PARTITURAS BRASILEIRAS ONLINE

brazilian international songbook online

música de Concerto

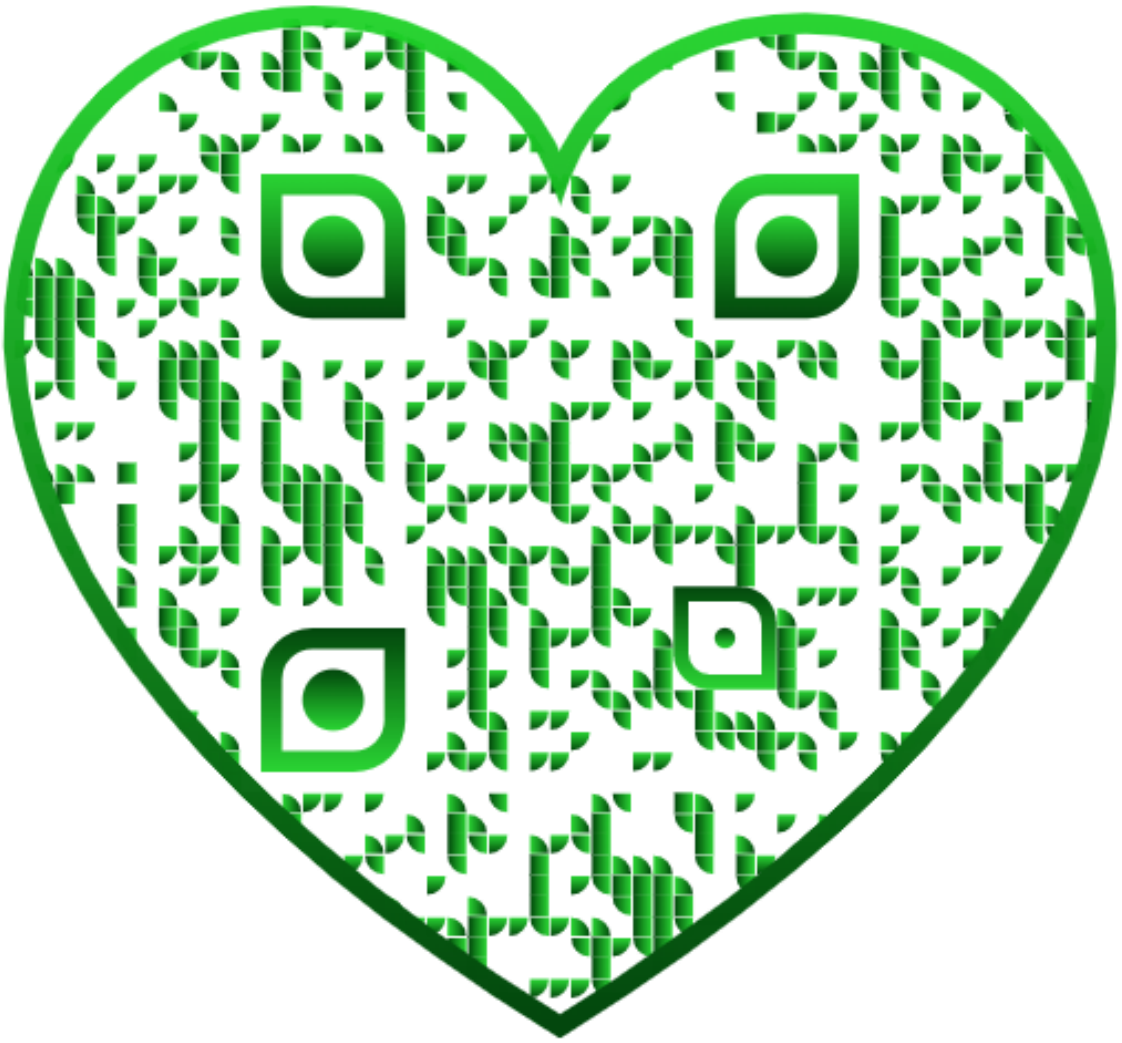
Concert music

música de Concierto

musique de Concert

17

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES
funarte
Ministério do Turismo
PÁTRIA AMADA BRASIL
GOVERNO FEDERAL



Presidente da República
Jair Bolsonaro

Ministro do Turismo
Marcelo Álvaro Antônio

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES | FUNARTE

Presidente
Leônidas de Oliveira (substituto)

Diretor Executivo
Leônidas de Oliveira

Diretor do Centro da Música
Bernardo Guerra

Coordenador de Música de Concerto
José Schiller

Coordenação de Comunicação
Marcelo Mavignier (interino)

PARTITURAS BRASILEIRAS ONLINE
"Brazilian International Songbook Online"

Coordenação Geral
José Schiller

Supervisão de Conteúdo
Maya Suemi Lemos
Marcos Souza

Editoração Eletrônica
Ricardo Gilly | Gilly Music

Coordenação Administrativa
Flávia Peralva
Marcelo Moreira

Curadoria
Carlos Alberto Figueiredo
Leonardo Rugero
José Schiller

Tradução
inglês: Antonio Cerdeira | Cultura & ARTE
espanhol: Claudia Troncoso | Idioma Espanhol 2.0
francês: Catherine Fleury

Parceria
Itamaraty – Ministério das Relações Exteriores

Realização
Fundação Nacional das Artes – Funarte
Centro da Música | Coordenação de Música de Concerto

Centro Empresarial Cidade Nova – Teleporto
Av. Presidente Vargas nº 3.1311 / sala 1804
Cidade Nova – CEP: 20.210-911
Rio de Janeiro – RJ
www.funarte.gov.br
cemus@funarte.gov.br

Ministério do Turismo
Governo Federal

música de Concerto
Concert music
música de Concierto
musique de Concert

17

Vol. 1
Adelmo Arcoverde
Alberto Nepomuceno
Alexandre Guerra
Alexandre Levy

Vol. 2
Almeida Prado
Carlos Gomes
Diogo Bazante

Vol. 3
Edino Krieger
Edmundo Villani-Côrtes
Ernesto Nazareth

Vol. 4
Francisco Manuel da Silva
Fred Andrade
Gilberto Mendes
Glauco Velásquez
Henrique Oswald

Vol. 5
João de Deus Castro Lobo
José Joaquim E. Lobo de Mesquita
José Maurício Nunes Garcia

Vol. 6
Leopoldo Miguez
Luciano Gallet
Luís Álvares Pinto
Manoel Dias de Oliveira
Marco César

Vol. 7
Marcos F.M.
Rodolfo Coelho de Souza
Sérgio Campelo
Sigismund Neukomm

Vol. 8
XX Bienal de música contemporânea
XXI Bienal de música contemporânea
XXII Bienal de música contemporânea (A–F)

Vol. 9
XXII Bienal de música contemporânea (G–M)

Vol. 10
XXII Bienal de música contemporânea (O–W)

Vol. 11
Gustavo Bonin
Harry Crowl
Marisa Rezende
Pauxy Gentil-Nunes

Vol. 12
Ricardo Petracca
Tim Rescala
Willian Billi

Vol. 13
Alexandre Espinheira
Clayton Ribeiro
Daniel Vargas
Emanuel Cordeiro

Vol. 14
Felipe Radicetti
Fernando Cerqueira
Fernando Kozu
Germán Gras
J Orlando Alves
Luciano Leite Barbosa
MA Machado
Marcus Siqueira
Martin Herraiz

Vol. 15
Rodrigo Cicchelli
Roseane Yampolschi
Rubens Tubenchlak
Samuel Cavalcanti Correia
Tauan Sposito
Wellington Gomes

Vol. 16
XX Bienal de música contemporânea
XXI Bienal de música contemporânea
XXII Bienal de música contemporânea

Vol. 17
Partituras corais a cappela dos séculos XX e XXI

• Este é um documento em formato **PDF interativo**. É aconselhável baixar os arquivos, o que permitirá acessar as partituras clicando no título ou na autoria. Para melhor navegação é recomendado o uso do aplicativo **Adobe Acrobat Reader**.

• Free Download on:
www.funarte.gov.br/partituras-brasileiras-online/

• Download **Adobe Acrobat Reader**
https://get.adobe.com/br/reader/

clique para índice geral / click to TOC

clique para autor / composer's TOC

popular music

Vol. 1
Afonso Machado
Antonio Carlos Jobim
Beto Guedes
Chiquinha Gonzaga
Edu Lobo & Chico Buarque

Vol. 2
Eduardo Souto
Ernesto Nazareth
Flavio Venturini
Francis Hime & Olivia Hime
Henrique Alves de Mesquita
Leandro Braga

Vol. 3
Lô Borges
Mauricio Carrilho
Milton Nascimento
Princípios do Choro
Vander Lee
Zequinha de Abreu

Vol. 4
Antonio Adolfo
Delcio Carvalho
Acervo do Violão Brasileiro

Vol. 5
Violas do Brasil (A–I)

Vol. 6
Violas do Brasil (J–P)

Vol. 7
Violas do Brasil (R–Z)

Vol. 8
Sanfonas do Brasil

concert music

Vol. 1
Adelmo Arcoverde
Alberto Nepomuceno
Alexandre Guerra
Alexandre Levy

Vol. 2
Almeida Prado
Carlos Gomes
Diogo Bazante

Vol. 3
Edino Krieger
Edmundo Villani-Côrtes
Ernesto Nazareth

Vol. 4
Francisco Manuel da Silva
Fred Andrade
Gilberto Mendes
Glauco Velásquez
Henrique Oswald

Vol. 5
João de Deus Castro Lobo
José Joaquim E. Lobo de Mesquita
José Maurício Nunes Garcia

Vol. 6
Leopoldo Miguez
Luciano Gallet
Luís Álvares Pinto
Manoel Dias de Oliveira
Marco César

Vol. 7
Marcos F.M.
Rodolfo Coelho de Souza
Sérgio Campelo
Sigismund Neukomm

Vol. 8
XX Bienal de música contemporânea
XXI Bienal de música contemporânea
XXII Bienal de música contemporânea (A–F)

Vol. 9
XXII Bienal de música contemporânea (G–M)

Vol. 10
XXII Bienal de música contemporânea (O–W)

Vol. 11
Gustavo Bonin
Harry Crowl
Marcos Cohen
Marisa Rezende
Pauxy Gentil-Nunes

Vol. 12
Ricardo Petracca
Tim Rescala
Willian Billi

Vol. 13
Alexandre Espinheira
Clayton Ribeiro
Daniel Vargas
Emanuel Cordeiro

Vol. 14
Felipe Radicetti
Fernando Cerqueira
Fernando Kozu
Germán Gras
J Orlando Alves
Luciano Leite Barbosa
MA Machado
Marcus Siqueira
Martin Herraiz

Vol. 15
Rodrigo Cicchelli
Roseane Yampolschi
Rubens Tubenchlak
Samuel Cavalcanti Correia
Tauan Sposito
Wellington Gomes

Vol. 16
XX Bienal de música contemporânea
XXI Bienal de música contemporânea
XXII Bienal de música contemporânea

Vol. 17
Partituras corais a cappela dos séculos XX e XXI

concert band

Vol. 1
Série música brasileira para banda

Vol. 2
Série repertório de ouro das bandas de música do Brasil

Vol. 3
Série hinos do Brasil

Partituras Brasileiras Online

O Centro da Música da Fundação Nacional de Artes tem o prazer de trazer à comunidade musical brasileira e internacional novos volumes da coleção Partituras Brasileiras Online, reafirmando seu empenho em difundir e dar acesso gratuito a um panorama cada vez mais diverso da criação musical brasileira. Compõe os volumes ora publicados composições populares e de concerto, contemporâneas e históricas, para formações instrumentais e vocais.

Três volumes de música de concerto oferecem uma amostragem expressiva da produção recente de música brasileira contemporânea, que dão testemunho de um espectro vasto de linguagens, recursos narrativos e filiações estéticas. A coletânea abrange desde peças para instrumento solo até partituras orquestrais, passando por música de câmera para as mais variadas formações.
Completa a seção de música contemporânea um volume dedicado especialmente a obras que integraram a programação das últimas Bienais de Música Brasileira Contemporânea. A publicação destas partituras dá visibilidade e acesso a mais uma parte de um vasto acervo resultante da política continuada de fomento à criação musical desenvolvida pela Funarte.

A música para formação coral ainda não havia sido contemplada e passa agora a integrar a coleção, que traz tanto peças do repertório sacro mineiro dos séculos XVIII e XIX quanto composições de músicos em atividade, compostas nos últimos 40 anos. A seleção atende a coros e conjuntos vocais de diferentes formações, de níveis técnicos diversos.

Por fim, mas não menos importante e caro a nós, o volume dedicado à sanfona completa o conjunto de volumes e dá continuidade à proposta de incorporar ao acervo de partituras dossiês com foco nos instrumentos da tradição popular brasileira. Um estudo sobre a presença e uso da sanfona no Brasil e uma rica seleção de composições para o instrumento oferecem, em seu conjunto, uma visão panorâmica sobre a diversidade de gêneros, estilos e tradições que compõe o universo da sanfona brasileira – de sua implantação no Brasil agrário às apropriações urbanas e experimentações contemporâneas.

Aos compositores, que cederam gentilmente os direitos de publicação de suas obras, aos curadores e autores que desenvolveram um trabalho de excelência e à equipe de organização e publicação faço uma viva saudação por mais esta bela realização, desejando aos leitores – músicos, pesquisadores e interessados em geral – um excelente proveito!

Bernardo Guerra
Diretor do Centro da Música

Partituras corais a cappella dos séculos XX e XXI

Desde sua fundação, em 1975, a FUNARTE vem atuando continuamente no incentivo ao desenvolvimento do repertório coral brasileiro, através de publicações de grande porte.

Nos primeiros anos da década de 1980, forma lançadas duas importantes coleções: "Música Nova do Brasil" e "Música Brasileira para Coro Infantil".

A coleção "Música Nova do Brasil", constituída por 26 obras de 26 compositores brasileiros, foi destinada a coros mistos a cappella, e destacou a mais recente produção, naquele momento, de composições para essa formação. A coleção tinha grande abrangência estética, apresentando desde obras com escritas mais tradicionais, como *Aleluia*, de Bruno Kiefer e a *Canção do Barco*, de Ricardo Tacuchian, até outras com escritas mais arrojadas, tais como *Passos da Paixão*, de Willy Correa de Oliveira e *Cromaphoneticos*, de Lindembergue Cardoso. A seleção dos poemas musicados pelos compositores foi também abrangente, desde Gonçalves Dias até Haroldo de Campos, com grande destaque para Carlos Drummond de Andrade e Manoel Bandeira. Duas das obras tinham caráter sacro (*Invocação litúrgica*, de Jaime Diniz e *Ave Maria*, de Cláudio Santoro). São obras de média a difícil execução.

A segunda coleção, "Música Brasileira para Coro Infantil", focalizou obras a cappella para esse segmento, disponibilizando 30 itens, porém 21 compositores, já que alguns compositores tiveram mais de uma obra publicada.

A escrita das composições nesta Coleção é, em sua grande maioria, simples, de acordo com as possibilidades dos coros infantis, mas, ainda assim, encontramos uma obra, como *Dapraba*, de Maria Helena Rosas Fernandes, com demandas técnicas mais sofisticadas.

Muitos dos textos utilizados são dos próprios autores, mas poetas como Cecília Meirelles e Mário Quintana foram musicados. Há também temáticas folclóricas e indígenas, nessa segunda Coleção.

Em 1988, a Funarte ampliou seu foco para arranjos corais a cappella, publicando a "Coleção de Arranjos Corais de Música Folclórica Brasileira", com 20 itens e 13 arranjadores. É interessante observarmos alguns compositores destacados da época adentrando esse segmento dos arranjos, tais como Davi Korenchendler, Lindembergue Cardoso e Ronaldo Miranda. Alguns desses arranjos tiveram grande circulação no meio coral, tal como a *Suíte Nordestina*, de Ronaldo Miranda.

Os Concursos Nacionais Funarte de Canto Coral, realizados em 1997 e 1999, deixaram também como legado a publicação das partituras utilizadas como peças de confronto, abrangendo repertórios para coros infantis, juvenis e adultos, sempre a cappella.

Em 2007, a Funarte empreendeu a seleção de 27 obras a partir das três coleções lançadas na década de 1980. A principal novidade foi sua publicação online, tendo como objetivo expresso a internacionalização e a maior disponibilidade desse repertório. A nova produção foi cuidadosa, incluindo transcrições dos textos poéticos e folclóricos com suas versões em inglês, além da transcrição fonética desses textos, para facilitar a pronúncia para coros estrangeiros.

Em 2009, a Funarte inova mais uma vez, encomendando 12 obras a compositores brasileiros, desta vez visando o segmento dos coros juvenis: a coleção "Música Brasileira para Coro Juvenil". A encomenda envolvia restrições importantes, tais como serem obras sem dificuldades técnicas especiais e que atraíssem os jovens, seja pela temática do texto utilizado, pelo gênero de música empregado ou outros aspectos. Uma restrição a mais é que os textos empregados nas composições fossem de domínio público. Esta restrição gerou como consequência o fato de grande parte dos textos empregados serem dos próprios compositores Nesta etapa, houve também a abertura para que as composições incluíssem acompanhamento instrumental. Passados quase trinta anos das coleções iniciais, constatamos, nesta Coleção, a presença de uma nova leva de compositores, como Caio Senna, Fernando Ariani, Paulo Malaguti, entre outros. As composições são escritas para três ou quatro vozes, explorando gêneros de inspiração nordestina, além do jazz, do pop e do funk. Os textos utilizados apresentam temáticas urbanas, filosóficas e humorísticas, buscando sempre atrair o interesse dos jovens para os quais as obras foram escritas. Algumas delas demandam o uso de percussão corporal ou elementos cênicos. As 12 obras foram apresentadas em concertos no Rio de Janeiro, quando do lançamento da Coleção e foram todas gravadas, para difusão nacional e internacional.

A FUNARTE empreende agora uma nova etapa envolvendo o repertório coral brasileiro: a publicação de partituras dentro da Coleção "Partituras Brasileiras online": "Partituras corais brasileiras dos séculos XX e XXI".

As obras presentes neste volume surgiram da solicitação feita pela FUNARTE a compositores brasileiros, para que enviassem composições corais para serem publicadas na Coleção "Partituras Brasileiras Online". O resultado são 30 partituras, trazendo uma expressiva amostragem da grande diversidade da produção de composições corais brasileiras em quase 40 anos, sendo a obra mais antiga de 1983 e a mais recente de 2019. A maior parte (20) é constituída por composições para coro misto a cappella, a quatro ou mais vozes, havendo também outras para vozes iguais a cappella e para três vozes femininas e quatro vozes masculinas, com acompanhamento de piano. Concluem o volume três obras para coro misto a três e quatro vozes, com utilização de piano, órgão ou percussão, além de solos vocais. São utilizados textos de poetas brasileiros, tanto do século XVIII (Silva Alvarenga), como da atualidade (Lenilson Gusmão), passando

por poetas italianos dos séculos XIV e XVI (Dante e Michellangelo), um poeta medieval persa (Omar Khayyán) e um inglês do século XIX (Rossetti). Há grande quantidade de obras em latim, sacras e não sacras, e, além do português, estão presentes também o francês, o inglês, o italiano e até o quimbundo, língua africana falada em Angola. Há obras curtíssimas, como *Les biens aimés*, de Caio Senna, até outras especialmente longas, como *Voar*, de Tim Rescala, e *M'ûkulu*, de Filipe de Matos Rocha. A escrita das composições abrange da mais tradicional à mais arrojada, e os intérpretes irão se deparar com grande variedade no nível de dificuldade das obras publicadas.

Agradeço a Eduardo Lakschevitz, Diego Daflon Pinto e Patrícia Costa por fornecerem informações preciosas para que eu pudesse escrever a síntese que serve como introdução para este volume.

Carlos Alberto Figueiredo

Partituras corais a cappella dos séculos XX e XXI

Compositor	Título da obra	Formação	Página
Rodrigo Cicchelli	Motectus in honorem Sanctae Ceciliae (2015/2016) Texto medieval em lati	Coro misto a cappella	19
Rodrigo Cicchelli	Motectus in honorem Sancti Augustini (2015/2016) Texto em latim: Confissões de Santo Agostinho, Livro XI	Coro misto a cappella	23
Rodrigo Cicchelli	Motectus in honorem Sancti Ioannis (2015/2016) Texto em latim: João 1:3	Coro misto a cappella	27
Rodrigo Cicchelli	Motectus in honorem Sancti Sebastiani (2015/2016) Texto em latim: Responsório para São Sebastião	Coro misto a cappella	32
Rodrigo Cicchelli	Motectus in honorem Sancti Francisci (2015/2016) Texto em latim: Actus Beati Francisci et sociorum eius, 16: 22-24.	Coro misto a cappella	36
Caio Senna	Desideri (2016) Texto de Michelangelo Buonarroti	Coro misto a cappella	46
Caio Senna	Incipit vita nova (2016) Texto de Dante Alighieri	Coro misto a cappella	50
Alexandre Schubert	Gregoriano (2011) Texto sacro em português	Coro misto (SSCCTB) a cappella	54
Alexandre Schubert	Missa Breve (da Juventude) Texto sacro em latim	Coro misto a cappella	59
Dimitri Cervo	Ave Maria (2017) Texto sacro em latim	Coro misto a cappella	65
Caio Senna	Kyrie (1987) Texto sacro em latim	Coro misto a cappella	68
Caio Senna	Les biens aimés (1983) Texto sacro em francês: Cantique des Cantiques: 8	Coro misto a cappella	71
José Orlando Alves	Fugatto Texto sacro em latim	Coro misto a cappella	72
Sérgio Deslandes	Sombra (2019) Texto em português do autor	Coro misto a cappella	74
Caio Senna	Meu ser é teu (1995) Texto em português de Omar Khayyán	Coro misto a cappella	76
Caio Senna	Madrigal 1 (1998) Texto em português de Manuel Inácio da Silva Alvarenga	Coro misto a cappella	79

Caio Senna	Madrigal 2 (1998) Texto em português de Manuel Inácio da Silva Alvarenga	Coro misto a cappella	82
Caio Senna	Madrigal 3 (1995) Texto em português de Manuel Inácio da Silva Alvarenga	Coro misto a cappella	84
Caio Senna	Madrigal 4 (1988) Texto em português de Manuel Inácio da Silva Alvarenga	Coro misto a cappella	89
Tim Rescala	Voar (2011) Texto em português do autor	Coro misto (SSCCTTBB) a cappella	98
Felipe Radicetti	O canto dos meninos do campo Texto em português do autor	Coro em uníssono com divisi a 2 e cifras	115
Felipe Radicetti	Um canto de trabalho Texto em português do autor	Coro para 2 vozes iguais e cifras	116
Guilherme Bernstein	Ave Maria e Pater Noster (1996) Texto sacro em latim	Coro misto com ou sem piano	118
Guilherme Bernstein	The Day Dream (1996) Texto em inglês de Dante Gabriel Rossetti	Coro feminino e piano	127
Alexandre Schubert	Súplica (2008) Texto sacro em latim / português	Coro misto e piano	137
José Orlando Alves	Introitus (2008) Texto sacro em latim	Coro (TTBB), Soprano solo e piano	146
Filipe de Matos Rocha	Fiat Lux (2014) Texto de: Lenilson Álvares T. Gusmão	Coro misto e piano	155
Filipe de Matos Rocha	A Pena (2014) Texto de: Lenilson Álvares T. Gusmão	Trio vocal (SCBar) e piano	163
Filipe de Matos Rocha	G3R4Ç4O QU4DR4D4 (2014) Texto de: Lenilson Álvares T. Gusmão	Quarteto vocal solista, coro misto e órgão	174
Filipe de Matos Rocha	M'ûkulu (2016) Textos bíblicos em quimbundo	Soprano solo, coro misto e percussão	212

Apêndice

Filipe de Matos Rocha	M'ûkulu (2016) parte para percussão	Soprano solo, coro misto e percussão	219
Tim Rescala	Voar (partes vocais)	Coro misto a cappella	227

A cappella choral music scores of the 20th and 21st centuries

Since its foundation in 1975, FUNARTE has been continuously working to encourage the development of the Brazilian choral repertoire through hefty publications.

In the early 1980s, two important collections were launched: "New Music of Brazil" and "Brazilian Music for Children's Choir".

The "New Music of Brazil" collection, consisting of 26 works by 26 Brazilian composers, was intended for mixed choirs *a cappella*, and highlighted the most recent (until that moment) production of compositions for this formation. The collection had a wide aesthetic scope, ranging from works with more traditional writing, such as Bruno Kiefer's *Aleluia* and Ricardo Tacuchian's *Canção de Barco*, to others with bolder writing, such as *Passos da Paixão*, by Willy Correa de Oliveira, and *Cromaphoneticos*, by Lindembergue Cardoso. The selection of poems set to music by the composers was also comprehensive, from Gonçalves Dias to Haroldo de Campos, with great emphasis on Carlos Drummond de Andrade and Manuel Bandeira. Two of the works had a sacred character (*Invocação litúrgica*, by Jaime Diniz, and *Ave Maria*, by Claudio Santoro). Those are works of medium to difficult execution.

The second collection, "Brazilian Music for Children's Choir", focused on *a cappella* works for this segment, displaying 30 items by 21 composers, as some composers had more than one work published.

The writing of the compositions in this Collection is, for the most part, simple, according to the possibilities of children's choirs, but, nonetheless, we find a piece - *Dapraba*, by Maria Helena Rosas Fernandes - with more sophisticated technical demands.

Many of the texts used are from the authors themselves, but works by poets such as Cecília Meirelles and Mário Quintana were set to music as well. There are also folk and indigenous themes in this second Collection.

In 1988, Funarte expanded its focus to *a cappella* choral arrangements, publishing the "Collection of Brazilian Folk Music Choir Arrangements", with 20 items and 13 arrangers. It is interesting to observe some outstanding composers of the time, such as David Korenchendler, Lindembergue Cardoso and Ronaldo Miranda, entering this arrangement segment. Some of those arrangements, e.g. Ronaldo Miranda's *Suíte Nordestina*, were widely broadcast in the choral scene. The Funarte National Choir Competitions, held in 1997 and 1999, also left a legacy of the publication of the scores used as confrontation pieces, covering repertoires for children's, youth and adult choirs, always *a cappella*.

In 2007, Funarte conducted the selection of 27 works from the three collections launched in the 1980s. The main novelty was its online publication, with the express objective of the internationalization and greater availability of this repertoire. The new production was meticulous, including transcriptions of the poetic and folk texts with their English versions, and the phonetic transcription of those texts, to facilitate pronunciation for foreign choirs.

In 2009, Funarte innovates once again by commissioning 12 works from Brazilian composers, this time targeting the youth choir segment: the "Brazilian Music for Youth Choir" collection. The commission involved important conditions: works should have no special technical difficulties and be appealing to young people, either due to the theme of the text used, the genre of music employed or other aspects. An additional restriction was that the texts used in the compositions had to be in the public domain. This restriction resulted in the fact that most of the texts used are from the composers themselves. At this stage, there was also an opportunity for the compositions to include instrumental accompaniment. Almost thirty years after the initial collections, in this Collection we see the presence of a new generation of composers, such as Caio Senna, Fernando Ariani and Paulo Malaguti, among others. The pieces are written for three or four voices, exploring genres of northeastern inspiration, as well as jazz, pop and funk. The texts have urban, philosophical and humorous themes, always seeking to attract the interest of young people, for whom the works were written. Some require the use of body percussion or scenic elements. The 12 works were presented in concerts in Rio de Janeiro at the launch of the Collection and were recorded for national and international diffusion.

FUNARTE is now embarking on a new stage involving the Brazilian choral repertoire: the publication of scores within the "Brazilian Music Scores Online" Collection: "Brazilian Choral Music Scores from the 20th and 21st Centuries".

The works in this volume came from FUNARTE's request to Brazilian composers to send choral pieces for publication in the "Brazilian Music Scores Online" Collection. The result is 30 scores, bringing an expressive sampling of the great diversity of the production of Brazilian choral compositions in almost 40 years, the oldest work being of 1983 and the most recent of 2019. Most (20) consist of choir compositions for mixed choir *a cappella*, in four or more voices; the others are for equal voices *a cappella*, three female voices and four male voices, with piano accompaniment. The volume still has three works for mixed choirs with three and four voices, using piano, organ or percussion, in addition to vocal solos. Texts by Brazilian poets, both 18th century Silva Alvarenga and contemporary Lenilson Gusmão, are used, along with poems by 14th and 16th-century Italian poets (Dante and Michelangelo), a medieval Persian poet (Omar Khayyam) and an English poet of the 19th century (Rossetti). There are many sacred and non-sacred works in Latin, and, besides Portuguese, French, English, Italian and even Kimbundu, an African language spoken in Angola, are

present. There are very short works, such as *Les biens aimés*, by Caio Senna, and peculiarly long ones, such as *Voar*, by Tim Rescala, and *M'kulu*, by Fipipe de Matos Rocha. The writing of the compositions ranges from the most traditional to the boldest, and the interpreters will come across a wide variety in the difficulty level of the published works.

I thank Eduardo Lakschevitz, Diego Daflon Pinto and Patrícia Costa for providing precious information so that I could write the synthesis that serves as an Introduction to this volume.

Carlos Alberto Figueiredo
Organization

A cappella choral music scores of the 20th and 21st centuries

Composer	Title	Formation	Page
Rodrigo Cicchelli	Motectus in honorem Sanctae Ceciliae (2015/2016) Medieval text in Latin	Mixed choir a cappella	19
Rodrigo Cicchelli	Motectus in honorem Sancti Augustini (2015/2016) Text in Latin: Confessions of St. Augustine, Book XI	Mixed choir a cappella	23
Rodrigo Cicchelli	Motectus in honorem Sancti Ioannis (2015/2016) Text in Latin: John 1:3	Mixed choir a cappella	27
Rodrigo Cicchelli	Motectus in honorem Sancti Sebastiani (2015/2016) Text in Latin: Responsory for San Sebastian	Mixed choir a cappella	32
Rodrigo Cicchelli	Motectus in honorem Sancti Francisci (2015/2016) Text in Latin: Actus Beati Francisci et sociorum eius, 16: 22-24	Mixed choir a cappella	36
Caio Senna	Desideri (2016) Text by Michelangelo Buonarroti	Mixed choir a cappella	46
Caio Senna	Incipit vita nova (2016) Text by Dante Alighieri	Mixed choir a cappella	50
Alexandre Schubert	Gregoriano (2011) Sacred text in Portuguese	Mixed choir (SSCCTB) a cappella	54
Alexandre Schubert	Missa Breve (da Juventude) Sacred text in Latin	Mixed choir a cappella	59
Dimitri Cervo	Ave Maria (2017) Sacred text in Latin	Mixed choir a cappella	65
Caio Senna	Kyrie (1987) Sacred text in Latin	Mixed choir a cappella	68
Caio Senna	Les biens aimés (1983) Sacred text in French: Cantique des Cantiques: 8	Mixed choir a cappella	71
José Orlando Alves	Fugatto Sacred text in Latin	Mixed choir a cappella	72
Sérgio Deslandes	Sombra (2019) Text in Portuguese by the author	Mixed choir a cappella	74
Caio Senna	Meu ser é teu (1995) Text in Portuguese by Omar Khayyam	Mixed choir a cappella	76
Caio Senna	Madrigal 1 (1998) Text in Portuguese by Manuel Inácio da Silva Alvarenga	Mixed choir a cappella	79

Caio Senna	Madrigal 2 (1998) Text in Portuguese by Manuel Inácio da Silva Alvarenga	Mixed choir a cappella	82
Caio Senna	Madrigal 3 (1995) Text in Portuguese by Manuel Inácio da Silva Alvarenga	Mixed choir a cappella	84
Caio Senna	Madrigal 4 (1988) Text in Portuguese by Manuel Inácio da Silva Alvarenga	Mixed choir a cappella	89
Tim Rescala	Voar (2011) Text in Portuguese by the author	Mixed choir (SSCCTTBB) a cappella	98
Felipe Radicetti	O canto dos meninos do campo Text in Portuguese by the author	Choir in unison with divisi and chords	115
Felipe Radicetti	Um canto de trabalho Text in Portuguese by the author	Choir for 2 equal voices and chords	116
Guilherme Bernstein	Ave Maria e Pater Noster (1996) Sacred text in Latin	Mixed choir with or without piano	118
Guilherme Bernstein	The Day Dream (1996) Text in English by Dante Gabriel Rossetti	Women's choir and piano	127
Alexandre Schubert	Súplica (2008) Sacred text in Latin / Portuguese	Mixed choir and piano	137
José Orlando Alves	Introitus (2008) Sacred text in Latin	Choir (TTBB), Soprano solo and piano	146
Filipe de Matos Rocha	Fiat Lux (2014) Text by Lenilson Álvares T. Gusmão	Mixed choir and piano	155
Filipe de Matos Rocha	A Pena (2014) Texto by Lenilson Álvares T. Gusmão	Vocal trio (SCBar) and piano	163
Filipe de Matos Rocha	G3R4Ç4O QU4DR4D4 (2014) Text by Lenilson Álvares T. Gusmão	Vocal quartet vocal solista, mixed choir and organ	174
Filipe de Matos Rocha	M'ûkulu (2016) Biblical texts in Kimbundu	Soprano solo, Mixed choir and percussion	212

EXTRAS

Filipe de Matos Rocha	M'ûkulu (2016) (percussion parts)	Soprano solo, Mixed choir and percussion	219
Tim Rescala	Voar (vocal parts)	Mixed choir a cappella	227

Partituras corales *a cappella* de los siglos XX y XXI

Desde su fundación, en 1975, FUNARTE viene actuando continuamente en el incentivo al desarrollo del repertorio coral brasileño, a través de publicaciones de gran porte.
En los primeros años de la década de 1980, fueron lanzados dos importantes colecciones: "Música Nueva de Brasil" y "Música Brasileña para el Coro Infantil".

La colección "Música Nueva de Brasil", constituida por 26 obras de 26 compositores brasileños, fue destinada a coros mixtos *a cappella*, y se destacó la más reciente producción, en aquel momento, de composiciones para esa formación. La colección tenía un gran alcance estético, presentando desde obras con escritas más tradicionales, como *Aleluia*, de Bruno Kiefer y la *Canção do Barco*, de Ricardo Tacuchian, hasta otras con escritas más audaces, tales como: *Passos da Paixão*, de Willy Correa de Oliveira y *Cromaphoneticos*, de Lindembergue Cardoso. La selección de los poemas musicados por los compositores ha sido también abarcada, desde Gonçalves Dias hasta Haroldo de Campos, con gran destaque para Carlos Drummond de Andrade y Manoel Bandeira. Dos de las obras tenían carácter sacro (*Invocação litúrgica*, de Jaime Diniz y *Ave Maria*, de Cláudio Santoro). Son obras de mediana a difícil ejecución.

La segunda colección, "Música Brasileira para Coro Infantil", ha enfocado obras *a cappella* para ese segmento, disponibilizando 30 ítems, sin embargo, de 21 compositores, algunos ya habían tenido más de una obra publicada.

La escrita de las composiciones en esta Colección es, en su gran mayoría, sencilla, de acuerdo con las posibilidades de los coros infantiles, pero, aun así, encontramos una obra, como *Dapraba*, de Maria Helena Rosas Fernandes, con demandas técnicas más sofisticadas.

Muchos de los textos utilizados son de los propios autores, pero poetas como Cecília Meirelles y Mário Quintana han sido musicados. Hay también temáticas folclóricas e indígenas, en esta segunda Colección.
En 1988, Funarte ha ampliado su enfoque para arreglos corales *a cappella*, publicando la "Coleção de Arranjos Corais de Música Folclórica Brasileira", con 20 ítems y 13 arreglos. Es interesante observar que algunos compositores destacados de la época han entrado en este segmento con estos arreglos, tales como Davi Korenchendler, Lindembergue Cardoso y Ronaldo Miranda. Algunos de estos arreglos tuvieron gran circulación en el medio coral, como *Suíte Nordestina*, de Ronaldo Miranda.

Los Concursos Nacionales Funarte de Canto Coral, realizados en 1997 y 1999, han dejado también como legado la publicación de las partituras utilizadas como piezas de confrontación alcanzando repertorios para coros infantiles, juveniles y adultos, siempre *a cappella.*
En 2007, Funarte ha emprendido la selección de 27 obras a partir de las tres colecciones lanzadas en la década de 1980. La principal novedad ha sido su publicación online, teniendo como objetivo expreso la internacionalización y la mayor disponibilidad de esos repertorios. La nueva producción ha sido cuidadosa, incluyendo transcripciones de los textos poéticos y folclóricos con sus versiones en inglés, aparte de la transcripción fonética de esos textos, para facilitar la pronunciación para coros extranjeros.

En 2009, Funarte innova una vez más, encomendando 12 obras a compositores brasileños, esta vez apunta al segmento de los coros juveniles: la colección "Música Brasileira para Coro Juvenil". La encomienda envolvía restricciones importantes, tales como: obras sin dificultades técnicas especiales y que atraigan a los jóvenes, sea por la temática del texto utilizado, por el género de música empleado u otros aspectos. Una restricción más es que los textos empleados en las composiciones fueran de dominio público. Esta restricción ha generado como consecuencia el hecho de que gran parte de los textos empleados sean de los propios compositores. En esta etapa, hubo también la apertura para que las composiciones incluyeran acompañamiento instrumental. Pasados casi treinta años de las colecciones iniciales, constatamos, en esta Colección, la presencia de una nueva ola de compositores, como: Caio Senna, Fernando Ariani, Paulo Malaguti, entre otros. Las composiciones son escritas para tres o cuatro voces, explorando géneros de inspiración *nordestina*, aparte del jazz, del pop y del funk. Los textos utilizados presentan temáticas urbanas, filosóficas y humorísticas, buscando siempre atraer el interés de los jóvenes cuyas obras fueron escritas para ellos. Algunas de ellas demandan el uso de percusión corporal o elementos escénicos. Las doce obras han sido presentadas en conciertos en Río de Janeiro, cuando el lanzamiento de la Colección y han sido todas grabadas, para difusión nacional e internacional.

FUNARTE emprende ahora una nueva etapa envolviendo el repertorio coral brasileño: la publicación de partituras dentro de la Colección "Partituras Brasileñas online": "Partituras corales brasileñas de los siglos XX y XXI".
Las obras presentes en este volumen surgieron de la solicitación hecha por FUNARTE a compositores brasileños, para que enviaran composiciones corales para que sean publicadas en la Colección "Partituras Brasileñas Online". El resultado son 30 partituras, trayendo una expresiva muestra de gran diversidad de la producción de composiciones corales brasileñas de casi 40 años, siendo la obra más antigua de 1983 y la más reciente de 2019. La mayor parte (20) es constituida por composiciones para coro mixto *a cappella*, a cuatro o más voces, habiendo otras para voces iguales *a cappella* y para tres voces femeninas y cuatro voces masculinas, con acompañamiento de piano. Concluyen el volumen tres obras para coro mixto a tres y cuatro voces, con utilización de piano, órgano o percusión, aparte de solos vocales. Son utili-

zados textos de poetas brasileños, tanto del siglo XVIII (Silva Alvarenga) como de la actualidad (Lenilson Gusmão), pasando por poetas italianos de los siglos XIV y XVI (Dante y Miguel Ángel), un poeta medieval persa (Omar Jayam) y un inglés del siglo XIX (Rossetti). Hay una gran cuantidad de obras en latín, sacras y no sacras, y, aparte del portugués, están presentes también el francés, el inglés, el italiano y hasta el kimbundu, lengua africana hablada en Angola. Hay obras cortísimas, como *Les biens aimés*, de Caio Senna, hasta otras especialmente largas, como *Voar*, de Tim Rescala, y *M'kulu*, de Fipipe de Matos Rocha. La escrita de las composiciones alcanza de las más tradicionales a las más avanzadas, donde los intérpretes irán a encontrarse una gran variedad en el nivel de dificultad de las obras publicadas.

Le agradezco a Eduardo Lakschevitz, Diego Daflon Pinto y Patrícia Costa por proporcionar informaciones valiosas para que pudiera escribir la síntesis que sirve como introducción para este volumen.

Carlos Alberto Figueiredo
Organización

Partituras corales *a cappella* de los siglos XX y XXI

Compositor	Título de la obra	Formación	Página
Rodrigo Cicchelli	Motectus in honorem Sanctae Ceciliae (2015/2016) Texto medieval en latín	Coro mixto a cappella	19
Rodrigo Cicchelli	Motectus in honorem Sancti Augustini (2015/2016) Texto en latín: Confesiones de San Agustín, Libro XI	Coro mixto a cappella	23
Rodrigo Cicchelli	Motectus in honorem Sancti Ioannis (2015/2016) Texto en latín: Juan 1:3	Coro mixto a cappella	27
Rodrigo Cicchelli	Motectus in honorem Sancti Sebastiani (2015/2016) Texto en latín: Responsorio para San Sebastián	Coro mixto a cappella	32
Rodrigo Cicchelli	Motectus in honorem Sancti Francisci (2015/2016) Texto en latín: Actus Beati Francisci et sociorum eius, 16: 22-24.	Coro mixto a cappella	36
Caio Senna	Desideri (2016) Texto de Miguel Ángel Buonarroti	Coro mixto a cappella	46
Caio Senna	Incipit vita nova (2016) Texto de Dante Alighieri	Coro mixto a cappella	50
Alexandre Schubert	Gregoriano (2011) Texto sacro en portugués	Coro mixto (SSCCTB) a cappella	54
Alexandre Schubert	Missa Breve (da Juventude) Texto sacro en latín	Coro mixto a cappella	59
Dimitri Cervo	Ave Maria (2017) Texto sacro en latín	Coro mixto a cappella	65
Caio Senna	Kyrie (1987) Texto sacro en latín	Coro mixto a cappella	68
Caio Senna	Les biens aimés (1983) Texto sacro en francés: Cantique des Cantiques: 8	Coro mixto a cappella	71
José Orlando Alves	Fugatto Texto sacro en latín	Coro mixto a cappella	72
Sérgio Deslandes	Sombra (2019) Texto en portugués del autor	Coro mixto a cappella	74
Caio Senna	Meu ser é teu (1995) Texto en portugués de Omar Jayam	Coro mixto a cappella	76
Caio Senna	Madrigal 1 (1998) Texto en portugués de Manuel Inácio da Silva Alvarenga	Coro mixto a cappella	79

Caio Senna	Madrigal 2 (1998) Texto en portugués de Manuel Inácio da Silva Alvarenga	Coro mixto a cappella	82
Caio Senna	Madrigal 3 (1995) Texto en portugués de Manuel Inácio da Silva Alvarenga	Coro mixto a cappella	84
Caio Senna	Madrigal 4 (1988) Texto en portugués de Manuel Inácio da Silva Alvarenga	Coro mixto a cappella	89
Tim Rescala	Voar (2011) Texto en portugués del autor	Coro mixto (SSCC-TTBB) a cappella	98
Felipe Radicetti	O canto dos meninos do campo Texto en portugués del autor	Coro en unísono con divisi a 2 y cifradas	115
Felipe Radicetti	Um canto de trabalho Texto en portugués del autor	Coro para 2 voces iguales y cifradas	116
Guilherme Bernstein	Ave Maria e Pater Noster (1996) Texto sacro en latín	Coro mixto con o sin piano	118
Guilherme Bernstein	The Day Dream (1996) Texto en inglés de Dante Gabriel Rossetti	Coro femenino y piano	127
Alexandre Schubert	Súplica (2008) Texto sacro en latín / portugués	Coro mixto y piano	137
José Orlando Alves	Introitus (2008) Texto sacro en latín	Coro (TTBB), Soprano solo y piano	146
Filipe de Matos Rocha	Fiat Lux (2014) Texto de Lenilson Álvares T. Gusmão	Coro mixto y piano	155
Filipe de Matos Rocha	A Pena (2014) Texto de Lenilson Álvares T. Gusmão	Trio vocal (SCBar) y piano	163
Filipe de Matos Rocha	G3R4Ç4O QU4DR4D4 (2014) Texto de Lenilson Álvares T. Gusmão	Cuarteto vocal solista, coro mixto y órgano	174
Filipe de Matos Rocha	M'ûkulu (2016) Textos bíblicos en kimbundu	Soprano solo, coro mixto y percusión	212

Apéndice

Filipe de Matos Rocha	M'ûkulu (2016) (parte para percusión)	Soprano solo, coro mixto y percusión	219
Tim Rescala	Voar (partes vocales)	Coro mixto a cappella	227

Partitions chorales *a cappella* du XX[e] et XXI[e] siècle

Depuis sa fondation, en 1975, la FUNARTE agi continuellement pour encourager le développement du répertoire de la chorale brésilienne, à travers de publications de grandes ampleur.
Au début des années 1980, ont été lancées deux importantes collections : "Nouvelle Musique du Brésil" et "Musique Brésilienne pour Chorales d'Enfants".

La collection "Nouvelle Musique du Brésil", constituée par 26 œuvres de 26 compositeurs brésiliens, était destinée à des chorales mixtes *a cappella*, et a mis en valeur la plus récente production, à l'époque, de compositions pour cette formation. La collection avait une large gamme esthétique, et présentait des œuvres avec des écritures plus traditionnelles, comme *Aleluia*, de Bruno Kiefer et la *Canção do Barco*, de Ricardo Tacuchian, à d'autres avec des écritures plus audacieuses, telles que *Passos da Paixão*, de Willy Correa de Oliveira et *Cromaphoneticos*, de Lindembergue Cardoso. La sélection des poèmes mis en musiques par les compositeurs était aussi étendue, de Gonçalves Dias à Haroldo de Campos, avec un point fort pour Carlos Drummond de Andrade et Manoel Bandeira. Deux des œuvres avait un caractère sacré (*Invocação litúrgica*, de Jaime Diniz et *Ave Maria*, de Cláudio Santoro). Ce sont des œuvres d'exécution moyenne à difficile.

La seconde collection, "Musique Brésilienne pour Choeur d'Enfants ", ciblait les œuvres *a cappella* pour ce segment, elle mettait à disposition 30 articles, de seulement 21 compositeurs, quelques compositeurs ayant plusieurs œuvres publiées.

L'écriture des compositions de cette Collection est, en grande majorité, simple, en fonction des possibilités des chorales d'enfants, bien qu'on y trouve une œuvre, comme *Dapraba*, de Maria Helena Rosas Fernandes, avec des exigences techniques plus sophistiquées.

Beaucoup de textes utilisés sont des propres auteurs, mais des poètes comme Cecília Meirelles et Mário Quintana ont été mis en musique. Il y a aussi des thèmes folkloriques et indigènes, dans cette seconde Collection.

En 1988, la Funarte a élargi son objectif sur les arrangements pour chorales *a cappella*, en publiant la "Collection d'Arrangements Choraux de Musique Folklorique Brésilienne", avec 20 articles et 13 arrangeurs. Il est intéressant d'observer quelques compositeurs en évidence à l'époque s'engageant dans le segment des arrangements, tels Davi Korenchendler, Lindembergue Cardoso et Ronaldo Miranda. Certains de ces arrangements ont eu une grande circulation dans le milieu de la chorale, comme la *Suíte Nordestina*, de Ronaldo Miranda.

Les Concours Nationaux de Chant Choral organisés par Funarte", réalisés en 1997 et 1999, ont aussi laissé en legs la publication des partitions utilisées comme pièces de confrontation. Les publications englobent des répertoires pour chorales d'enfants, de jeunes et d'adultes, toujours *a cappella*.
En 2007, la Funarte a entrepris la sélection de 27 œuvres à partir des trois collections lancées dans les années 1980.
La principale nouveauté en était la publication online, ceci avec l'objectif déclaré d'internationaliser et d'augmenter la disponibilité de ce répertoire. La nouvelle production á été méticuleuse, en intégrant les transcriptions des textes poétiques et folkloriques avec leurs versions en anglais, ainsi que la transcription phonétique de ces textes, pour faciliter la prononciation par les chorales étrangères.

En 2009, la Funarte innove encore une fois, et commande 12 œuvres à des compositeurs brésiliens, qui visent, cette fois, le segment des chorales de jeunes: la collection "Musique Brésilienne pour Chorales de Jeunes". La commande comportait d'importantes contraintes, telles qu'être des œuvres sans difficultés techniques spéciales et qui puissent attirer les jeunes, soit par le thème du texte utilisé, soit par le genre de musique adopté ou par tout autre aspect. Une restriction supplémentaire exigeait que les textes employés dans les compositions soient de domaine public. Cette restriction généra comme conséquence le fait qu'une grande partie des textes utilisés étaient des propres compositeurs. Lors de cette étape, il y eu une ouverture pour que les compositions incluent un accompagnement instrumental. Presque trente ans après les collections initiales, nous constatons, dans cette Collection, la présence d'une nouvelle génération de compositeurs, comme Caio Senna, Fernando Ariani, Paulo Malaguti, entre autres. Les compositions sont écrites pour trois ou quatre voix. Elles explorent les genres qui s'inspirent de la région Nordeste, ainsi que le jazz, le pop et le funk. Les textes utilisés présentent des thématiques urbaines, philosophiques et humoristiques, et cherchent à attirer l'intérêt des jeunes pour qui les œuvres ont été écrites. Certaines d'entre elles demandent l'usage de percussion corporelle ou d'éléments scéniques. Les 12 œuvres ont été présentées en concerts à Rio de Janeiro, lors du lancement de la Collection et ont toute été enregistrées, pour la diffusion nationale et internationale.

La FUNARTE entreprend maintenant une nouvelle étape concernant le répertoire chorale brésilien: la publication de partitions au sein de la Collection "Partitions brésiliennes en ligne: Partitions chorales brésiliennes des XX[e] et XXI[e] siècles".

Les œuvres présentes dans ce volume sont nées d'une demande faite par la FUNARTE aux compositeurs brésiliens, pour qu'ils envoient des compositions chorales qui seraient publiés dans la Collection "Partitions brésiliennes en ligne". Le résultat se compose de 30 partitions qui apportent un échantillon représentatif de la grande diversité de la

production de compositions chorales brésiliennes sur presque 40 ans, l'œuvre la plus ancienne étant de 1983 et la plus récente de 2019. La majorité (20) est constituée de compositions pour chorale mixte a cappella, à quatre voix ou plus, il y en a aussi d'autres pour voix égales *a cappella* et pour trois voix féminines et quatre voix masculines, avec accompagnement au piano. Et pour conclure le volume, trois œuvres pour chorale mixte à trois et quatre voix, avec utilisation de piano, orgue ou percussion, ainsi que des solos vocaux. Les textes utilisés sont de poètes brésiliens, tant du XVIII^{e} siècle (Silva Alvarenga) comme d'actualité (Lenilson Gusmão), passant par les poètes italiens des XIV^{e} et XVI^{e} siècle (Dante e Michel-Ange), un poète médiéval persan (Omar Khayyam) et un anglais du XIX^{e} siècle (Rossetti). Il y a une grande quantité d'œuvres en latin, œuvres sacrées et non sacrées, et, en plus du portugais, sont présents aussi le français, l'anglais, l'italien et même le kimbundu, langue africaine parlée en Angola. Il y des œuvres extrêmement courtes, comme *Les biens aimés*, de Caio Senna, et d'autre particulièrement longues, comme *Voar*, de Tim Rescala, et *M'kulu*, de Fipipe de Matos Rocha. L'écriture des compositions couvre de la plus traditionnelle à la plus audacieuse, et les interprètes rencontreront un grand éventail de niveaux de difficultés dans les œuvres publiées.

Je remercie Eduardo Lakschevitz, Diego Daflon Pinto et Patrícia Costa pour avoir fourni de précieuses informations qui m'ont permis d'écrire cette synthèse qui sert d'introduction à ce volume.

Carlos Alberto Figueiredo
Organisation

Partitions chorales *a cappella* du XX^{e} et XXI^{e} siècle

Compositeur	Titre de l'œuvre	Formation	Page
Rodrigo Cicchelli	Motectus in honorem Sanctae Ceciliae (2015/2016) Texte médiéval en latin	Chœur mixte a cappella	19
Rodrigo Cicchelli	Motectus in honorem Sancti Augustini (2015/2016) Texte en latin: Confessions de Saint Augustin, Livre XI	Chœur mixte a cappella	23
Rodrigo Cicchelli	Motectus in honorem Sancti Ioannis (2015/2016) Texte en latin: Jean 1:3	Chœur mixte a cappella	27
Rodrigo Cicchelli	Motectus in honorem Sancti Sebastiani (2015/2016) Texte en latin: Répons à San Sebastian	Chœur mixte a cappella	32
Rodrigo Cicchelli	Motectus in honorem Sancti Francisci (2015/2016) Texte en latin: Actus Beati Francisci et sociorum eius, 16: 22-24.	Chœur mixte a cappella	36
Caio Senna	Desideri (2016) Texte de Michel-Ange Buonarroti	Chœur mixte a cappella	46
Caio Senna	Incipit vita nova (2016) Texte de Dante Alighieri	Chœur mixte a cappella	50
Alexandre Schubert	Gregoriano (2011) Texte sacré en portugais	Chœur mixte (SSCCTB) a cappella	54
Alexandre Schubert	Missa Breve (da Juventude) Texte sacré en latin	Chœur mixte a cappella	59
Dimitri Cervo	Ave Maria (2017) Texte sacré en latin	Chœur mixte a cappella	65
Caio Senna	Kyrie (1987) Texte sacré en latin	Chœur mixte a cappella	68
Caio Senna	Les biens aimés (1983) Texte sacré en français: Cantique des Cantiques: 8	Chœur mixte a cappella	71
José Orlando Alves	Fugatto Texte sacré en latin	Chœur mixte a cappella	72

Sérgio Deslandes	Sombra (2019) Texte en portugais de l'auteur	Chœur mixte a cappella	74
Caio Senna	Meu ser é teu (1995) Texte en portugais de Omar Khayyam	Chœur mixte a cappella	76
Caio Senna	Madrigal 1 (1998) Texte en portugais de Manuel Inácio da Silva Alvarenga	Chœur mixte a cappella	79
Caio Senna	Madrigal 2 (1998) Texte en portugais de Manuel Inácio da Silva Alvarenga	Chœur mixte a cappella	82
Caio Senna	Madrigal 3 (1995) Texte en portugais de Manuel Inácio da Silva Alvarenga	Chœur mixte a cappella	84
Caio Senna	Madrigal 4 (1988) Texte en portugais de Manuel Inácio da Silva Alvarenga	Chœur mixte a cappella	89
Tim Rescala	Voar (2011) Texte en portugais de l'auteur	Chœur mixte (SSCCTTBB) a cappella	98
Felipe Radicetti	O canto dos meninos do campo Texte en portugais de l'auteur	Chœur en unisson avec *divisi* a 2 et chiffrage	115
Felipe Radicetti	Um canto de trabalho Texte en portugais de l'auteur	Chœur pour 2 voix égales et chiffrage	116
Guilherme Bernstein	Ave Maria e Pater Noster (1996) Texte sacré en latin	Chœur mixte avec ou sans piano	118
Guilherme Bernstein	The Day Dream (1996) Texte en anglais de Dante Gabriel Rossetti	Chœur féminine et piano	127
Alexandre Schubert	Súplica (2008) Texte sacré en latin / portugais	Chœur mixte et piano	137
José Orlando Alves	Introitus (2008) Texte sacré en latin	Chœur (TTBB), Soprano solo et piano	146
Filipe de Matos Rocha	Fiat Lux (2014) Texte de Lenilson Álvares T. Gusmão	Chœur mixte et piano	155
Filipe de Matos Rocha	A Pena (2014) Texte de Lenilson Álvares T. Gusmão	Trio vocal (SC-Bar) et piano	163
Filipe de Matos Rocha	G3R4Ç4O QU4DR4D4 (2014) Texte de Lenilson Álvares T. Gusmão	Quartet vocal soliste, Chœur mixte et orgue	174
Filipe de Matos Rocha	M'ûkulu (2016) Textes bibliques en kimbundu	Soprano solo, Chœur mixte et percussion	212

Appendice

Filipe de Matos Rocha	M'ûkulu (2016) (Partie pour percussion)	Soprano solo, Chœur mixte et percussion	219
Tim Rescala	Voar (Parties vocales)	Chœur mixte a cappella	227

SUMÁRIO / *TOC* • **música de concerto vol. 17 • concert music vol. 17**

PARTITURAS CORAIS A CAPPELLA DOS SÉCULOS XX E XXI

Alexandre Schubert

Gregoriano (2005) 54
Missa Breve (da Juventude) 1970 59
Súplica (2008) 137

Caio Senna

Desideri (2016) 46
Incipt vita nova (2016_ 50
Kyrie (1987) 68
Les Biens-aimés (1983) 71
Meu ser é teu (1995) 76
Madrigal 1 (1998) 79
Madrigal 2 (1998) 82
Madrigal 3 (1998) 84
Madrigal 4 (1998) 89

Dimitri Cervo

Ave Maria (2017) 65

Felipe Radicetti

O Canto dos Meninos do Campo 115
Um Canto de Trabalho 116

Filipe de Matos Rocha

Fiat Lux (2014) 155
A Pena (2014) 163
G3R4Ç4O QU4DR4D4 (2014) 174
M'ûkulu (2016) 212

Guilherme Bernstein

Ave Maria & Pater Noster (1996) 118
The Day Dream (1996) 127

J Orlando Alves

Fugatto 72
Introitus (2008) 146

Rodrigo Cicchelli

Motectus in Honorem Sanctae Ceciliae (2015/2016) 19
Motectus in Honorem Sancti Augustini (2015/2016) 23
Motectus in Honorem Sancti Ioannis (2015/2016) 27
Motectus in Honorem Sancti Sebastiani (2015/2016) 32
Motectus in Honorem Sancti Francisci (2015/2016) 36

Sérgio Deslandes

Sombra (2019) 74

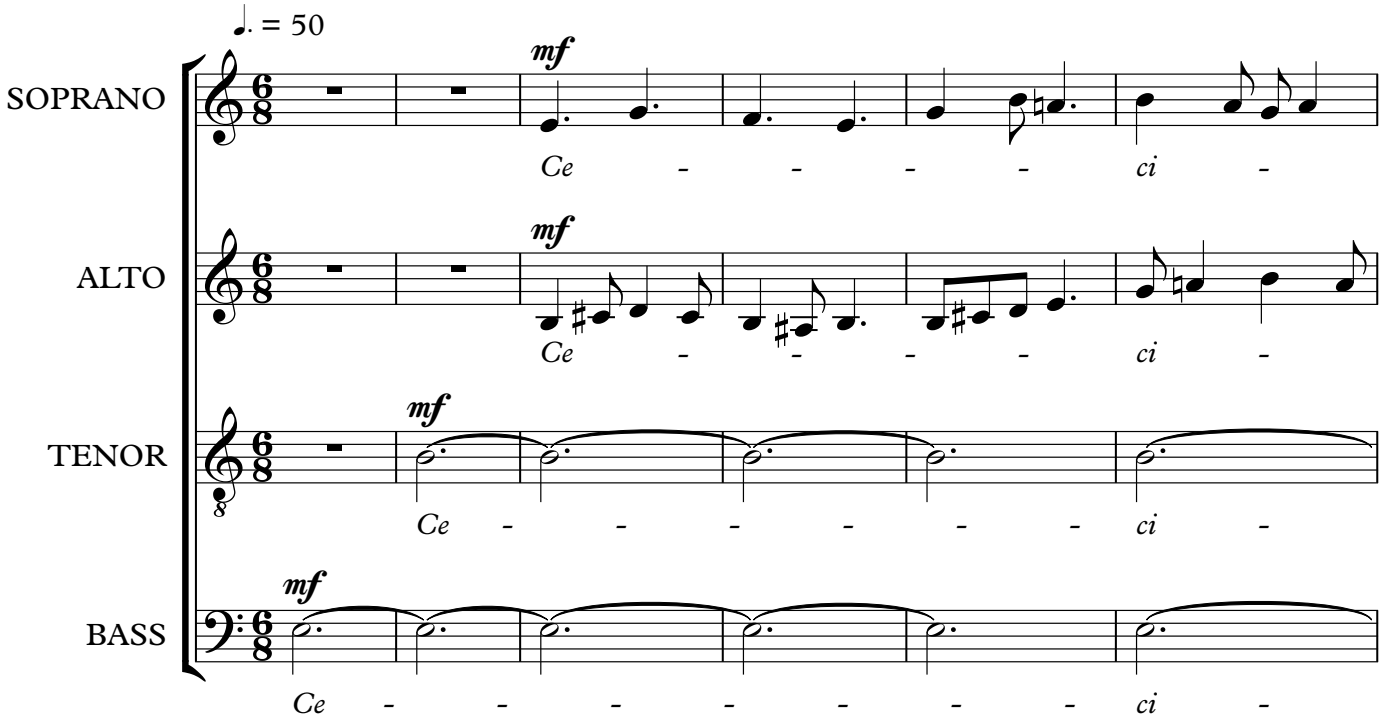
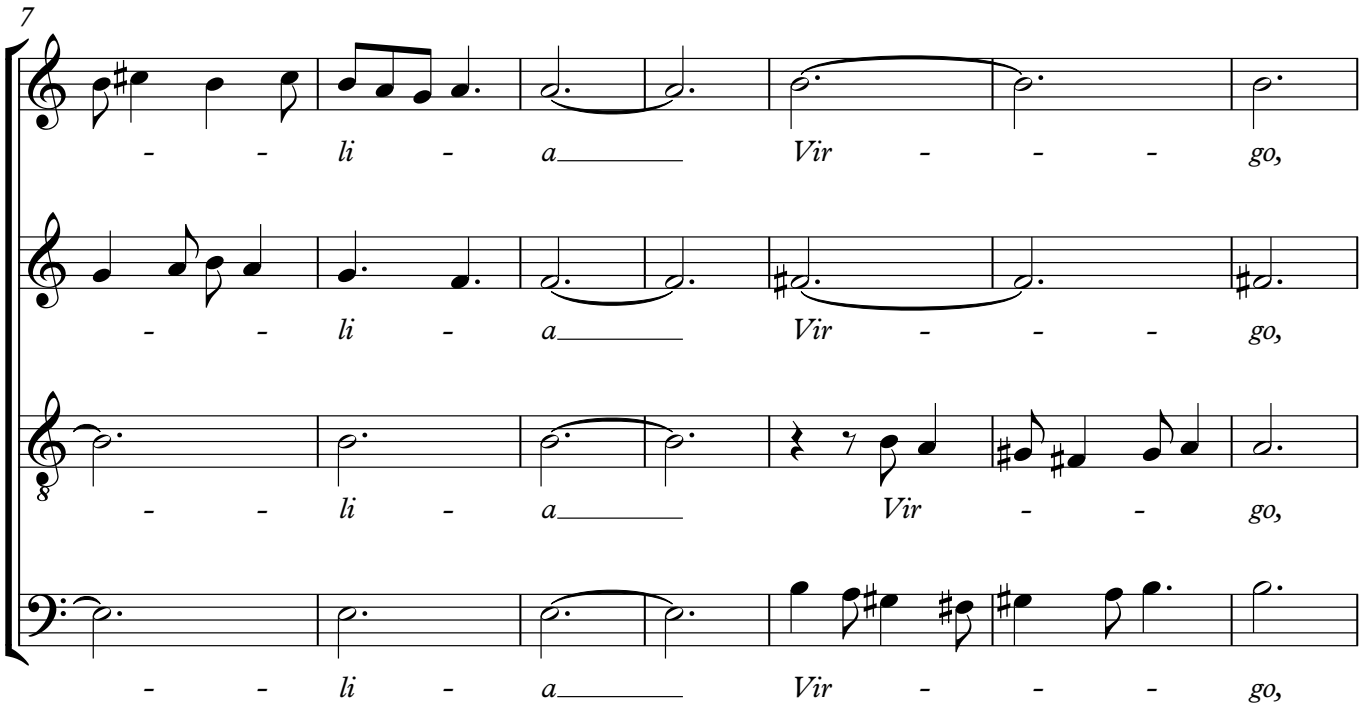
Tim Rescala

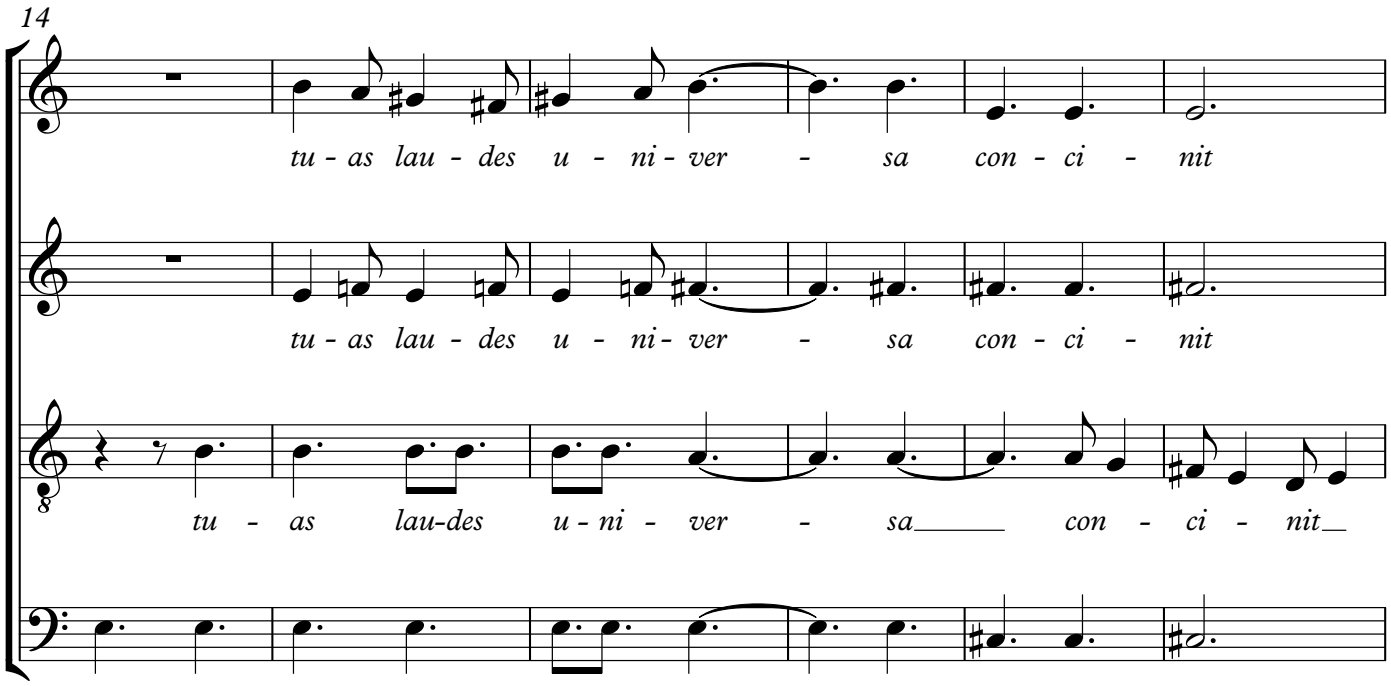
Voar (2011) 98

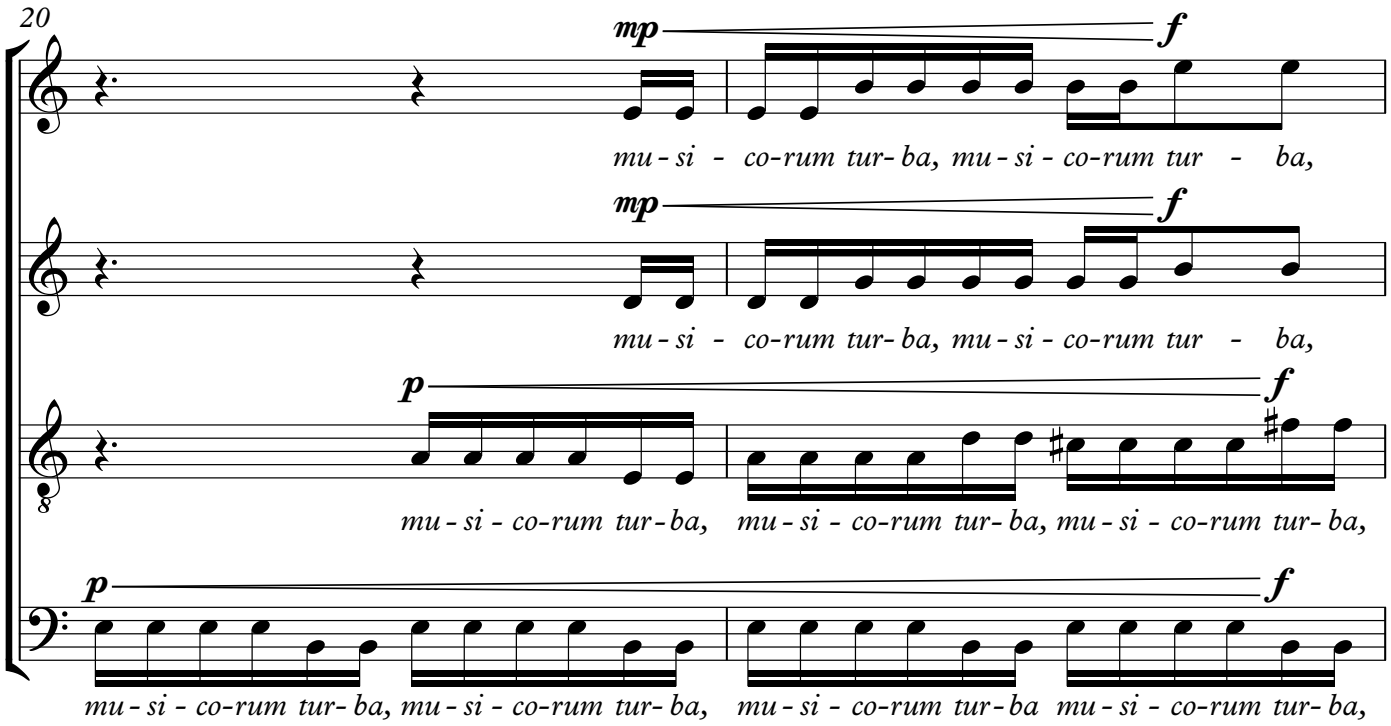
A Carlos Alberto Figueiredo

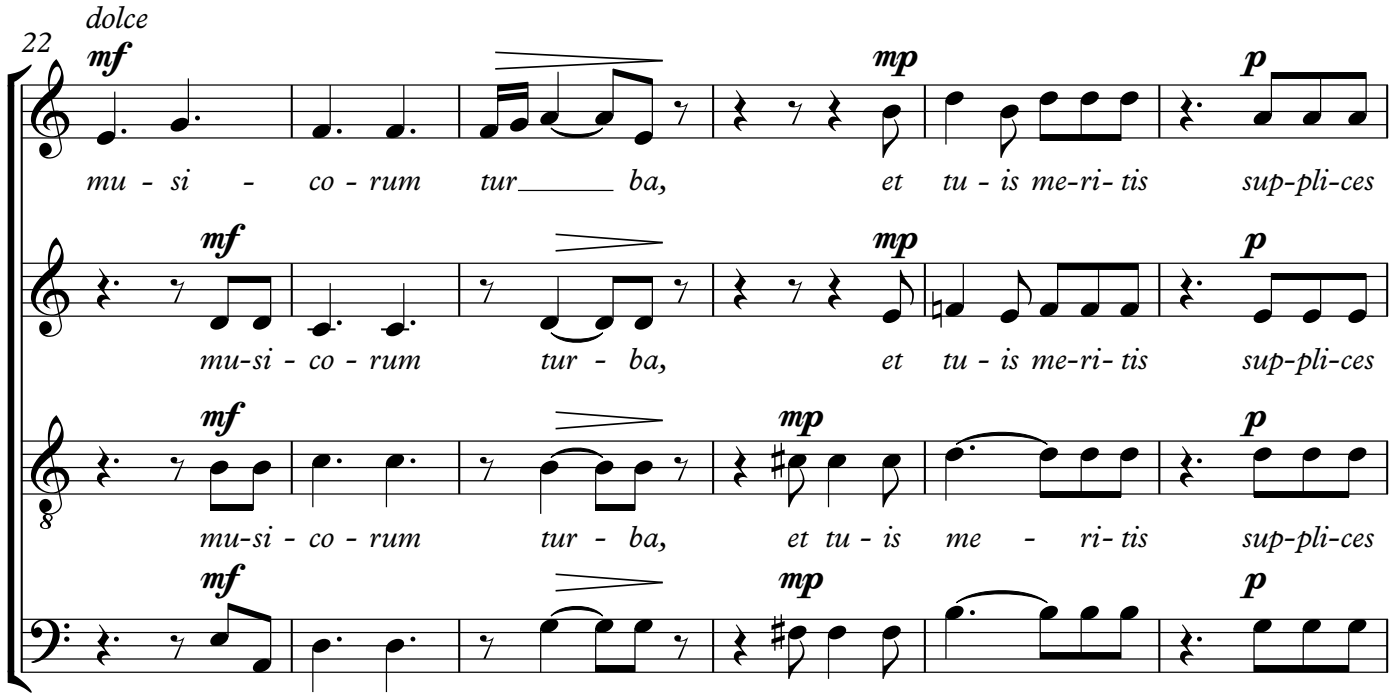
Motectus in Honorem Sanctae Caeciliae

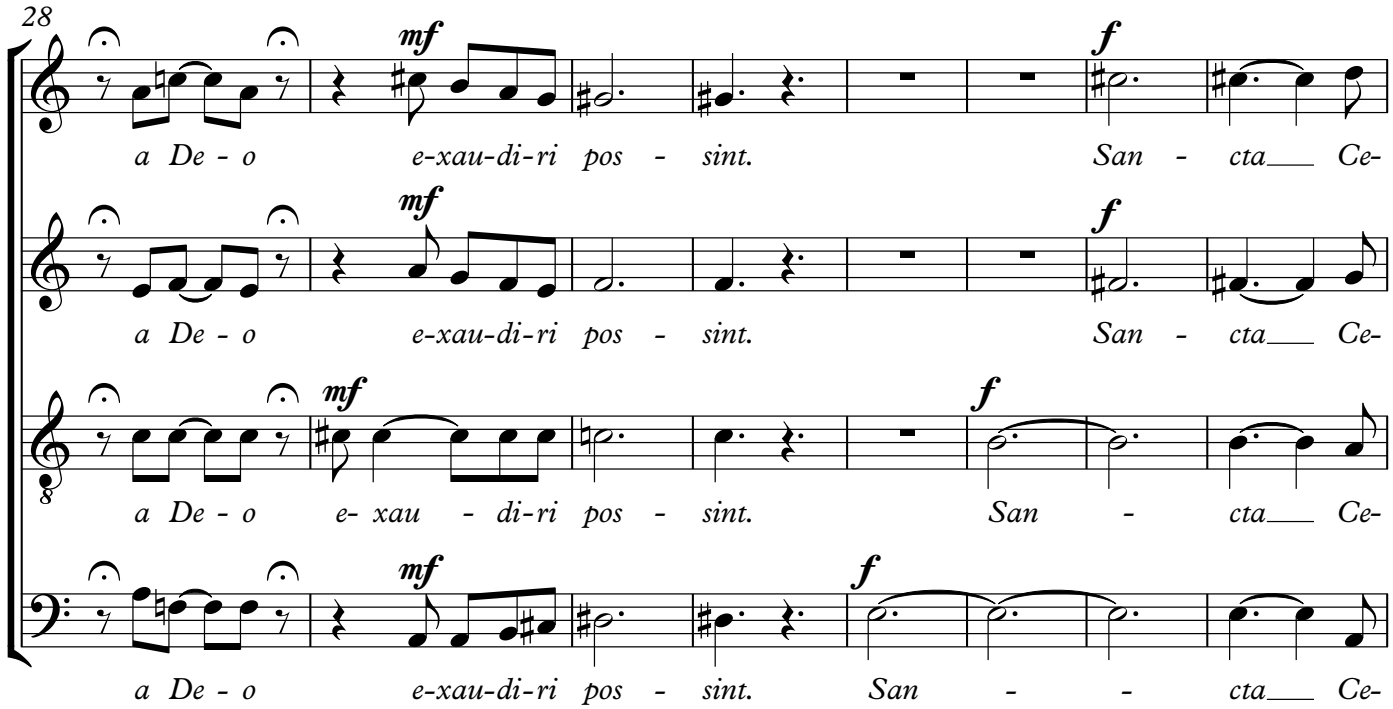
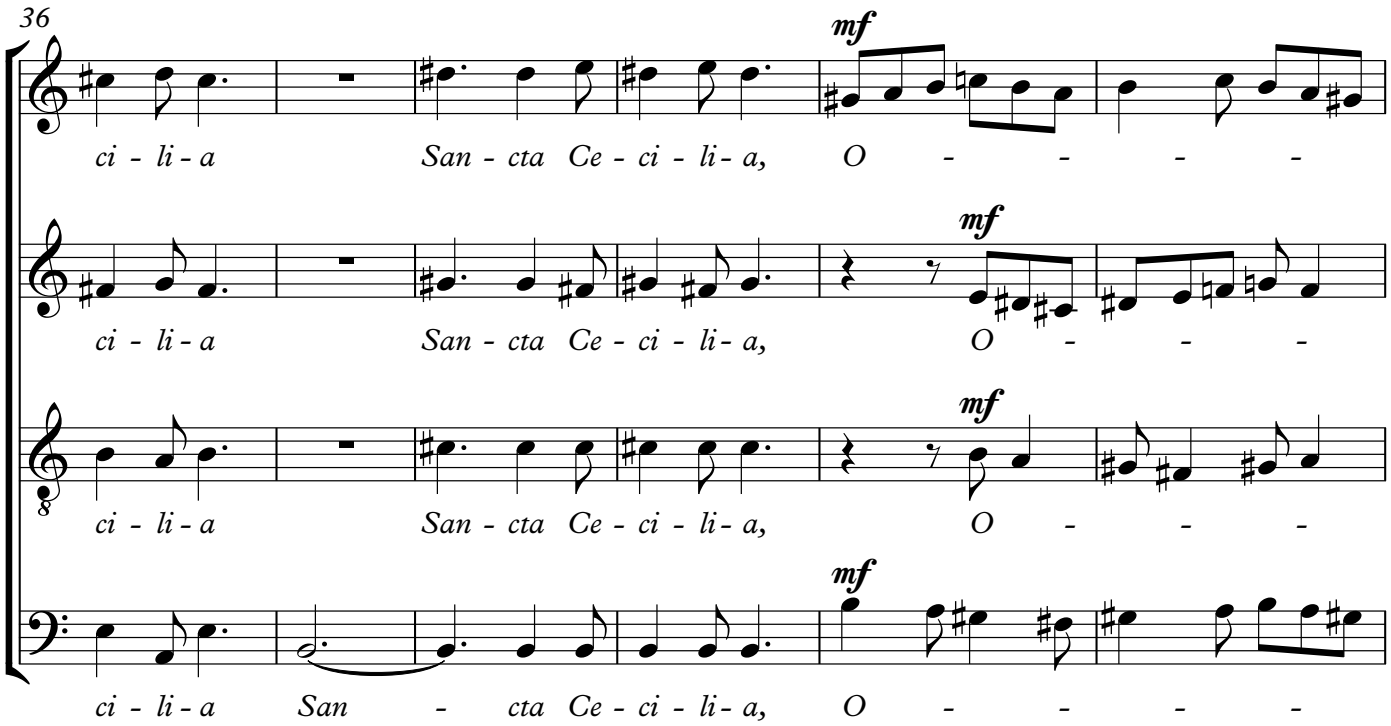
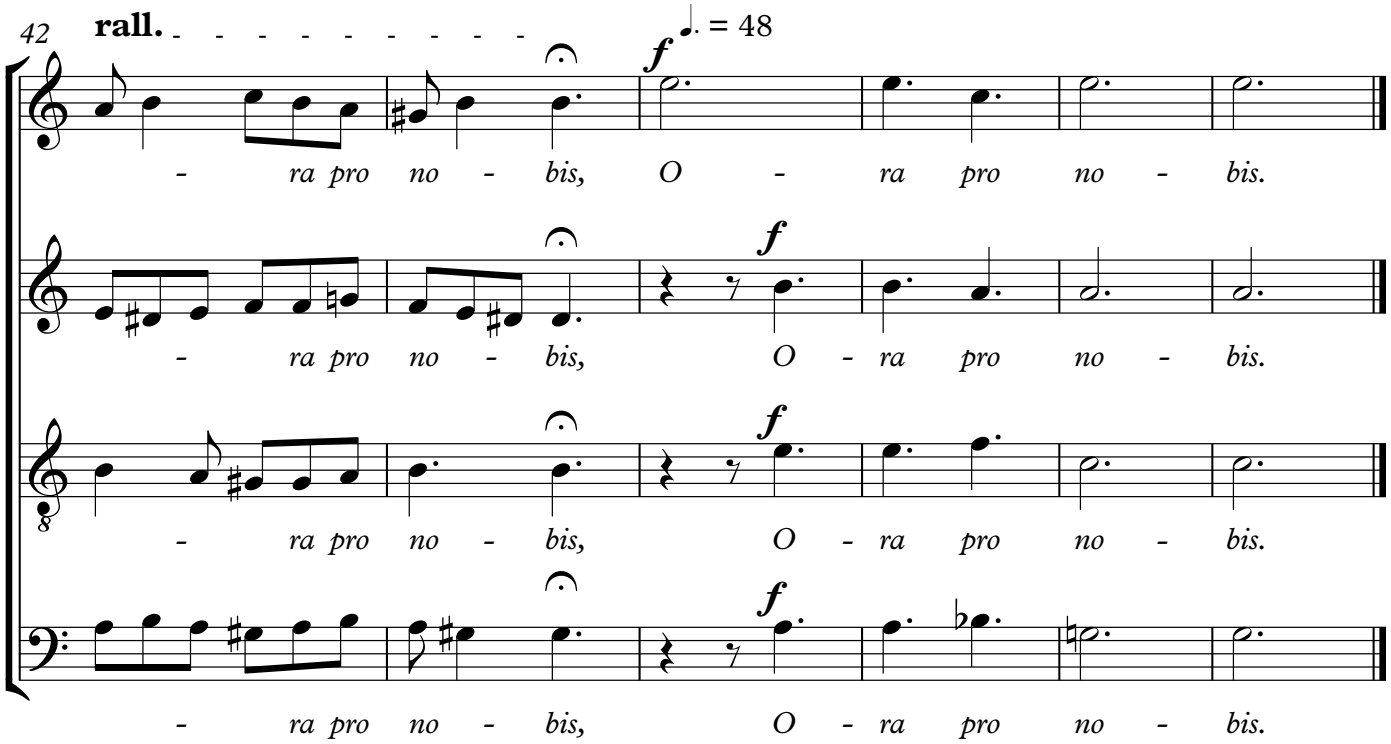
Cecilia Virgo (frag.)

Rodrigo Cicchelli

Copyright © Rodrigo Cicchelli Velloso


14
tu - as lau - des u - ni - ver - sa con - ci - nit
tu - as lau - des u - ni - ver - sa con - ci - nit
tu - as lau-des u - ni - ver - sa con - ci - nit
tu - as lau - des u - ni - ver - sa con - ci - nit


20
mp
f
mu - si - co-rum tur- ba, mu - si - co-rum tur - ba,
mp
f
mu - si - co-rum tur- ba, mu - si - co-rum tur - ba,
p
f
mu - si - co-rum tur- ba, mu - si - co-rum tur- ba, mu - si - co-rum tur- ba,
p
f
mu - si - co-rum tur- ba, mu - si - co-rum tur- ba, mu - si - co-rum tur- ba mu - si - co-rum tur- ba,


22
dolce
mf
mp
p
mu - si - co - rum tur_____ ba, et tu - is me-ri- tis sup-pli-ces
mu-si - co - rum tur - ba, et tu - is me-ri- tis sup-pli-ces
mu-si - co - rum tur - ba, et tu - is me - ri- tis sup-pli-ces
mu-si - co - rum tur - ba, et tu - is me - ri- tis sup-pli-ces

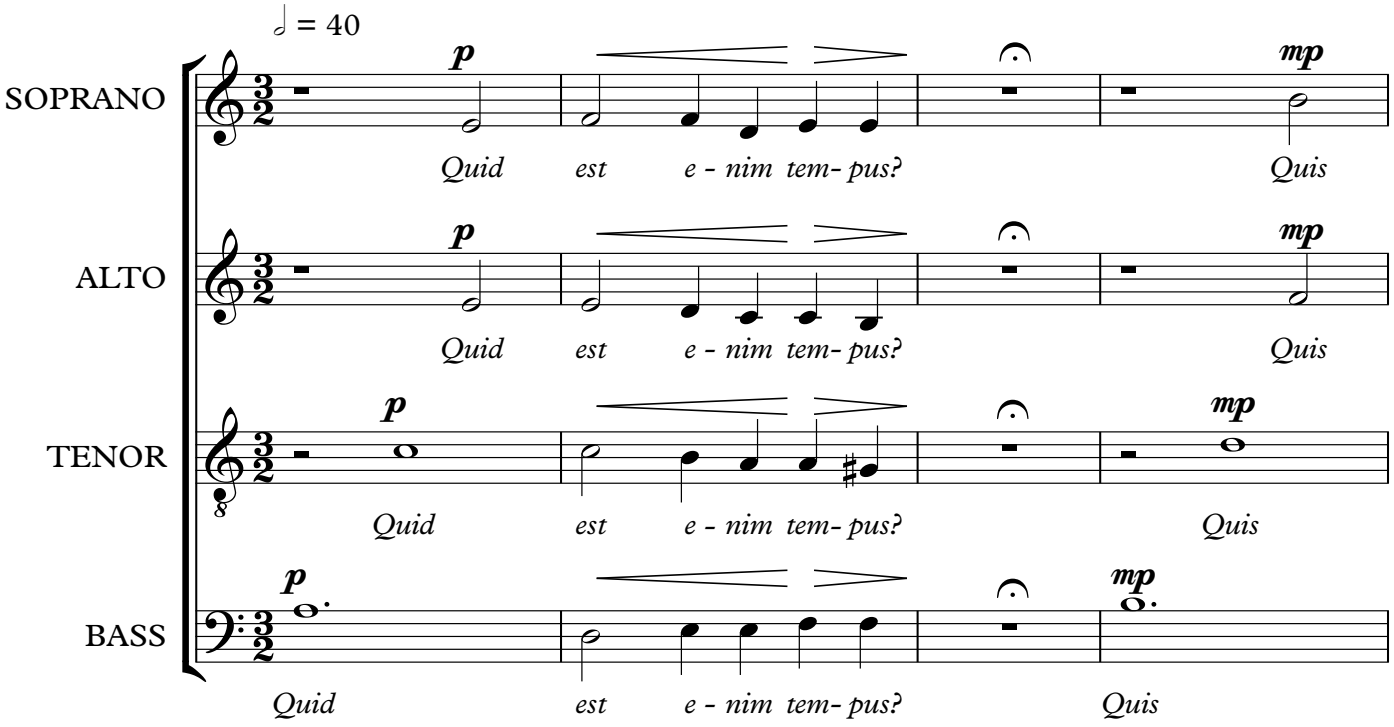
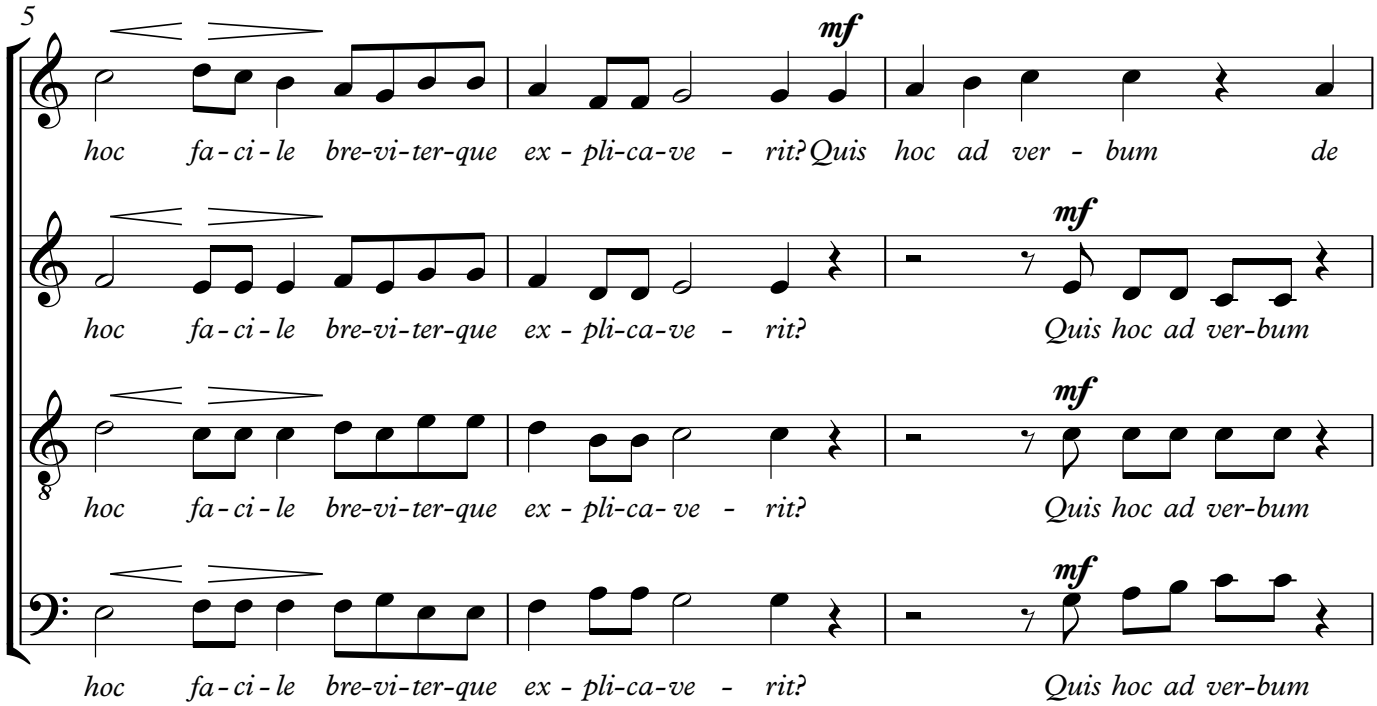

28
mf
f
a De - o e-xau-di-ri pos - sint. San - cta___ Ce-
a De - o e-xau-di-ri pos - sint. San - cta___ Ce-
a De - o e- xau - di-ri pos - sint. San - cta___ Ce-
a De - o e-xau-di-ri pos - sint. San - - cta___ Ce-

36
mf
ci - li - a San - cta Ce - ci - li - a, O - - - -
mf
ci - li - a San - cta Ce - ci - li - a, O - - -
mf
ci - li - a San - cta Ce - ci - li - a, O - - -
mf
ci - li - a San - cta Ce - ci - li - a, O - - - -

42
rall.
♩. = 48
f
- ra pro no - bis, O - ra pro no - bis.
f
- ra pro no - bis, O - ra pro no - bis.
f
- ra pro no - bis, O - ra pro no - bis.
f
- ra pro no - bis, O - ra pro no - bis.

A Ruy Carlos Bizarro Wanderley

Motectus in Honorem Sancti Augustini

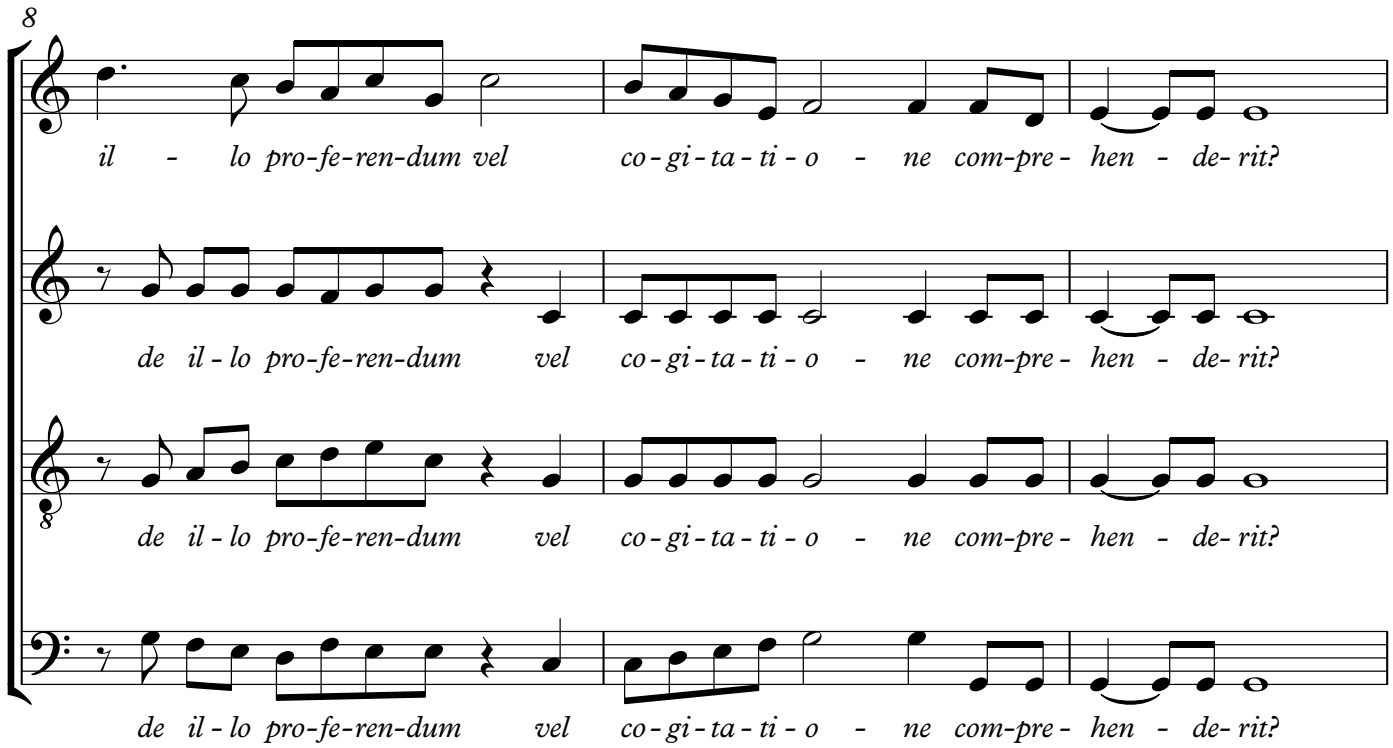
Confessiones XI, 14 (frag.)

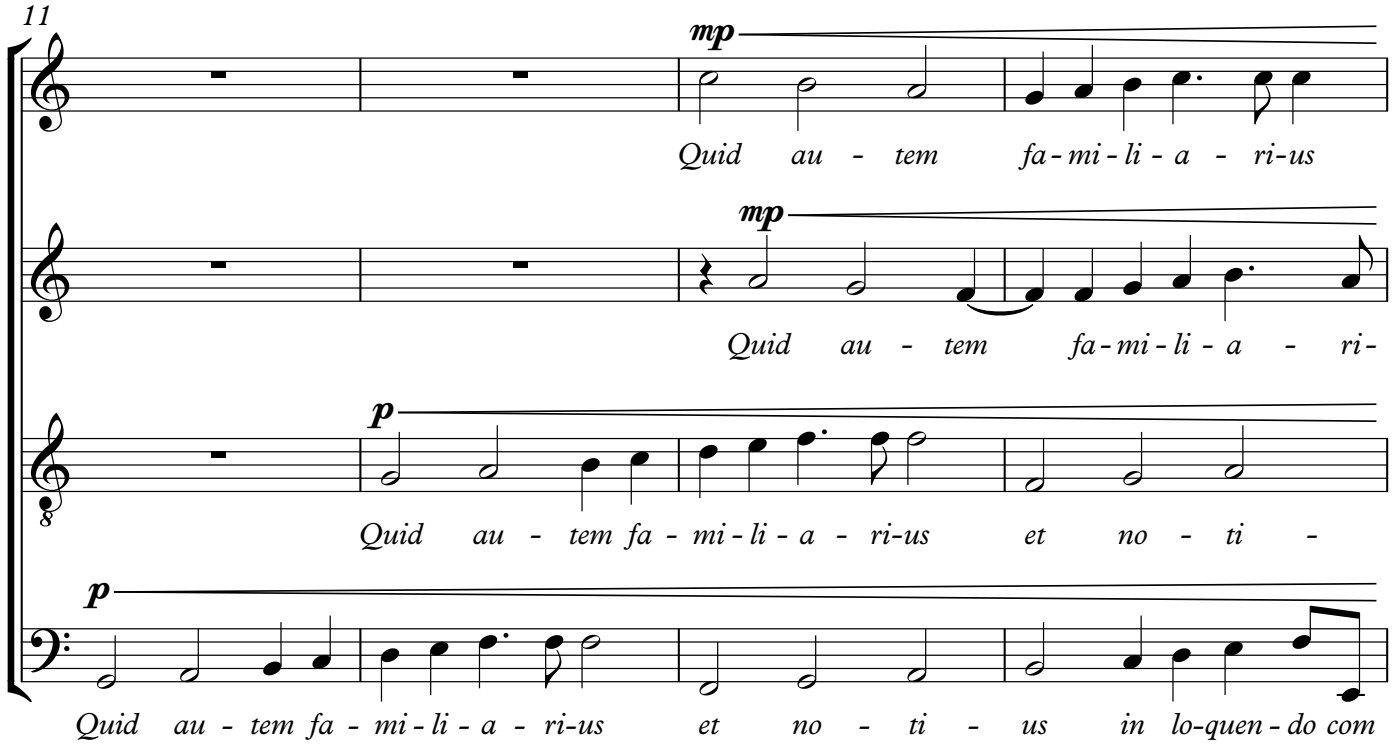
Rodrigo Cicchelli

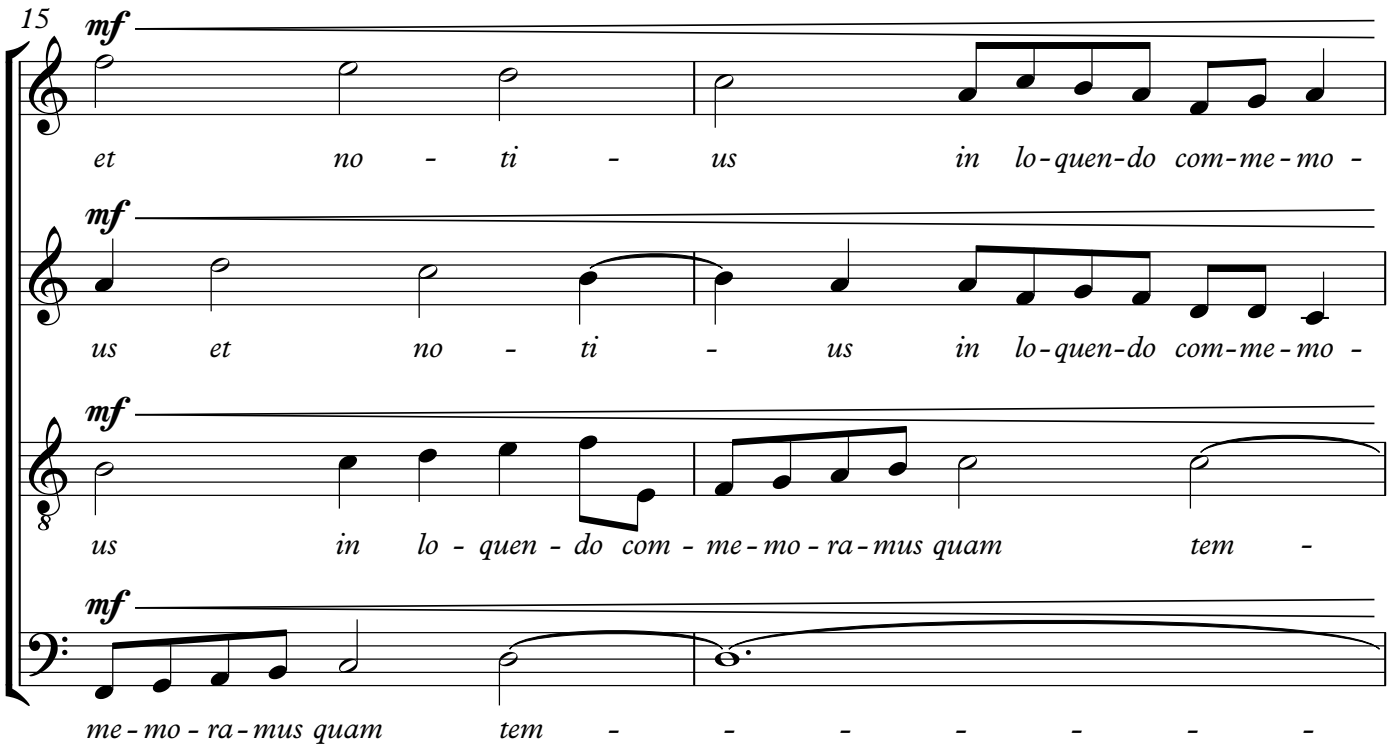


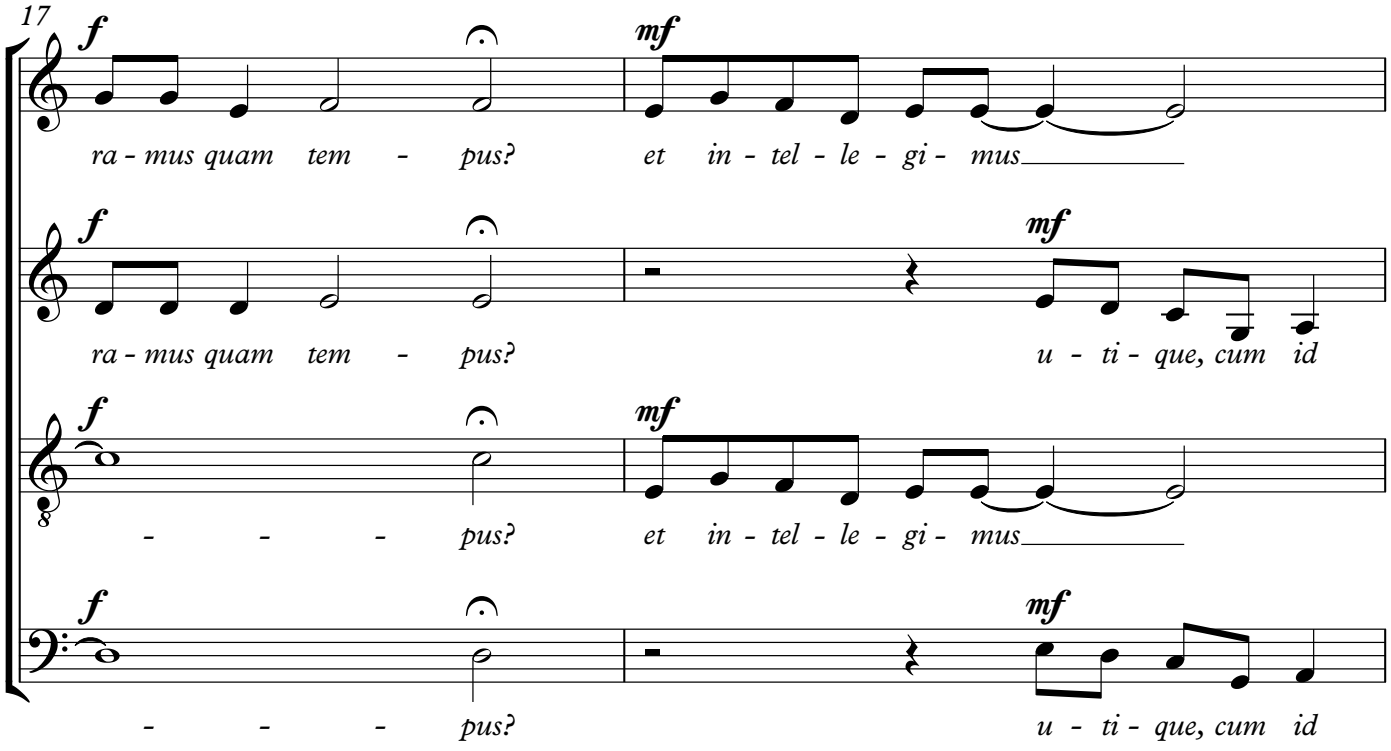
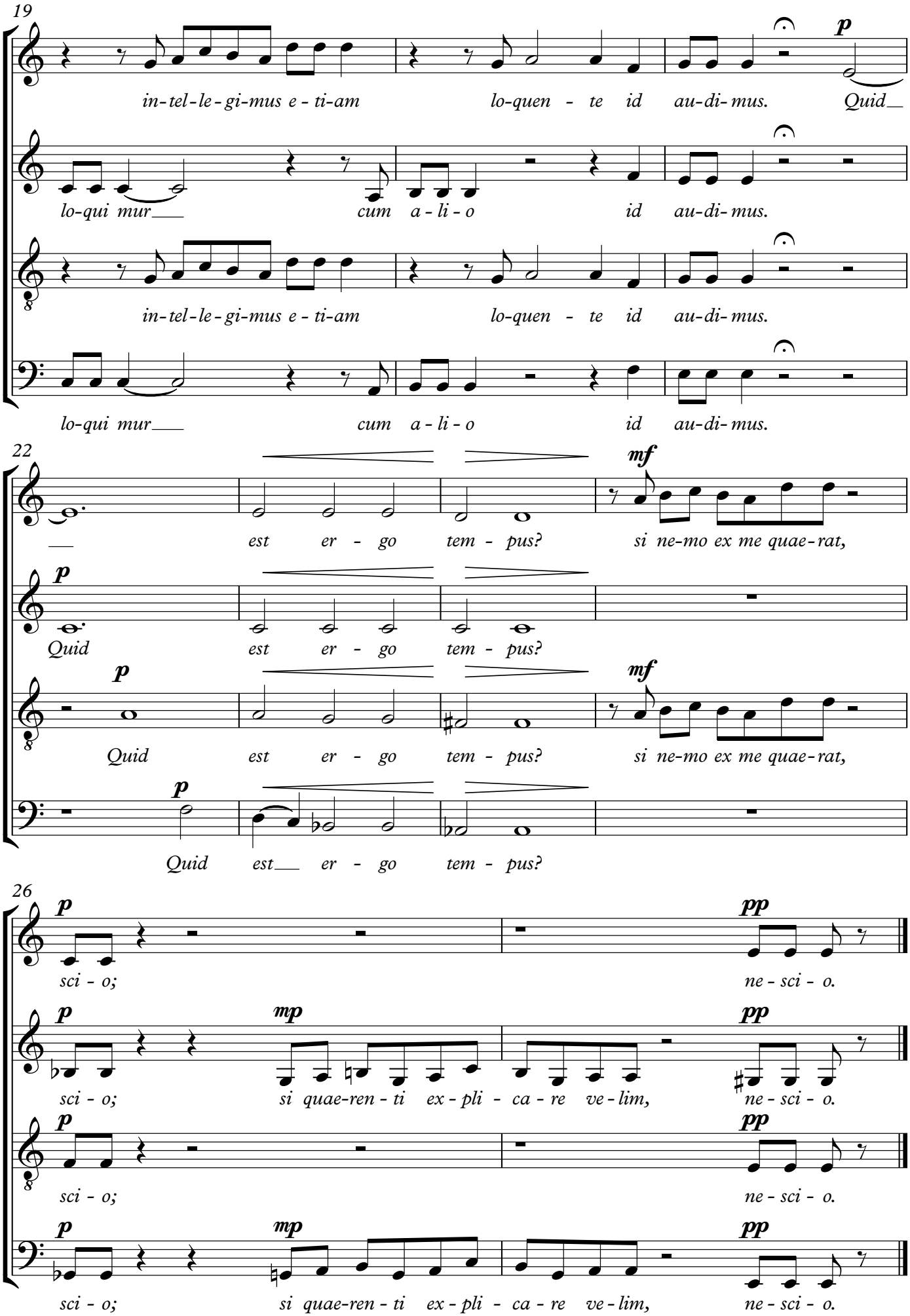
5
mf
hoc fa - ci - le bre-vi-ter-que ex - pli-ca-ve - rit? Quis hoc ad ver - bum de
hoc fa - ci - le bre-vi-ter-que ex - pli-ca-ve - rit? Quis hoc ad ver-bum
hoc fa - ci - le bre-vi-ter-que ex - pli-ca- ve - rit? Quis hoc ad ver-bum
hoc fa - ci - le bre-vi-ter-que ex - pli-ca-ve - rit? Quis hoc ad ver-bum

Copyright © Rodrigo Cicchelli Velloso


8
il - lo pro-fe-ren-dum vel co-gi-ta-ti-o - ne com-pre- hen - de- rit?
de il - lo pro-fe-ren-dum vel co-gi-ta-ti-o - ne com-pre- hen - de- rit?
de il - lo pro-fe-ren-dum vel co-gi-ta-ti-o - ne com-pre- hen - de- rit?
de il - lo pro-fe-ren-dum vel co-gi-ta-ti-o - ne com-pre- hen - de- rit?


11
mp
Quid au - tem fa-mi-li - a - ri-us
mp
Quid au - tem fa-mi-li - a - ri-
p
Quid au - tem fa - mi - li - a - ri-us et no - ti -
p
Quid au - tem fa - mi - li - a - ri-us et no - ti - us in lo-quen - do com

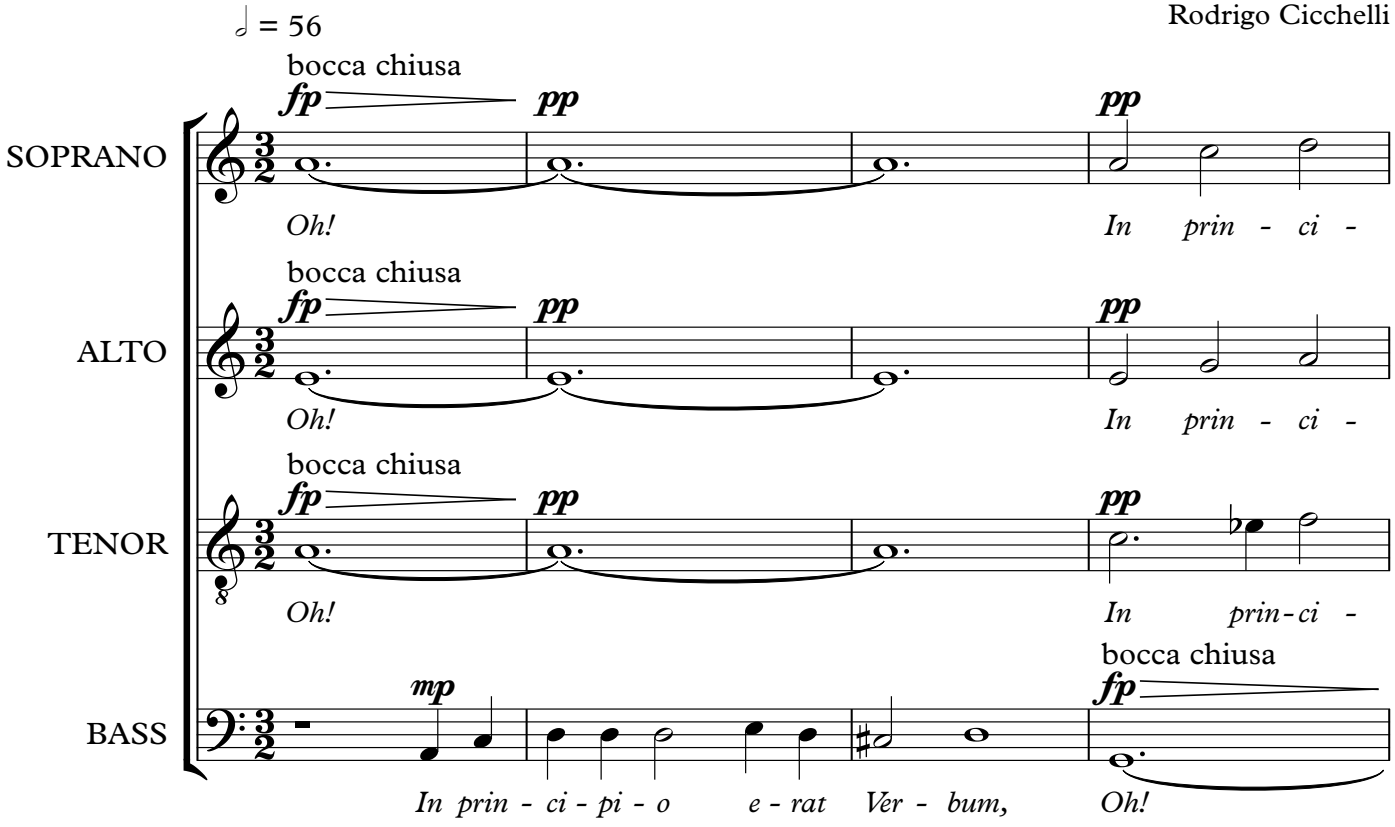
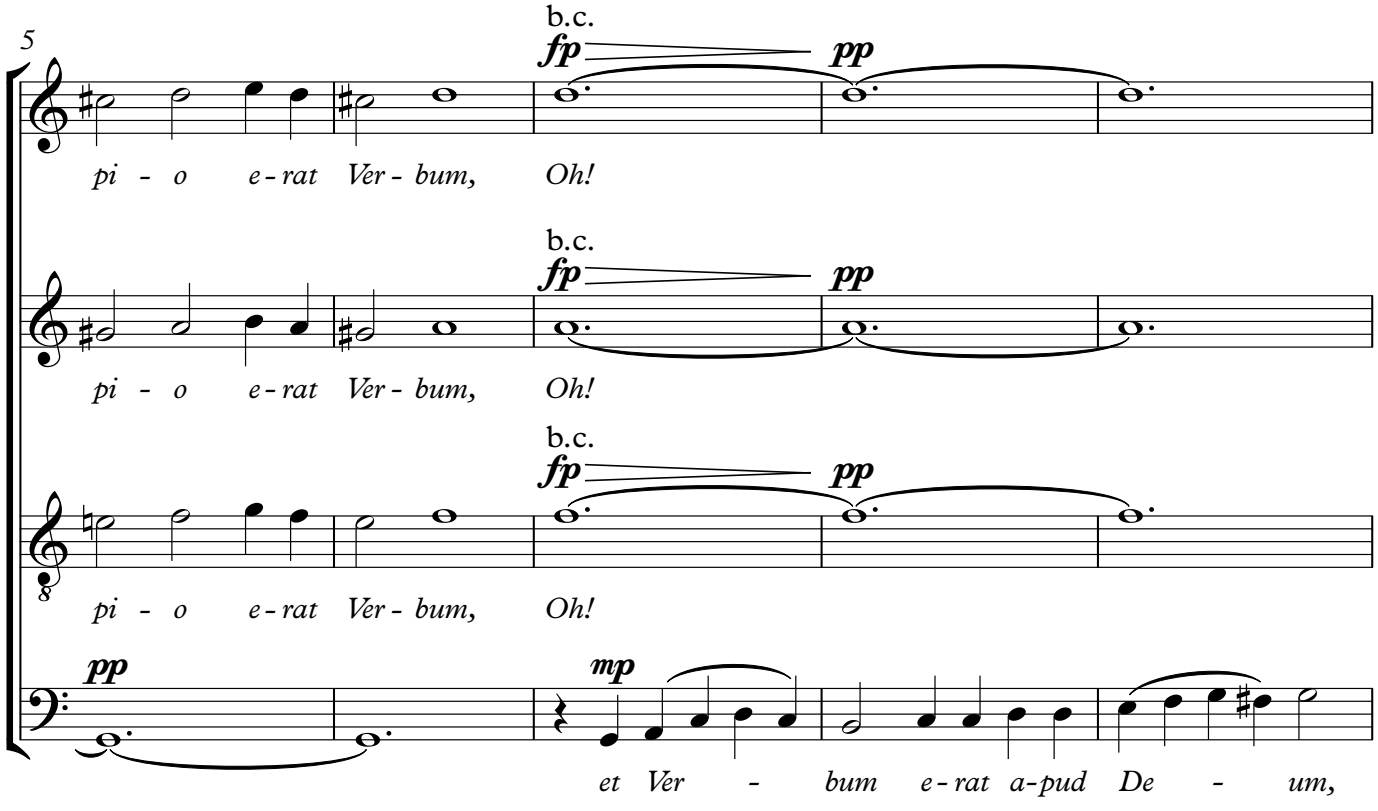

15
mf
et no - ti - us in lo-quen-do com-me-mo -
mf
us et no - ti - us in lo-quen-do com-me-mo -
mf
us in lo - quen - do com - me-mo-ra-mus quam tem -
mf
me-mo-ra-mus quam tem - - - - - - -

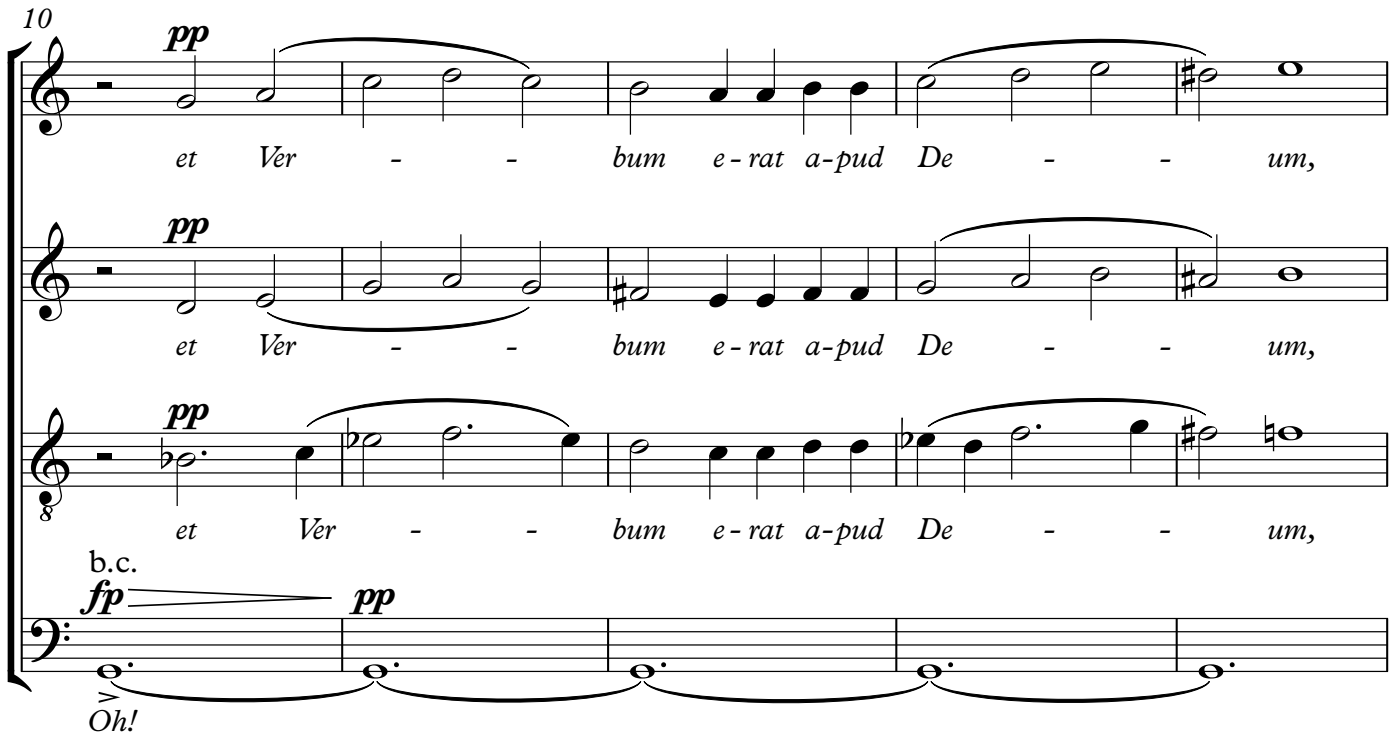
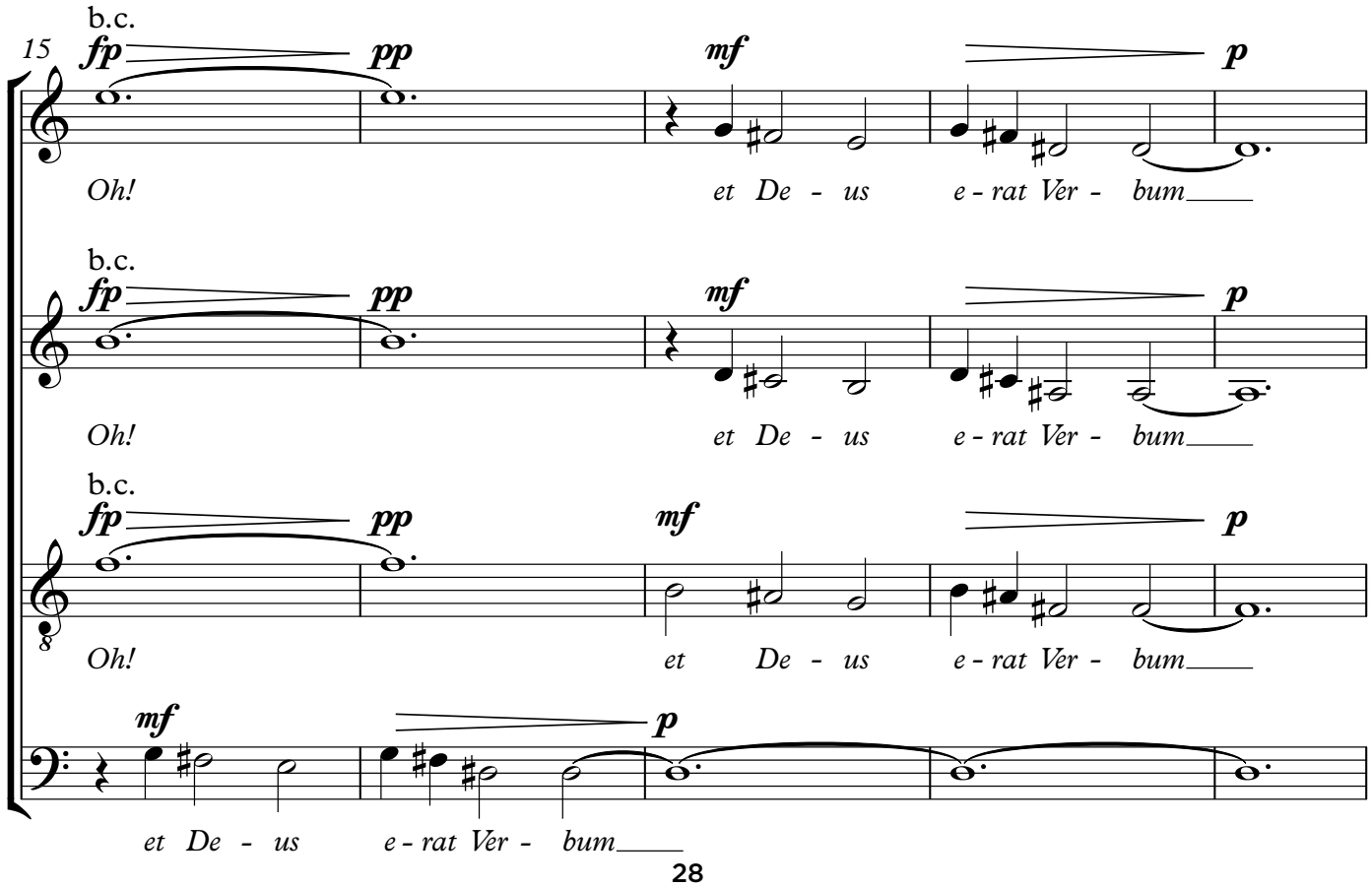
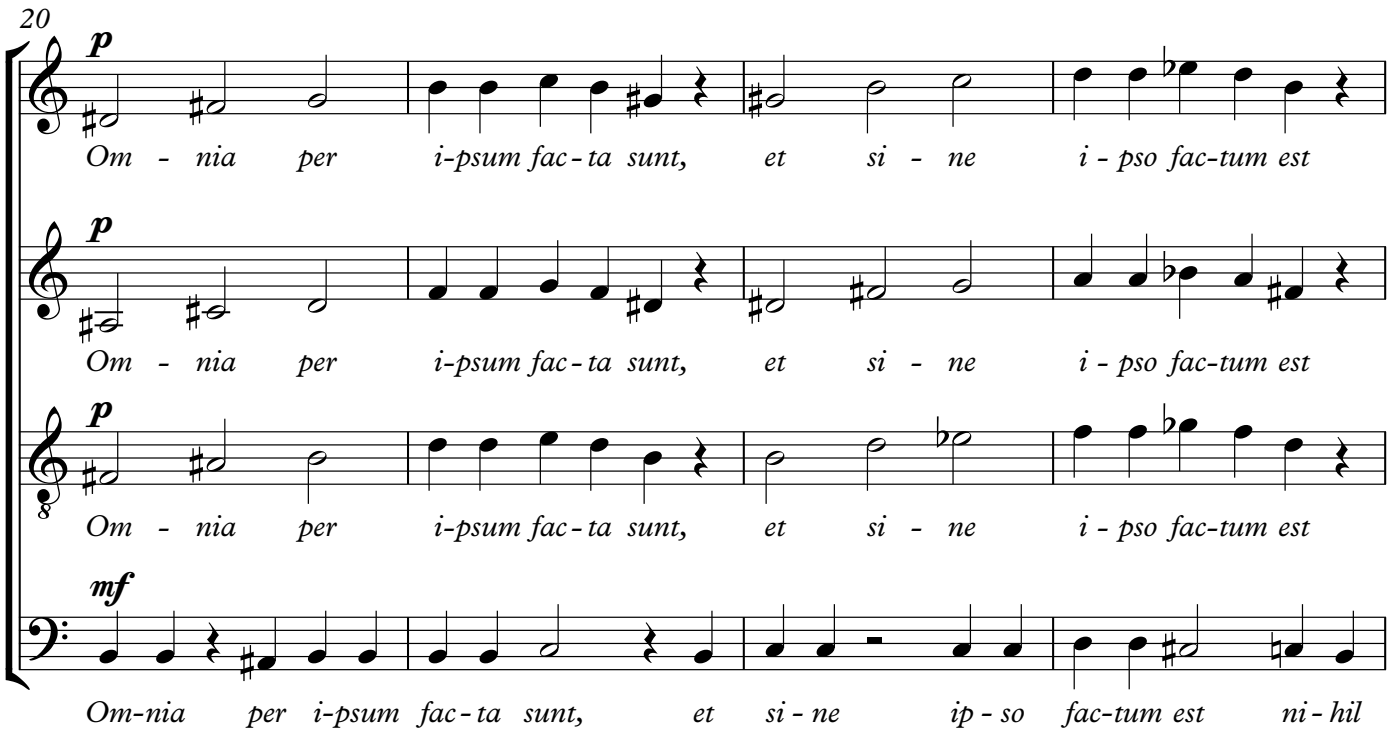
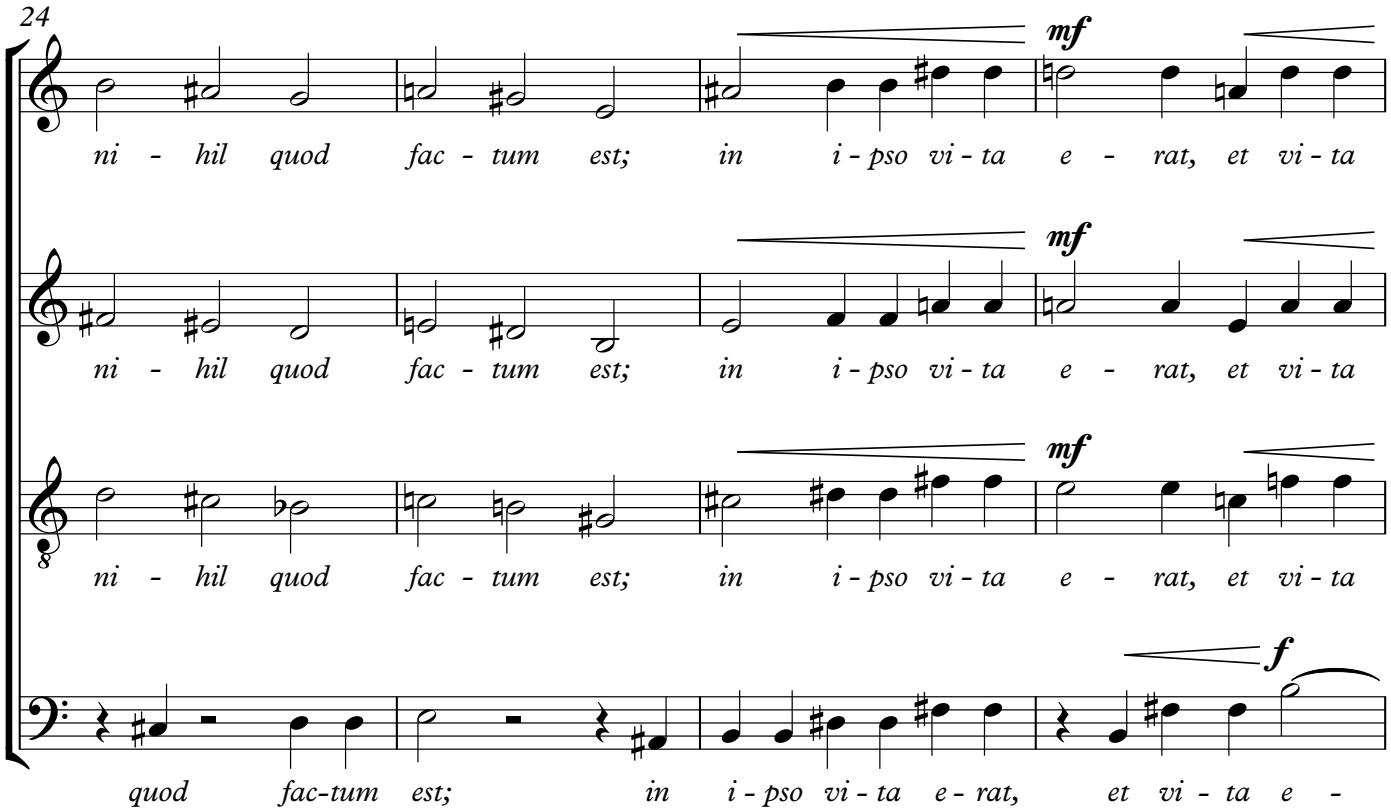
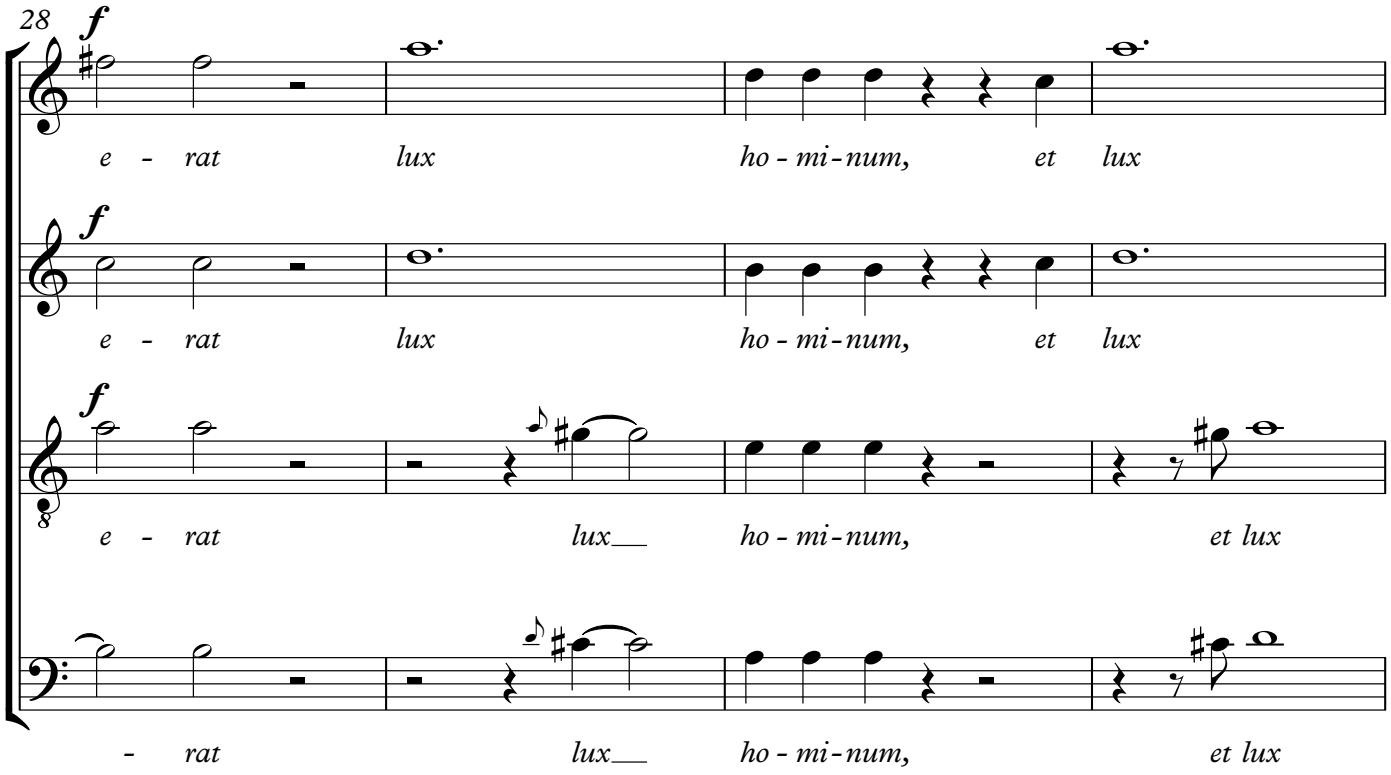
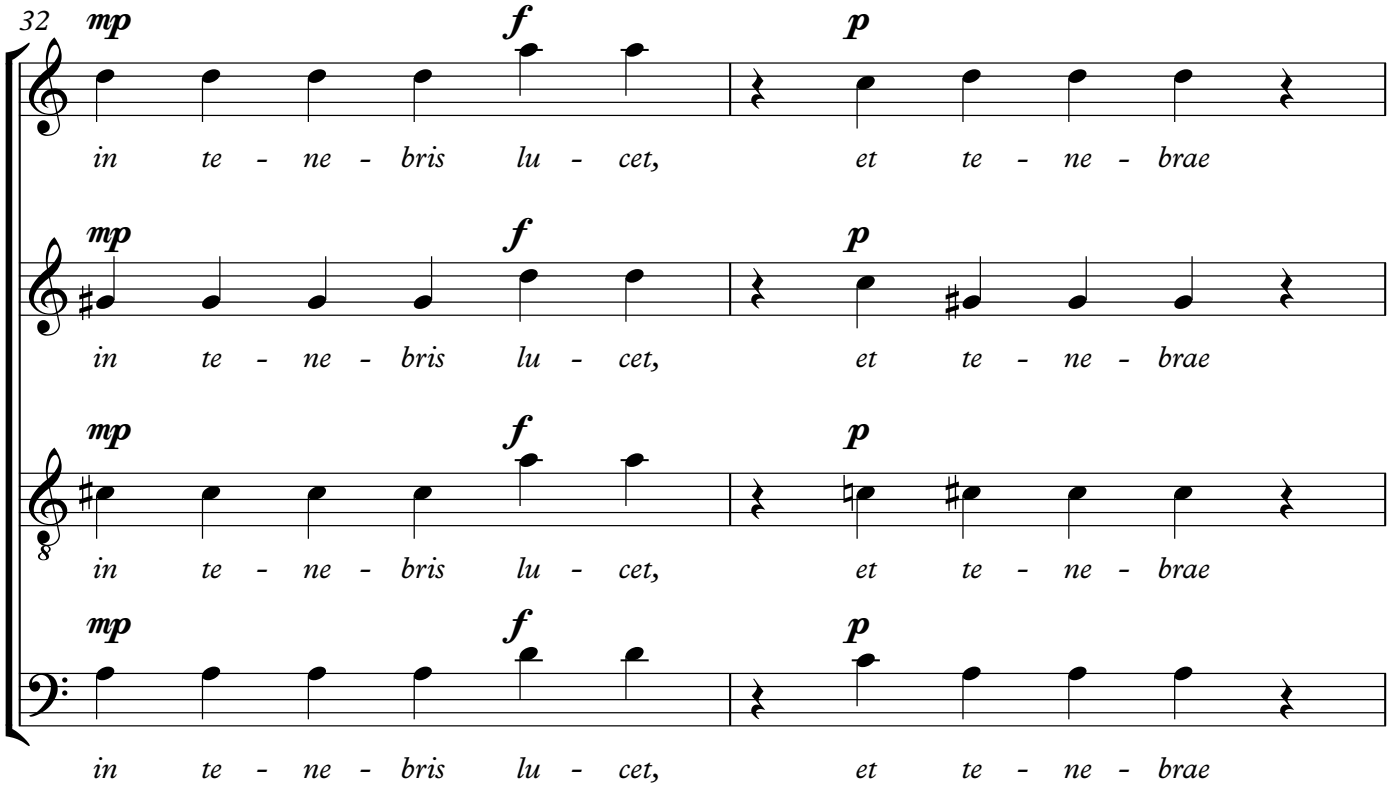

17
f
mf
ra - mus quam tem - pus? et in - tel - le - gi - mus
f
mf
ra - mus quam tem - pus? u - ti - que, cum id
f
mf
- - - pus? et in - tel - le - gi - mus
f
mf
- - - pus? u - ti - que, cum id

19
in-tel-le-gi-mus e-ti-am lo-quen-te id au-di-mus. Quid
lo-qui mur cum a-li-o id au-di-mus.
in-tel-le-gi-mus e-ti-am lo-quen-te id au-di-mus.
lo-qui mur cum a-li-o id au-di-mus.
22
est er-go tem-pus? si ne-mo ex me quae-rat,
Quid est er-go tem-pus?
Quid est er-go tem-pus? si ne-mo ex me quae-rat,
Quid est er-go tem-pus?
26
sci-o; ne-sci-o.
sci-o; si quae-ren-ti ex-pli-ca-re ve-lim, ne-sci-o.
sci-o; ne-sci-o.
sci-o; si quae-ren-ti ex-pli-ca-re ve-lim, ne-sci-o.

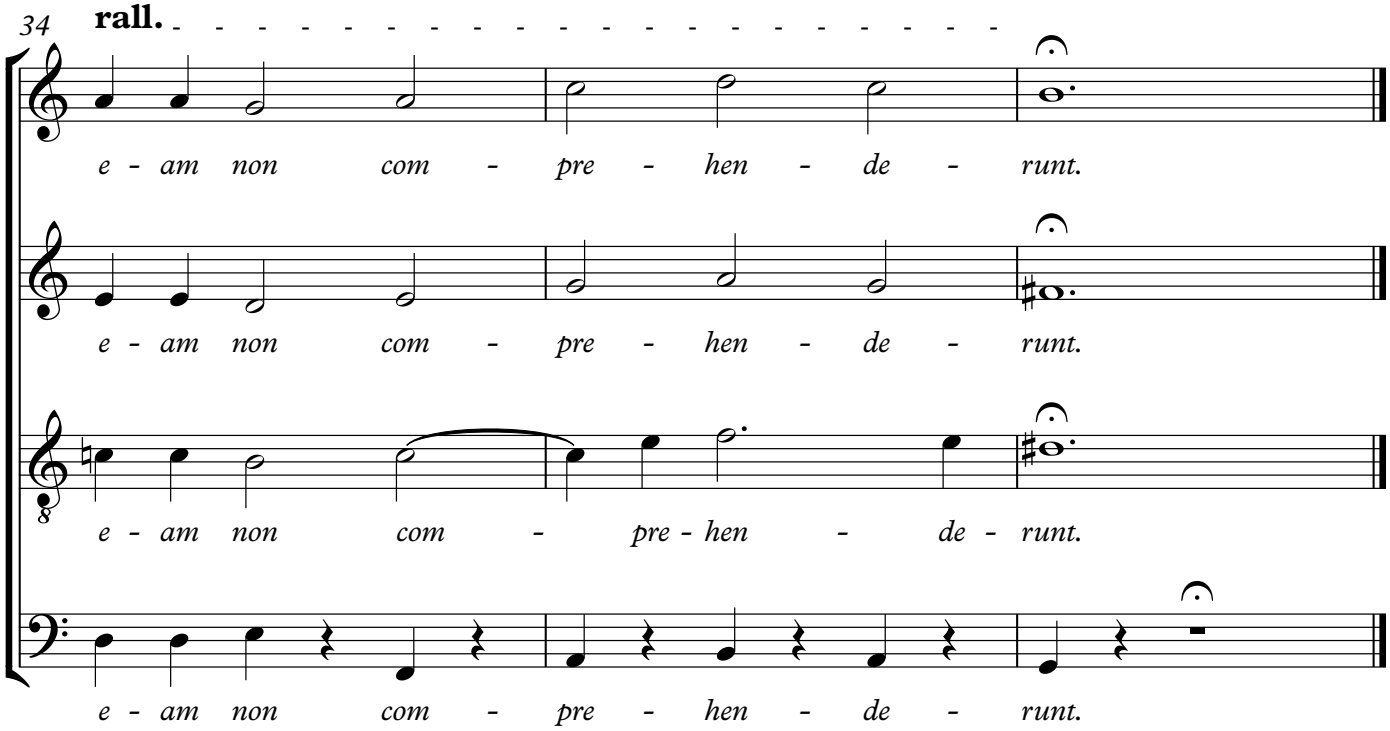
A Julio Moretzsohn

Motectus in Honorem Sancti Ioannis

Ioannes 1:1-5

Rodrigo Cicchelli

Copyright © Rodrigo Cicchelli Velloso

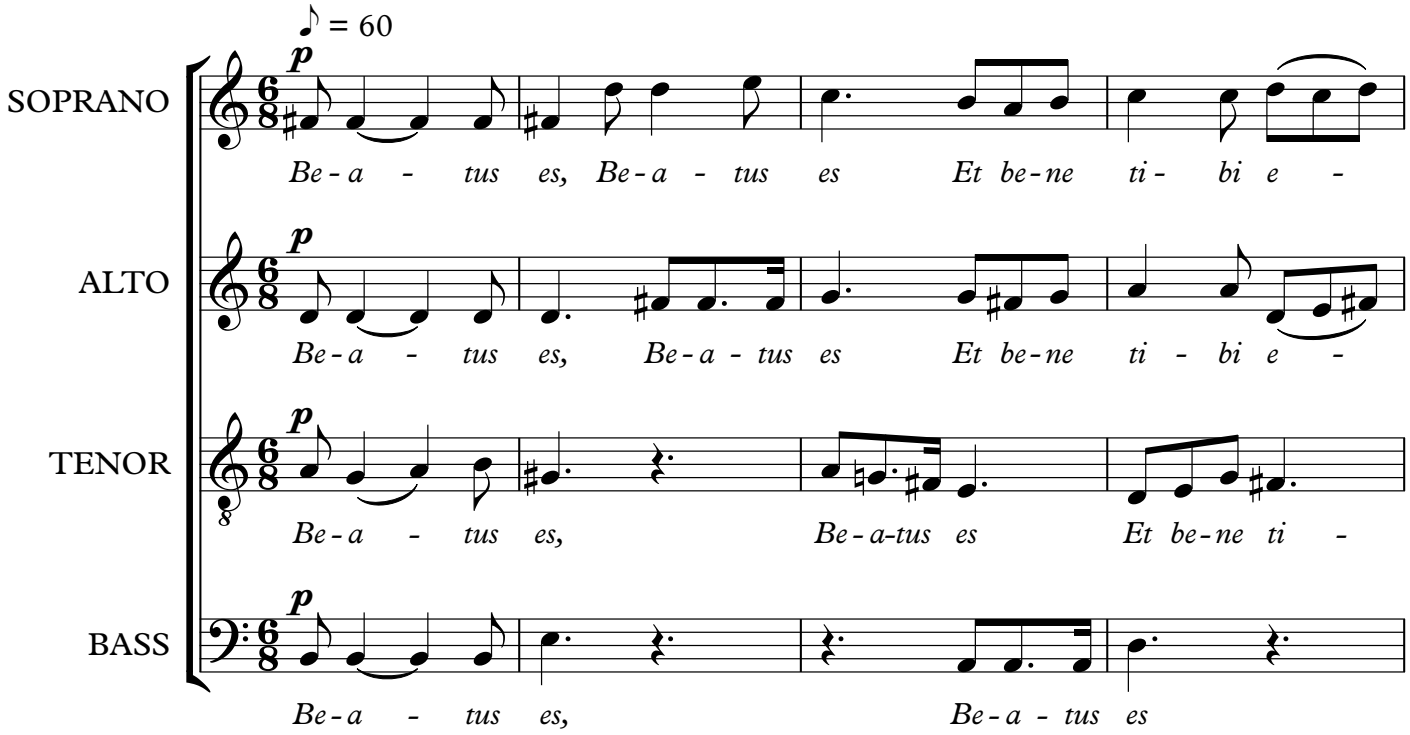

10
pp
et Ver - - bum e - rat a-pud De - - um,
pp
et Ver - - bum e - rat a-pud De - - um,
pp
et Ver - - bum e - rat a-pud De - - um,
b.c.
fp
pp
Oh!

15
b.c.
fp
pp
mf
p
Oh!
et De - us e - rat Ver - bum
b.c.
fp
pp
mf
p
Oh!
et De - us e - rat Ver - bum
b.c.
fp
pp
mf
p
Oh!
et De - us e - rat Ver - bum
mf
p
et De - us e - rat Ver - bum

20
p
Om - nia per i-psum fac-ta sunt, et si - ne i - pso fac-tum est
p
Om - nia per i-psum fac-ta sunt, et si - ne i - pso fac-tum est
p
Om - nia per i-psum fac-ta sunt, et si - ne i - pso fac-tum est
mf
Om-nia per i-psum fac-ta sunt, et si-ne ip - so fac-tum est ni - hil

24
mf
ni - hil quod fac - tum est; in i - pso vi - ta e - rat, et vi - ta
mf
ni - hil quod fac - tum est; in i - pso vi - ta e - rat, et vi - ta
mf
ni - hil quod fac - tum est; in i - pso vi - ta e - rat, et vi - ta
f
quod fac-tum est; in i - pso vi - ta e - rat, et vi - ta e -

28
f
e - rat lux ho - mi - num, et lux
f
e - rat lux ho - mi - num, et lux
f
e - rat lux ho - mi - num, et lux
- rat lux ho - mi - num, et lux

32
mp
f
p
in te - ne - bris lu - cet, et te - ne - brae
mp
f
p
in te - ne - bris lu - cet, et te - ne - brae
mp
f
p
in te - ne - bris lu - cet, et te - ne - brae
mp
f
p
in te - ne - bris lu - cet, et te - ne - brae

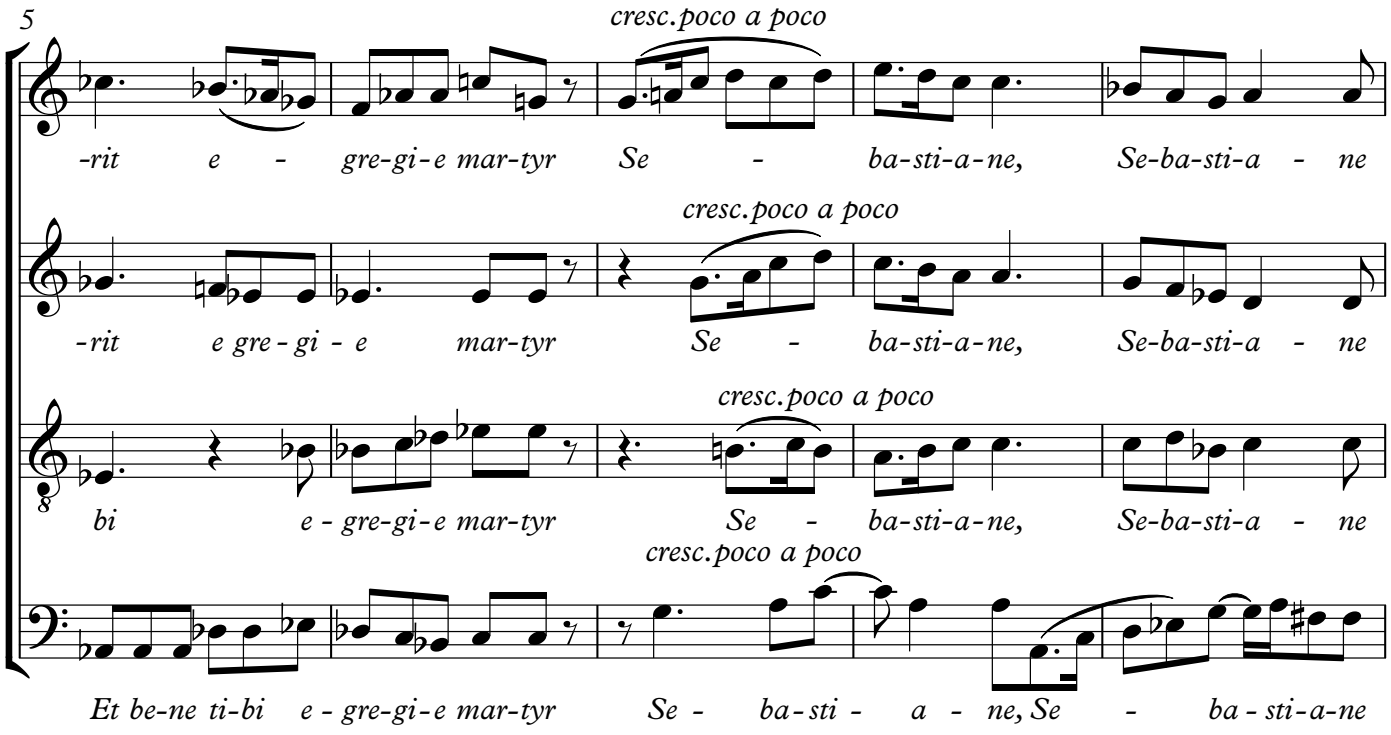

34
rall.
e - am non com - pre - hen - de - runt.
e - am non com - pre - hen - de - runt.
e - am non com - pre - hen - de - runt.
e - am non com - pre - hen - de - runt.

Para Vivi

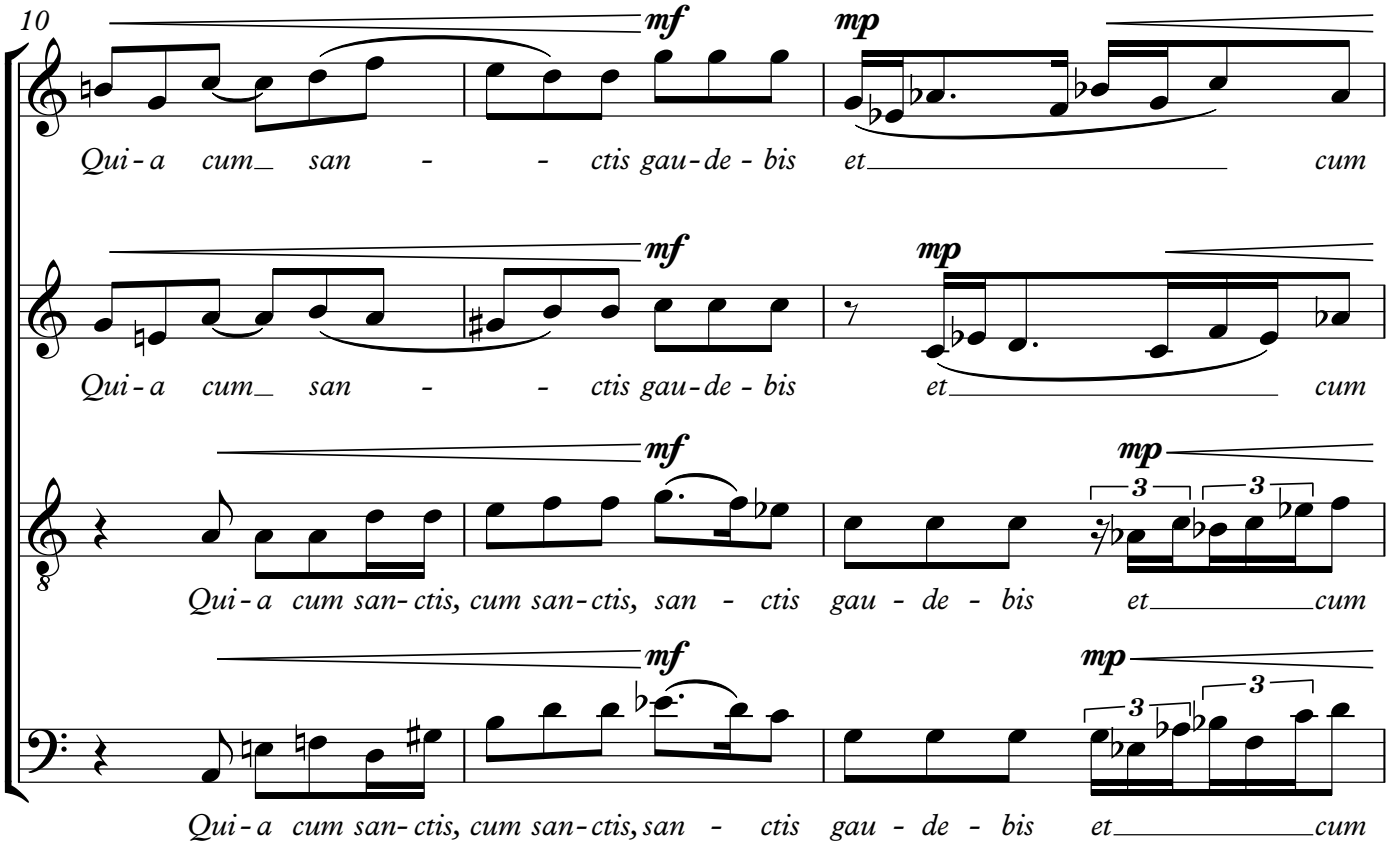
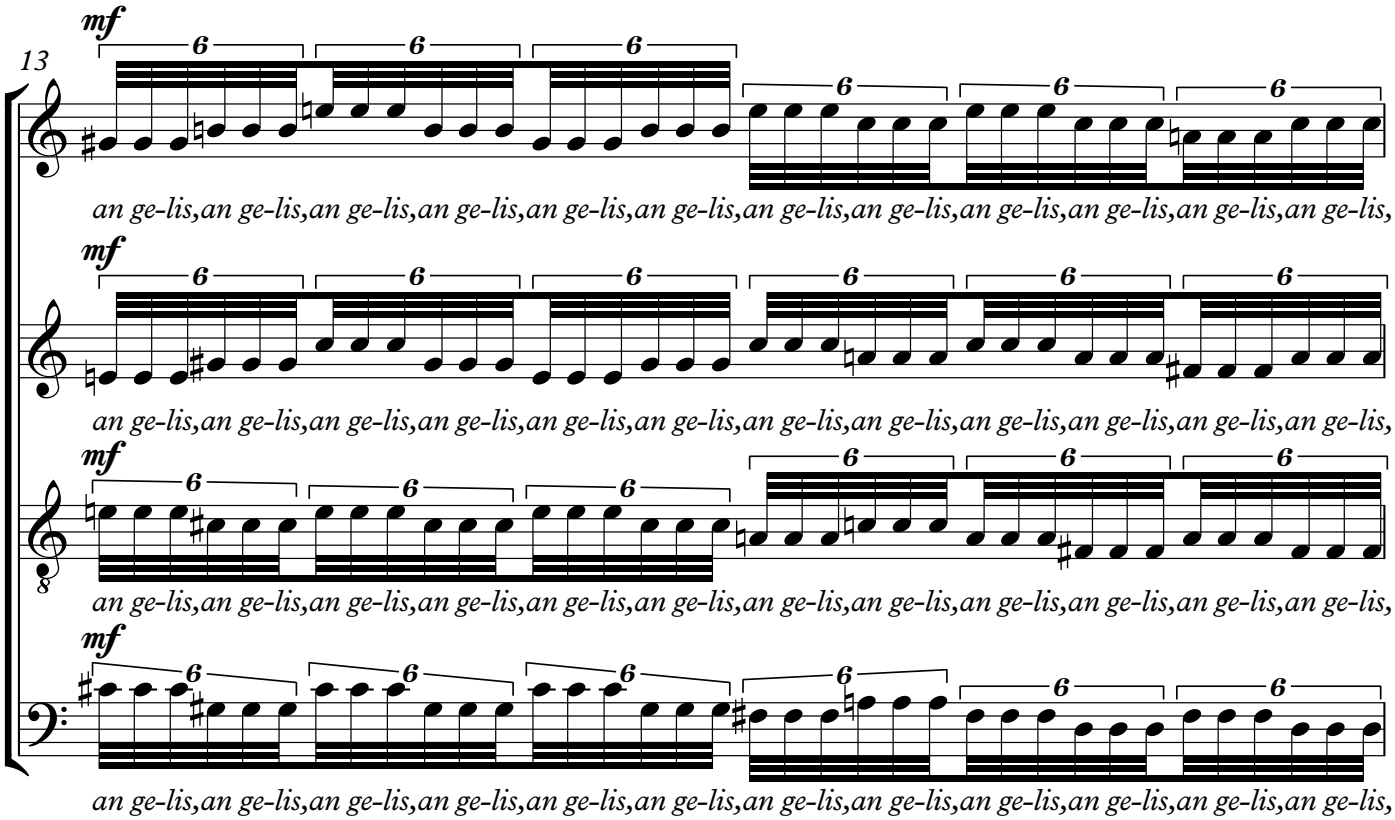
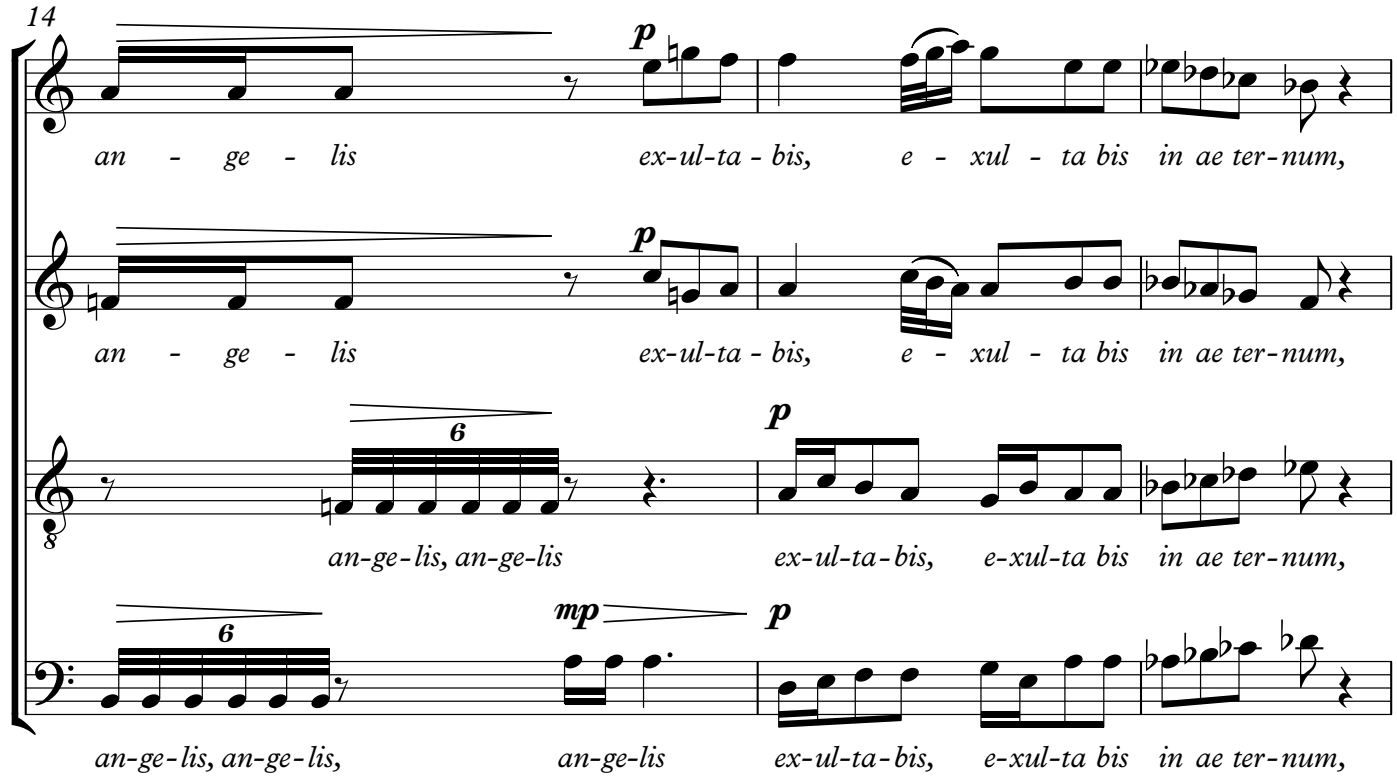
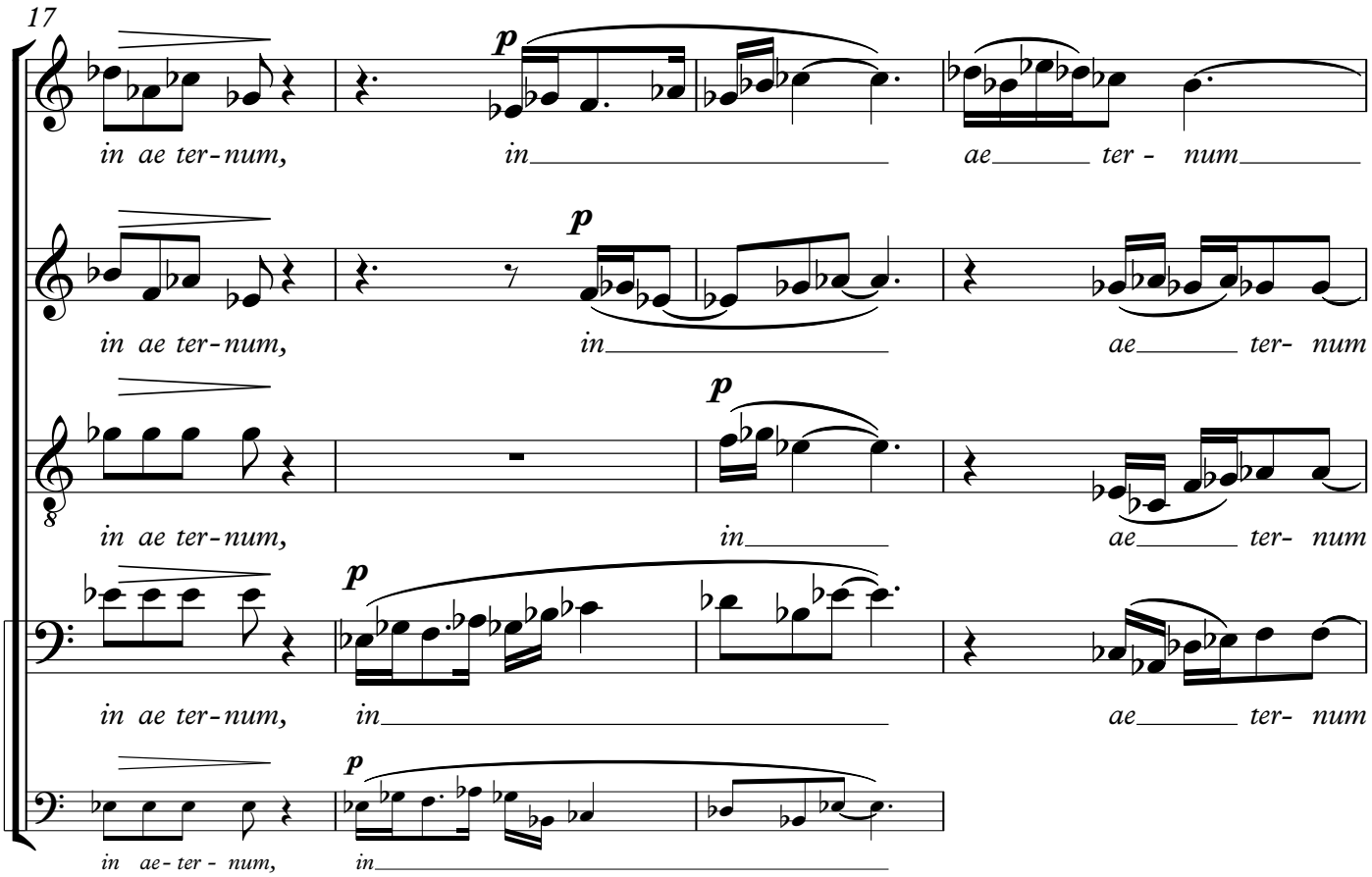
Motectus in Honorem Sancti Sebastiani

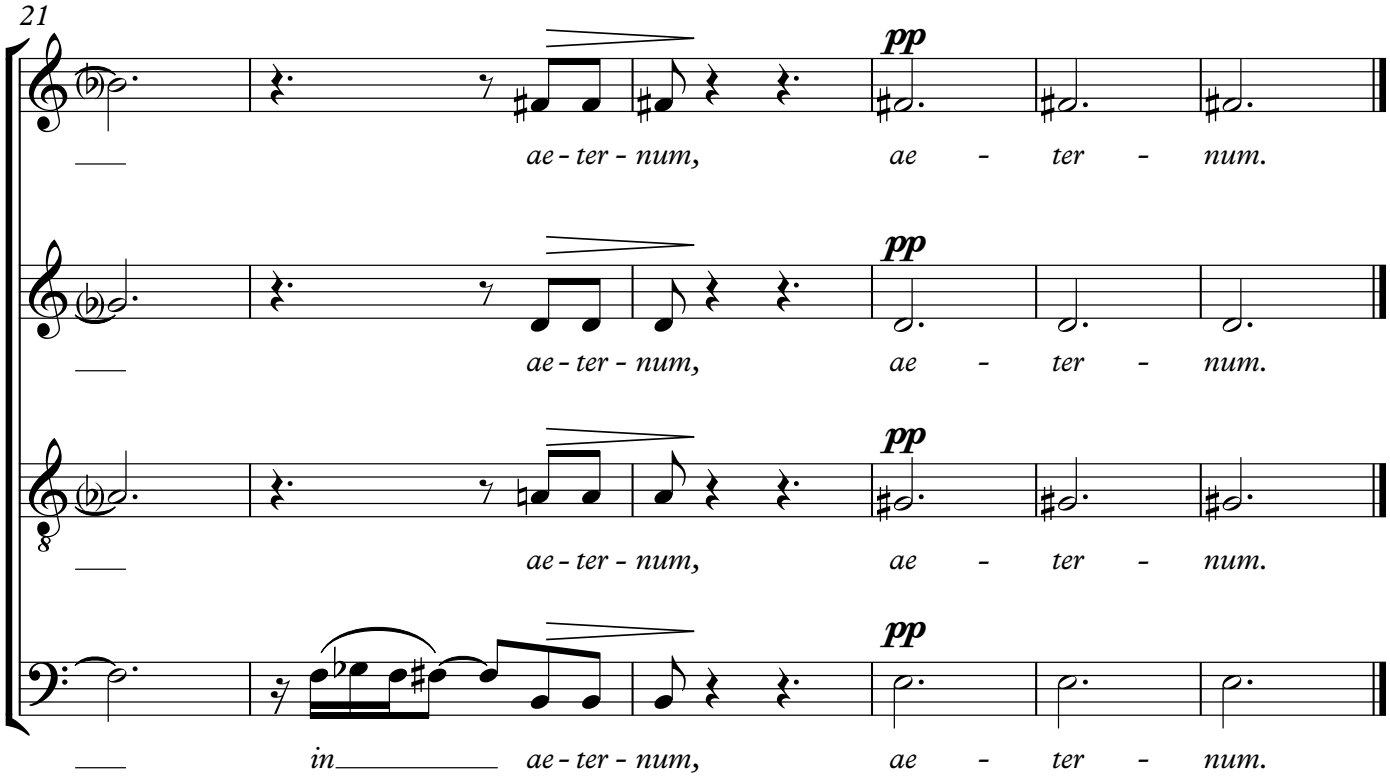
Rodrigo Cicchelli


♪ = 60
SOPRANO
ALTO
TENOR
BASS
p
Be - a - tus es, Be - a - tus es Et be - ne ti - bi e -
Be - a - tus es, Be - a - tus es Et be - ne ti - bi e -
Be - a - tus es, Be - a-tus es Et be - ne ti -
Be - a - tus es, Be - a - tus es


5
cresc.poco a poco
-rit e - gre-gi-e mar-tyr Se - ba-sti-a-ne, Se-ba-sti-a - ne
-rit e gre - gi - e mar-tyr Se - ba-sti-a-ne, Se-ba-sti-a - ne
bi e - gre-gi-e mar-tyr Se - ba-sti-a-ne, Se-ba-sti-a - ne
Et be-ne ti-bi e - gre-gi-e mar-tyr Se - ba-sti - a - ne, Se - ba - sti-a-ne

Copyright © Rodrigo Cicchelli Velloso

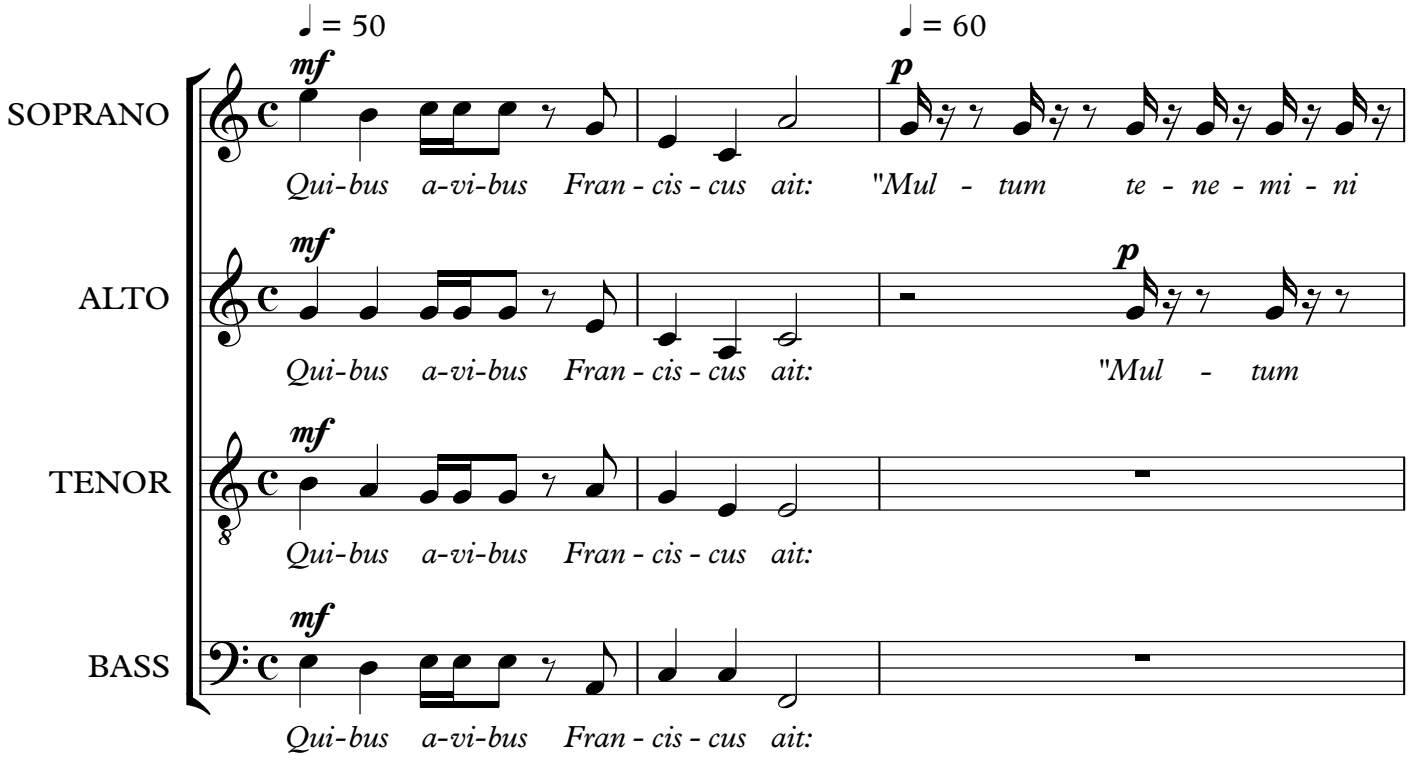
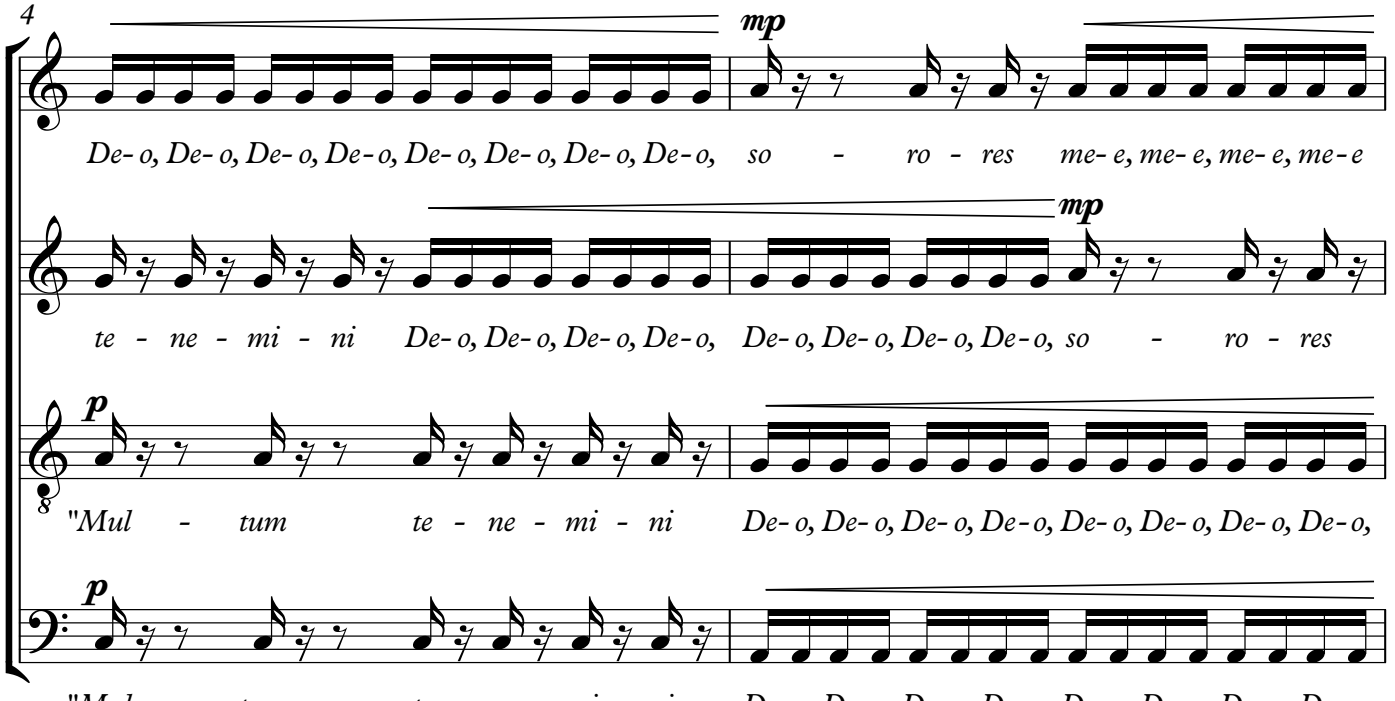

10
mf
mp
Qui - a cum_ san - - ctis gau - de - bis et cum
Qui - a cum_ san - - ctis gau - de - bis et cum
Qui - a cum san - ctis, cum san - ctis, san - ctis gau - de - bis et cum
Qui - a cum san - ctis, cum san - ctis, san - ctis gau - de - bis et cum

13
mf
6
an ge-lis,an ge-lis,an ge-lis,an ge-lis,an ge-lis,an ge-lis,an ge-lis,an ge-lis,an ge-lis,an ge-lis,an ge-lis,
an ge-lis,an ge-lis,an ge-lis,an ge-lis,an ge-lis,an ge-lis,an ge-lis,an ge-lis,an ge-lis,an ge-lis,an ge-lis,
an ge-lis,an ge-lis,an ge-lis,an ge-lis,an ge-lis,an ge-lis,an ge-lis,an ge-lis,an ge-lis,an ge-lis,an ge-lis,
an ge-lis,an ge-lis,an ge-lis,an ge-lis,an ge-lis,an ge-lis,an ge-lis,an ge-lis,an ge-lis,an ge-lis,an ge-lis,

14
p
an - ge - lis ex-ul-ta - bis, e - xul - ta bis in ae ter-num,
p
an - ge - lis ex-ul-ta - bis, e - xul - ta bis in ae ter-num,
6
p
an-ge-lis, an-ge-lis ex-ul-ta-bis, e-xul-ta bis in ae ter-num,
6
mp
p
an-ge-lis, an-ge-lis, an-ge-lis ex-ul-ta-bis, e-xul-ta bis in ae ter-num,

17
p
in ae ter-num, in ae ter - num
p
in ae ter-num, in ae ter- num
p
in ae ter-num, in ae ter- num
p
in ae ter-num, in ae ter- num
p
in ae - ter - num, in

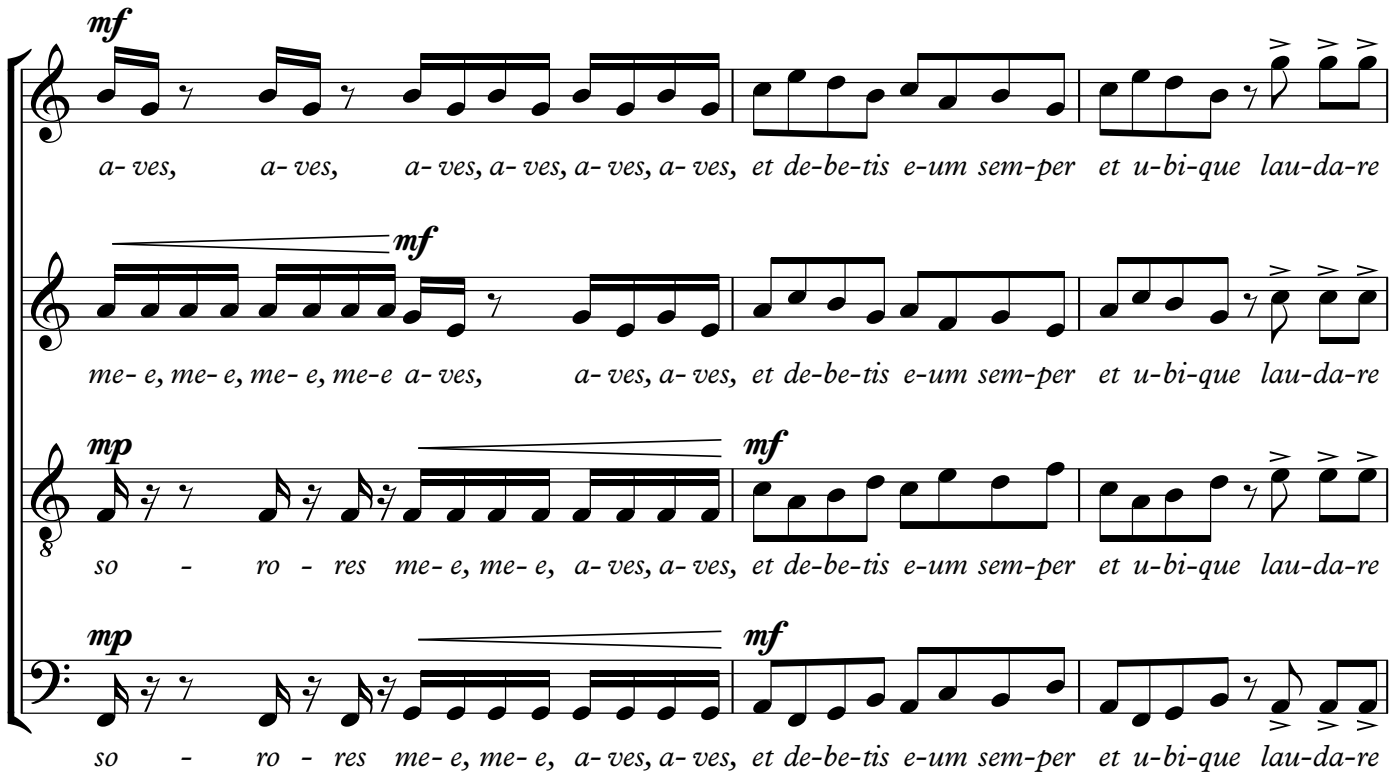

21
pp
ae - ter - num, ae - ter - num.
pp
ae - ter - num, ae - ter - num.
pp
ae - ter - num, ae - ter - num.
pp
in ae - ter - num, ae - ter - num.

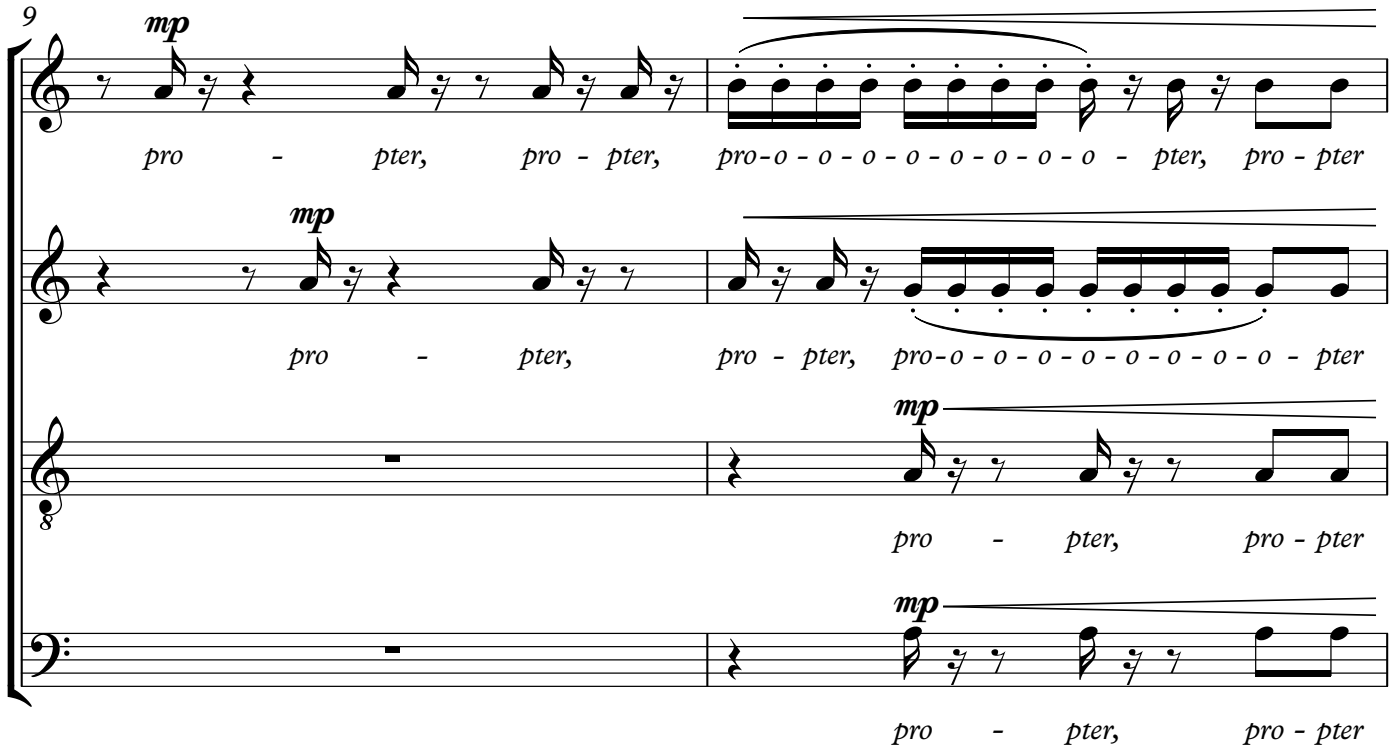
A Maria José Chevitarese

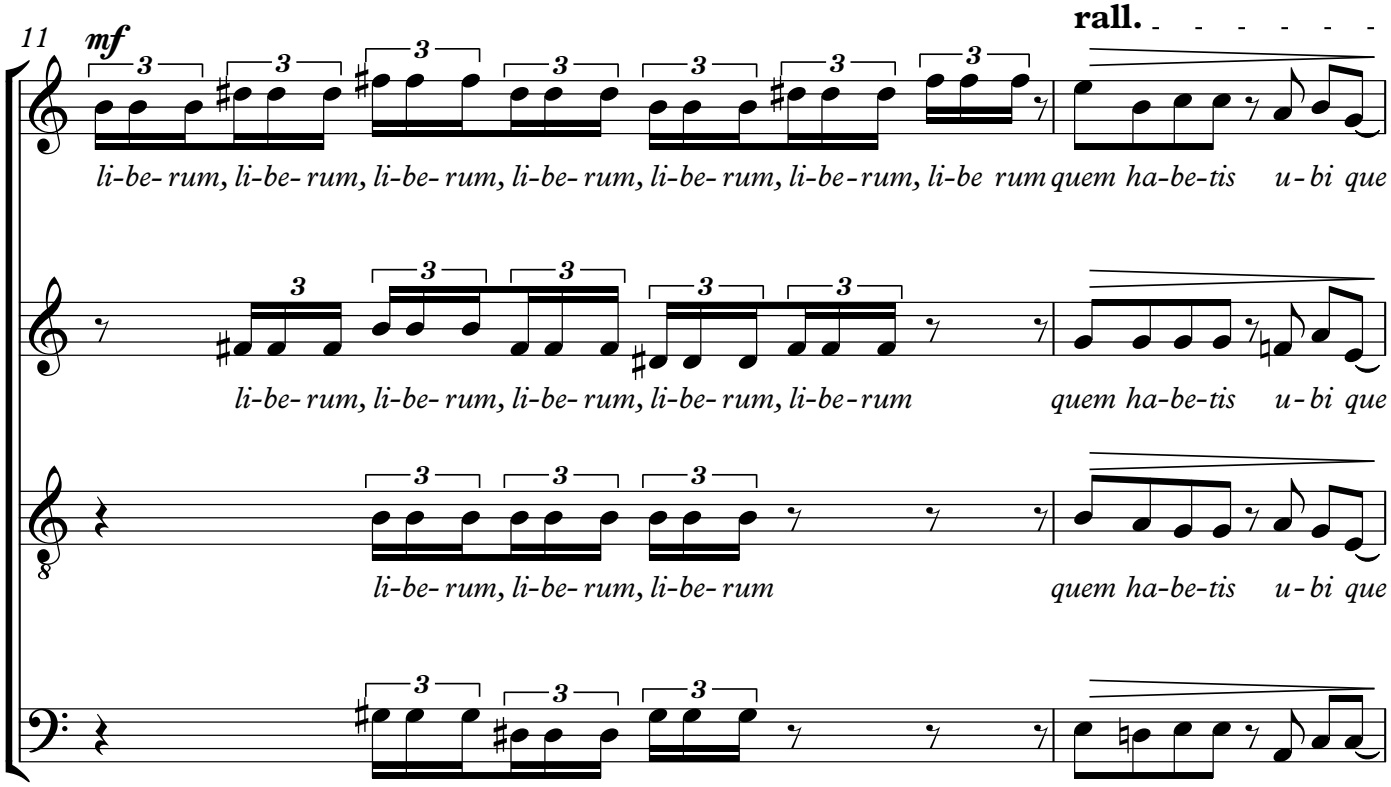
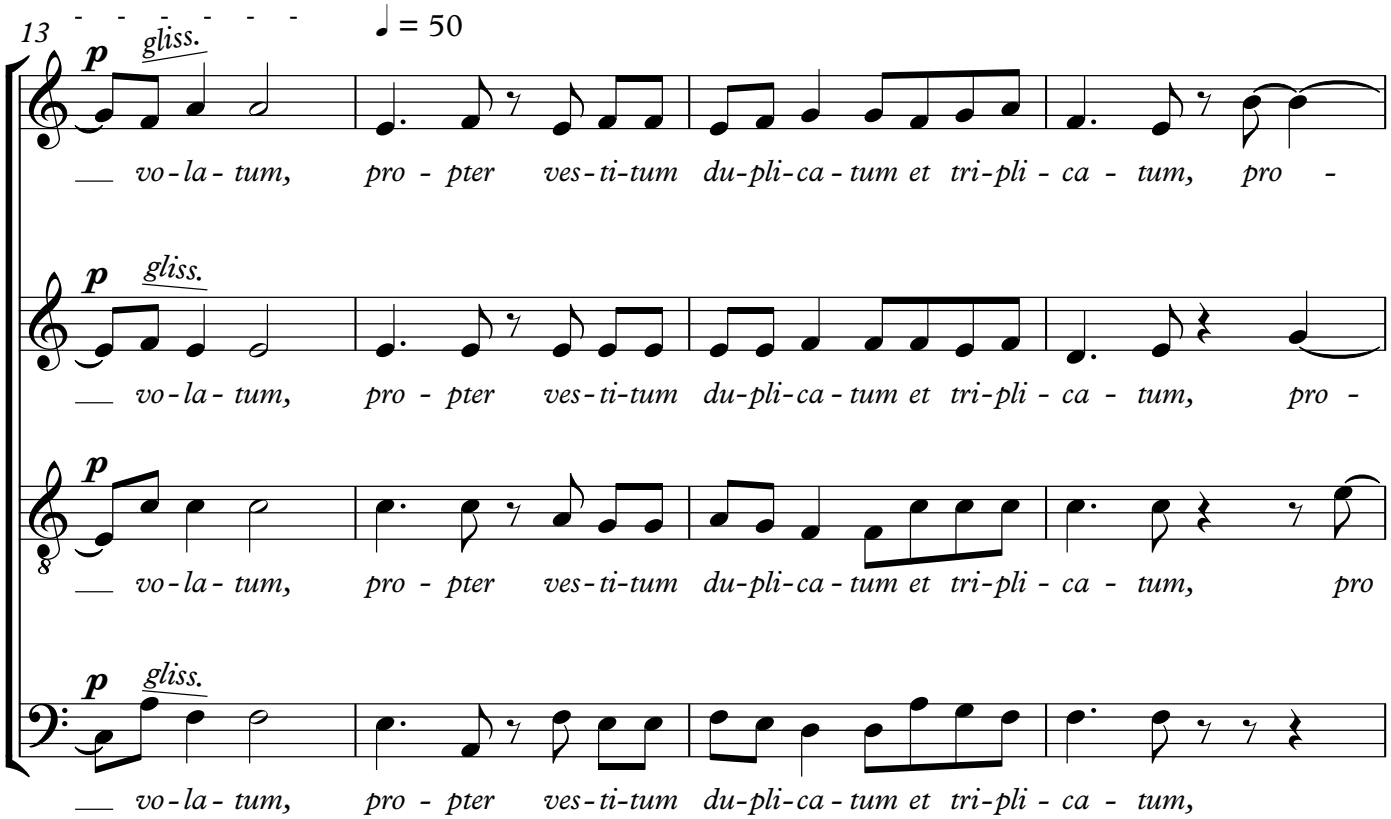
Motetus in Honorem Sancti Francisci

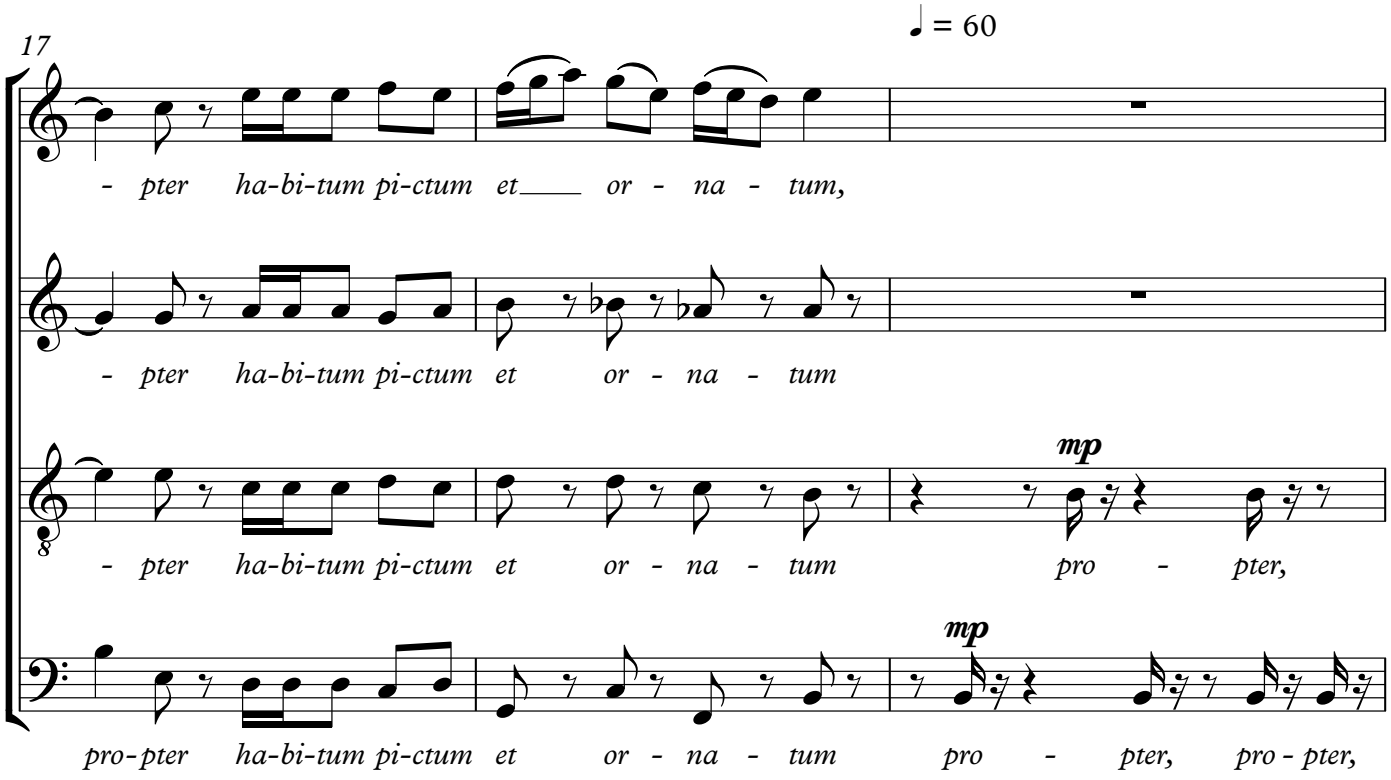
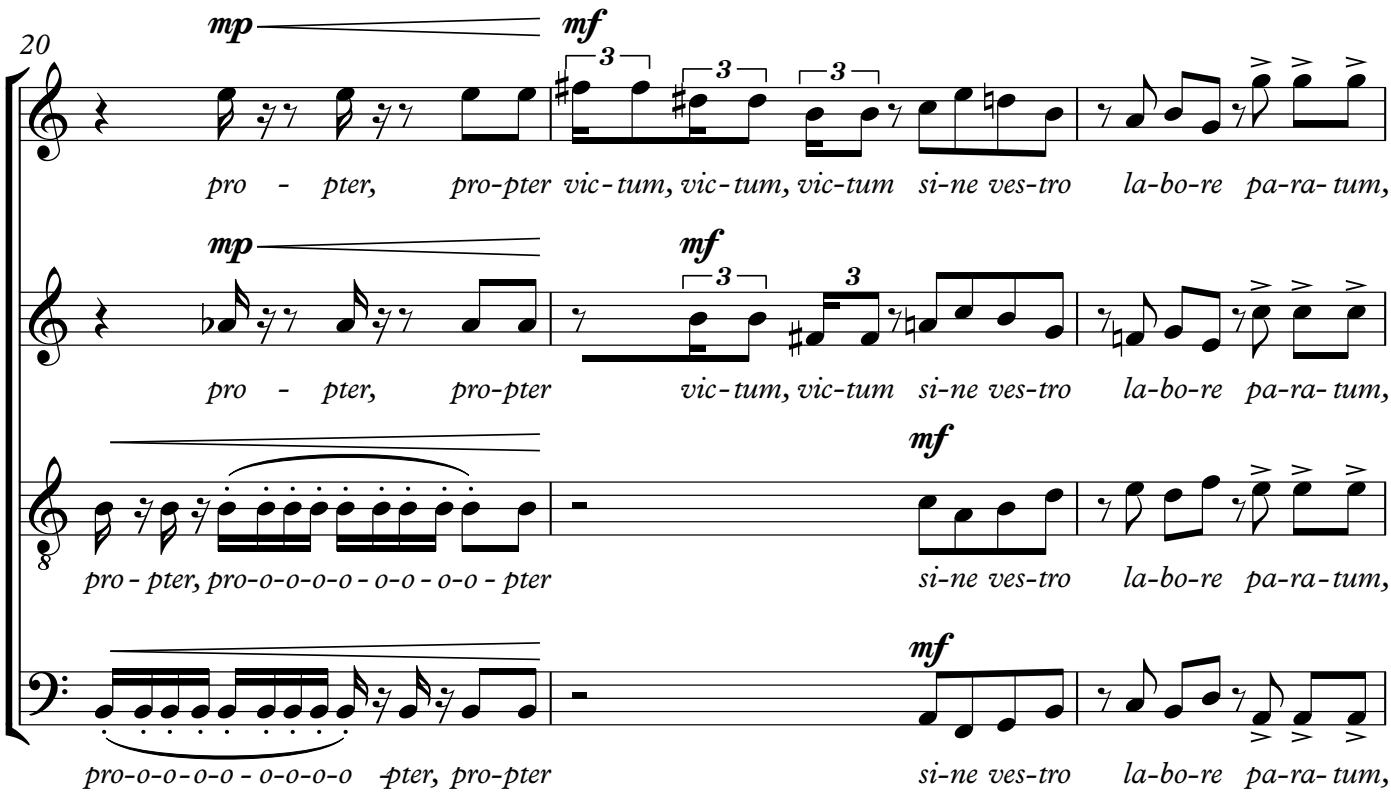
Actus Beati Francisci et sociorum eius 16:22-24(frag.)

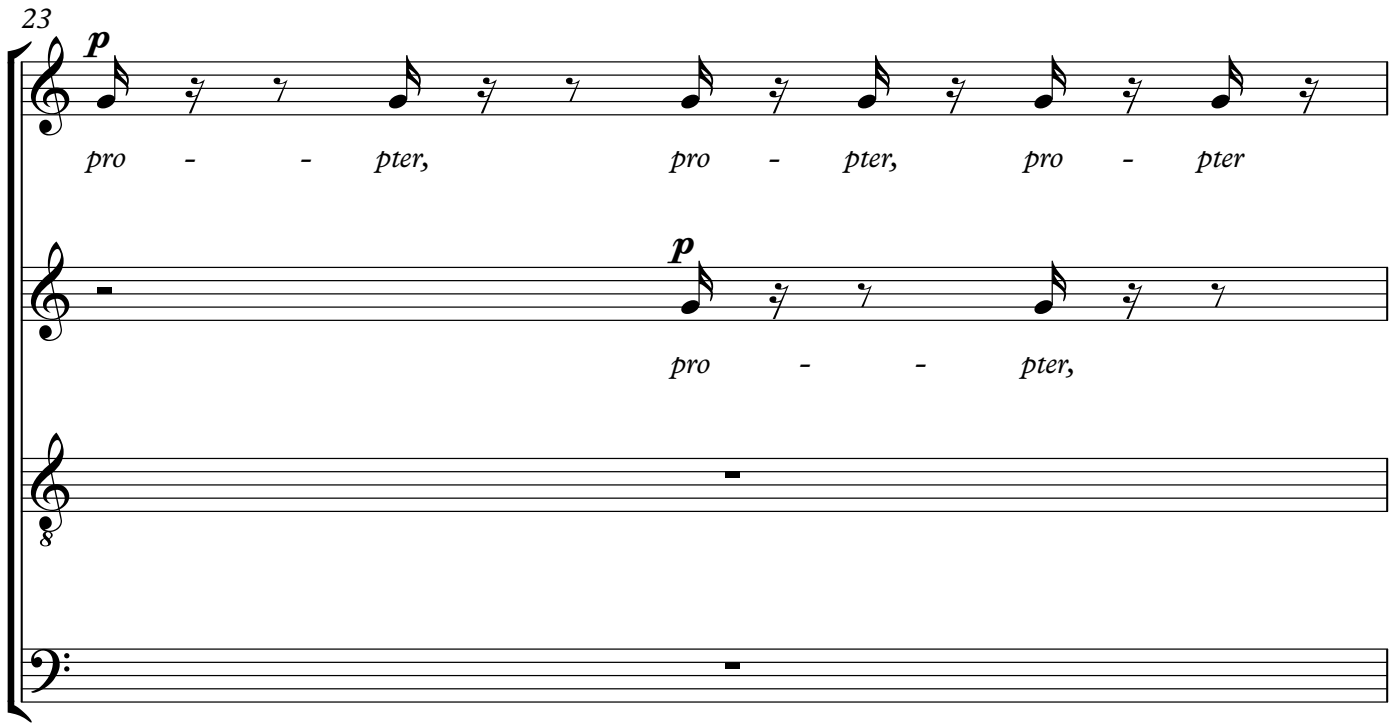
Rodrigo Cicchelli

4
mp
De-o, De-o, De-o, De-o, De-o, De-o, De-o, De-o, so - ro - res me-e, me-e, me-e, me-e
te - ne - mi - ni De-o, De-o, De-o, De-o, De-o, De-o, De-o, De-o, so - ro - res
"Mul - tum te - ne - mi - ni De-o, De-o, De-o, De-o, De-o, De-o, De-o, De-o,
"Mul - tum te - ne - mi - ni De-o, De-o, De-o, De-o, De-o, De-o, De-o, De-o,

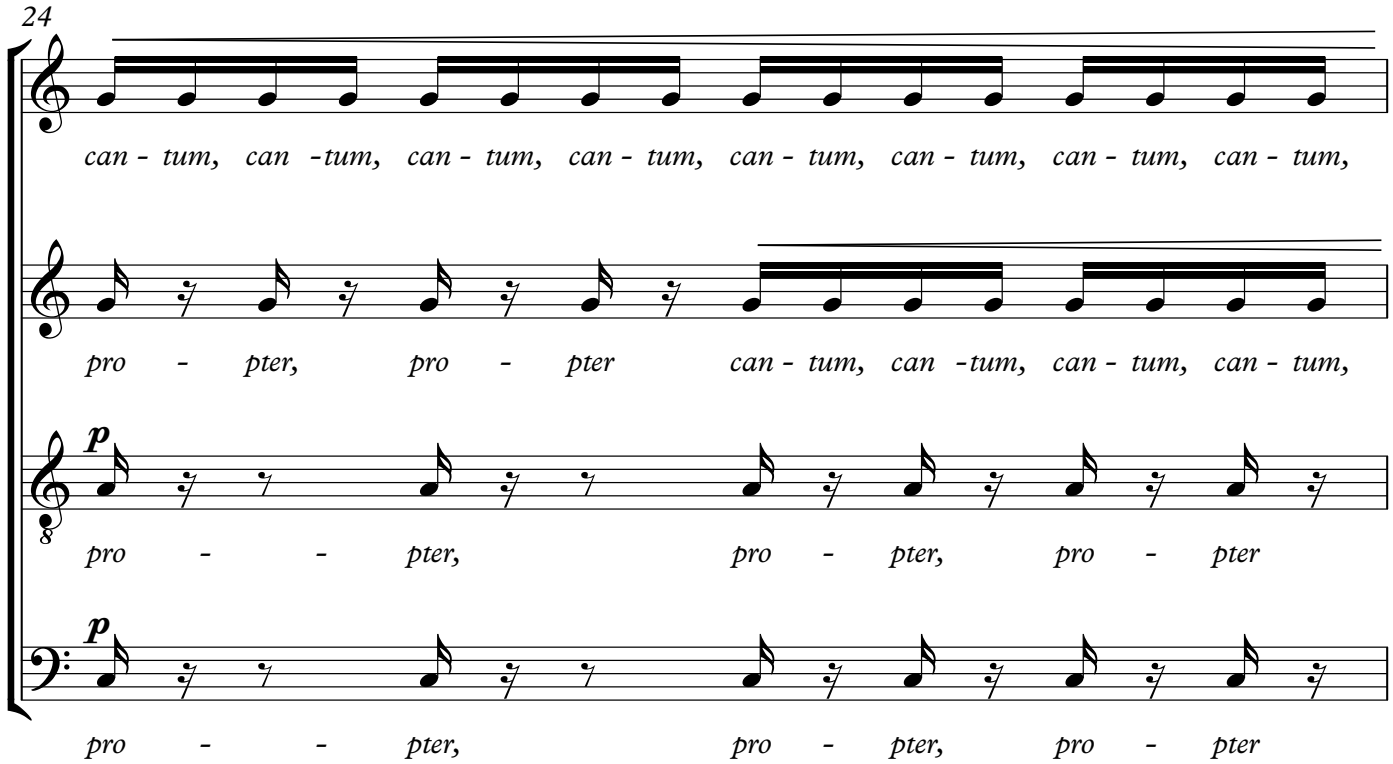
Copyright © Rodrigo Cicchelli Velloso

mf
a- ves, a- ves, a- ves, a- ves, a- ves, a- ves, et de-be-tis e-um sem-per et u-bi-que lau-da-re
mf
me- e, me- e, me- e, me-e a- ves, a- ves, a- ves, et de-be-tis e-um sem-per et u-bi-que lau-da-re
mp
mf
so - ro - res me- e, me- e, a- ves, a- ves, et de-be-tis e-um sem-per et u-bi-que lau-da-re
mp
mf
so - ro - res me- e, me- e, a- ves, a- ves, et de-be-tis e-um sem-per et u-bi-que lau-da-re

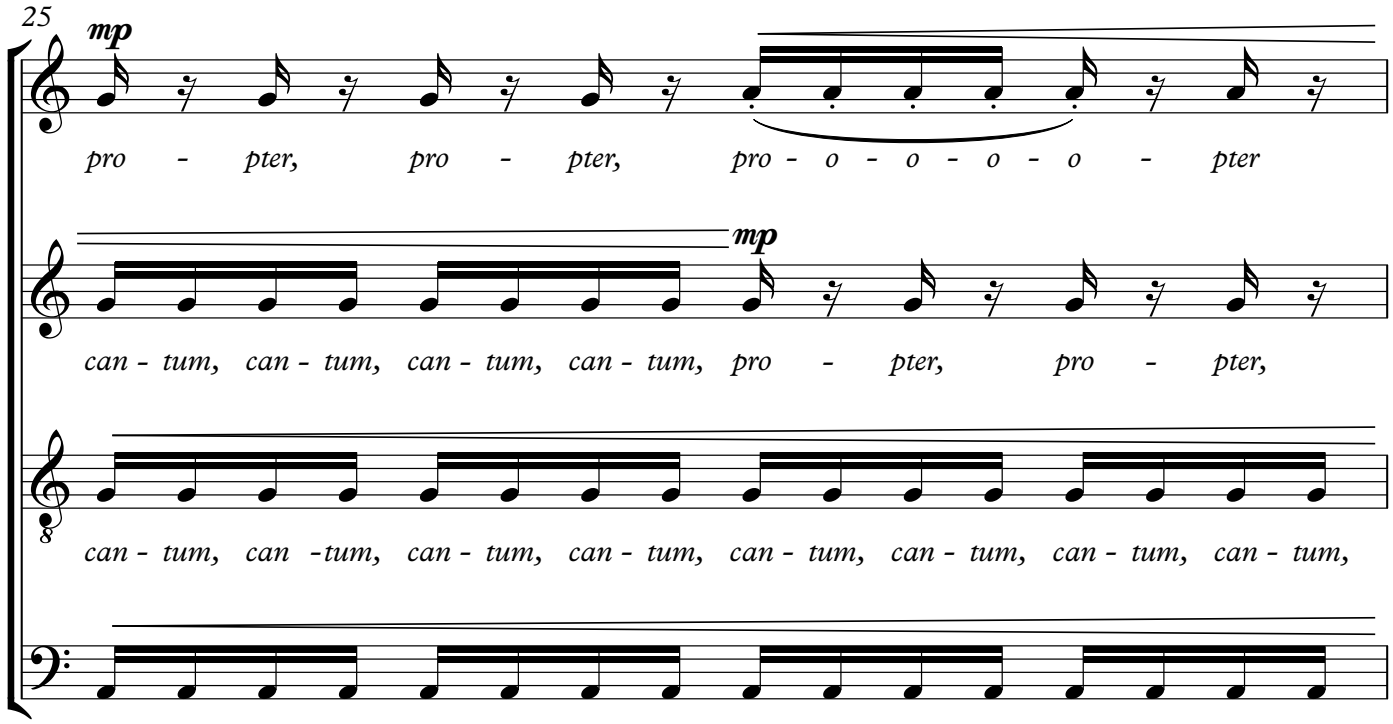

9
mp
pro - pter, pro - pter, pro-o - o - o - o - o - o - o - o - pter, pro - pter
mp
pro - pter, pro - pter, pro-o - o - o - o - o - o - o - o - pter
mp
pro - pter, pro - pter
mp
pro - pter, pro - pter

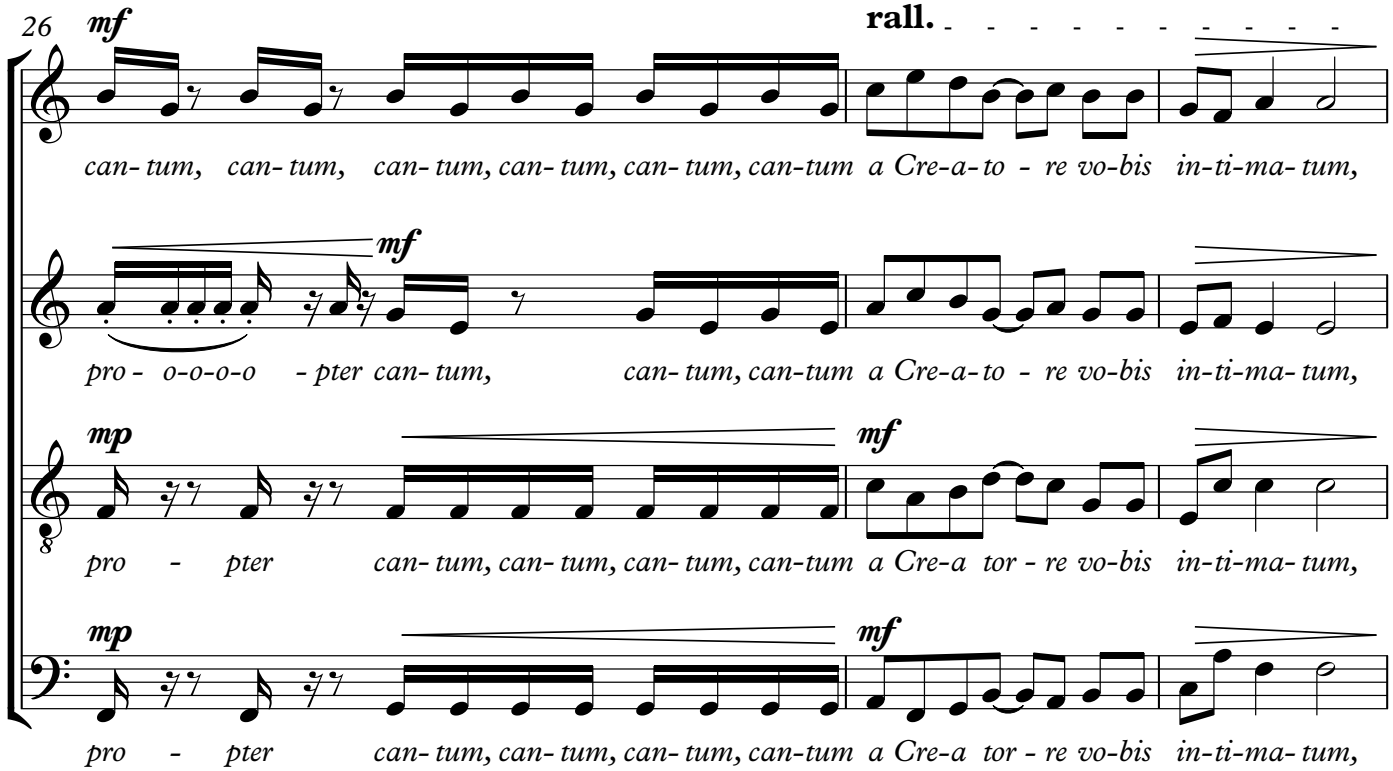
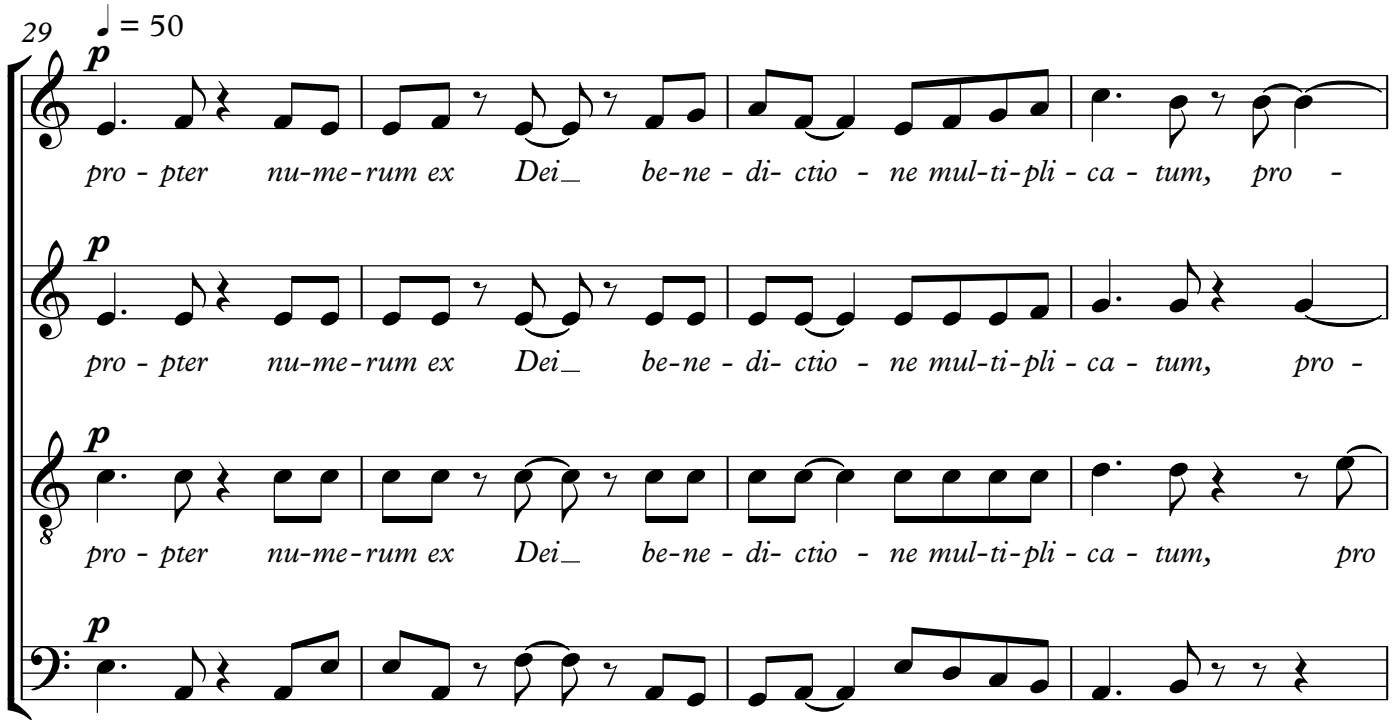
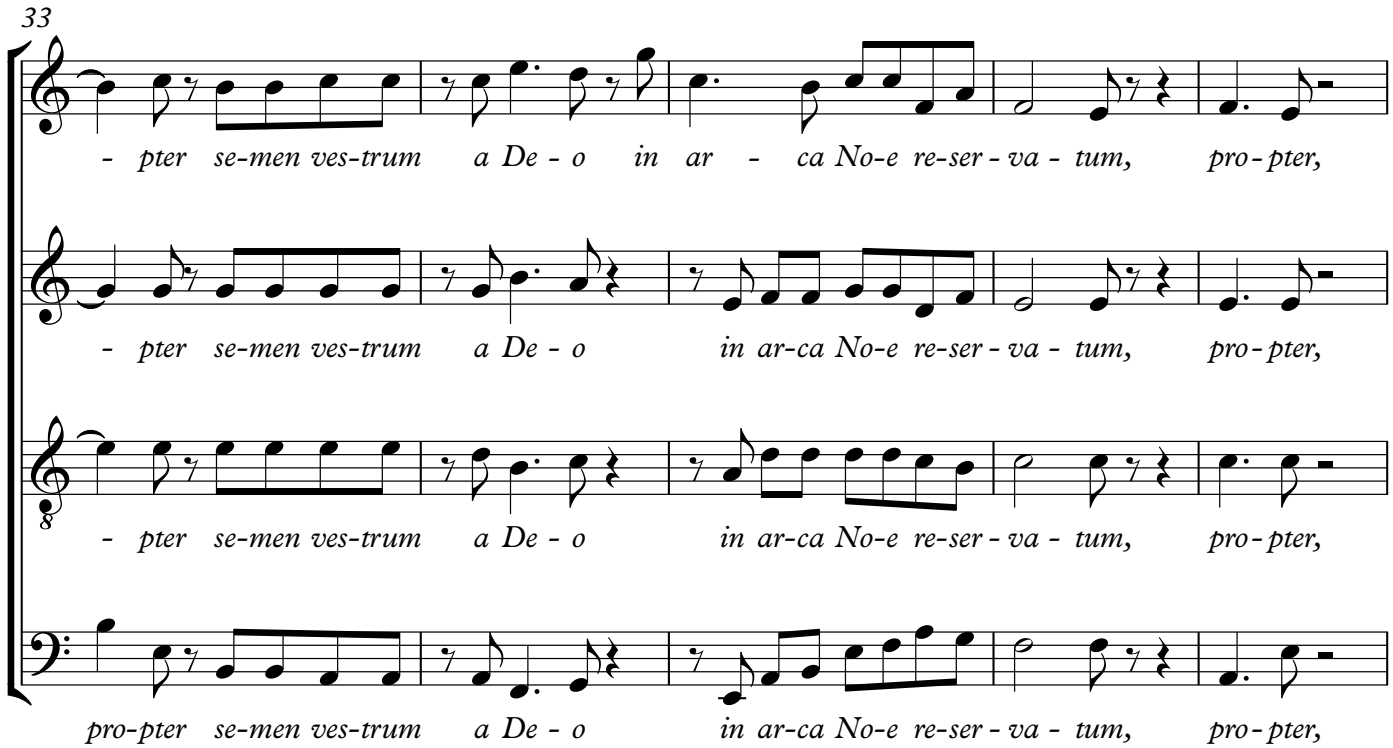

11
mf
rall.
li-be-rum, li-be-rum, li-be-rum, li-be-rum, li-be-rum, li-be-rum, li-be rum quem ha-be-tis u-bi que
li-be-rum, li-be-rum, li-be-rum, li-be-rum, li-be-rum quem ha-be-tis u-bi que
li-be-rum, li-be-rum, li-be-rum quem ha-be-tis u-bi que
li-be-rum, li-be-rum, li-be-rum quem ha-be-tis u-bi que

13
♩ = 50
p
gliss.
vo-la-tum, pro-pter ves-ti-tum du-pli-ca-tum et tri-pli-ca-tum, pro-
vo-la-tum, pro-pter ves-ti-tum du-pli-ca-tum et tri-pli-ca-tum, pro-
vo-la-tum, pro-pter ves-ti-tum du-pli-ca-tum et tri-pli-ca-tum, pro
vo-la-tum, pro-pter ves-ti-tum du-pli-ca-tum et tri-pli-ca-tum,

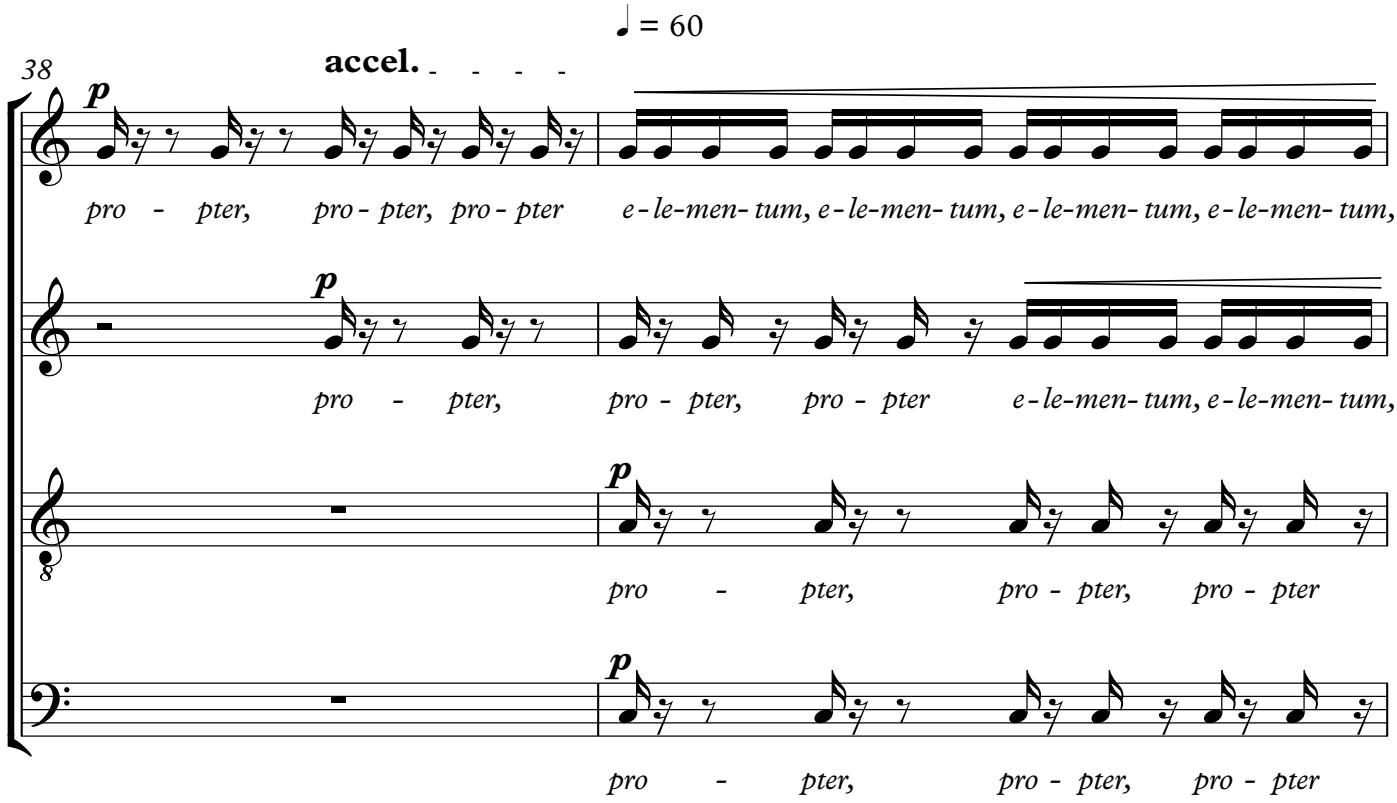

17
♩ = 60
- pter ha-bi-tum pi-ctum et or - na - tum,
- pter ha-bi-tum pi-ctum et or - na - tum
mp
- pter ha-bi-tum pi-ctum et or - na - tum pro - pter,
mp
pro-pter ha-bi-tum pi-ctum et or - na - tum pro - pter, pro - pter,

20
mp
mf
3
pro - pter, pro-pter vic-tum, vic-tum, vic-tum si-ne ves-tro la-bo-re pa-ra-tum,
mp
mf
pro - pter, pro-pter vic-tum, vic-tum si-ne ves-tro la-bo-re pa-ra-tum,
mf
pro-pter, pro-o-o-o-o-o-o-o-o-pter si-ne ves-tro la-bo-re pa-ra-tum,
mf
pro-o-o-o-o-o-o-o-o-pter, pro-pter si-ne ves-tro la-bo-re pa-ra-tum,

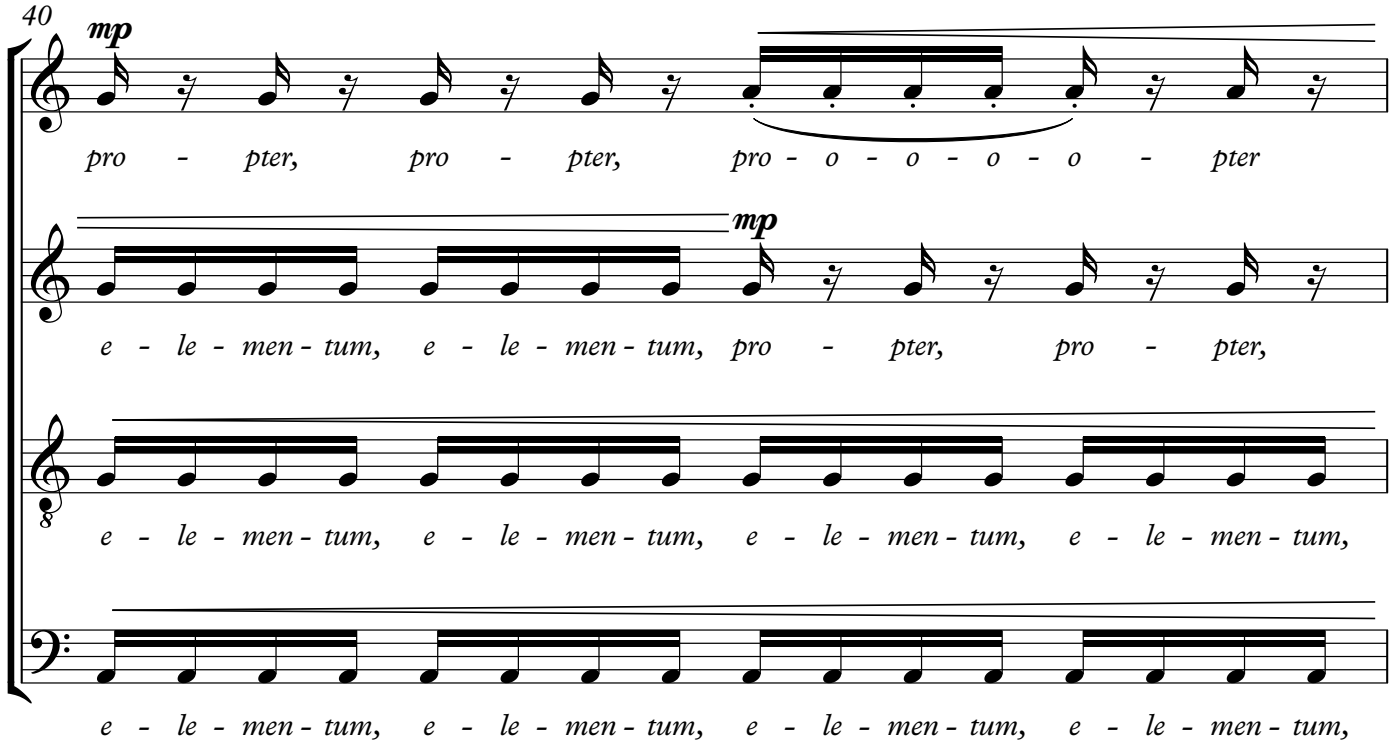

23
p
pro - - pter, pro - pter, pro - pter
p
pro - - pter,

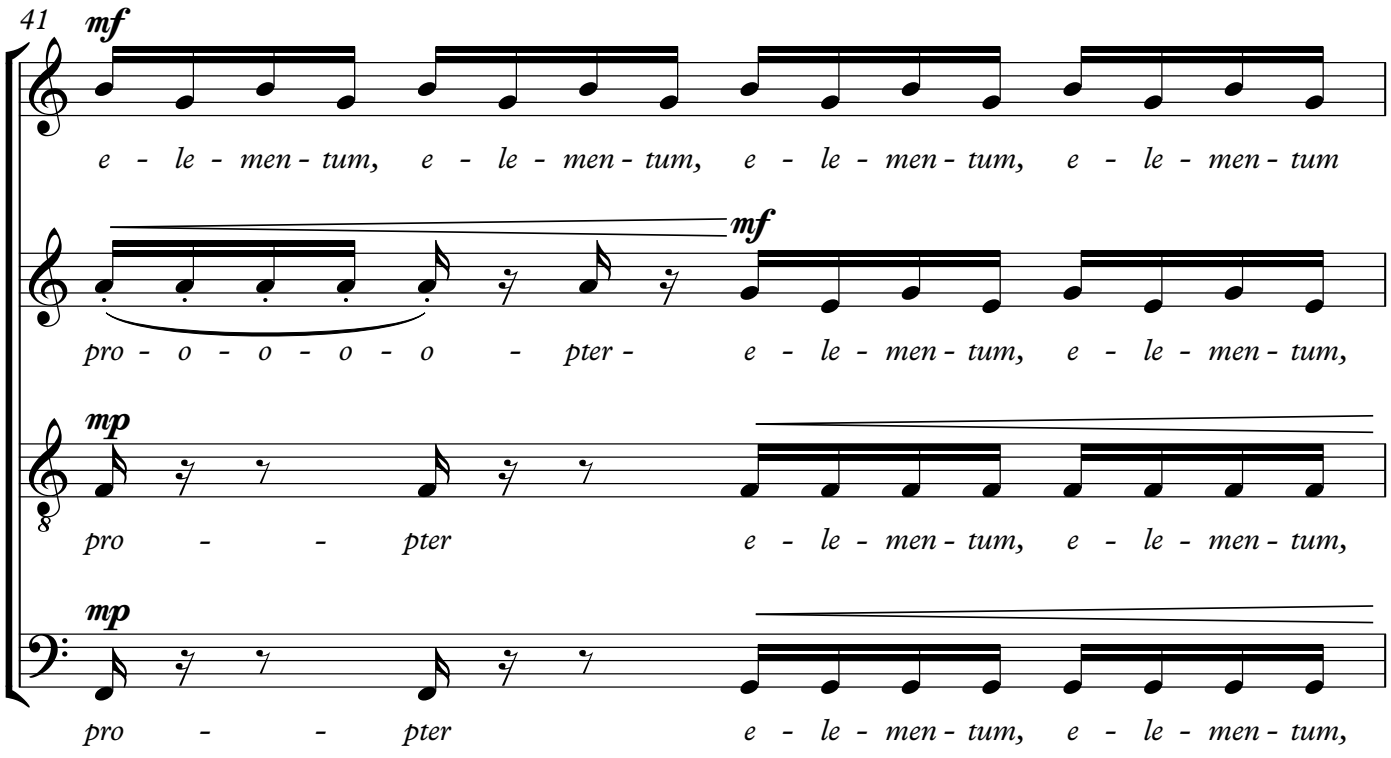

24
can - tum, can -tum, can - tum, can - tum, can - tum, can - tum, can - tum, can - tum,
pro - pter, pro - pter can - tum, can -tum, can - tum, can - tum,
p
pro - - pter, pro - pter, pro - pter
p
pro - - pter, pro - pter, pro - pter

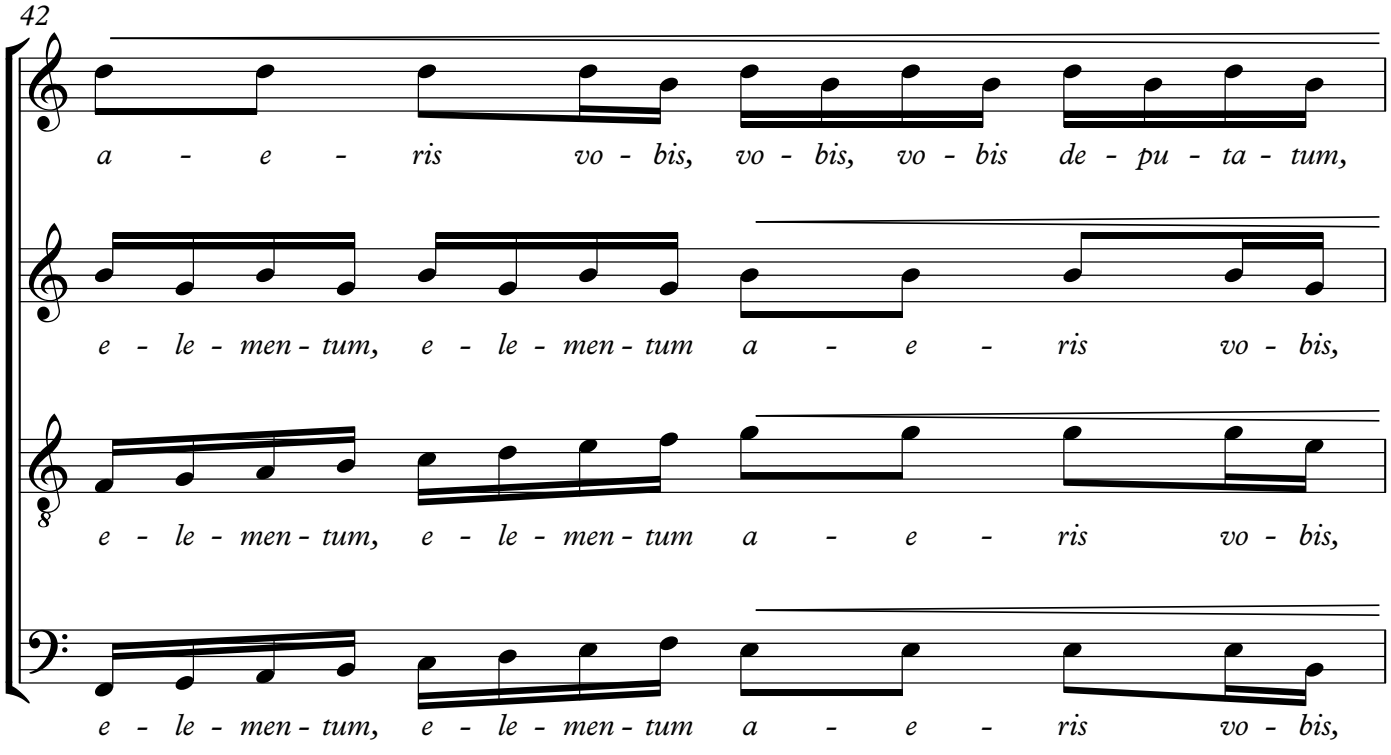

25
mp
pro - pter, pro - pter, pro - o - o - o - o - pter
mp
can - tum, can - tum, can - tum, can - tum, pro - pter, pro - pter,
can - tum, can -tum, can - tum, can - tum, can - tum, can - tum, can - tum, can - tum,
can - tum, can -tum, can - tum, can - tum, can - tum, can - tum, can - tum, can - tum,

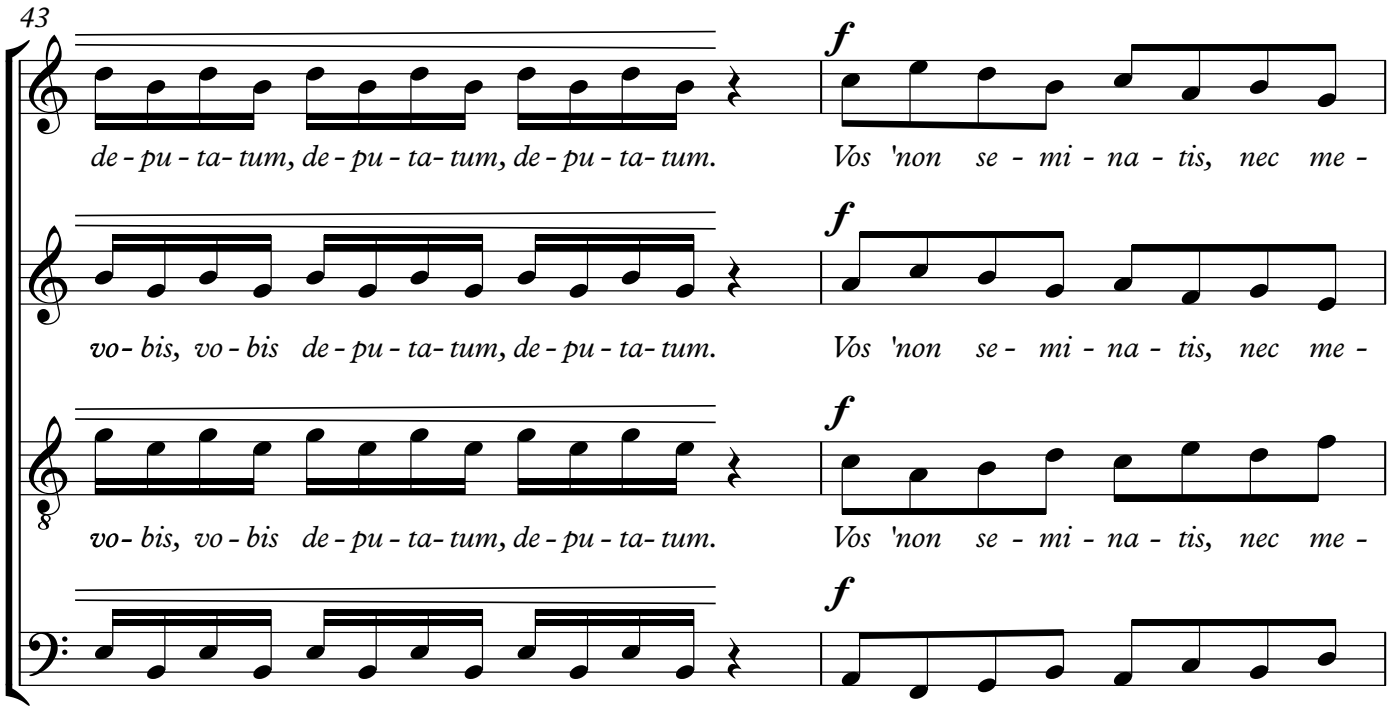

26
mf
rall.
can- tum, can- tum, can- tum, can- tum, can- tum, can-tum a Cre-a-to - re vo-bis in-ti-ma- tum,
mf
pro - o-o-o-o - pter can- tum, can- tum, can-tum a Cre-a-to - re vo-bis in-ti-ma- tum,
mp
mf
pro - pter can- tum, can- tum, can- tum, can-tum a Cre-a tor - re vo-bis in-ti-ma- tum,
mp
mf
pro - pter can- tum, can- tum, can- tum, can-tum a Cre-a tor - re vo-bis in-ti-ma- tum,

29
♩ = 50
p
pro - pter nu-me-rum ex Dei_ be-ne - di- ctio - ne mul-ti-pli - ca - tum, pro -
pro - pter nu-me-rum ex Dei_ be-ne - di- ctio - ne mul-ti-pli - ca - tum, pro -
pro - pter nu-me-rum ex Dei_ be-ne - di- ctio - ne mul-ti-pli - ca - tum, pro
pro - pter nu-me-rum ex Dei_ be-ne - di- ctio - ne mul-ti-pli - ca - tum,

33
- pter se-men ves-trum a De - o in ar - ca No-e re-ser - va - tum, pro - pter,
- pter se-men ves-trum a De - o in ar-ca No-e re-ser - va - tum, pro - pter,
- pter se-men ves-trum a De - o in ar-ca No-e re-ser - va - tum, pro - pter,
pro-pter se-men ves-trum a De - o in ar-ca No-e re-ser - va - tum, pro - pter,

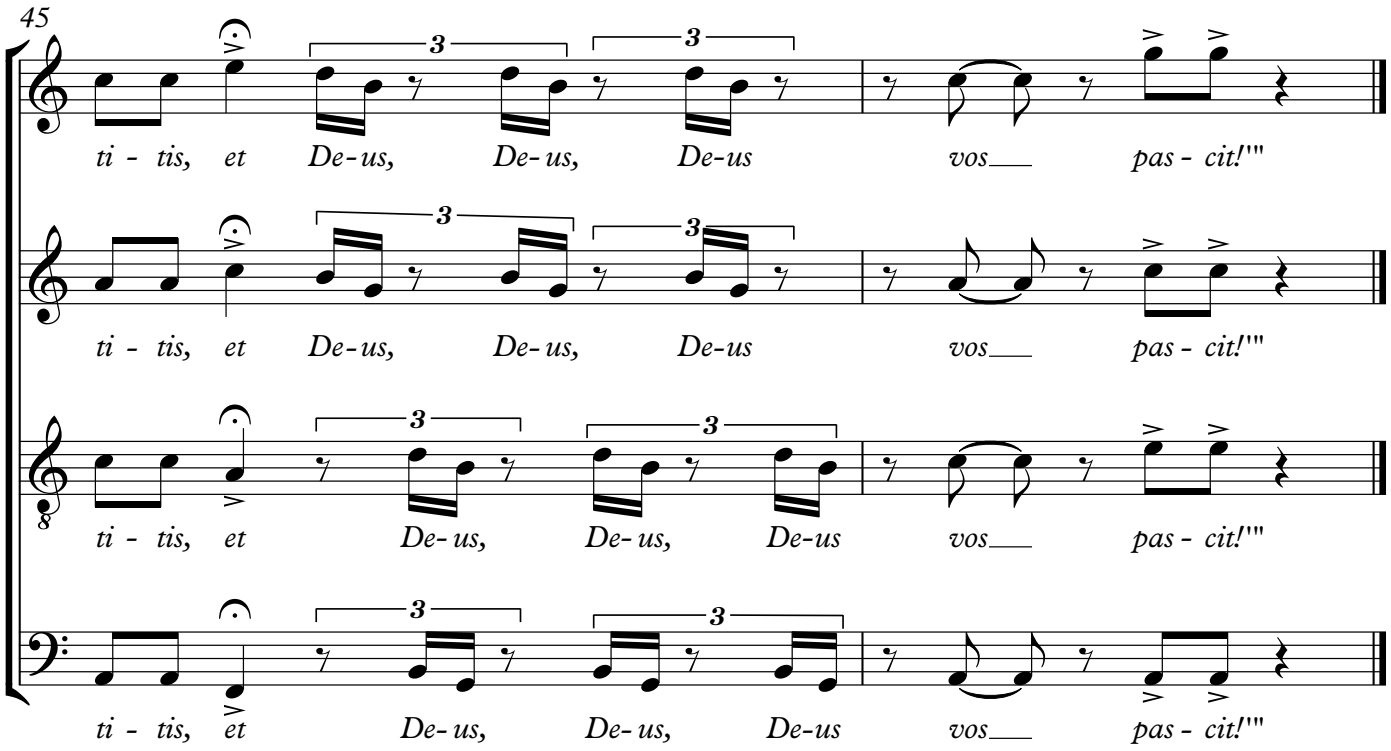

♩ = 60
38
accel.
p
pro - pter, pro - pter, pro - pter e - le - men - tum, e - le - men - tum, e - le - men - tum, e - le - men - tum,
p
pro - pter, pro - pter, pro - pter e - le - men - tum, e - le - men - tum,
p
pro - pter, pro - pter, pro - pter
p
pro - pter, pro - pter, pro - pter


40
mp
pro - pter, pro - pter, pro - o - o - o - o - pter
mp
e - le - men - tum, e - le - men - tum, pro - pter, pro - pter,
e - le - men - tum, e - le - men - tum, e - le - men - tum, e - le - men - tum,
e - le - men - tum, e - le - men - tum, e - le - men - tum, e - le - men - tum,


41
mf
e - le - men - tum, e - le - men - tum, e - le - men - tum, e - le - men - tum
mf
pro - o - o - o - o - pter - e - le - men - tum, e - le - men - tum,
mp
pro - - pter e - le - men - tum, e - le - men - tum,
mp
pro - - pter e - le - men - tum, e - le - men - tum,


42
a - e - ris vo - bis, vo - bis, vo - bis de - pu - ta - tum,
e - le - men - tum, e - le - men - tum a - e - ris vo - bis,
e - le - men - tum, e - le - men - tum a - e - ris vo - bis,
e - le - men - tum, e - le - men - tum a - e - ris vo - bis,

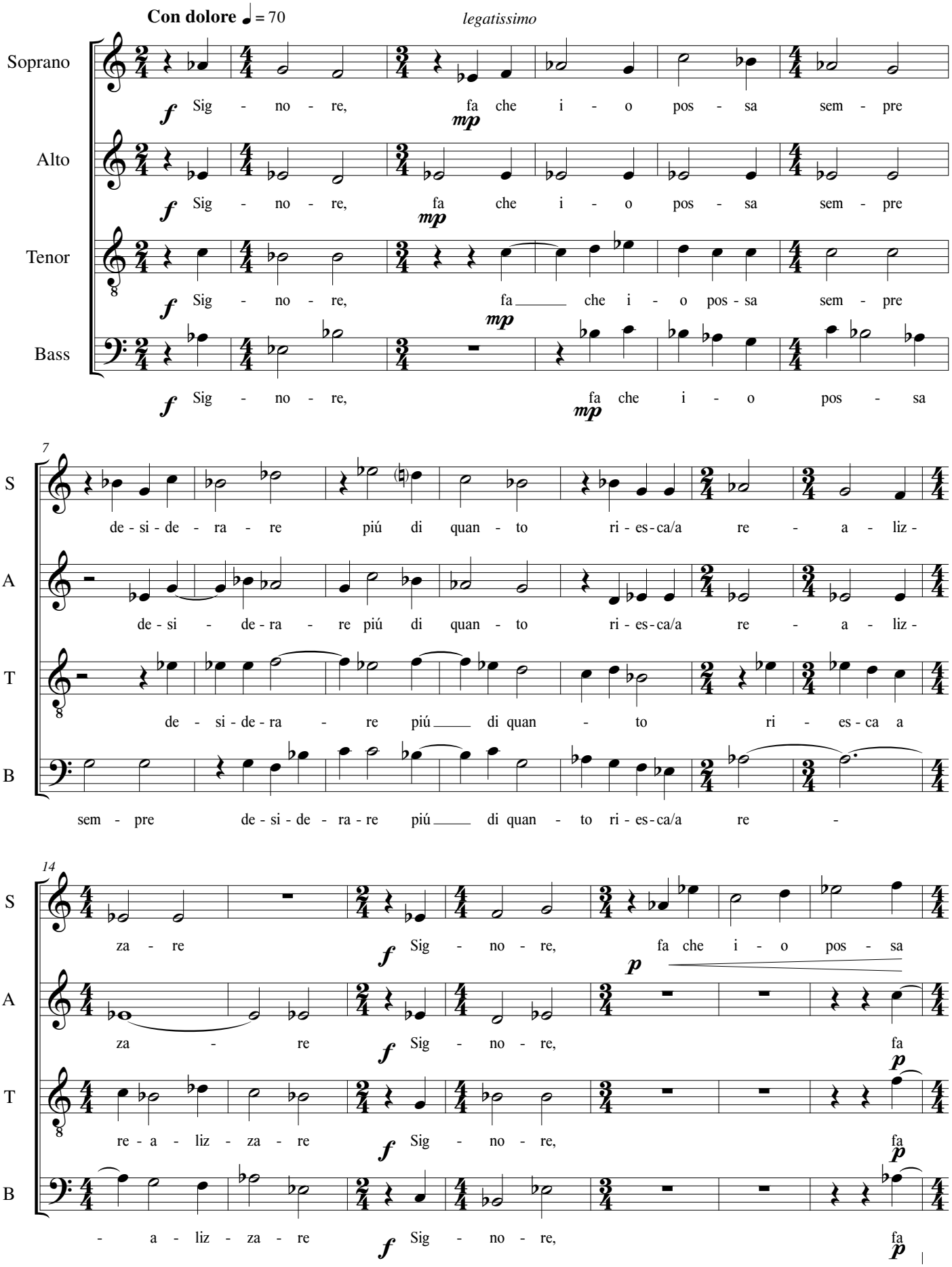

43
f
de - pu - ta- tum, de - pu - ta- tum, de - pu - ta- tum.
Vos 'non se - mi - na - tis, nec me -
vo- bis, vo - bis de - pu - ta- tum, de - pu - ta- tum.
vo- bis, vo - bis de - pu - ta- tum, de - pu - ta- tum.
vo- bis, vo - bis de - pu - ta- tum, de - pu - ta- tum.

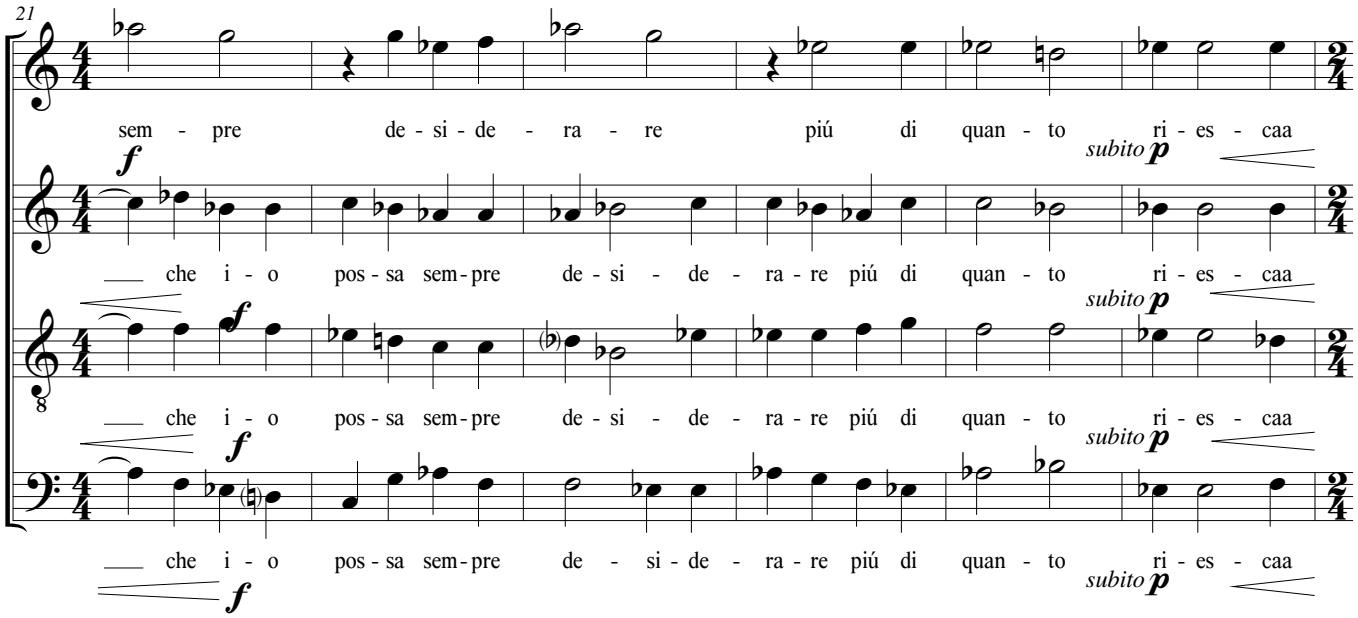

45
3
ti - tis, et De- us, De- us, De- us vos___ pas - cit!'"

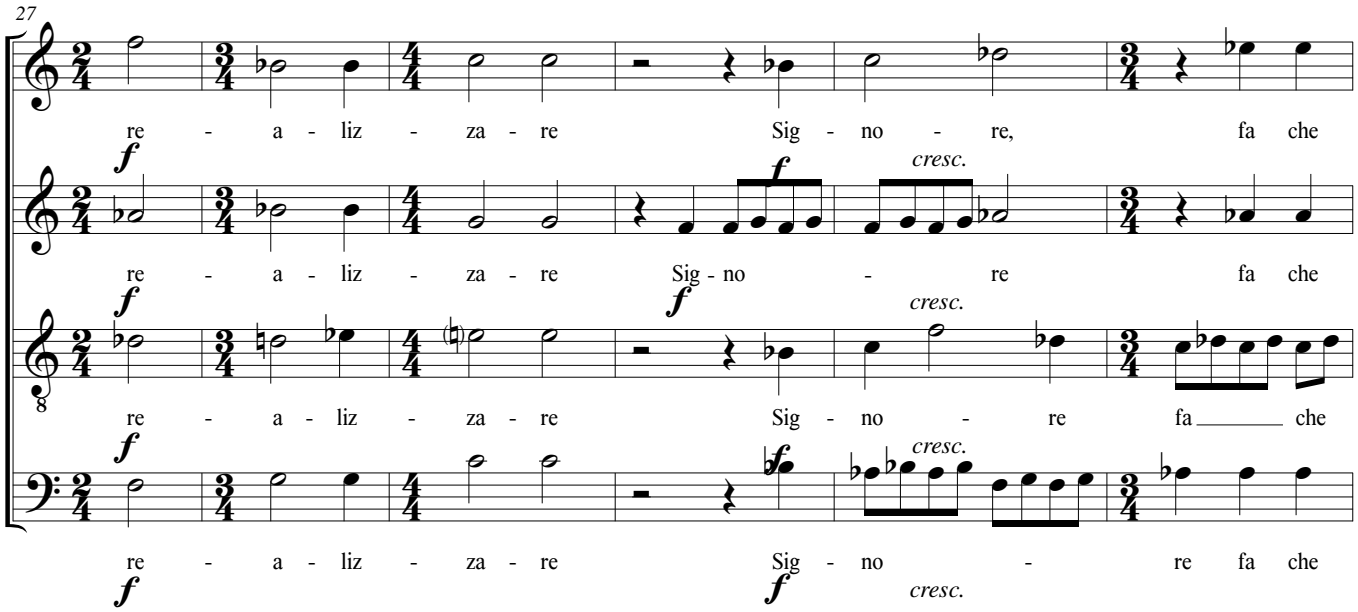
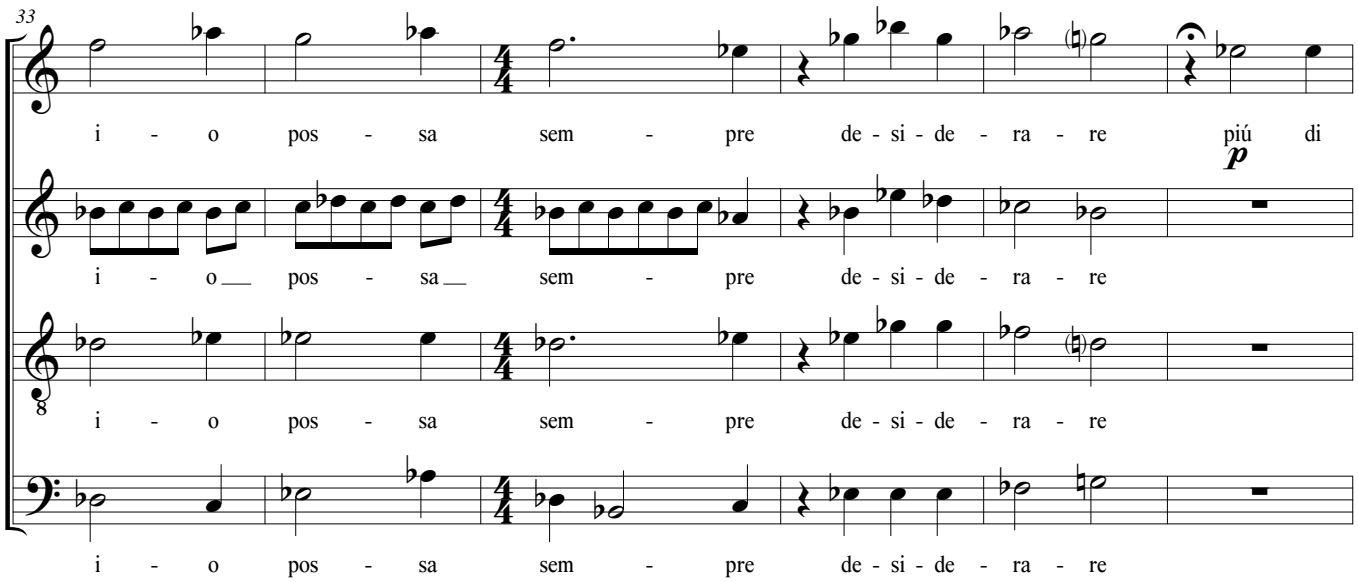
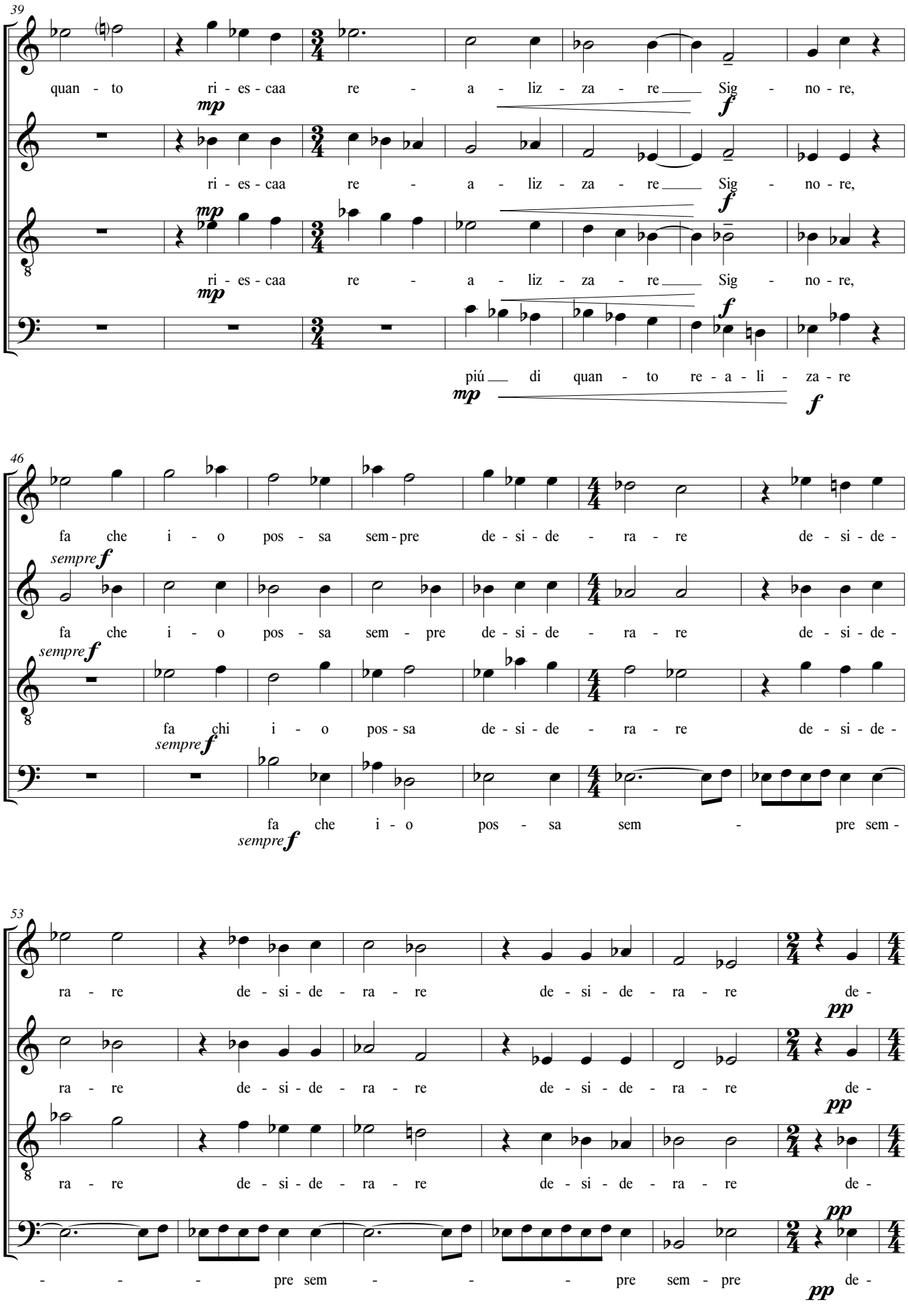
Desideri

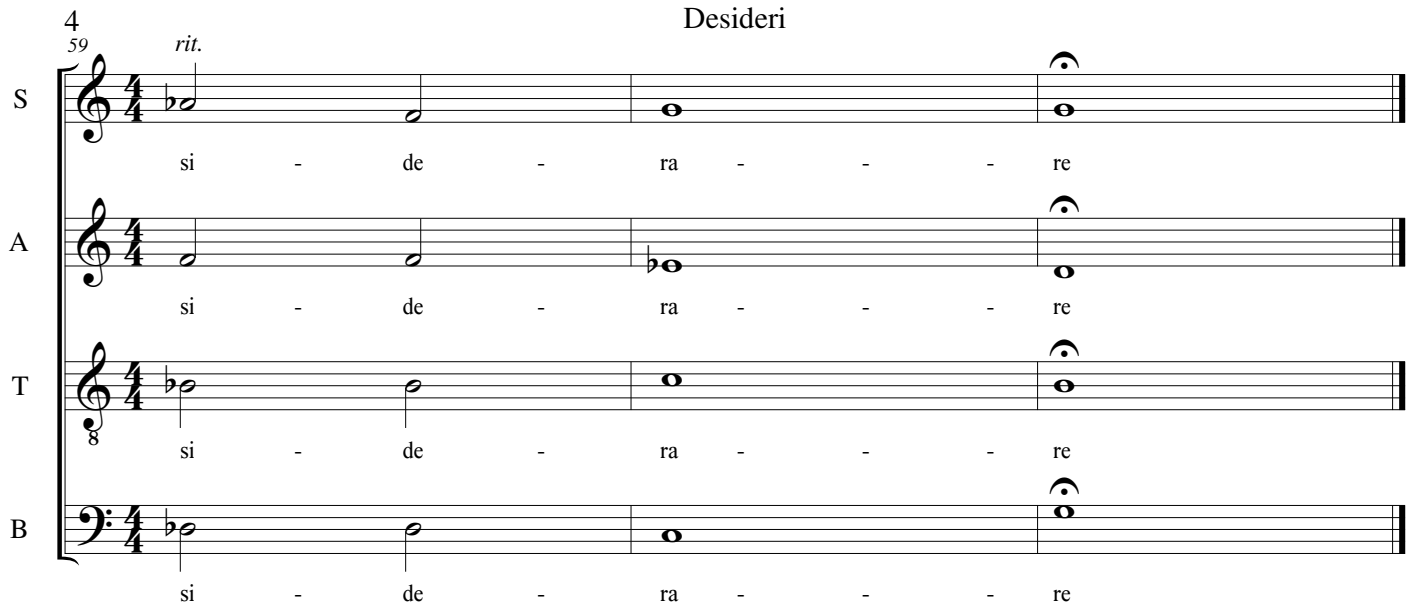
Michelangelo Buonarroti
(1475 - 1564)

para Valéria Mattos
dedicada ao Conjunto Sacra Vox

Caio Senna
(1959)

Con dolore ♩ = 70
legatissimo
Soprano
Alto
Tenor
Bass
f Sig - no - re, fa che i - o pos - sa sem - pre
mp
7
de - si - de - ra - re piú di quan - to ri - es - ca/a re - a - liz -
de - si - de - ra - re piú di quan - to ri - es - ca/a re - a - liz -
de - si - de - ra - re piú di quan - to ri - es - ca a
sem - pre de - si - de - ra - re piú di quan - to ri - es - ca/a re -
14
za - re
f Sig - no - re, fa che i - o pos - sa
p
za - re
f Sig - no - re, fa
re - a - liz - za - re
f Sig - no - re, fa
- a - liz - za - re
f Sig - no - re, fa


21
S
A
T
B
sem - pre de - si - de - ra - re piú di quan - to ri - es - caa
che i - o pos - sa sem - pre de - si - de - ra - re piú di quan - to ri - es - caa
subito p


27
S
A
T
B
re - a - liz - za - re Sig - no - re, fa che
re - a - liz - za - re Sig - no - re fa che
re - a - liz - za - re Sig - no - re fa che
re - a - liz - za - re Sig - no - re fa che
cresc.

33
S
A
T
B
i - o pos - sa sem - pre de - si - de - ra - re piú di
i - o pos - sa sem - pre de - si - de - ra - re
i - o pos - sa sem - pre de - si - de - ra - re
i - o pos - sa sem - pre de - si - de - ra - re
p

39
S
A
T
B
quan - to ri - es - caa re - a - liz - za - re Sig - no - re,
ri - es - caa re - a - liz - za - re Sig - no - re,
ri - es - caa re - a - liz - za - re Sig - no - re,
piú di quan - to re - a - li - za - re
mp
f
46
fa che i - o pos - sa sem - pre de - si - de - ra - re de - si - de -
fa che i - o pos - sa sem - pre de - si - de - ra - re de - si - de -
fa chi i - o pos - sa de - si - de - ra - re de - si - de -
fa che i - o pos - sa sem - pre sem -
sempre f
53
ra - re de - si - de - ra - re de - si - de - ra - re de -
ra - re de - si - de - ra - re de - si - de - ra - re de -
ra - re de - si - de - ra - re de - si - de - ra - re de -
- - - pre sem - - - pre sem - pre de -
pp



Rio, janeiro de 2016

Incipit vita nova

Caio Senna

coro misto a capela
SATB

Texto extraído da abertura do primeiro capítulo da obra de Dante Alighieri, "La Vita Nuova"

dedicado ao maestro, professor,
colega e amigo a 35 anos,
Carlos Alberto Figueiredo

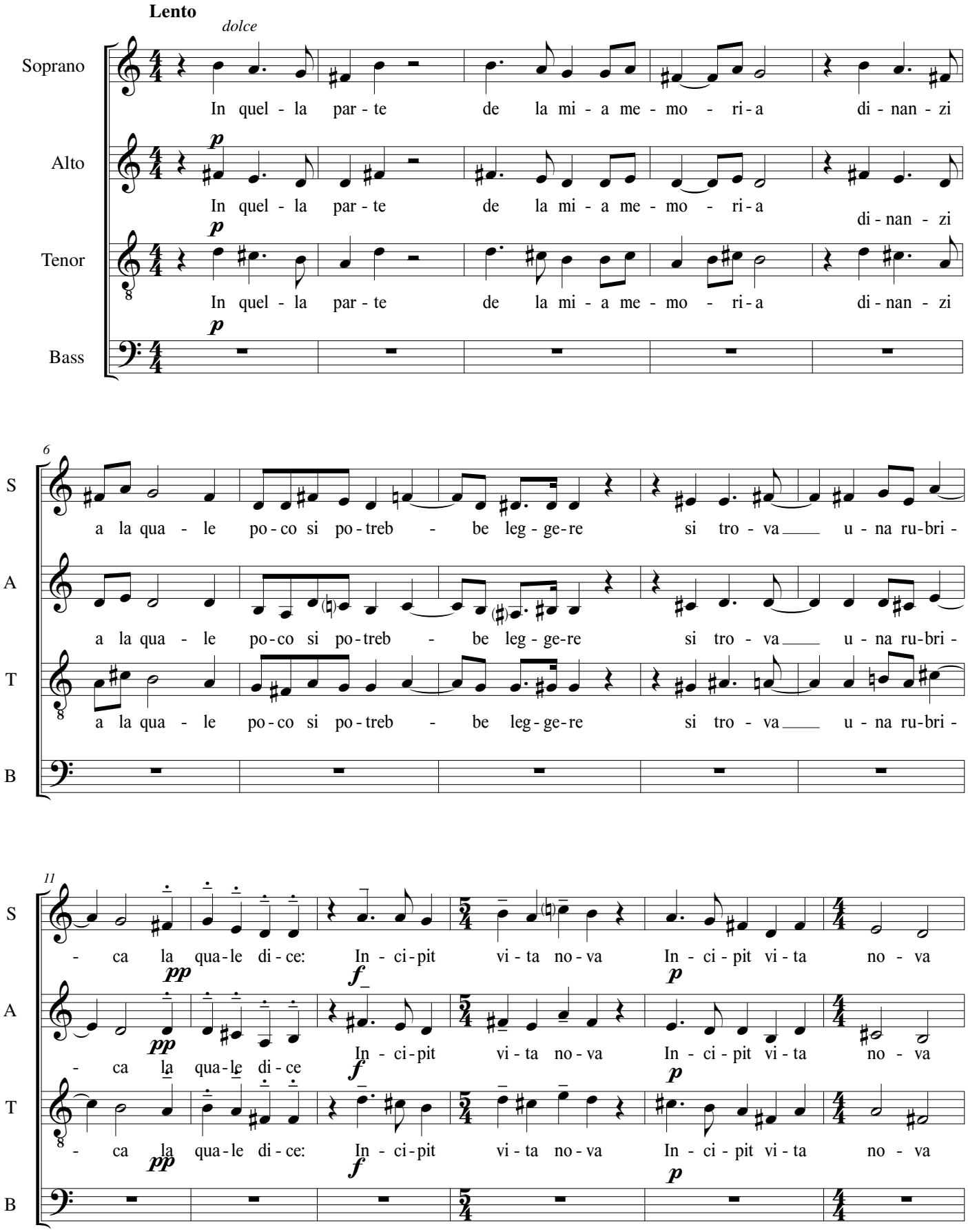
Perché trentacinque anni fa,
una nuova vita ha cominciato

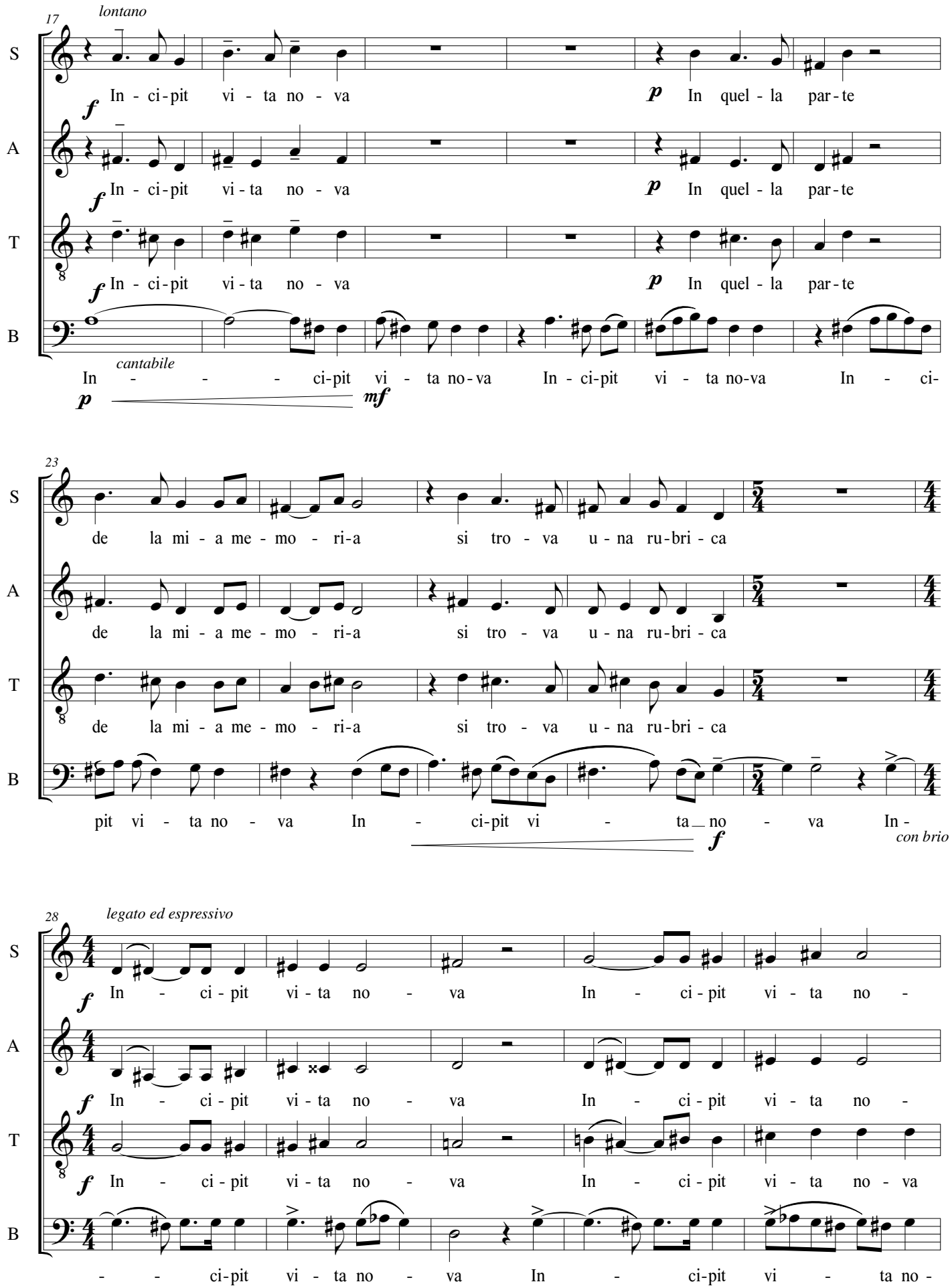
Incipit vita nova

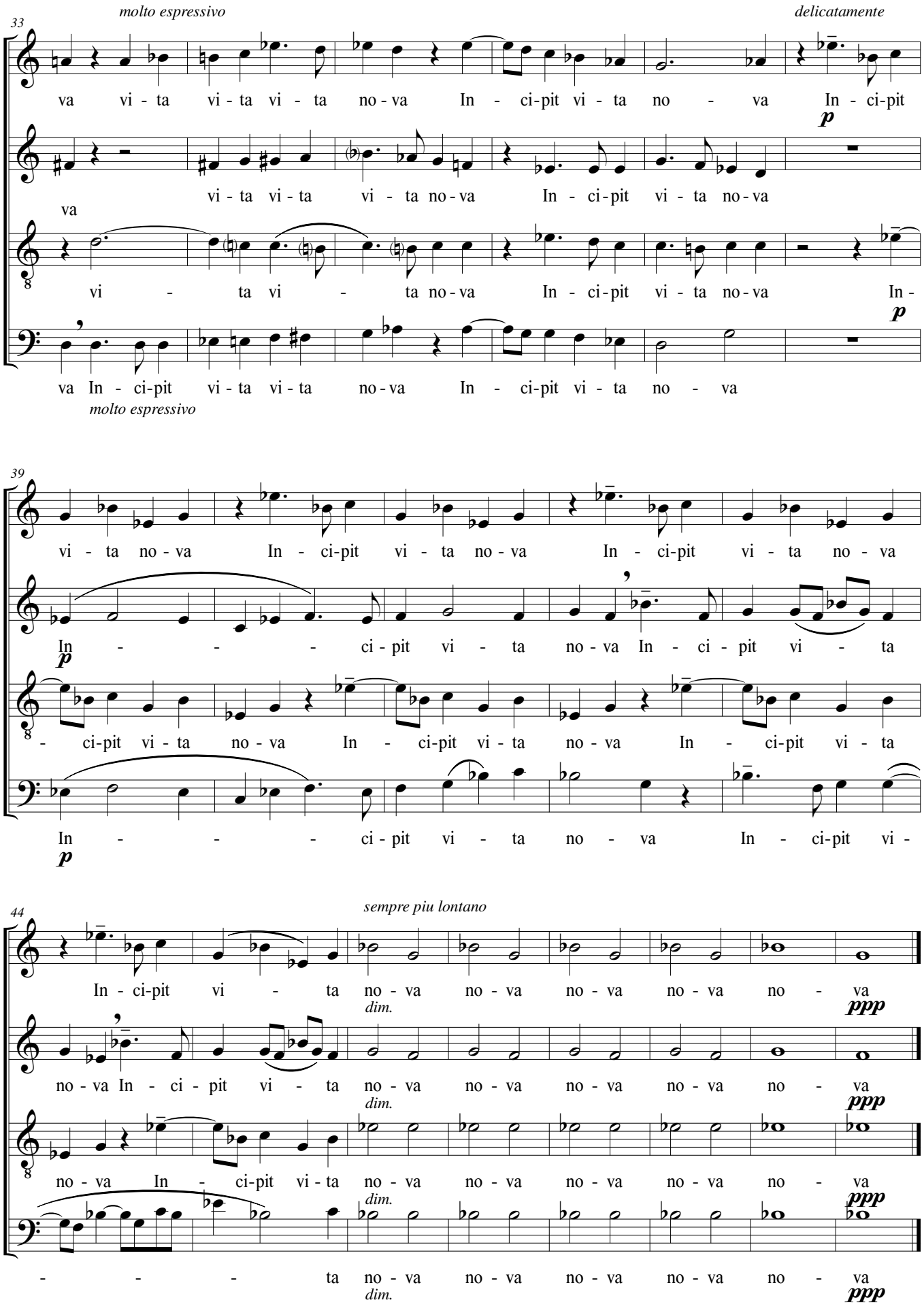
La Vita Nuova (1295)

Dante Alighieri
(1265 -1321)

para Carlos Alberto Figueiredo
Perché trentacinque anni fa, una nuova vita ha cominciato

Caio Senna
(1959)

Lento
dolce
Soprano
Alto
Tenor
Bass
In quel - la par - te de la mi - a me - mo - ri - a di - nan - zi
6
a la qua - le po - co si po - treb - be leg - ge - re si tro - va u - na ru - bri -
11
- ca la qua - le di - ce: In - ci - pit vi - ta no - va In - ci - pit vi - ta no - va

Incipit vita nova

17
lontano
S
A
T
B
f
In - ci-pit vi - ta no - va
p
In quel - la par - te
cantabile
In - - - ci-pit vi - ta no-va
mf
23
de la mi - a me - mo - ri-a si tro - va u - na ru-bri - ca
pit vi - ta no - va In - ci-pit vi - ta no - va In -
con brio
28
legato ed espressivo
In - ci - pit vi - ta no - va
- - ci-pit vi - ta no - va

Incipit vita nova

molto espressivo
delicatamente
33
S
va vi - ta vi - ta vi - ta no - va In - ci-pit vi - ta no - va In - ci-pit
p
A
vi - ta vi - ta vi - ta no - va In - ci-pit vi - ta no - va
va
T
vi - ta vi - ta no - va In - ci-pit vi - ta no - va In -
p
B
va In - ci-pit vi - ta vi - ta no - va In - ci-pit vi - ta no - va
molto espressivo
39
S
vi - ta no - va In - ci-pit vi - ta no - va In - ci-pit vi - ta no - va
A
In - - - ci - pit vi - ta no - va In - ci - pit vi - ta
p
T
- ci-pit vi - ta no - va In - ci-pit vi - ta no - va In - ci-pit vi - ta
B
In - - - ci - pit vi - ta no - va In - ci-pit vi -
p
sempre piu lontano
44
S
In - ci-pit vi - ta no - va no - va no - va no - va no - va
dim.
ppp
A
no - va In - ci - pit vi - ta no - va no - va no - va no - va no - va
dim.
ppp
T
no - va In - ci-pit vi - ta no - va no - va no - va no - va no - va
dim.
ppp
B
- - - ta no - va no - va no - va no - va no - va
dim.
ppp

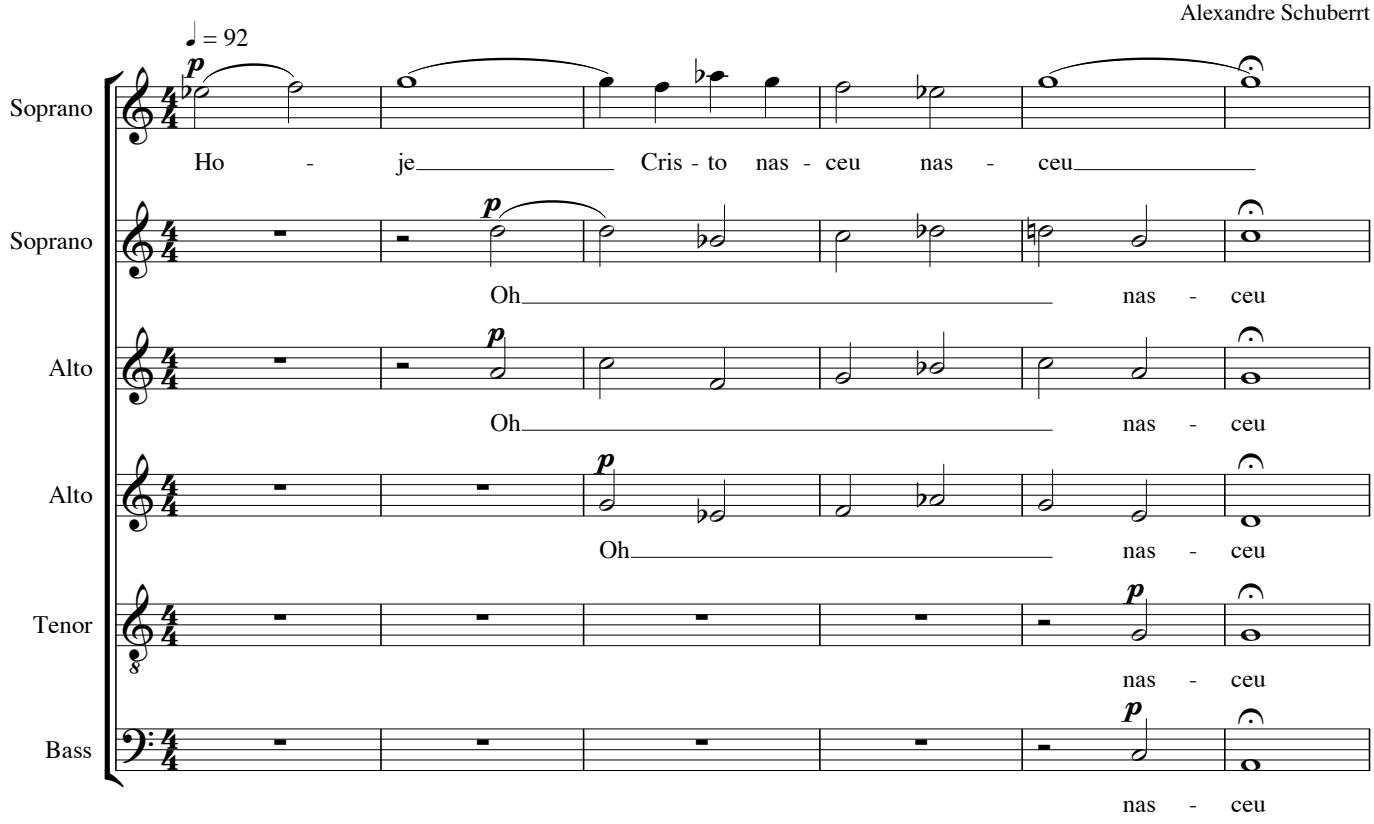
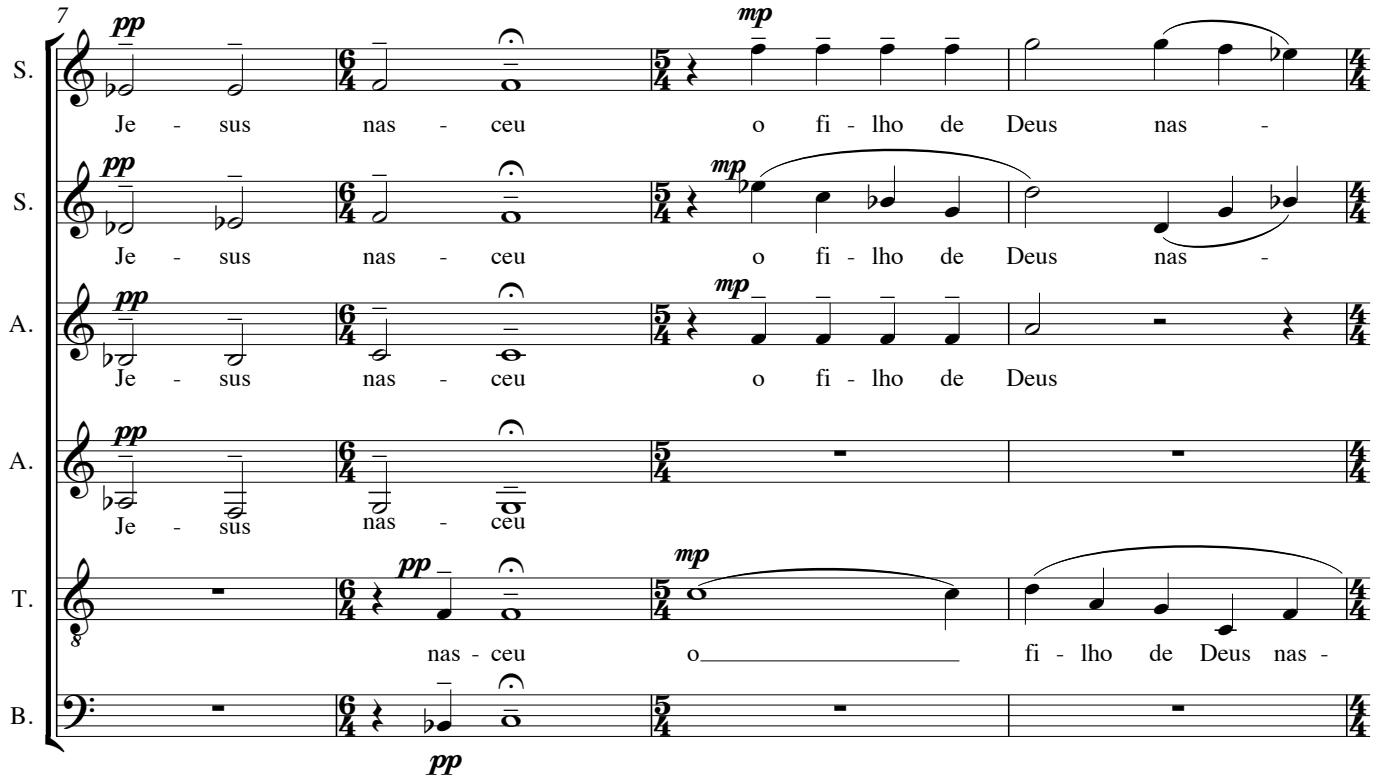
Rio, janeiro de 2016

Gregoriano

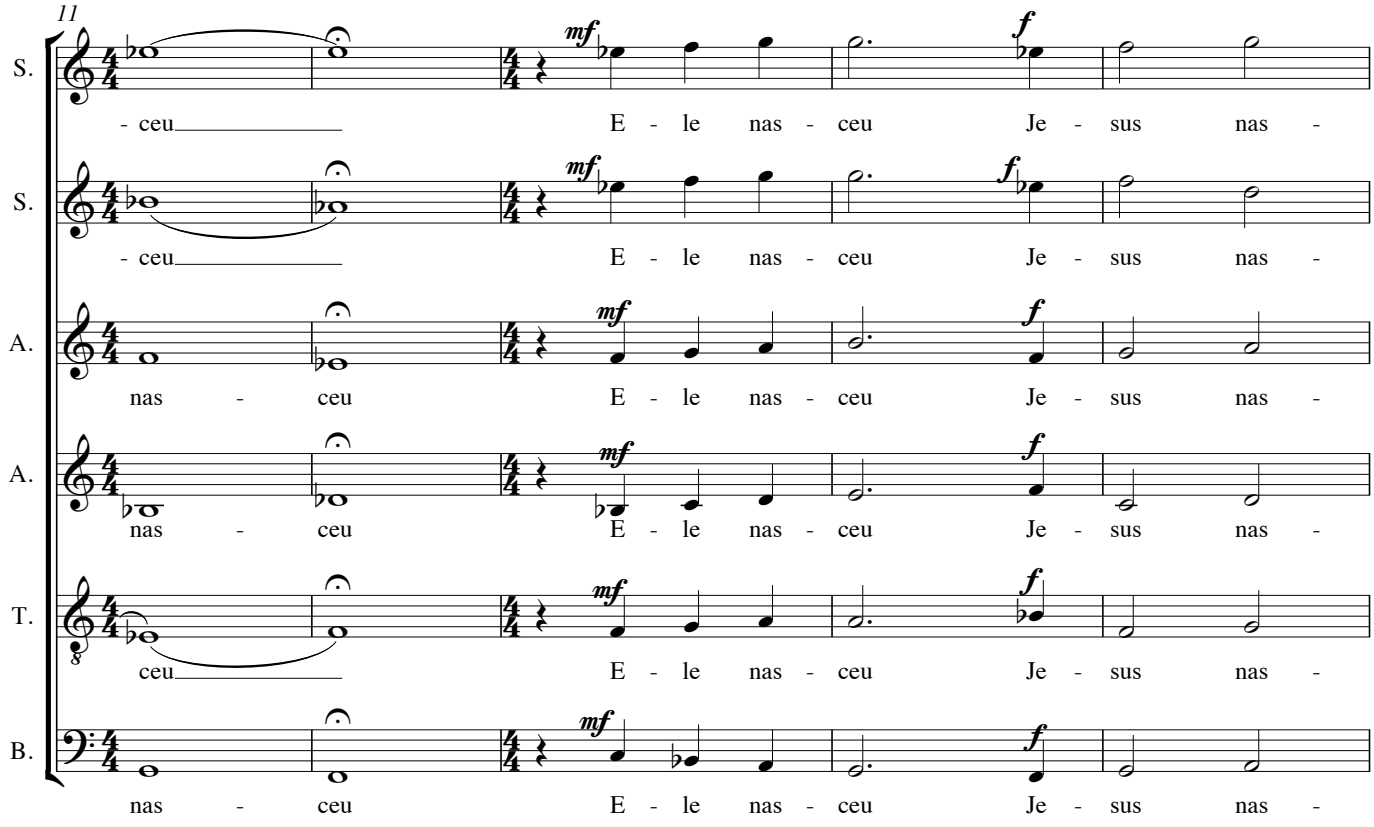
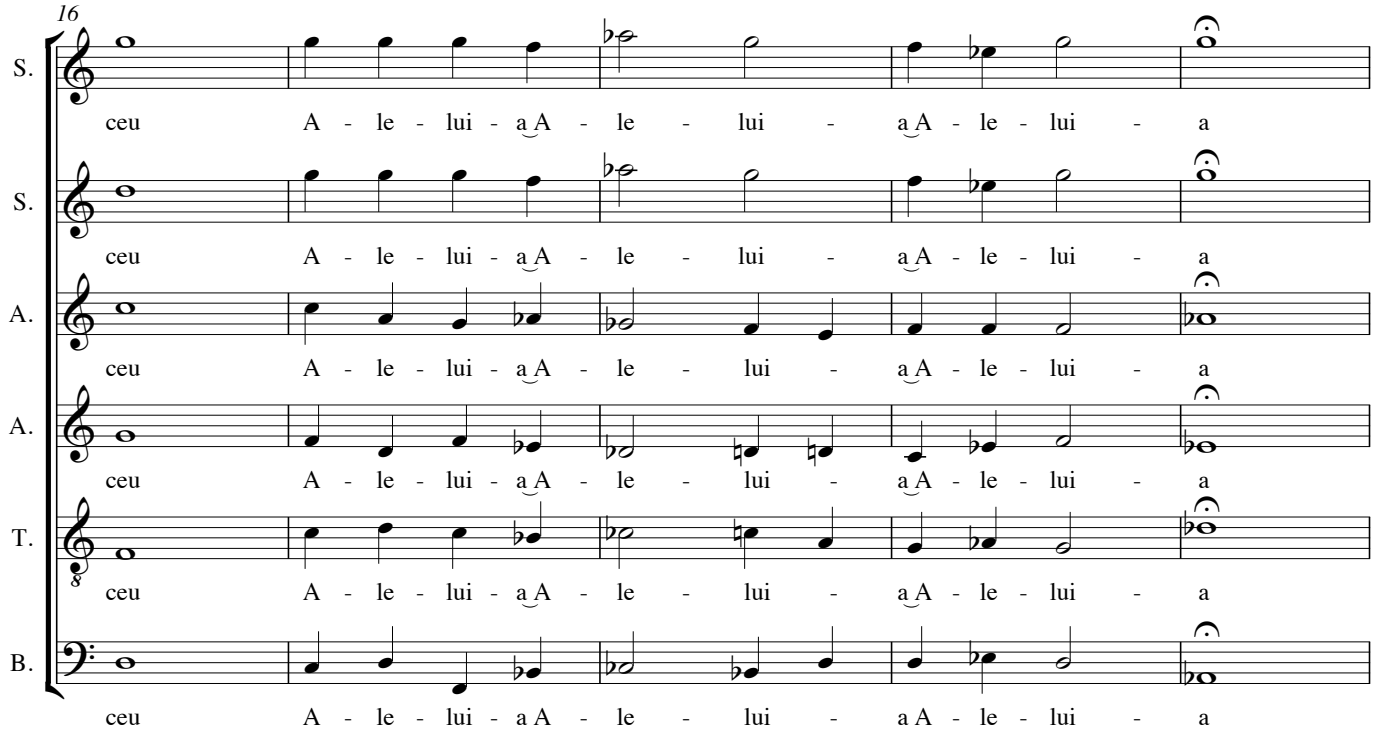
para coro

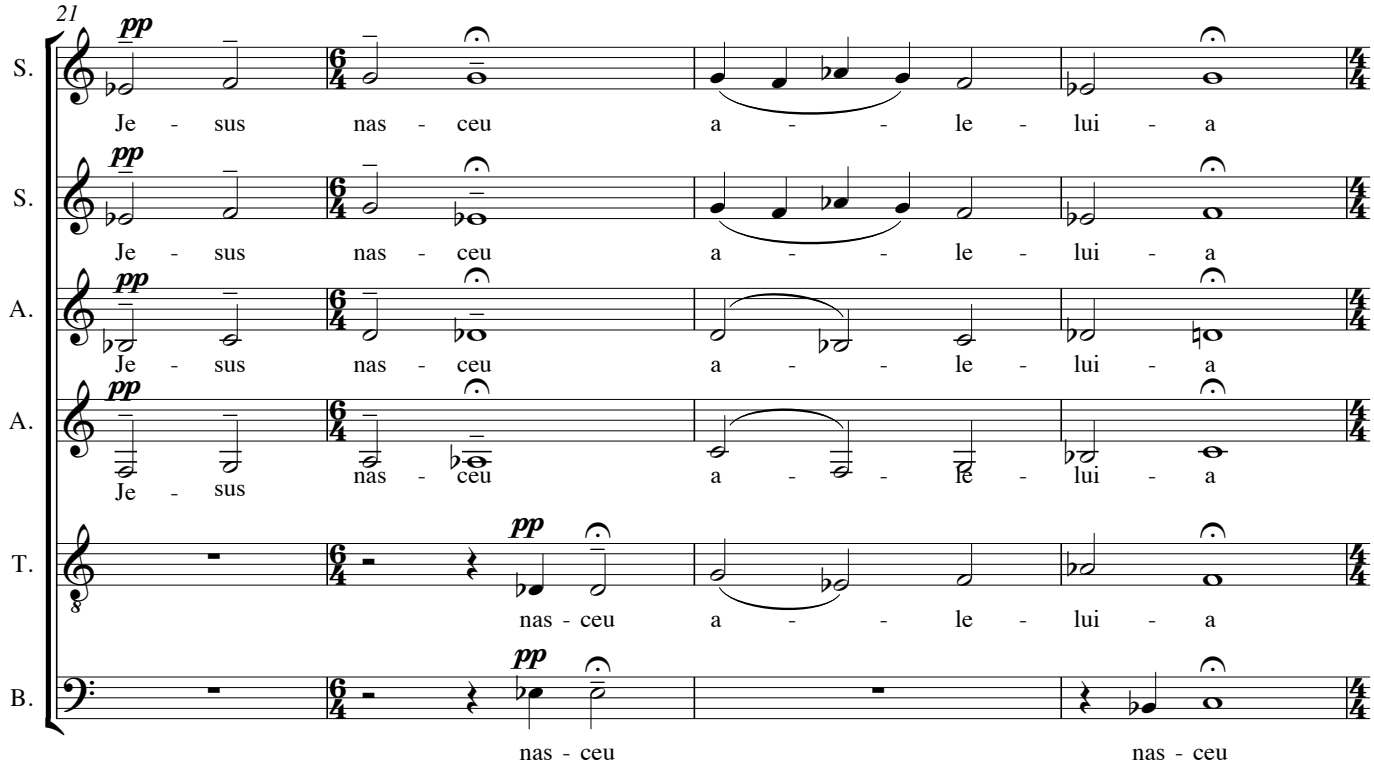
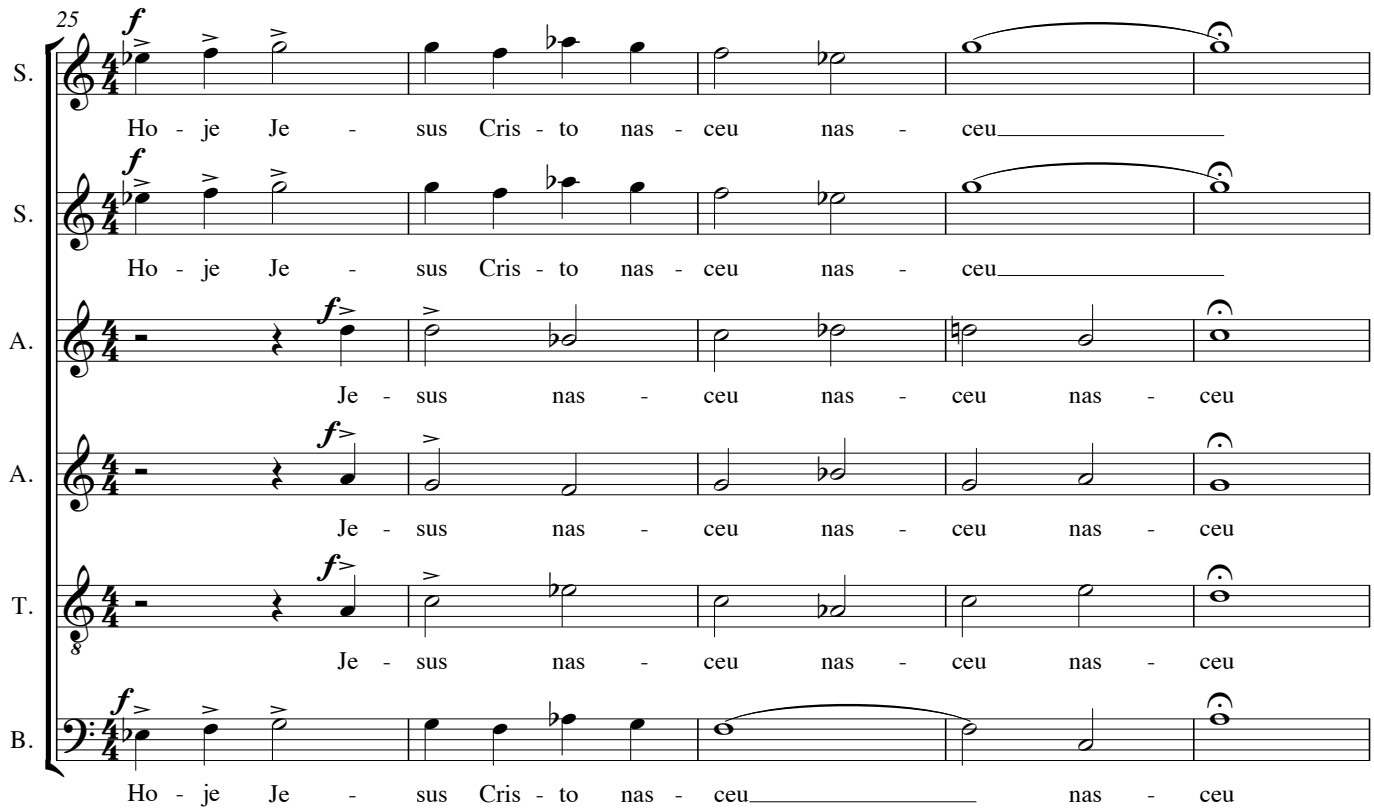
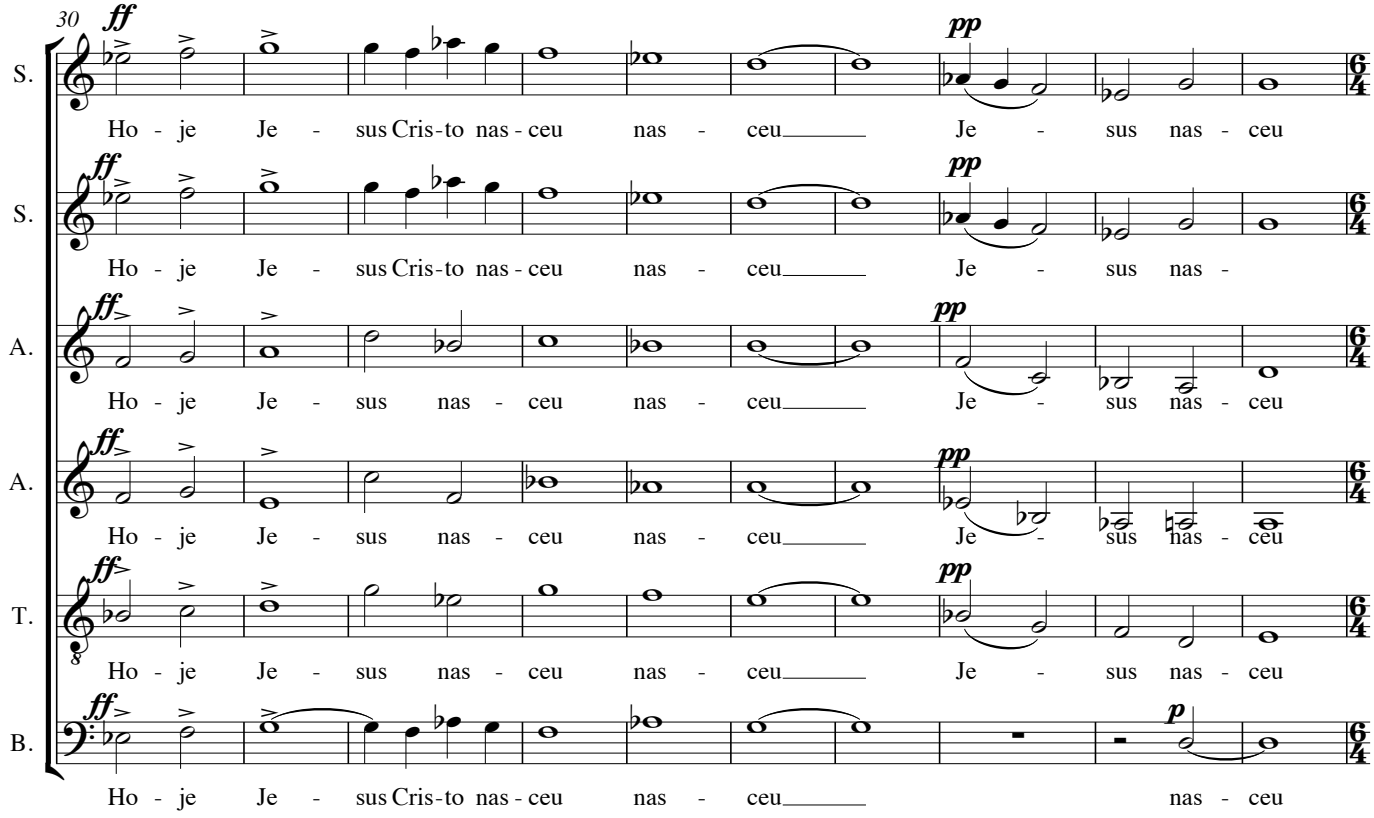
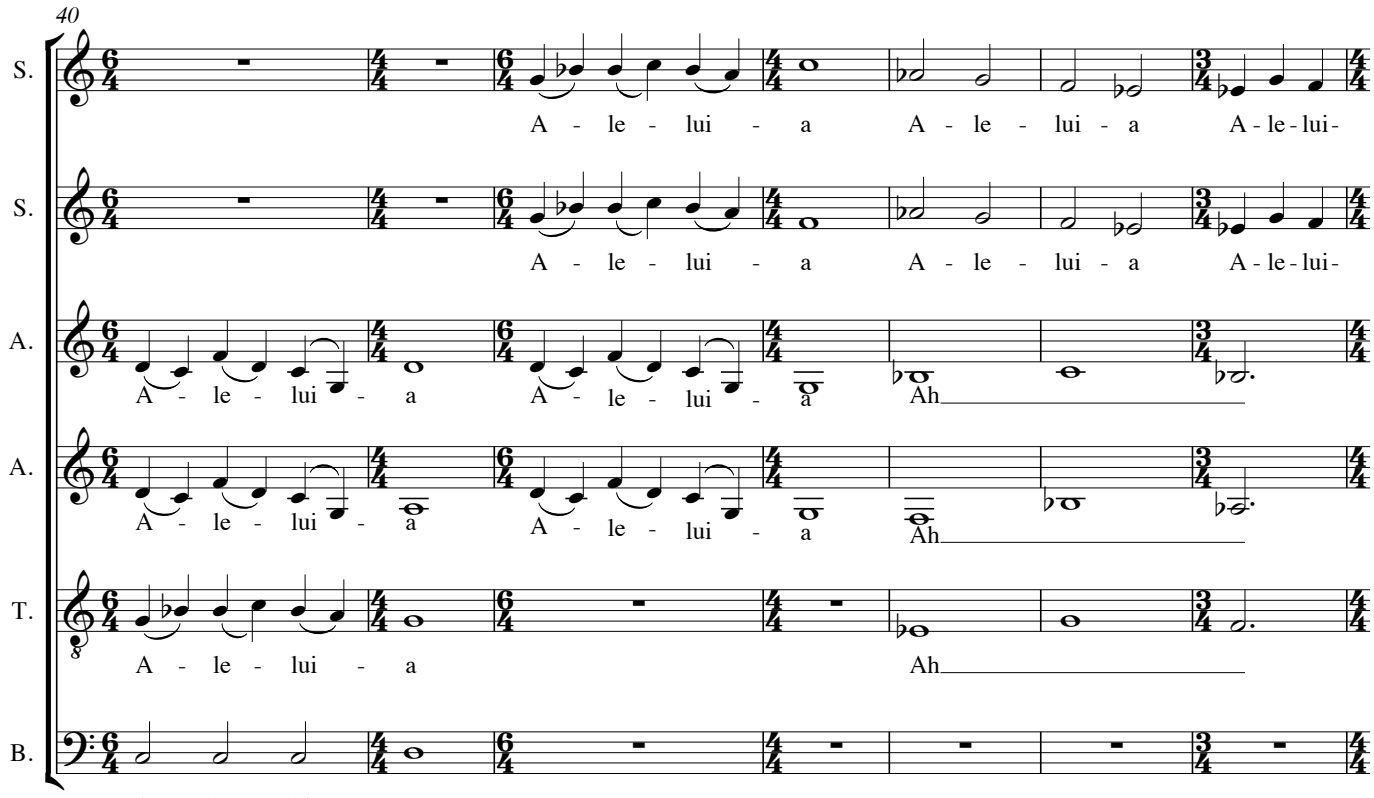
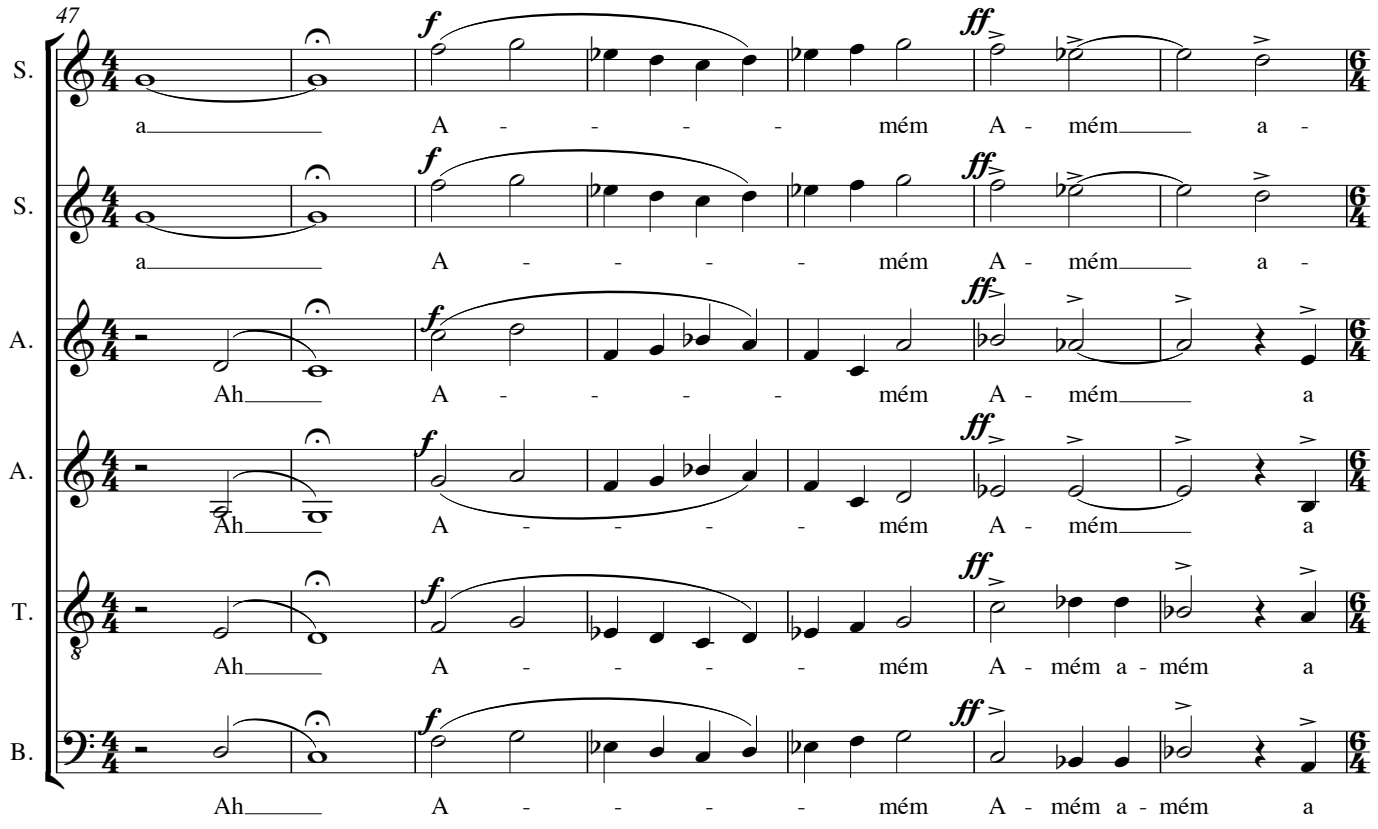
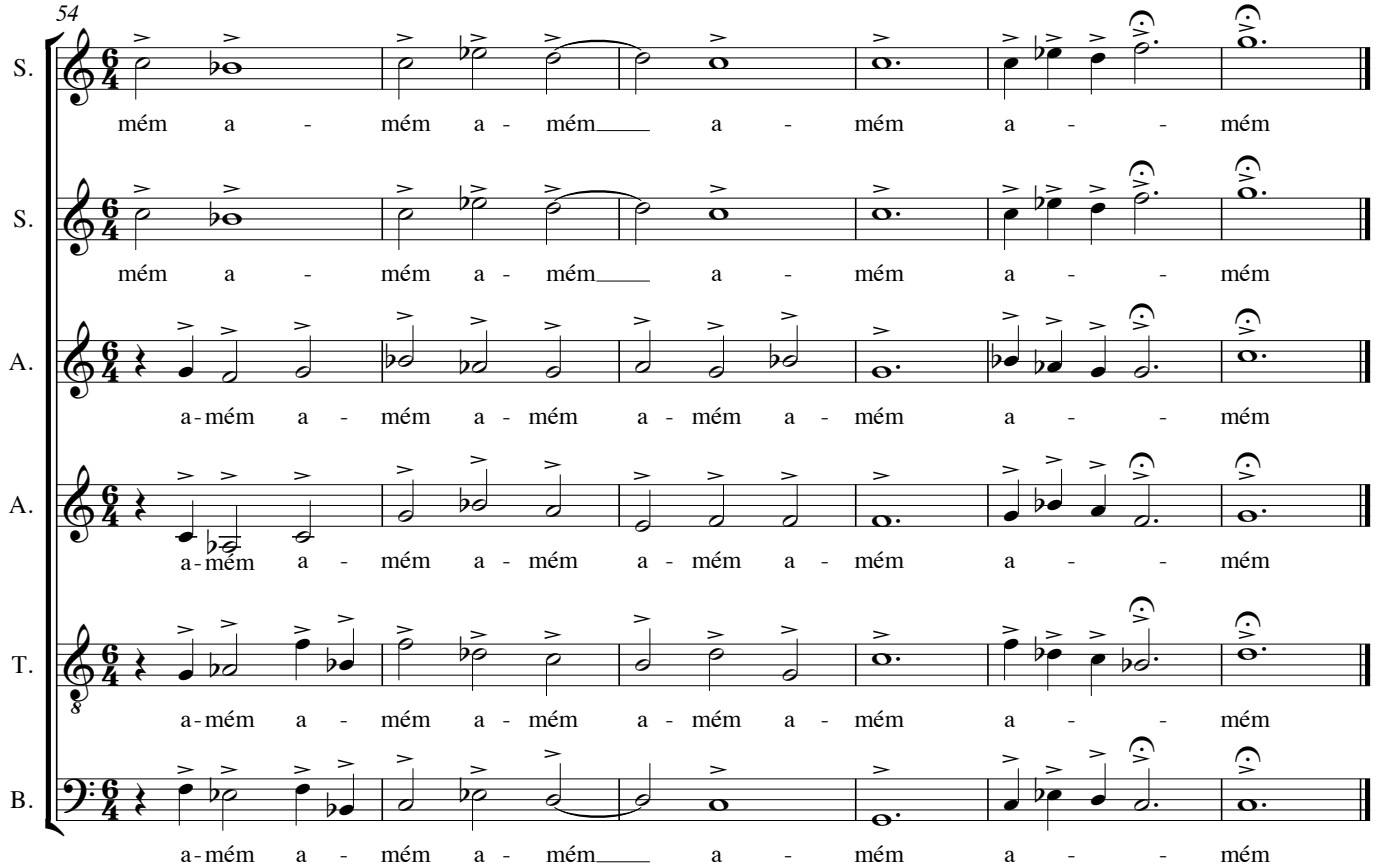
Meditatio: Hodie Christus natus est

Alexandre Schuberrt



7
S.
Je - sus nas - ceu o fi - lho de Deus nas -
S.
Je - sus nas - ceu o fi - lho de Deus nas -
A.
Je - sus nas - ceu o fi - lho de Deus
A.
Je - sus nas - ceu
T.
nas - ceu o fi - lho de Deus nas -
B.

Copyright © Alexandre Schubert 2005

11
S.
S.
A.
A.
T.
B.
- ceu
E - le nas - ceu Je - sus nas -
nas - ceu
mf
f

16
S.
S.
A.
A.
T.
B.
ceu A - le - lui - a A - le - lui - a A - le - lui - a


21
pp
S.
Je - sus nas - ceu a - - le - lui - a
S.
Je - sus nas - ceu a - - le - lui - a
A.
Je - sus nas - ceu a - - le - lui - a
A.
Je - sus nas - ceu a - - le - lui - a
T.
nas - ceu a - - le - lui - a
B.
nas - ceu nas - ceu

25
f
S.
Ho - je Je - sus Cris - to nas - ceu nas - ceu
S.
Ho - je Je - sus Cris - to nas - ceu nas - ceu
A.
Je - sus nas - ceu nas - ceu nas - ceu
A.
Je - sus nas - ceu nas - ceu nas - ceu
T.
Je - sus nas - ceu nas - ceu nas - ceu
B.
Ho - je Je - sus Cris - to nas - ceu nas - ceu

30
S.
Ho - je Je - sus Cris-to nas - ceu nas - ceu Je - sus nas - ceu
S.
Ho - je Je - sus Cris-to nas - ceu nas - ceu Je - sus nas -
A.
Ho - je Je - sus nas - ceu nas - ceu Je - sus nas - ceu
A.
Ho - je Je - sus nas - ceu nas - ceu Je - sus nas - ceu
T.
Ho - je Je - sus nas - ceu nas - ceu Je - sus nas - ceu
B.
Ho - je Je - sus Cris-to nas - ceu nas - ceu nas - ceu

40
S.
A - le - lui - a A - le - lui - a A-le-lui-
S.
A - le - lui - a A - le - lui - a A-le-lui-
A.
A - le - lui - a A - le - lui - a Ah
A.
A - le - lui - a A - le - lui - a Ah
T.
A - le - lui - a Ah
B.
A - le - lui - a

47
S.
S.
A.
A.
T.
B.
a A - - - - mém A - mém a -
Ah A - - - - mém A - mém a
Ah A - - - - mém A - mém a
Ah A - - - - mém A - mém a - mém a
Ah A - - - - mém A - mém a - mém a

54
S.
S.
A.
A.
T.
B.
mém a - mém a - mém a - mém a - - mém
a-mém a - mém a - mém a - mém a - mém a - - mém
a-mém a - mém a - mém a - mém a - mém a - - mém
a-mém a - mém a - mém a - mém a - mém a - - mém
a-mém a - mém a - mém a - mém a - - mém

Missa Breve (da Juventude)

I - Kyrie

Alexandre Schubert *(1970)*

Moderato

S: Ky - ri - e e - le - i - son e le - i - son e - le - i - son

A: Chris - te e - le - i - son e le - i - son

T: Ky - ri - e e-

B:

11

S: Ky - ri - e e - le - i - son e - le i - son e - le - i - son

A: e - le - i - son e - le - i - son e - le - i - son e - le - i - son

T: le - i - son e le - i - son e - le - i - son e - le - i - son e - le - i - son

B: Ky - ri - e e - le - i - son e le - i - son e - le - i - son

21

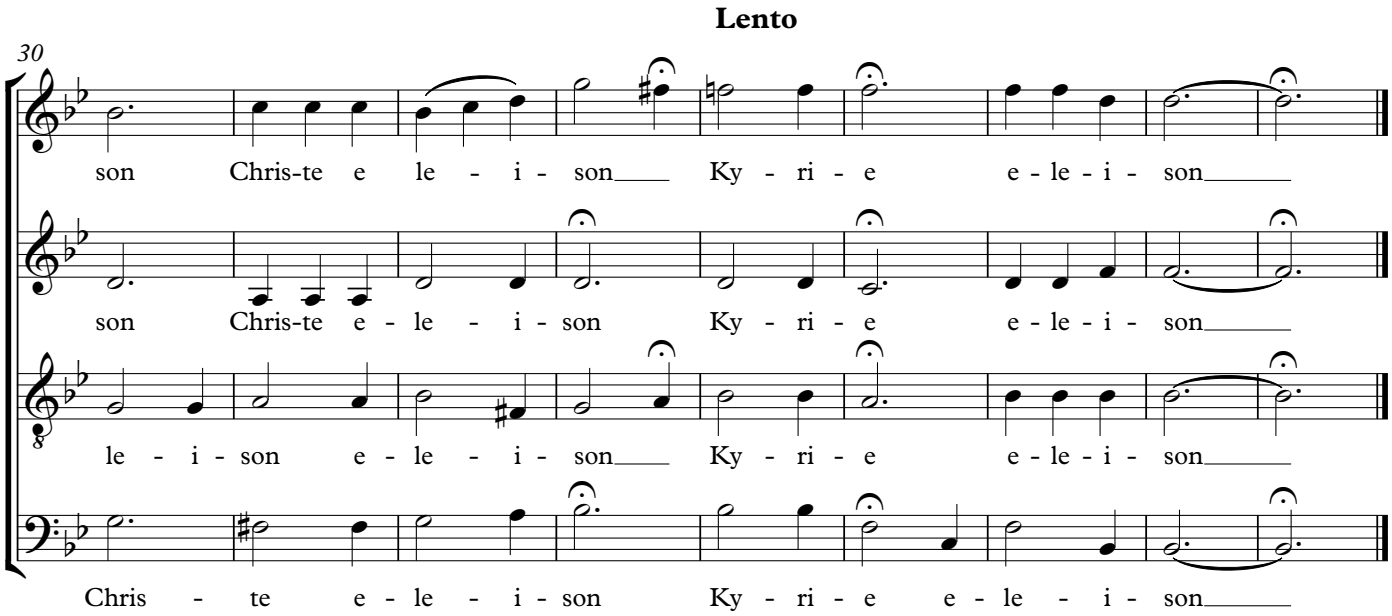
S: Chris - te e le - i - son e - le - i - son e - le - i-

A: Chris - te e - le - i - son e - le - i-

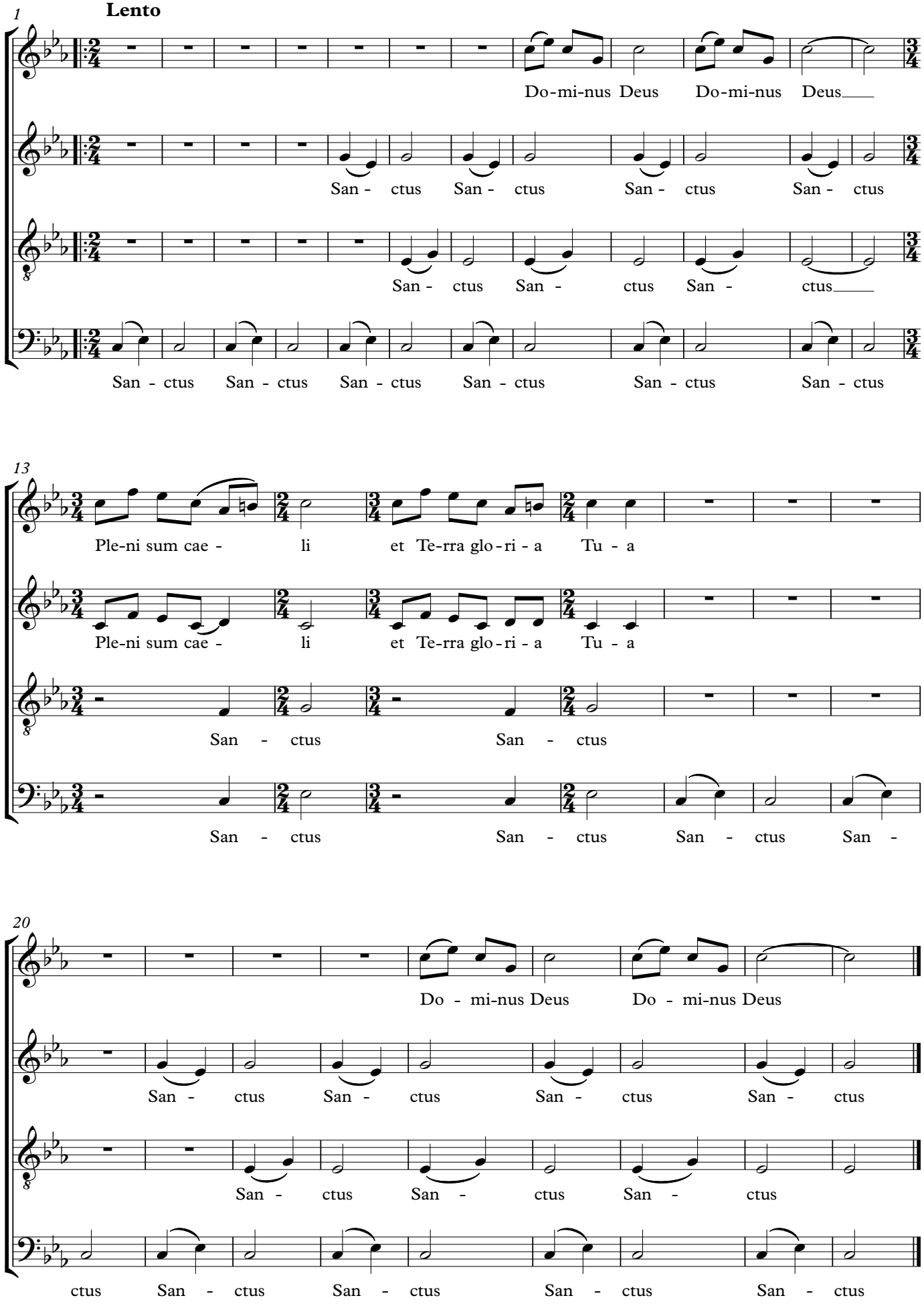
T: Chris - te e-

B:

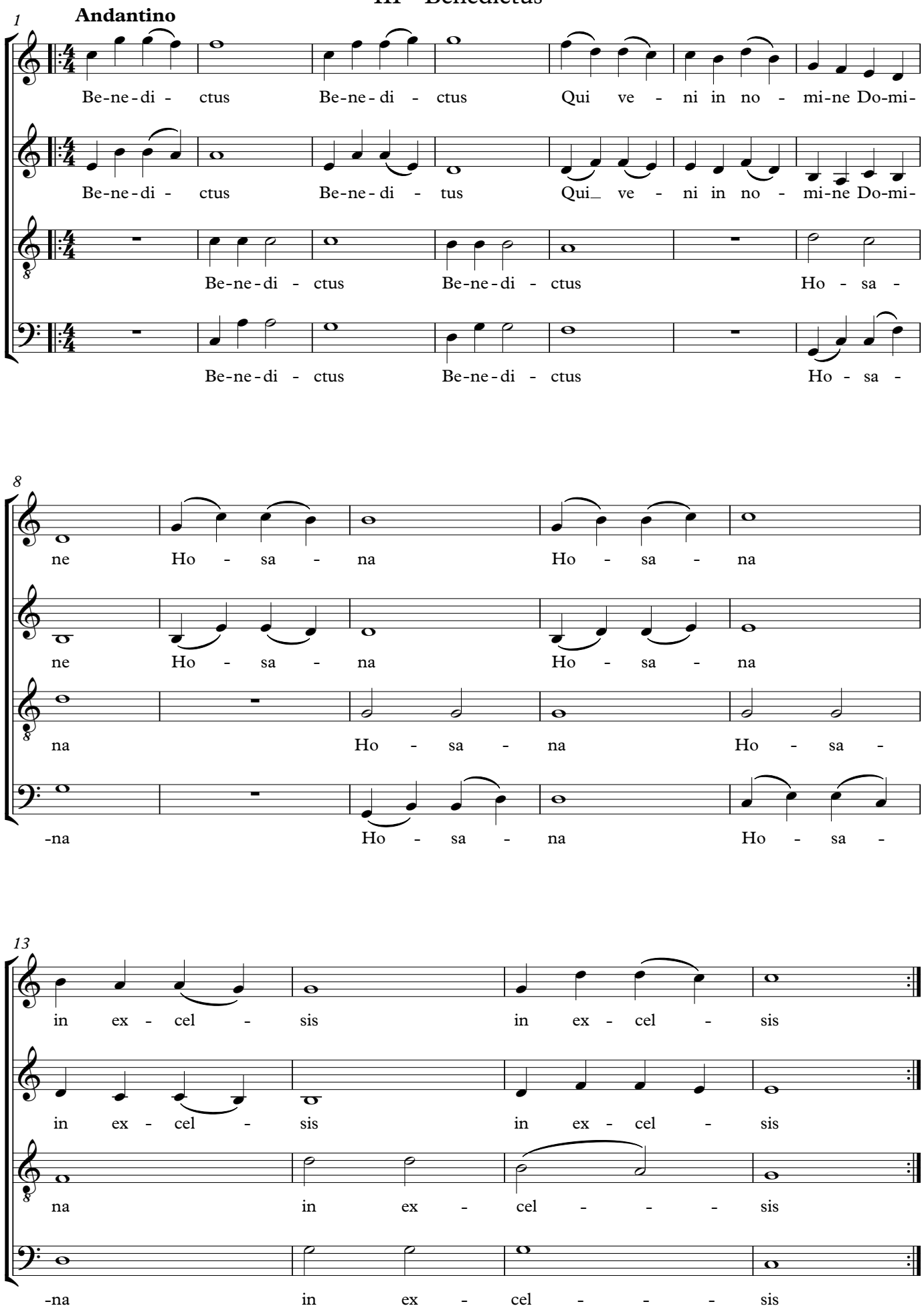
Missa Breve - Alexandre Schubert


Lento
30
son Chris-te e le - i - son Ky - ri - e e - le - i - son
son Chris-te e - le - i - son Ky - ri - e e - le - i - son
le - i - son e - le - i - son Ky - ri - e e - le - i - son
Chris - te e - le - i - son Ky - ri - e e - le - i - son

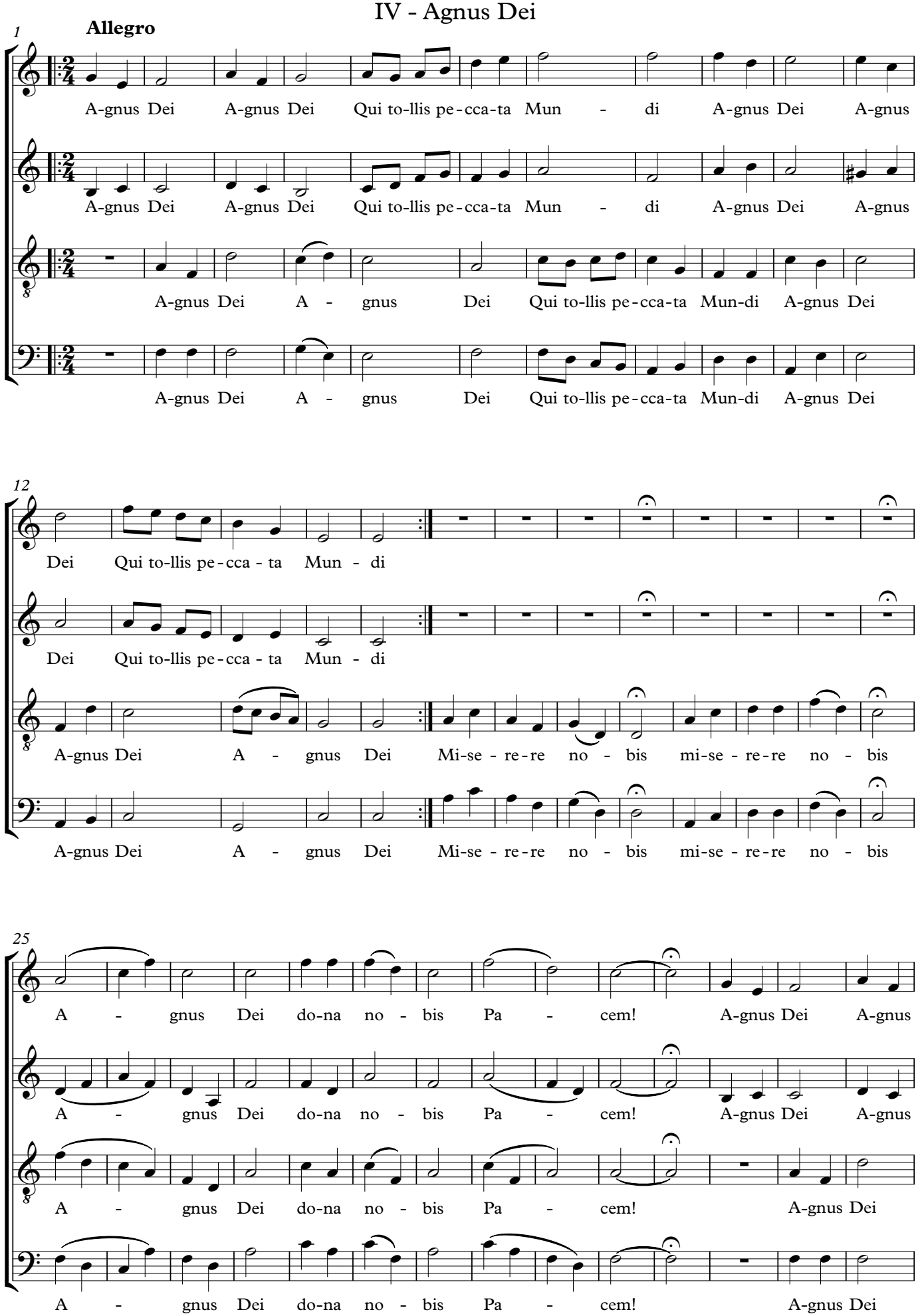
Missa Breve - Alexandre Schubert

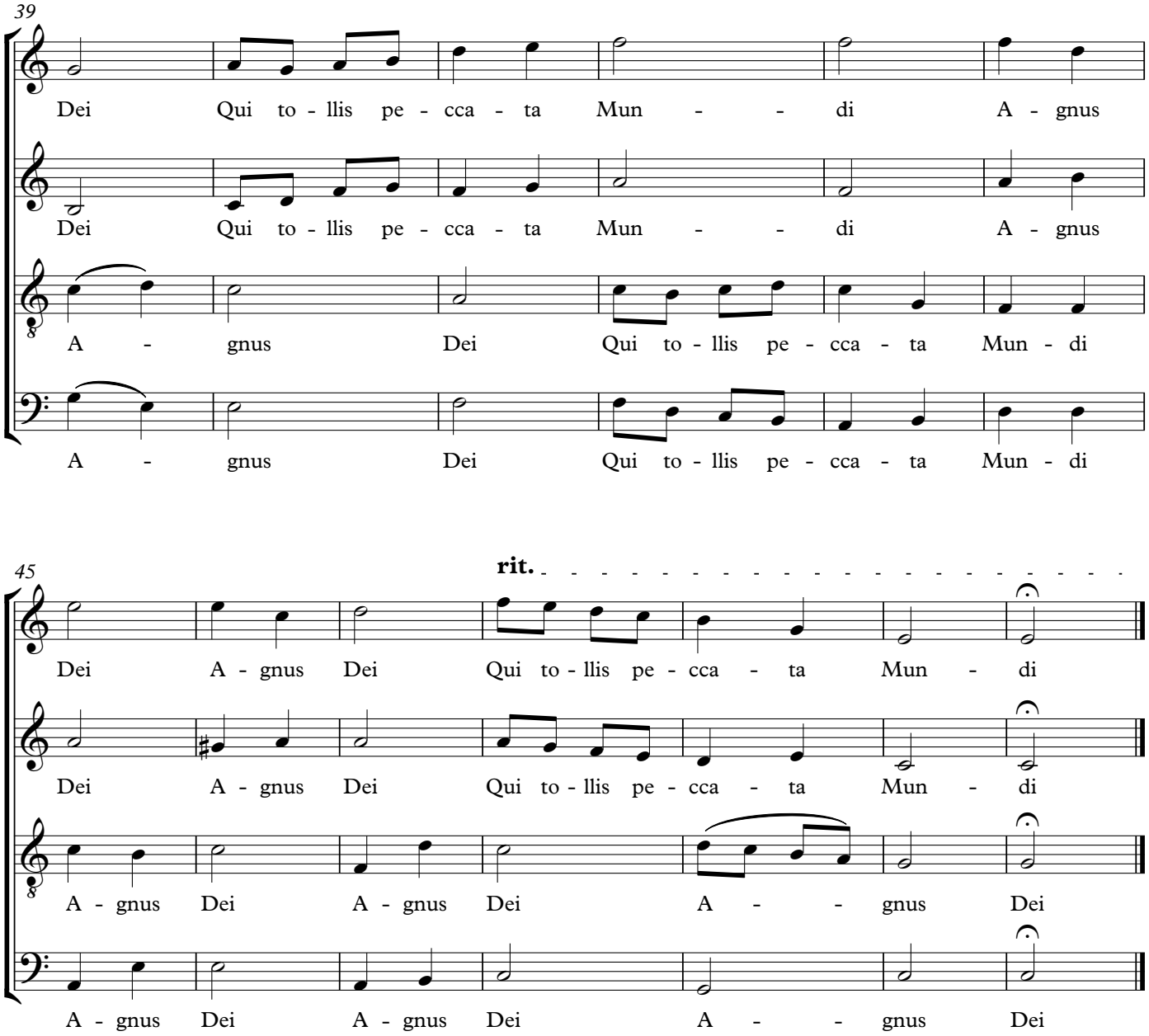
II - Sanctus

1
Lento
Do-mi-nus Deus Do-mi-nus Deus
San - ctus San - ctus San - ctus San - ctus
San - ctus San - ctus San - ctus
San - ctus San - ctus San - ctus San - ctus San - ctus San - ctus
13
Ple-ni sum cae - li et Te-rra glo-ri - a Tu - a
Ple-ni sum cae - li et Te-rra glo-ri - a Tu - a
San - ctus San - ctus
San - ctus San - ctus San - ctus San -
20
Do - mi-nus Deus Do - mi-nus Deus
San - ctus San - ctus San - ctus San - ctus
San - ctus San - ctus San - ctus
ctus San - ctus San - ctus San - ctus San - ctus San - ctus

Missa Breve - Alexandre Schubert

III - Benedictus

1
Andantino
Be-ne-di - ctus Be-ne-di - ctus Qui ve - ni in no - mi-ne Do-mi-
Be-ne-di - ctus Be-ne-di - tus Qui_ ve - ni in no - mi-ne Do-mi-
Be-ne-di - ctus Be-ne-di - ctus Ho - sa -
Be-ne-di - ctus Be-ne-di - ctus Ho - sa -
8
ne Ho - sa - na Ho - sa - na
ne Ho - sa - na Ho - sa - na
na Ho - sa - na Ho - sa -
-na Ho - sa - na Ho - sa -
13
in ex - cel - sis in ex - cel - sis
in ex - cel - sis in ex - cel - sis
na in ex - cel - - - sis
-na in ex - cel - - - sis

Missa Breve - Alexandre Schubert

IV - Agnus Dei

Allegro
A-gnus Dei A-gnus Dei Qui to-llis pe-cca-ta Mun - di A-gnus Dei A-gnus
A-gnus Dei A-gnus Dei Qui to-llis pe-cca-ta Mun - di A-gnus Dei A-gnus
A-gnus Dei A - gnus Dei Qui to-llis pe-cca-ta Mun-di A-gnus Dei
A-gnus Dei A - gnus Dei Qui to-llis pe-cca-ta Mun-di A-gnus Dei
Dei Qui to-llis pe-cca-ta Mun - di
Dei Qui to-llis pe-cca-ta Mun - di
A-gnus Dei A - gnus Dei Mi-se-re-re no - bis mi-se-re-re no - bis
A-gnus Dei A - gnus Dei Mi-se-re-re no - bis mi-se-re-re no - bis
A - gnus Dei do-na no - bis Pa - cem! A-gnus Dei A-gnus
A - gnus Dei do-na no - bis Pa - cem! A-gnus Dei A-gnus
A - gnus Dei do-na no - bis Pa - cem! A-gnus Dei
A - gnus Dei do-na no - bis Pa - cem! A-gnus Dei

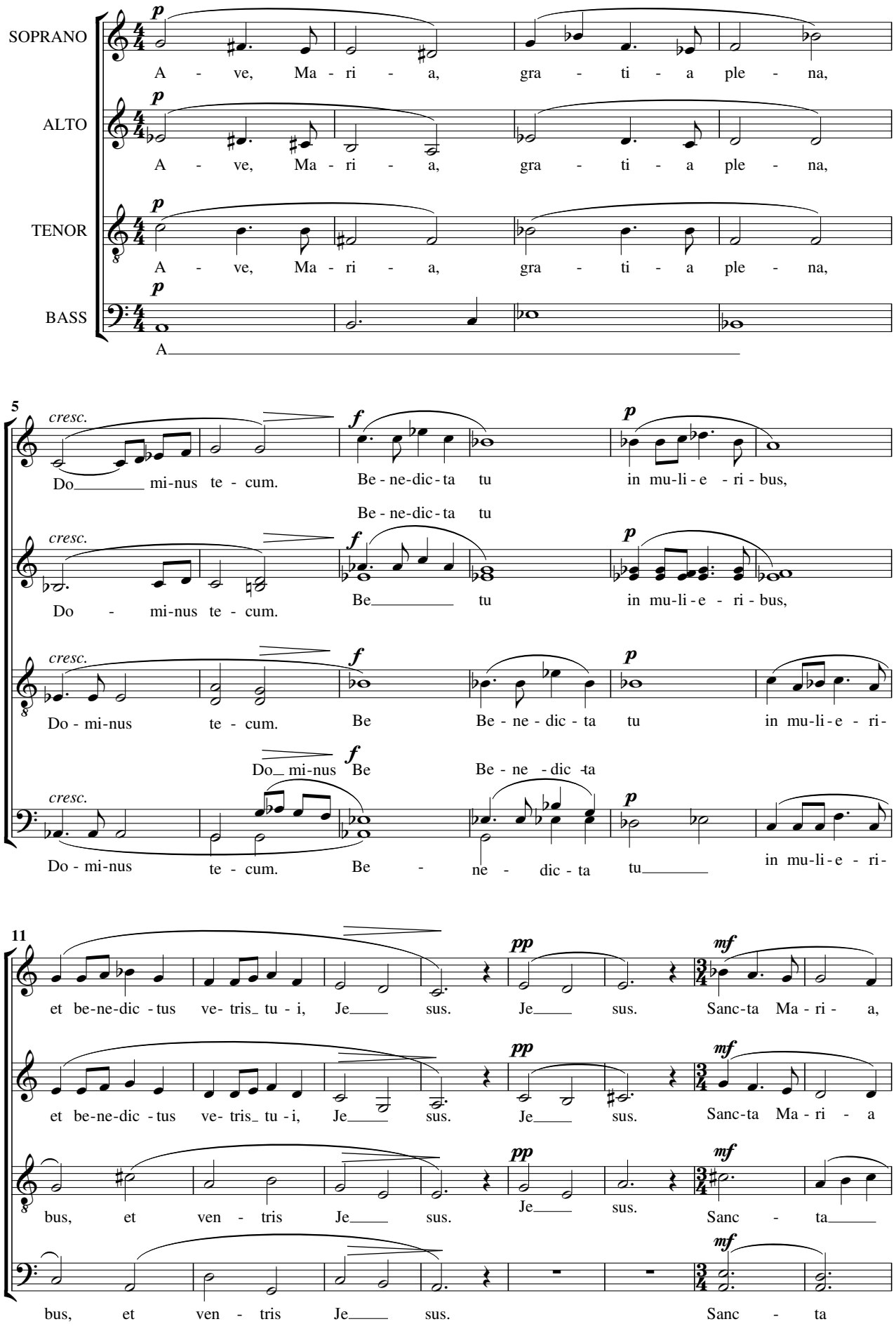
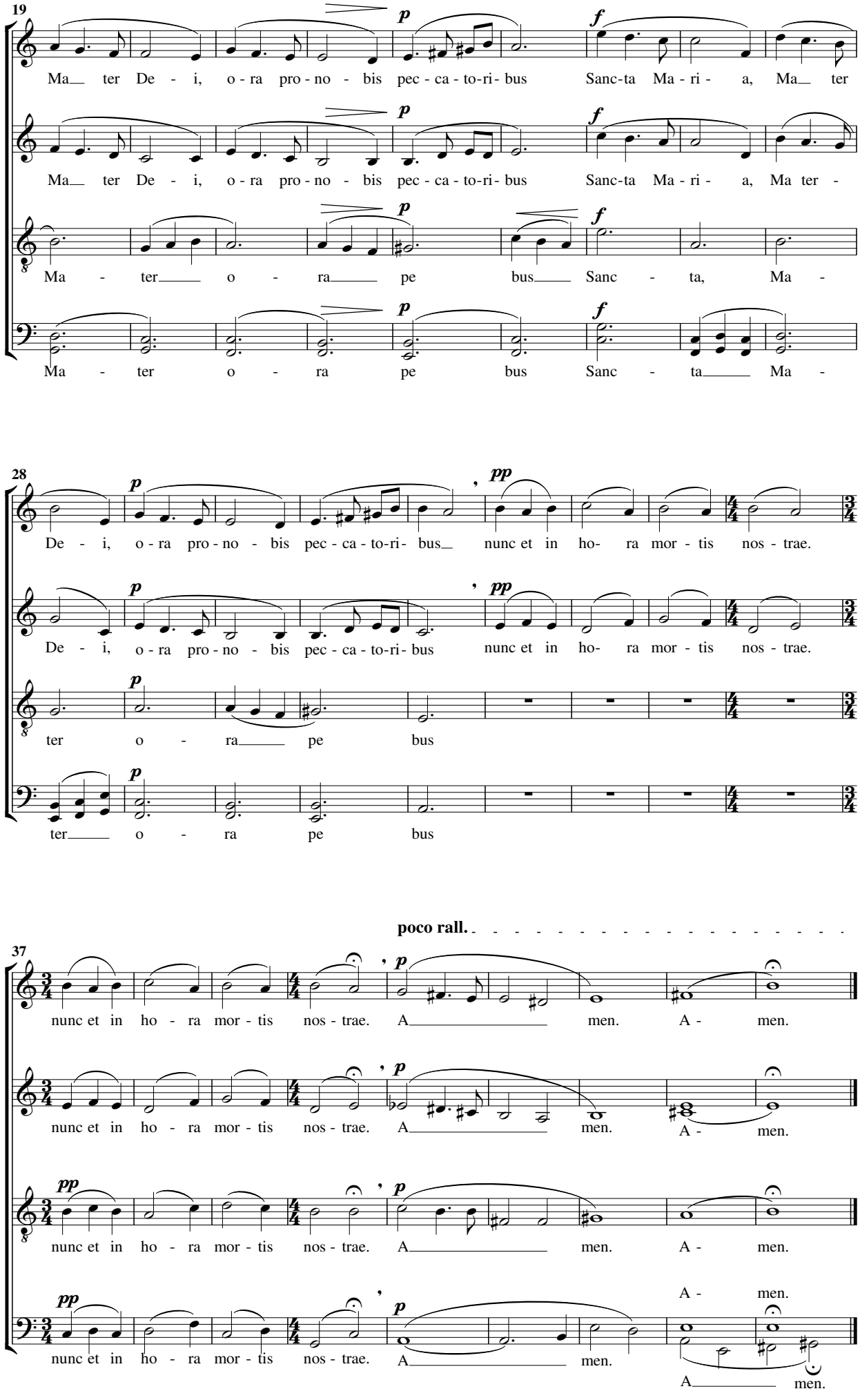
Missa Breve - Alexandre Schubert

39
Dei Qui to - llis pe - cca - ta Mun - - di A - gnus
Dei Qui to - llis pe - cca - ta Mun - - di A - gnus
A - gnus Dei Qui to - llis pe - cca - ta Mun - di
A - gnus Dei Qui to - llis pe - cca - ta Mun - di
45
rit.
Dei A - gnus Dei Qui to - llis pe - cca - ta Mun - di
Dei A - gnus Dei Qui to - llis pe - cca - ta Mun - di
A - gnus Dei A - gnus Dei A - - gnus Dei
A - gnus Dei A - gnus Dei A - - gnus Dei

Dimitri Cervo

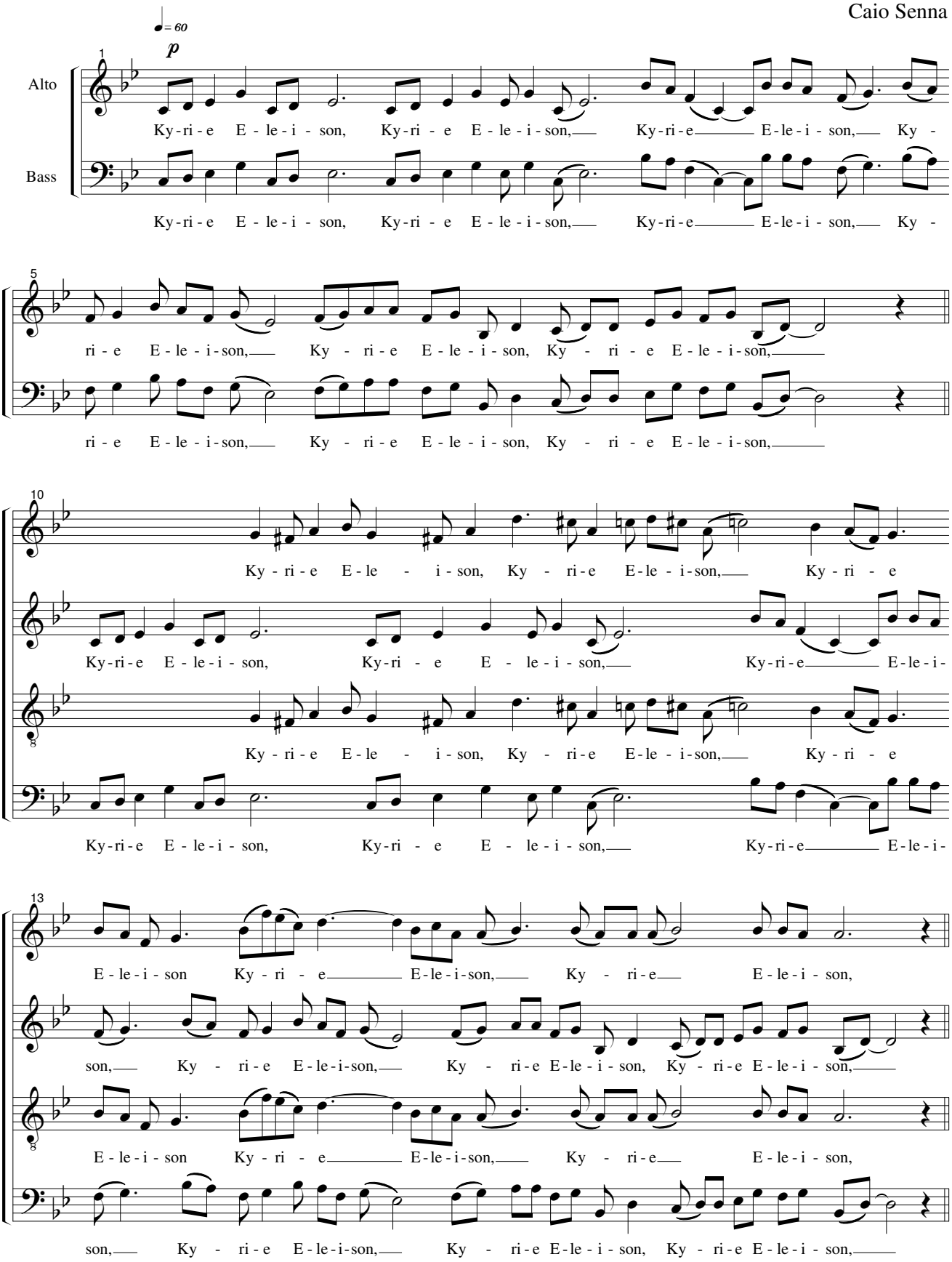
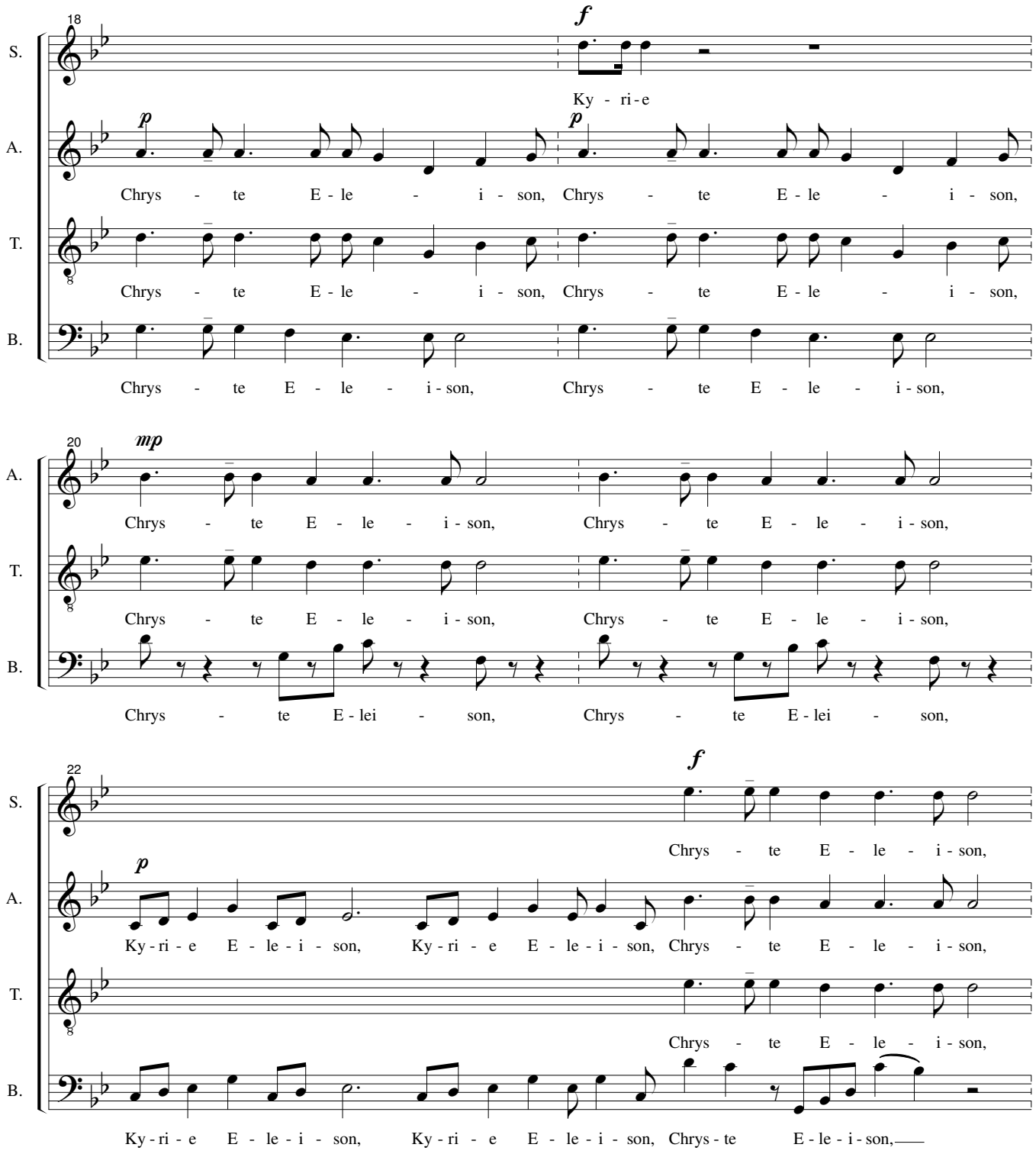
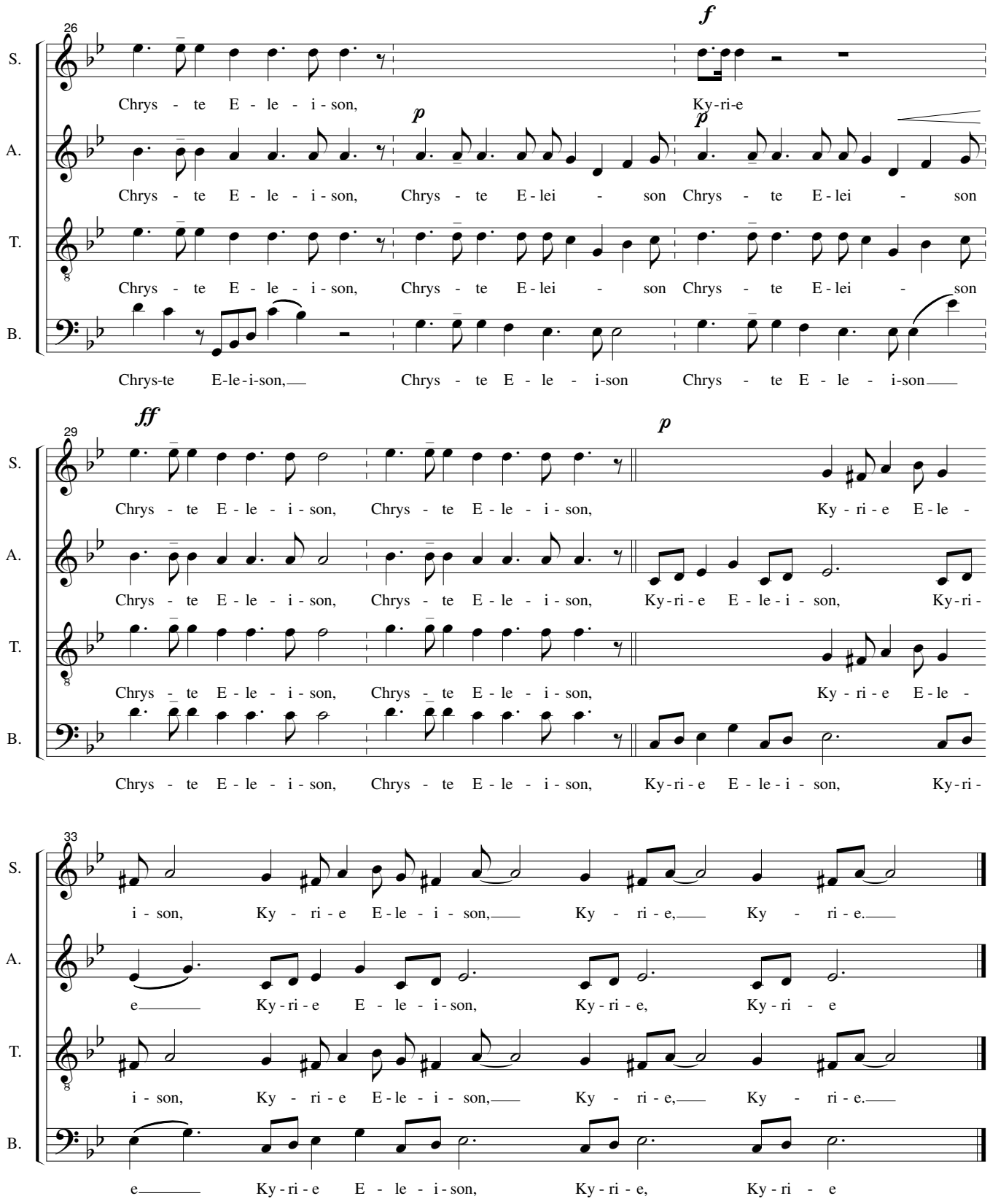
Ave Maria
(para Coro Misto)

Ave Maria

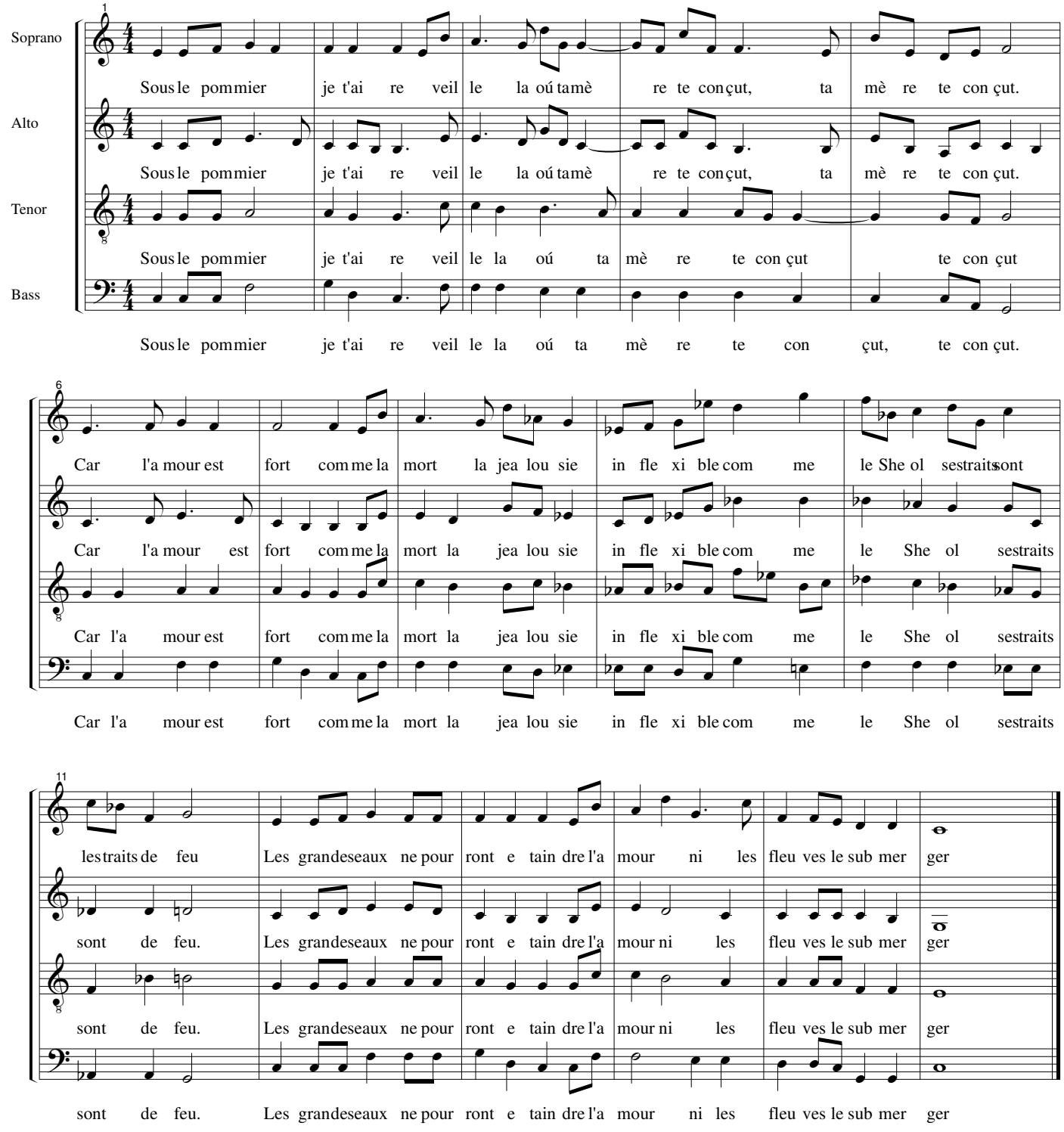
Adagio
♩ = 52-58

Dimitri Cervo

SOPRANO
ALTO
TENOR
BASS
A - ve, Ma - ri - a, gra - ti - a ple - na,
A - ve, Ma - ri - a, gra - ti - a ple - na,
A - ve, Ma - ri - a, gra - ti - a ple - na,
A
5
cresc.
Do mi-nus te - cum.
Be - ne-dic - ta tu
in mu-li - e - ri - bus,
Be - ne-dic - ta tu
Do - mi-nus te - cum.
Be tu
in mu-li - e - ri - bus,
Do - mi-nus te - cum.
Be
Be - ne - dic - ta tu
in mu-li - e - ri-
Do mi-nus
Be
Be - ne - dic - ta
Do - mi-nus te - cum.
Be - ne - dic - ta tu
in mu-li - e - ri-
11
et be-ne-dic - tus ve- tris tu - i, Je sus.
Je sus.
Sanc-ta Ma - ri - a,
et be-ne-dic - tus ve- tris tu - i, Je sus.
Je sus.
Sanc-ta Ma - ri - a
bus, et ven - tris Je sus.
Je sus.
Sanc - ta
bus, et ven - tris Je sus.
Sanc - ta

19
Ma_ ter De - i, o - ra pro - no - bis pec - ca - to-ri- bus Sanc-ta Ma - ri - a, Ma_ ter
Ma_ ter De - i, o - ra pro - no - bis pec - ca - to-ri- bus Sanc-ta Ma - ri - a, Ma ter -
Ma - ter_ o - ra_ pe bus_ Sanc - ta, Ma -
Ma - ter o - ra pe bus Sanc - ta_ Ma -
28
De - i, o - ra pro - no - bis pec - ca - to-ri- bus_ nunc et in ho- ra mor - tis nos - trae.
De - i, o - ra pro - no - bis pec - ca - to-ri- bus nunc et in ho- ra mor - tis nos - trae.
ter o - ra_ pe bus
ter_ o - ra pe bus
poco rall.
37
nunc et in ho - ra mor - tis nos - trae. A_ men. A - men.
nunc et in ho - ra mor - tis nos - trae. A_ men. A - men.
nunc et in ho - ra mor - tis nos - trae. A_ men. A - men.
A - men.
nunc et in ho - ra mor - tis nos - trae. A_ men.
A_ men.

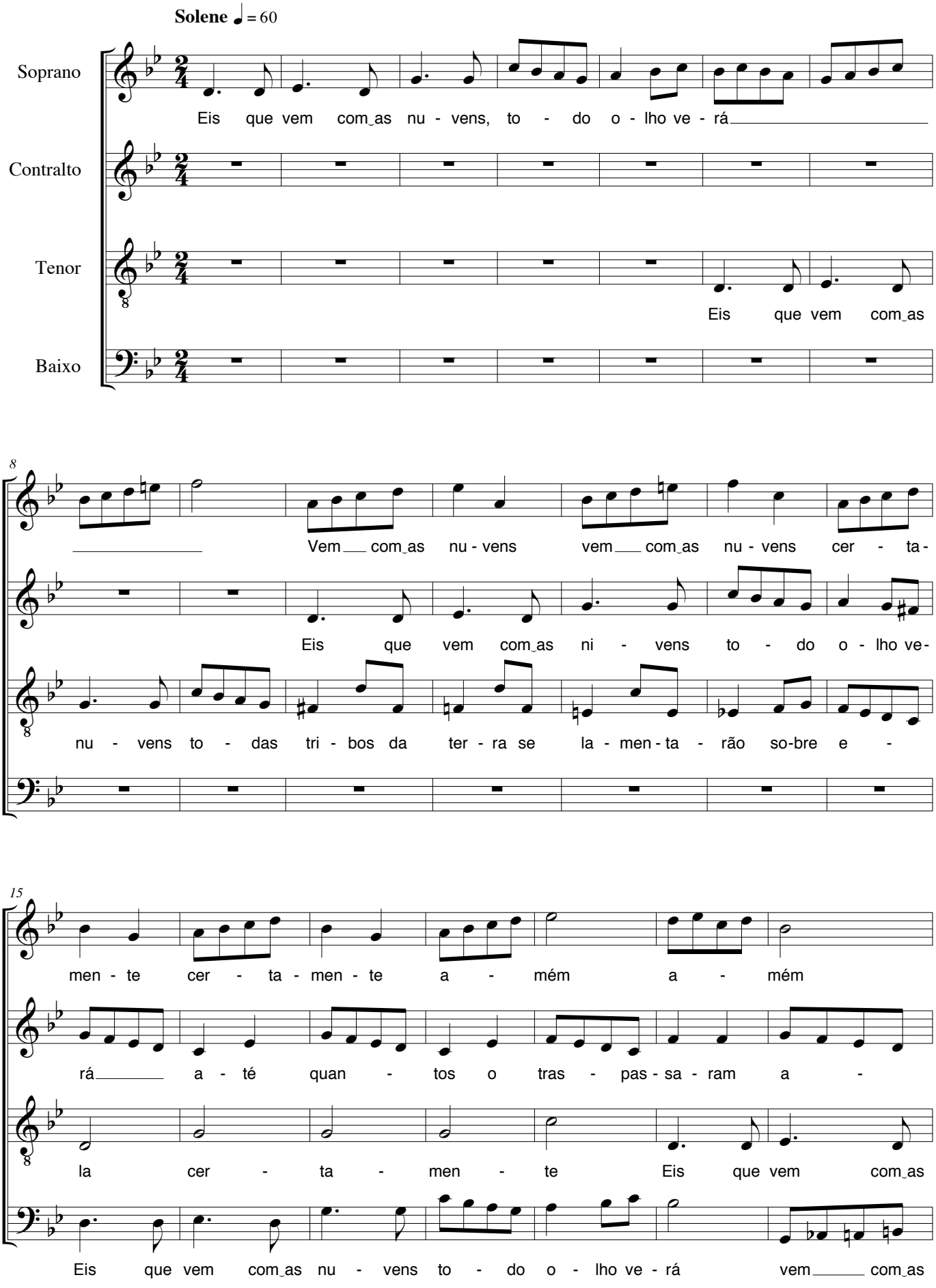
Kyrie

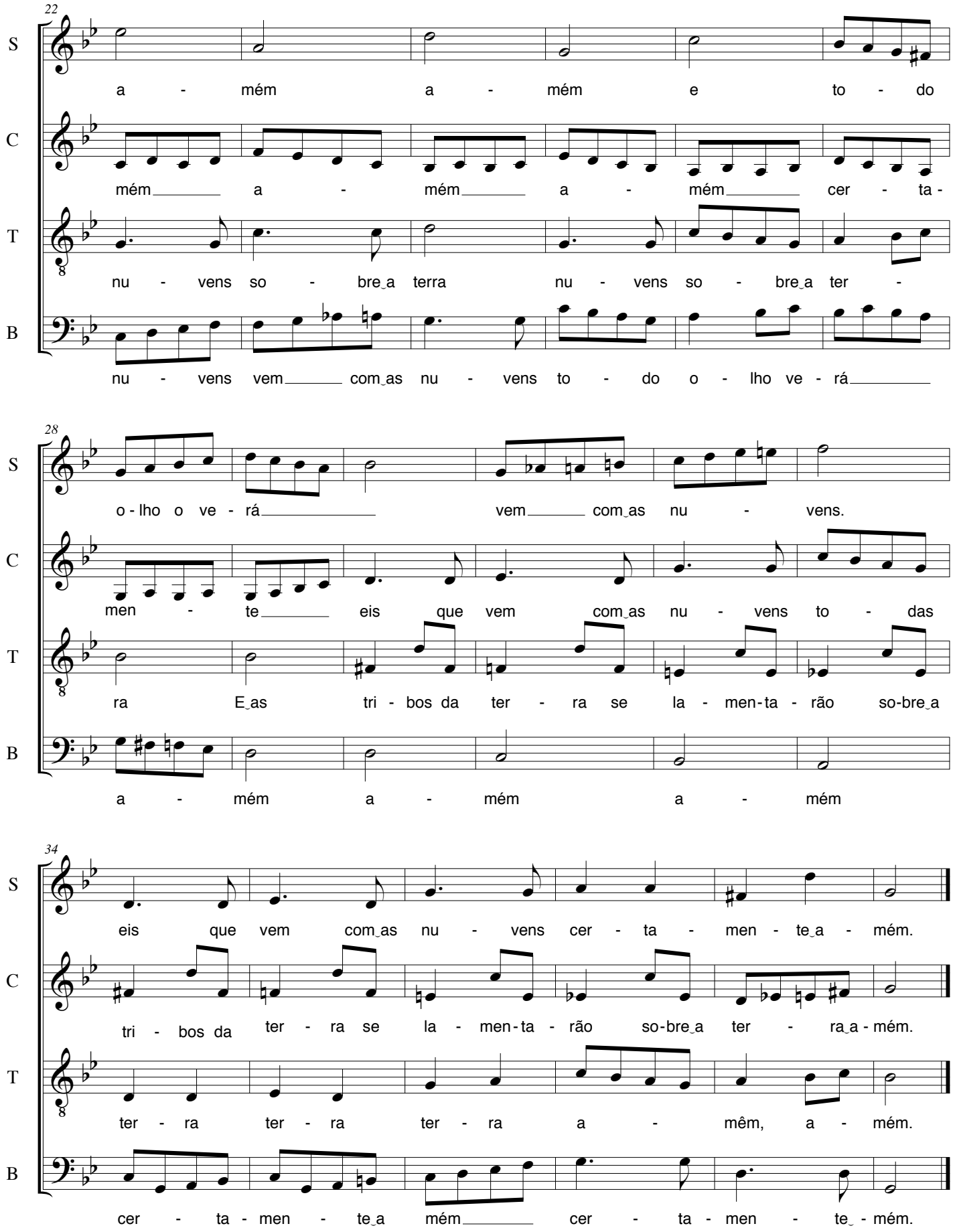
Caio Senna

2

18
S.
A.
T.
B.
f
p
Ky - ri - e
Chrys - te E - le - i - son, Chrys - te E - le - i - son,
Chrys - te E - le - i - son, Chrys - te E - le - i - son,
Chrys - te E - le - i - son, Chrys - te E - le - i - son,
20
mp
Chrys - te E - le - i - son, Chrys - te E - le - i - son,
Chrys - te E - le - i - son, Chrys - te E - le - i - son,
Chrys - te E - lei - son, Chrys - te E - lei - son,
22
f
Chrys - te E - le - i - son,
p
Ky - ri - e E - le - i - son, Ky - ri - e E - le - i - son, Chrys - te E - le - i - son,
Chrys - te E - le - i - son,
Ky - ri - e E - le - i - son, Ky - ri - e E - le - i - son, Chrys - te E - le - i - son,

26
f
S.
Chrys - te E - le - i - son, Ky-ri-e
p
p
A.
Chrys - te E - le - i - son, Chrys - te E - lei - son Chrys - te E - lei - son
T.
Chrys - te E - le - i - son, Chrys - te E - lei - son Chrys - te E - lei - son
B.
Chrys-te E-le-i-son, Chrys - te E - le - i-son Chrys - te E - le - i-son
29
ff
p
S.
Chrys - te E - le - i - son, Chrys - te E - le - i - son, Ky - ri - e E - le -
A.
Chrys - te E - le - i - son, Chrys - te E - le - i - son, Ky-ri - e E - le - i - son, Ky-ri -
T.
Chrys - te E - le - i - son, Chrys - te E - le - i - son, Ky - ri - e E - le -
B.
Chrys - te E - le - i - son, Chrys - te E - le - i - son, Ky-ri - e E - le - i - son, Ky-ri -
33
S.
i - son, Ky - ri - e E - le - i - son, Ky - ri - e, Ky - ri - e.
A.
e Ky - ri - e E - le - i - son, Ky - ri - e, Ky - ri - e
T.
i - son, Ky - ri - e E - le - i - son, Ky - ri - e, Ky - ri - e.
B.
e Ky - ri - e E - le - i - son, Ky - ri - e, Ky - ri - e

Les Biens-aimés

Caio Senna

Soprano
Alto
Tenor
Bass
Sous le pommier je t'ai re veil le la oú tamè re te conçut, ta mè re te con çut.
Sous le pommier je t'ai re veil le la oú tamè re te conçut, ta mè re te con çut.
Sous le pommier je t'ai re veil le la oú ta mè re te con çut te con çut
Sous le pommier je t'ai re veil le la oú ta mè re te con çut, te con çut.
S.
A.
T.
B.
Car l'a mour est fort com me la mort la jea lou sie in fle xi ble com me le She ol sestraitsont
Car l'a mour est fort com me la mort la jea lou sie in fle xi ble com me le She ol sestraits
Car l'a mour est fort com me la mort la jea lou sie in fle xi ble com me le She ol sestraits
Car l'a mour est fort com me la mort la jea lou sie in fle xi ble com me le She ol sestraits
lestraits de feu Les grandeseaux ne pour ront e tain dre l'a mour ni les fleu ves le sub mer ger
sont de feu. Les grandeseaux ne pour ront e tain dre l'a mour ni les fleu ves le sub mer ger
sont de feu. Les grandeseaux ne pour ront e tain dre l'a mour ni les fleu ves le sub mer ger
sont de feu. Les grandeseaux ne pour ront e tain dre l'a mour ni les fleu ves le sub mer ger

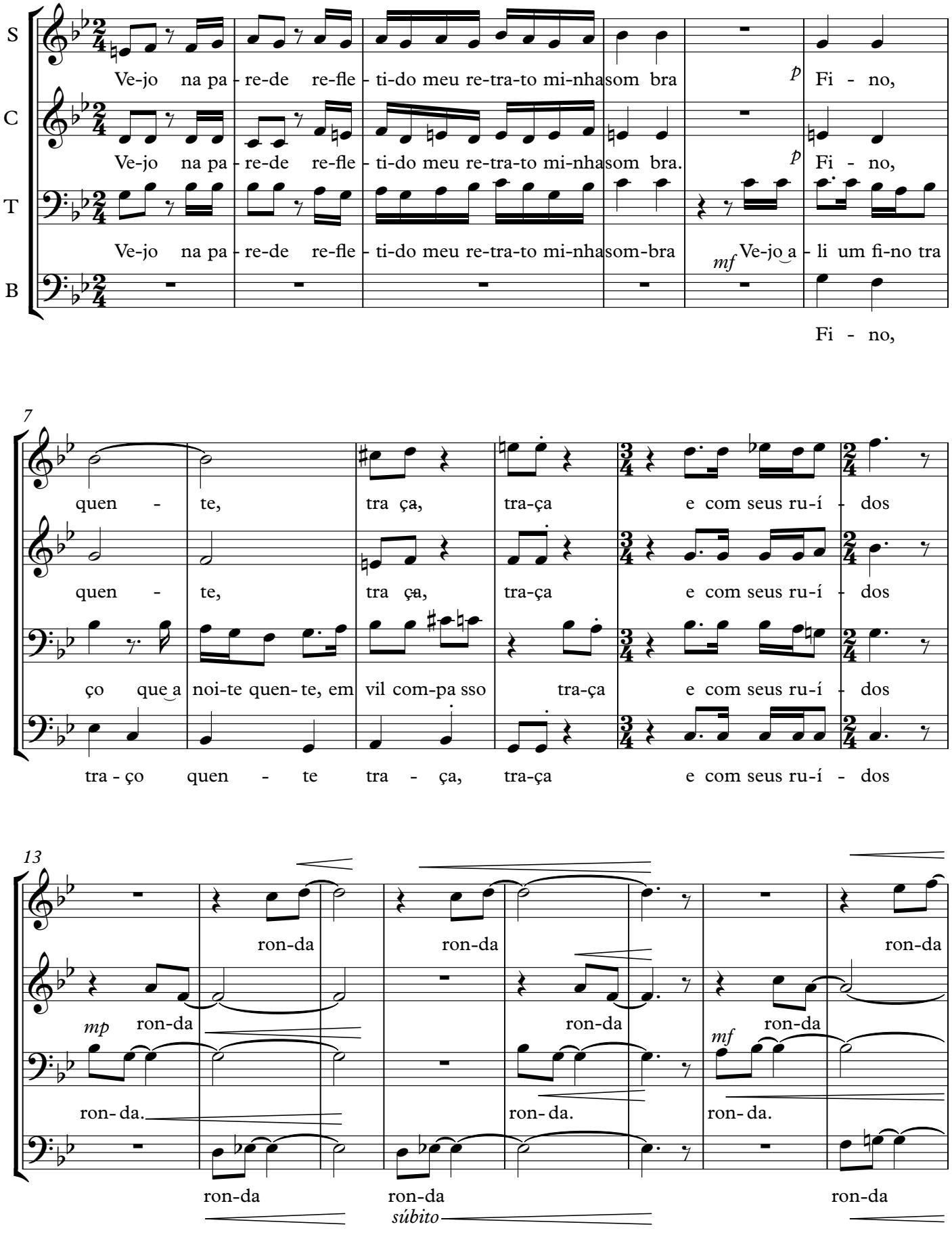
FUGATTO

José Orlando Alves

Solene ♩ = 60
Soprano
Eis que vem com_as nu - vens, to - do o - lho ve - rá
Contralto
Tenor
Eis que vem com_as
Baixo
8
S
Vem com_as nu - vens vem com_as nu - vens cer - ta -
C
Eis que vem com_as ni - vens to - do o - lho ve -
T
nu - vens to - das tri - bos da ter - ra se la - men - ta - rão so-bre e -
B
15
S
men - te cer - ta - men - te a - mém a - mém
C
rá a - té quan - tos o tras - pas - sa - ram a -
T
la cer - ta - men - te Eis que vem com_as
B
Eis que vem com_as nu - vens to - do o - lho ve - rá vem com_as

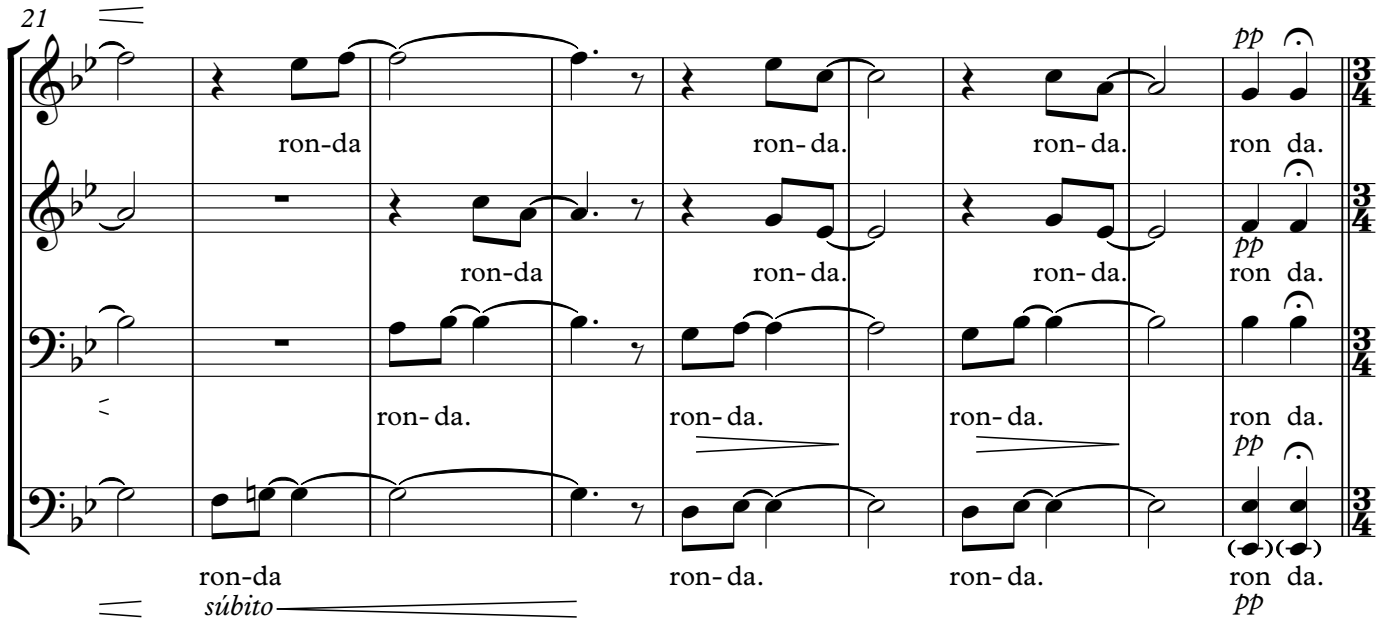
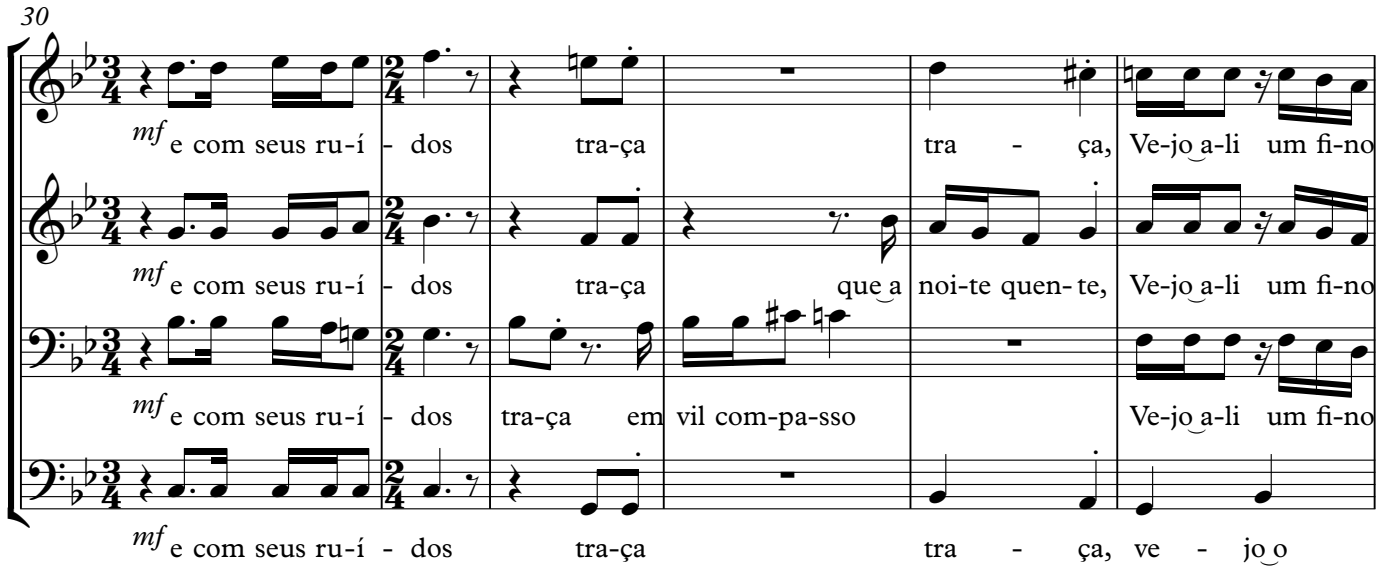
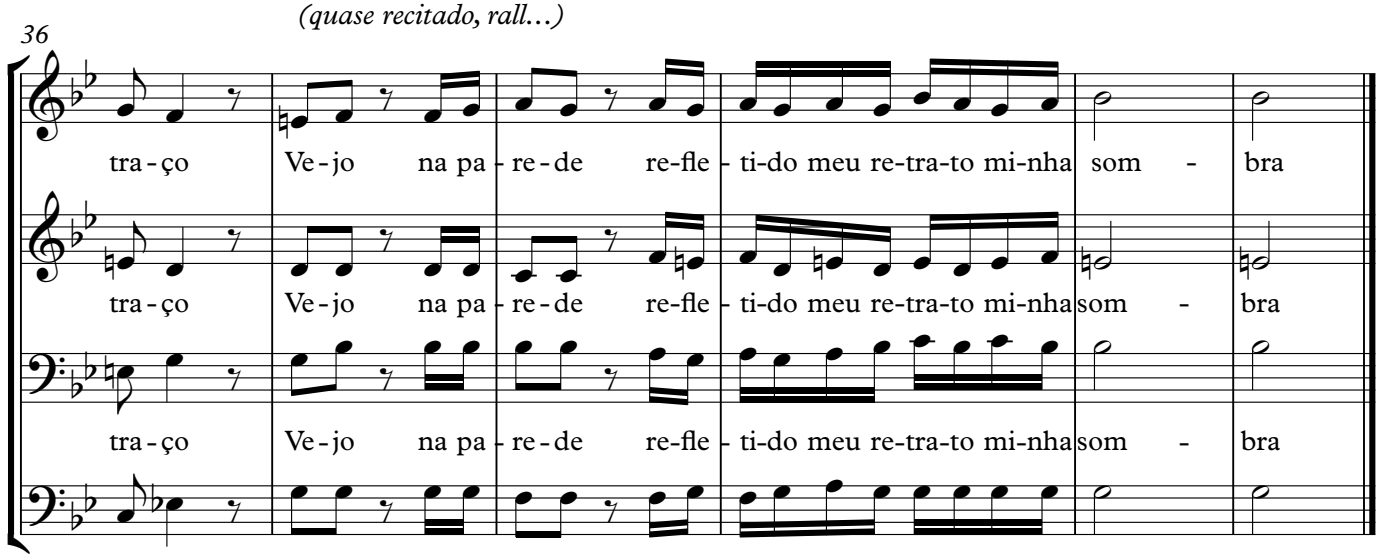
2 FUGATTO

22
S
a - mém a - mém e to - do
C
mém a - mém a - mém cer - ta -
T
nu - vens so - bre a terra nu - vens so - bre a ter -
B
nu - vens vem com as nu - vens to - do o - lho ve - rá
28
S
o - lho o ve - rá vem com as nu - vens.
C
men - te eis que vem com as nu - vens to - das
T
ra E as tri - bos da ter - ra se la - men-ta - rão so-bre a
B
a - mém a - mém a - mém
34
S
eis que vem com as nu - vens cer - ta - men - te a - mém.
C
tri - bos da ter - ra se la - men-ta - rão so-bre a ter - ra a - mém.
T
ter - ra ter - ra ter - ra a - mêm, a - mém.
B
cer - ta - men - te a mém cer - ta - men - te - mém.

Sombra

Sérgio Deslandes
(2019)

♩ = **60** *(quase recitado)*

S
C
T
B
Ve-jo na pa - re-de re-fle - ti-do meu re-tra-to mi-nha som bra
p Fi - no,
Ve-jo na pa - re-de re-fle - ti-do meu re-tra-to mi-nha som bra.
p Fi - no,
Ve-jo na pa - re-de re-fle - ti-do meu re-tra-to mi-nha som-bra
mf Ve-jo a - li um fi-no tra
Fi - no,
7
quen - te, tra ça, tra-ça e com seus ru-í - dos
quen - te, tra ça, tra-ça e com seus ru-í - dos
ço que a noi-te quen-te, em vil com-pa sso tra-ça e com seus ru-í - dos
tra - ço quen - te tra - ça, tra-ça e com seus ru-í - dos
13
ron-da ron-da ron-da
mp ron-da ron-da ron-da
mf
ron- da. ron- da. ron- da.
ron-da ron-da ron-da
súbito

2


21
ron-da
ron- da.
ron- da.
ron da.
pp
súbito

30
mf e com seus ru-í - dos
tra-ça
tra - ça,
Ve-jo a-li um fi-no
que a noi-te quen- te,
tra-ça em vil com-pa-sso
ve - jo o

36
(quase recitado, rall...)
tra - ço
Ve - jo
na pa - re - de
re-fle - ti-do meu re-tra-to mi-nha
som - bra.

Meu ser é teu

1. Inicia-se com o canone a 5 das sopranos

2. Entram as 3 vozes graves em oitavas, primeira mente sem o canone

3. Inicia-se o canone a 2 das 3 vozes graves. Iniciar à distância de 3 semínimas

4. Faz-se agora o canone das vozes graves, porém à distância de 2 semínimas.

5. Faz-se agora o canone das vozes graves, porém à distância de 1 semínima.

6. Terminam as vozes graves

7. Terminam os sopranos

Meu Ser é Teu

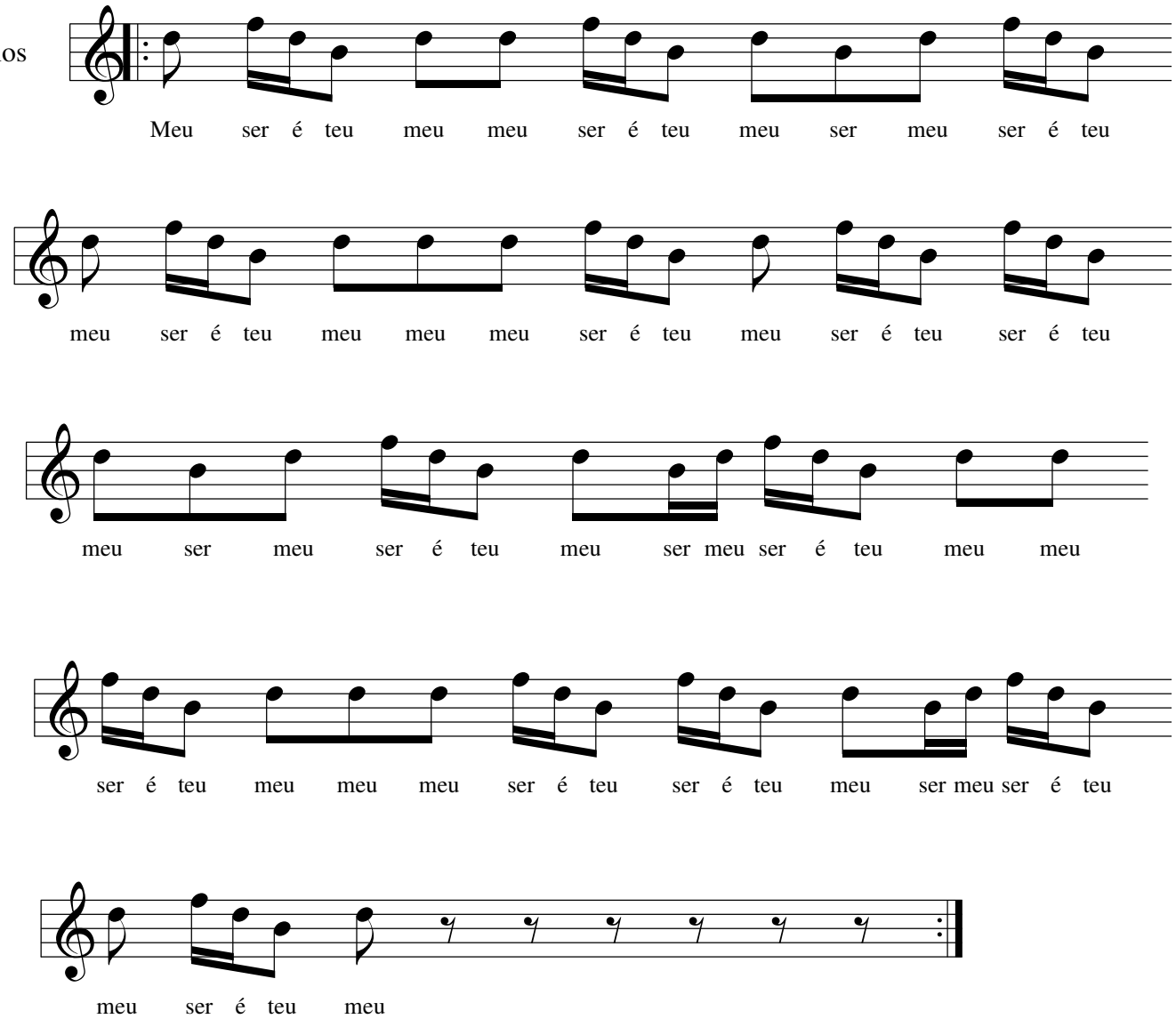
Omar Khayyám

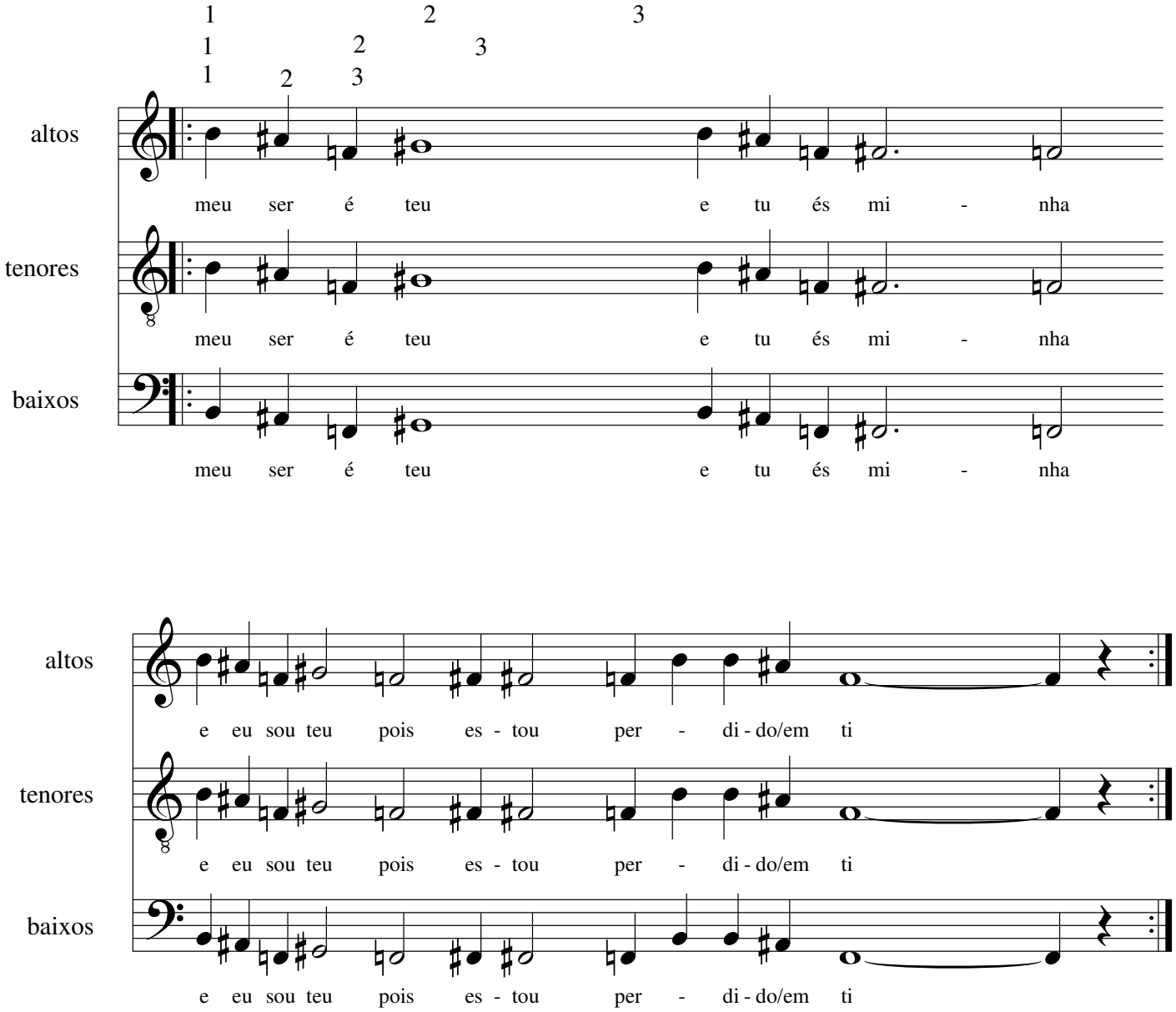
Caio Senna

(canone A - a 5 vozes)

1 2 3 4 5

sopranos

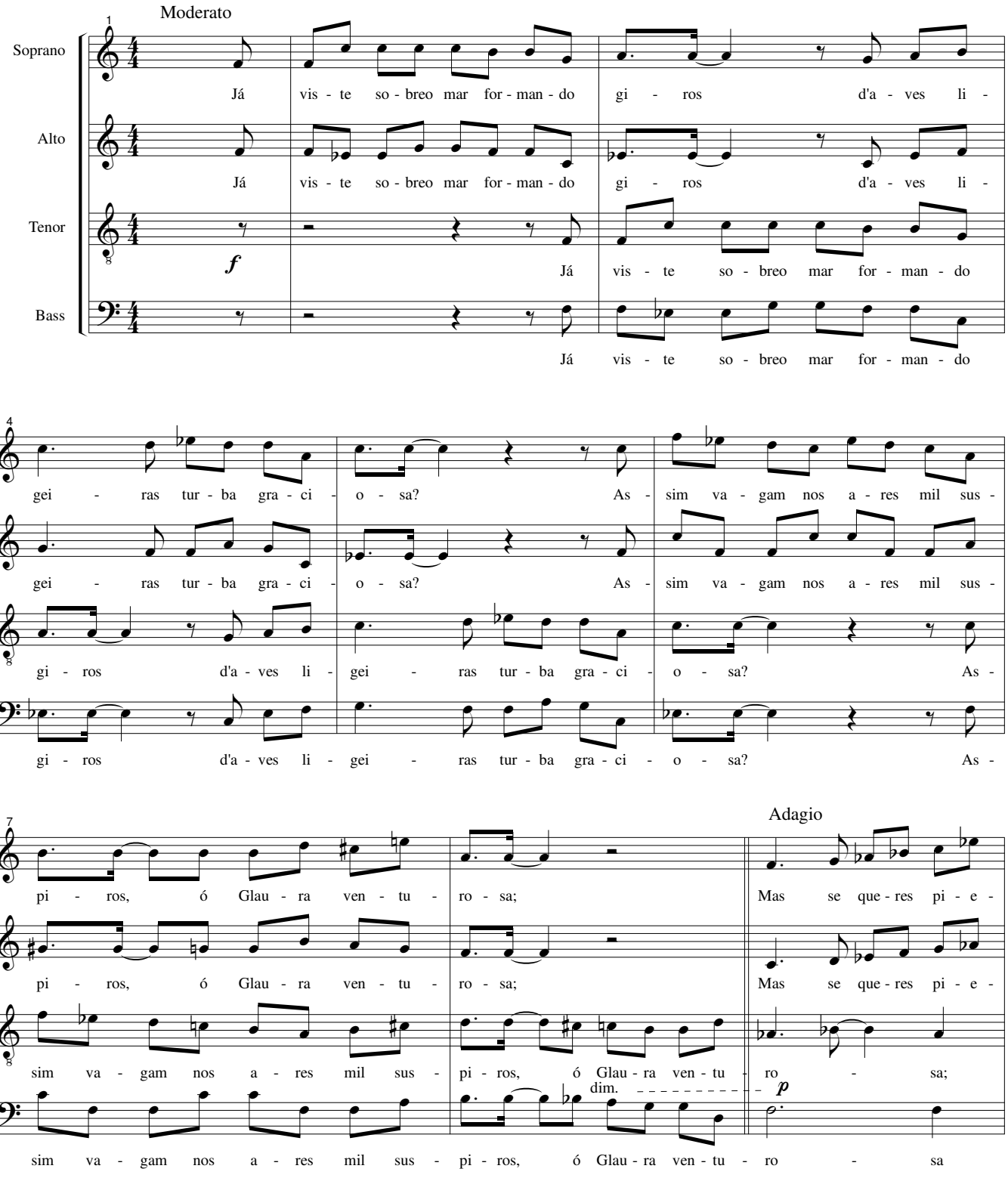

Meu ser é teu meu meu ser é teu meu ser meu ser é teu
meu ser é teu meu meu meu ser é teu meu ser é teu ser é teu
meu ser meu ser é teu meu ser meu ser é teu meu meu
ser é teu meu meu meu ser é teu ser é teu meu ser meu ser é teu
meu ser é teu meu

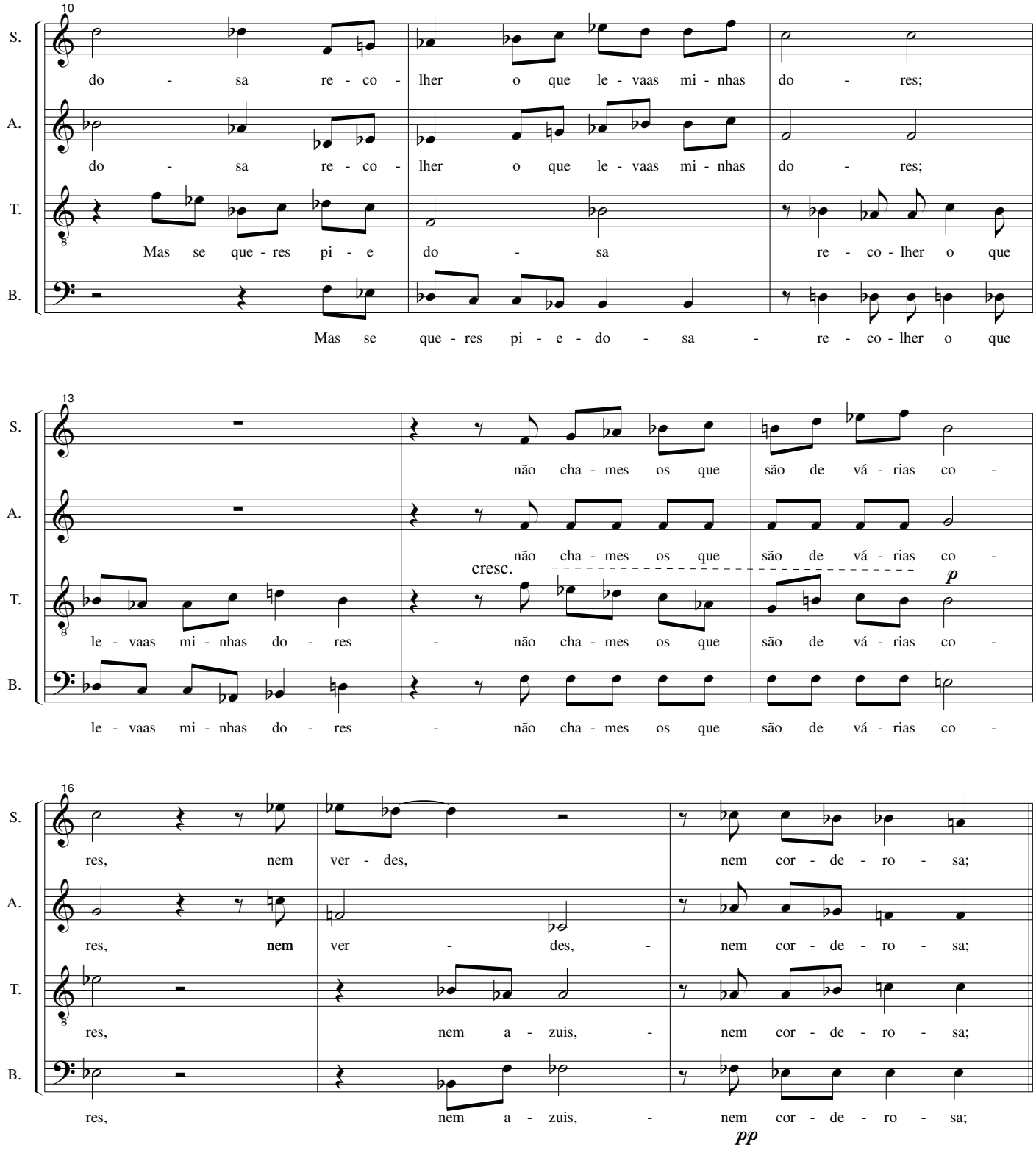
canone B - a 3 vozes triplicadas

1 2 3
1 2 3
1 2 3
altos
meu ser é teu e tu és mi - nha
tenores
meu ser é teu e tu és mi - nha
baixos
meu ser é teu e tu és mi - nha
altos
e eu sou teu pois es - tou per - di - do/em ti
tenores
e eu sou teu pois es - tou per - di - do/em ti
baixos
e eu sou teu pois es - tou per - di - do/em ti

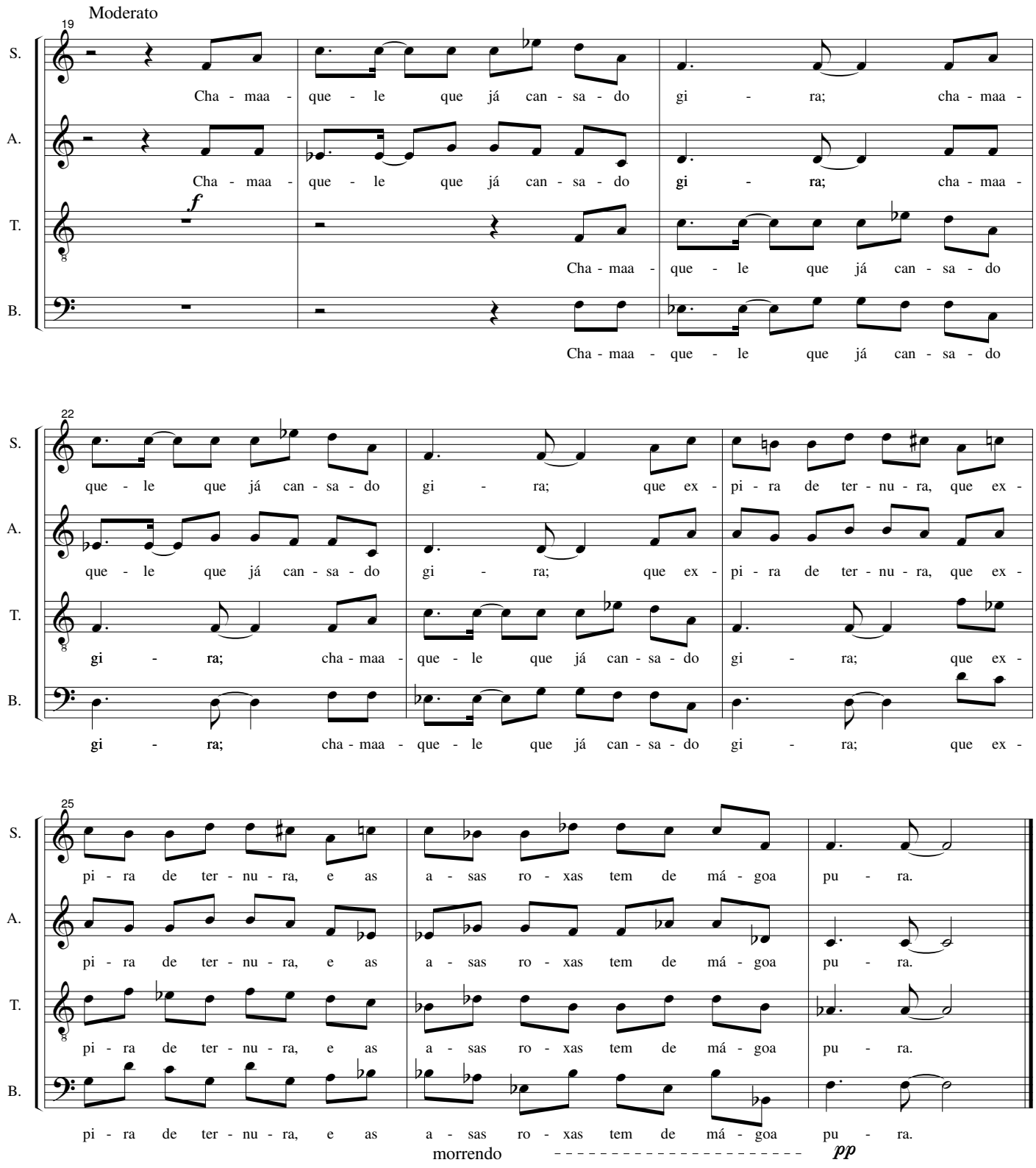
Madrigal 1

poema de Manuel Inácio da Silva Alvarenga (1749 - 1814)

para Carlos Alberto Figueiredo

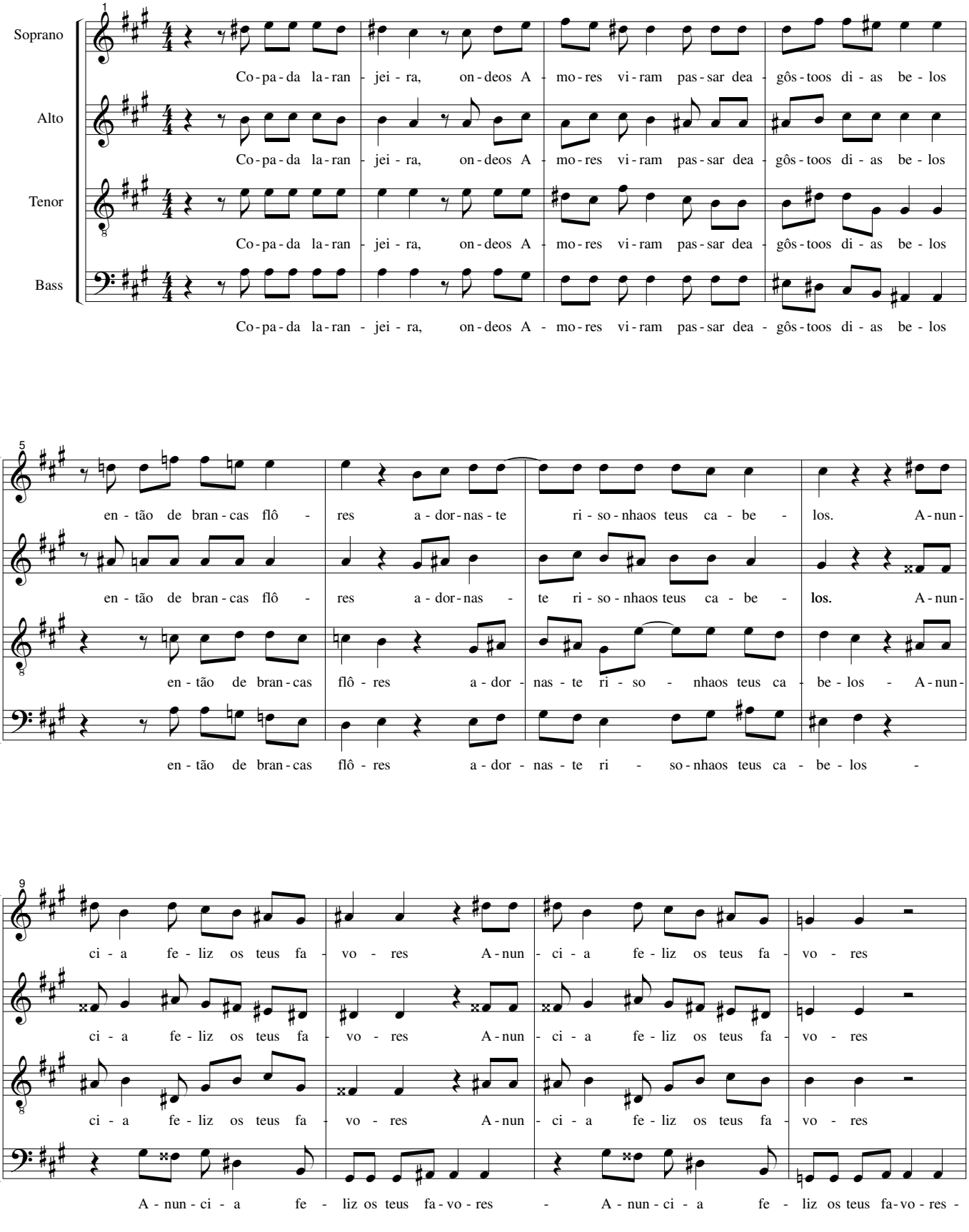
Caio Senna

Moderato
Soprano
Alto
Tenor
Bass
Já vis - te so - breo mar for - man - do gi - ros d'a - ves li -
Já vis - te so - breo mar for - man - do gi - ros d'a - ves li -
f
Já vis - te so - breo mar for - man - do
Já vis - te so - breo mar for - man - do
S.
A.
T.
B.
gei - ras tur - ba gra - ci - o - sa? As - sim va - gam nos a - res mil sus -
gei - ras tur - ba gra - ci - o - sa? As - sim va - gam nos a - res mil sus -
gi - ros d'a - ves li - gei - ras tur - ba gra - ci - o - sa? As -
gi - ros d'a - ves li - gei - ras tur - ba gra - ci - o - sa? As -
Adagio
pi - ros, ó Glau - ra ven - tu - ro - sa; Mas se que - res pi - e -
pi - ros, ó Glau - ra ven - tu - ro - sa; Mas se que - res pi - e -
sim va - gam nos a - res mil sus - pi - ros, ó Glau - ra ven - tu - ro - sa;
dim.
p
sim va - gam nos a - res mil sus - pi - ros, ó Glau - ra ven - tu - ro - sa

2

10
S.
do - sa re - co - lher o que le - vaas mi - nhas do - res;
A.
do - sa re - co - lher o que le - vaas mi - nhas do - res;
T.
Mas se que - res pi - e do - sa re - co - lher o que
B.
Mas se que - res pi - e - do - sa - re - co - lher o que
13
S.
não cha - mes os que são de vá - rias co -
A.
não cha - mes os que são de vá - rias co -
cresc.
p
T.
le - vaas mi - nhas do - res - não cha - mes os que são de vá - rias co -
B.
le - vaas mi - nhas do - res - não cha - mes os que são de vá - rias co -
16
S.
res, nem ver - des, nem cor - de - ro - sa;
A.
res, nem ver - des, - nem cor - de - ro - sa;
T.
res, nem a - zuis, - nem cor - de - ro - sa;
B.
res, nem a - zuis, - nem cor - de - ro - sa;
pp

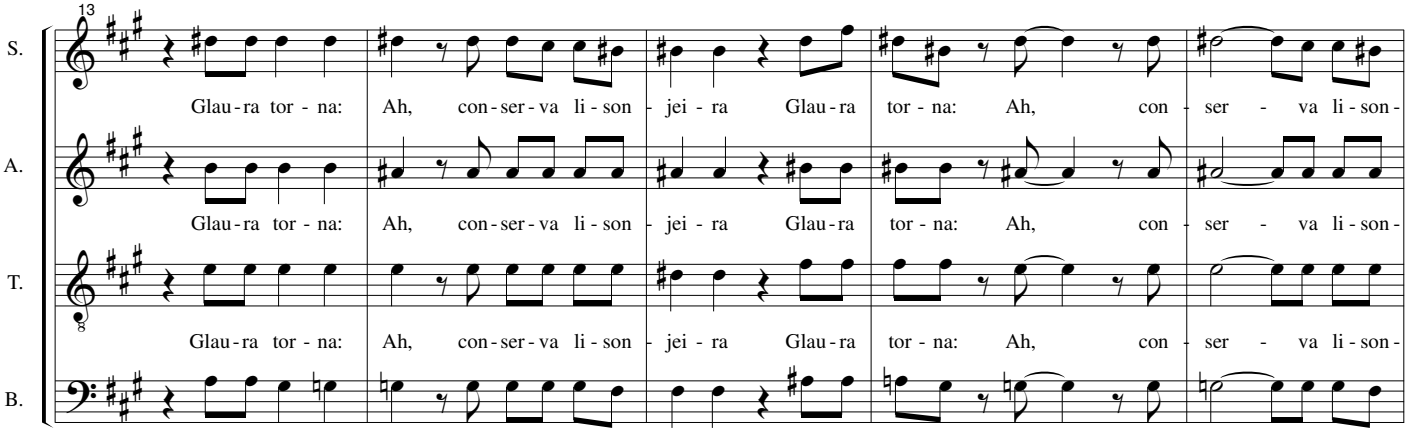
Rio, 04/06/1998

Moderato
19
S.
A.
T.
B.
f
Cha - maa - que - le que já can - sa - do gi - ra; cha - maa -
Cha - maa - que - le que já can - sa - do gi - ra; cha - maa -
Cha - maa - que - le que já can - sa - do
Cha - maa - que - le que já can - sa - do
22
que - le que já can - sa - do gi - ra; que ex - pi - ra de ter - nu - ra, que ex -
que - le que já can - sa - do gi - ra; que ex - pi - ra de ter - nu - ra, que ex -
gi - ra; cha - maa - que - le que já can - sa - do gi - ra; que ex -
gi - ra; cha - maa - que - le que já can - sa - do gi - ra; que ex -
25
pi - ra de ter - nu - ra, e as a - sas ro - xas tem de má - goa pu - ra.
pi - ra de ter - nu - ra, e as a - sas ro - xas tem de má - goa pu - ra.
pi - ra de ter - nu - ra, e as a - sas ro - xas tem de má - goa pu - ra.
pi - ra de ter - nu - ra, e as a - sas ro - xas tem de má - goa pu - ra.
morrendo
pp

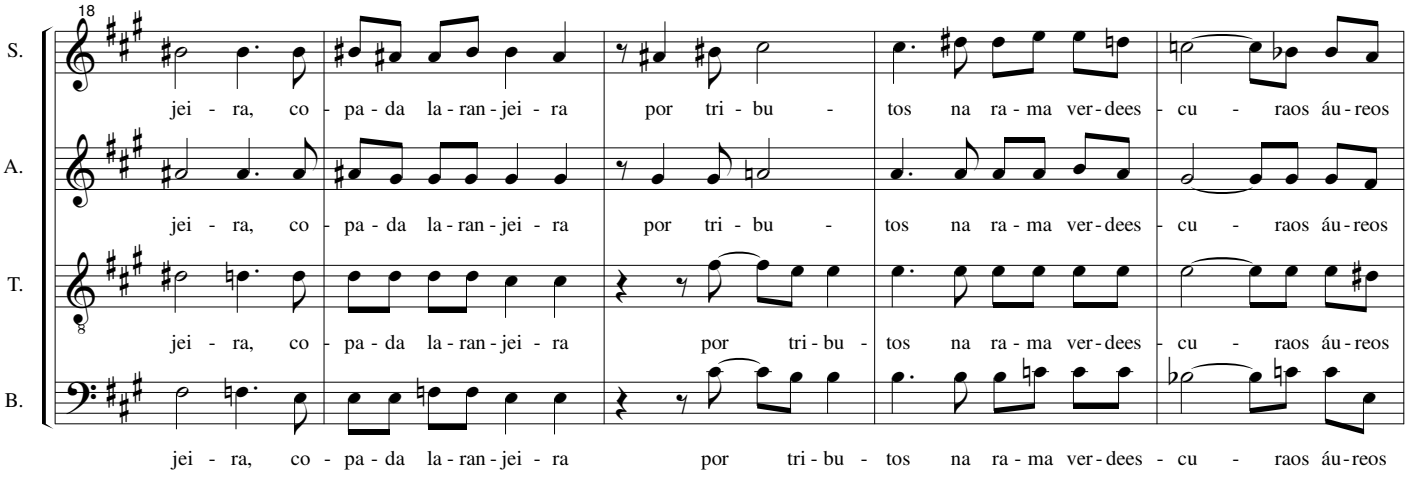
Madrigal 2

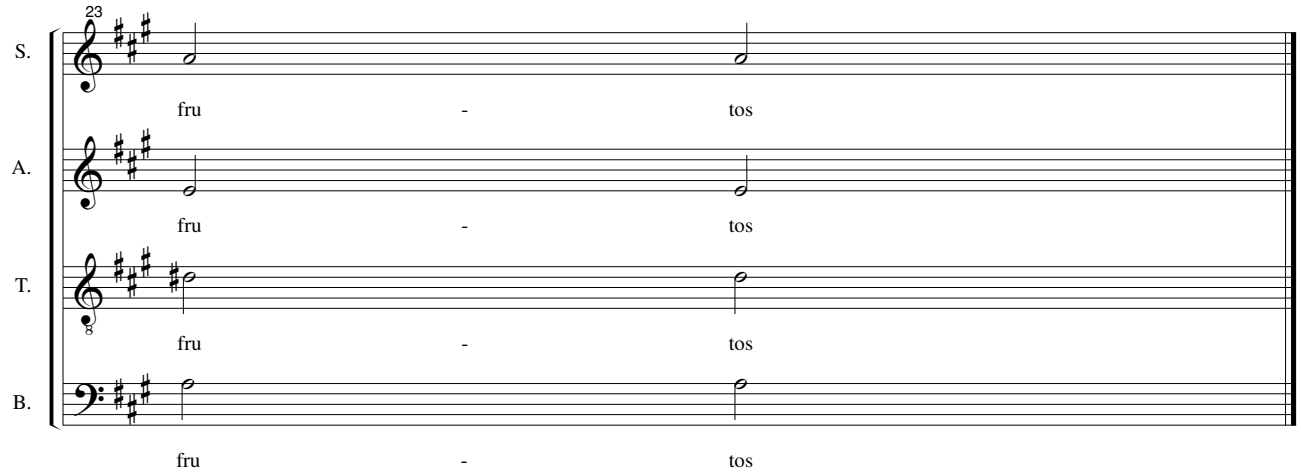
poema de Manuel Inácio da Silva Alvarenga (1749 - 1814)

Caio Senna

Soprano
Alto
Tenor
Bass
Co-pa-da la-ran-jei-ra, on-deos A-mo-res vi-ram pas-sar dea-gôs-toos di-as be-los
S.
A.
T.
B.
en-tão de bran-cas flô-res a-dor-nas-te ri-so-nhaos teus ca-be-los. A-nun-
en-tão de bran-cas flô-res a-dor-nas-te ri-so-nhaos teus ca-be-los. A-nun-
en-tão de bran-cas flô-res a-dor-nas-te ri-so-nhaos teus ca-be-los A-nun-
en-tão de bran-cas flô-res a-dor-nas-te ri-so-nhaos teus ca-be-los -
ci-a fe-liz os teus fa-vo-res A-nun-ci-a fe-liz os teus fa-vo-res
ci-a fe-liz os teus fa-vo-res A-nun-ci-a fe-liz os teus fa-vo-res
ci-a fe-liz os teus fa-vo-res A-nun-ci-a fe-liz os teus fa-vo-res
A-nun-ci-a fe-liz os teus fa-vo-res - A-nun-ci-a fe-liz os teus fa-vo-res -

2


13
S.
Glau-ra tor-na: Ah, con-ser-va li-son-jei-ra Glau-ra tor-na: Ah, con-ser-va li-son-
A.
Glau-ra tor-na: Ah, con-ser-va li-son-jei-ra Glau-ra tor-na: Ah, con-ser-va li-son-
T.
Glau-ra tor-na: Ah, con-ser-va li-son-jei-ra Glau-ra tor-na: Ah, con-ser-va li-son-
B.
Glau-ra tor-na: Ah, con-ser-va li-son-jei-ra Glau-ra tor-na: Ah, con-ser-va li-son-

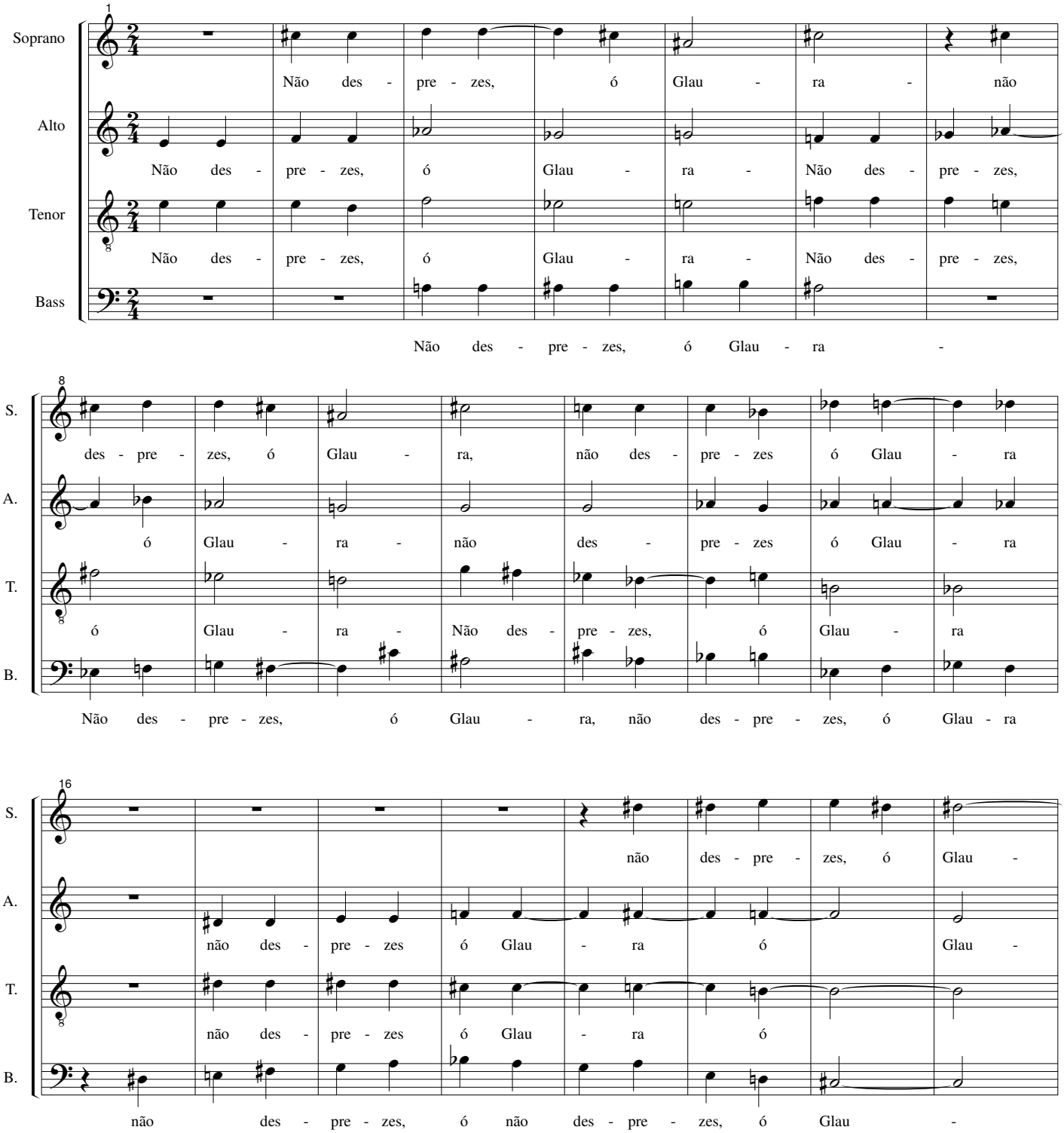

18
S.
jei-ra, co-pa-da la-ran-jei-ra por tri-bu-tos na ra-ma ver-dees cu-raos áu-reos
A.
jei-ra, co-pa-da la-ran-jei-ra por tri-bu-tos na ra-ma ver-dees cu-raos áu-reos
T.
jei-ra, co-pa-da la-ran-jei-ra por tri-bu-tos na ra-ma ver-dees cu-raos áu-reos
B.
jei-ra, co-pa-da la-ran-jei-ra por tri-bu-tos na ra-ma ver-dees cu-raos áu-reos

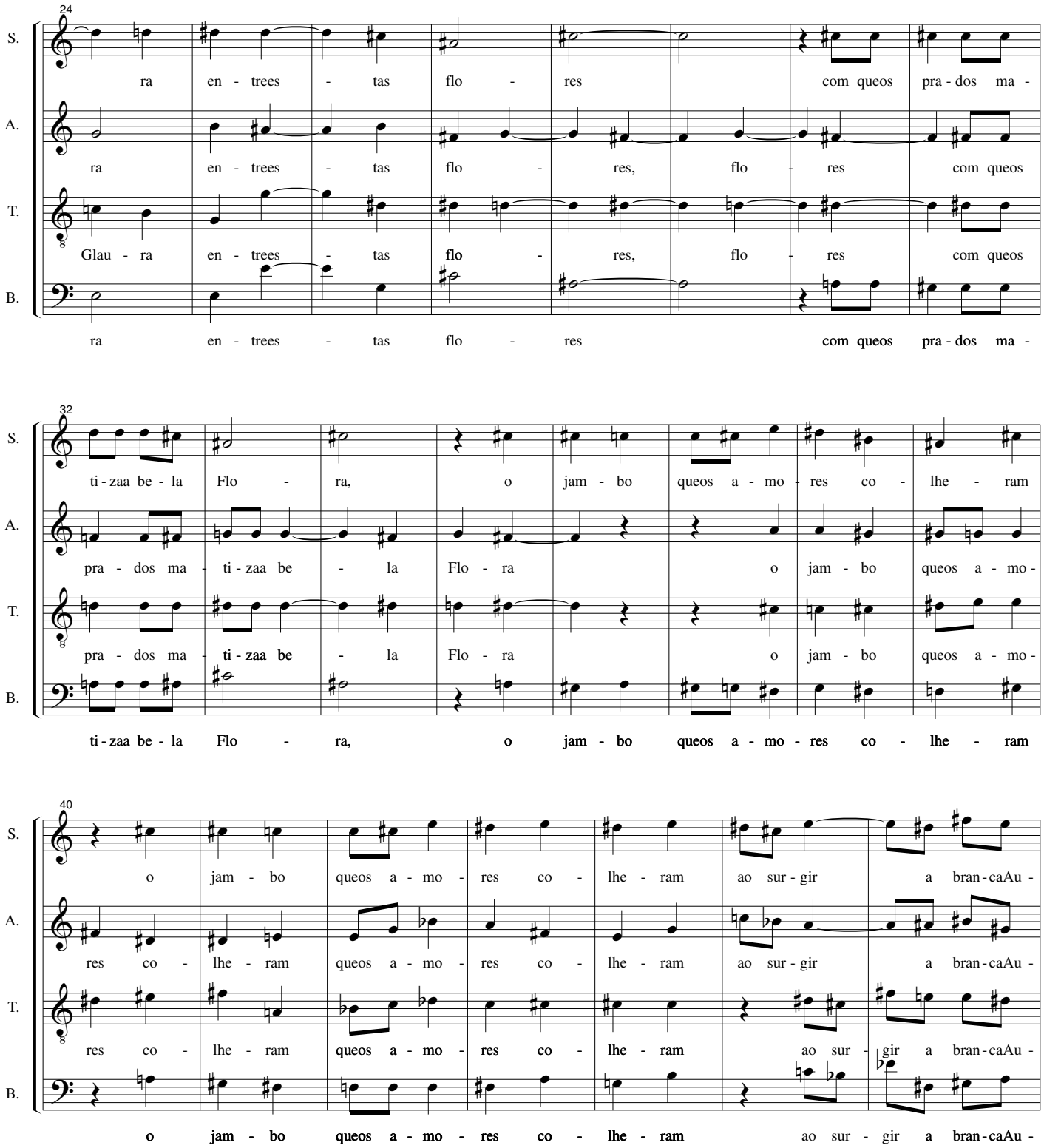
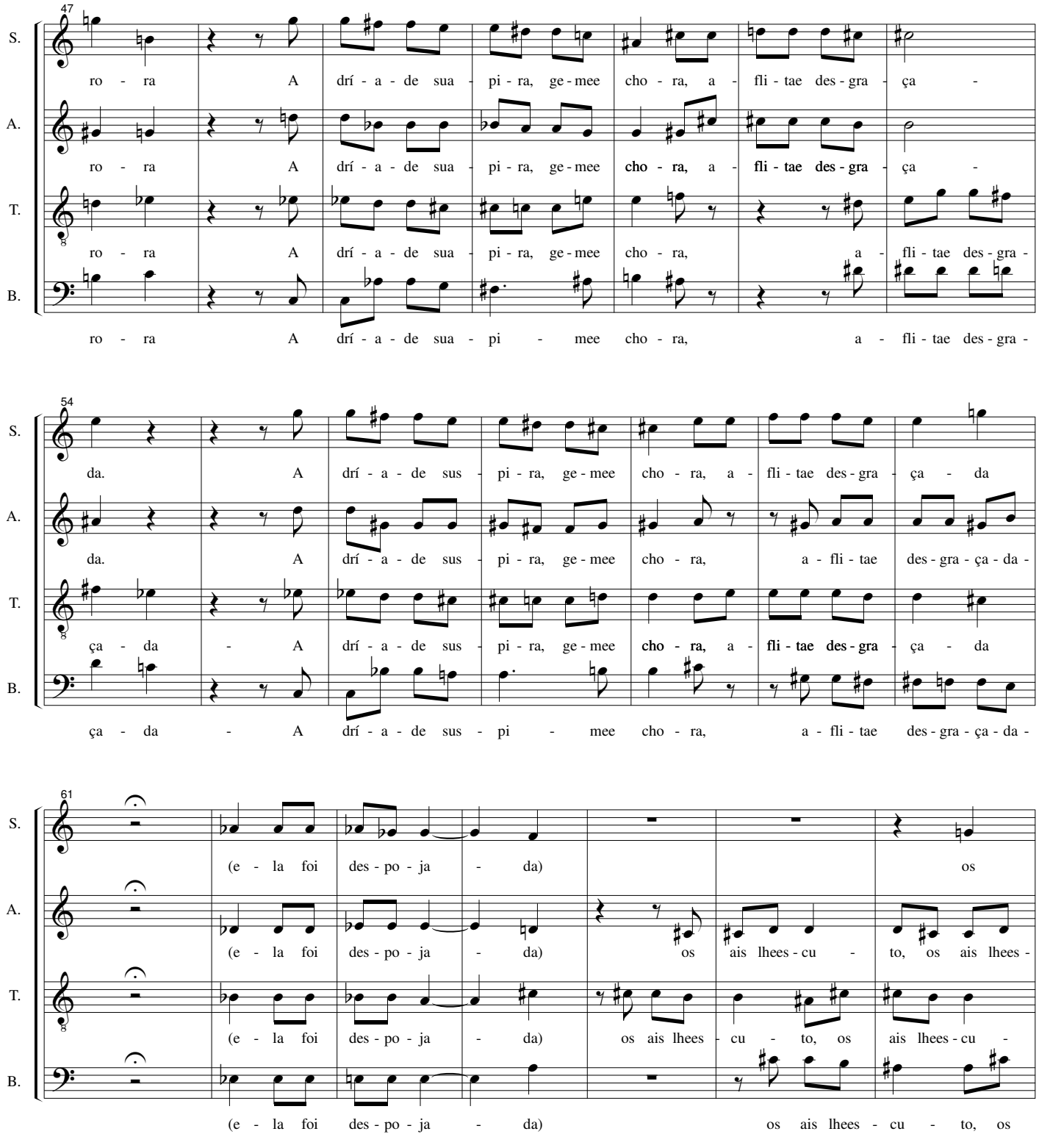

23
S.
fru-tos
A.
fru-tos
T.
fru-tos
B.
fru-tos

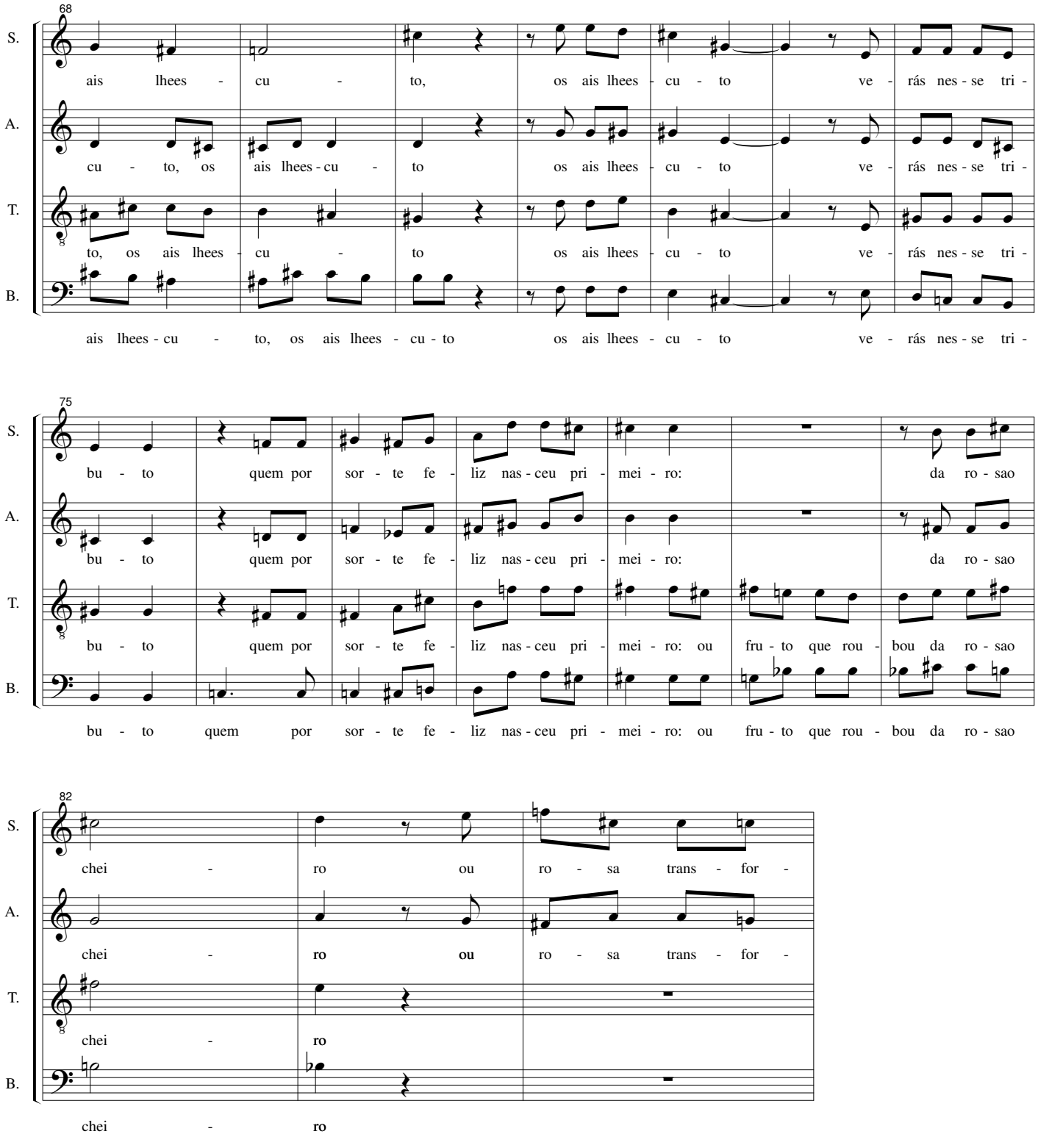
Madrigal 3

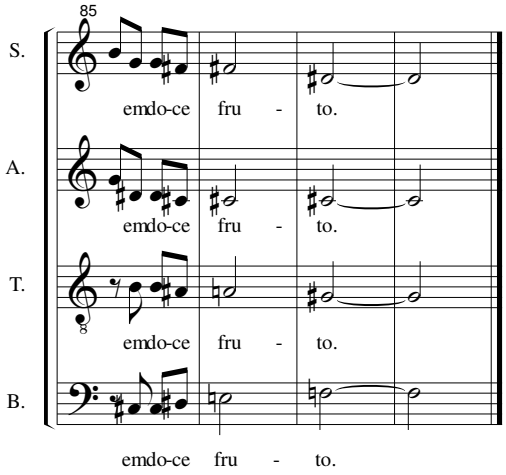
poesia de Manuel Inácio da Silva Alvarenga (1749 - 1814)

para Carlos Alberto Figueiredo

Caio Senna

Soprano
Não des - pre - zes, ó Glau - ra - não
Alto
Não des - pre - zes, ó Glau - ra - Não des - pre - zes,
Tenor
Não des - pre - zes, ó Glau - ra - Não des - pre - zes,
Bass
Não des - pre - zes, ó Glau - ra -
S.
des - pre - zes, ó Glau - ra, não des - pre - zes ó Glau - ra
A.
ó Glau - ra - não des - pre - zes ó Glau - ra
T.
ó Glau - ra - Não des - pre - zes, ó Glau - ra
B.
Não des - pre - zes, ó Glau - ra, não des - pre - zes, ó Glau - ra
S.
não des - pre - zes, ó Glau -
A.
não des - pre - zes ó Glau - ra ó Glau -
T.
não des - pre - zes ó Glau - ra ó
B.
não des - pre - zes, ó não des - pre - zes, ó Glau -

2

24
S.
ra en - trees - tas flo - res com queos pra - dos ma -
A.
ra en - trees - tas flo - res, flo - res com queos
T.
Glau - ra en - trees - tas flo - res, flo - res com queos
B.
ra en - trees - tas flo - res com queos pra - dos ma -
32
S.
ti - zaa be - la Flo - ra, o jam - bo queos a - mo - res co - lhe - ram
A.
pra - dos ma - ti - zaa be - la Flo - ra o jam - bo queos a - mo -
T.
pra - dos ma - ti - zaa be - la Flo - ra o jam - bo queos a - mo -
B.
ti - zaa be - la Flo - ra, o jam - bo queos a - mo - res co - lhe - ram
40
S.
o jam - bo queos a - mo - res co - lhe - ram ao sur - gir a bran - caAu -
A.
res co - lhe - ram queos a - mo - res co - lhe - ram ao sur - gir a bran - caAu -
T.
res co - lhe - ram queos a - mo - res co - lhe - ram ao sur - gir a bran - caAu -
B.
o jam - bo queos a - mo - res co - lhe - ram ao sur - gir a bran - caAu -

47
S.
ro - ra A drí - a - de sua - pi - ra, ge - mee cho - ra, a - fli - tae des - gra - ça -
A.
ro - ra A drí - a - de sua - pi - ra, ge - mee cho - ra, a - fli - tae des - gra - ça -
T.
ro - ra A drí - a - de sua - pi - ra, ge - mee cho - ra, a - fli - tae des - gra -
B.
ro - ra A drí - a - de sua - pi - mee cho - ra, a - fli - tae des - gra -
54
S.
da. A drí - a - de sus - pi - ra, ge - mee cho - ra, a - fli - tae des - gra - ça - da
A.
da. A drí - a - de sus - pi - ra, ge - mee cho - ra, a - fli - tae des - gra - ça - da -
T.
ça - da - A drí - a - de sus - pi - ra, ge - mee cho - ra, a - fli - tae des - gra - ça - da
B.
ça - da - A drí - a - de sus - pi - mee cho - ra, a - fli - tae des - gra - ça - da -
61
S.
(e - la foi des - po - ja - da) os
A.
(e - la foi des - po - ja - da) os ais lhees - cu - to, os ais lhees -
T.
(e - la foi des - po - ja - da) os ais lhees - cu - to, os ais lhees - cu -
B.
(e - la foi des - po - ja - da) os ais lhees - cu - to, os

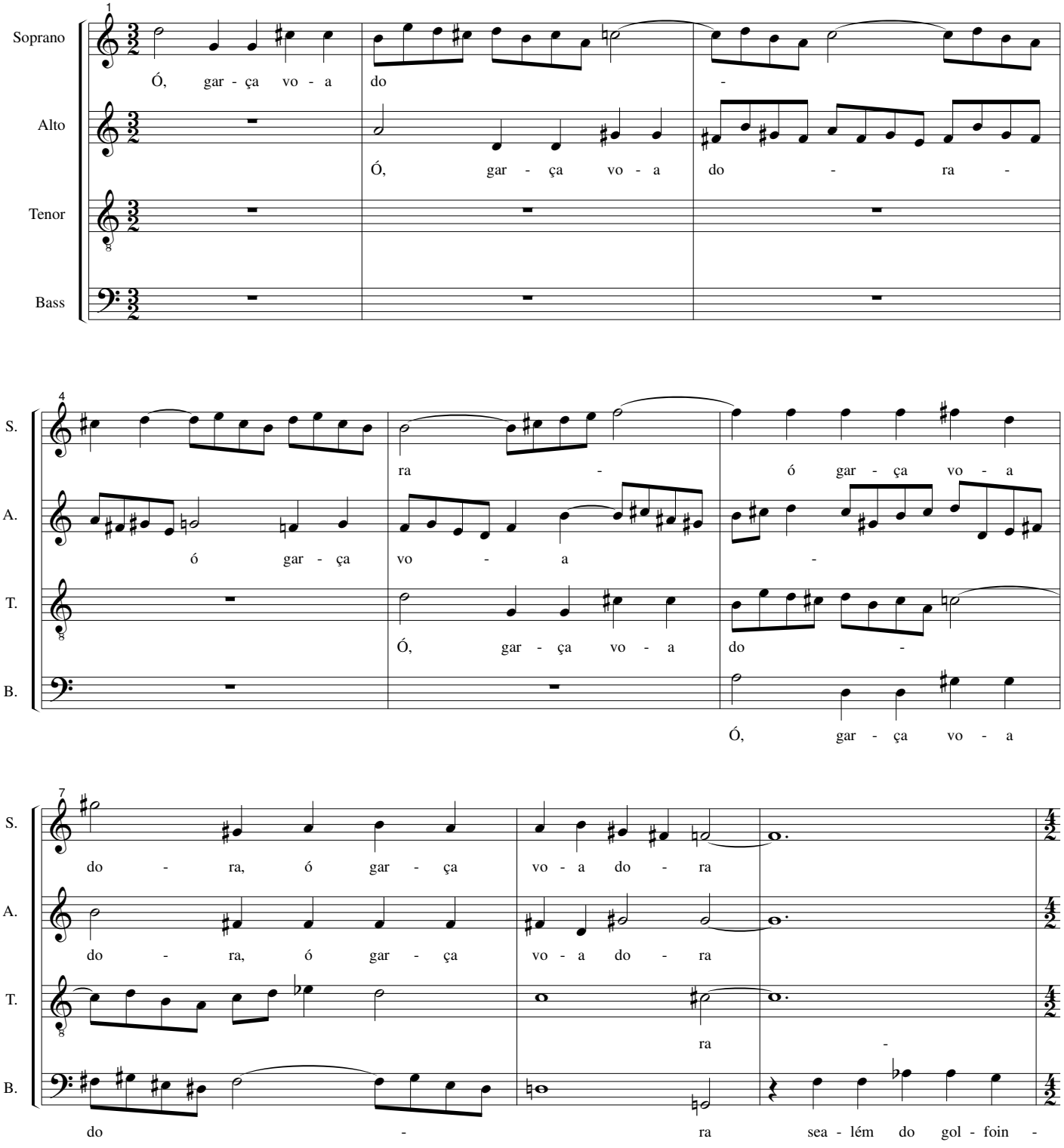
4

68
S.
ais lhees - cu - to, os ais lhees - cu - to ve - rás nes - se tri -
A.
cu - to, os ais lhees - cu - to os ais lhees - cu - to ve - rás nes - se tri -
T.
to, os ais lhees - cu - to os ais lhees - cu - to ve - rás nes - se tri -
B.
ais lhees - cu - to, os ais lhees - cu - to os ais lhees - cu - to ve - rás nes - se tri -
75
S.
bu - to quem por sor - te fe - liz nas - ceu pri - mei - ro: da ro - sao
A.
bu - to quem por sor - te fe - liz nas - ceu pri - mei - ro: da ro - sao
T.
bu - to quem por sor - te fe - liz nas - ceu pri - mei - ro: ou fru - to que rou - bou da ro - sao
B.
bu - to quem por sor - te fe - liz nas - ceu pri - mei - ro: ou fru - to que rou - bou da ro - sao
82
S.
chei - ro ou ro - sa trans - for -
A.
chei - ro ou ro - sa trans - for -
T.
chei - ro
B.
chei - ro

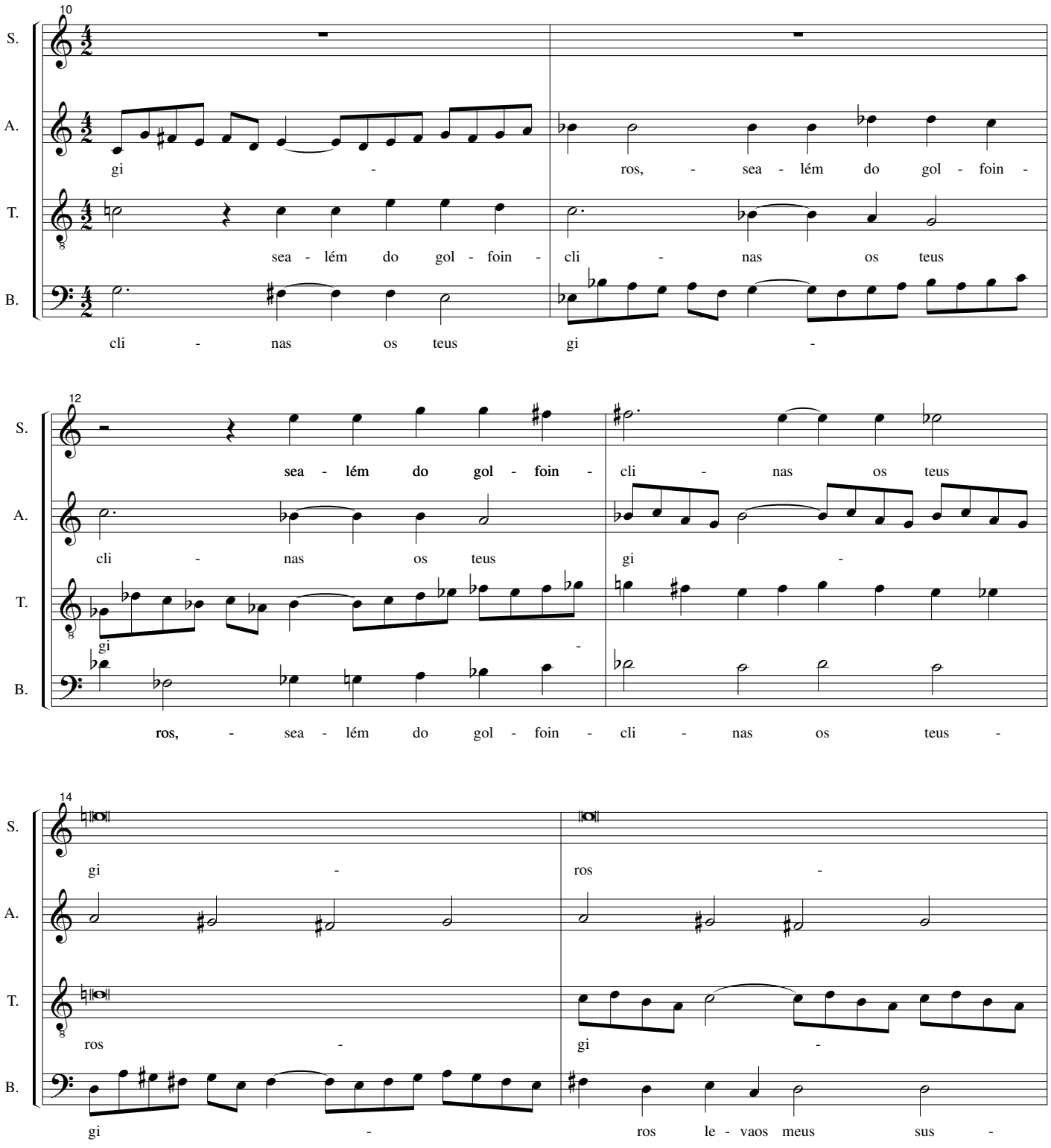
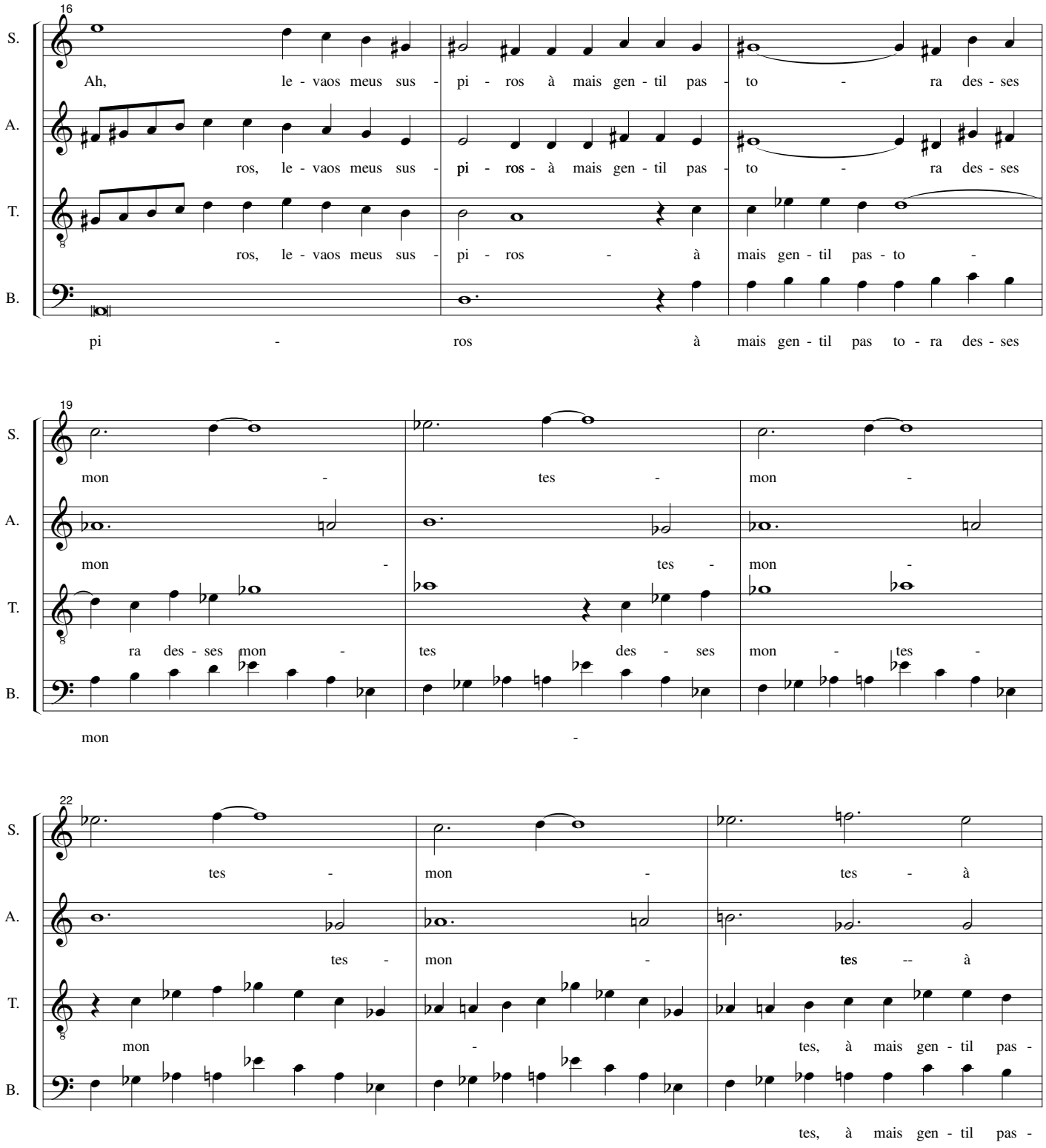

85
S.
emdo-ce fru - to.
A.
emdo-ce fru - to.
T.
emdo-ce fru - to.
B.
emdo-ce fru - to.

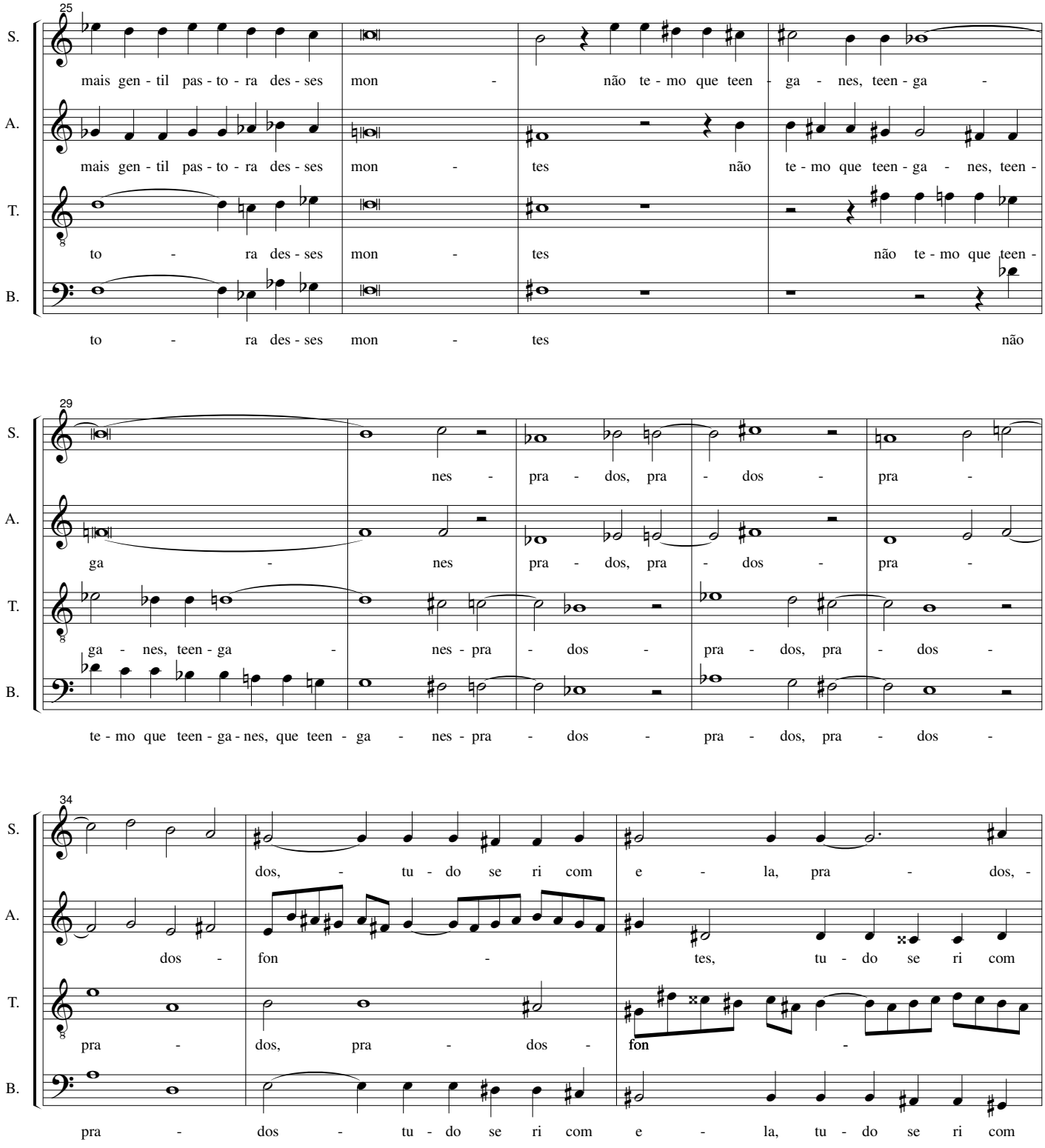
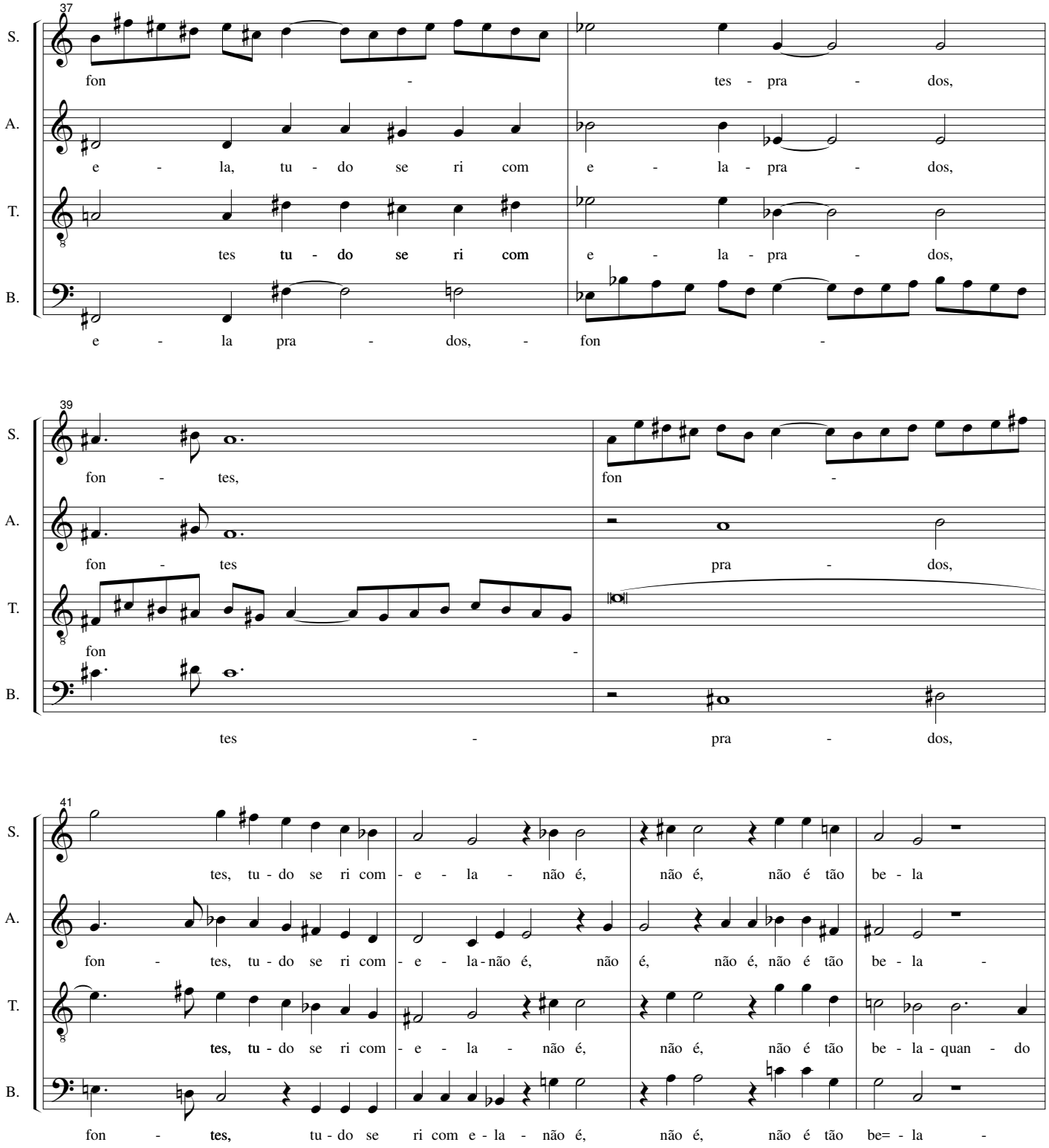
Madrigal 4

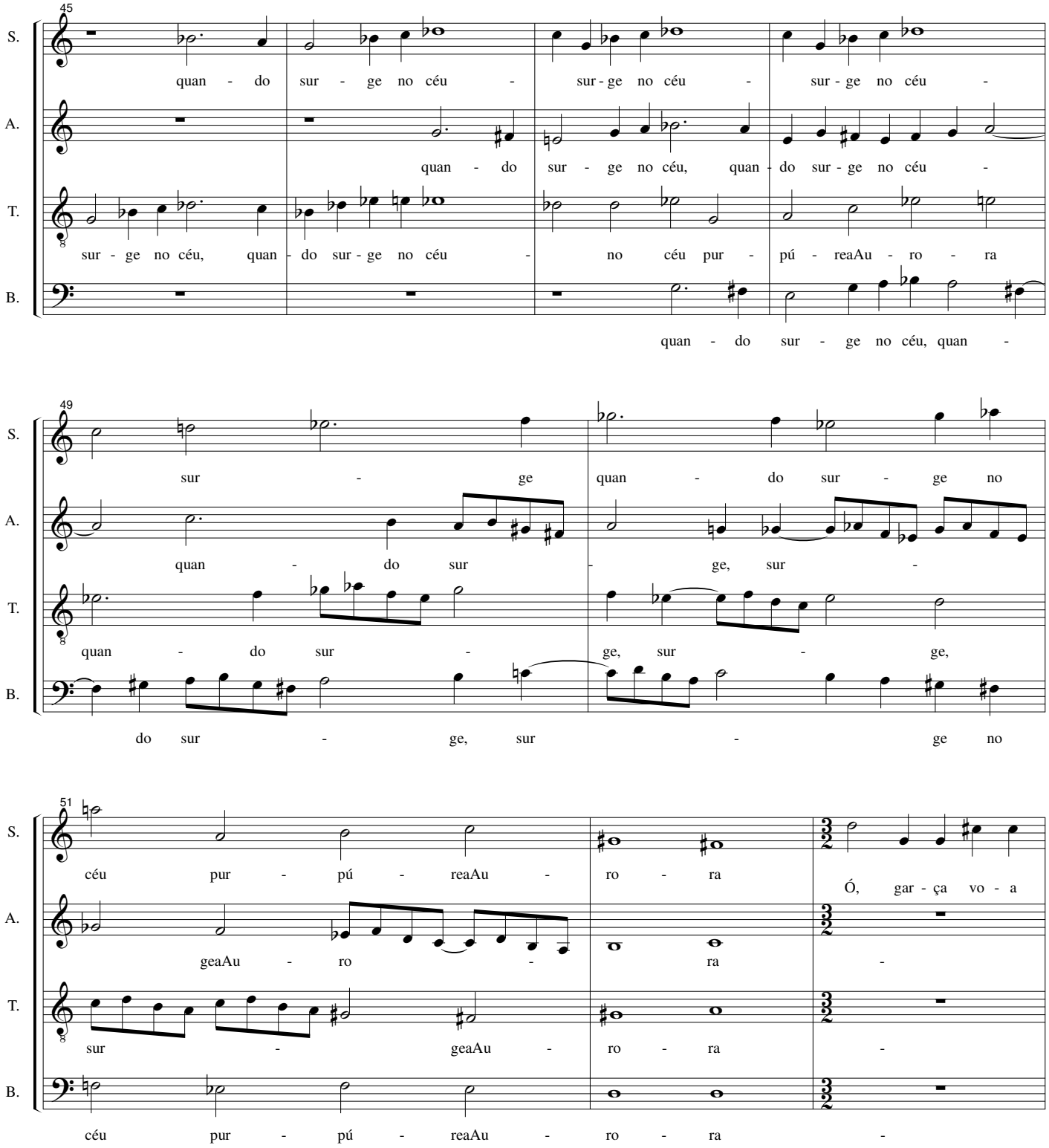
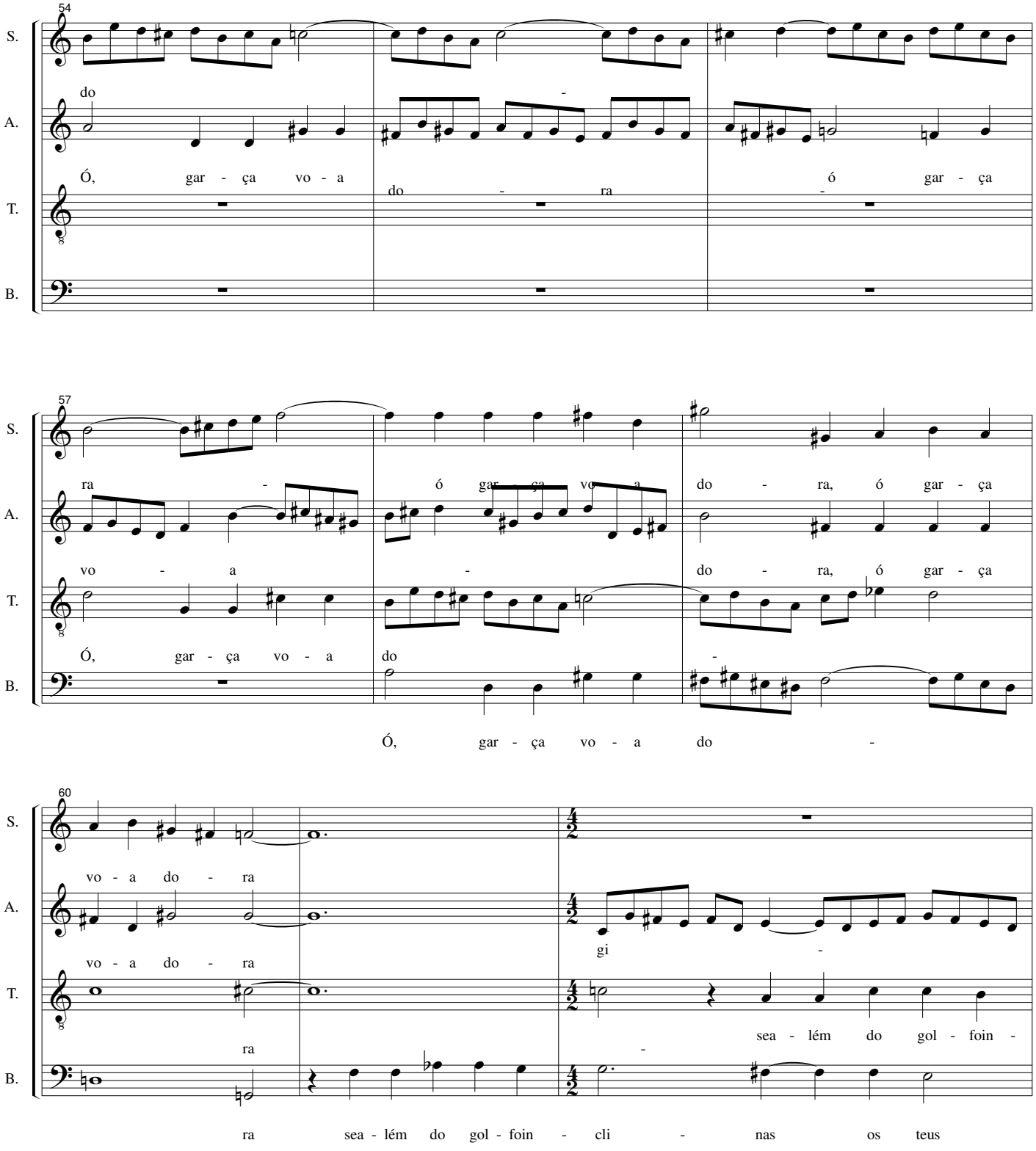
poema de Manuel Inácio da Silva Alvarenga (1749 - 1814)

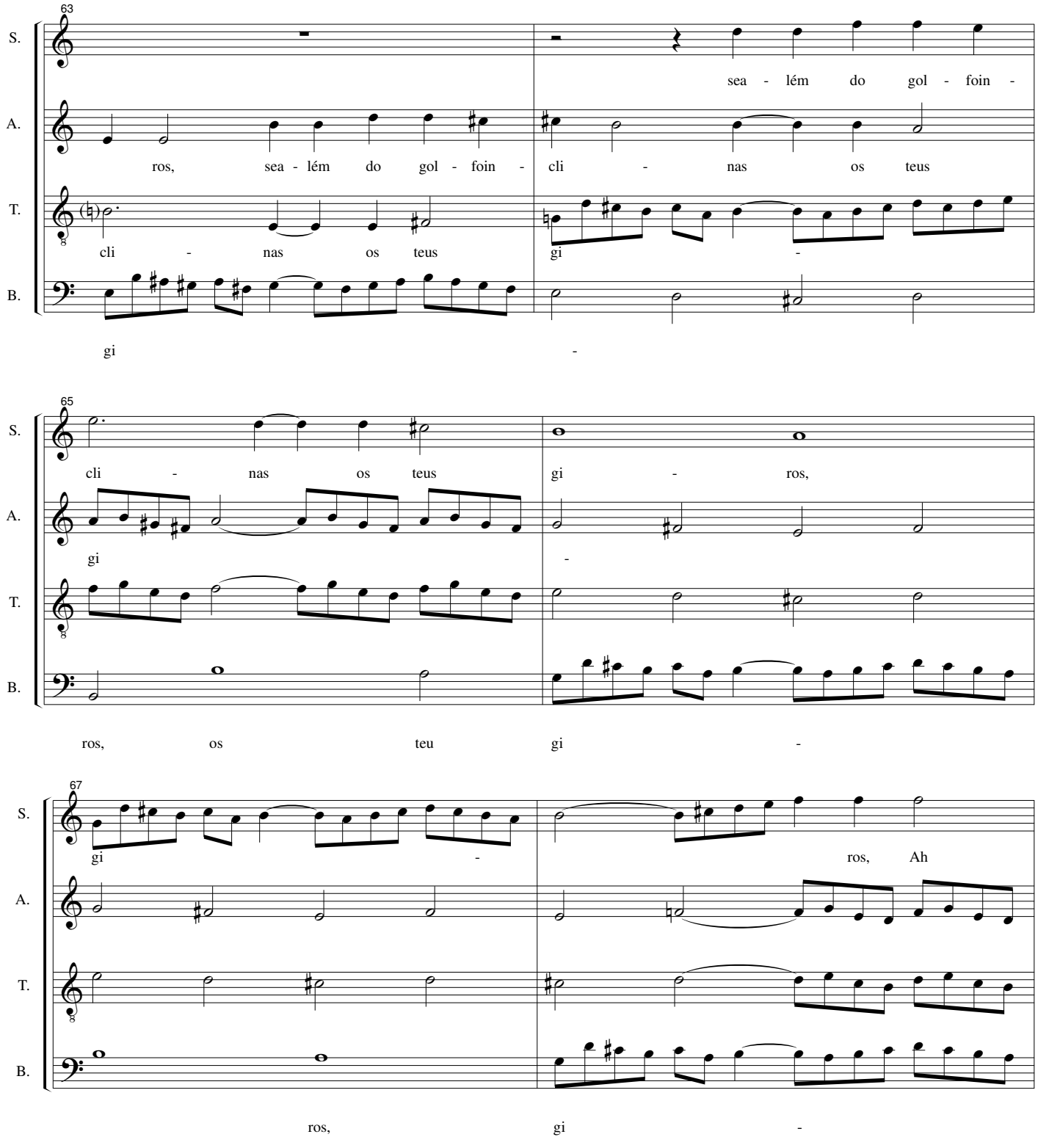
para Carlos Alberto Figueiredo

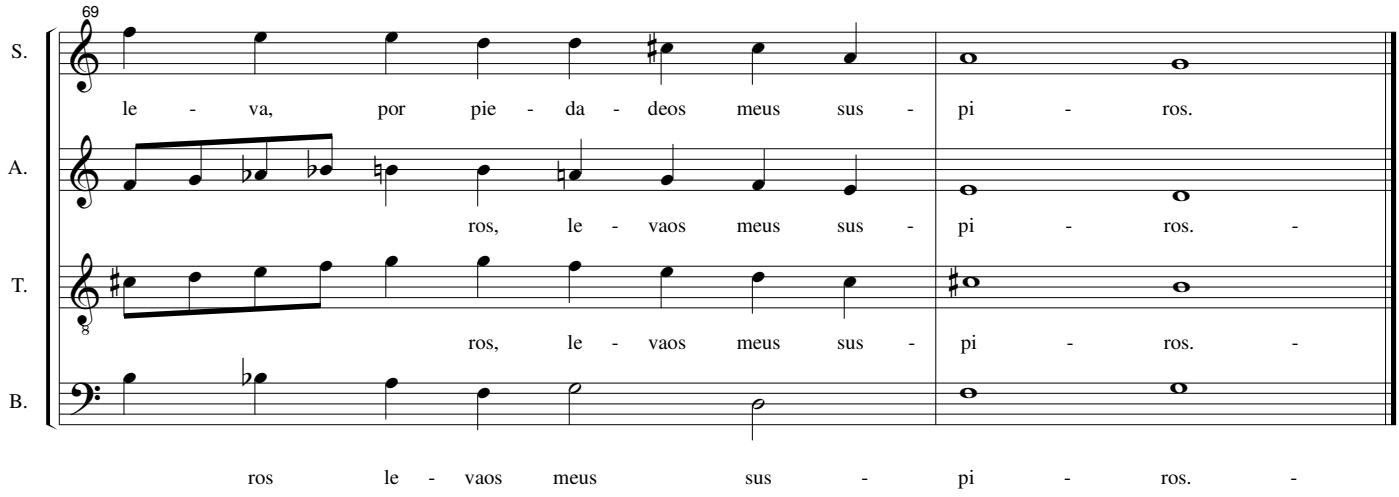
Caio Senna

1
Soprano
Alto
Tenor
Bass
Ó, gar - ça vo - a do -
Ó, gar - ça vo - a do - ra -
4
S.
A.
T.
B.
ra - ó gar - ça vo - a
ó gar - ça vo - a -
Ó, gar - ça vo - a do -
Ó, gar - ça vo - a
7
do - ra, ó gar - ça vo - a do - ra
do - ra, ó gar - ça vo - a do - ra
ra -
do - ra sea - lém do gol - foin -

2

10
S.
A.
T.
B.
gi - ros, - sea - lém do gol - foin -
sea - lém do gol - foin - cli - nas os teus
cli - nas os teus gi -
12
sea - lém do gol - foin - cli - nas os teus
cli - nas os teus gi -
gi -
ros, - sea - lém do gol - foin - cli - nas os teus -
14
gi - ros -
ros - gi -
gi - ros le - vaos meus sus -

16
S.
Ah, le - vaos meus sus - pi - ros à mais gen - til pas - to - ra des - ses
A.
ros, le - vaos meus sus - pi - ros - à mais gen - til pas - to - ra des - ses
T.
ros, le - vaos meus sus - pi - ros - à mais gen - til pas - to -
B.
pi - ros à mais gen - til pas to - ra des - ses
19
S.
mon - tes - mon -
A.
mon - tes - mon -
T.
ra des - ses mon - tes des - ses mon - tes -
B.
mon -
22
S.
tes - mon - tes - à
A.
tes - mon - tes -- à
T.
mon - tes, à mais gen - til pas -
B.
tes, à mais gen - til pas -

4

25
S.
mais gen - til pas - to - ra des - ses mon - não te - mo que teen - ga - nes, teen - ga -
A.
mais gen - til pas - to - ra des - ses mon - tes não te - mo que teen - ga - nes, teen -
T.
to - ra des - ses mon - tes não te - mo que teen -
B.
to - ra des - ses mon - tes não
29
S.
nes - pra - dos, pra - dos - pra -
A.
ga - nes pra - dos, pra - dos - pra -
T.
ga - nes, teen - ga - nes - pra - dos - pra - dos, pra - dos -
B.
te - mo que teen - ga - nes, que teen - ga - nes - pra - dos - pra - dos, pra - dos -
34
S.
dos, - tu - do se ri com e - la, pra - dos, -
A.
dos - fon - tes, tu - do se ri com
T.
pra - dos, pra - dos - fon -
B.
pra - dos - tu - do se ri com e - la, tu - do se ri com

37
S.
fon - tes - pra - dos,
A.
e - la, tu - do se ri com e - la - pra - dos,
T.
tes tu - do se ri com e - la - pra - dos,
B.
e - la pra - dos, - fon -
39
S.
fon - tes, fon -
A.
fon - tes pra - dos,
T.
fon -
B.
tes - pra - dos,
41
S.
tes, tu - do se ri com - e - la - não é, não é, não é tão be - la
A.
fon - tes, tu - do se ri com - e - la - não é, não é, não é, não é tão be - la -
T.
tes, tu - do se ri com - e - la - não é, não é, não é tão be - la - quan - do
B.
fon - tes, tu - do se ri com e - la - não é, não é, não é tão be= - la -

6

45
S.
quan - do sur - ge no céu - sur - ge no céu - sur - ge no céu -
A.
quan - do sur - ge no céu, quan - do sur - ge no céu -
T.
sur - ge no céu, quan - do sur - ge no céu - no céu pur - pú - reaAu - ro - ra
B.
quan - do sur - ge no céu, quan -
49
S.
sur - ge quan - do sur - ge no
A.
quan - do sur - ge, sur -
T.
quan - do sur - ge, sur - ge,
B.
do sur - ge, sur - ge no
51
S.
céu pur - pú - reaAu - ro - ra Ó, gar - ça vo - a
A.
geaAu - ro - ra -
T.
sur - geaAu - ro - ra -
B.
céu pur - pú - reaAu - ro - ra -

54
S.
A.
T.
B.
do
Ó, gar - ça vo - a
do - ra
ó gar - ça
57
ra - ó gar - ça vo - a do - ra, ó gar - ça
vo - a - do - ra, ó gar - ça
Ó, gar - ça vo - a do -
Ó, gar - ça vo - a do -
60
vo - a do - ra
vo - a do - ra
ra
gi -
sea - lém do gol - foin -
ra sea - lém do gol - foin - cli - nas os teus

8

63
S.
A.
T.
B.
sea - lém do gol - foin -
ros, sea - lém do gol - foin - cli - nas os teus
cli - nas os teus gi -
gi -
65
cli - nas os teus gi - ros,
gi -
ros, os teu gi -
67
gi - ros, Ah
ros, gi -

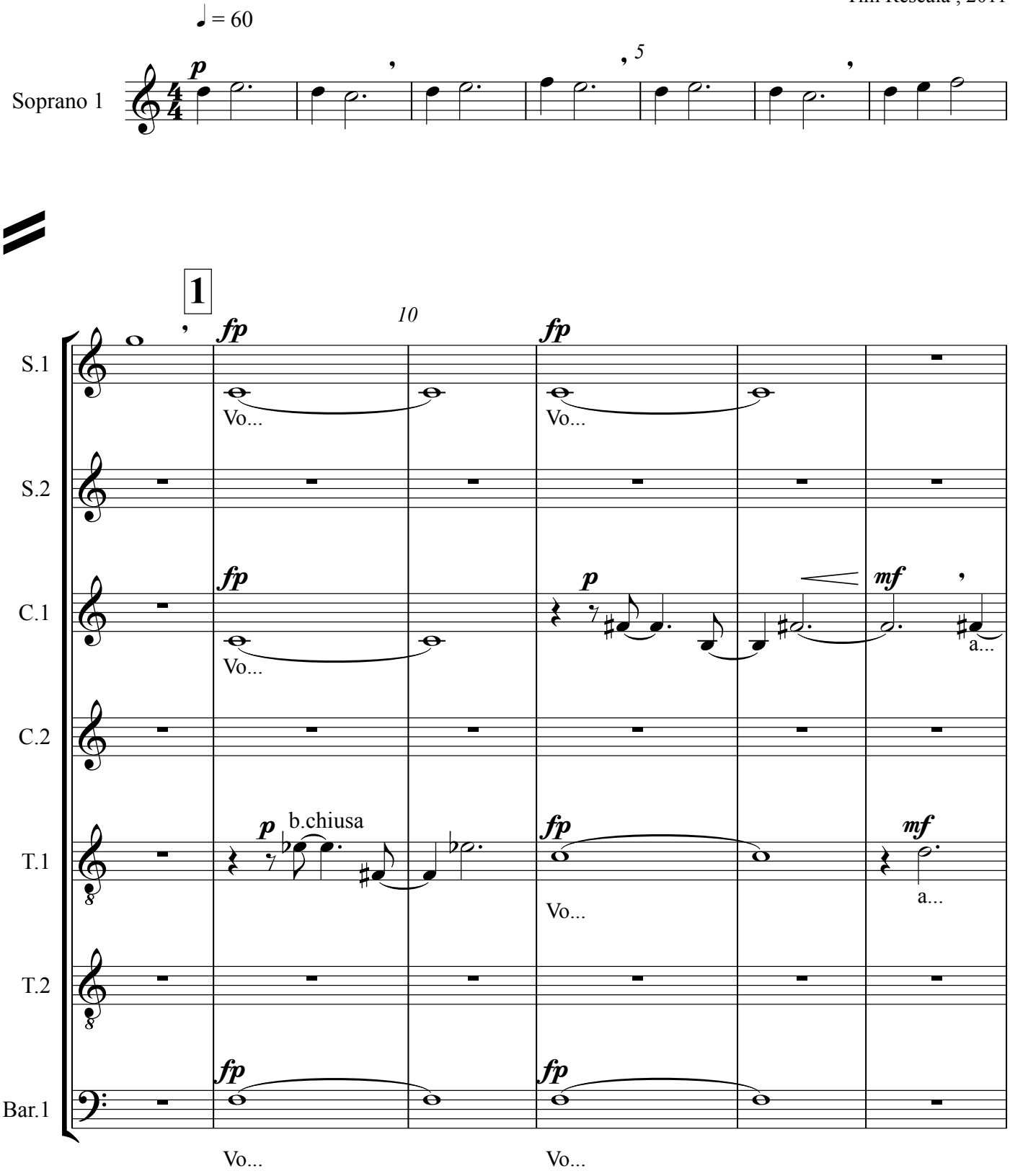
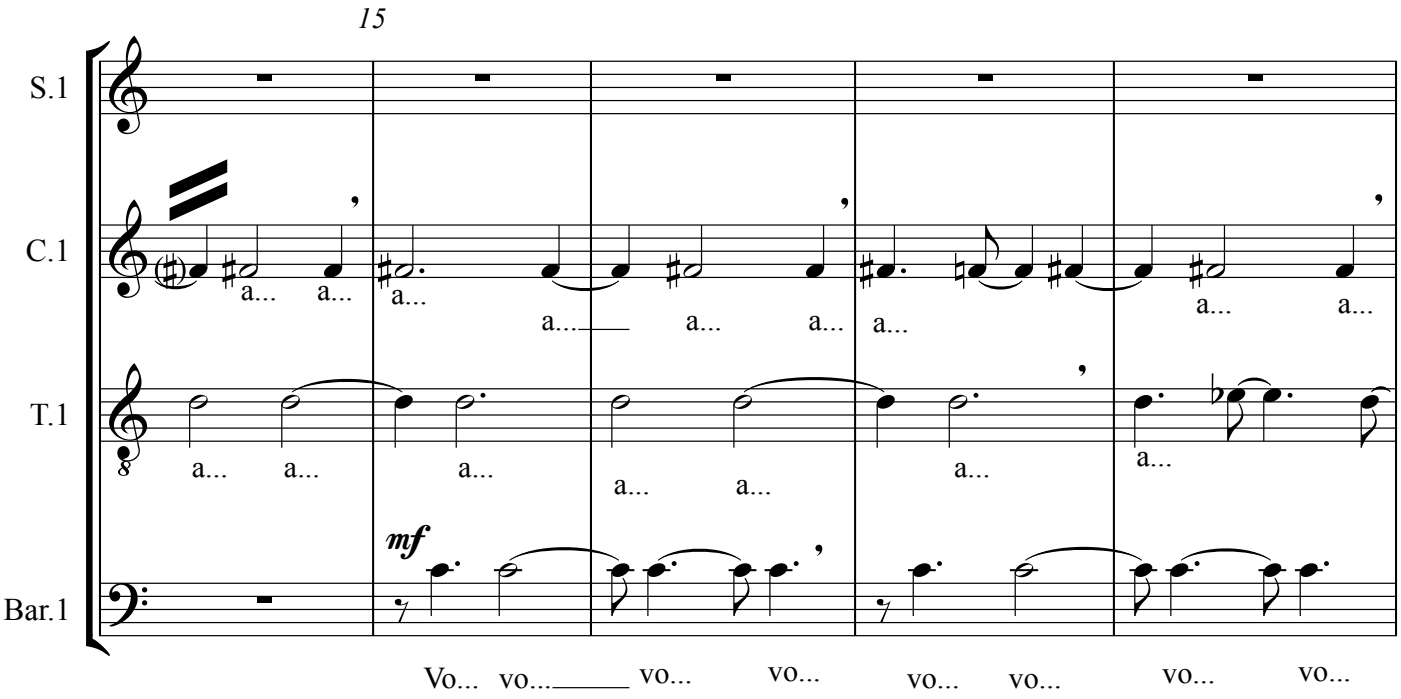
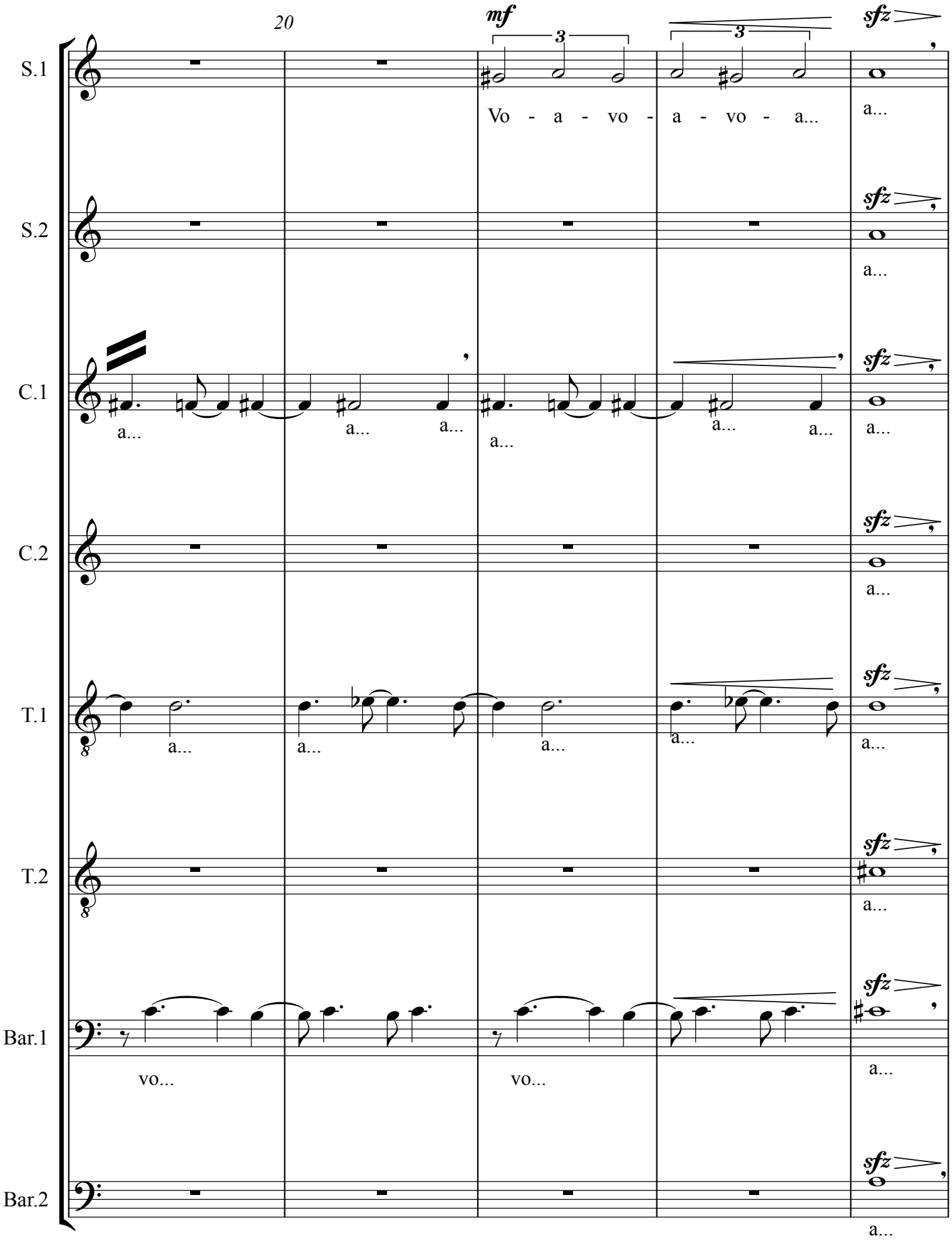
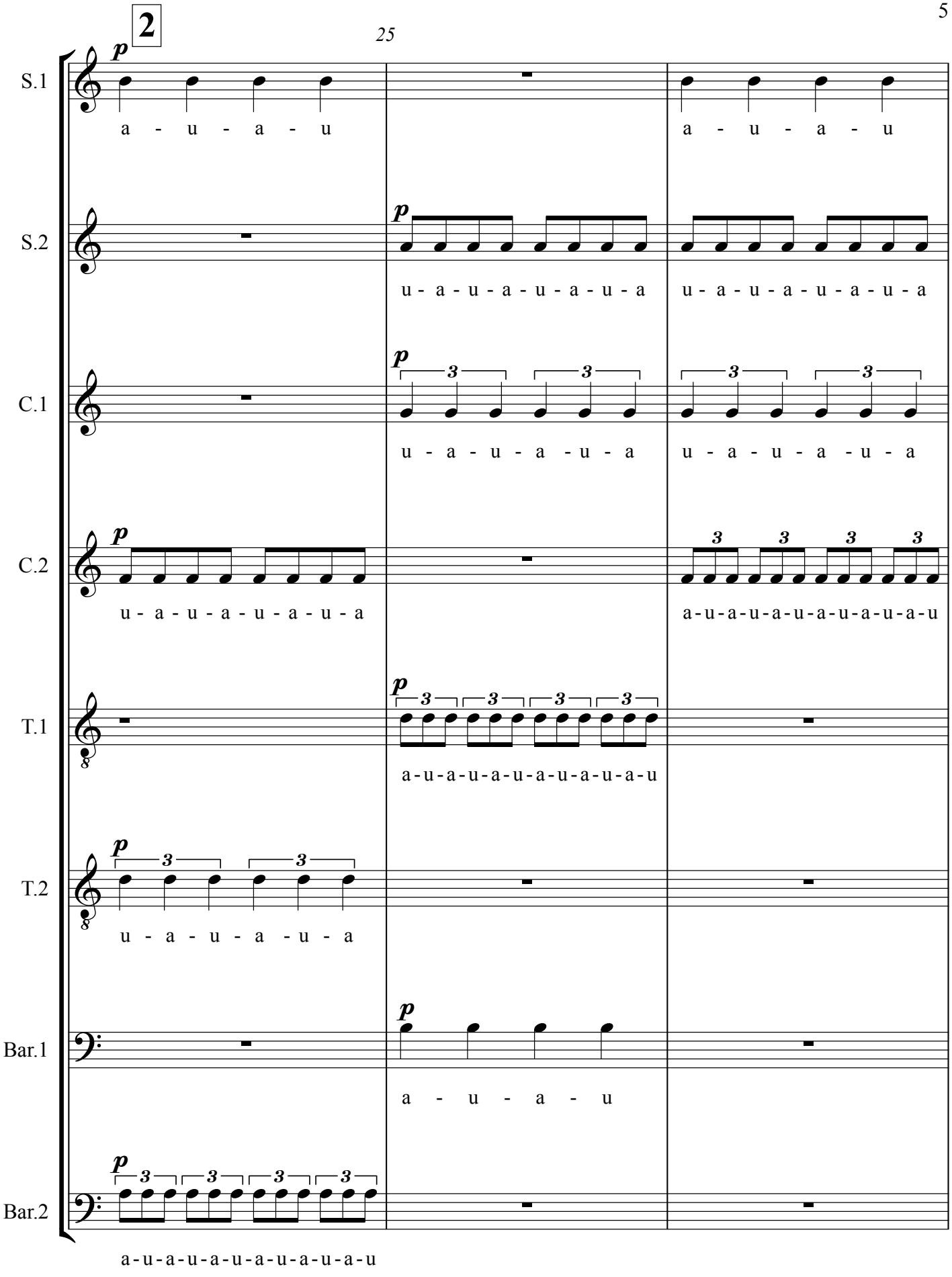
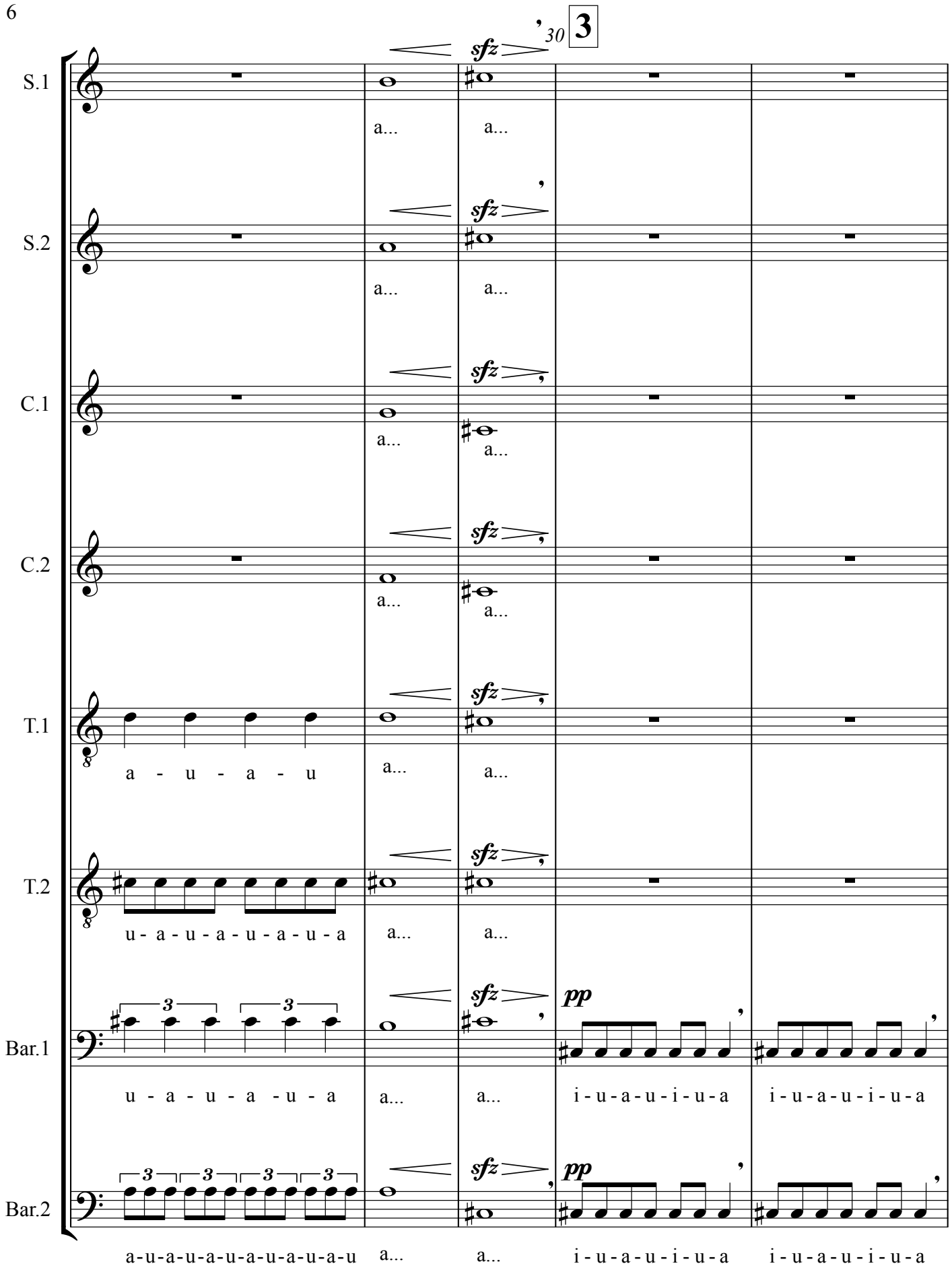
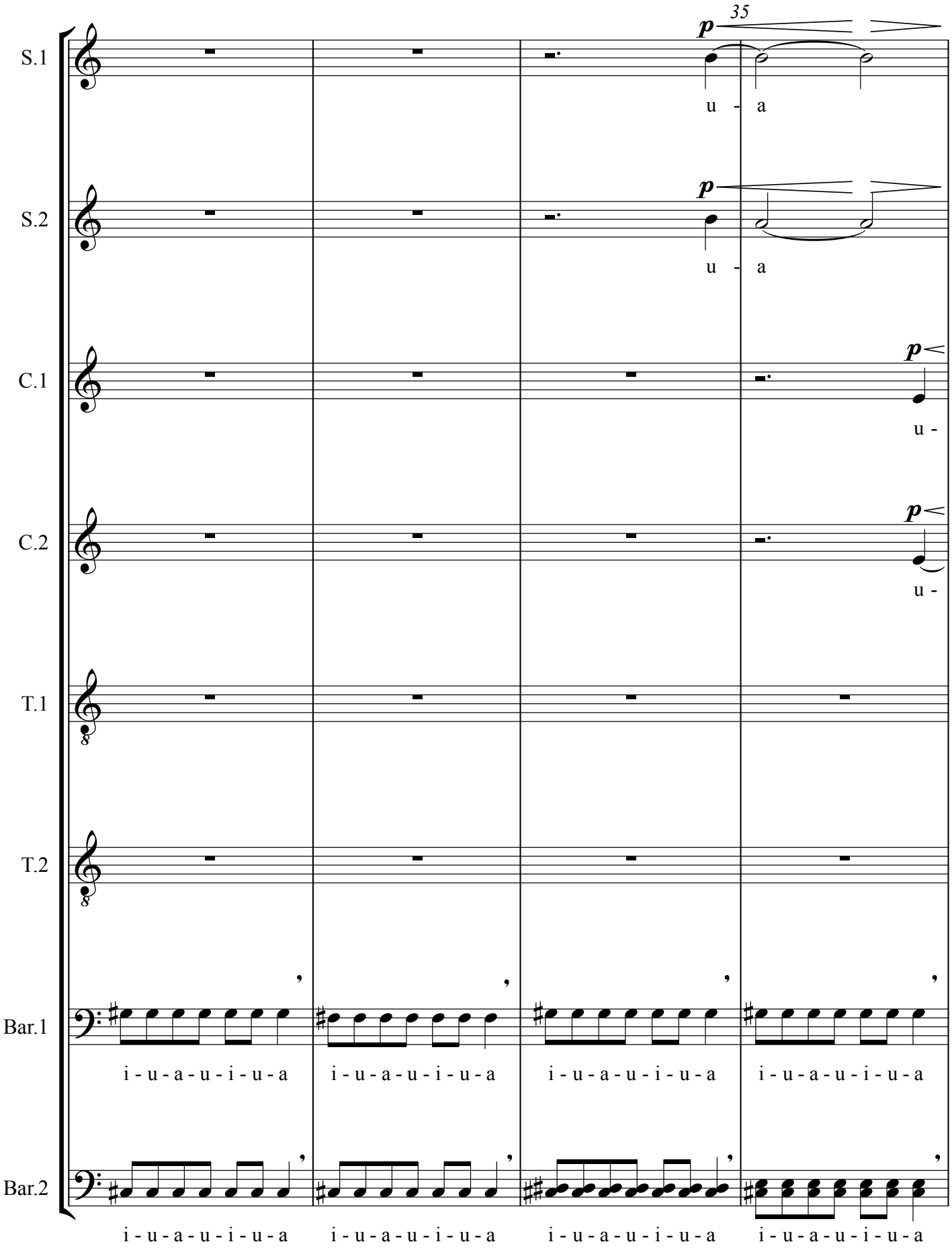

69
S.
le - va, por pie - da - deos meus sus - pi - ros.
A.
ros, le - vaos meus sus - pi - ros. -
T.
ros, le - vaos meus sus - pi - ros. -
B.
ros le - vaos meus sus - pi - ros. -

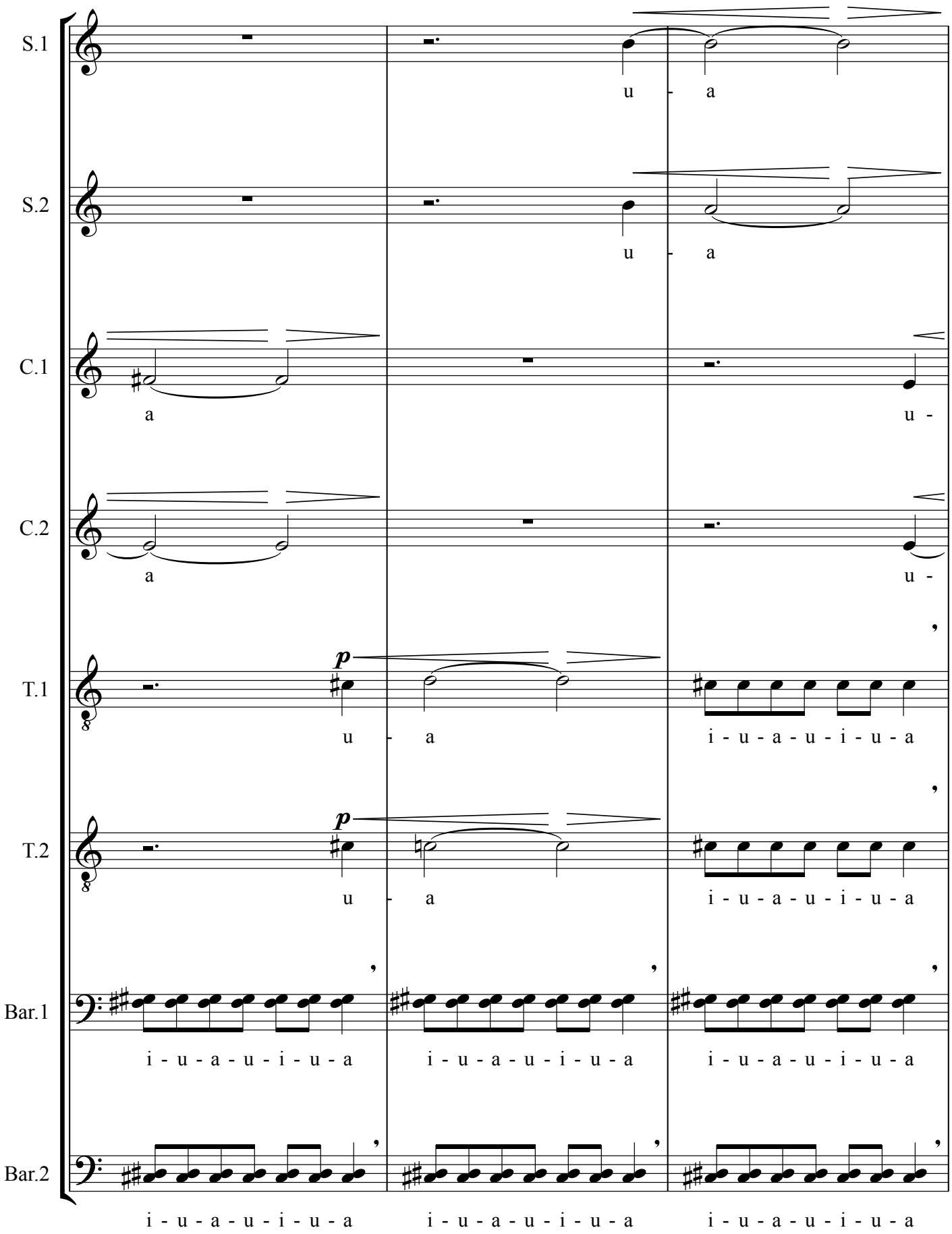
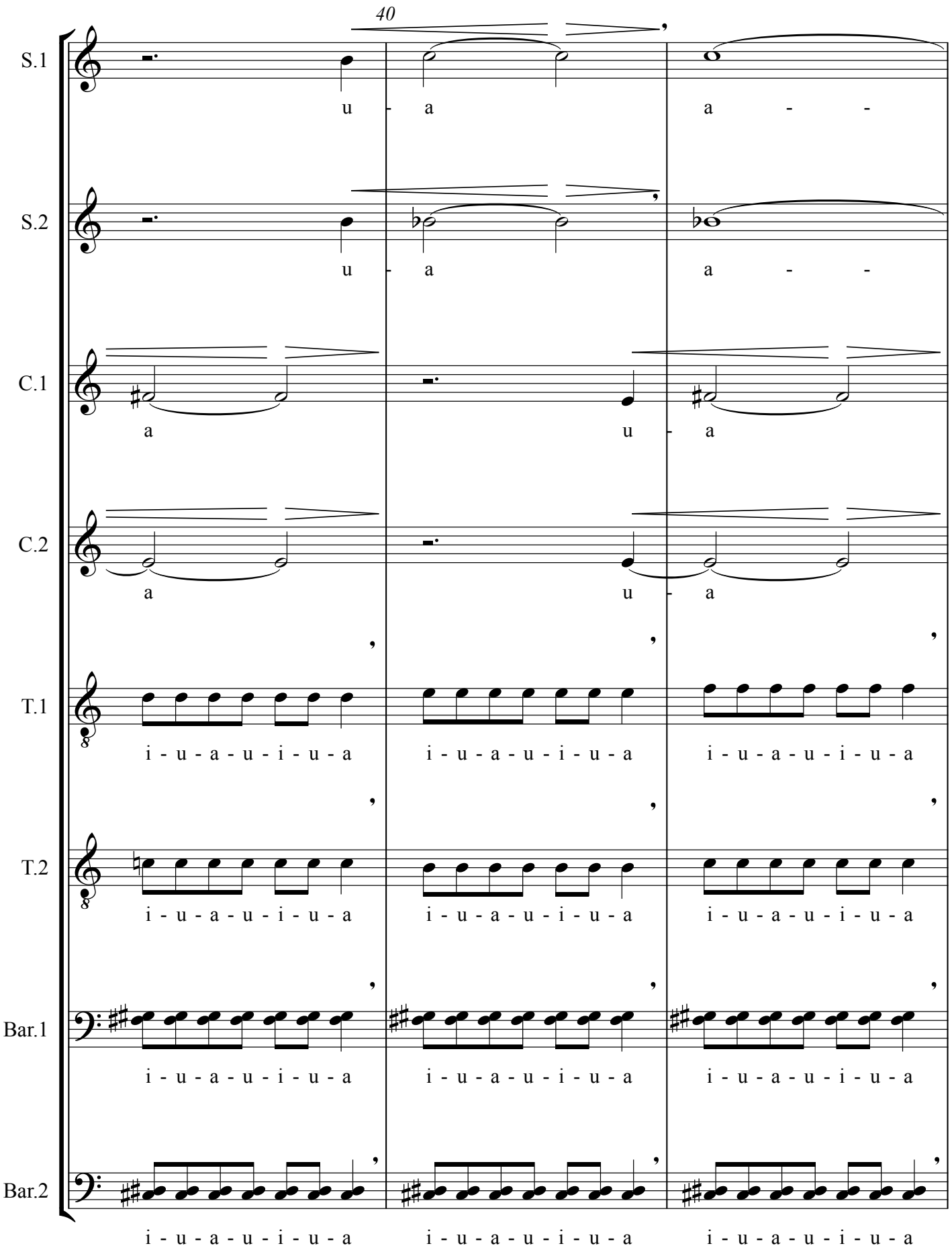
Tim Rescala

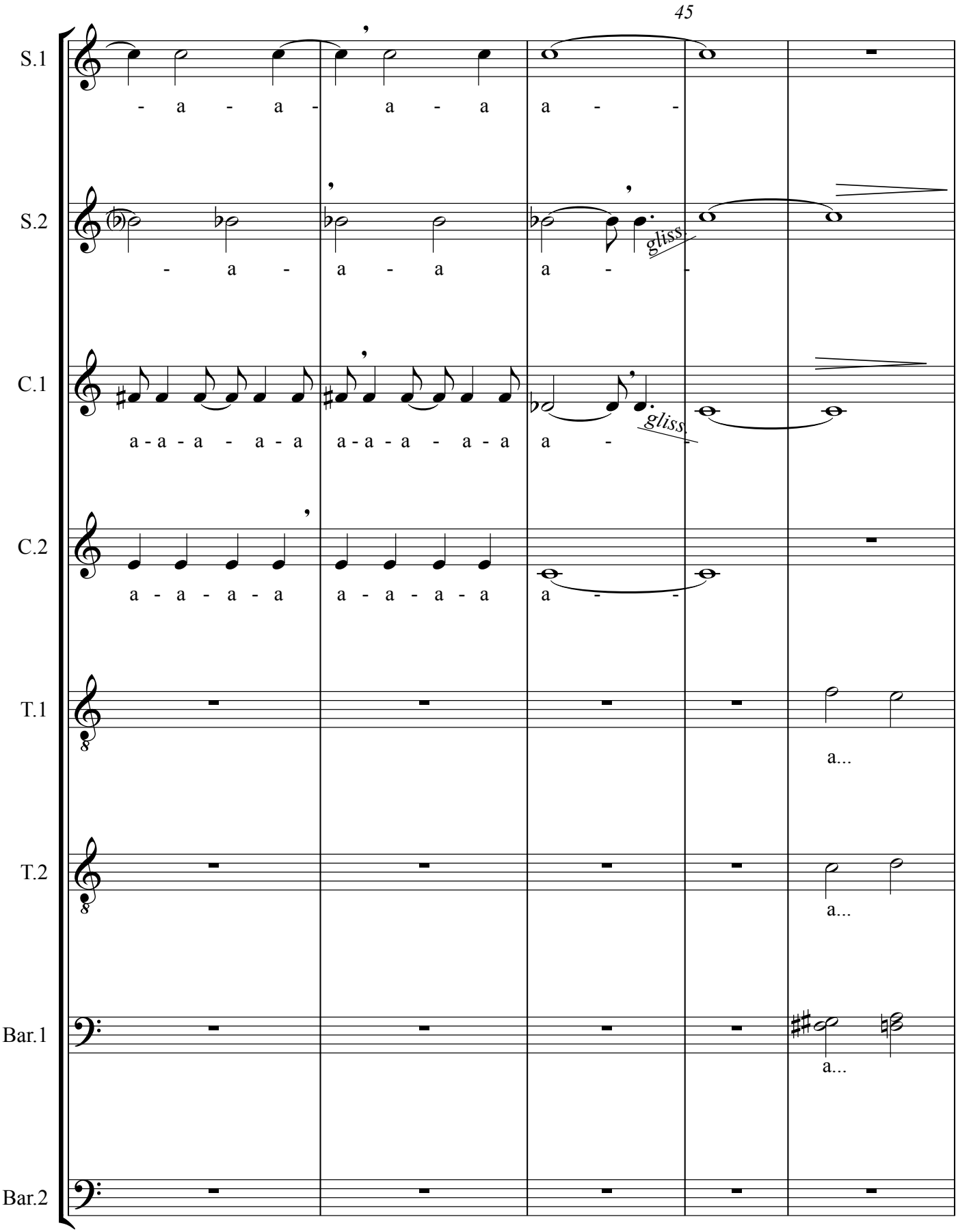
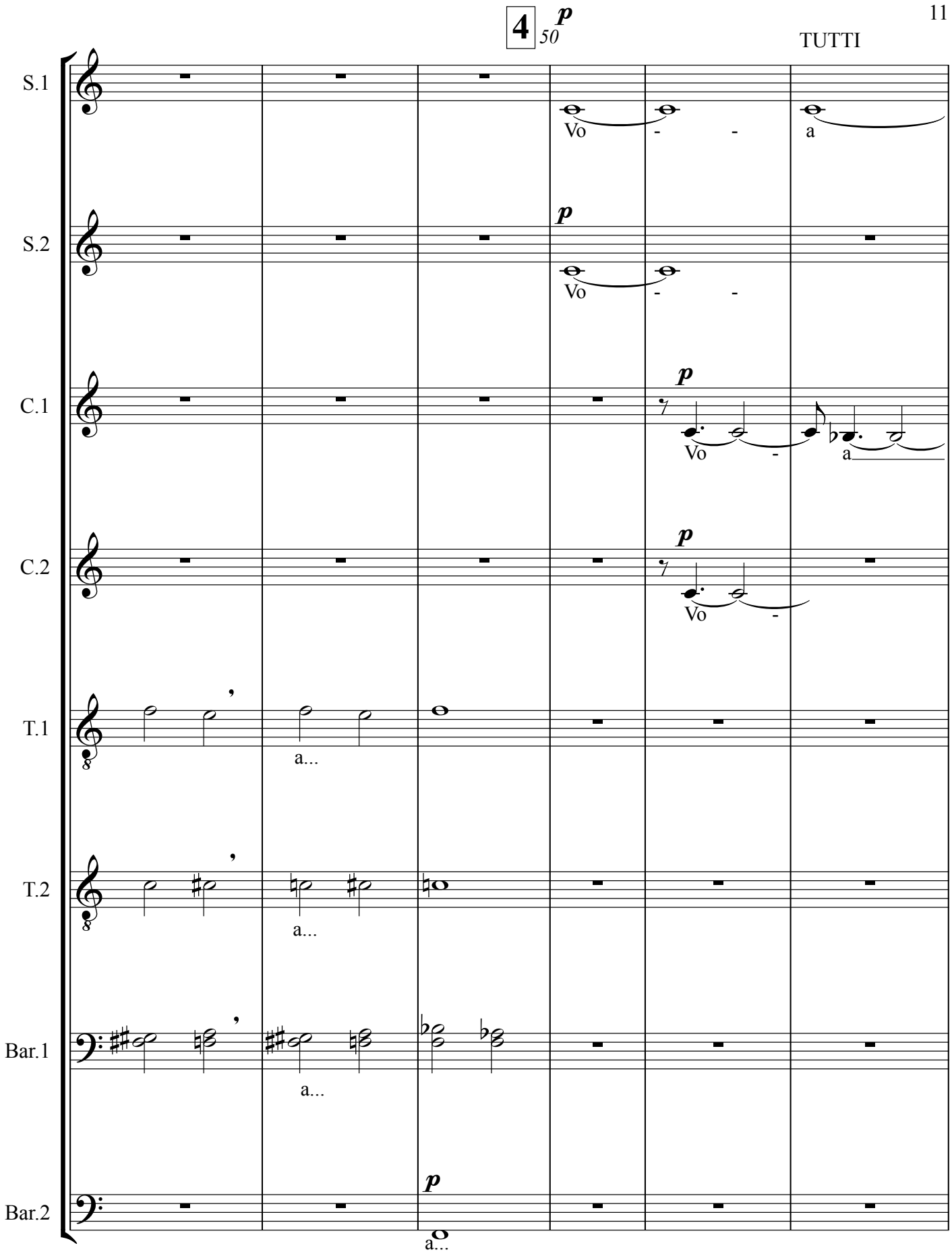
Voar

Voar

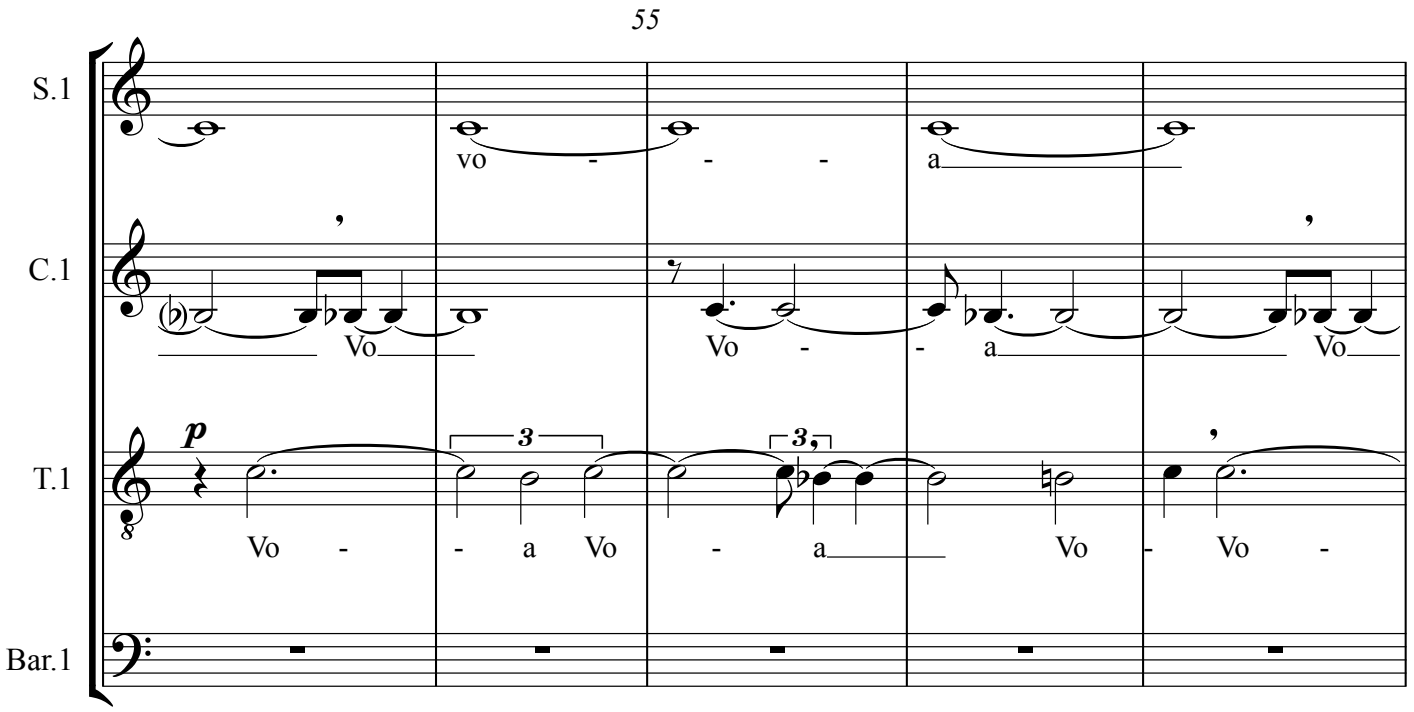
Música para a exposição de Brígida Baltar

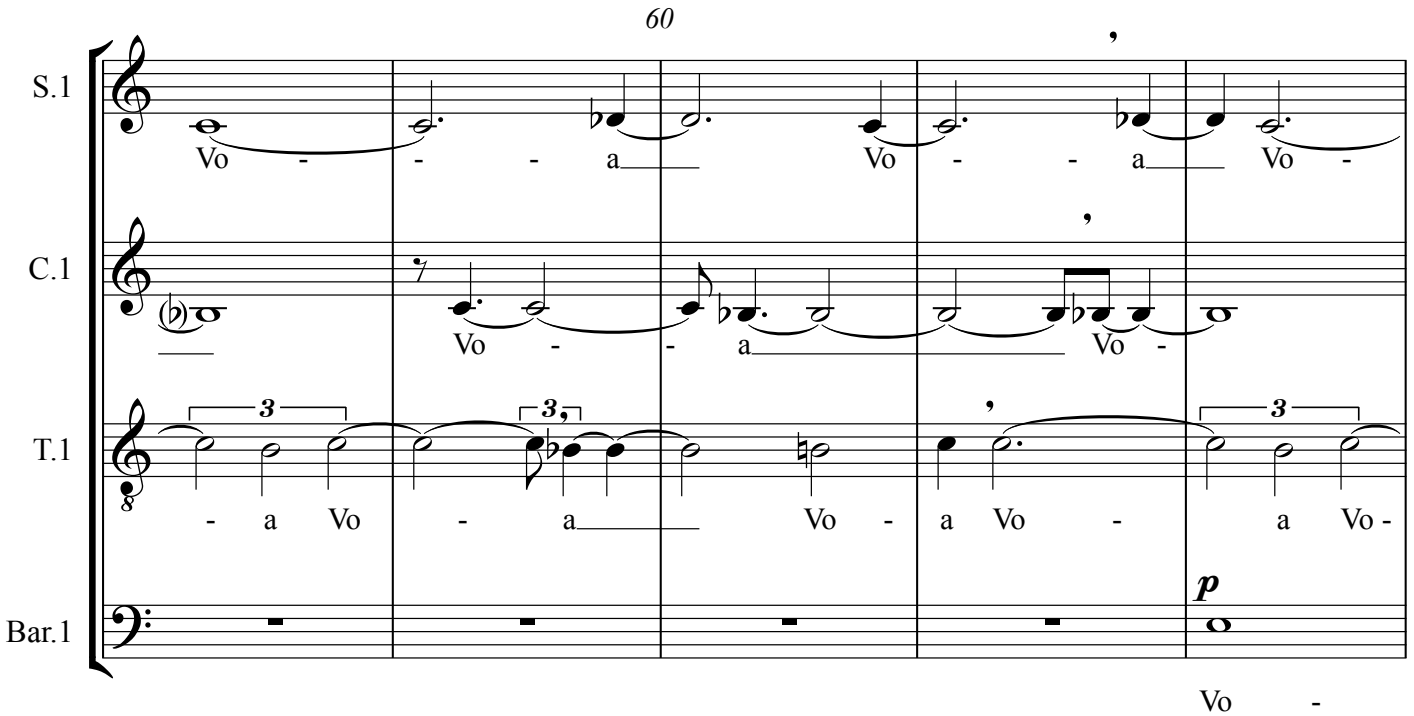
Tim Rescala , 2011


15
S.1
C.1
T.1
Bar.1
mf
a... a... a...

20
mf
sfz
S.1
Vo - a - vo - a - vo - a...
a...
S.2
C.1
C.2
T.1
T.2
Bar.1
vo...
Bar.2

2
25
S.1
S.2
C.1
C.2
T.1
T.2
Bar.1
Bar.2
a - u - a - u
u - a - u - a - u - a - u - a
u - a - u - a - u - a
a-u-a-u-a-u-a-u-a-u-a-u-a-u
a-u-a-u-a-u-a-u-a-u-a-u-a-u
a - u - a - u
a-u-a-u-a-u-a-u-a-u-a-u-a-u

6
30
3
S.1
S.2
C.1
C.2
T.1
T.2
Bar.1
Bar.2
sfz
pp
a...
a - u - a - u - a
u - a - u - a - u - a - u - a
u - a - u - a - u - a
i - u - a - u - i - u - a
i - u - a - u - i - u - a
a-u-a-u-a-u-a-u-a-u-a-u

35
S.1
p
u - a
S.2
p
u - a
C.1
p
u -
C.2
p
u -
T.1
T.2
Bar.1
i - u - a - u - i - u - a
i - u - a - u - i - u - a
i - u - a - u - i - u - a
i - u - a - u - i - u - a
Bar.2
i - u - a - u - i - u - a
i - u - a - u - i - u - a
i - u - a - u - i - u - a
i - u - a - u - i - u - a

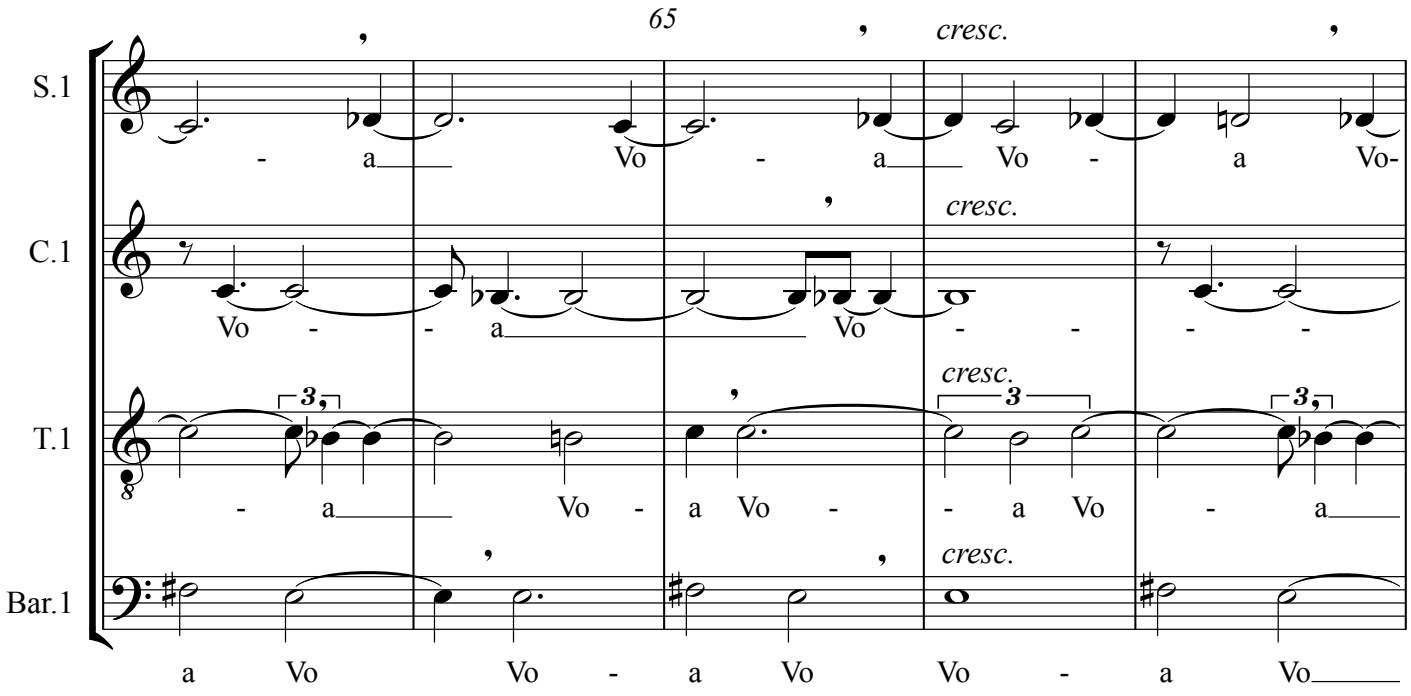
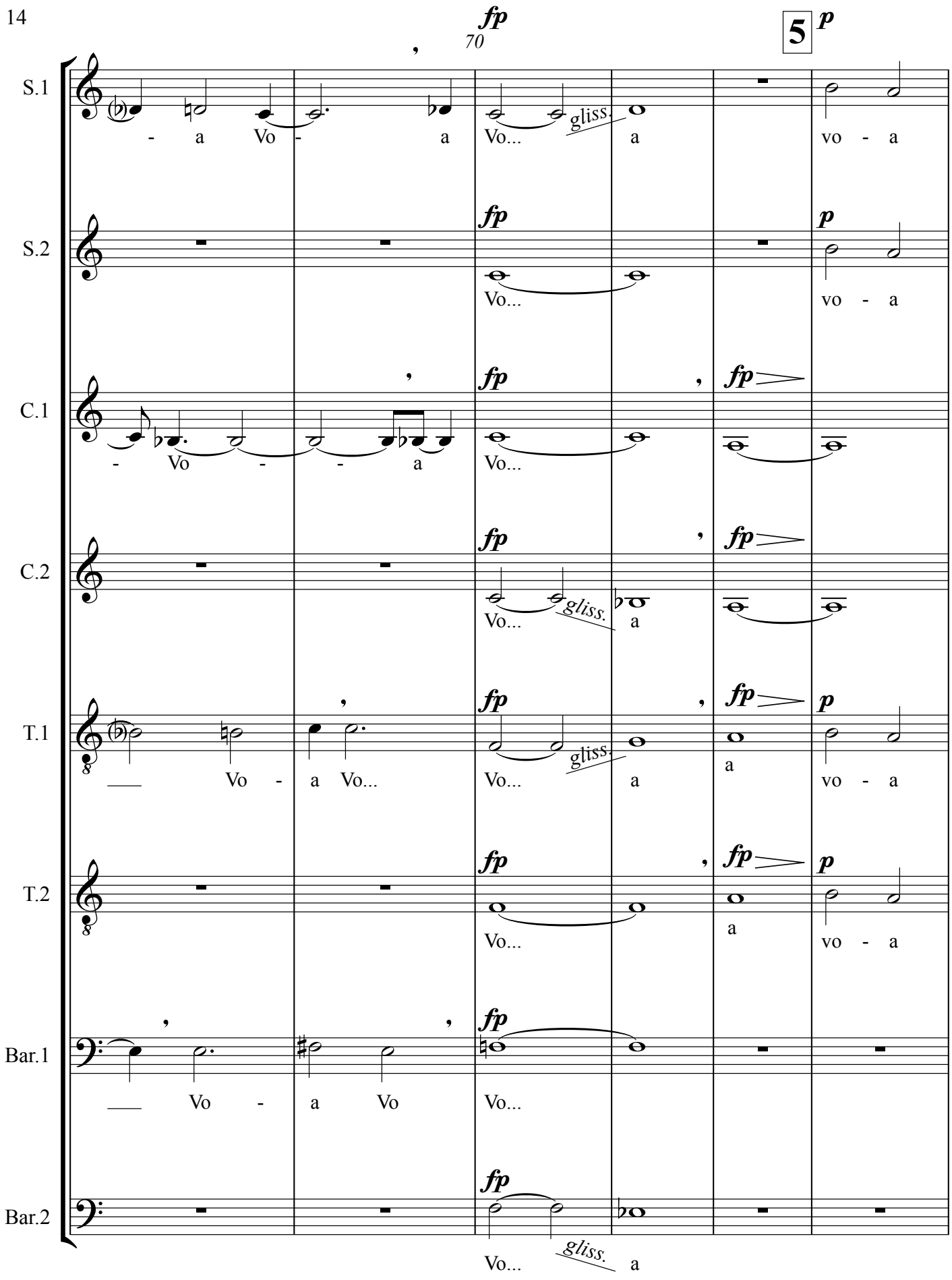
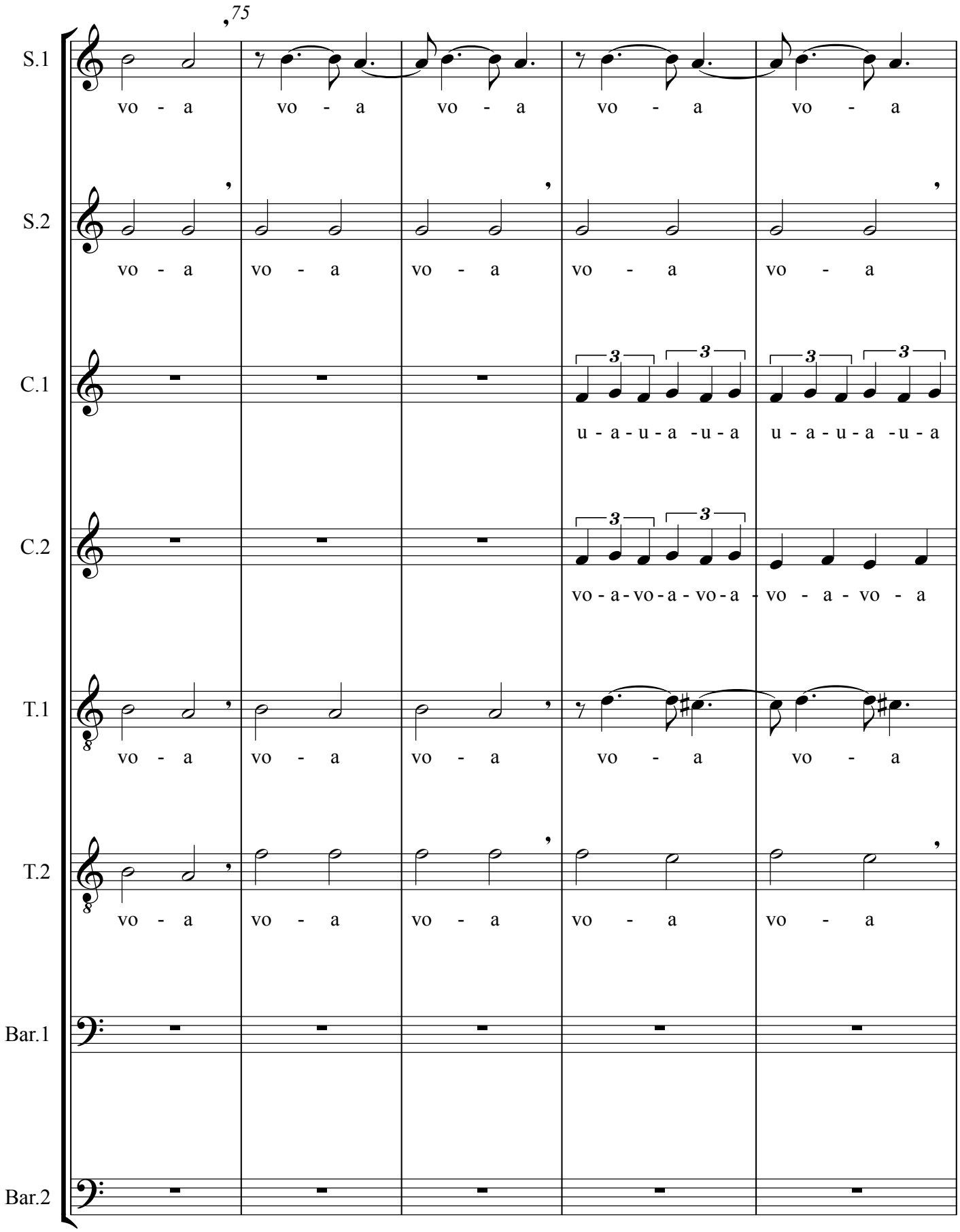
8

S.1
u - a
S.2
u - a
C.1
a
u -
C.2
a
u -
T.1
p
u - a
i - u - a - u - i - u - a
T.2
p
u - a
i - u - a - u - i - u - a
Bar.1
i - u - a - u - i - u - a
i - u - a - u - i - u - a
i - u - a - u - i - u - a
Bar.2
i - u - a - u - i - u - a
i - u - a - u - i - u - a
i - u - a - u - i - u - a

40
S.1
u - a
a - -
S.2
u - a
a - -
C.1
a
u - a
C.2
a
u - a
T.1
i - u - a - u - i - u - a
i - u - a - u - i - u - a
i - u - a - u - i - u - a
T.2
i - u - a - u - i - u - a
i - u - a - u - i - u - a
i - u - a - u - i - u - a
Bar.1
i - u - a - u - i - u - a
i - u - a - u - i - u - a
i - u - a - u - i - u - a
Bar.2
i - u - a - u - i - u - a
i - u - a - u - i - u - a
i - u - a - u - i - u - a

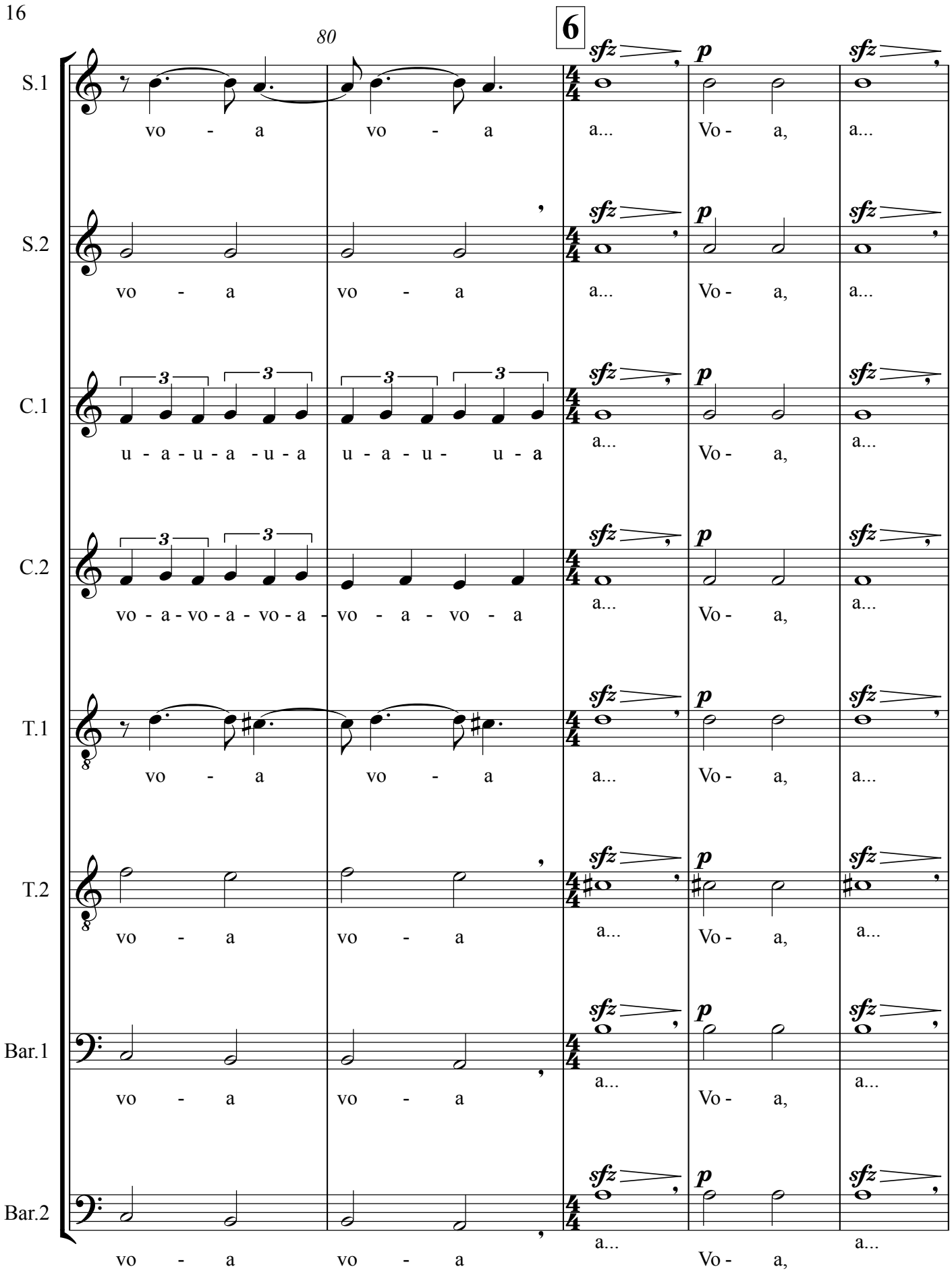
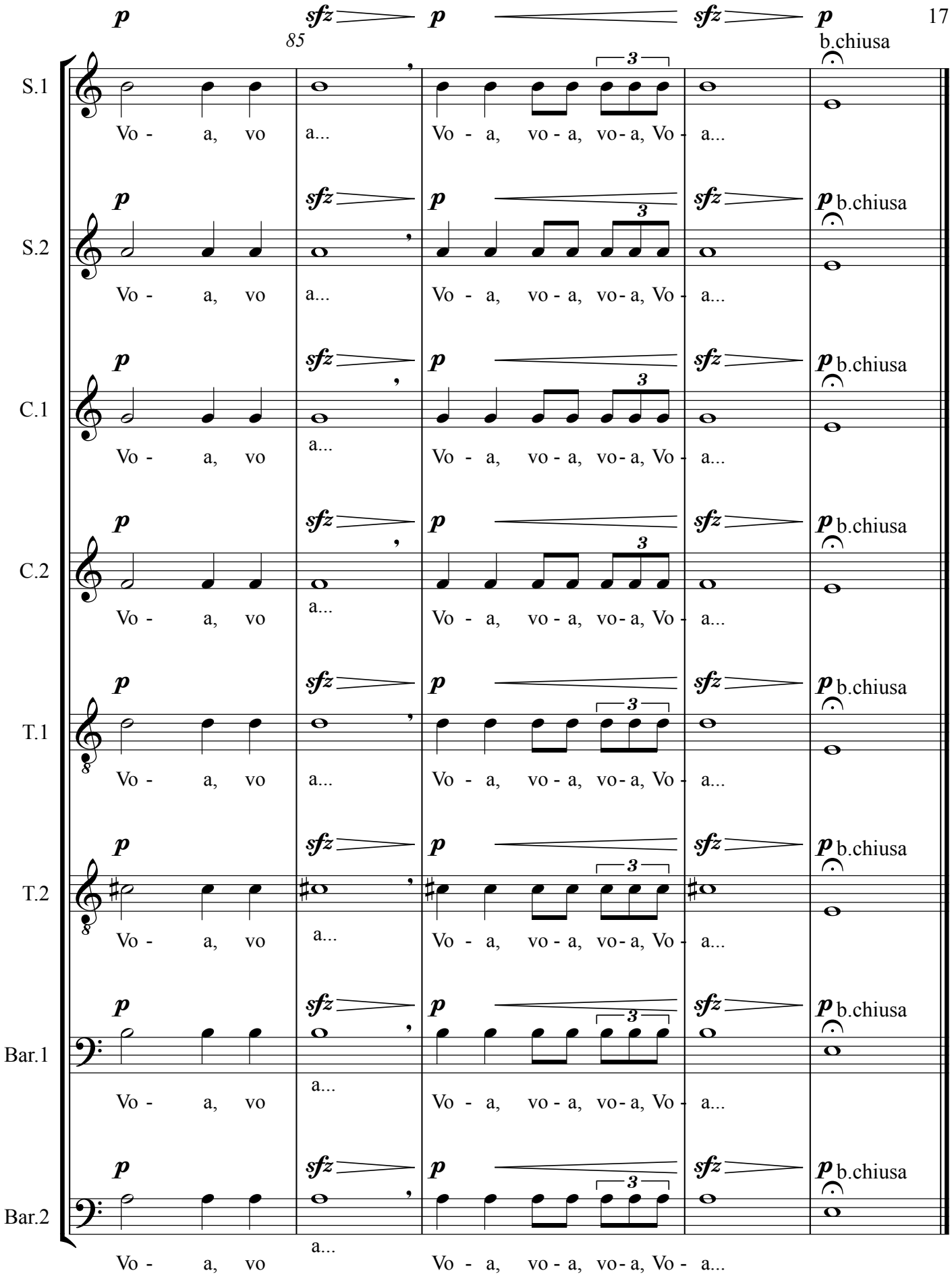
10

45
S.1
- a - a - a -

4
50
p
TUTTI
S.1
Vo - - a
S.2
p
Vo - -
C.1
p
Vo - a
C.2
p
Vo -
T.1
a...
T.2
a...
Bar.1
a...
Bar.2
p
a...

12


55
S.1
C.1
T.1
Bar.1
vo - - -
a
Vo
Vo - - a
Vo
p
3
3
Vo - - a Vo - a
Vo - Vo -

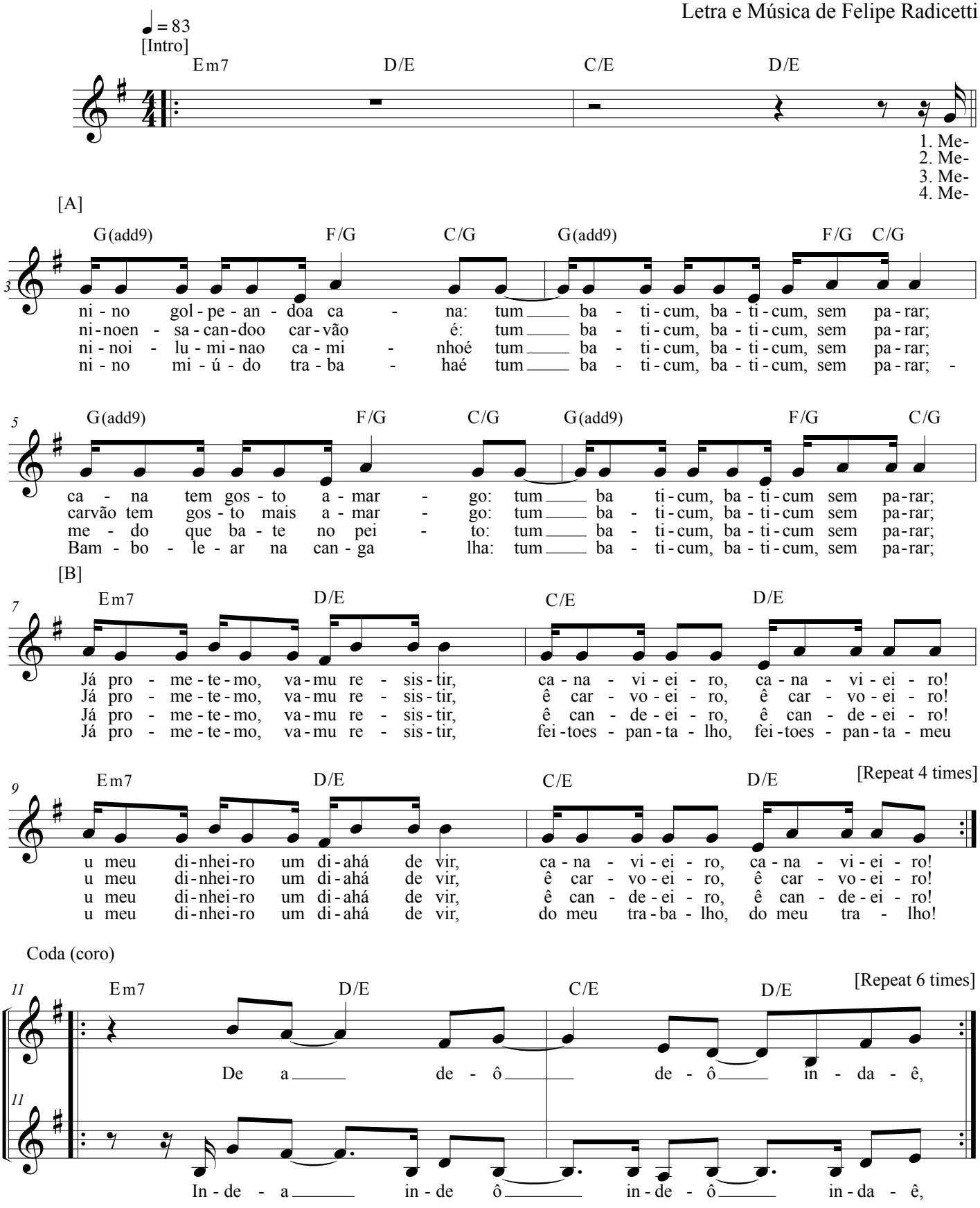

60
S.1
C.1
T.1
Bar.1
Vo - - - a
Vo - - a
Vo -
Vo - - a
Vo -
3
3
- a Vo - a
Vo - a Vo - a Vo -
p
Vo -


65
cresc.
S.1
- a Vo - a Vo - a Vo-
C.1
Vo - - a Vo - - - -
T.1
- a Vo - a Vo - a Vo - a
Bar.1
a Vo Vo - a Vo Vo - a Vo

14
70
5
S.1
S.2
C.1
C.2
T.1
T.2
Bar.1
Bar.2
fp
p
gliss.
- a Vo - a Vo... a vo - a
Vo...
- Vo - - a
Vo... a
Vo - a Vo...
a

,75
S.1
vo - a vo - a vo - a vo - a vo - a
S.2
vo - a vo - a vo - a vo - a vo - a
C.1
u - a - u - a - u - a u - a - u - a - u - a
C.2
vo - a - vo - a - vo - a - vo - a - vo - a
T.1
vo - a vo - a vo - a vo - a vo - a
T.2
vo - a vo - a vo - a vo - a vo - a
Bar.1
Bar.2

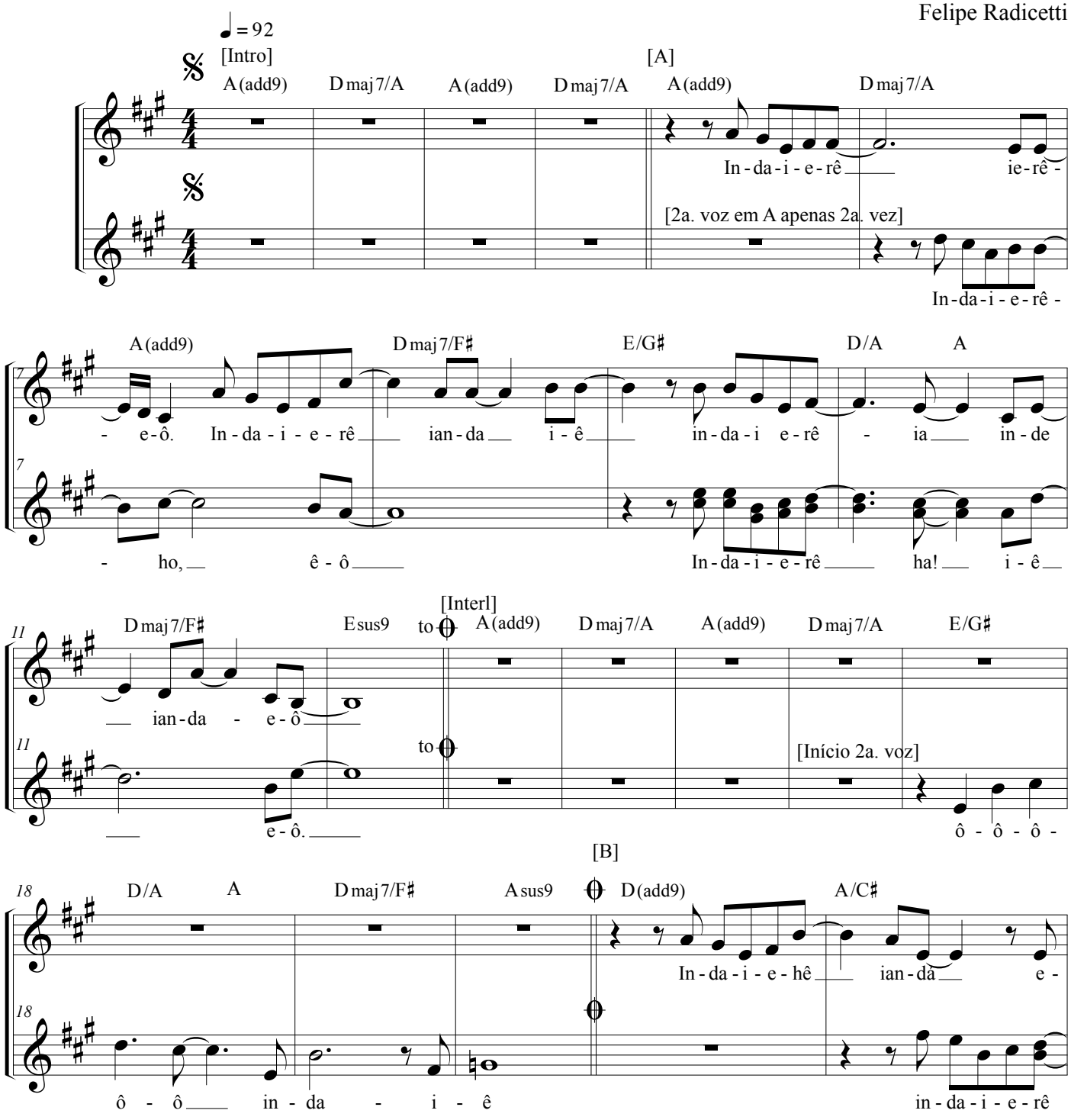
16

80
6
S.1
S.2
C.1
C.2
T.1
T.2
Bar.1
Bar.2
vo - a vo - a a... Vo - a, a...
u - a - u - a - u - a u - a - u - u - a
vo - a - vo - a - vo - a - vo - a - vo - a
sfz p sfz

85
S.1
S.2
C.1
C.2
T.1
T.2
Bar.1
Bar.2
p
sfz
b.chiusa
3
Vo - a, vo a... Vo - a, vo - a, vo - a, Vo - a...

O Canto dos Meninos do Campo

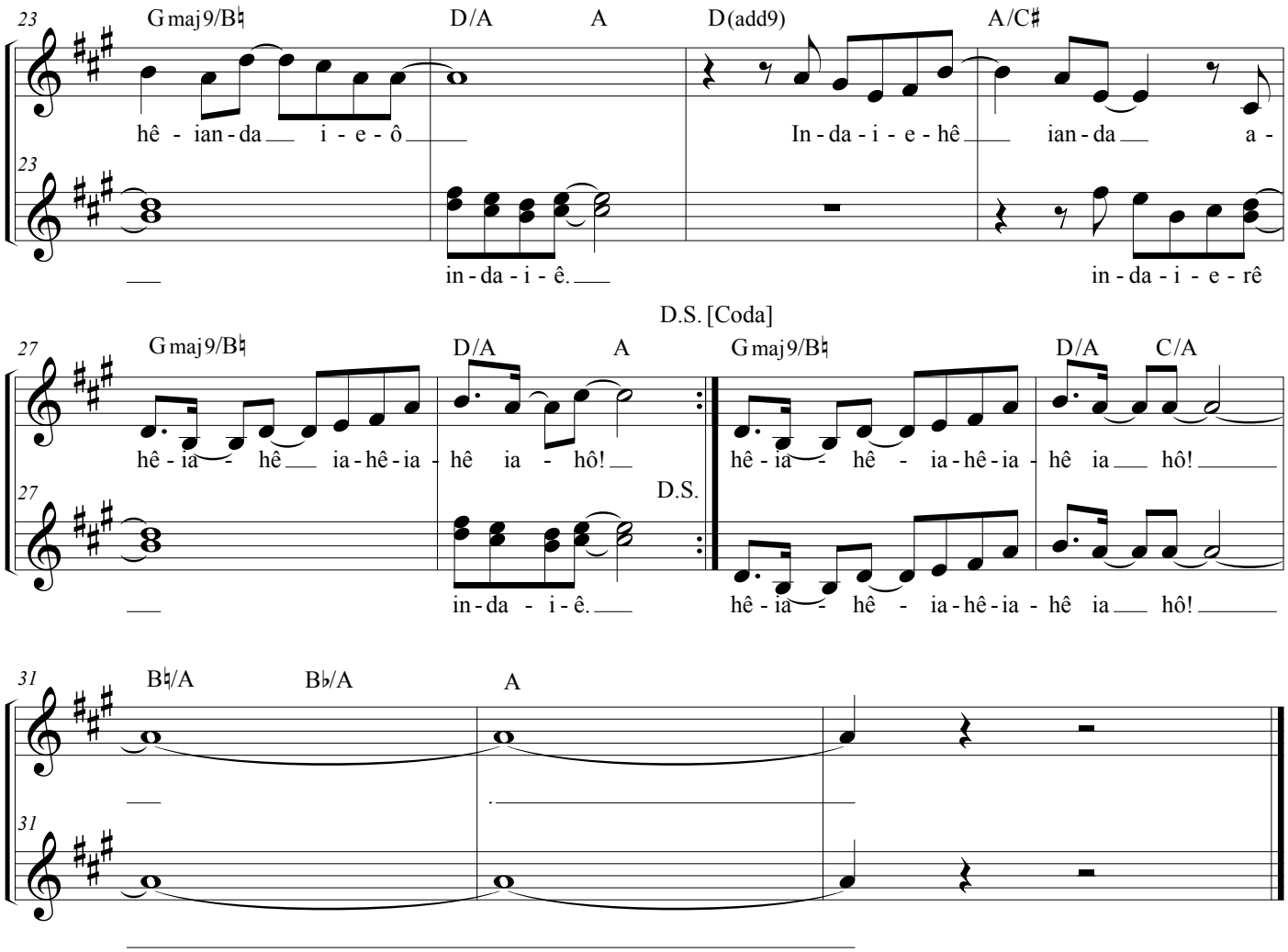
Letra e Música de Felipe Radicetti


♩ = 83
[Intro]
Em7 D/E C/E D/E
1. Me-
2. Me-
3. Me-
4. Me-
[A]
G(add9) F/G C/G G(add9) F/G C/G
ni - no gol - pe - an - doa ca - na: tum ba - ti - cum, ba - ti - cum, sem pa - rar;
ni - noen - sa - can - doo car - vão é: tum ba - ti - cum, ba - ti - cum, sem pa - rar;
ni - noi - lu - mi - nao ca - mi - nhoé tum ba - ti - cum, ba - ti - cum, sem pa - rar;
ni - no mi - ú - do tra - ba - haé tum ba - ti - cum, ba - ti - cum, sem pa - rar; -
G(add9) F/G C/G G(add9) F/G C/G
ca - na tem gos - to a - mar - go: tum ba ti - cum, ba - ti - cum sem pa - rar;
carvão tem gos - to mais a - mar - go: tum ba - ti - cum, ba - ti - cum sem pa - rar;
me - do que ba - te no pei - to: tum ba - ti - cum, ba - ti - cum sem pa - rar;
Bam - bo - le - ar na can - ga lha: tum ba - ti - cum, ba - ti - cum, sem pa - rar;
[B]
Em7 D/E C/E D/E
Já pro - me - te - mo, va - mu re - sis - tir, ca - na - vi - ei - ro, ca - na - vi - ei - ro!
Já pro - me - te - mo, va - mu re - sis - tir, ê car - vo - ei - ro, ê car - vo - ei - ro!
Já pro - me - te - mo, va - mu re - sis - tir, ê can - de - ei - ro, ê can - de - ei - ro!
Já pro - me - te - mo, va - mu re - sis - tir, fei - toes - pan - ta - lho, fei - toes - pan - ta - meu
Em7 D/E C/E D/E [Repeat 4 times]
u meu di - nhei - ro um di - ahá de vir, ca - na - vi - ei - ro, ca - na - vi - ei - ro!
u meu di - nhei - ro um di - ahá de vir, ê car - vo - ei - ro, ê car - vo - ei - ro!
u meu di - nhei - ro um di - ahá de vir, ê can - de - ei - ro, ê can - de - ei - ro!
u meu di - nhei - ro um di - ahá de vir, do meu tra - ba - lho, do meu tra - lho!
Coda (coro)
Em7 D/E C/E D/E [Repeat 6 times]
De a de - ô de - ô in - da - ê,
In - de - a in - de ô in - de - ô in - da - ê,

Um canto de trabalho

Felipe Radicetti

♩ = 92
[Intro]
[A]
A(add9) D maj 7/A A(add9) D maj 7/A A(add9) D maj 7/A
In - da - i - e - rê ie - rê -
[2a. voz em A apenas 2a. vez]
In - da - i - e - rê -
A(add9) D maj 7/F♯ E/G♯ D/A A
- e - ô. In - da - i - e - rê ian - da i - ê in - da - i e - rê - ia in - de
- ho, ê - ô In - da - i - e - rê ha! i - ê
[Interl]
D maj 7/F♯ Esus9 to A(add9) D maj 7/A A(add9) D maj 7/A E/G♯
ian - da - e - ô
e - ô.
to
[Início 2a. voz]
ô - ô - ô -
[B]
D/A A D maj 7/F♯ Asus9 D(add9) A/C♯
In - da - i - e - hê ian - da e -
ô - ô in - da - i - ê
in - da - i - e - rê

2 Um canto de trabalho


23
Gmaj9/B♮
D/A
A
D(add9)
A/C♯
hê - ian - da i - e - ô
In - da - i - e - hê ian - da a -
in - da - i - ê.
in - da - i - e - rê
D.S. [Coda]
27
Gmaj9/B♮
D/A
A
Gmaj9/B♮
D/A
C/A
hê - ia - hê ia - hê - ia - hê ia - hô!
hê - ia - hê - ia - hê - ia - hê ia hô!
D.S.
in - da - i - ê.
hê - ia - hê - ia - hê - ia - hê ia hô!
31
B♮/A
B♭/A
A

Guilherme Bernstein

Ave Maria

&

Pater Noster

para coro a 4 vozes com ou sem acompanhamento

four-part choir with or without accompaniment

Partitura / Score

1995/6

O compositor gentilmente pede que esta partitura seja impressa apenas para uso individual e que cópias da mesma não sejam distribuídas sem sua prévia autorização. Para execução pública, pede-se comprar o conjunto de partes.

The composer kindly asks this sheet music to be printed for individual use only and that no copies will be distributed without prior authorization. For public performance please purchase set of parts.

Todos os direitos reservados / All rights reserved © Guilherme Bernstein

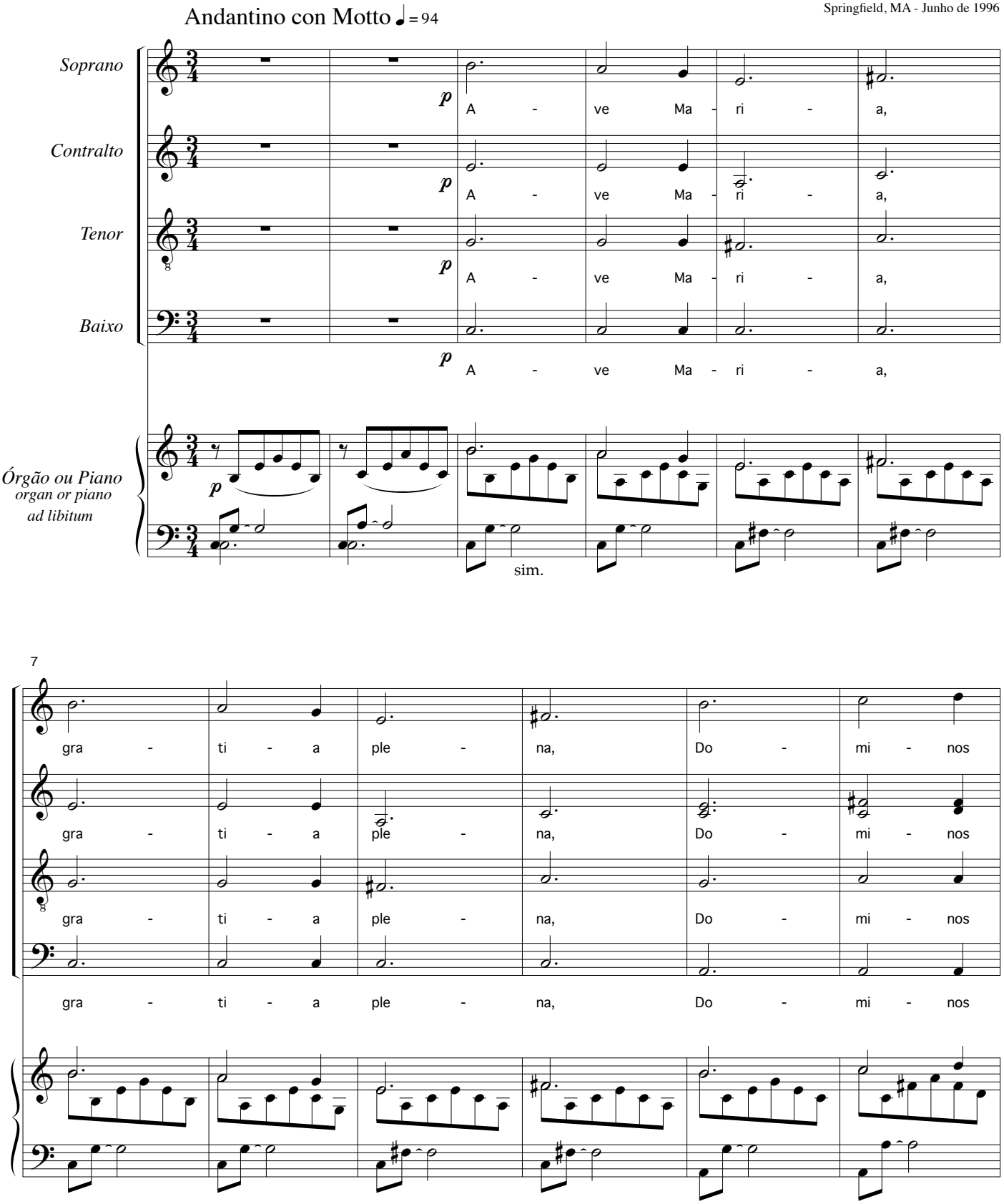
Para minha irmã, em seu casamento

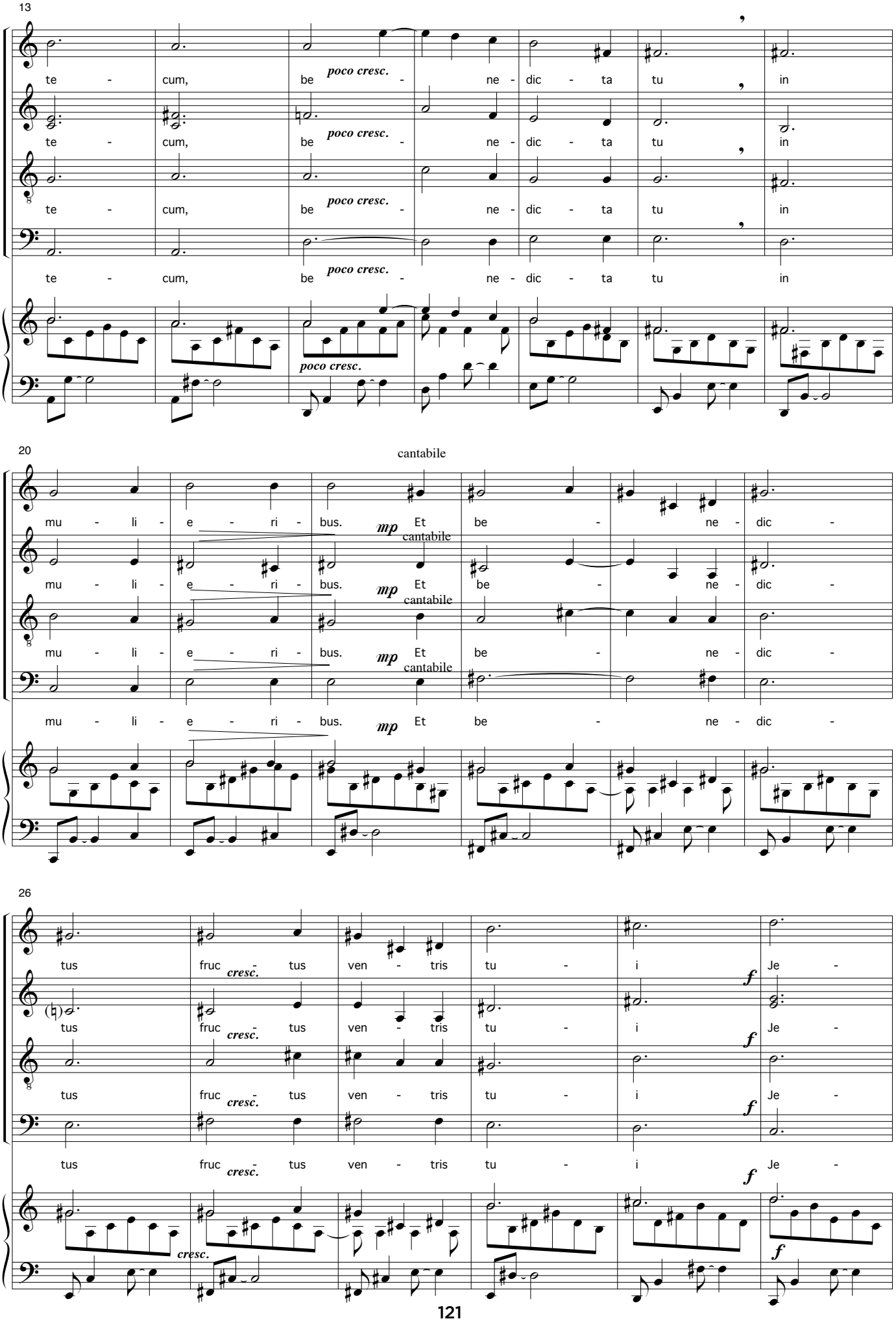
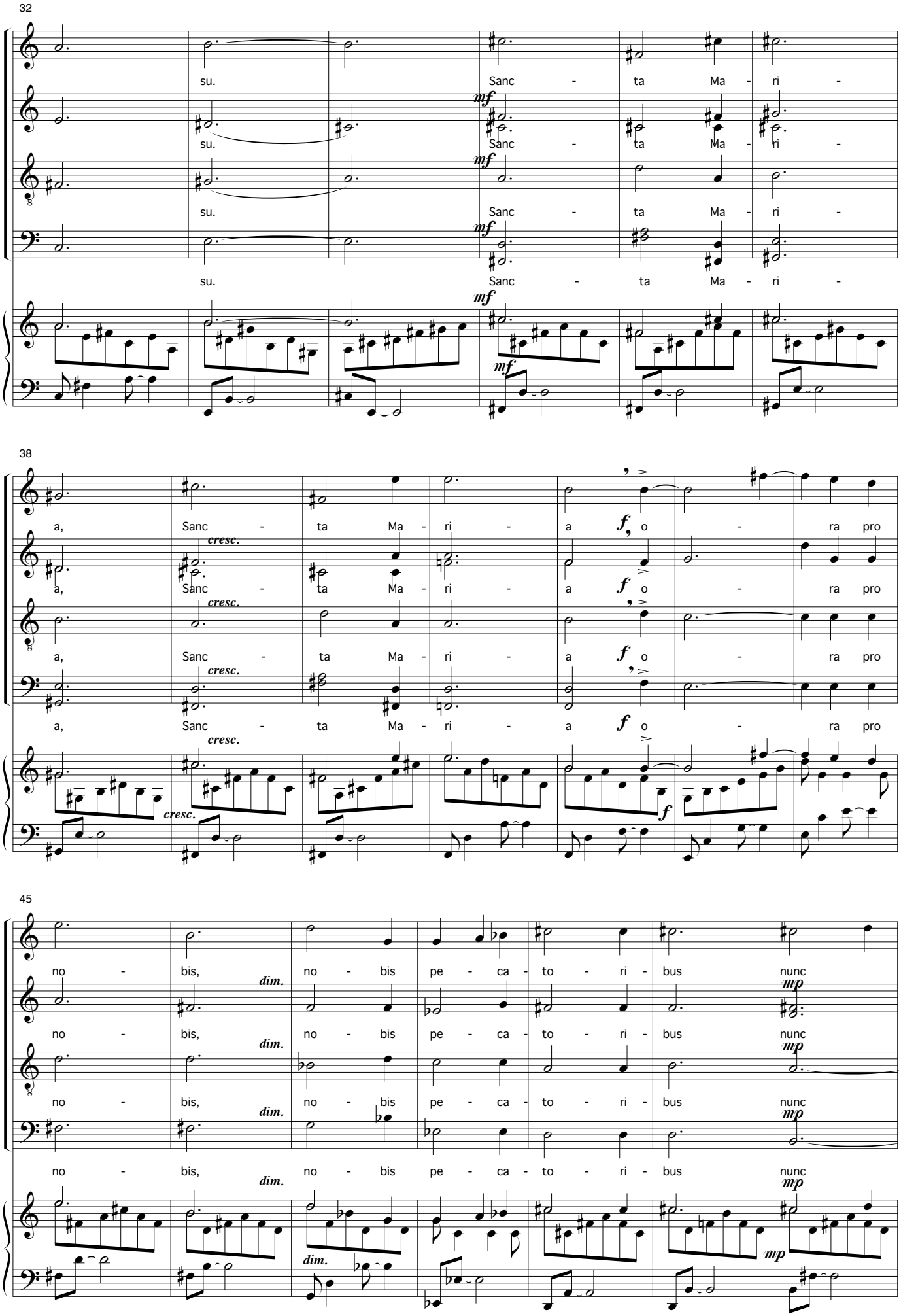
Ave Maria

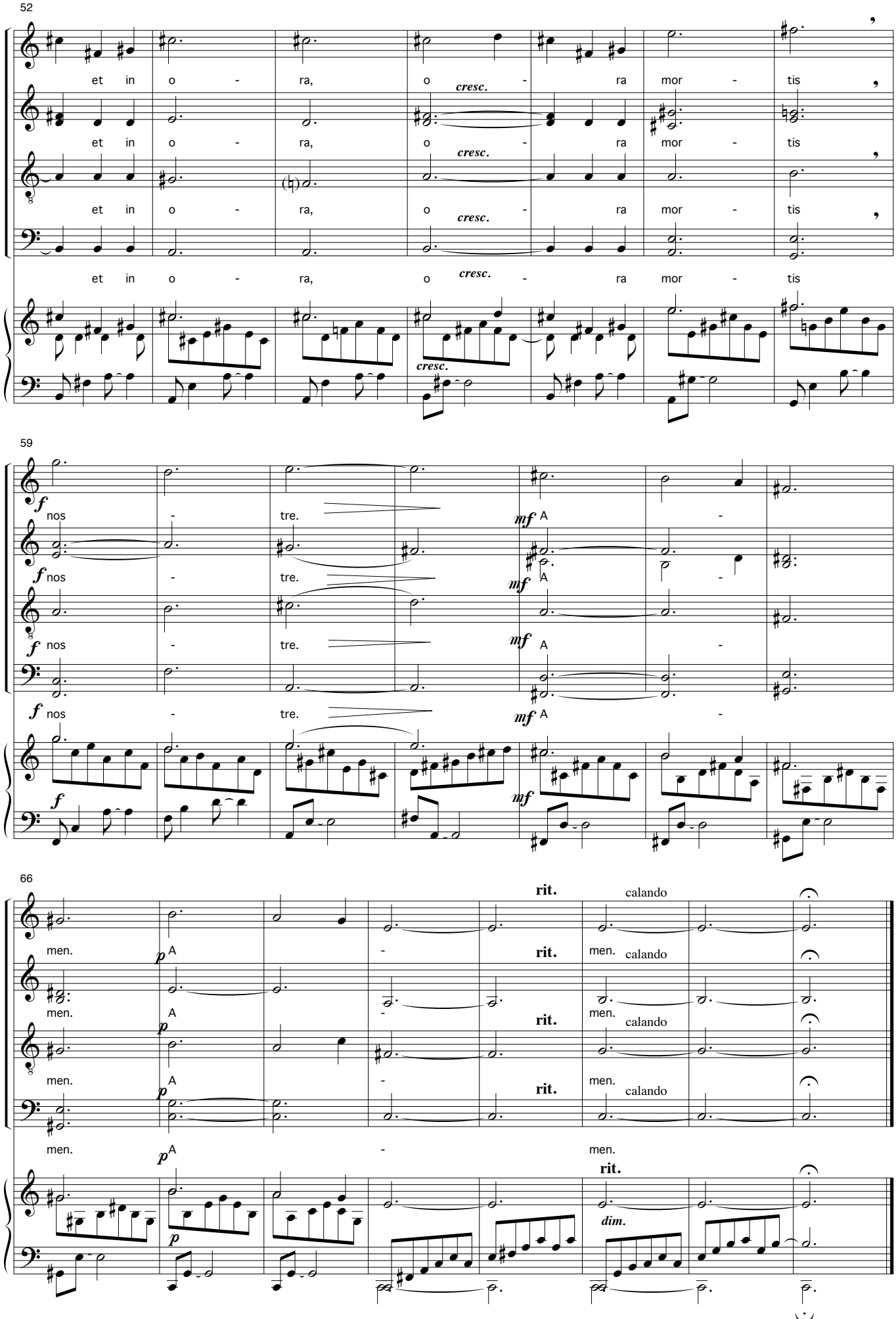
para coro a quatro vozes acompanhado ou a cappella

for four part choir with or without accompaniment

Guilherme Bernstein

Springfield, MA - Junho de 1996

© 1996 by Guilherme Bernstein

- Guilherme Bernstein -

- Ave Maria -

32
su. Sanc - ta Ma - ri -
mf
38
a, Sanc - ta Ma - ri - a o - ra pro
cresc.
f
45
no - bis, no - bis pe - ca - to - ri - bus nunc
dim.
mp

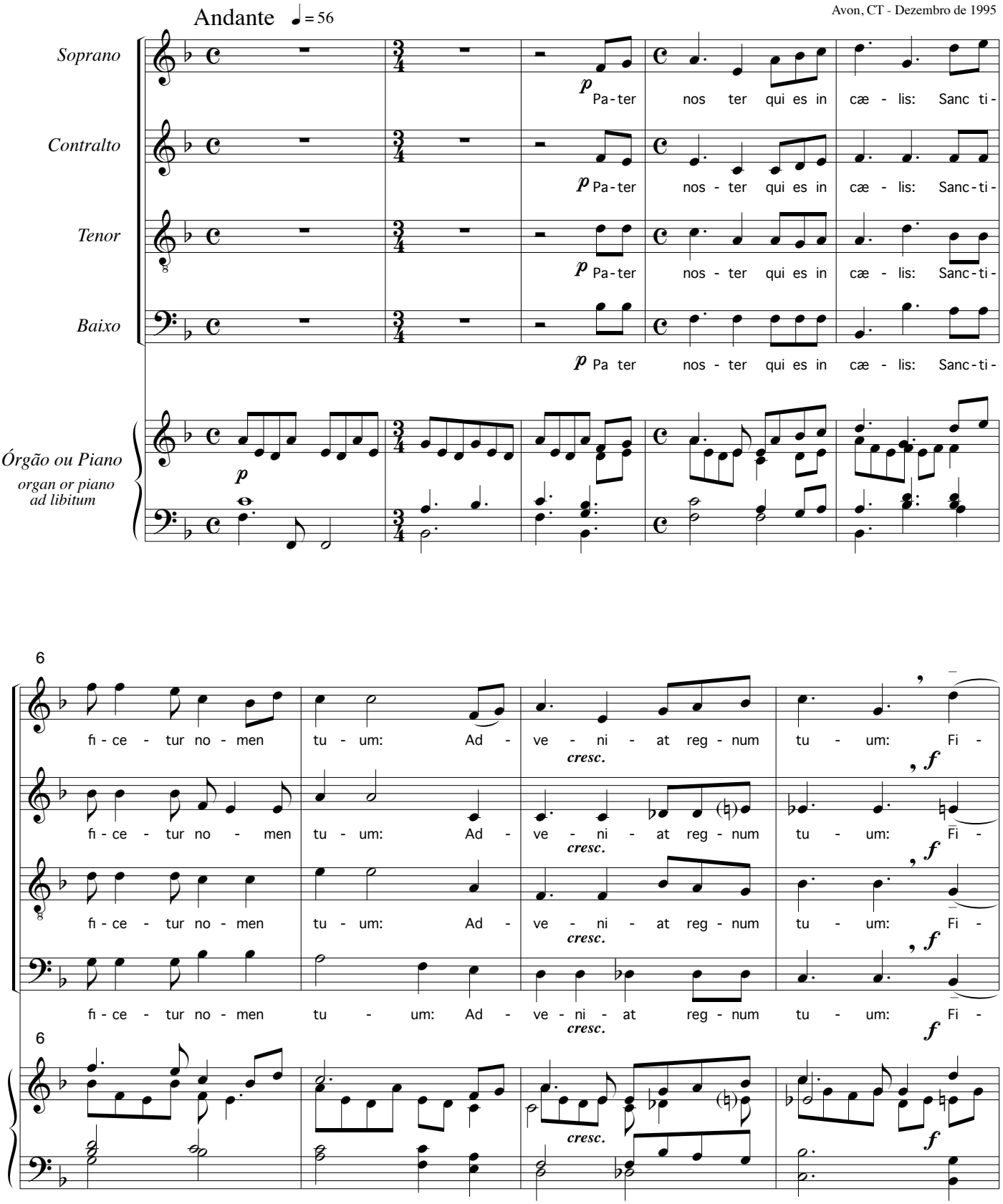
- Guilherme Bernstein -

For the Holy Family Choir

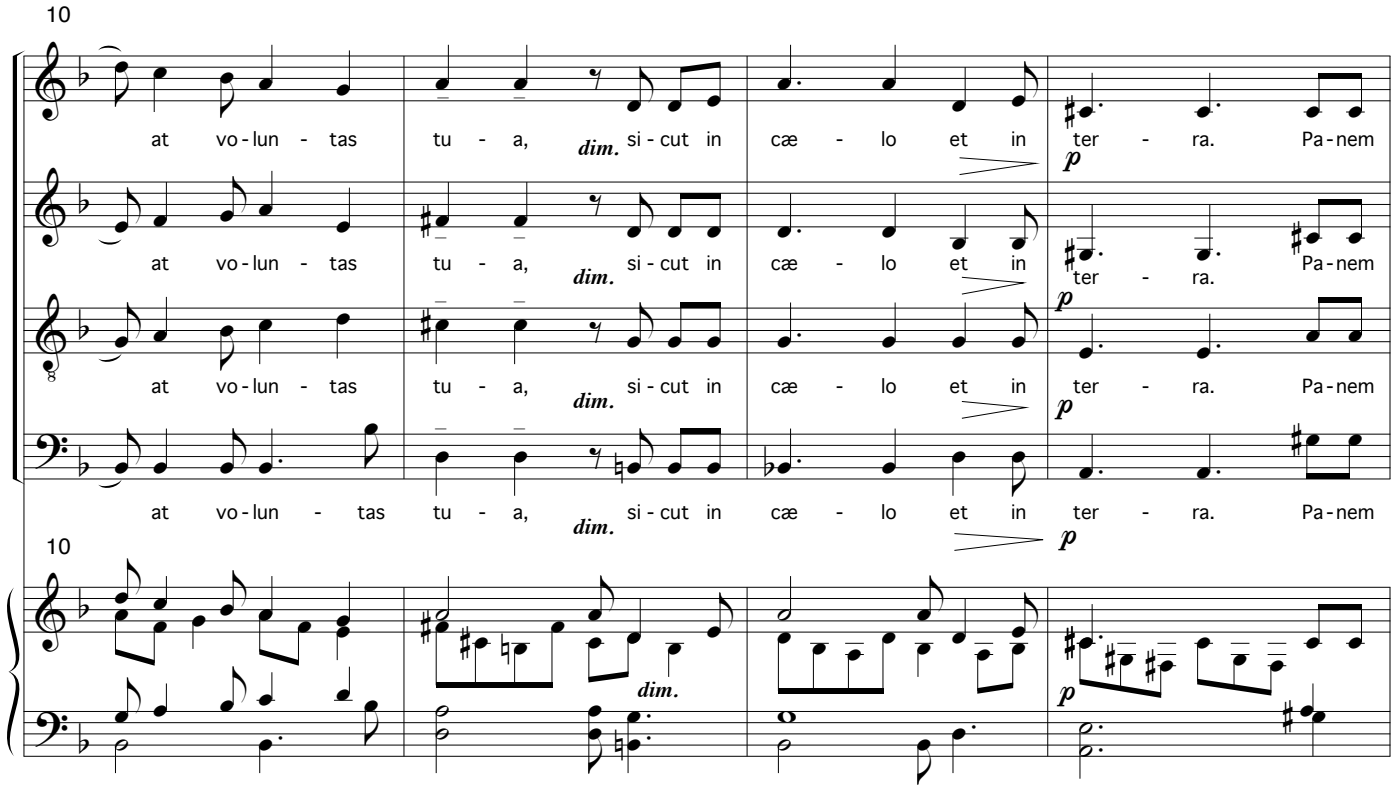
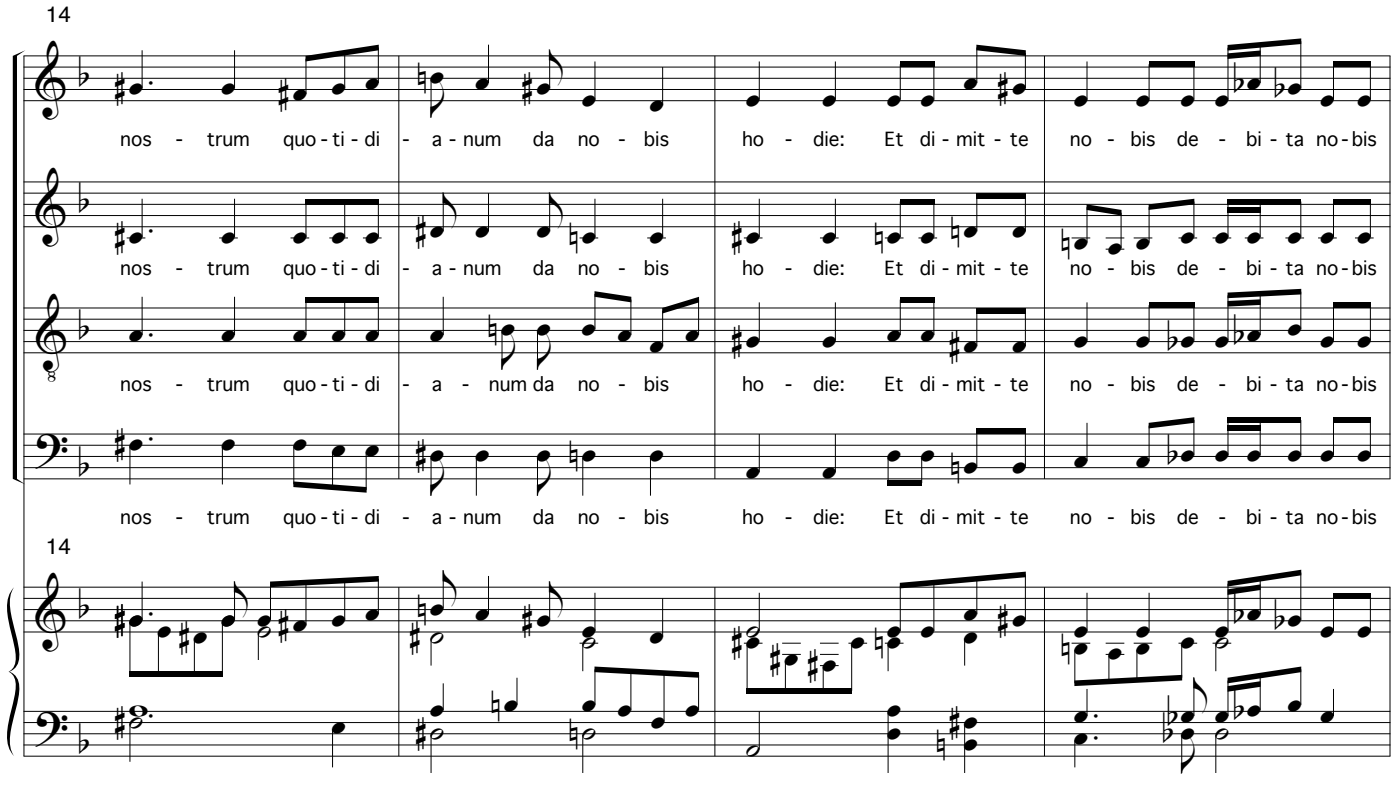
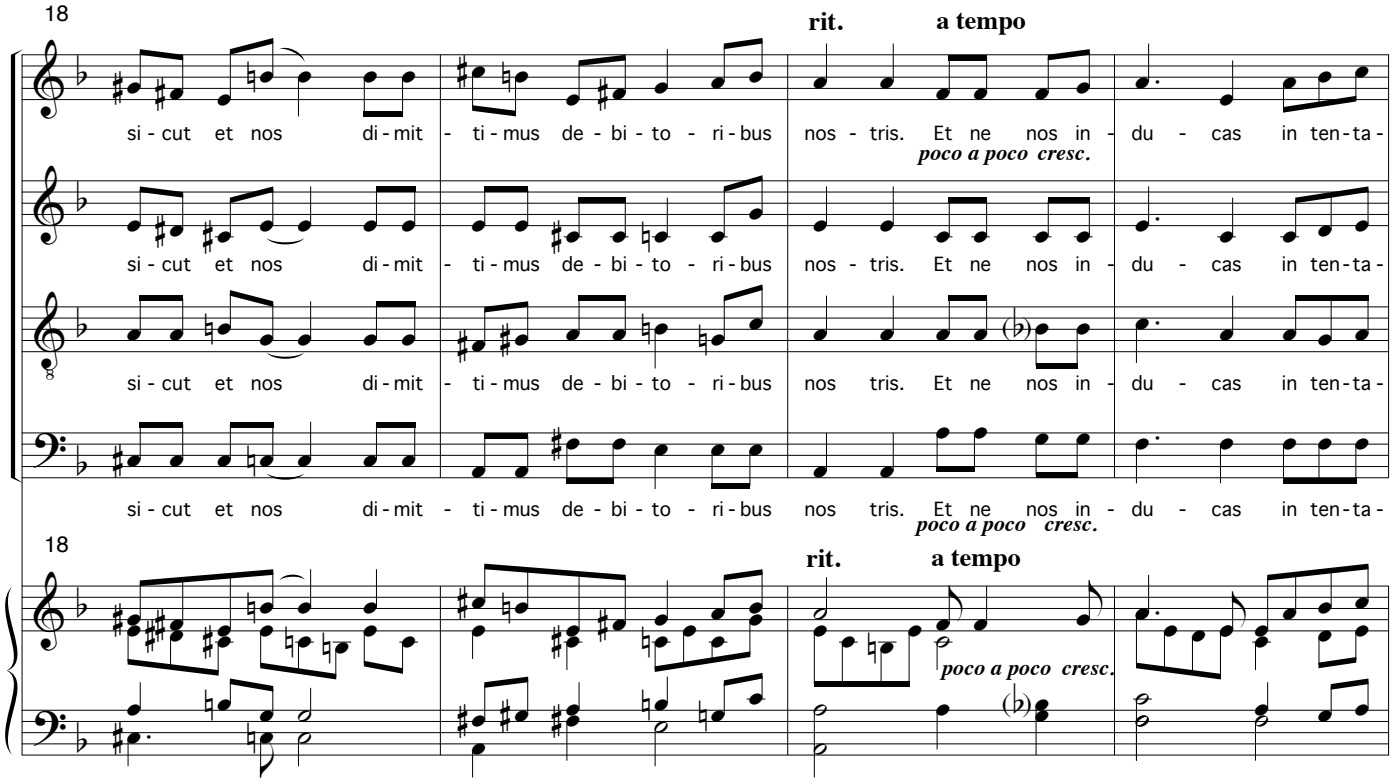
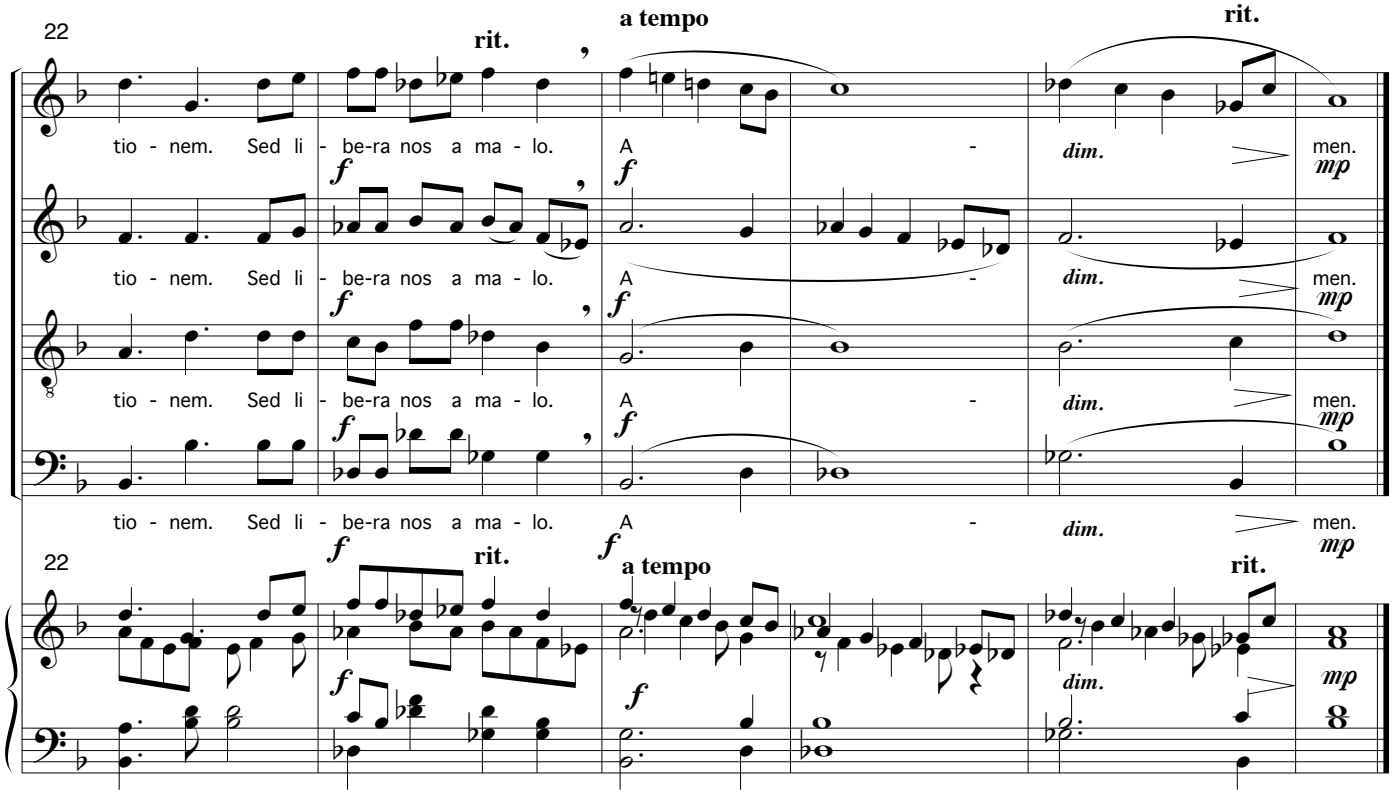
Pater Noster

para coro a quatro vozes acompanhado ou a cappella

for four part choir with or without accompaniment

Guilherme Bernstein

Avon, CT - Dezembro de 1995

Andante ♩= 56
Soprano
Contralto
Tenor
Baixo
Órgão ou Piano
organ or piano
ad libitum
p
Pa-ter nos ter qui es in cæ - lis: Sanc ti-
Pa-ter nos - ter qui es in cæ - lis: Sanc-ti-
Pa-ter nos - ter qui es in cæ - lis: Sanc-ti-
Pa ter nos - ter qui es in cæ - lis: Sanc-ti-
6
fi - ce - tur no - men tu - um: Ad - ve - ni - at reg - num tu - um: Fi -
fi - ce - tur no - men tu - um: Ad - ve - ni - at reg - num tu - um: Fi -
fi - ce - tur no - men tu - um: Ad - ve - ni - at reg - num tu - um: Fi -
fi - ce - tur no - men tu - um: Ad - ve - ni - at reg - num tu - um: Fi -
cresc.
f

© 1995 by Guilherme Bernstein

10
at vo-lun - tas tu - a, dim. si - cut in cæ - lo et in ter - ra. Pa-nem
at vo-lun - tas tu - a, dim. si - cut in cæ - lo et in ter - ra. Pa-nem
at vo-lun - tas tu - a, dim. si - cut in cæ - lo et in ter - ra. Pa-nem
at vo-lun - tas tu - a, dim. si - cut in cæ - lo et in ter - ra. Pa-nem
p
10

14
nos - trum quo-ti-di - a-num da no - bis ho - die: Et di-mit - te no - bis de - bi - ta no-bis
nos - trum quo-ti-di - a-num da no - bis ho - die: Et di-mit - te no - bis de - bi - ta no-bis
nos - trum quo-ti-di - a - num da no - bis ho - die: Et di-mit - te no - bis de - bi - ta no-bis
nos - trum quo-ti-di - a-num da no - bis ho - die: Et di-mit - te no - bis de - bi - ta no-bis
14

18
rit.
a tempo
si - cut et nos di - mit - ti - mus de - bi - to - ri - bus nos - tris. Et ne nos in - du - cas in ten - ta -
poco a poco cresc.
si - cut et nos di - mit - ti - mus de - bi - to - ri - bus nos - tris. Et ne nos in - du - cas in ten - ta -
si - cut et nos di - mit - ti - mus de - bi - to - ri - bus nos tris. Et ne nos in - du - cas in ten - ta -
poco a poco cresc.
18
rit.
a tempo
poco a poco cresc.

22
rit.
a tempo
rit.
tio - nem. Sed li - be-ra nos a ma - lo. A - men.
dim.
mp
f
22
rit.
a tempo
rit.
dim.
mp

Guilherme Bernstein

The Day Dream

para coro feminino ou três vozes solistas e piano

for female choir or three solo voices and piano

1996

Dante Gabriel Rossetti (British, 1828-1882)

The Day Dream
Painting Date: 1880
Medium: Oil on canvas
Size: 159 x 93 cm
Location: Victoria and Albert Museum, London, England

This painting was commissioned by Constantine Ionides. Rossetti painted it from an earlier drawing of Jane Morris sitting in a tree at Kelmscott Manor, as she had, by 1880, ceased posing regularly for him.

In this painting, Jane Morris is sitting in the boughs of a sycamore tree and, dreaming, ignores the book in her lap. The picture was also titled 'Monna Primavera', signifying the spring setting on which Rossetti was determined. He had great difficulty deciding the most appropriate flowers for the season and had to reject Jane's suggestion of snowdrops, which he thought too modest a flower, because they were unobtainable by the time he came to paint them. He eventually chose wild honeysuckle as 'it seems to be longer in bloom all year round than anything else'. Behind this apparently rational decision there may lie a deeper reason, as Rossetti certainly associated honeysuckle with sexual symbolism. In a letter to Jane during the painting of 'The Day Dream', he expressed his sorrow that the foot was painted from another model.

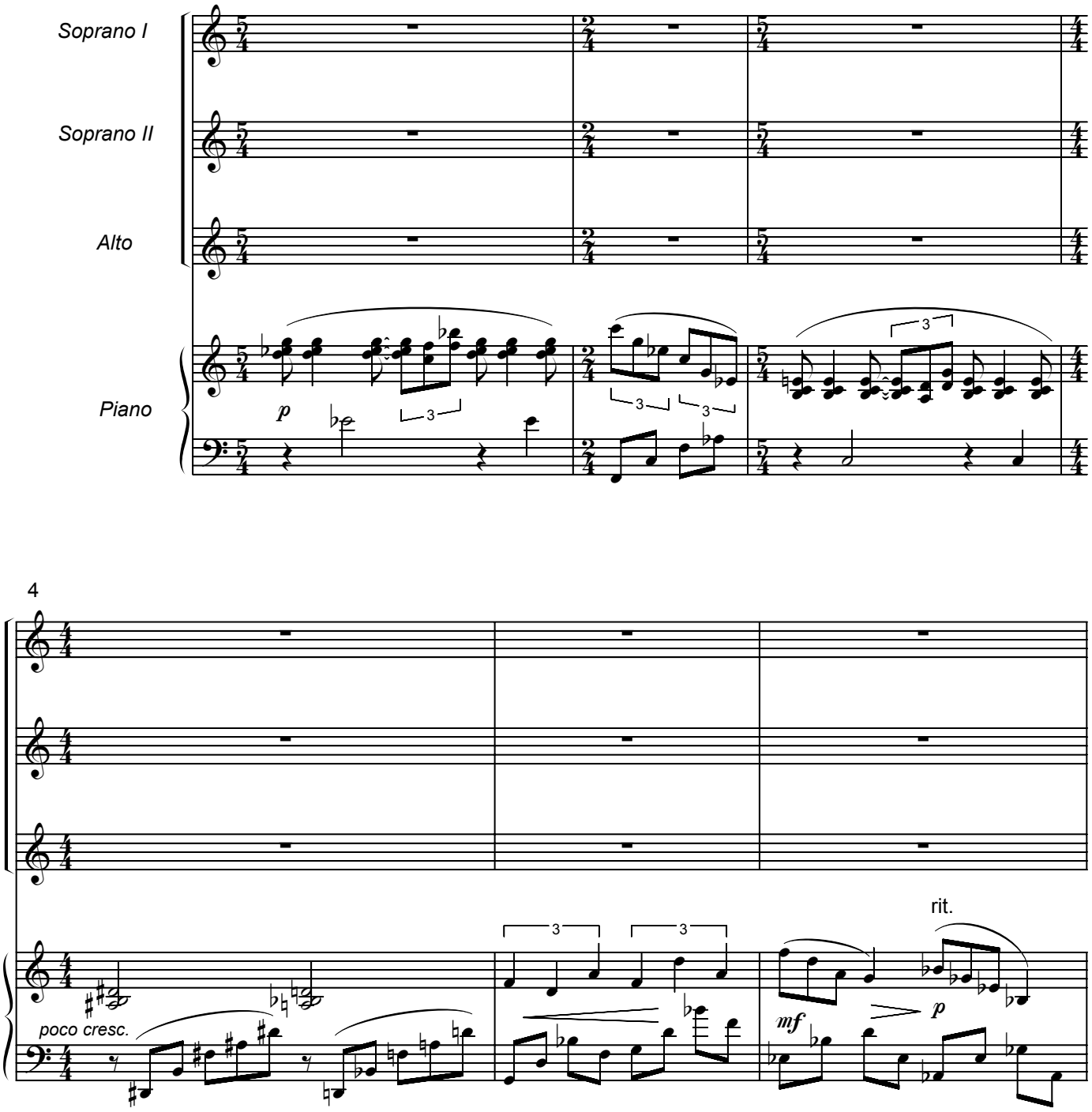
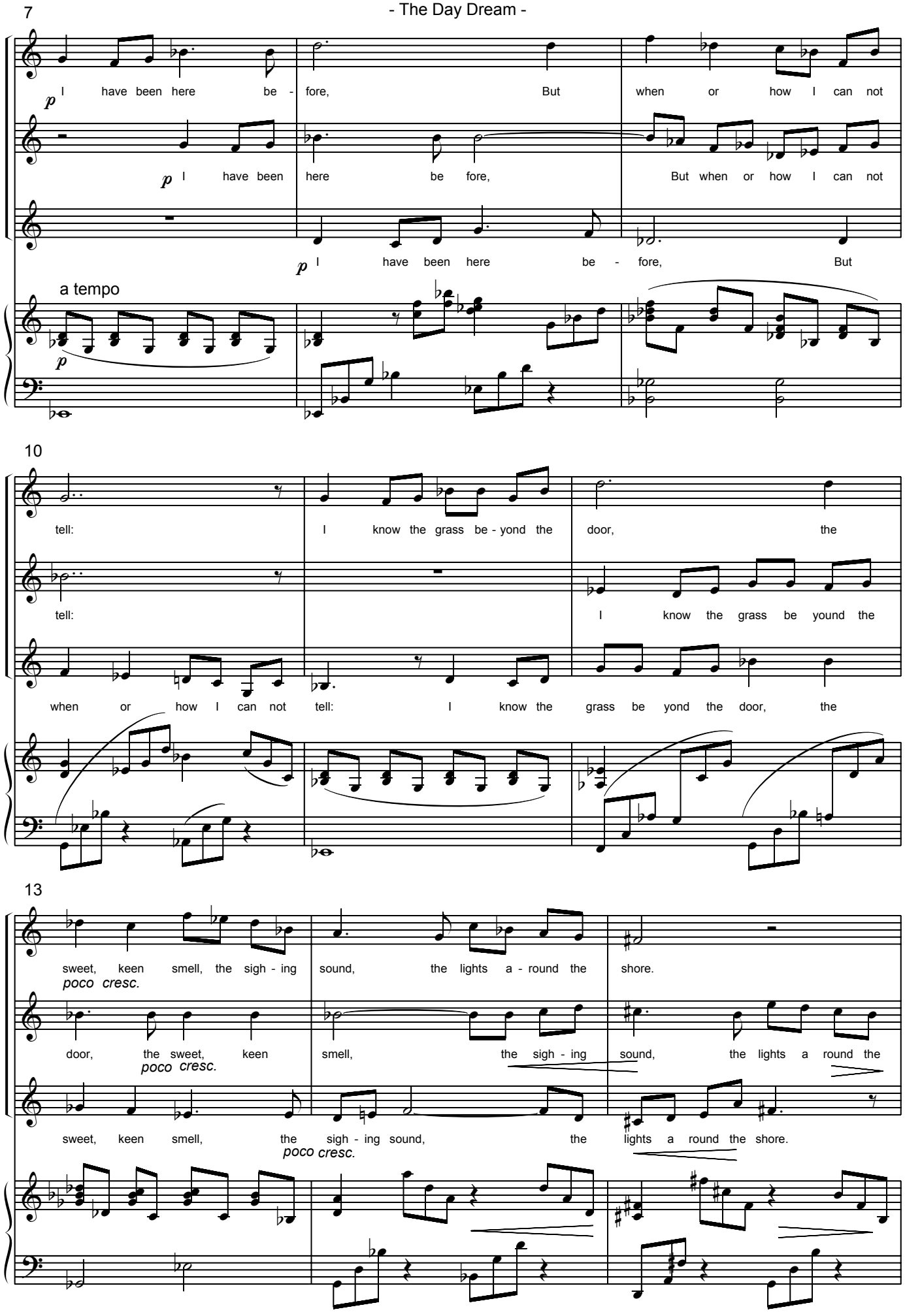
The Day Dream

Dante Gabriel Rossetti (1828-1882)

Guilherme Bernstein

Fevereiro/Março 1996

I. Sudden Light

Andante con Moto

© 1996 by Guilherme Bernstein

- The Day Dream -
7
I have been here be - fore, But when or how I can not
p
I have been here be fore, But when or how I can not
p
I have been here be - fore, But
a tempo
p
10
tell: I know the grass be - yond the door, the
tell: I know the grass be yound the
when or how I can not tell: I know the grass be yond the door, the
13
sweet, keen smell, the sigh - ing sound, the lights a - round the shore.
poco cresc.
door, the sweet, keen smell, the sigh - ing sound, the lights a round the
poco cresc.
sweet, keen smell, the sigh - ing sound, the lights a round the shore.
poco cresc.

16

- The Day Dream -

p You have been mine be - fore,

mf

shore. You have been mine be - fore, how long a - go I

p *mf*

p You have been mine be - fore, how

p *poco a poco cresc.* *mf*

19

how long a - go I may not know:

mp But just when *cresc.*

may not know: *mp* But just when *cresc.* at that swal low's soar

cresc.

long a go I may not know: *mp* But just when at that swal low's

mp *cresc.*

22

rit. a tempo

at that swal - low's soar your neck turned so, some veil did fall, I knew it all of

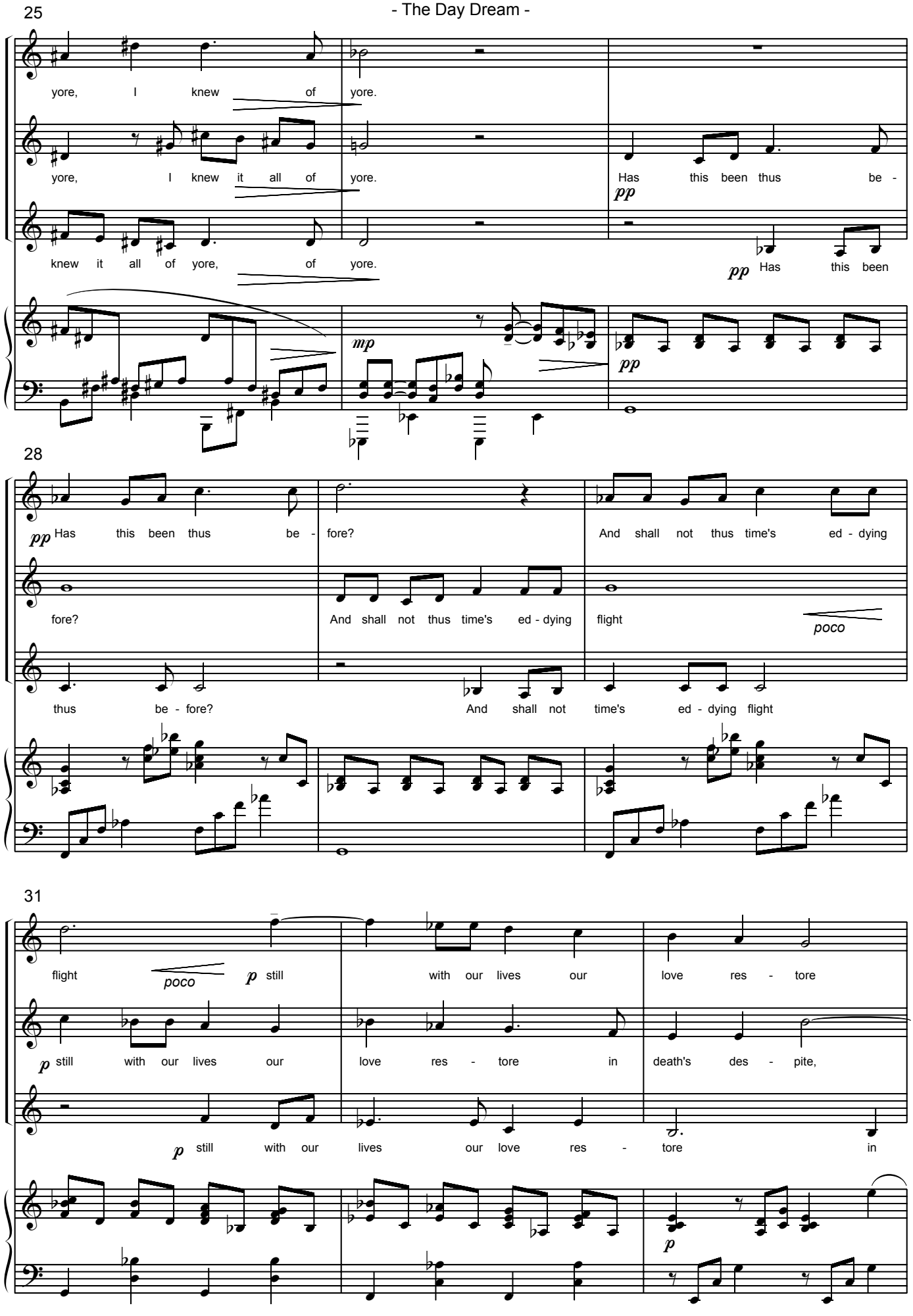
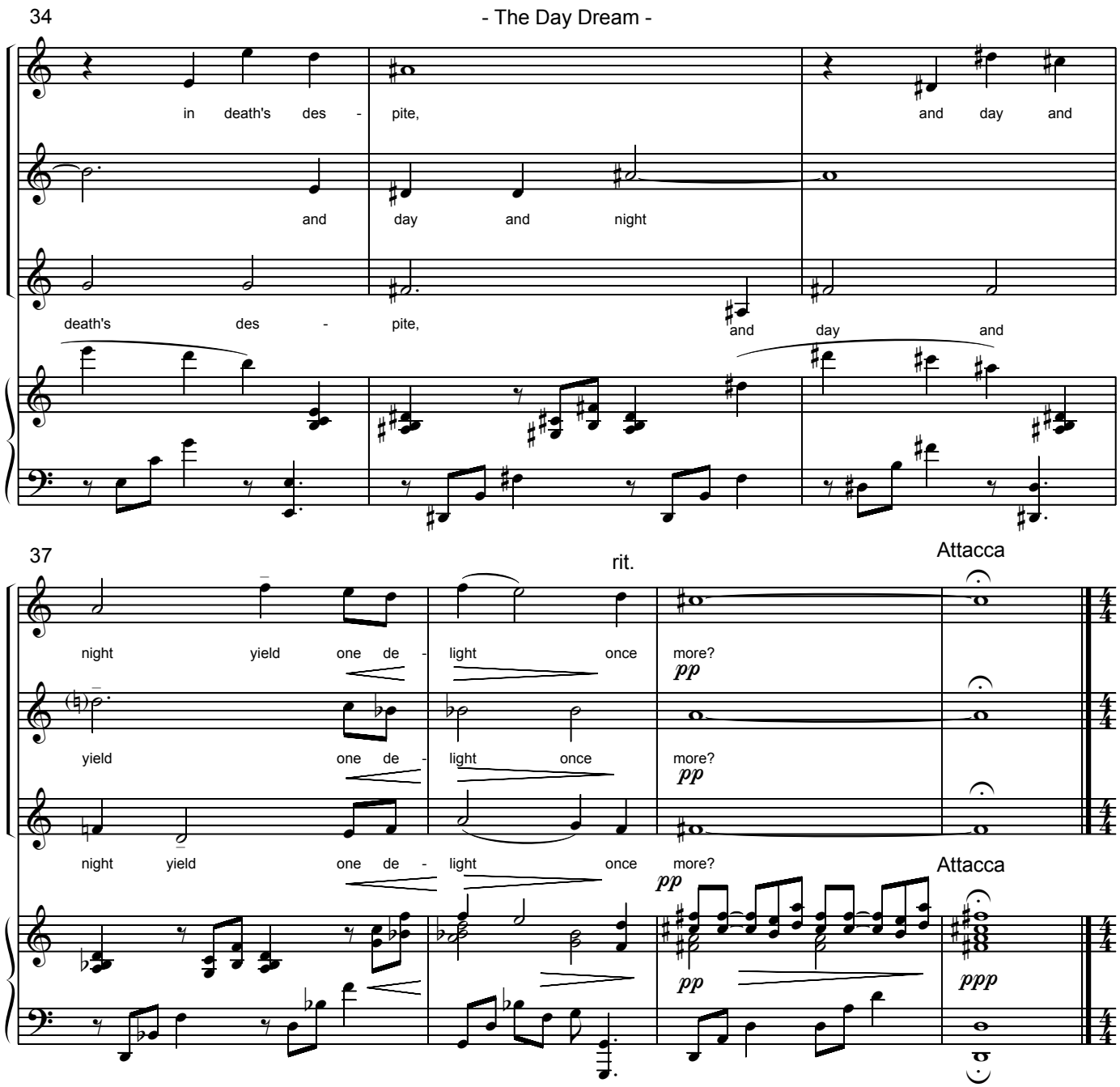
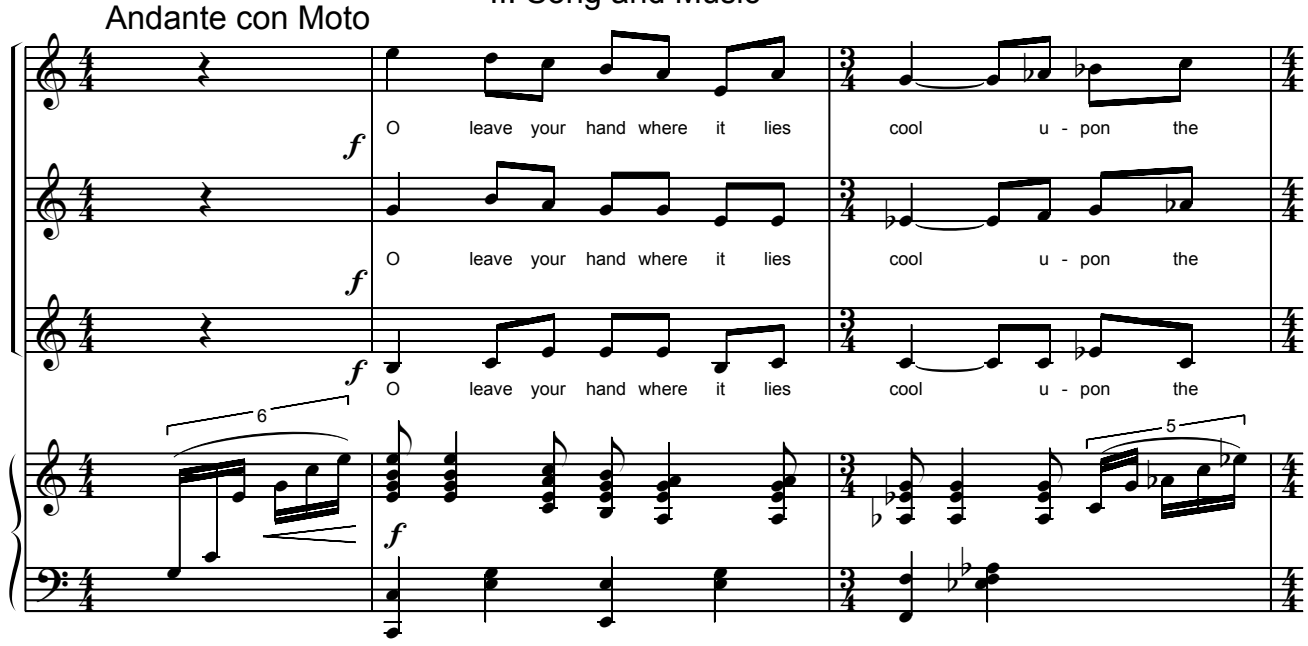
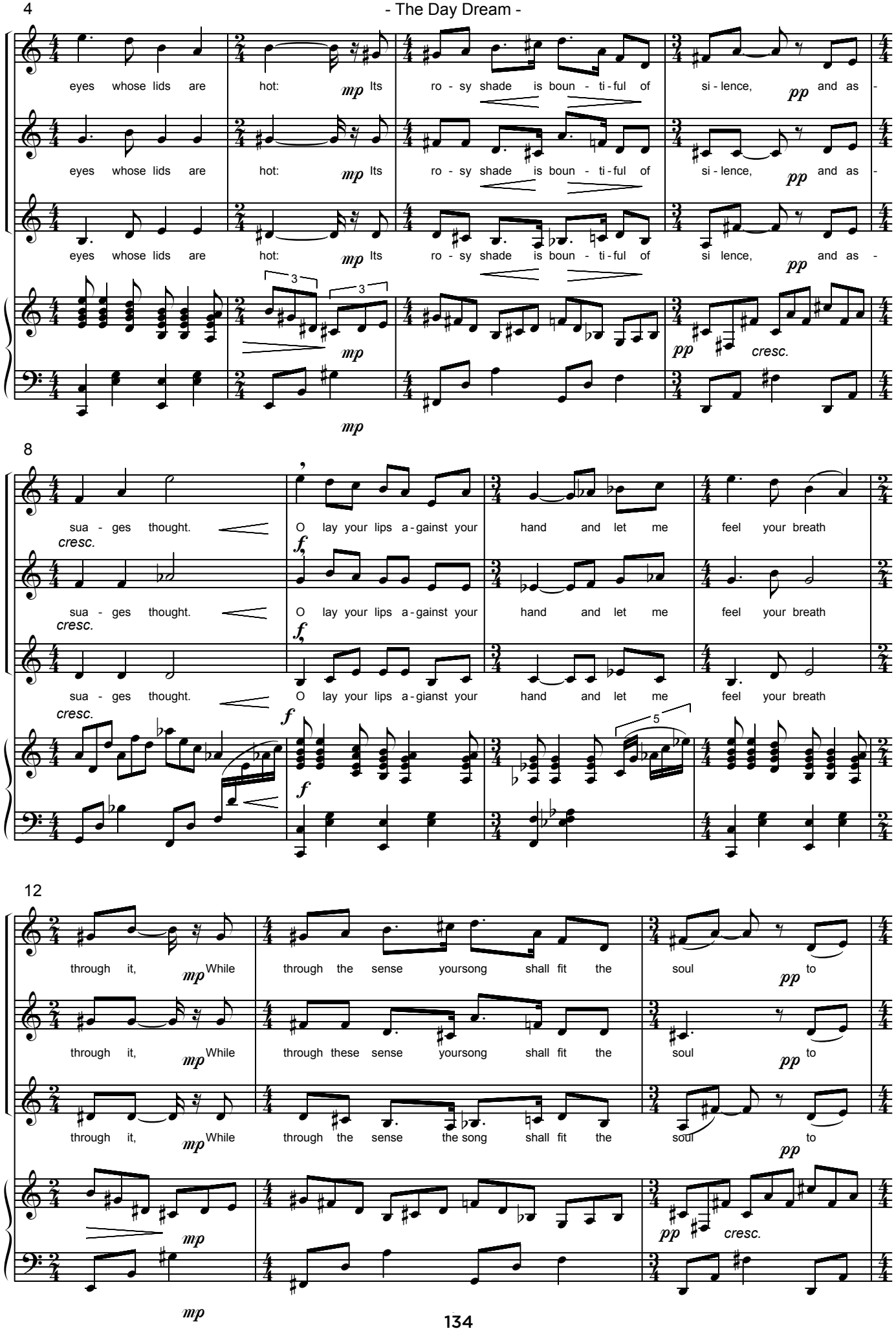
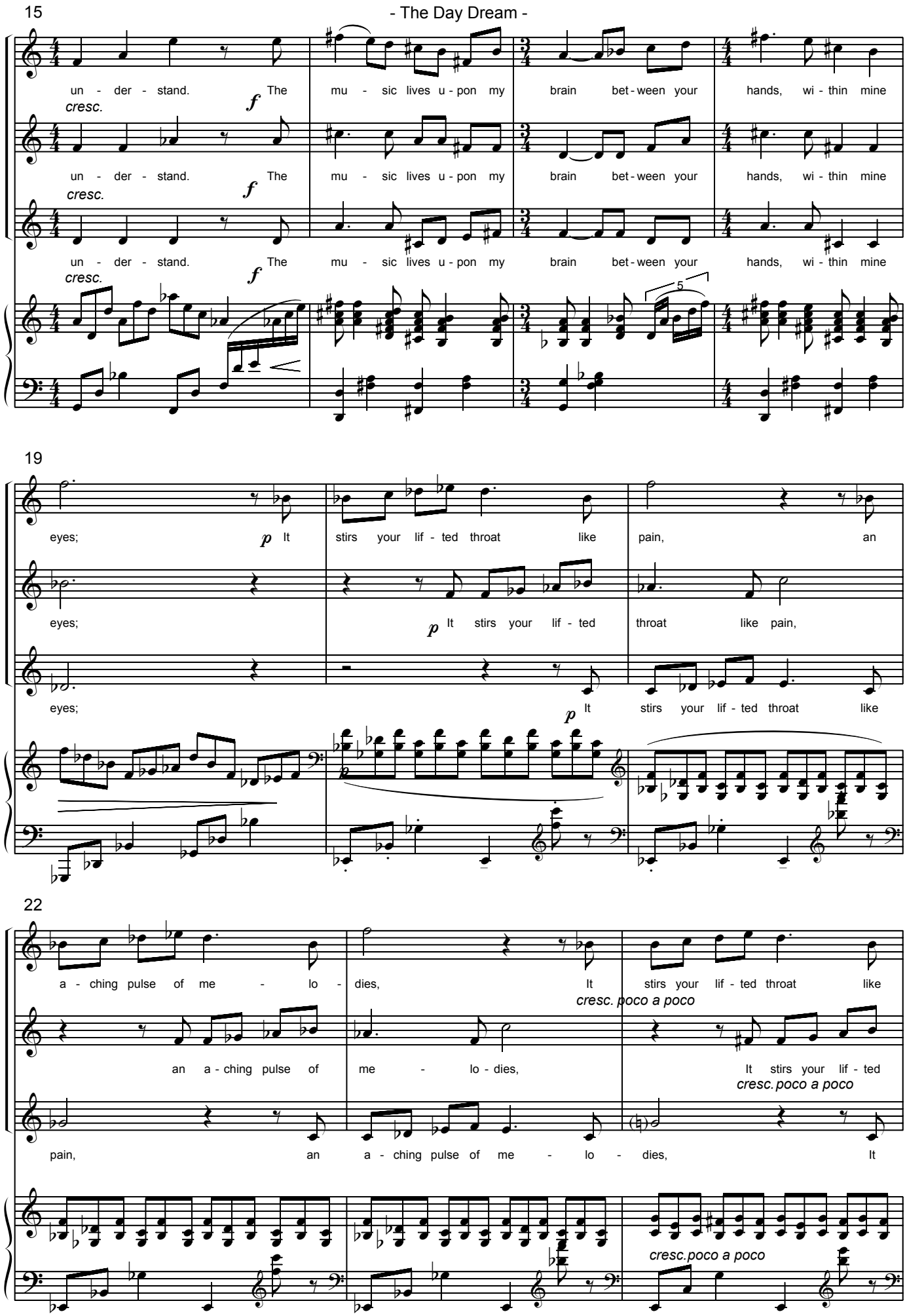
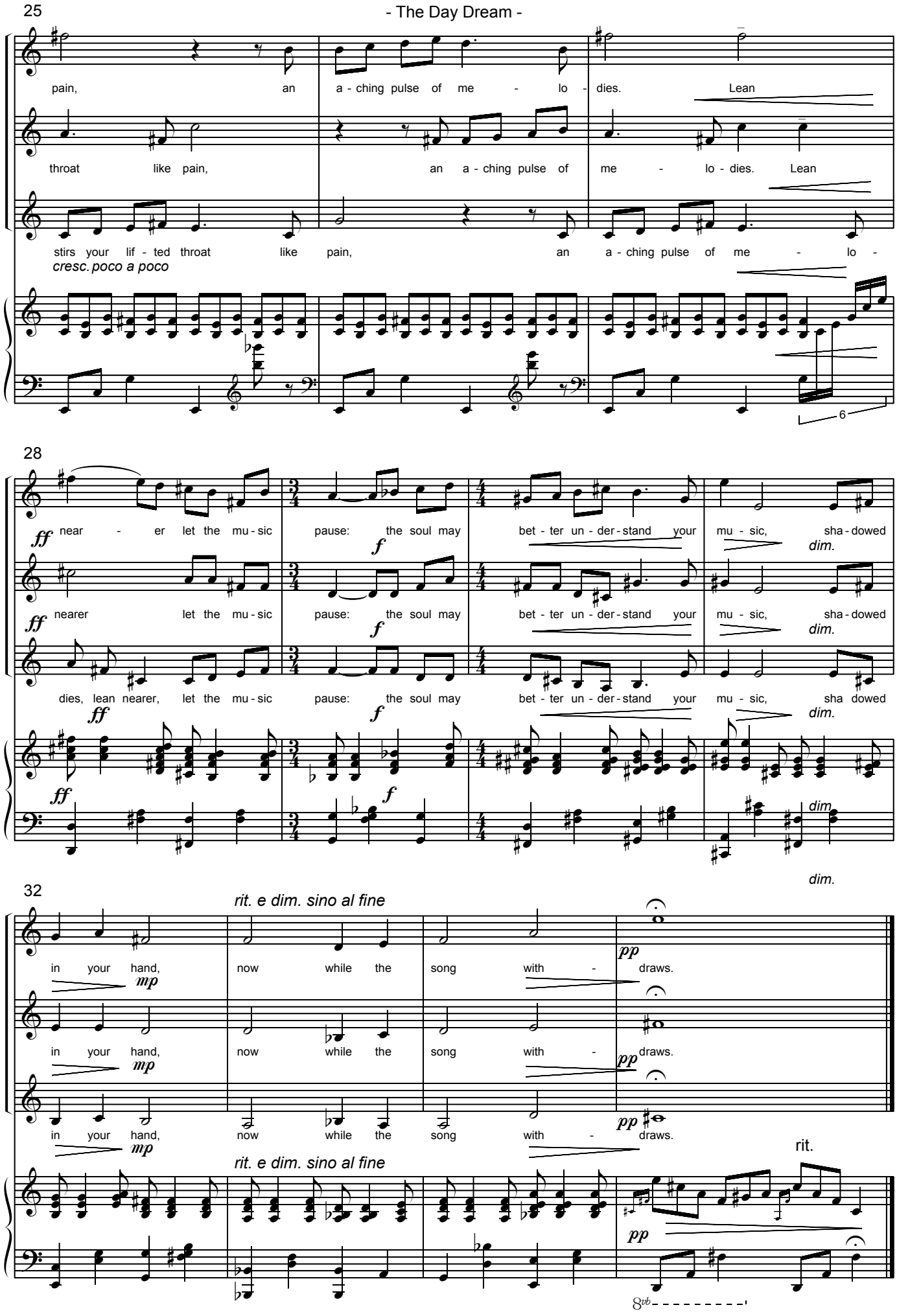
f

your neck tur - ned so, *f* some veil did fall, I knew of

soar your neck turned so, some veil did fall, I knew, I

f rit. a tempo

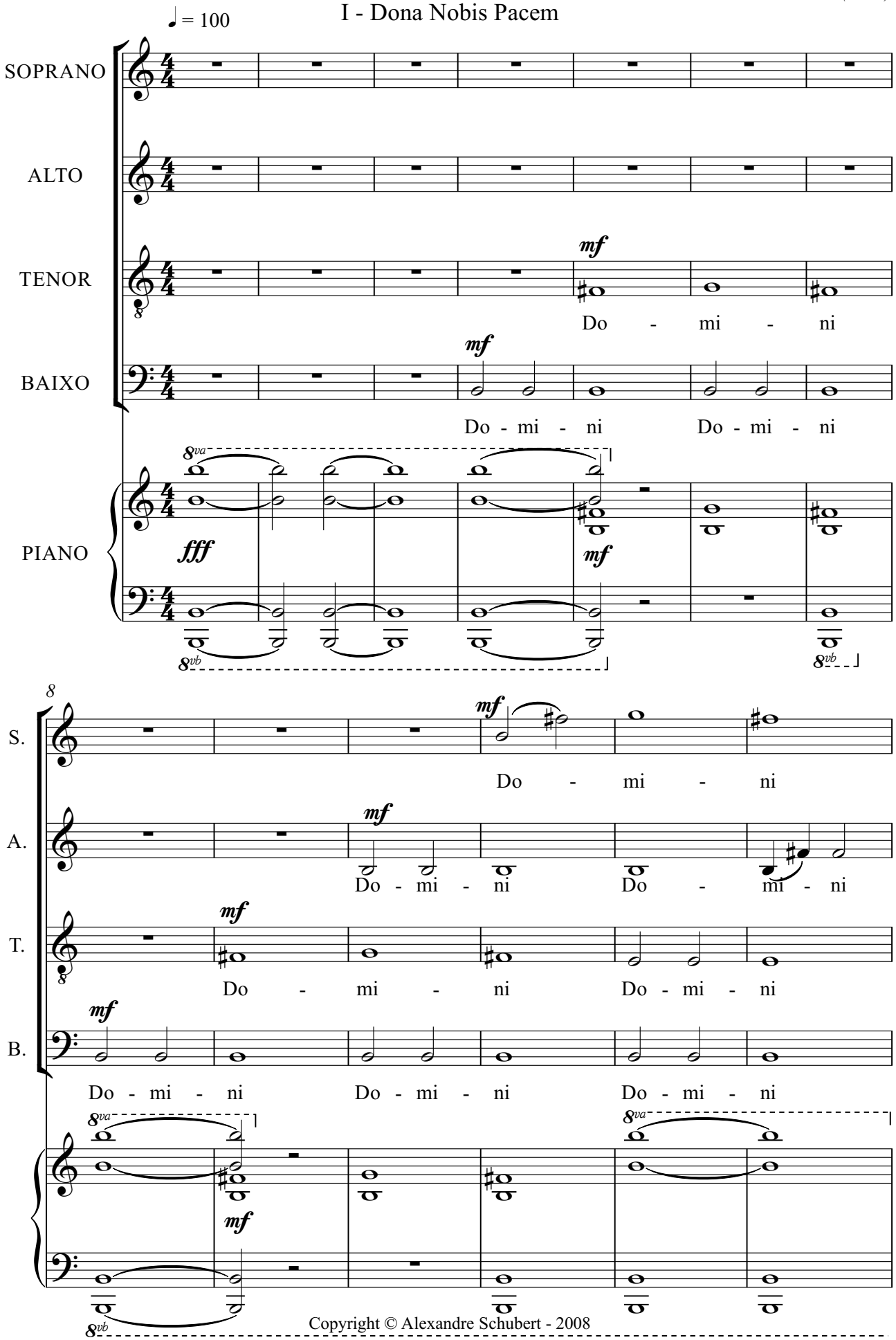
f

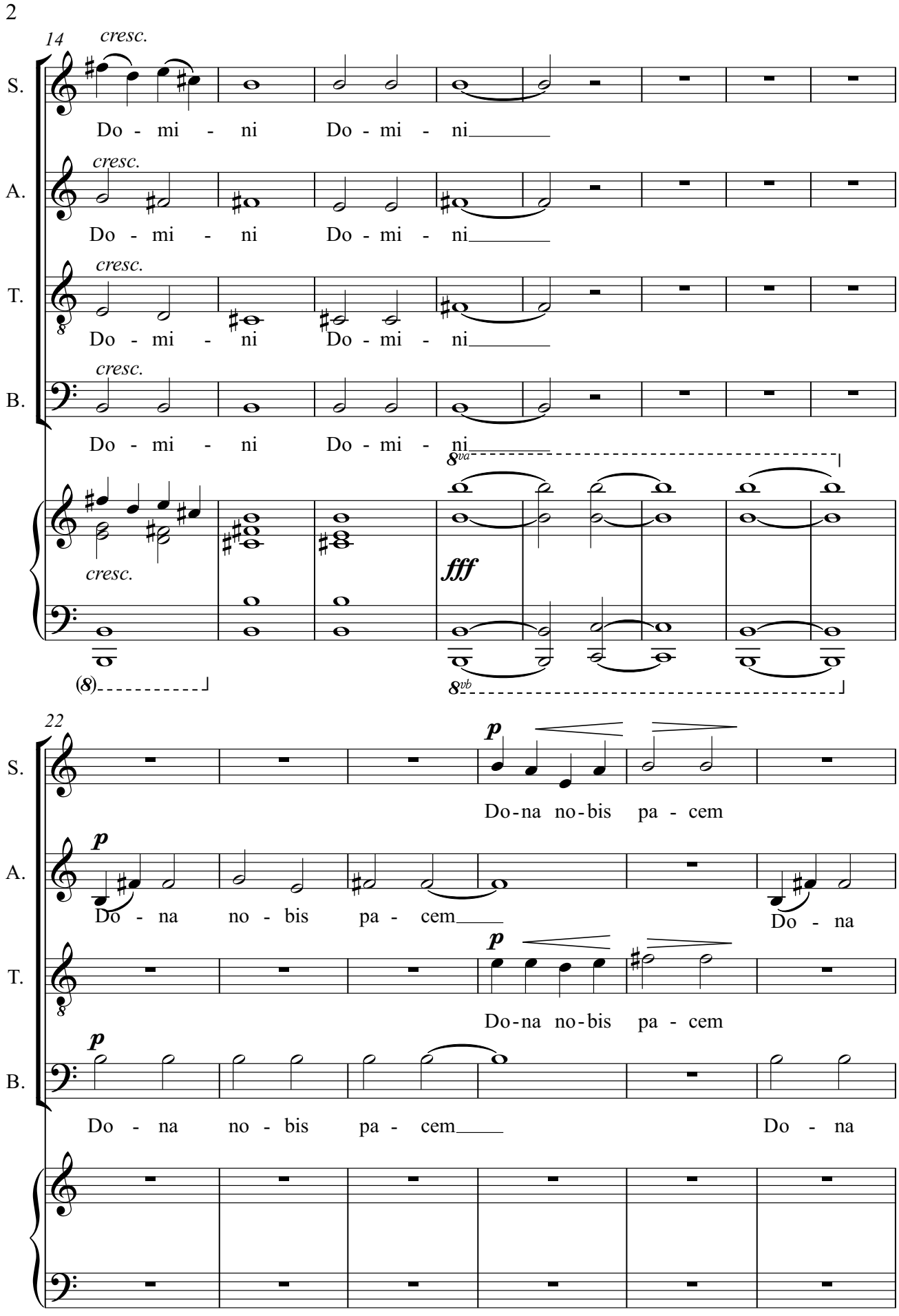
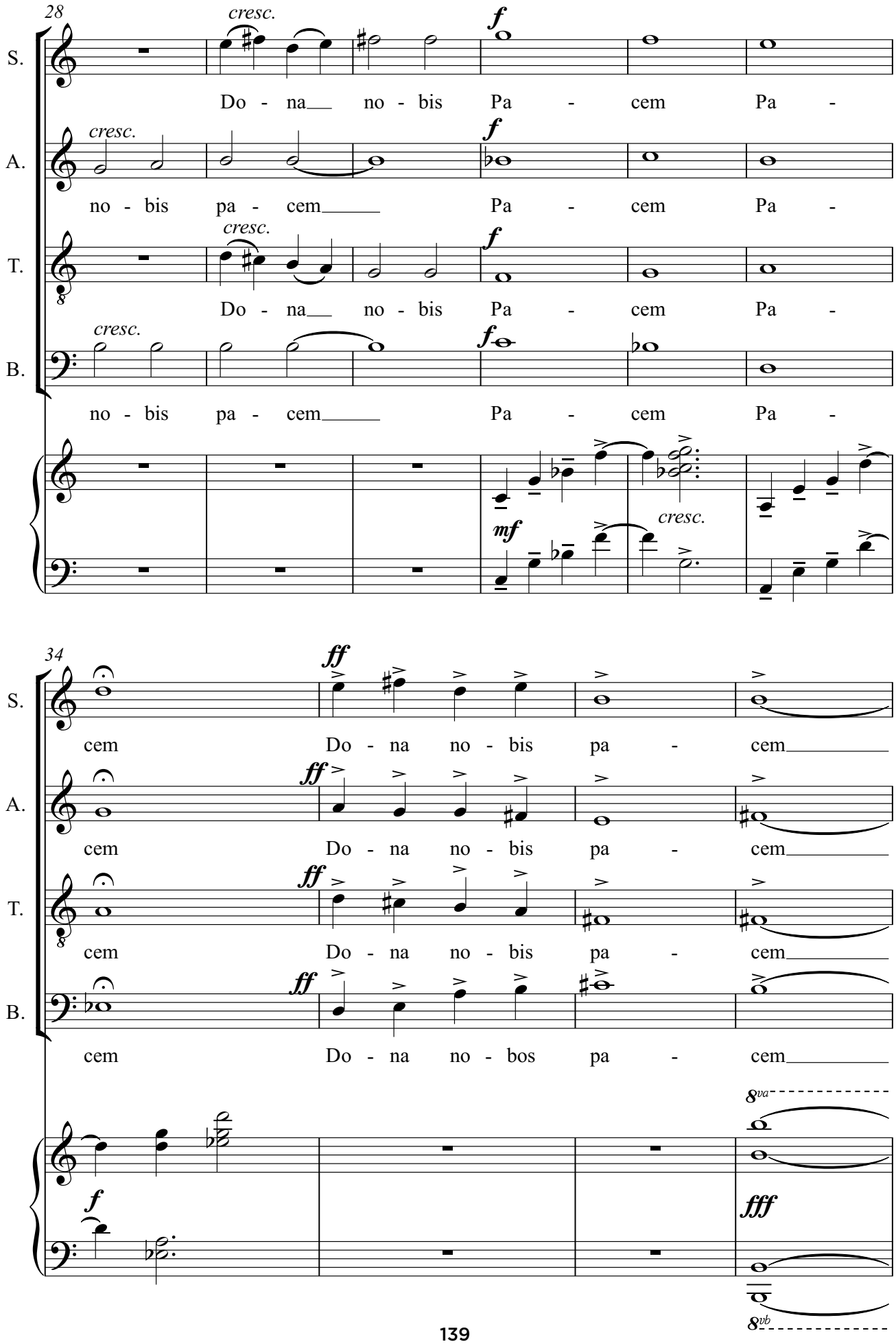
- The Day Dream -

25
yore, I knew of yore.
yore, I knew it all of yore.
Has this been thus be -
pp
knew it all of yore, of yore.
pp Has this been
mp
pp
28
pp Has this been thus be - fore?
And shall not thus time's ed - dying
fore?
And shall not thus time's ed - dying flight
poco
thus be - fore?
And shall not time's ed - dying flight
31
flight
poco
p still with our lives our love res - tore
p still with our lives our love res - tore in death's des - pite,
p still with our lives our love res - tore in
p

II. Song and Music

Andante con Moto
f
O leave your hand where it lies cool u - pon the
f
O leave your hand where it lies cool u - pon the
f
O leave your hand where it lies cool u - pon the
6
5
f

4
- The Day Dream -
eyes whose lids are hot: Its ro - sy shade is boun - ti - ful of si - lence, and as -
mp
pp
cresc.
8
sua - ges thought. O lay your lips a - gainst your hand and let me feel your breath
cresc.
f
12
through it, While through the sense yoursong shall fit the soul to
through these sense
through the sense the song

15
- The Day Dream -
un - der - stand. The mu - sic lives u - pon my brain bet - ween your hands, wi - thin mine
cresc.
f
19
eyes; It stirs your lif - ted throat like pain, an
p
22
a - ching pulse of me - lo - dies, It stirs your lif - ted throat like
cresc. poco a poco
an a - ching pulse of me - lo - dies, It stirs your lif - ted
pain, an a - ching pulse of me - lo - dies, It

25
- The Day Dream -
pain, an a - ching pulse of me - lo - dies. Lean
throat like pain, an a - ching pulse of me - lo - dies. Lean
stirs your lif - ted throat like pain, an a - ching pulse of me - lo -
cresc. poco a poco
6
28
ff near - er let the mu - sic pause: the soul may bet - ter un - der - stand your mu - sic, sha - dowed
f
dim.
ff nearer let the mu - sic pause: the soul may bet - ter un - der - stand your mu - sic, sha - dowed
dies, lean nearer, let the mu - sic pause: the soul may bet - ter un - der - stand your mu - sic, sha dowed
32
rit. e dim. sino al fine
in your hand, now while the song with - draws.
mp
pp
rit.

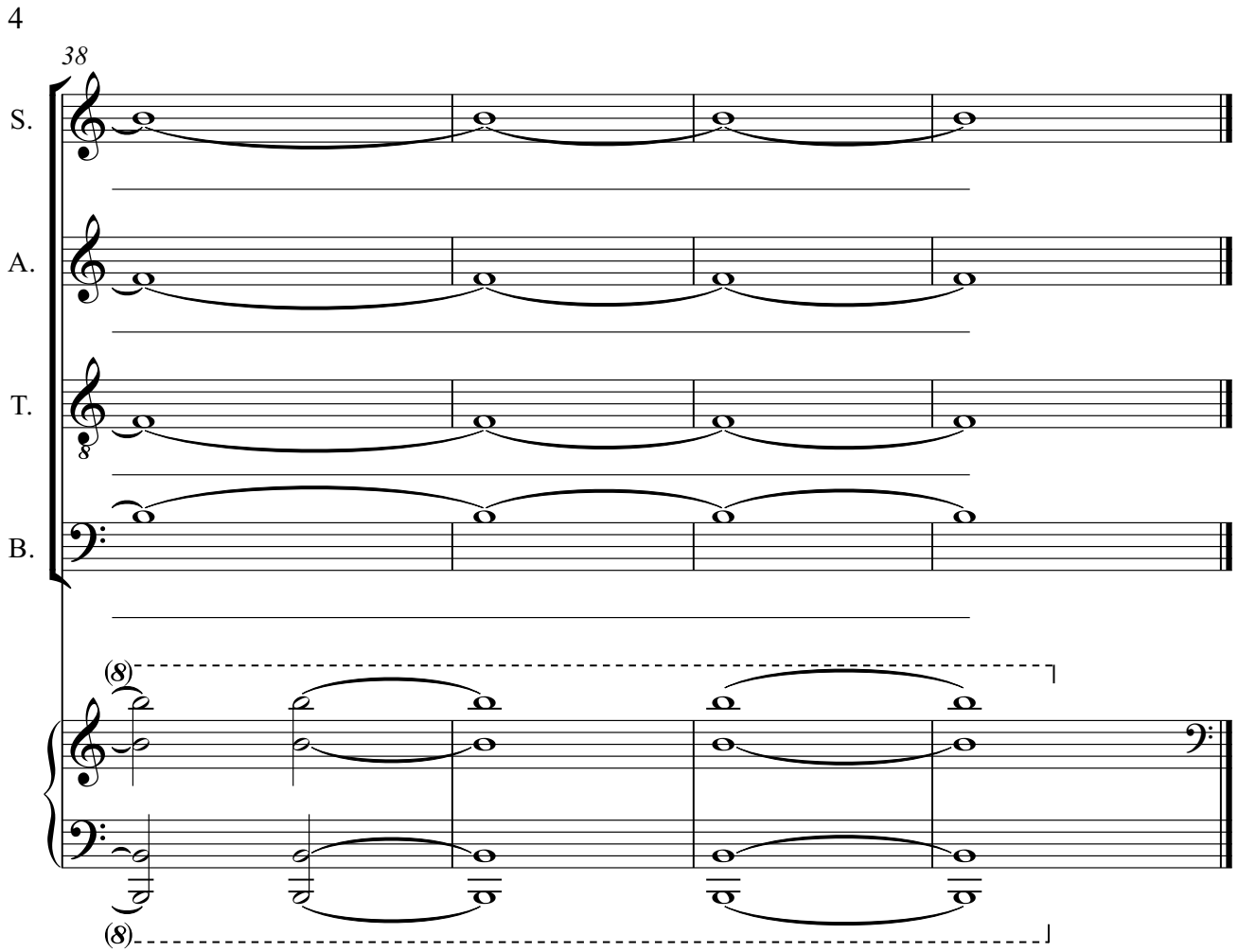
para o Calíope

Súplica

I - Dona Nobis Pacem

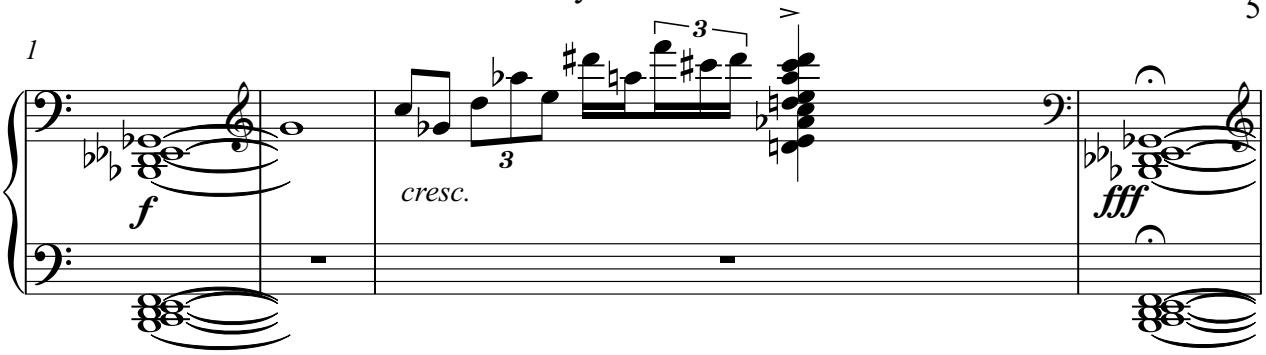
Alexandre Schubert *(1970)*

Copyright © Alexandre Schubert - 2008

Súplica - Alexandre Schubert

Súplica - Alexandre Schubert

Súplica - Alexandre Schubert

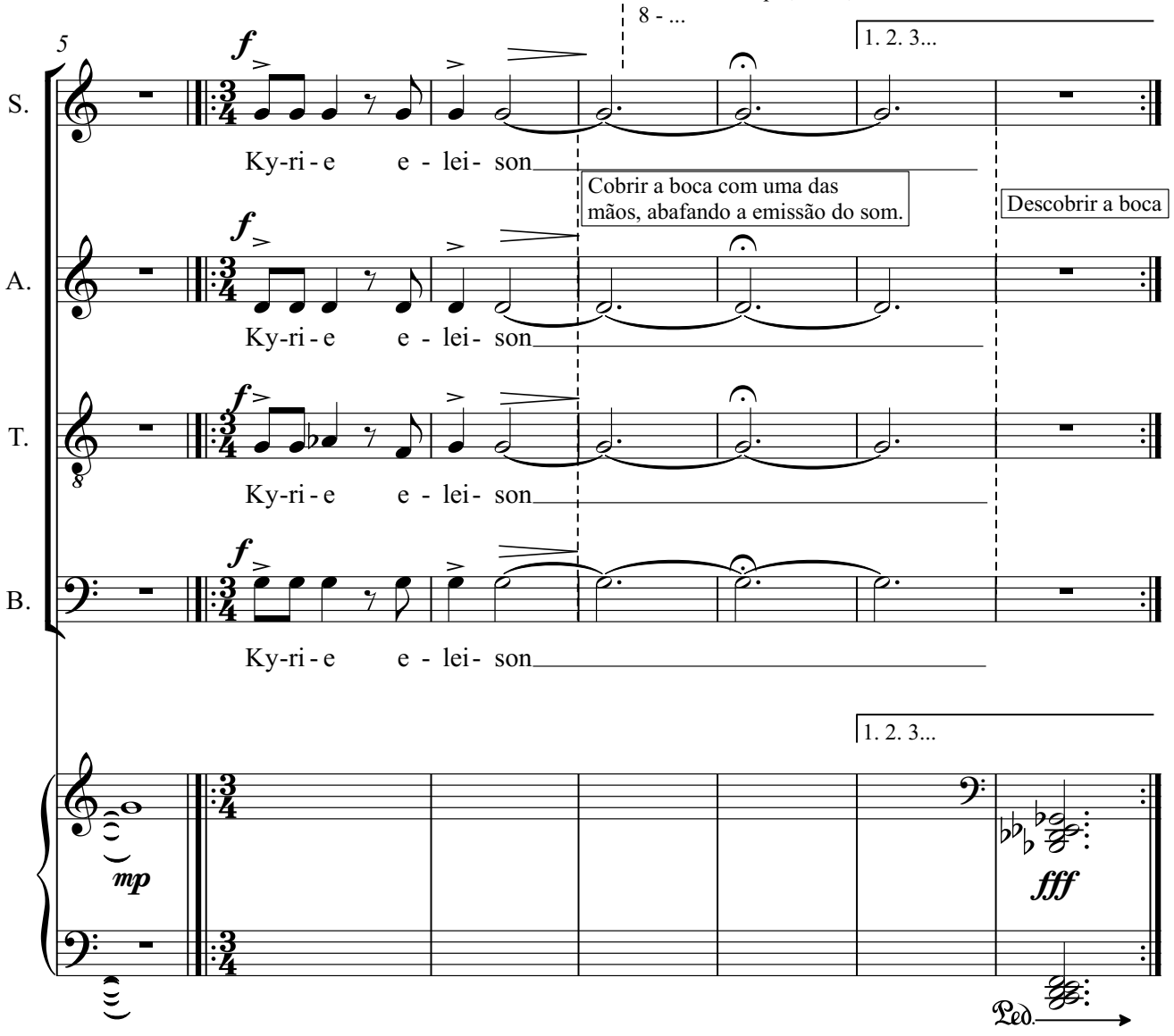


Súplica - Alexandre Schubert

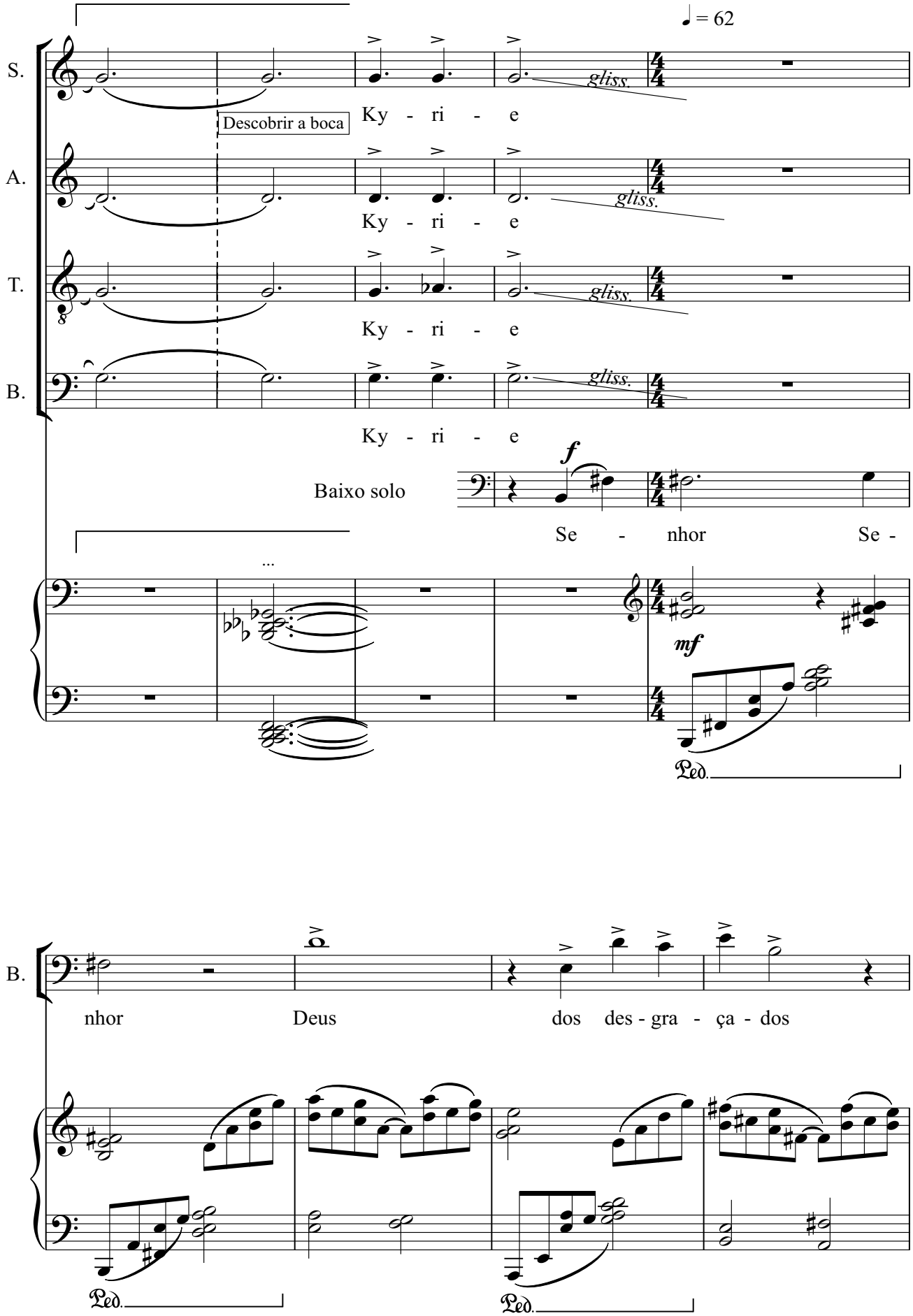
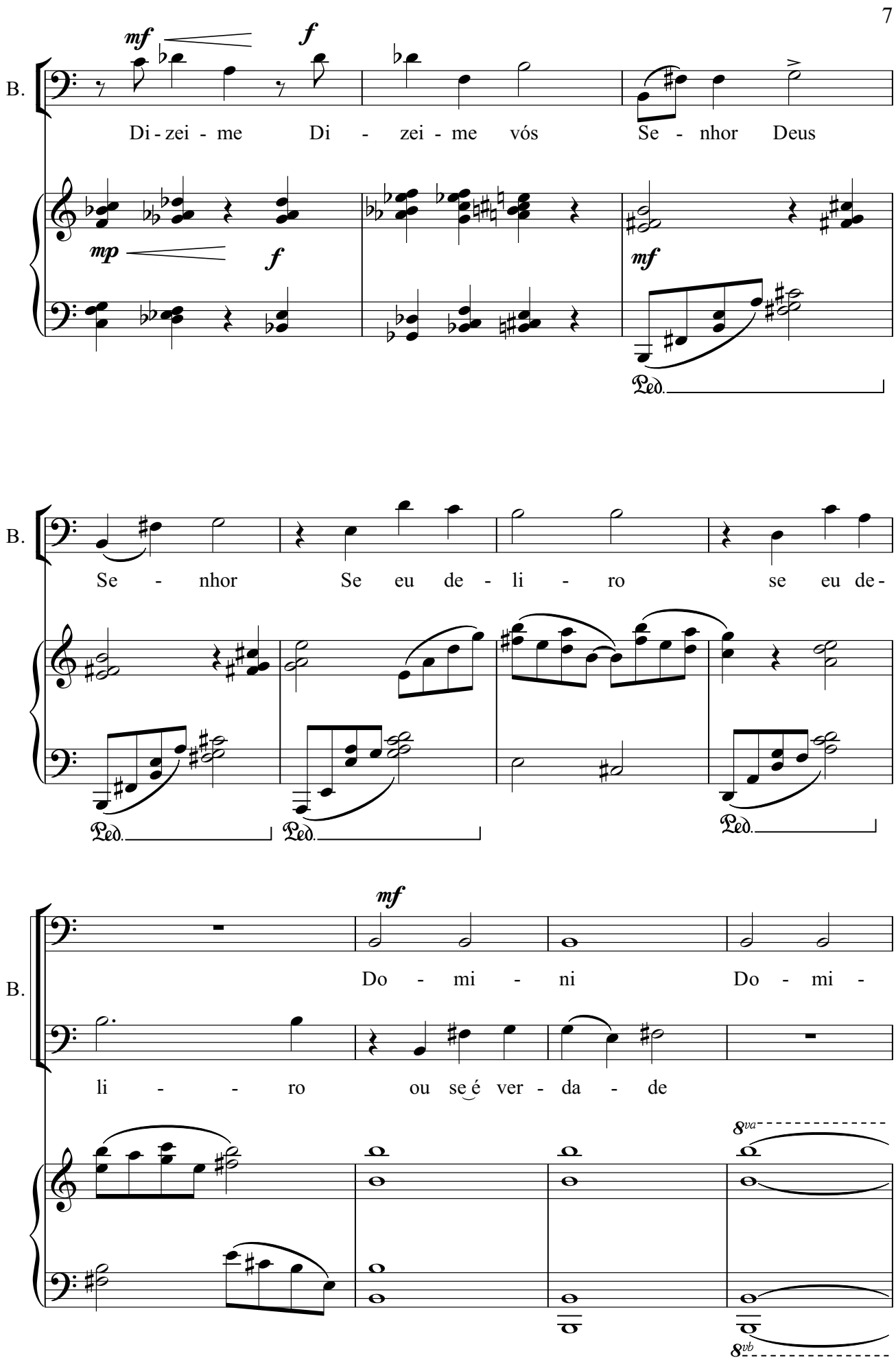
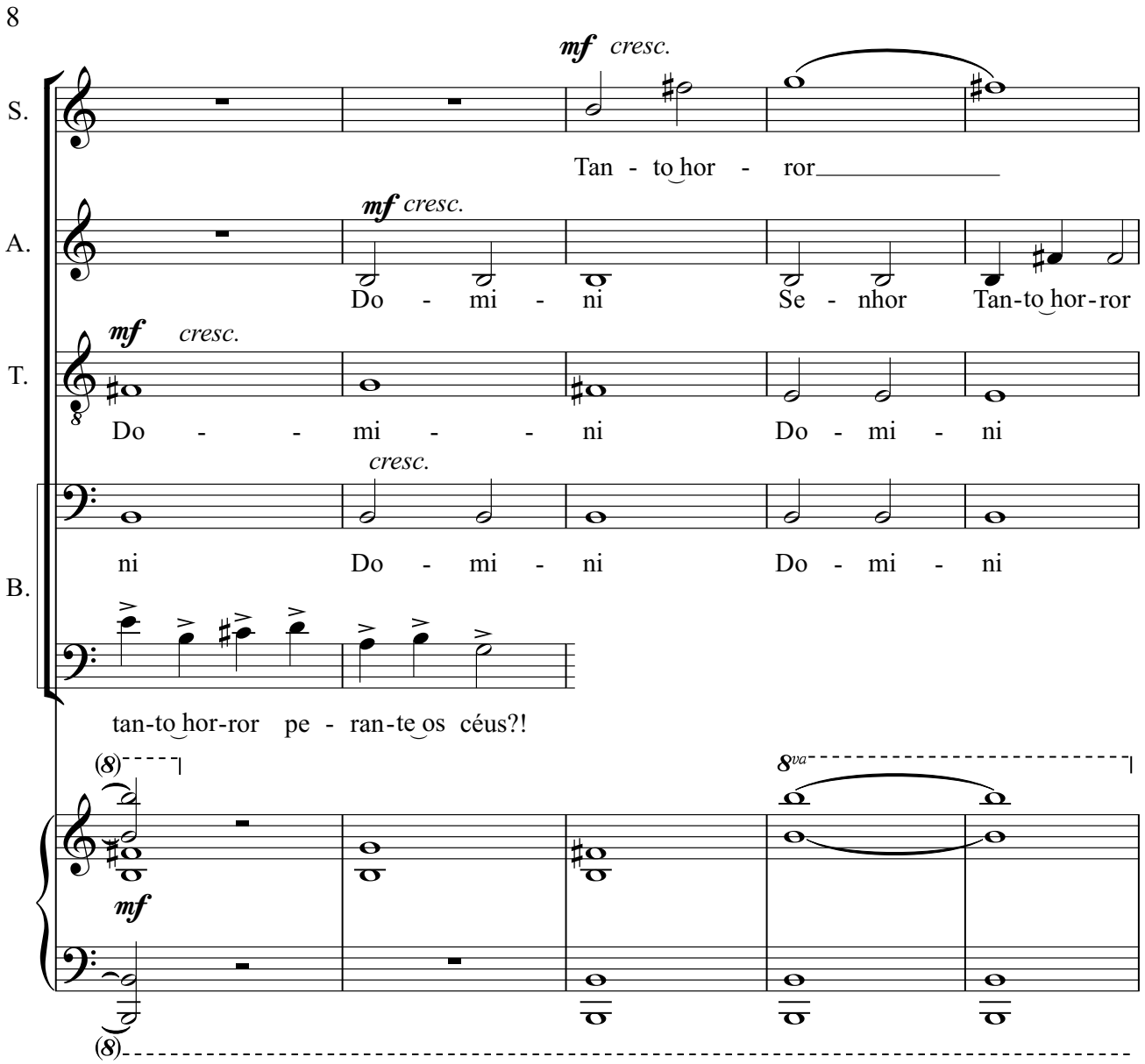
II - Kyrie eleison

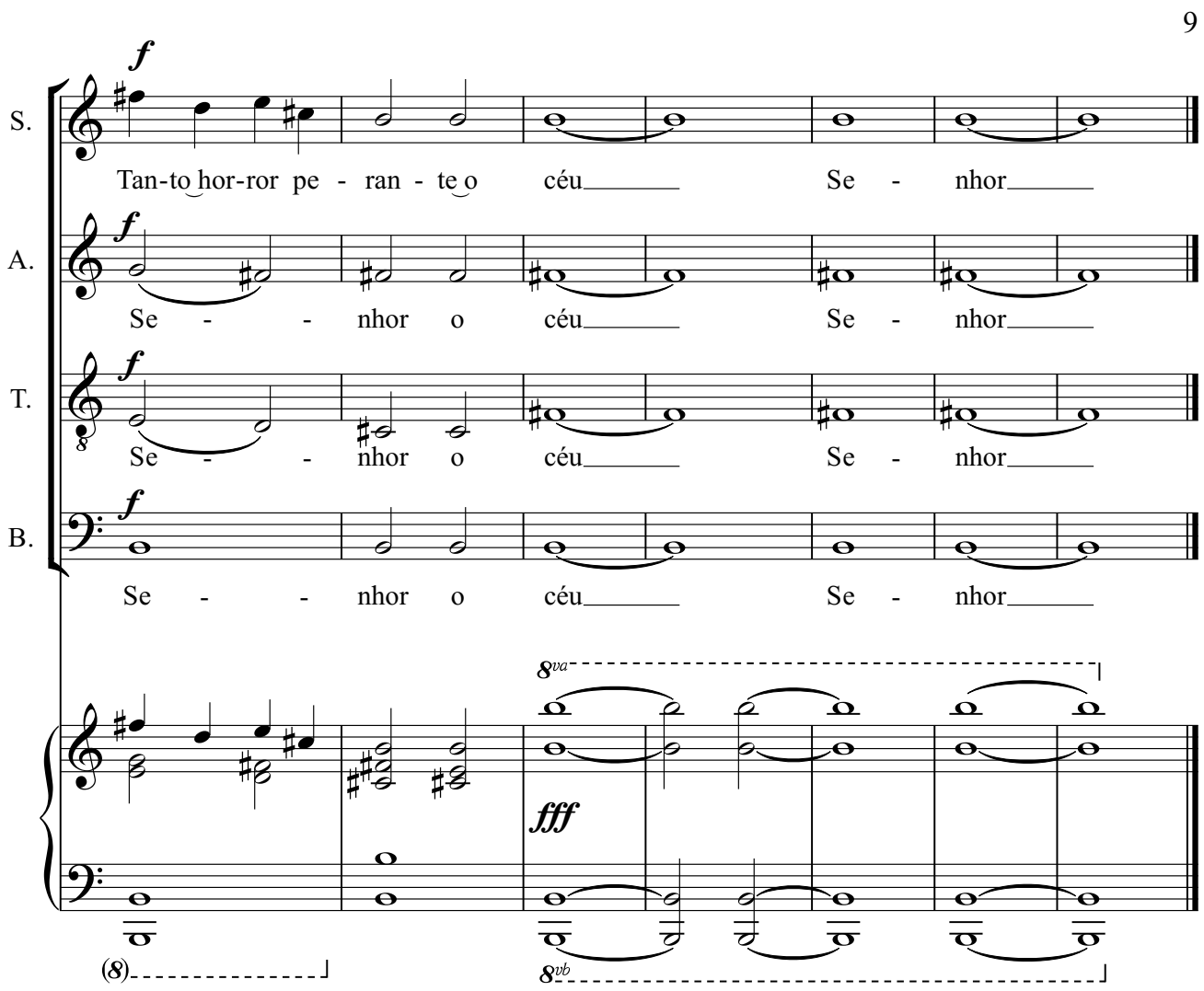


- Neste momento deve ser recitada uma lista de acontecimentos que ferem os *Direitos Humanos Universais*.
- A lista deve ser isenta de preconceitos, sem conotações políticas, religiosas e étnicas.
- O número de tópicos é indefinido, mas deve haver um bom-senso para não perder a dramaticidade dos fatos e equilíbrio da forma musical.
- Os tópicos deverão ser recitados por um cantor de cada vez.
- Para a estréia escolhi uma lista extraída do "Atlas dos Conflitos Mundiais", de Dan Smith, que relata atrocidades com vítimas civis e indefesas ocorridas nos últimos 30 anos por todo o planeta.

1 - Ruanda, 1994, 300 mil mortos
2 - Srebrenica, Bósnia Herzegóvina, 1995 7 mil mortos
3 - Halabja, 1988, mais de 5 mil mortos
4 - Camboja, 1975 a 1979 , 1 milhão e 600 mil mortos
5 - Hama, Siria, 1982, 30 a 40 mil mortos
6 - Darfur - 2003 a 2006, 180 a 300 mil mortos
7 - Nova Iorque, 2001, 3 mil mortos
8 - ...

Súplica - Alexandre Schubert

6

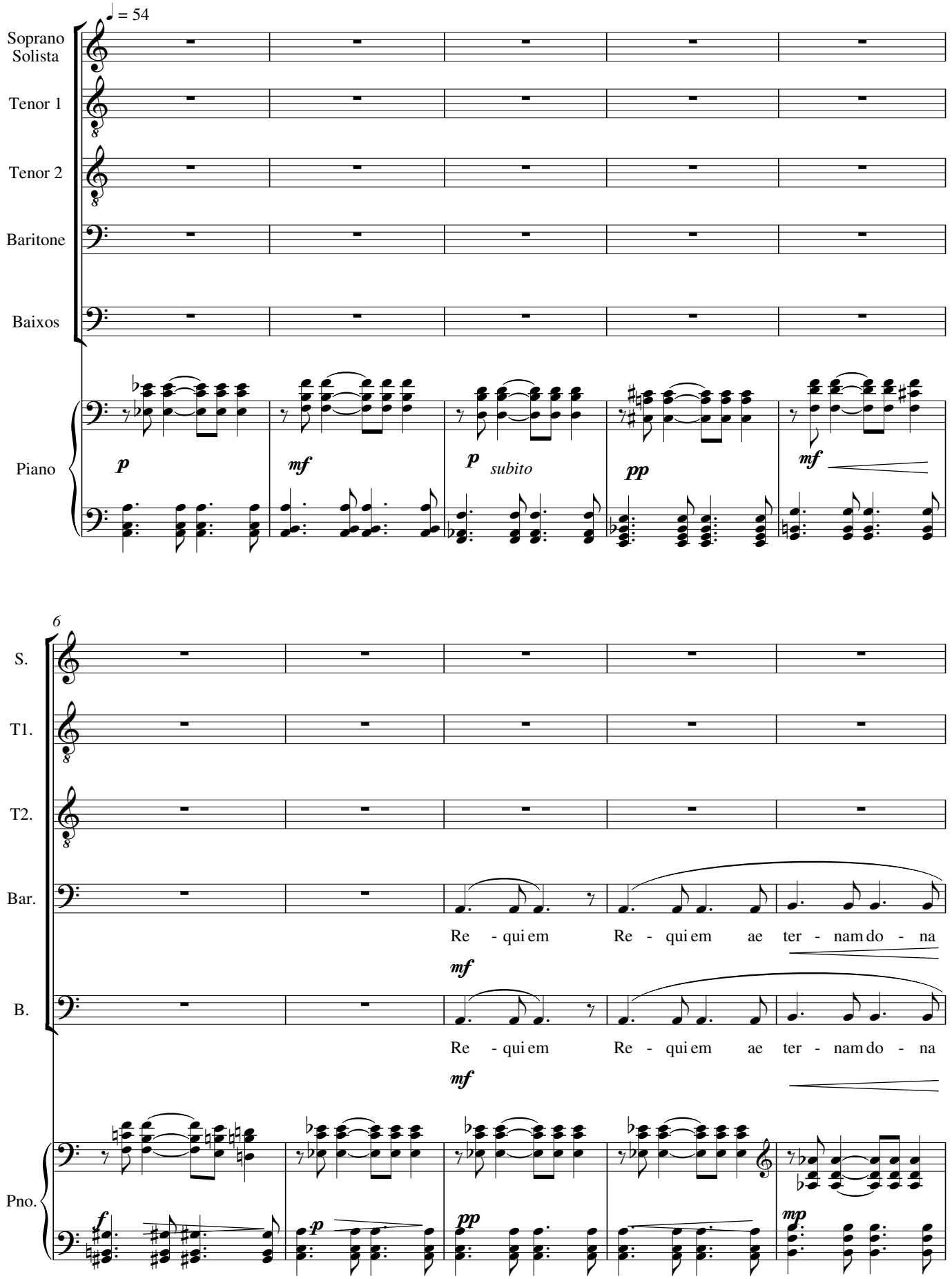
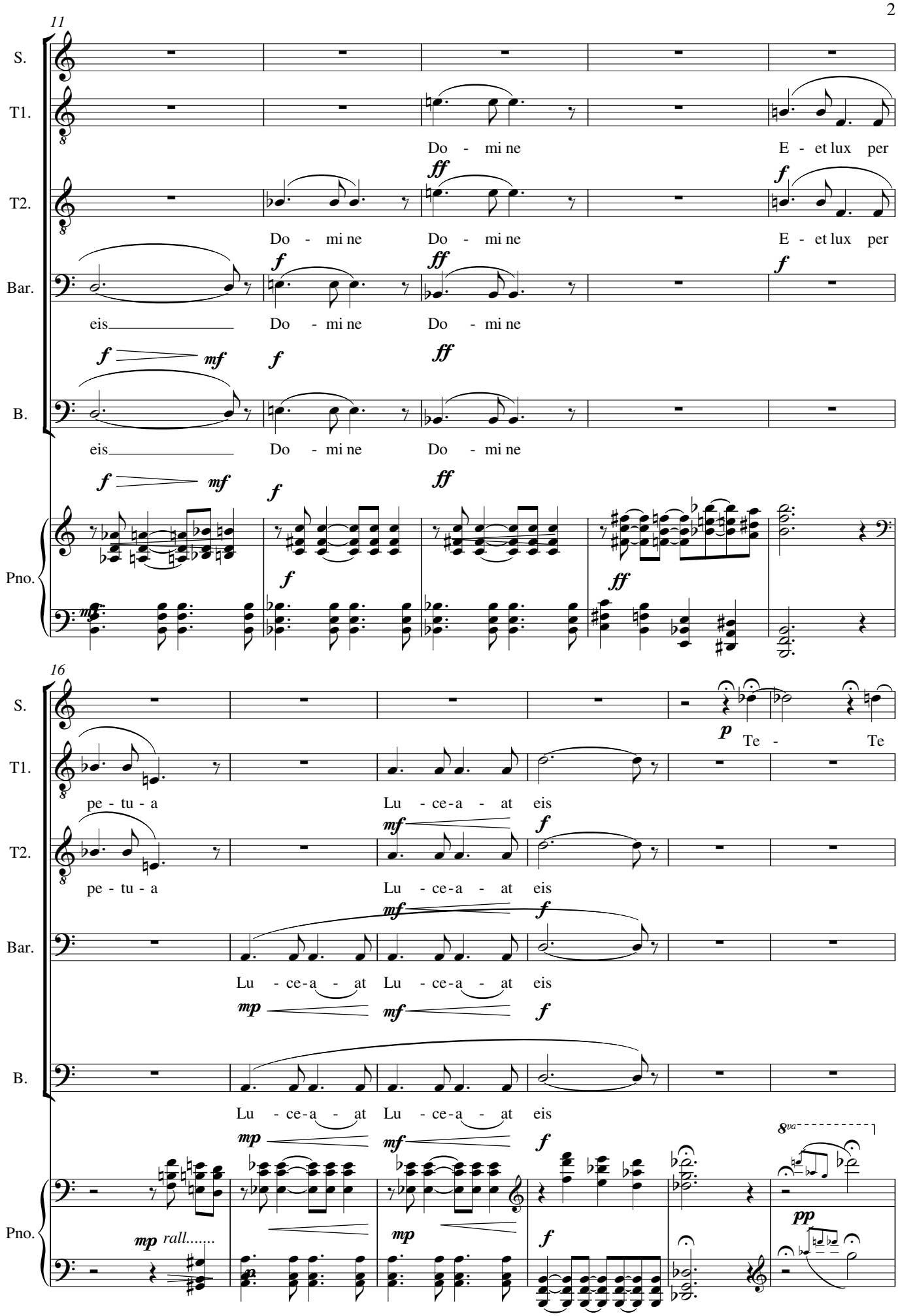
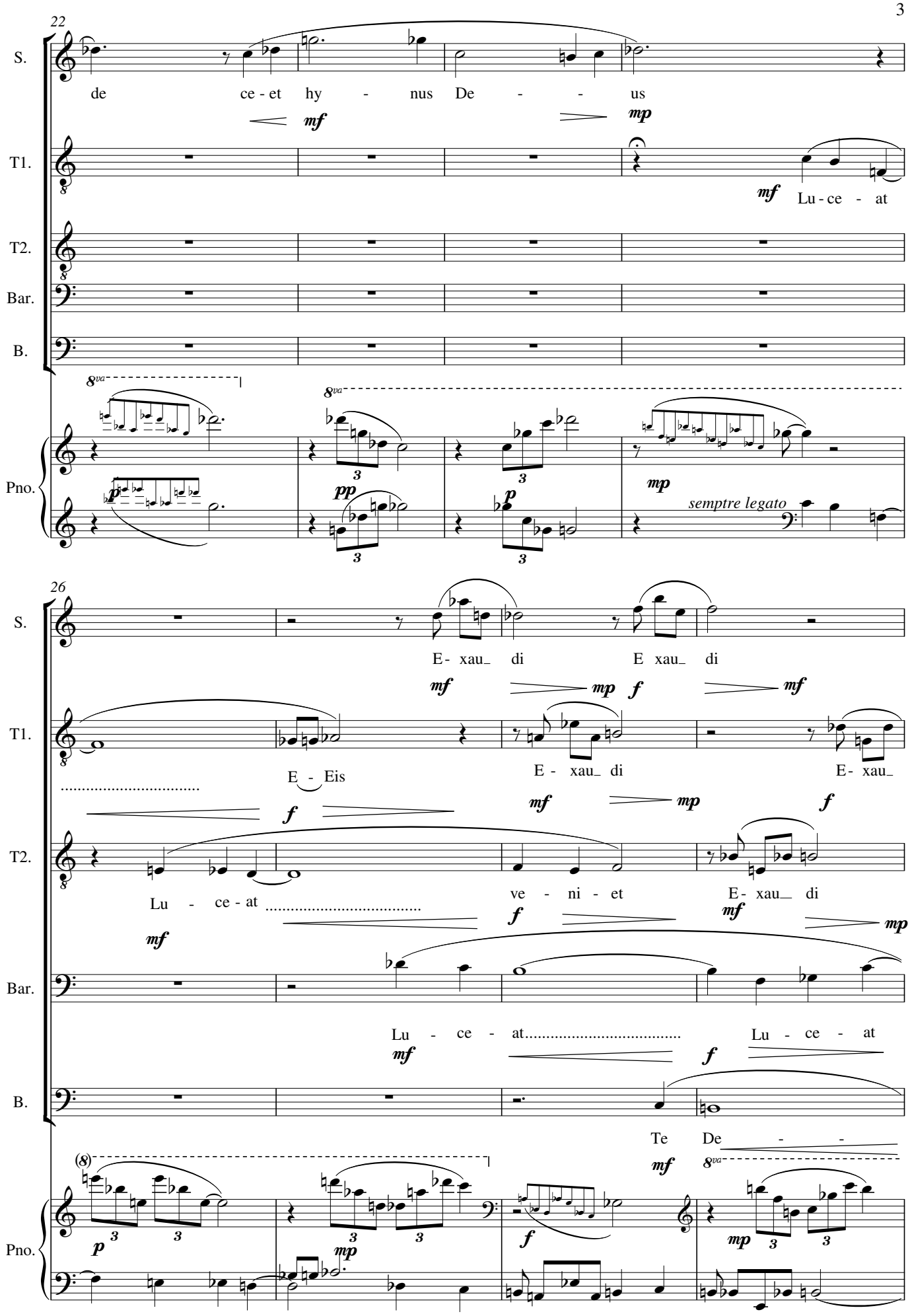
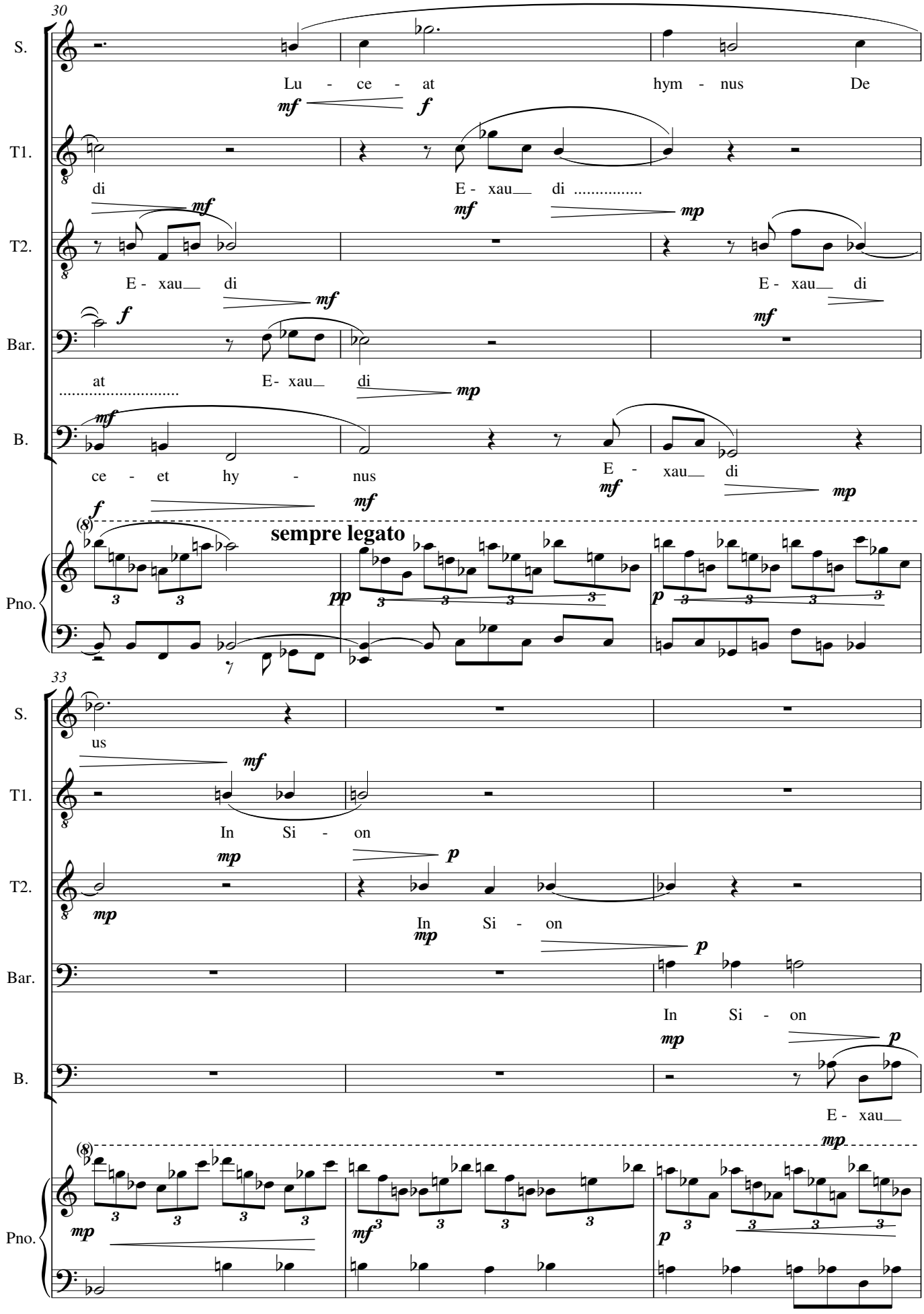
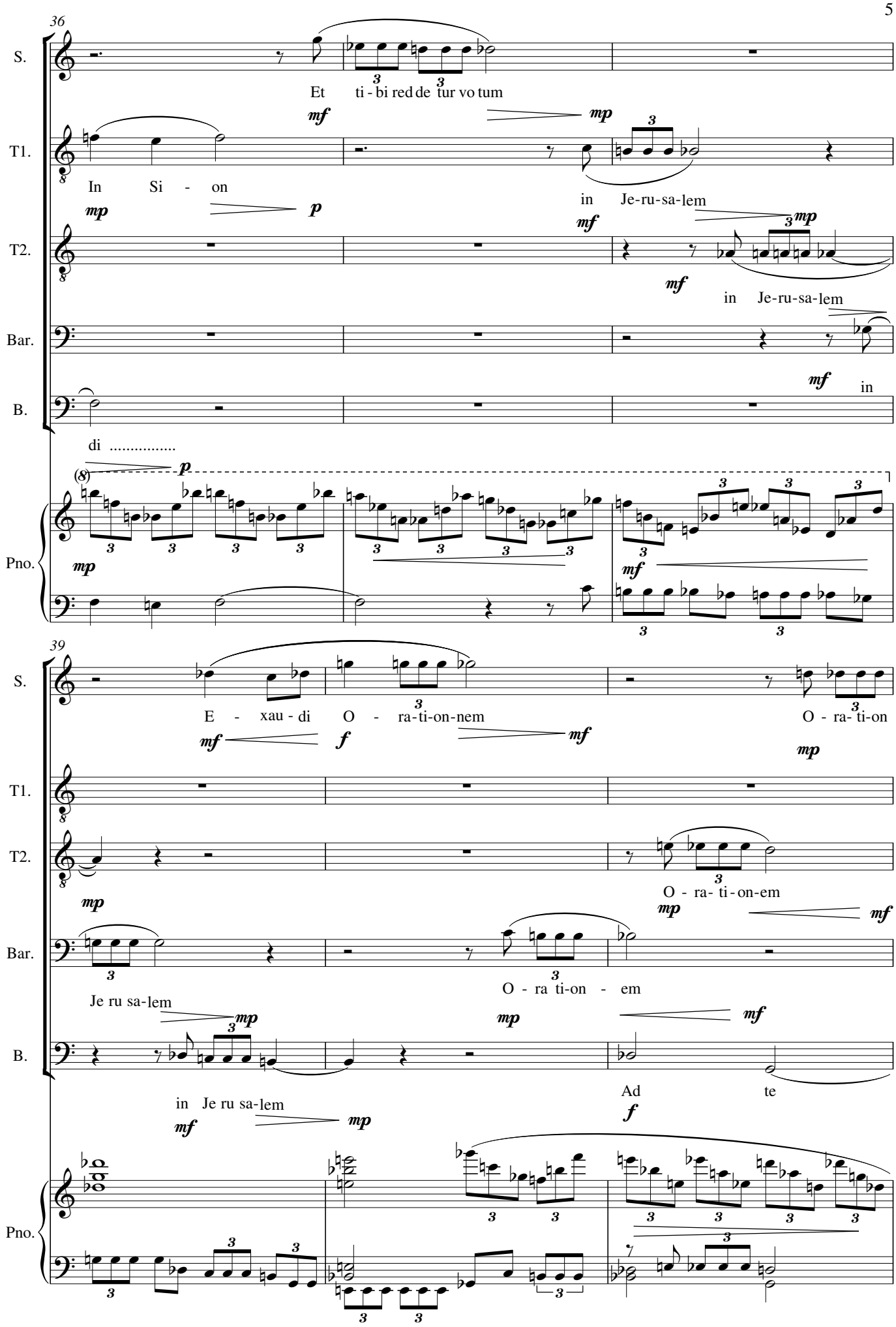
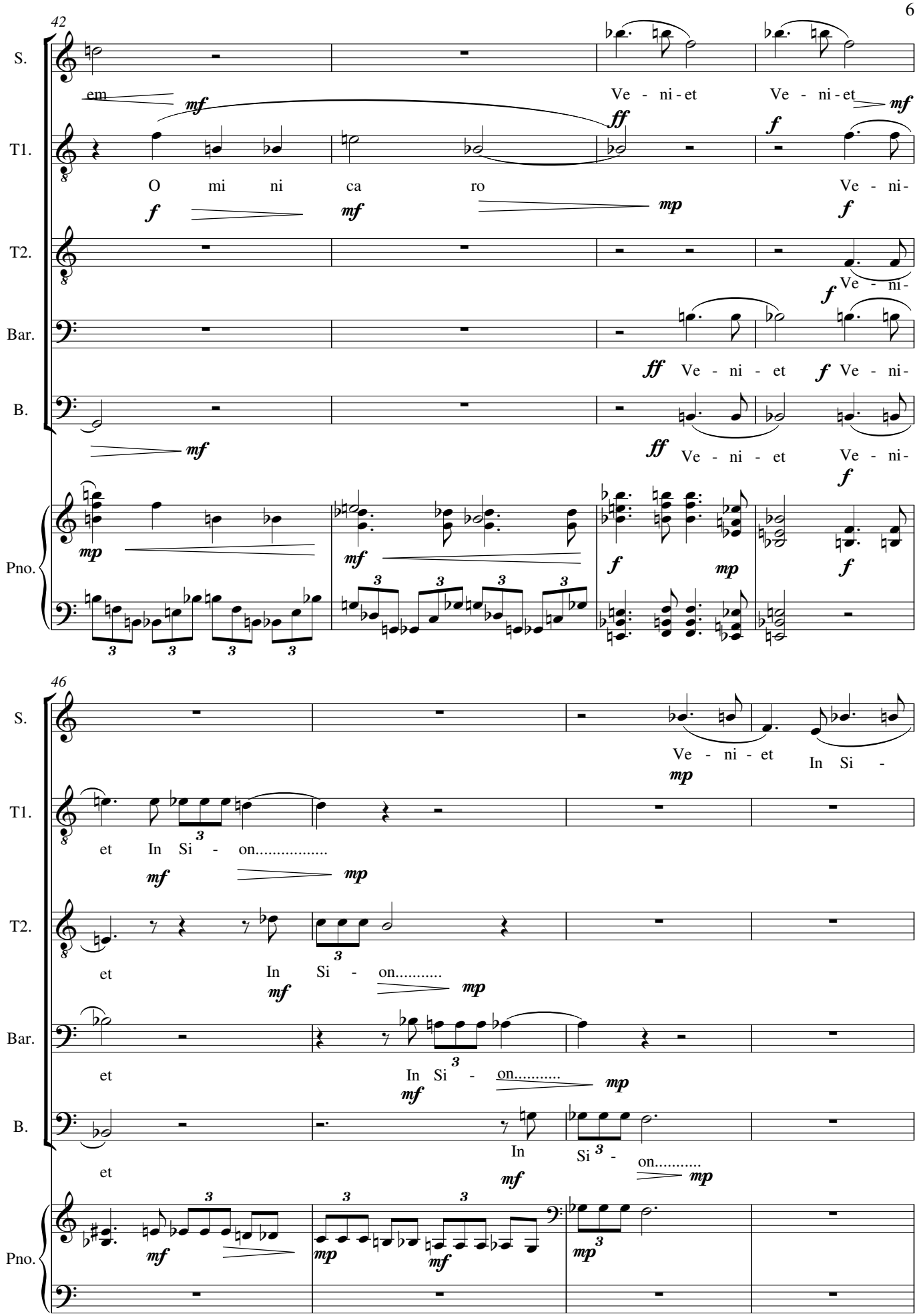
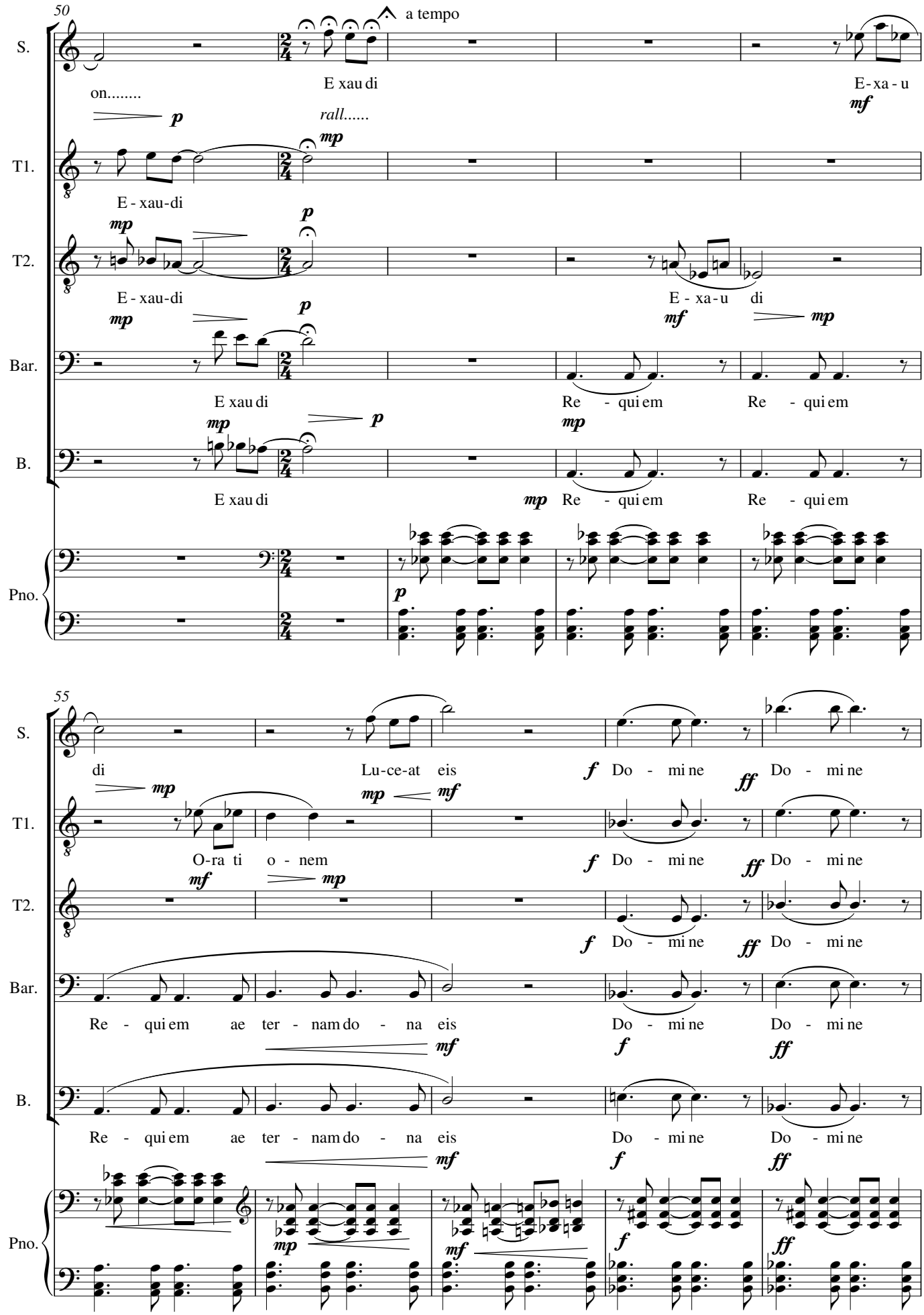
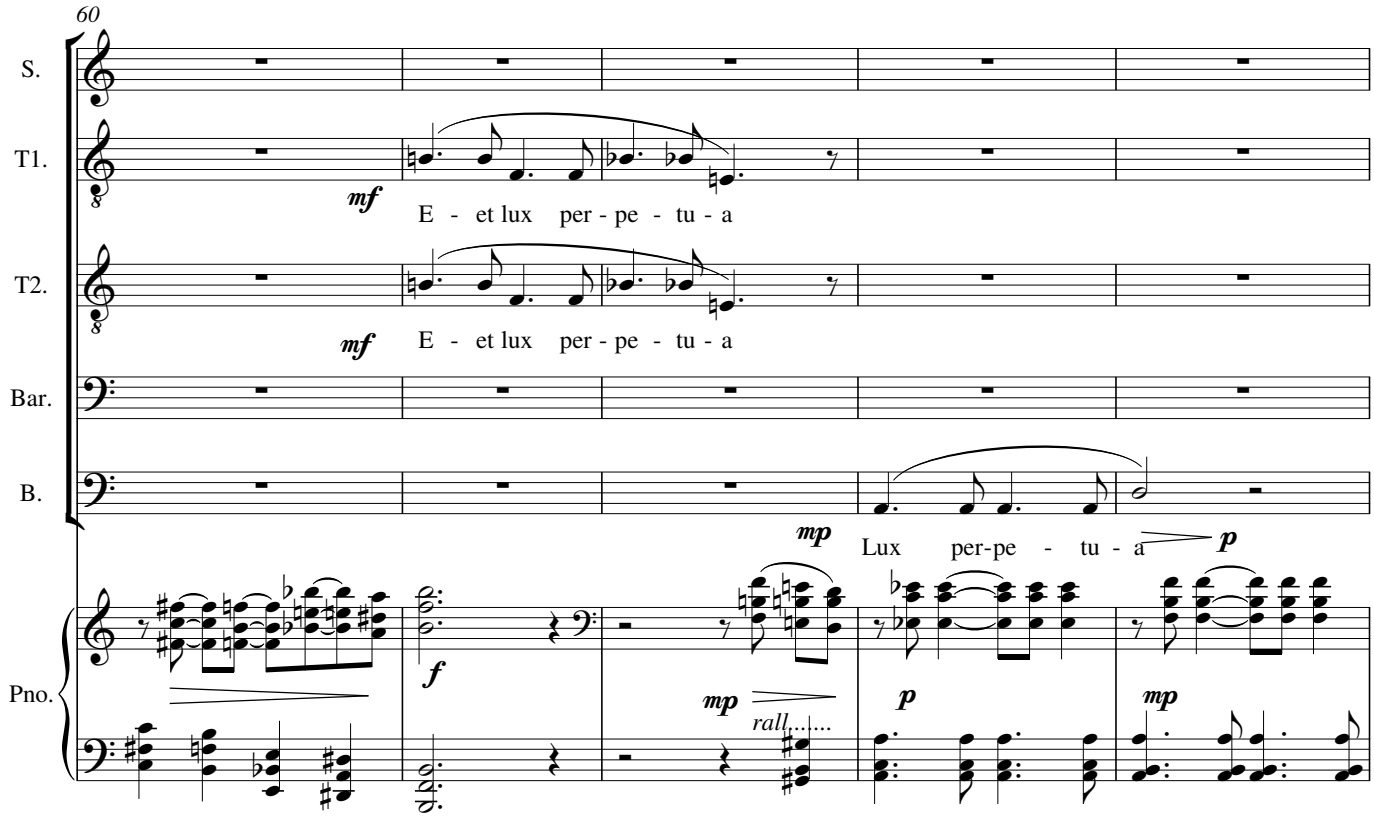
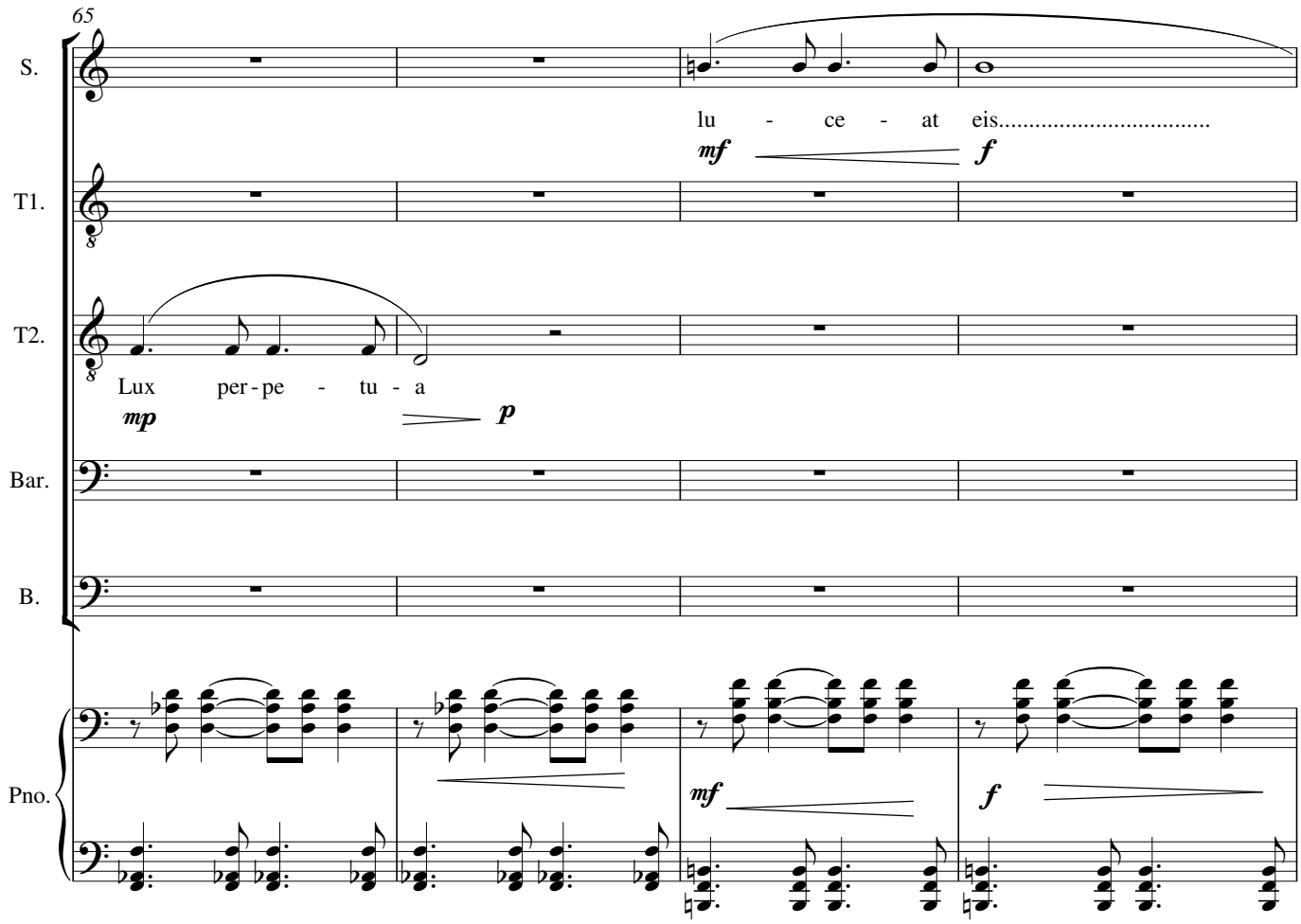
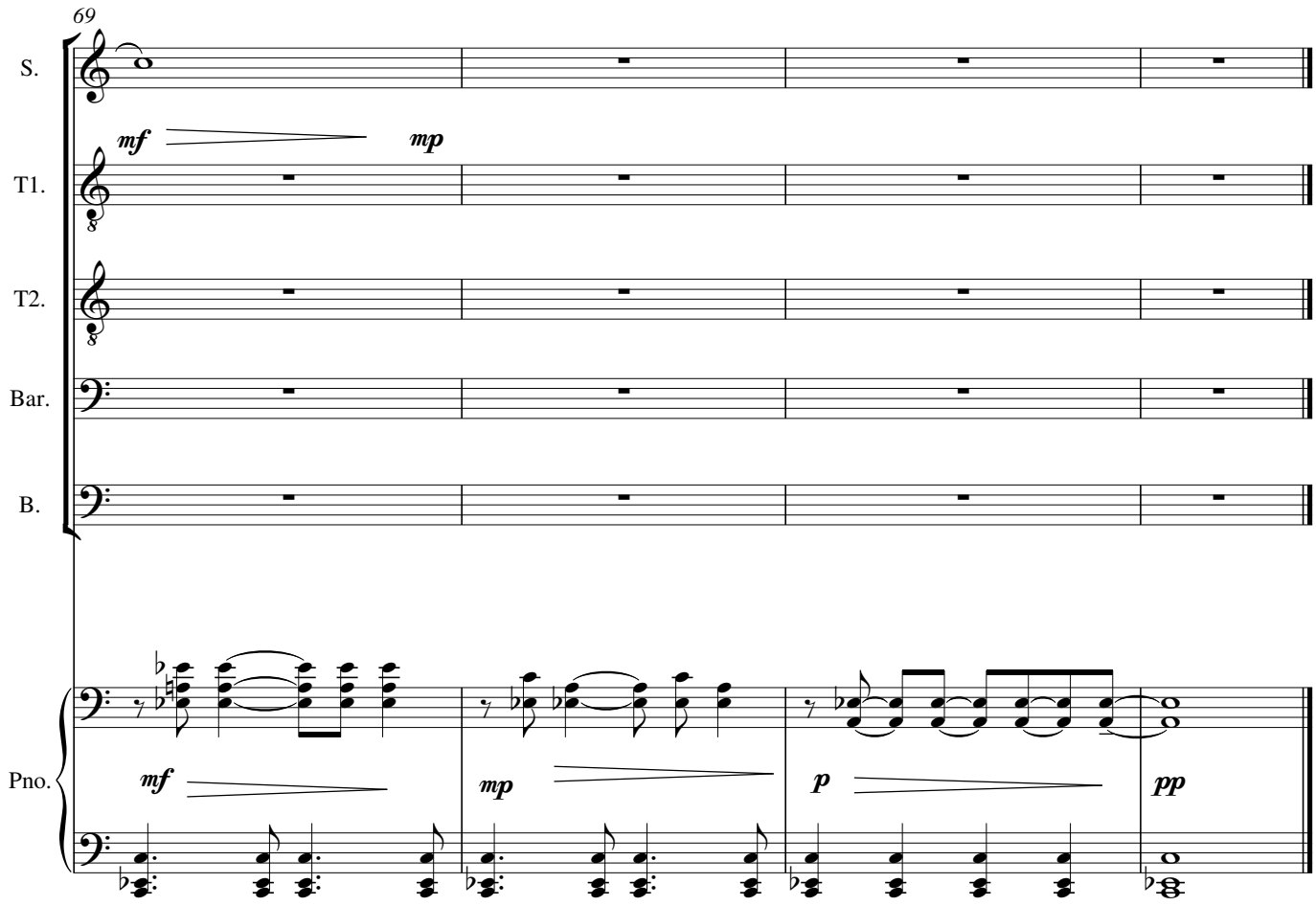
III - Senhor!

Súplica - Alexandre Schubert

Súplica - Alexandre Schubert

Súplica - Alexandre Schubert



Introitus

(dedicado ao grupo vocal Calíope)

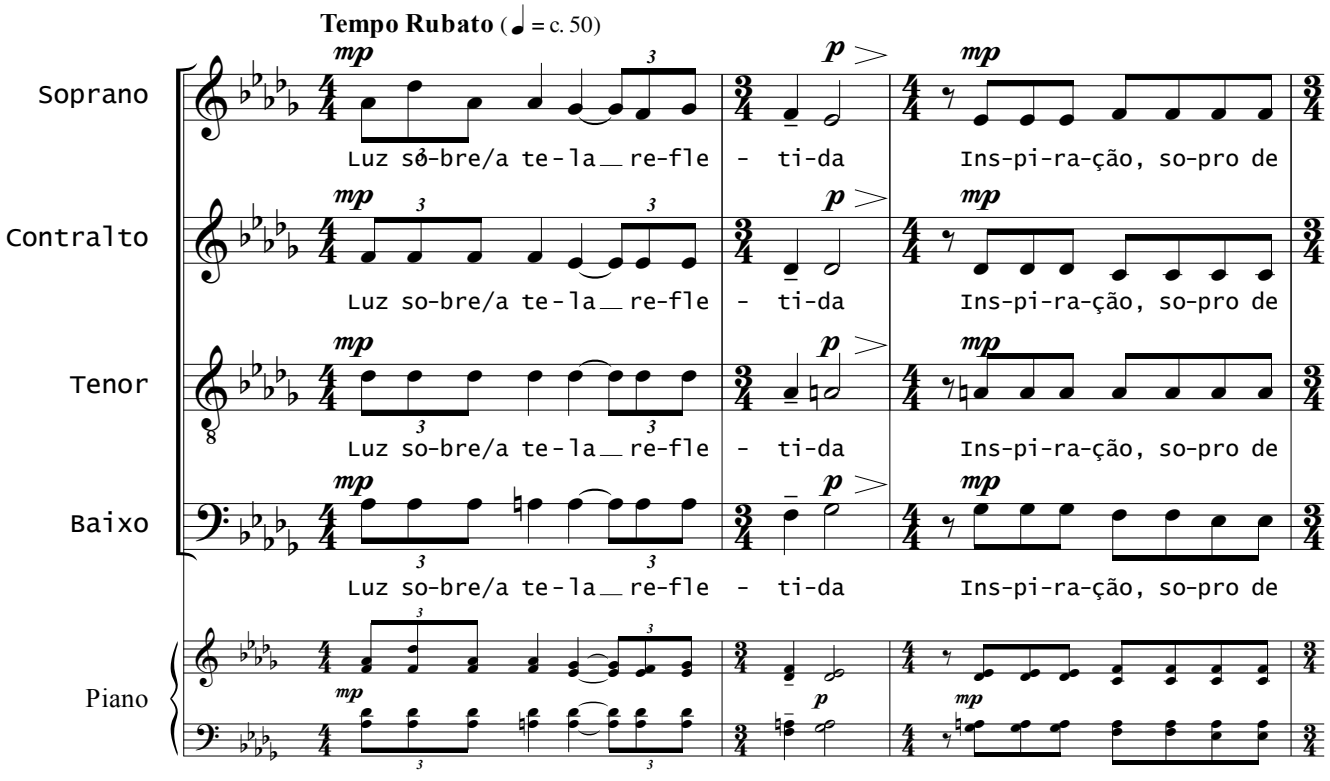
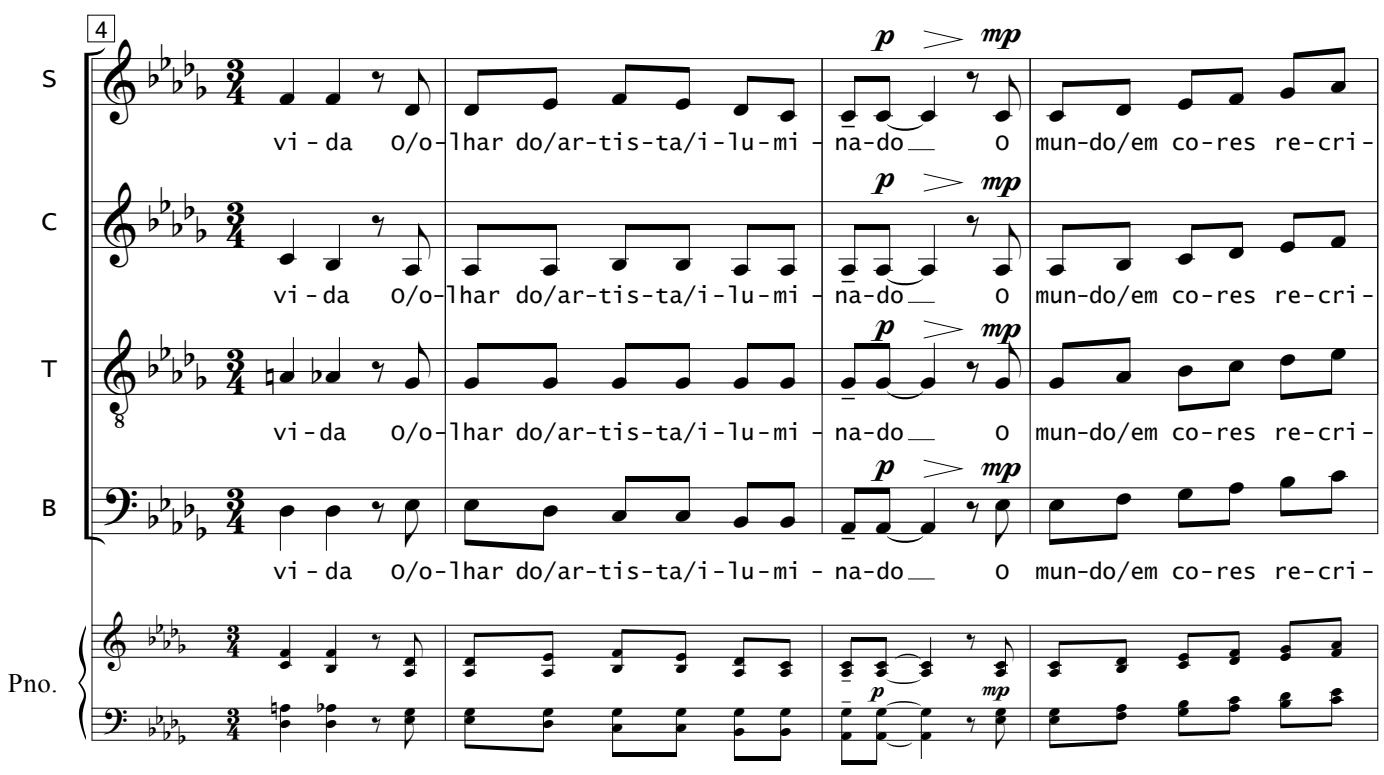
J. Orlando Alves
(2008)

Soturno

11
S.
T1.
T2.
Bar.
B.
Pno.
Do - mi ne
E - et lux per
eis
Do - mi ne
16
pe - tu - a
Lu - ce-a - at eis
Te -
Te
rall.....
8va

22
S.
de ce - et hy - nus De - - us
mf
mp
T1.
mf Lu - ce - at
T2.
Bar.
B.
8va
Pno.
p
pp
mp
semptre legato
26
S.
E- xau_ di E xau_ di
mf
mp
f
mf
T1.
E - Eis
E - xau_ di
E- xau_
f
mf
mp
f
T2.
Lu - ce - at
ve - ni - et
E- xau_ di
f
mf
mf
mp
Bar.
Lu - ce - at
Lu - ce - at
mf
f
B.
Te De - -
mf
(8)
8va
Pno.
p
mp
f
mp

30
S.
Lu - ce - at hym - nus De
T1.
di E - xau__ di .....
T2.
E - xau__ di E - xau__ di
Bar.
at E- xau__ di .....
B.
ce - et hy - nus E - xau__ di
Pno.
sempre legato
33
S.
us
T1.
In Si - on
T2.
In Si - on
Bar.
In Si - on
B.
E - xau__
Pno.

36
S.
Et ti - bi red de tur vo tum
T1.
In Si - on
in Je-ru-sa-lem
T2.
in Je-ru-sa-lem
Bar.
B.
in
di .....
Pno.
39
S.
E - xau - di O - ra-ti-on-nem
O - ra- ti-on
T1.
T2.
O - ra- ti - on-em
Bar.
O - ra ti-on - em
Je ru sa-lem
B.
in Je ru sa-lem
Ad te
Pno.

42
S.
em
mf
Ve - ni - et
Ve - ni - et
ff
mf
T1.
O mi ni ca ro
Ve - ni -
f
mf
mp
f
T2.
Ve - ni -
f
Bar.
ff Ve - ni - et
f Ve - ni -
B.
mf
ff Ve - ni - et
Ve - ni -
f
Pno.
mp
mf
f
mp
f
46
S.
Ve - ni - et
In Si -
mp
T1.
et In Si - on.....
mf
mp
T2.
et In Si - on.....
mf
mp
Bar.
et In Si - on.....
mf
mp
B.
et
In Si - on.....
mf
mp
Pno.
mf
mp
mf
mp

50
a tempo
S.
E xau di
on.....
E-xa-u
p
mf
rall.....
mp
T1.
E-xau-di
mp
p
T2.
E-xau-di
E-xa-u di
mf
mp
Bar.
E xau di
Re-qui em
Re-qui em
mp
p
mp
B.
E xau di
mp
Re-qui em
Re-qui em
Pno.
p
55
S.
di
Lu-ce-at eis
f
Do-mi ne
ff
Do-mi ne
mp
mf
T1.
O-ra ti o-nem
f
Do-mi ne
ff
Do-mi ne
mf
mp
T2.
f
Do-mi ne
ff
Do-mi ne
Bar.
Re-qui em ae ter-nam do-na eis
Do-mi ne
Do-mi ne
mf
f
ff
B.
Re-qui em ae ter-nam do-na eis
Do-mi ne
Do-mi ne
mf
f
ff
Pno.
mp
mf
f
ff

60
S.
T1.
T2.
Bar.
B.
Pno.
mf
E - et lux per - pe - tu - a
mf
E - et lux per - pe - tu - a
mp
Lux per-pe - tu - a
p
f
mp
rall.....
p
mp

65
S.
T1.
T2.
Bar.
B.
Pno.
lu - ce - at eis.....
mf
f
Lux per-pe - tu - a
mp
p
mf
f

69
S.
T1.
T2.
Bar.
B.
Pno.
mf
mp
mf
mp
p
pp

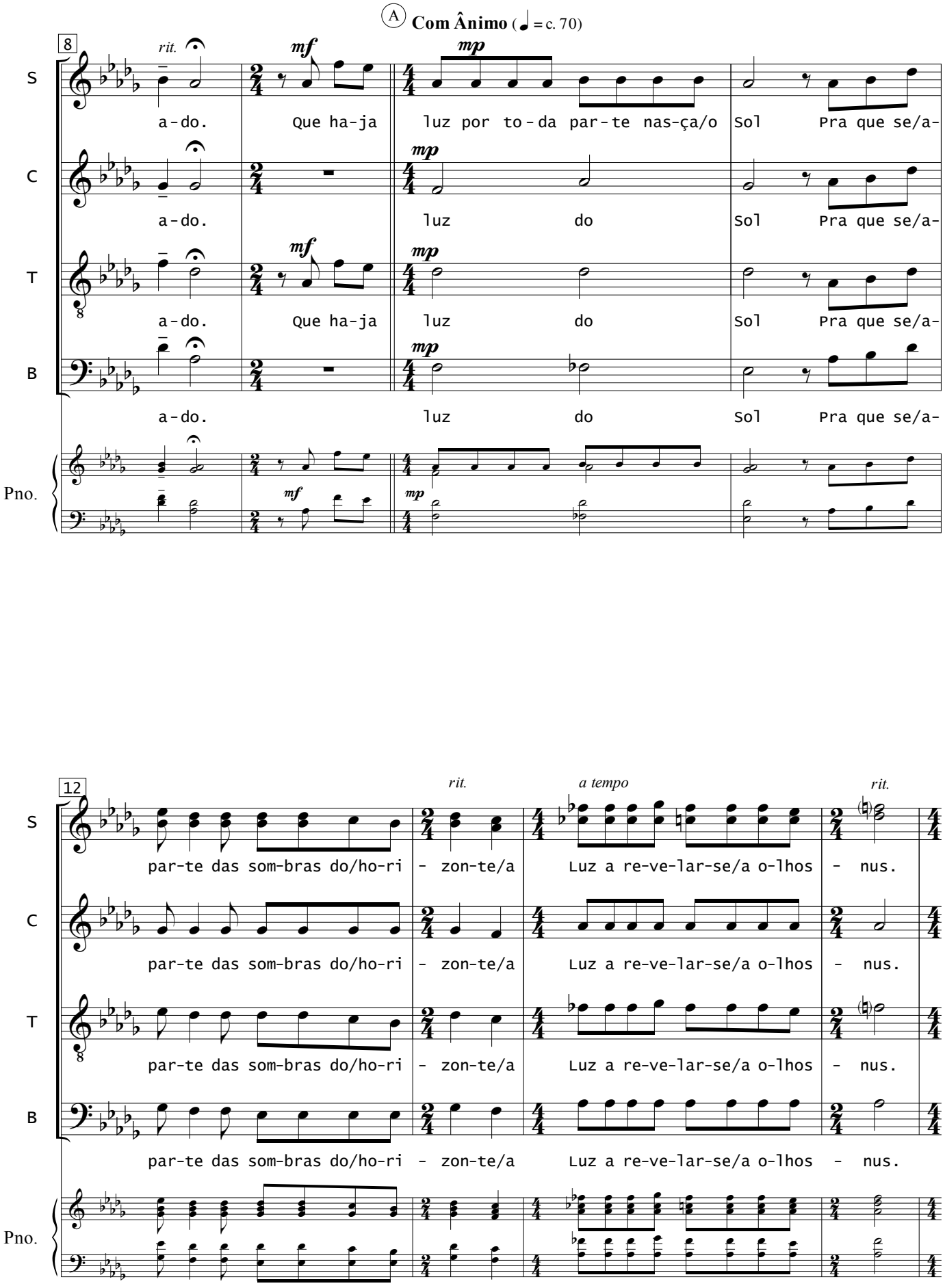
Fiat Lux

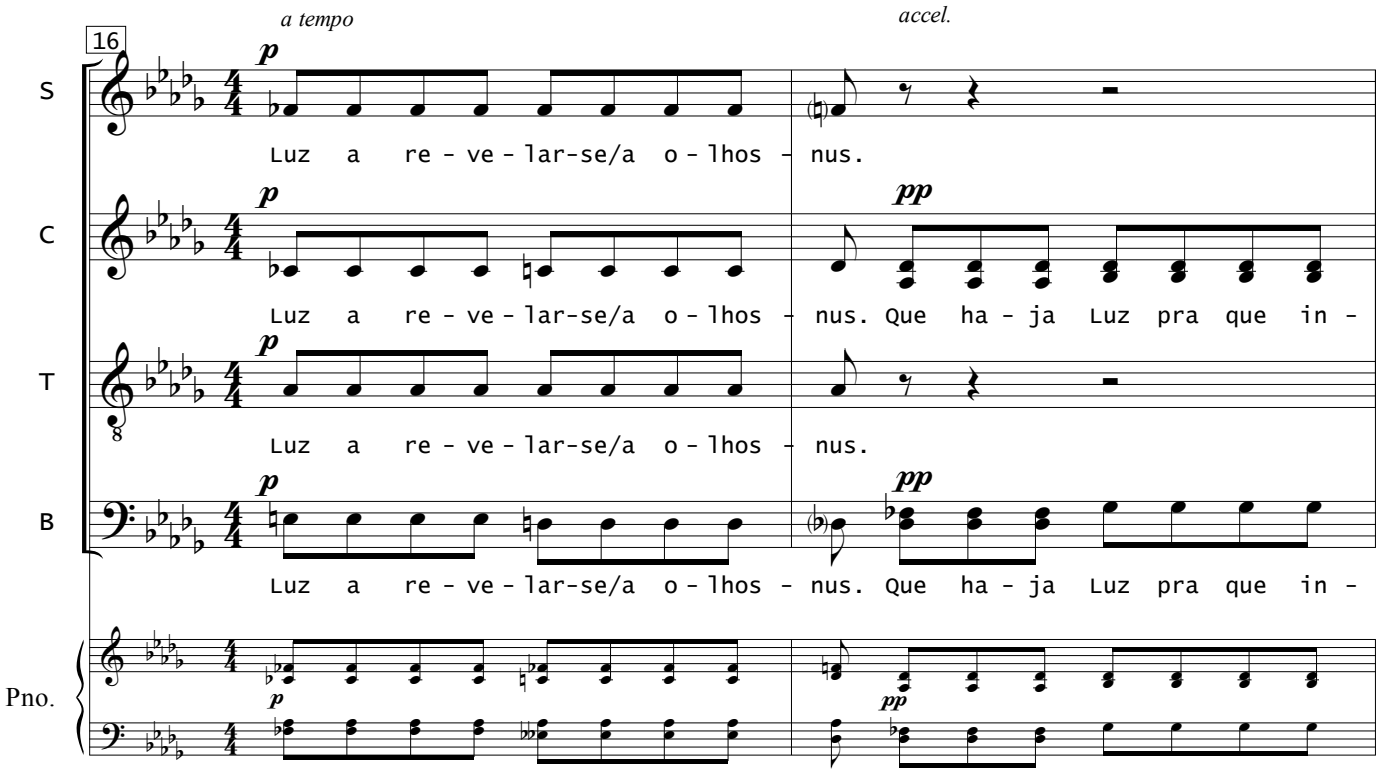
Uma Homenagem aos 120 de Impressionismo Musical

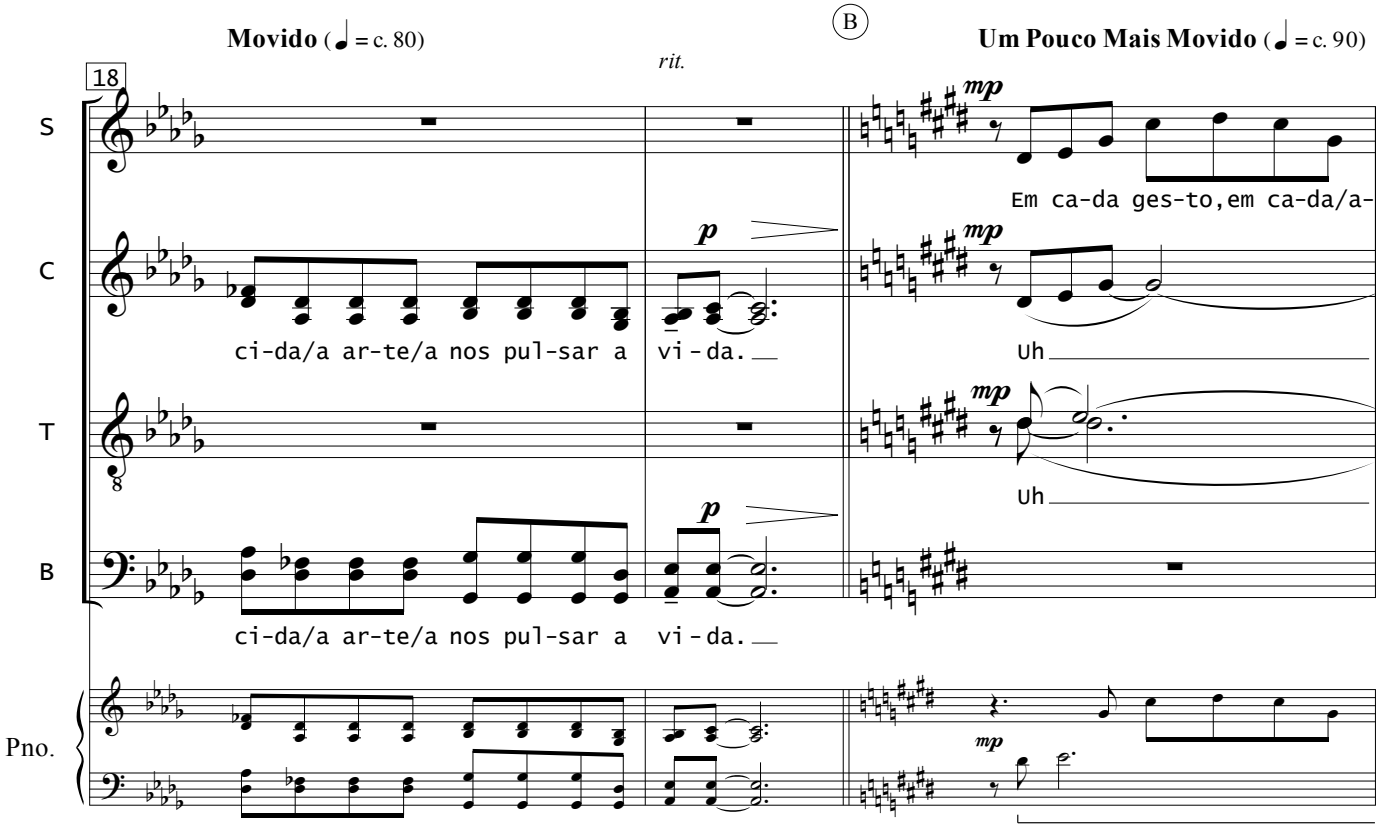
Música: Filipe de Matos Rocha
Letra: Lenilson Álvares T. Gusmão

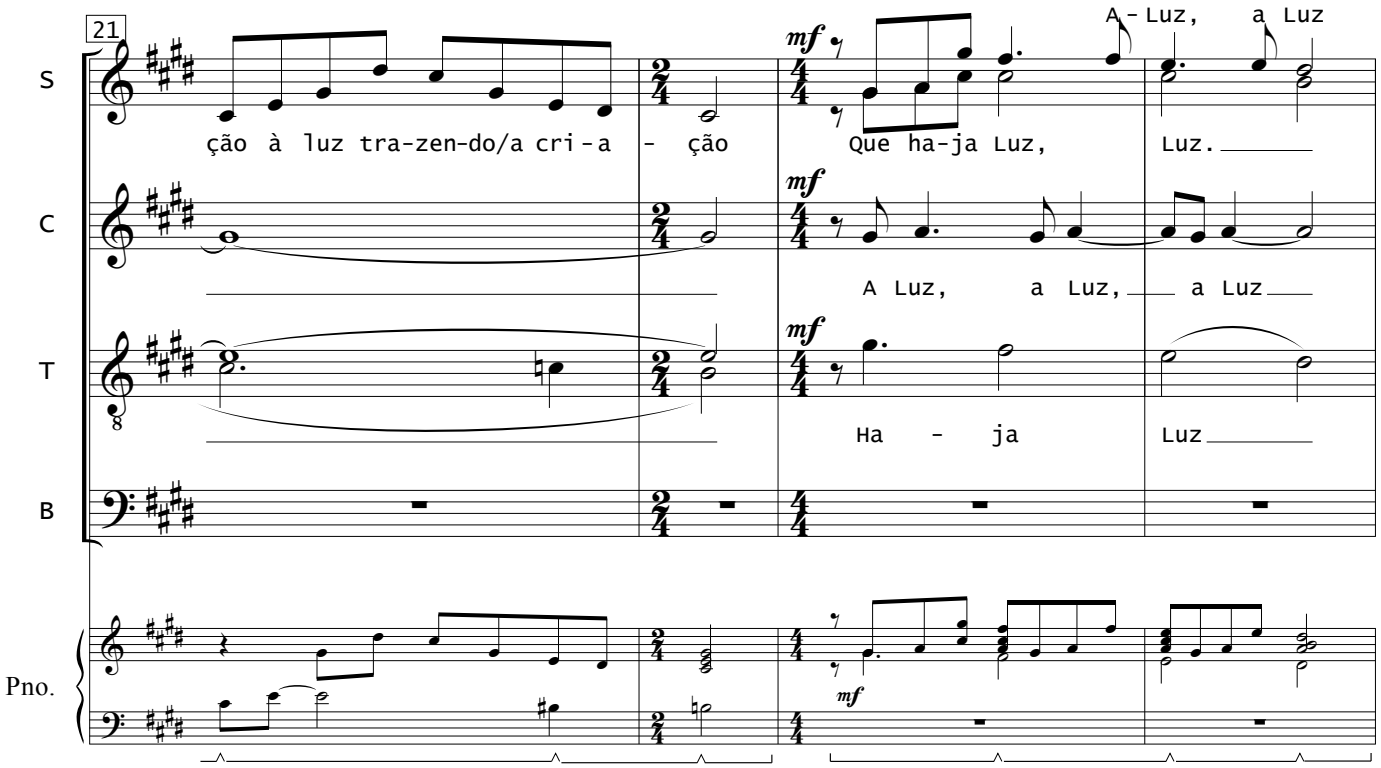

Tempo Rubato (♩ = c. 50)
Soprano
Contralto
Tenor
Baixo
Piano
Luz só-bre/a te-la re-fle - ti-da Ins-pi-ra-ção, so-pro de
Luz so-bre/a te-la re-fle - ti-da Ins-pi-ra-ção, so-pro de
Luz so-bre/a te-la re-fle - ti-da Ins-pi-ra-ção, so-pro de
Luz so-bre/a te-la re-fle - ti-da Ins-pi-ra-ção, so-pro de

accel.
4
S
C
T
B
Pno.
vi - da O/o-lhar do/ar-tis-ta/i-lu-mi - na-do O mun-do/em co-res re-cri-
vi - da O/o-lhar do/ar-tis-ta/i-lu-mi - na-do O mun-do/em co-res re-cri-
vi - da O/o-lhar do/ar-tis-ta/i-lu-mi - na-do O mun-do/em co-res re-cri-
vi - da O/o-lhar do/ar-tis-ta/i-lu-mi - na-do O mun-do/em co-res re-cri-

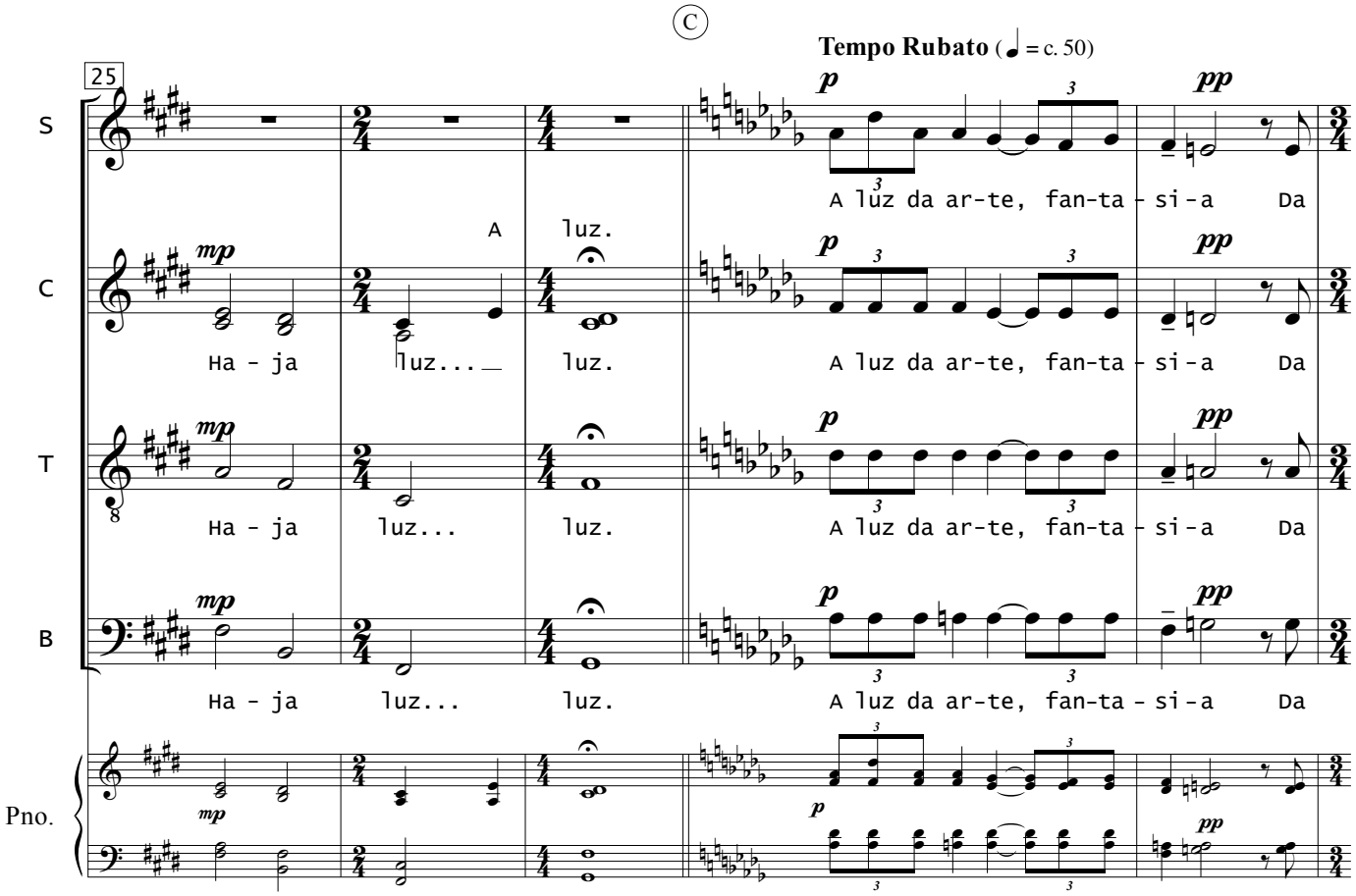
Composição © 2014 Filipe de Matos Rocha
www.concertoselfie.com.br / fãpage e Instagram: concertoselfie
Contato: contato@concertoselfie.com.br / filipiano@hotmail.com

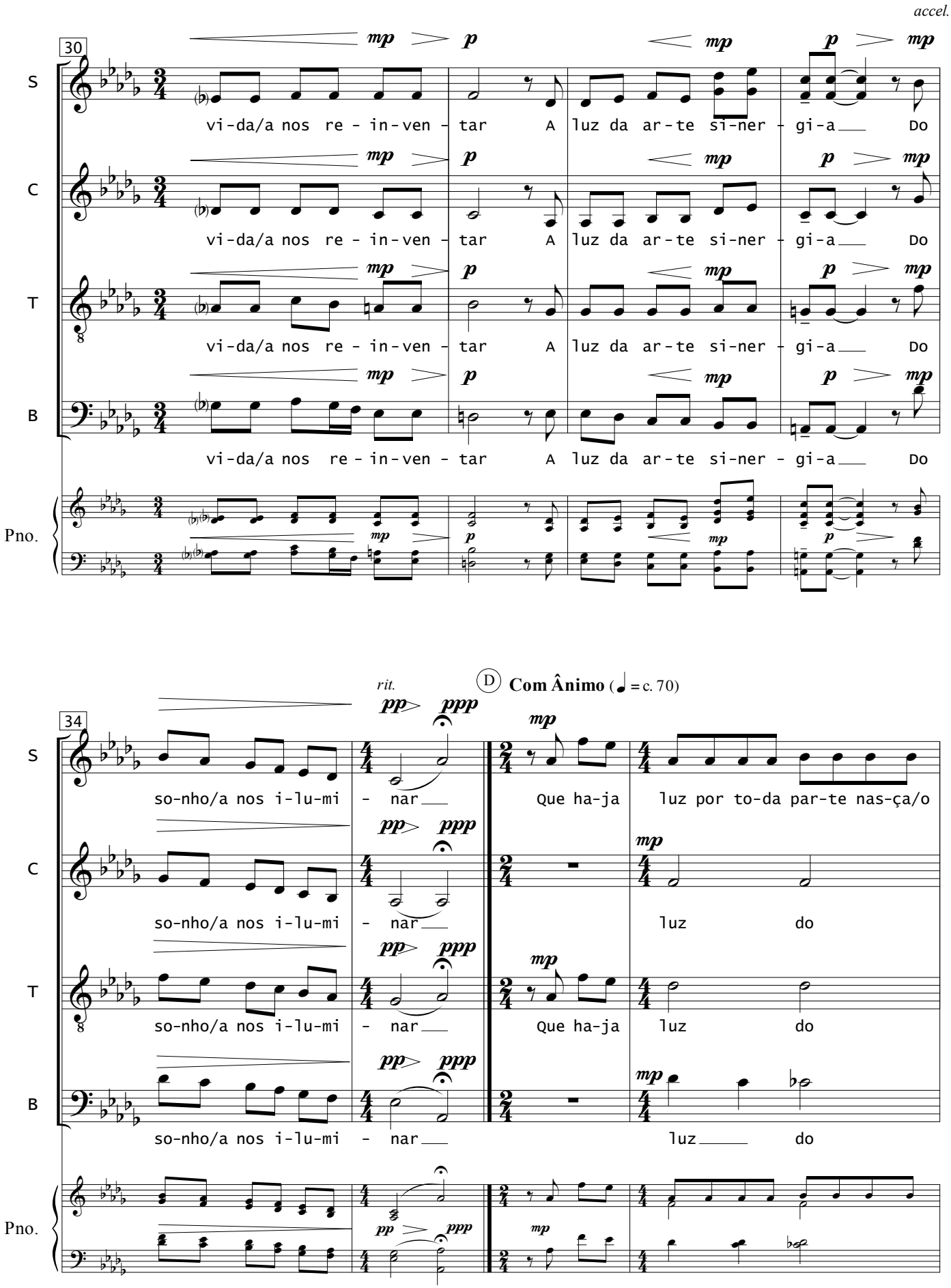
Fiat Lux

A Com Ânimo (♩ = c. 70)
8
rit.
mf
mp
S
C
T
B
Pno.
a-do.
Que ha-ja
luz por to-da par-te nas-ça/o
Sol
Pra que se/a-
luz
do
12
rit.
a tempo
rit.
par-te das som-bras do/ho-ri
- zon-te/a
Luz a re-ve-lar-se/a o-lhos
- nus.

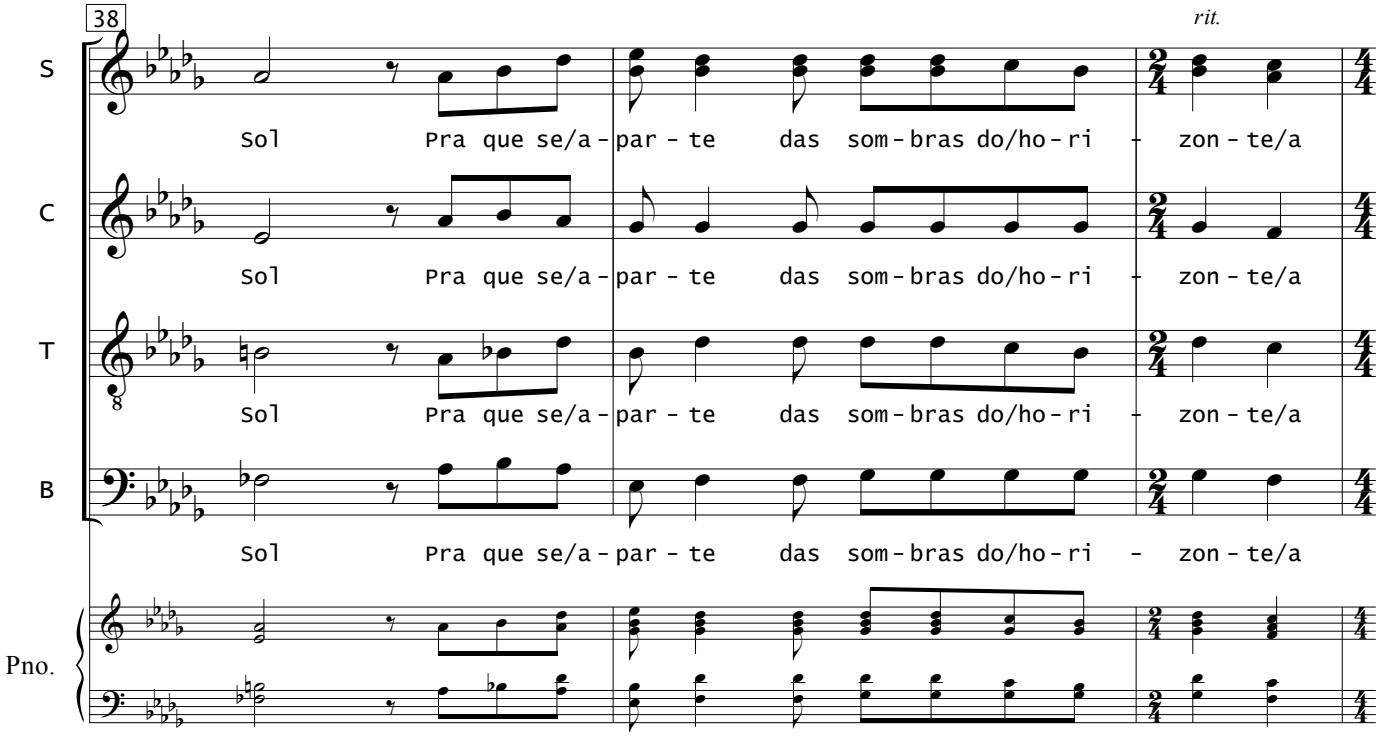
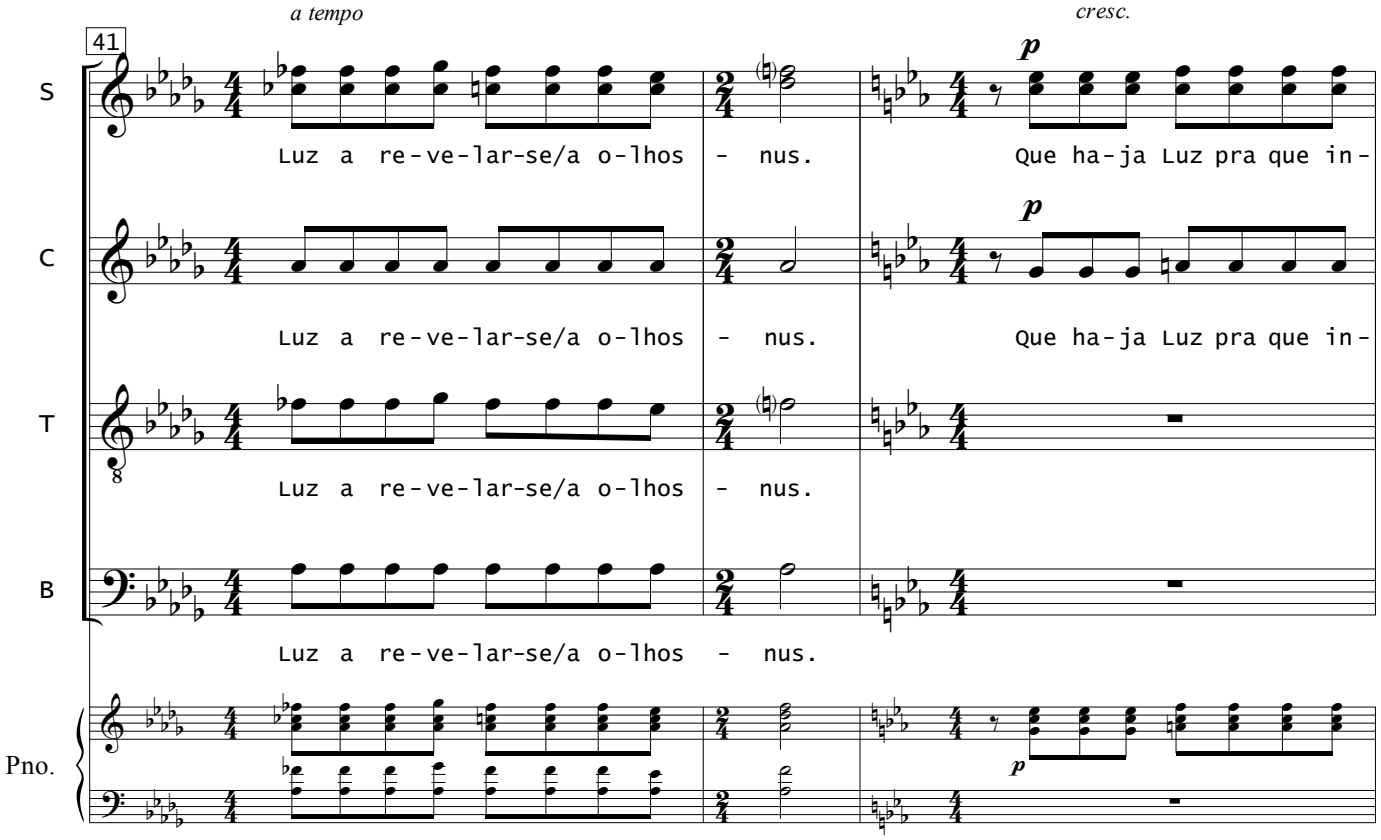
Fiat Lux

a tempo
accel.
16
S
C
T
B
Pno.
Luz a re - ve - lar-se/a o - lhos - nus.
Luz a re - ve - lar-se/a o - lhos - nus. Que ha - ja Luz pra que in -


Movido (= c. 80)
rit.
B
Um Pouco Mais Movido (= c. 90)
18
S
C
T
B
Pno.
ci-da/a ar-te/a nos pul-sar a vi - da.
Em ca-da ges-to, em ca-da/a-
Uh

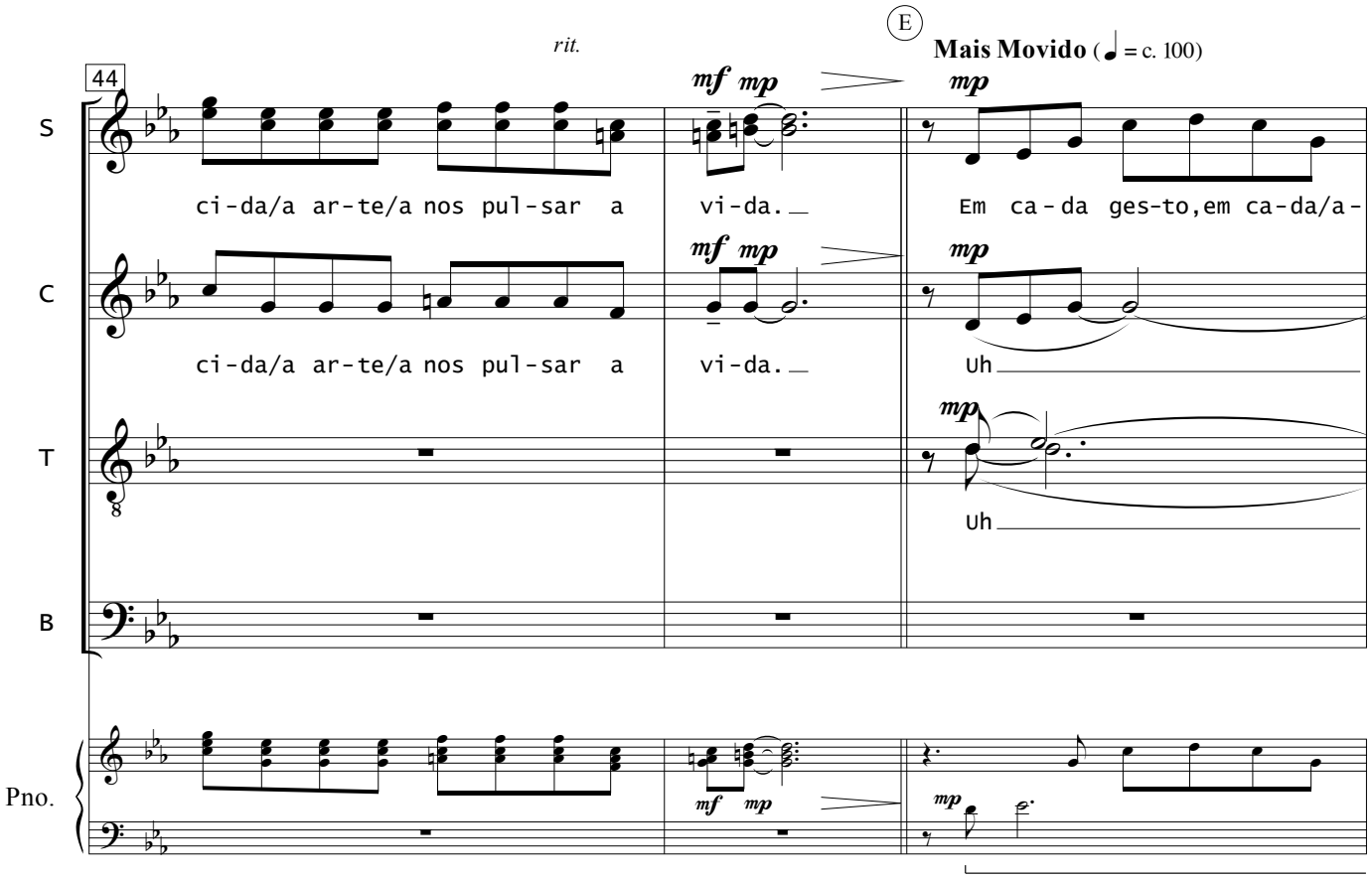
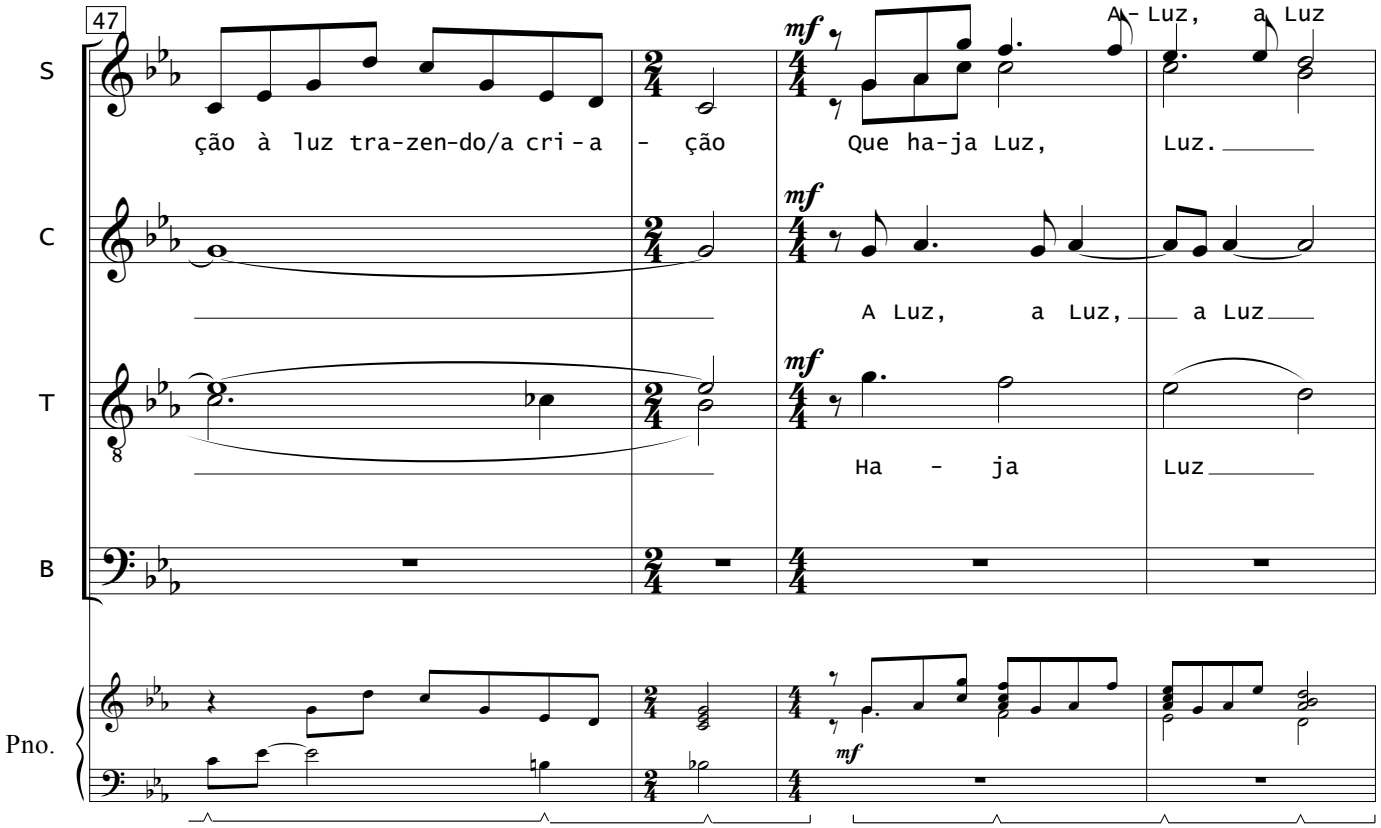
Fiat Lux

21
S
C
T
B
Pno.
ção à luz tra-zen-do/a cri-a - ção
Que ha-ja Luz,
A - Luz, a Luz
Luz.
A Luz, a Luz, a Luz
Ha - ja
Luz
mf


Ⓒ
Tempo Rubato (♩ = c. 50)
25
S
C
T
B
Pno.
Ha - ja luz... luz.
A luz.
A luz da ar-te, fan-ta - si-a Da
p
pp
mp

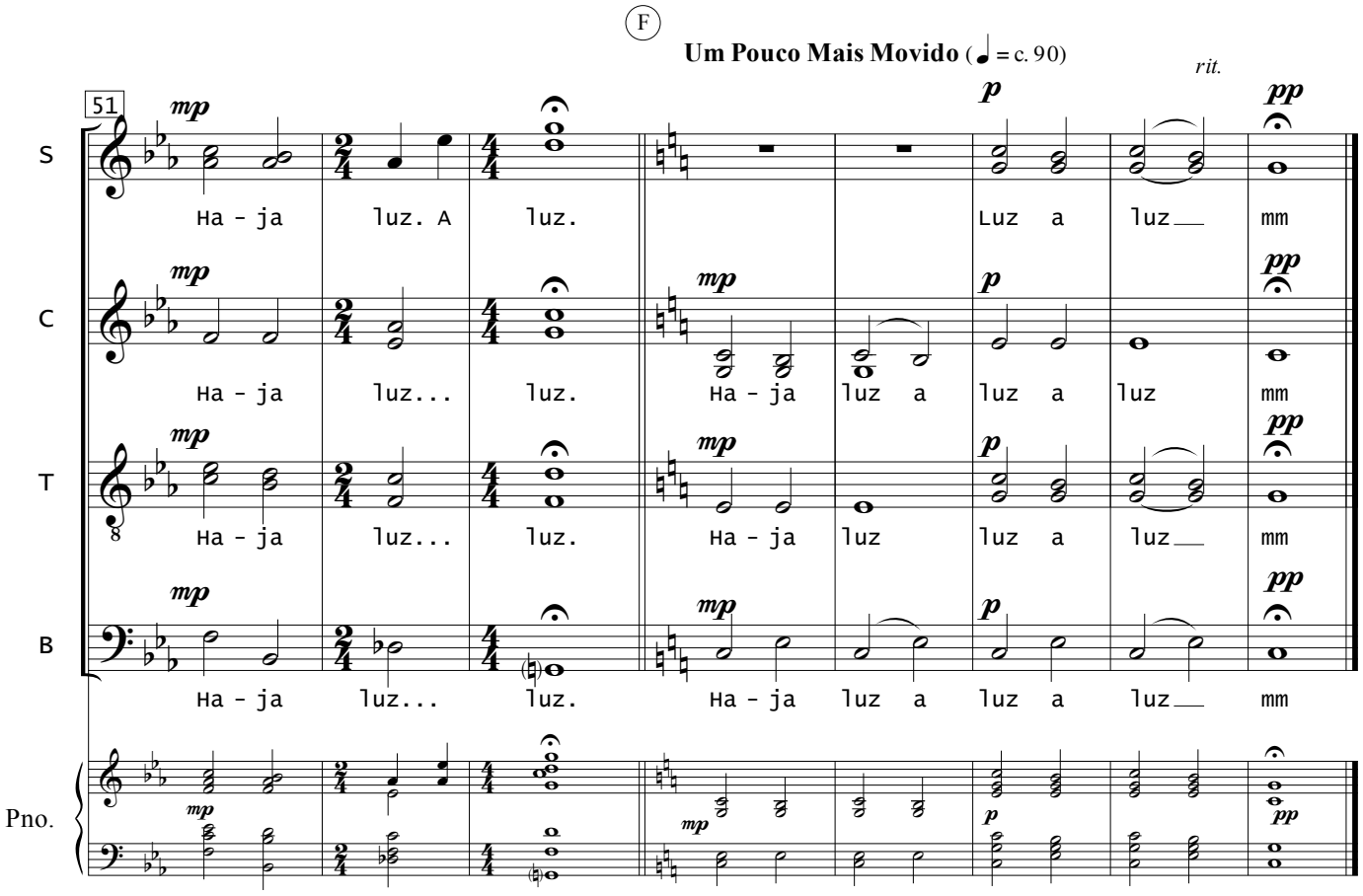
Fiat Lux

accel.
30
S
C
T
B
Pno.
mp p mp p mp
vi-da/a nos re - in-ven - tar A luz da ar-te si-ner - gi-a Do
rit.
pp ppp
D Com Ânimo (♩ = c. 70)
34
so-nho/a nos i-lu-mi - nar
Que ha-ja luz por to-da par-te nas-ça/o
luz do
luz do

Fiat Lux

38
rit.
S
C
T
B
Pno.
Sol Pra que se/a - par - te das som - bras do/ho - ri - zon - te/a

41
a tempo
cresc.
p
S
C
T
B
Pno.
Luz a re - ve - lar - se/a o - lhos - nus.
Que ha - ja Luz pra que in -

Fiat Lux


rit.
E
Mais Movido (♩ = c. 100)
44
S
C
T
B
Pno.
ci-da/a ar-te/a nos pul-sar a
vi-da.
Em ca-da ges-to,em ca-da/a-
Uh
Uh

47
S
C
T
B
Pno.
ção à luz tra-zen-do/a cri-a
- ção
Que ha-ja Luz,
A- Luz, a Luz
Luz.
A Luz, a Luz, a Luz
Ha - ja
Luz

Fiat Lux


F
Um Pouco Mais Movido (♩ = c. 90)
rit.
51
S
C
T
B
Pno.
Ha - ja luz. A luz.
Luz a luz mm
Ha - ja luz... luz.
Ha - ja luz a luz a luz mm
Ha - ja luz... luz.
Ha - ja luz luz a luz mm
Ha - ja luz... luz.
Ha - ja luz a luz a luz mm

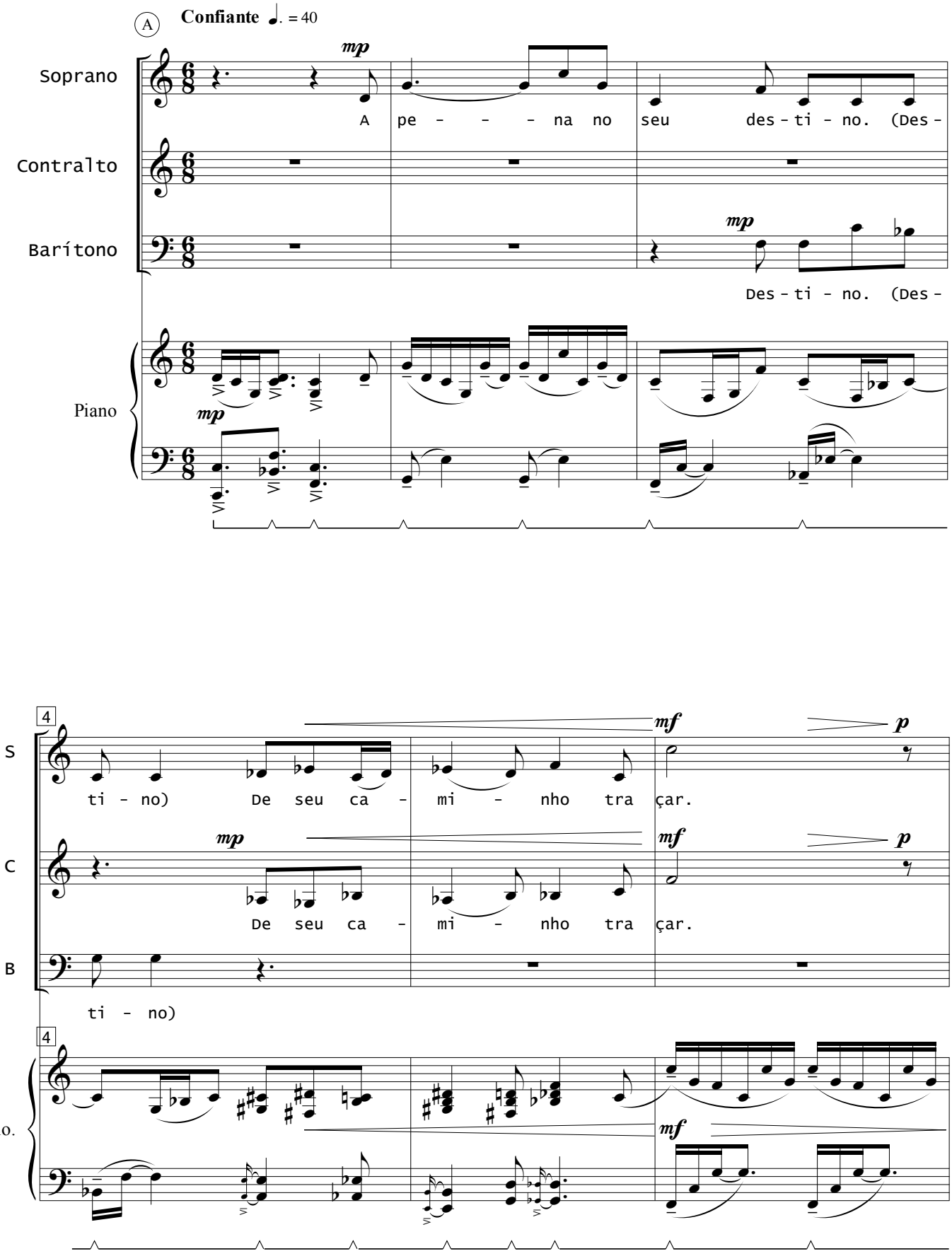
Filipe de Matos Rocha

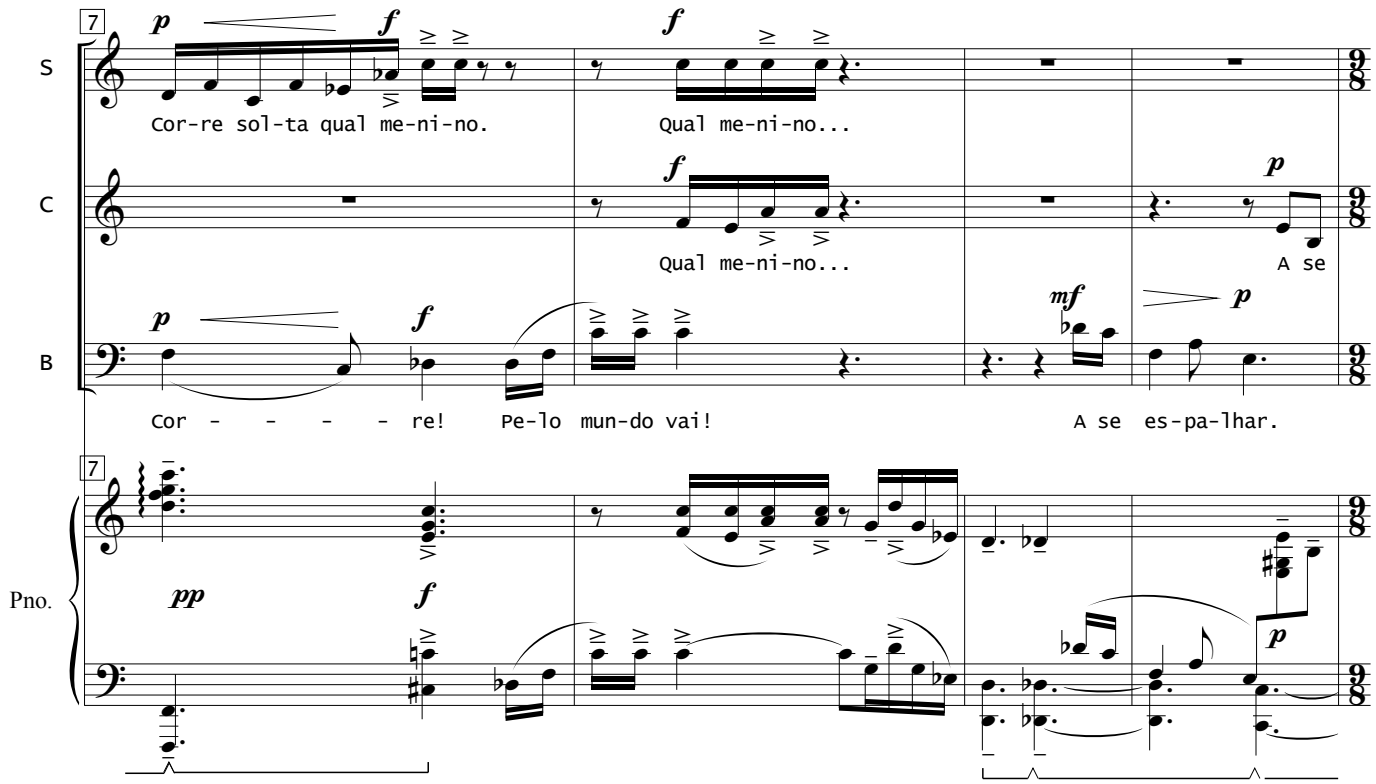
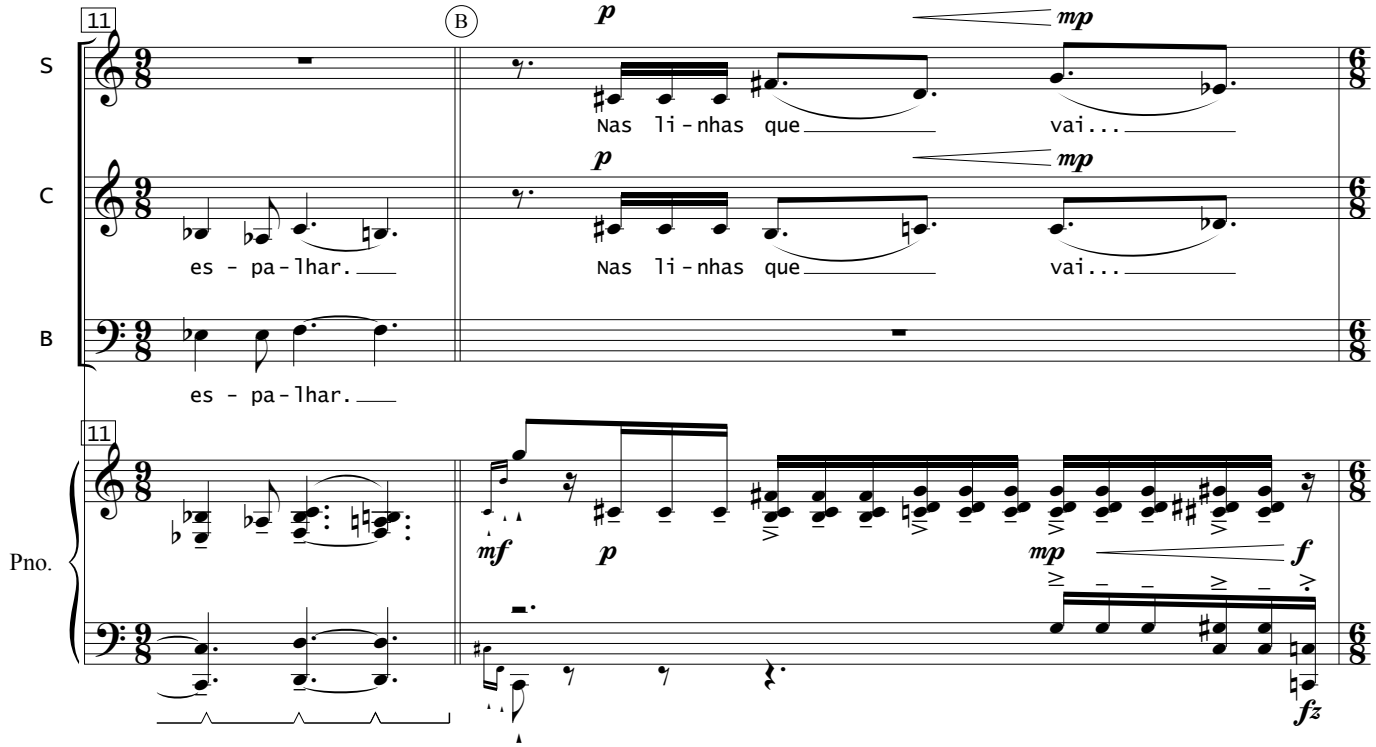
A Pena

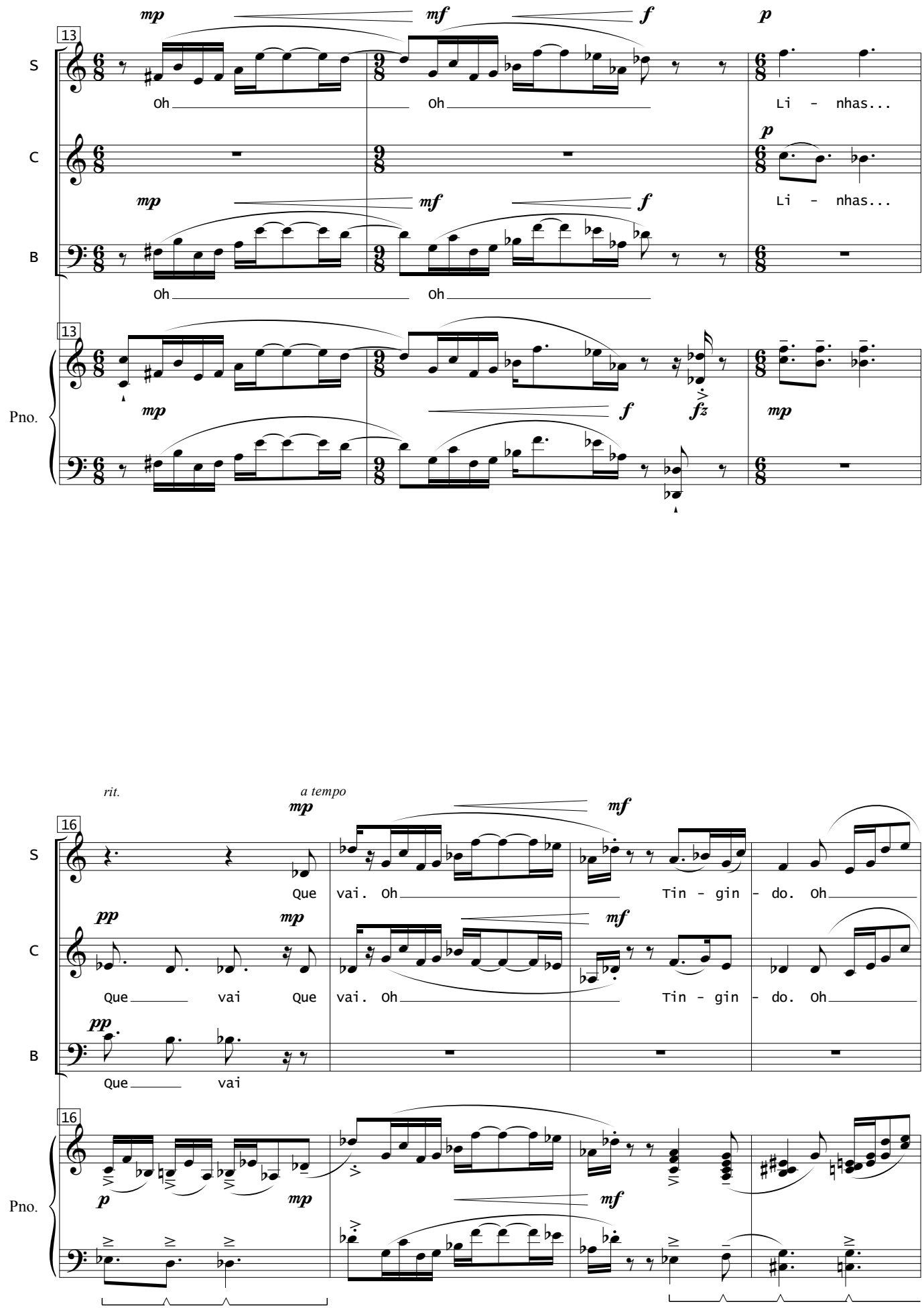
Trio Vocal (SCB) e Piano

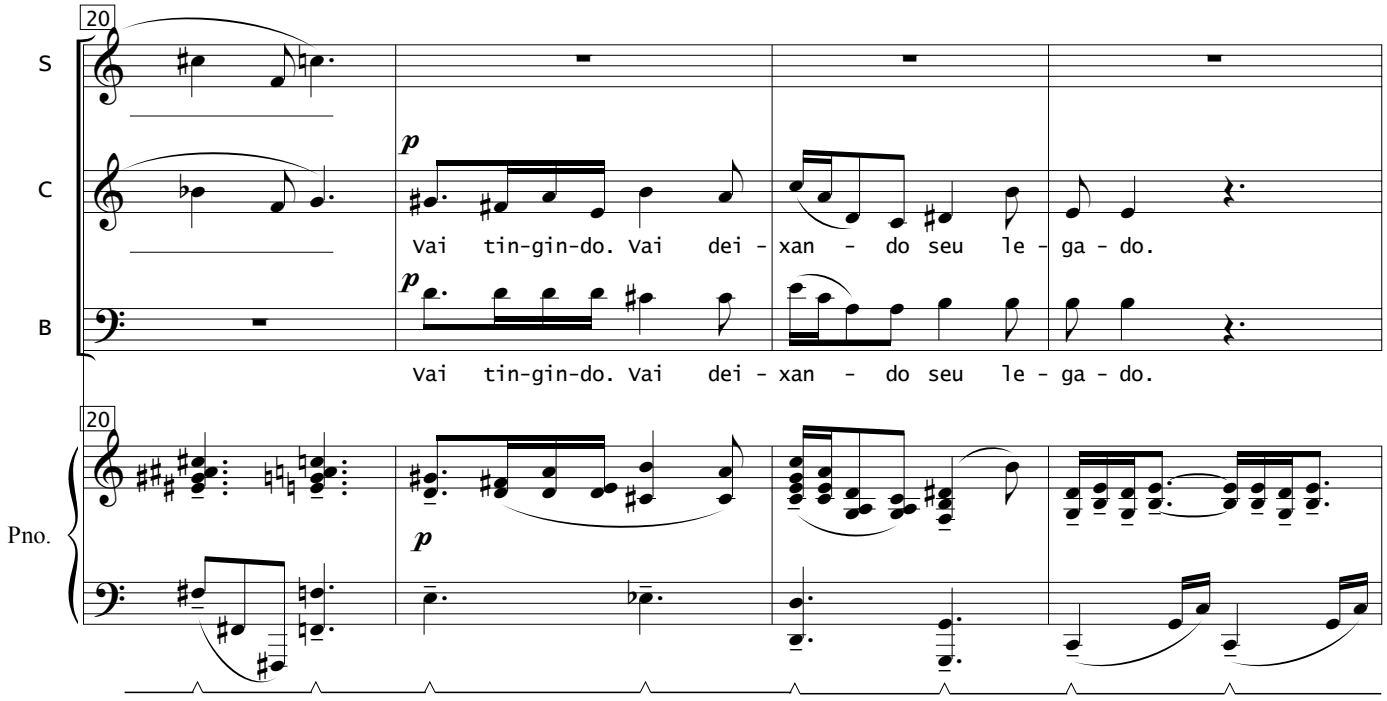
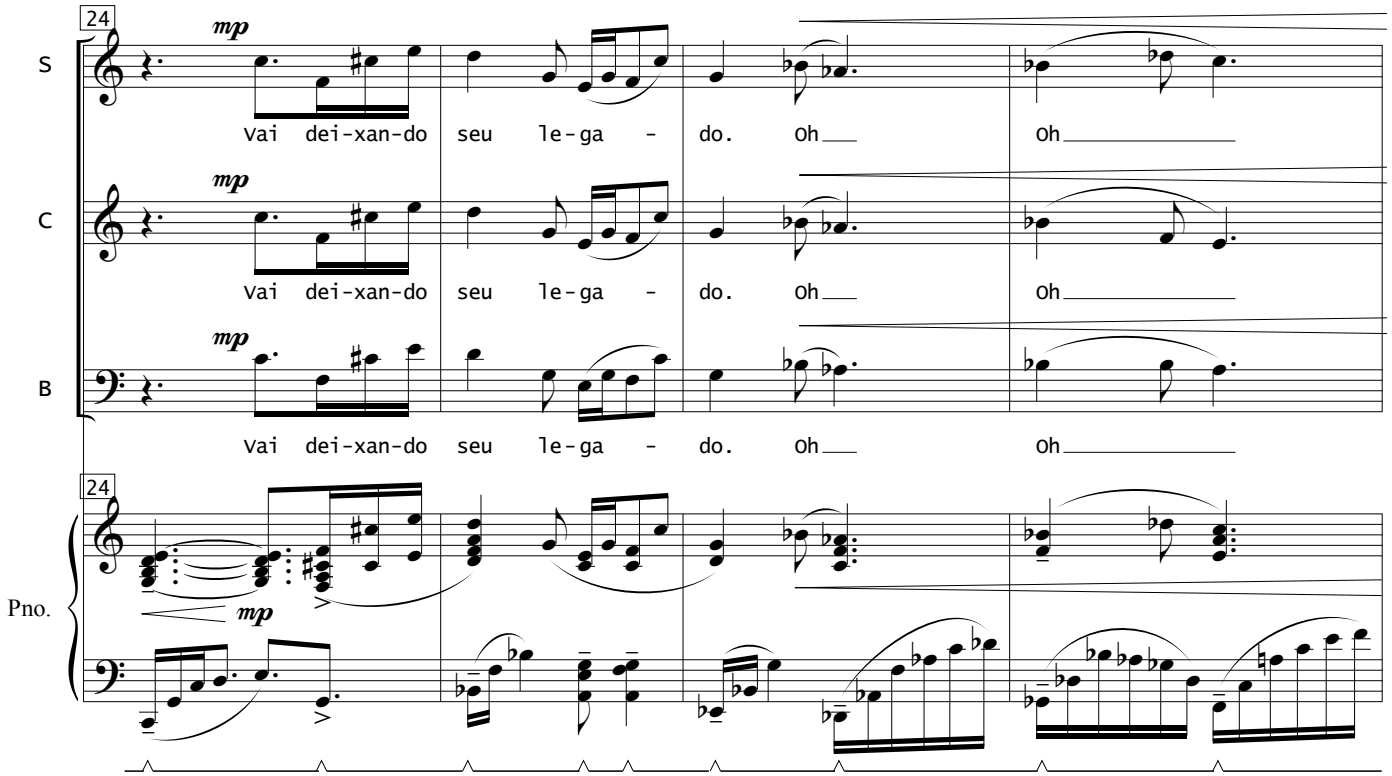
Rio de Janeiro
2014

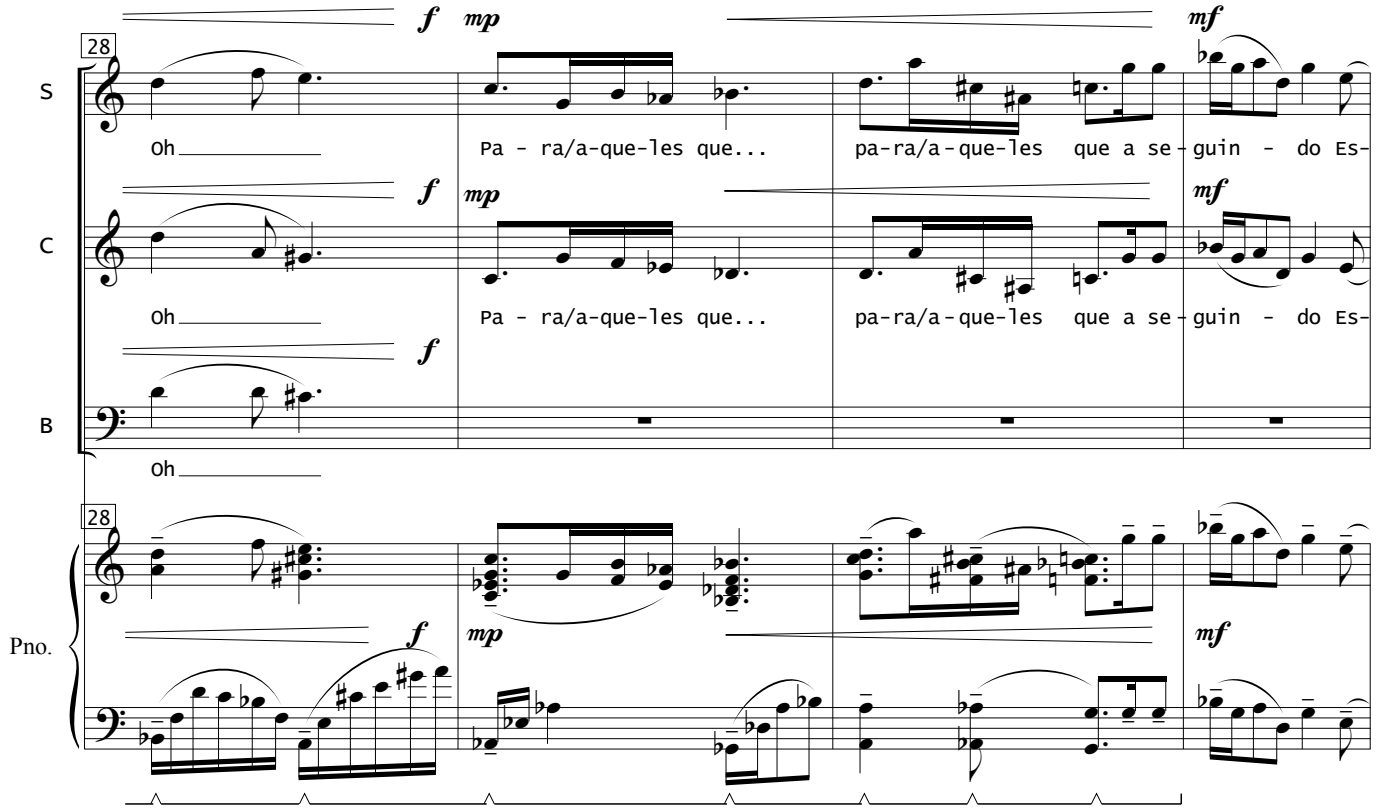
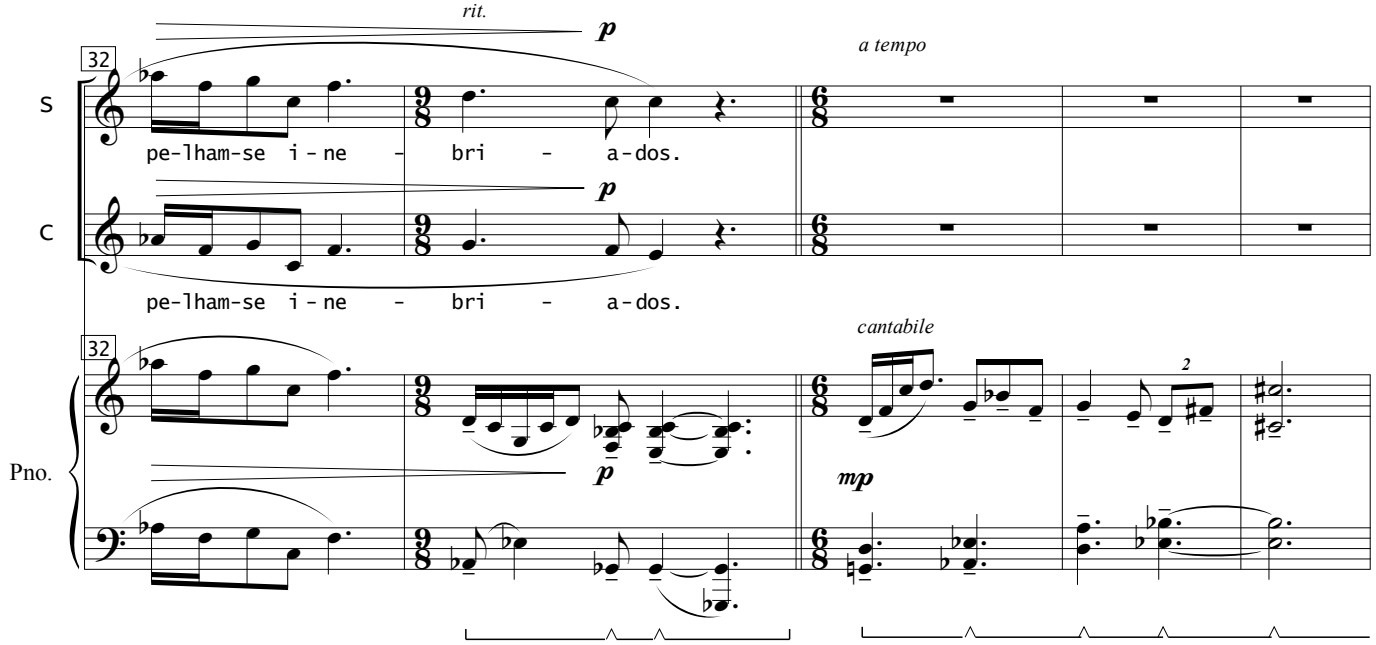
A Pena

Música: Filipe de Matos Rocha
Letra: Lenilson Álvares T. Gusmão

Composição © 2014 Filipe de Matos Rocha
www.concertoselfie.com.br / fãpage e Instagram: concertoselfie
Contato: contato@concertoselfie.com.br / filipiano@hotmail.com

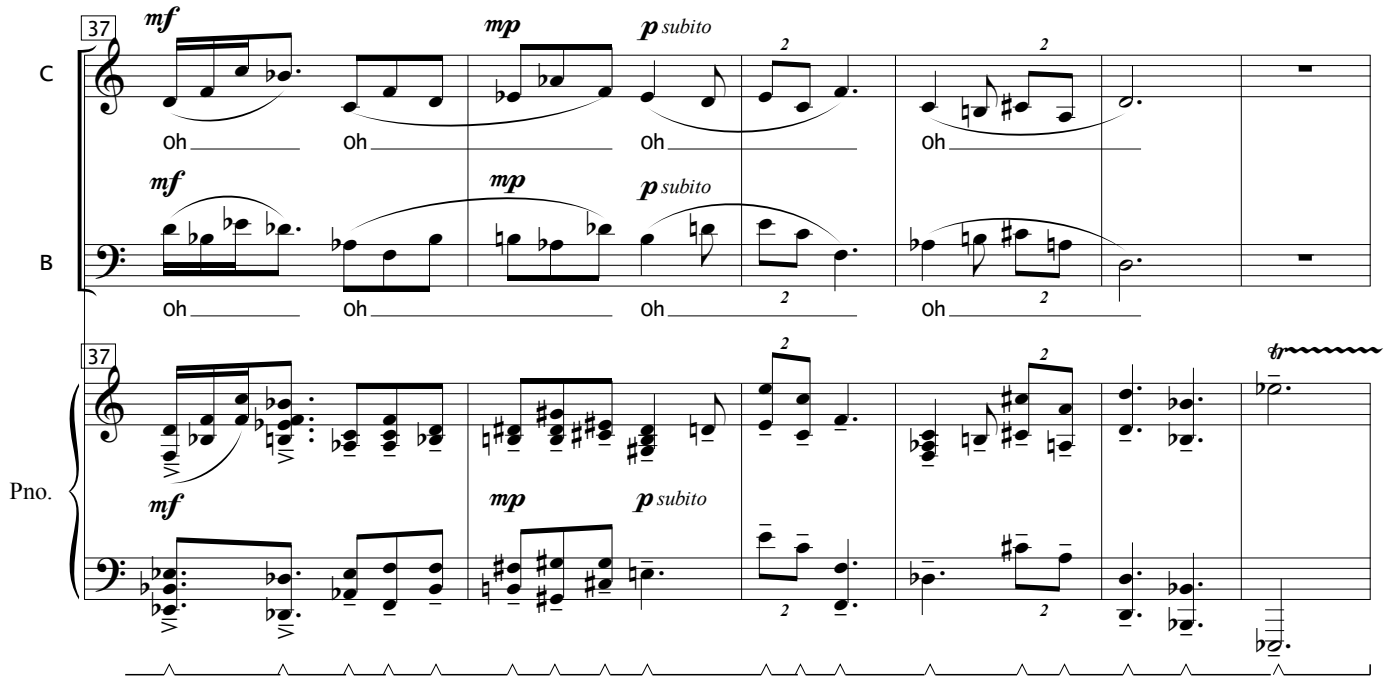
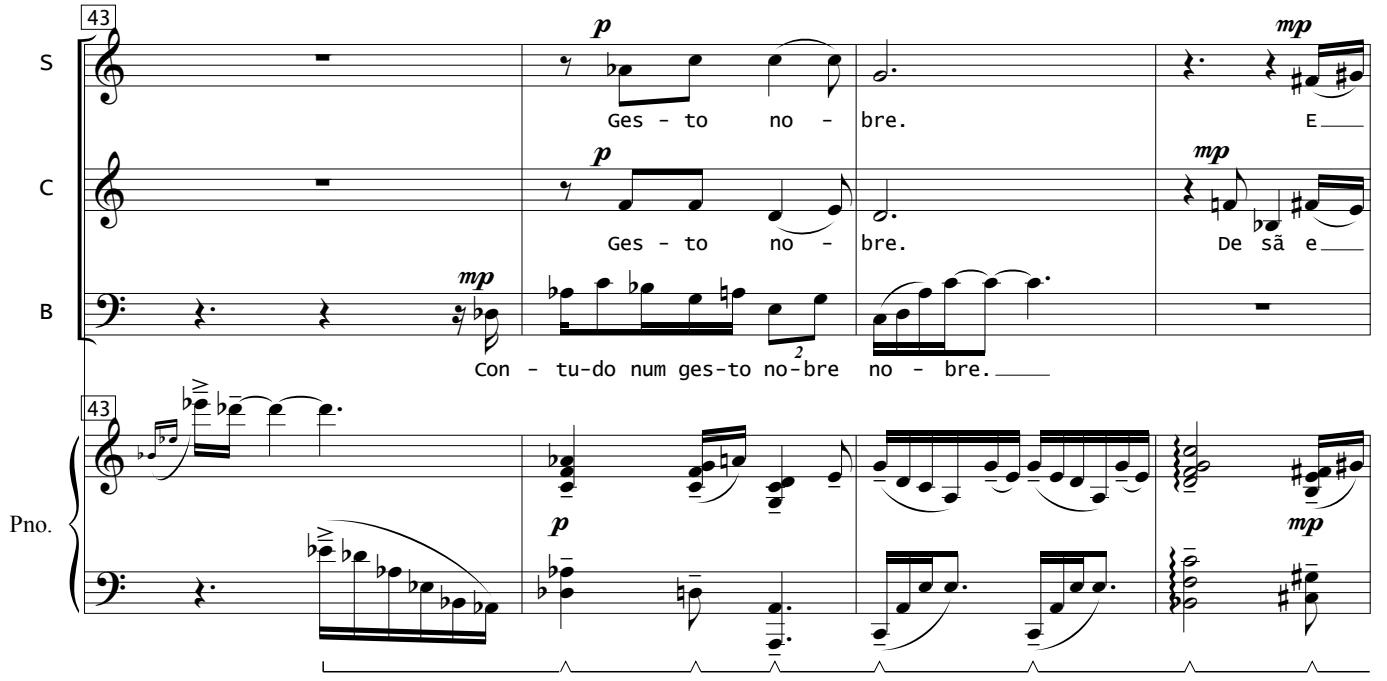
A Pena

7
S
C
B
Pno.
Cor-re sol-ta qual me-ni-no.
Qual me-ni-no...
Qual me-ni-no...
A se
Cor - - - - - re!
Pe-lo mun-do vai!
A se es-pa-lhar.

11
B
S
C
B
Pno.
es - pa-lhar.
Nas li-nhas que
vai...
Nas li-nhas que
vai...
es - pa-lhar.

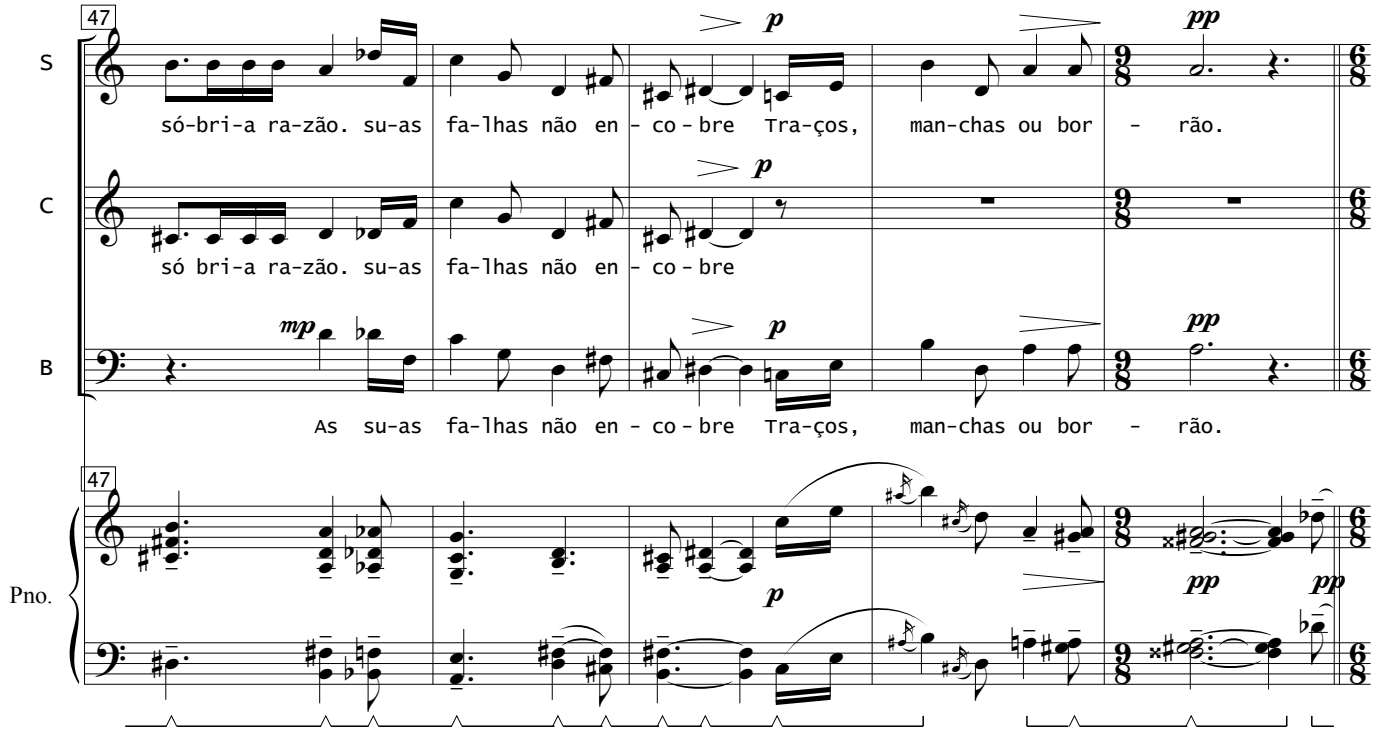
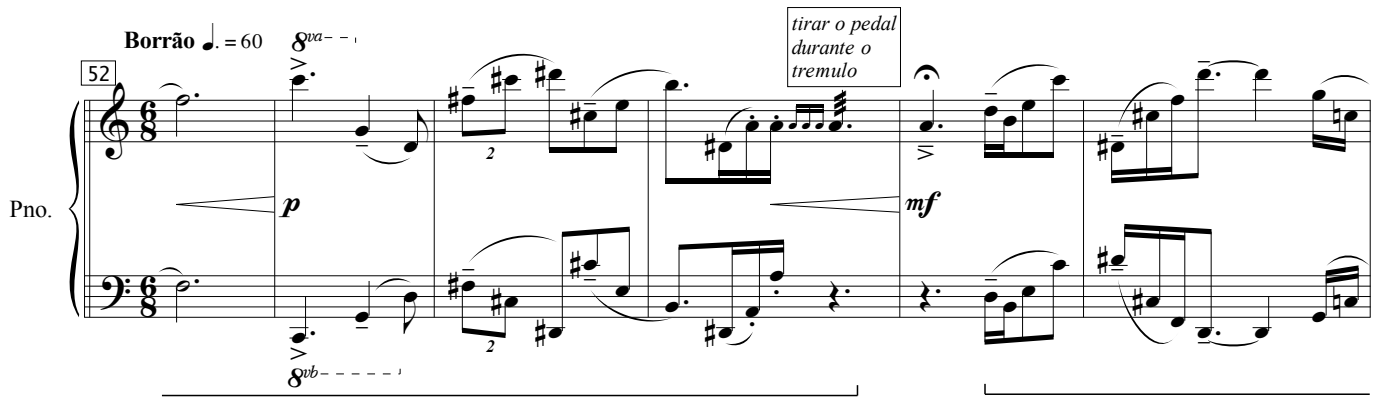
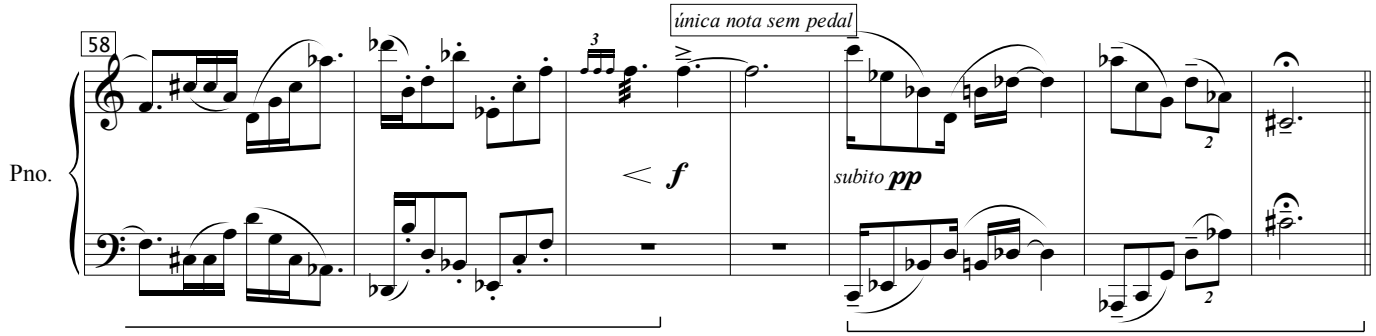
A Pena

13
S
C
B
Pno.
mp
mf
f
p
fz
Oh
Li - nhas...
rit.
a tempo
16
pp
Que vai Que vai. Oh
Tin - gin - do. Oh

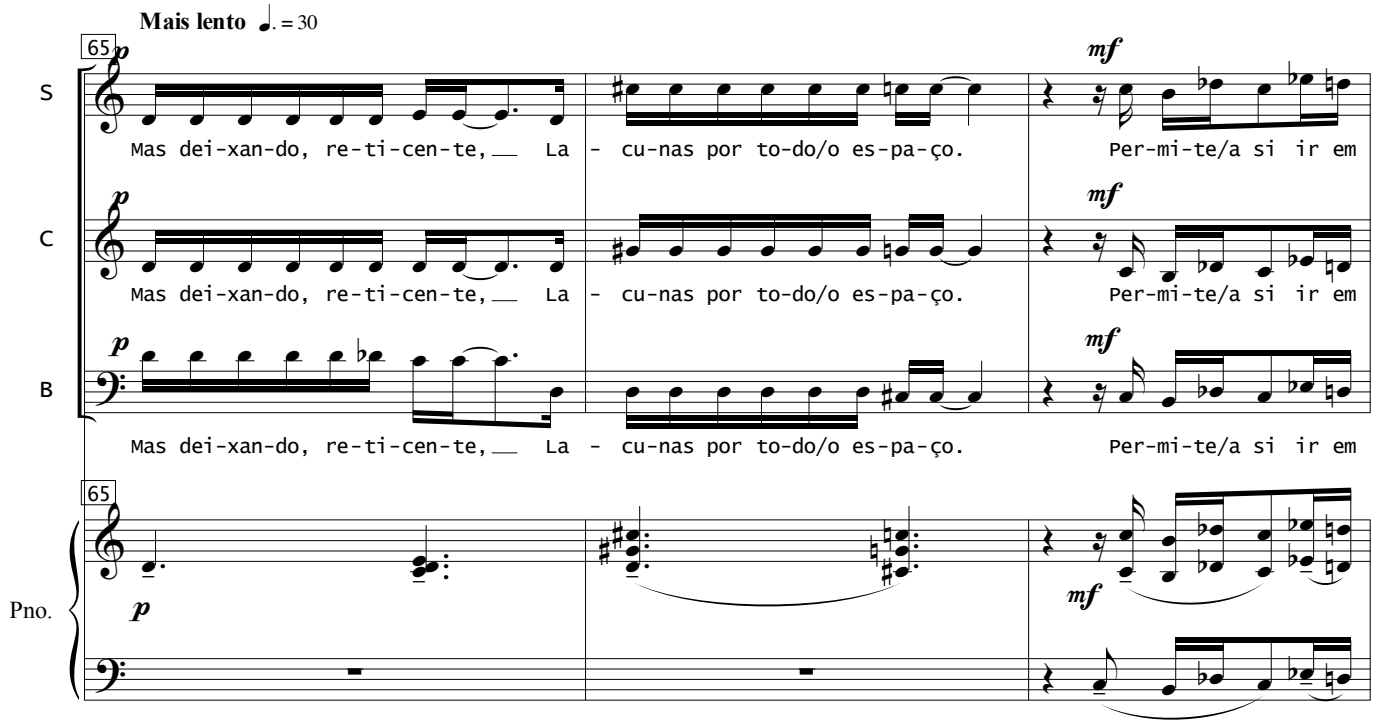
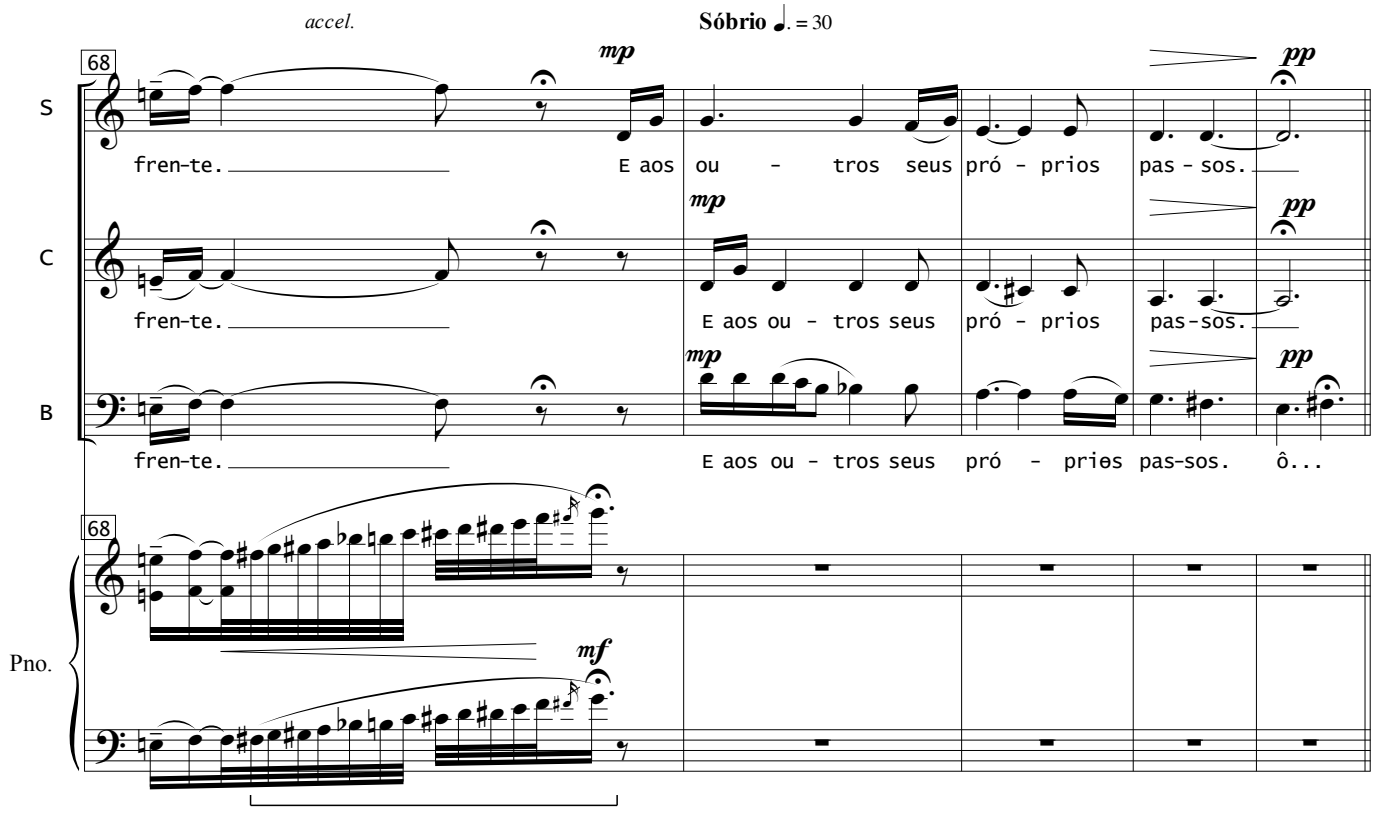
A Pena

20
S
C
B
Pno.
p
Vai tin-gin-do. Vai dei - xan - do seu le - ga - do.
Vai tin-gin-do. Vai dei - xan - do seu le - ga - do.

24
S
C
B
Pno.
mp
Vai dei-xan-do seu le-ga - do. Oh Oh
Vai dei-xan-do seu le-ga - do. Oh Oh
Vai dei-xan-do seu le-ga - do. Oh Oh

A Pena

28
S
C
B
Pno.
f
mp
mf
Oh
Pa - ra/a-que-les que...
pa-ra/a-que-les que a se - guin - do Es-

rit.
p
a tempo
32
S
C
Pno.
pe-lham-se i - ne - bri - a-dos.
cantabile
mp
2

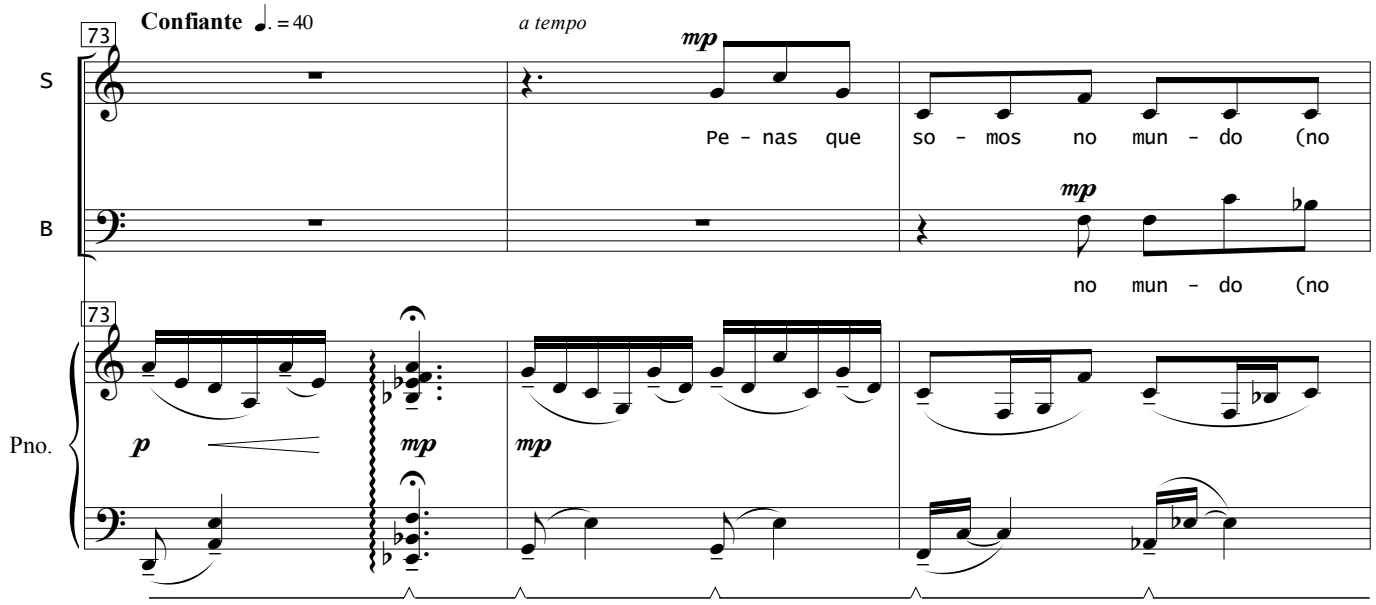
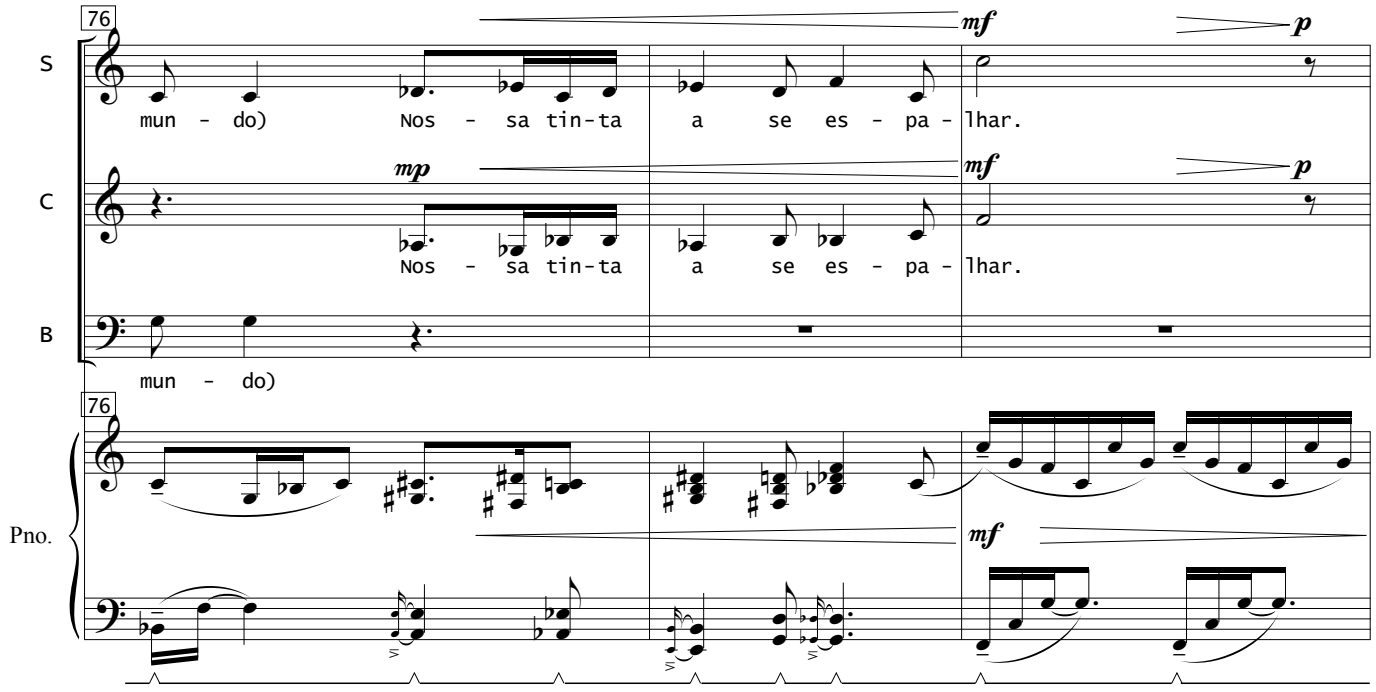
A Pena

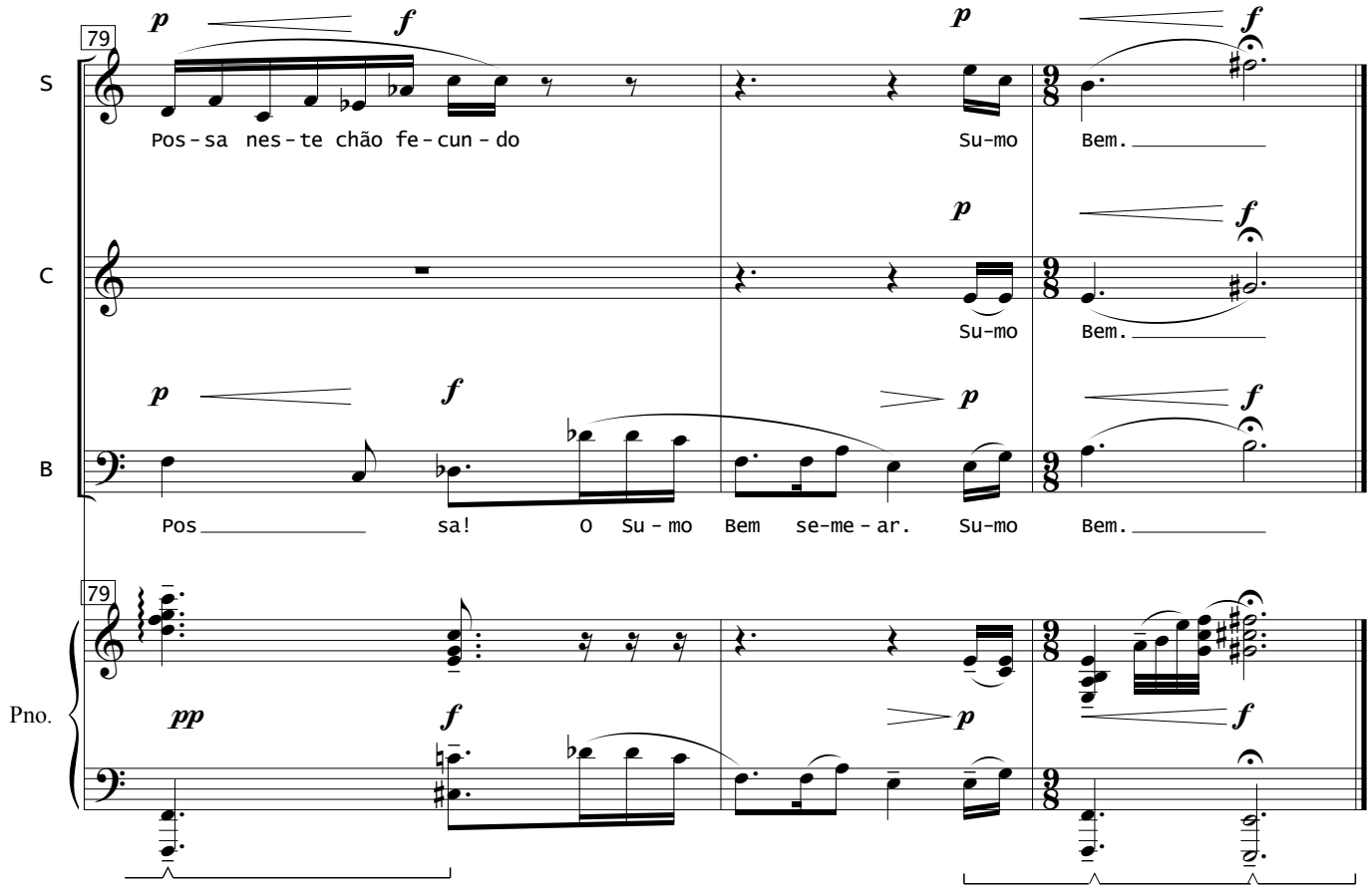

37
C
B
Pno.
mf
mp
p subito
Oh
tr

43
S
C
B
Pno.
p
mp
Ges - to no - bre.
E
De sã e
Con - tu-do num ges-to no-bre no - bre.

A Pena

47
S
só-bri-a ra-zão. su-as fa-lhas não en - co - bre Tra-ços, man-chas ou bor - rão.
C
só bri-a ra-zão. su-as fa-lhas não en - co - bre
B
As su-as fa-lhas não en - co - bre Tra-ços, man-chas ou bor - rão.
Pno.

Borrão ♩. = 60
52
tirar o pedal durante o tremulo
Pno.

58
única nota sem pedal
subito pp
Pno.

A Pena

Mais lento ♩. = 30
65
S
C
B
Pno.
p
mf
Mas dei-xan-do, re-ti-cen-te, La - cu-nas por to-do/o es-pa-ço. Per-mi-te/a si ir em

accel.
Sóbrio ♩. = 30
68
S
C
B
Pno.
mp
pp
mf
fren-te. E aos ou - tros seus pró - prios pas - sos.
fren-te. E aos ou - tros seus pró - prios pas-sos.
fren-te. E aos ou - tros seus pró - prios pas-sos. ô...

A Pena


Confiante ♩. = 40
a tempo
73
S
B
Pno.
Pe - nas que so - mos no mun - do (no
no mun - do (no

76
S
C
B
Pno.
mun - do) Nos - sa tin-ta a se es - pa - lhar.
Nos - sa tin-ta a se es - pa - lhar.
mun - do)

A Pena

79
S
Pos - sa nes - te chão fe - cun - do
Su-mo Bem.
C
Su-mo Bem.
B
Pos sa! O Su - mo Bem se-me - ar. Su-mo Bem.
79
Pno.

Filipe de Matos Rocha

G3R4Ç4O QU4DR4D4

para regente performer,
quarteto vocal solista (SCTB),
coro misto (SCTB) e órgão

Rio de Janeiro
2014

Nota do Compositor

Figurino: roupa normal do dia-a-dia e calça jeans (azul).

Personagens: Os **quatro solistas** são os críticos da realidade em que a sociedade vive, mas inevitavelmente também são absorvidos pelo sistema embora tentem se desvencilhar dele em alguns momentos.

O **regente** representa a mídia manipuladora na parte *"over data"*, mas no decorrer da obra também está submetido ao próprio sistema.

O **coro** simboliza a massa da população que é manipulada e escravizada pelo consumismo tecnológico de maneira que as relações interpessoais praticamente inexistem no decorrer das cenas.

Recursos: TV, smartphones, tablets e laptops.

Roteiro:

Os coristas entram no palco com a televisão de maneira bem informal conversando e combinando onde a colocarão. Eles a montam, a ligam e sentam-se em frente dela. Quando a TV estiver ligada eles ficarão como se estivessem hipnotizados por ela. A partir daí os olhares se fixam na tela não havendo mais troca de olhares entre eles.

CENA 1: TV / Visão Estranha de Fora – momento 1

O quarteto de solistas entra nesse momento descrevendo a cena (compassos 1 – 8)

No compasso 9 e 10 os solistas olham para a plateia e iniciam o xote com o texto: "Eis a Geração".

CENA 2: Smartphones, Tablets e laptops

Nesse instante os solistas se incluem no coro que se dispersa de frente da TV e todos começam a mexer nos seus smartphones, tablets e laptops ao mesmo tempo em que cantam a partir do compasso 11. Os interpretes não se olham, pois estão absorvidos pelos aparelhos tecnológicos.

O compasso 18 e 19 os interpretes se olham e cantam o texto, "Eis a geração", uns para os outros com um ar pejorativo. Já no compasso 20 – 23 eles olham para a plateia com a mesma intenção. Na anacruse do compasso 24 eles já se voltam para os aparelhos ignorando a presença das pessoas a sua volta. Apenas no grito do compasso 34 eles deixam de olhar para os aparelhos voltando o olhar para a plateia na fermata.

CENA 3: Manipuláveis zumbis

Esse é o momento que a regente assume a frente dos "zumbis da modernidade" e como se os estivesse manipulando andando de um lado para o outro no palco enquanto eles o seguem com o olhar estático e dando poucos passos. Na pausa do primeiro tempo do compasso 50 o regente estala os dedos (ou bate palma) e todos olham para a plateia e cantam os compassos 50 a 52.

CENA 4: TV – momento 2

Na anacruse do 53 todos voltam para a cena inicial que é de frete para a TV e cantam olhando apenas para ela.

No compasso 62 eles tomam uma postura menos rígida e mexem nos aparelhos enquanto ainda juntos, porém isolados pelos atrativos tecnológicos, assistem a TV.

CENA 5: Visão Estranha de Fora – momento 2

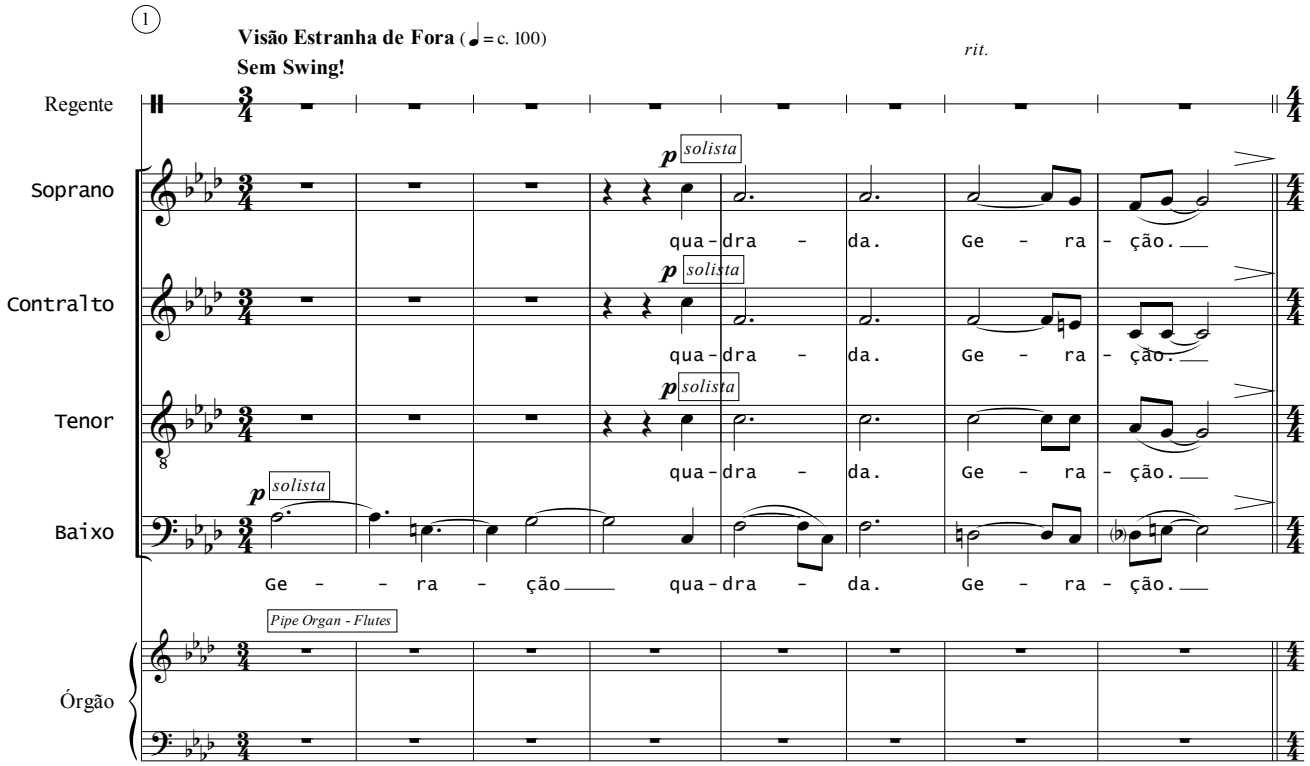
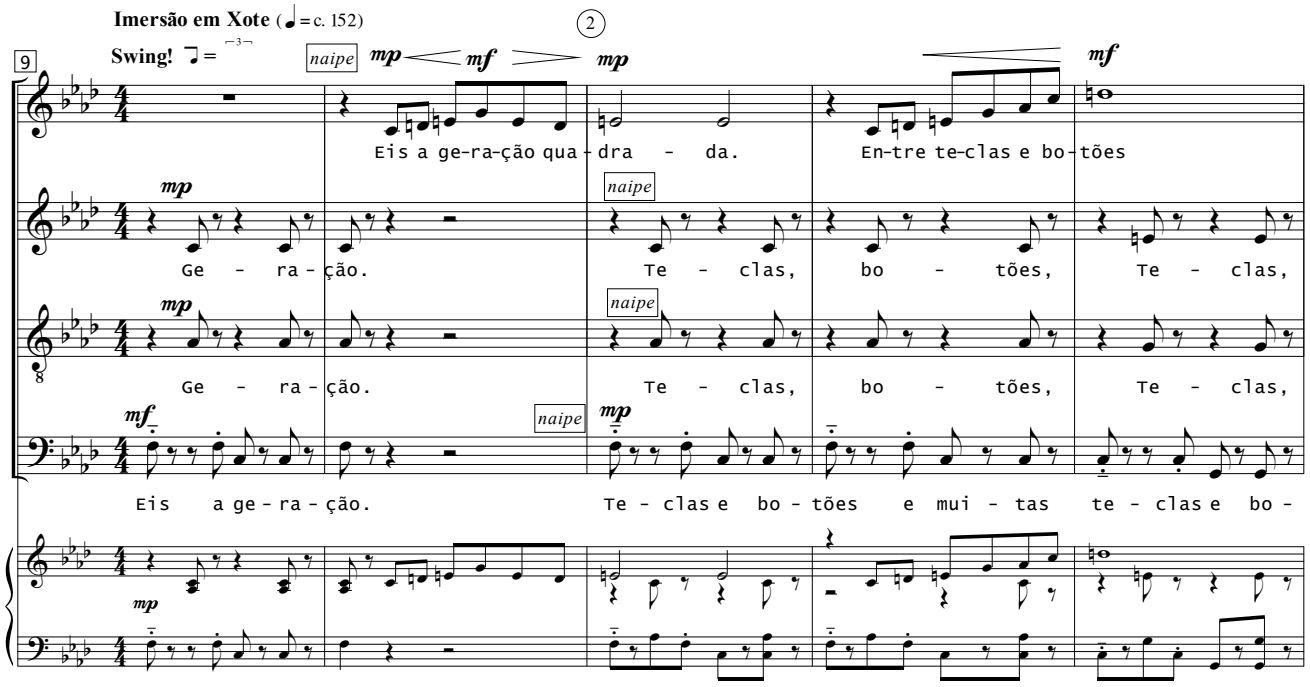
No compasso 73 o baixo solista se descola disso e tenta despertar os outros solistas que saem do grupo zumbi e cantam na anacruse do compasso 78 . No compasso 83 a solista contralto é acompanhada pelo coro de zumbis que logo se cala para que os solistas continuem do compasso 88 ao 116.

CENA 6: Manipuláveis zumbis e TV – momento final

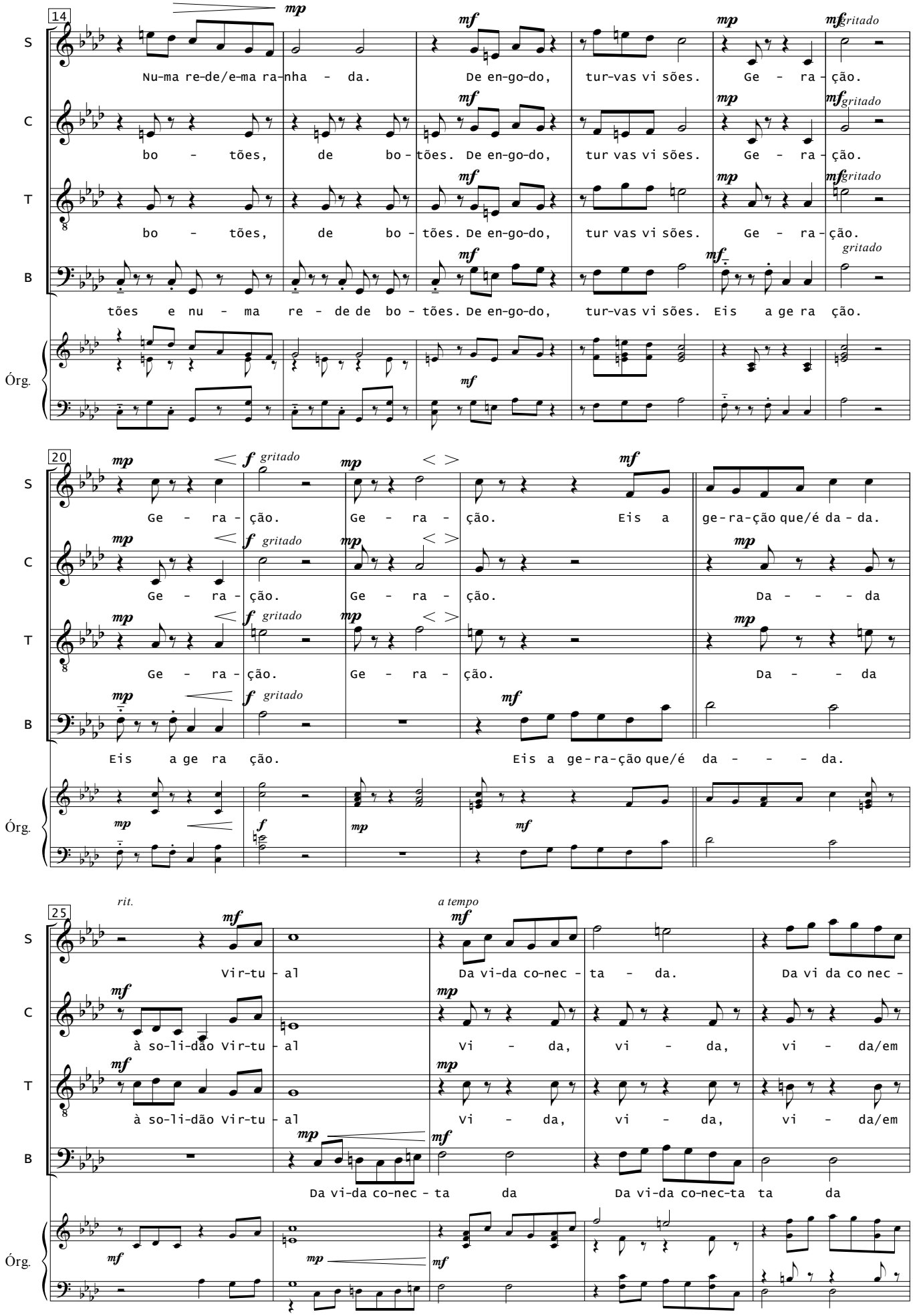
Enquanto os solistas assistem de fora, o regente se colocar atrás da TV e no compasso 117 ele chama a atenção do coro que é conduzido de maneira manipuladora até o estalar dos dedos (ou palma) na cabeça do compasso 124.

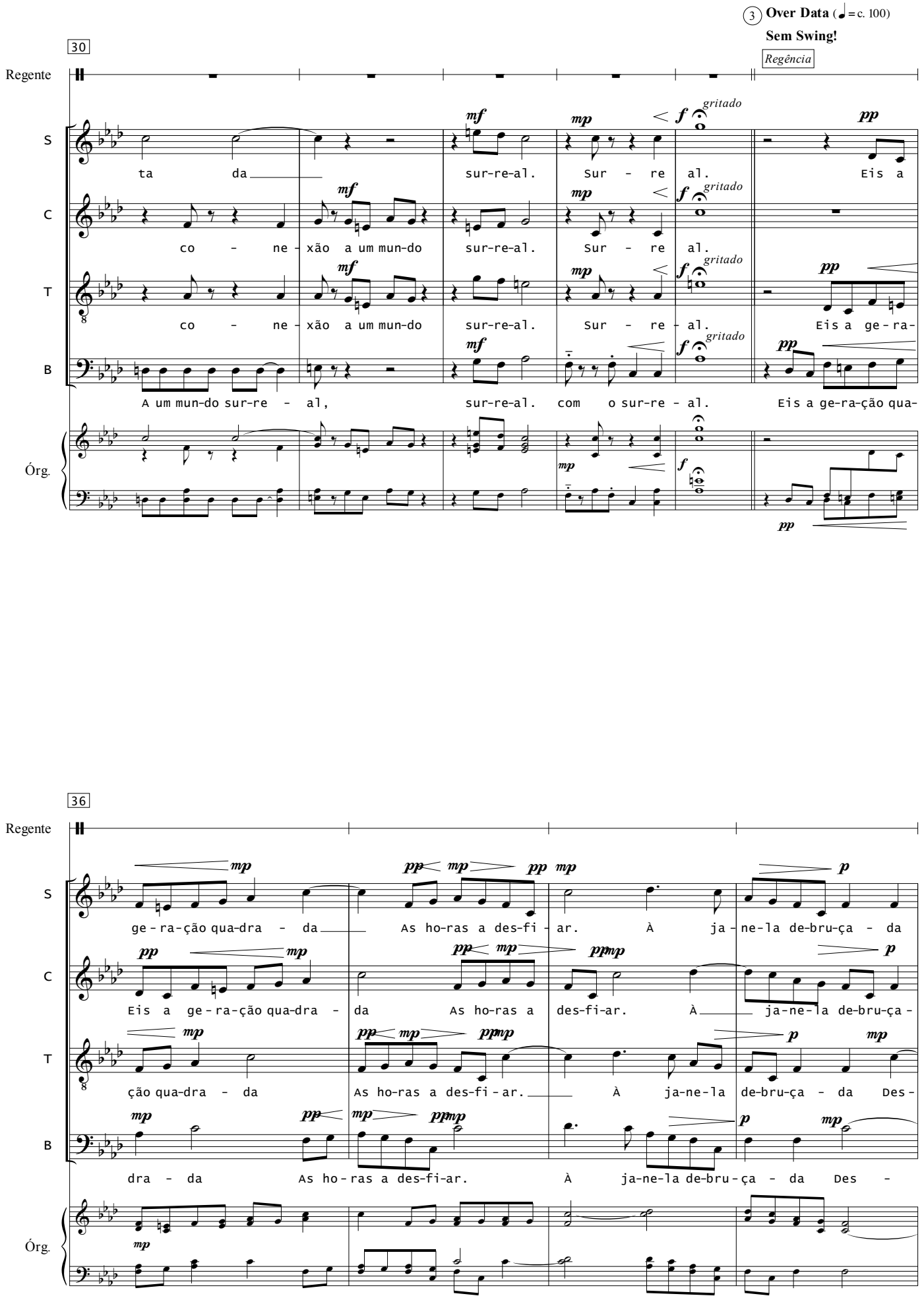
A partir daqui todos continuam olhando e mexendo em seus aparelhos até nos dois últimos compassos cantarem o texto "Geração" olhando para o público. Depois saem cada um pra um lado mexendo ainda nos aparelhos e levando a TV enquanto o público aplaude.

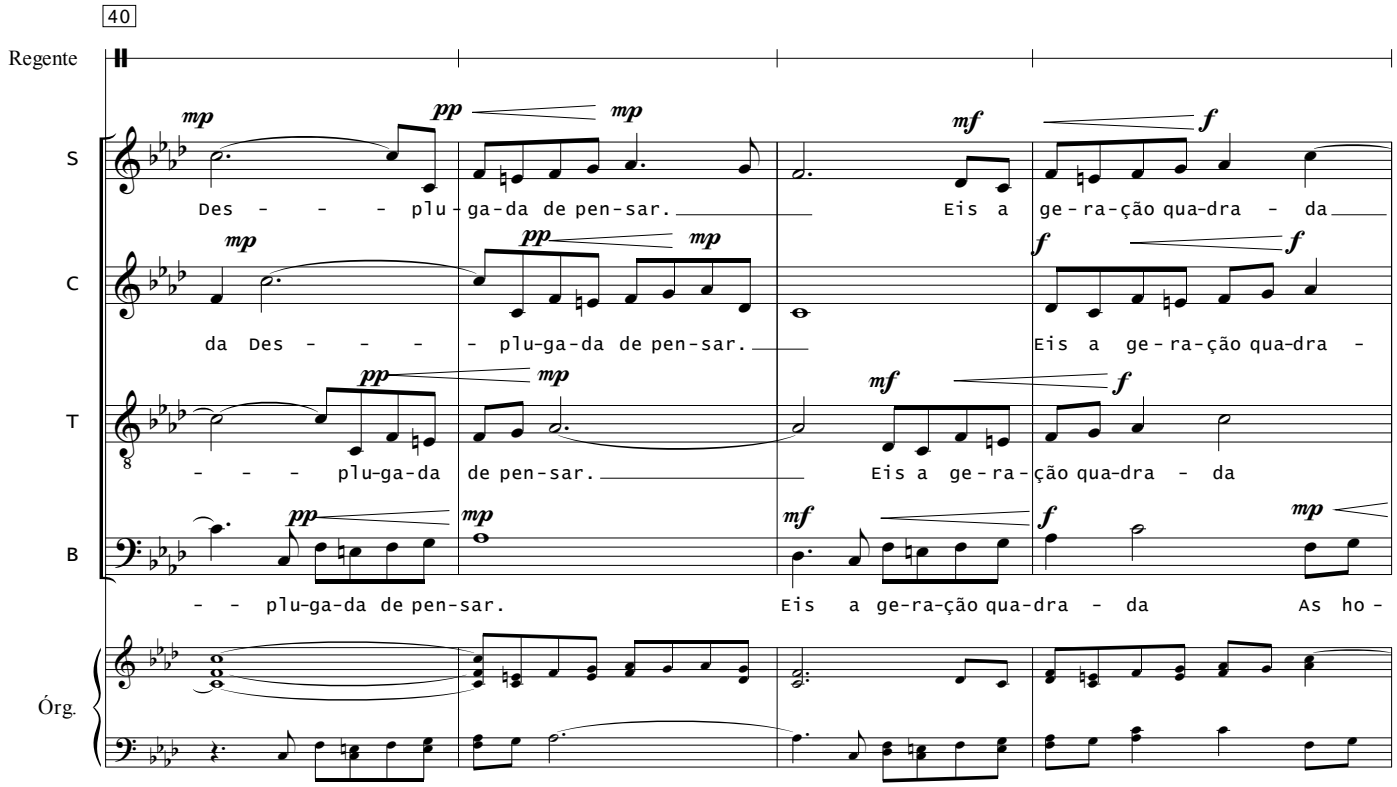
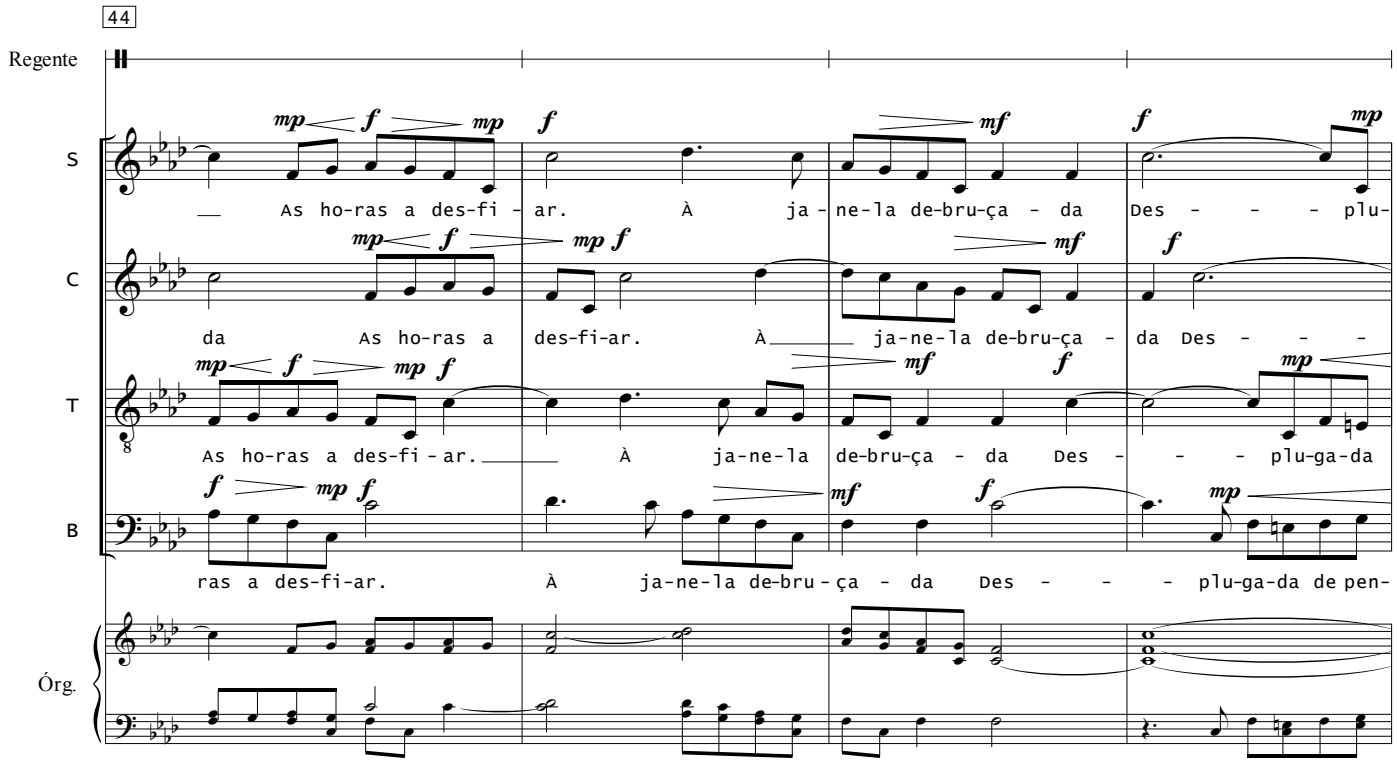
G3R4Ç4O QU4DR4D4

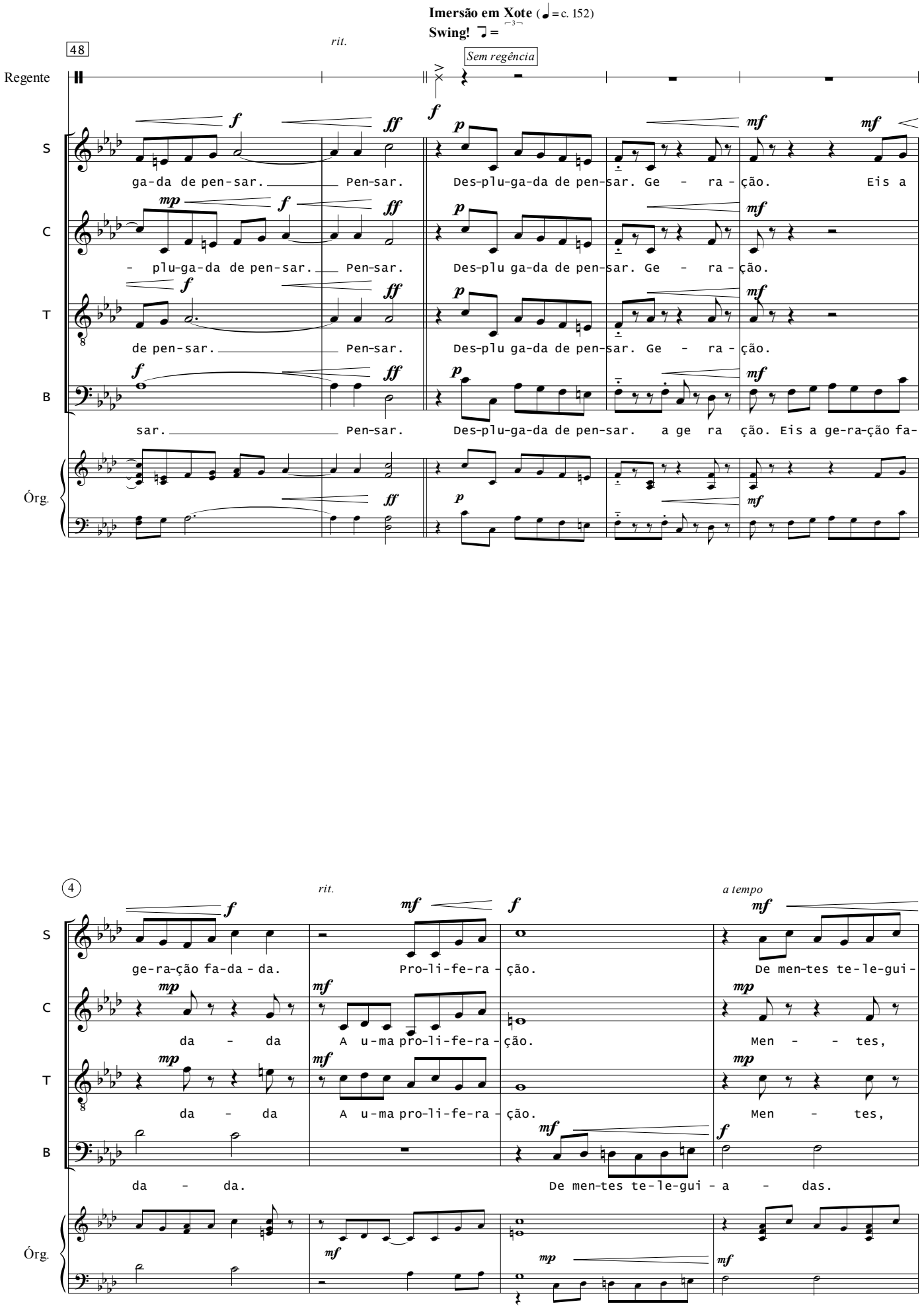
Música: Filipe de Matos Rocha
Letra: Lenilson Álvares T. Gusmão

Imersão em Xote (♩= c. 152)
Swing! ♫ = ⌐3¬
9
2
naipe
mp mf mp mf
S
C
T
B
Órg.
Eis a ge-ra-ção qua - dra - da. En-tre te-clas e bo-tões
Ge - ra - ção. Te - clas, bo - tões, Te - clas,
Ge - ra - ção. Te - clas, bo - tões, Te - clas,
Eis a ge - ra - ção. Te - clas e bo - tões e mui - tas te - clas e bo -

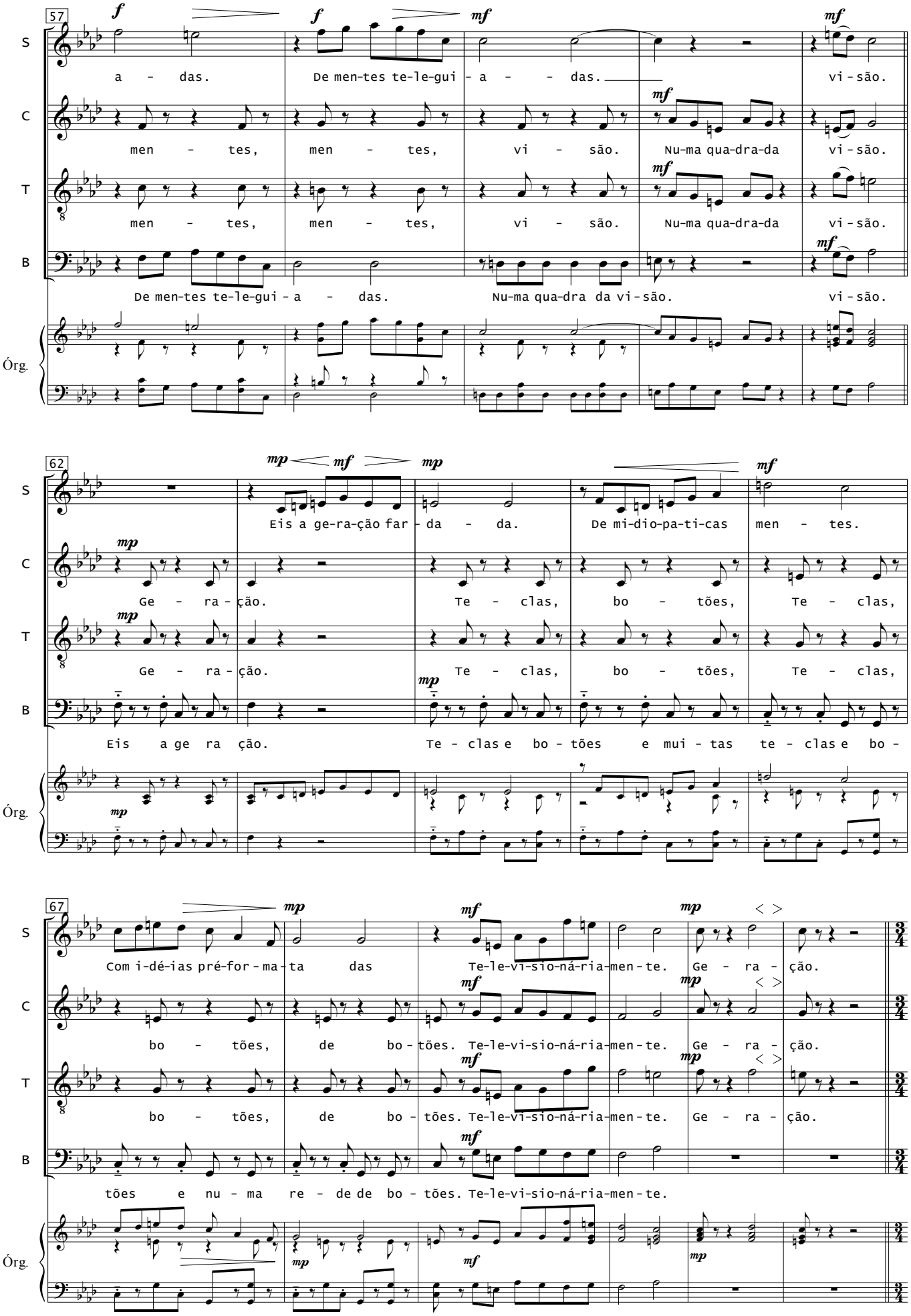
Composição © 2014 Filipe de Matos Rocha
www.concertoselfie.com.br / fãpage e Instagram: concertoselfie
Contato: contato@concertoselfie.com.br / filipiano@hotmail.com

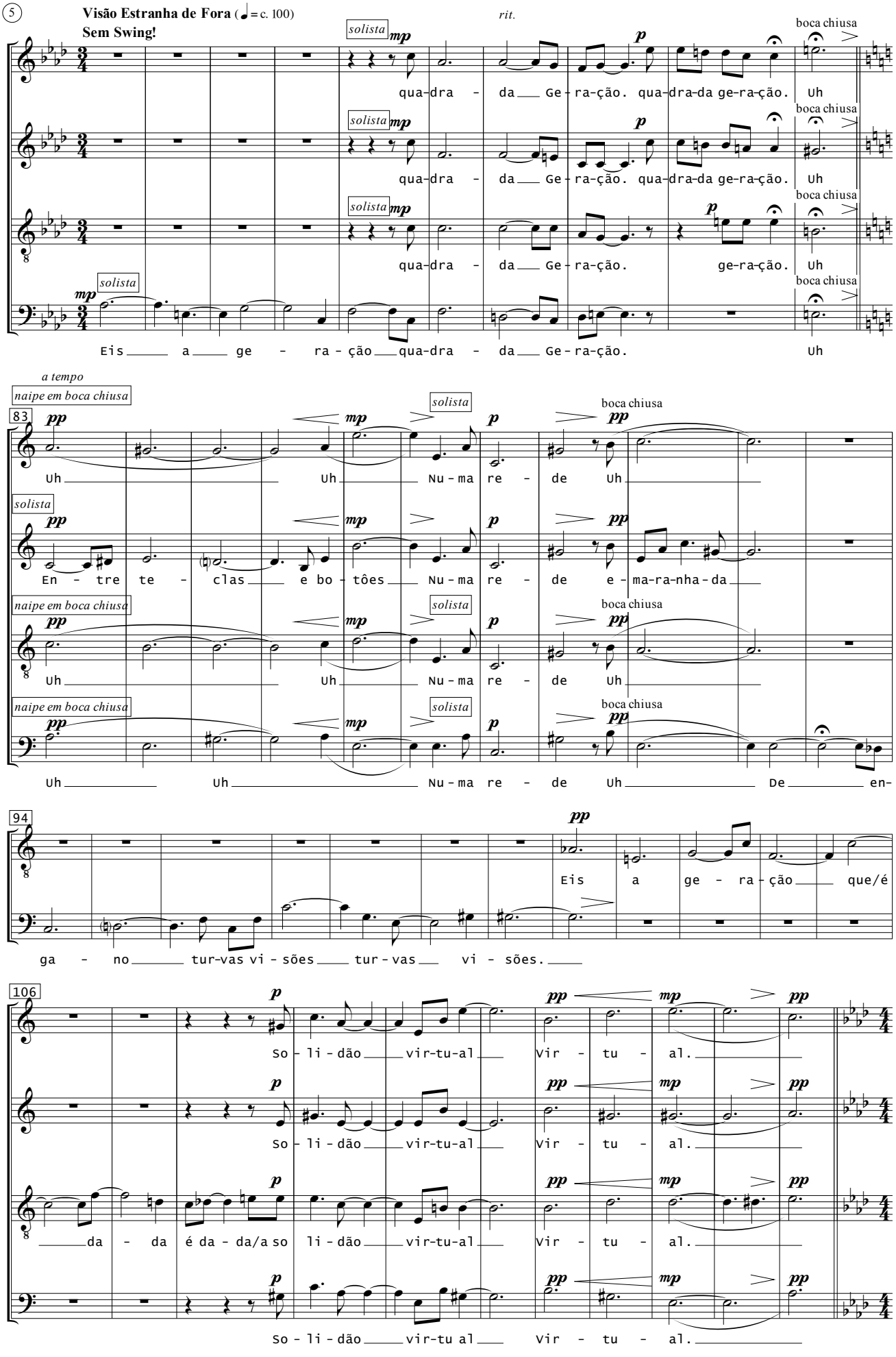
G3R4Ç4O QU4DR4D4

14
S
Nu-ma re-de/e-ma ra-nha - da. De en-go-do, tur-vas vi sões. Ge - ra - ção.
C
bo - tões, de bo - tões. De en-go-do, tur vas vi sões. Ge - ra - ção.
T
bo - tões, de bo - tões. De en-go-do, tur vas vi sões. Ge - ra - ção.
B
tões e nu - ma re - de de bo - tões. De en-go-do, tur-vas vi sões. Eis a ge ra ção.
Órg.
20
S
Ge - ra - ção. Ge - ra - ção. Eis a ge-ra-ção que/é da - da.
C
Ge - ra - ção. Ge - ra - ção. Da - - - da
T
Ge - ra - ção. Ge - ra - ção. Da - - - da
B
Eis a ge ra ção. Eis a ge-ra-ção que/é da - - - da.
Órg.
25
rit.
a tempo
S
Vir-tu - al Da vi-da co-nec - ta - da. Da vi da co nec -
C
à so-li-dão Vir-tu - al Vi - da, vi - da, vi - da/em
T
à so-li-dão Vir-tu - al Vi - da, vi - da, vi - da/em
B
Da vi-da co-nec - ta da Da vi-da co-nec-ta ta da
Órg.

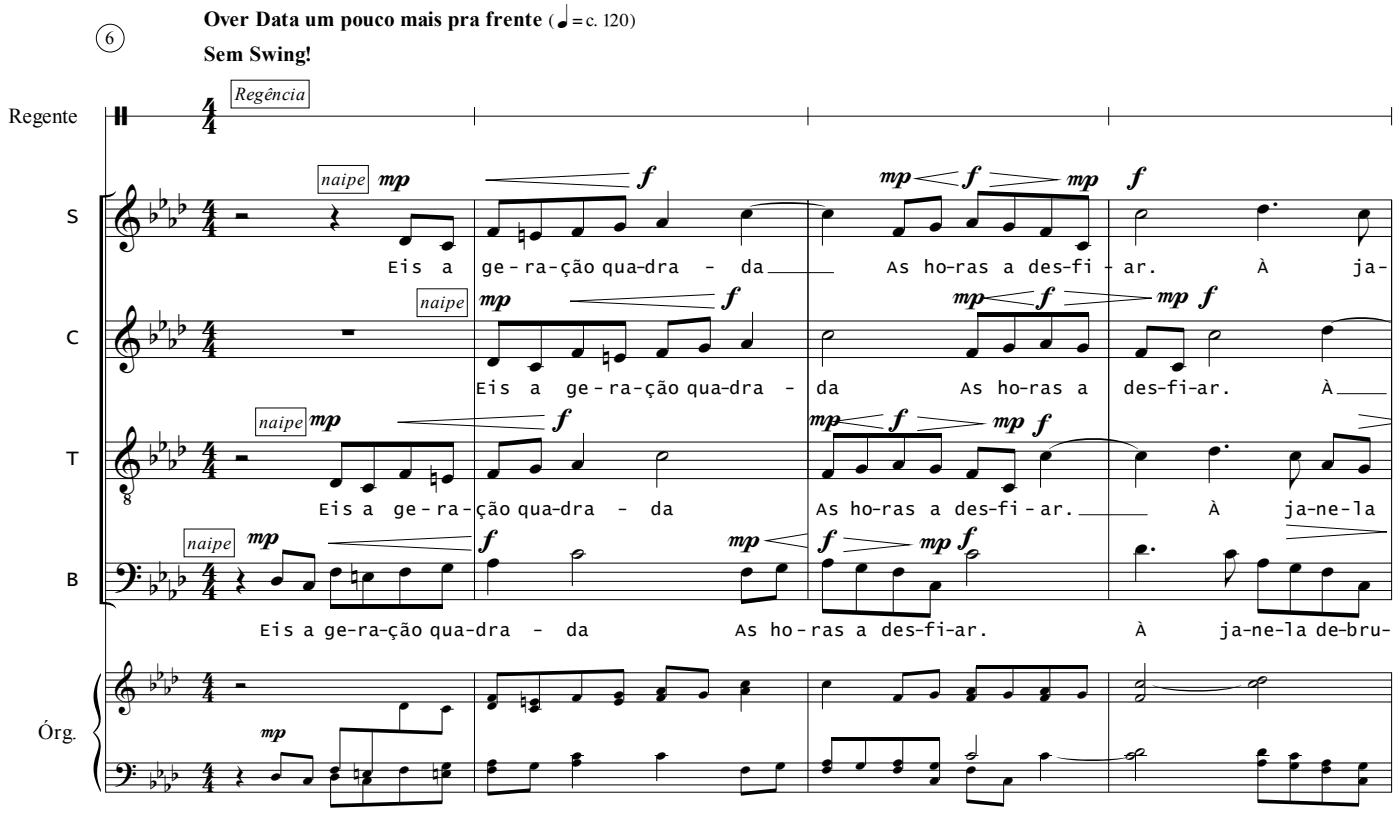
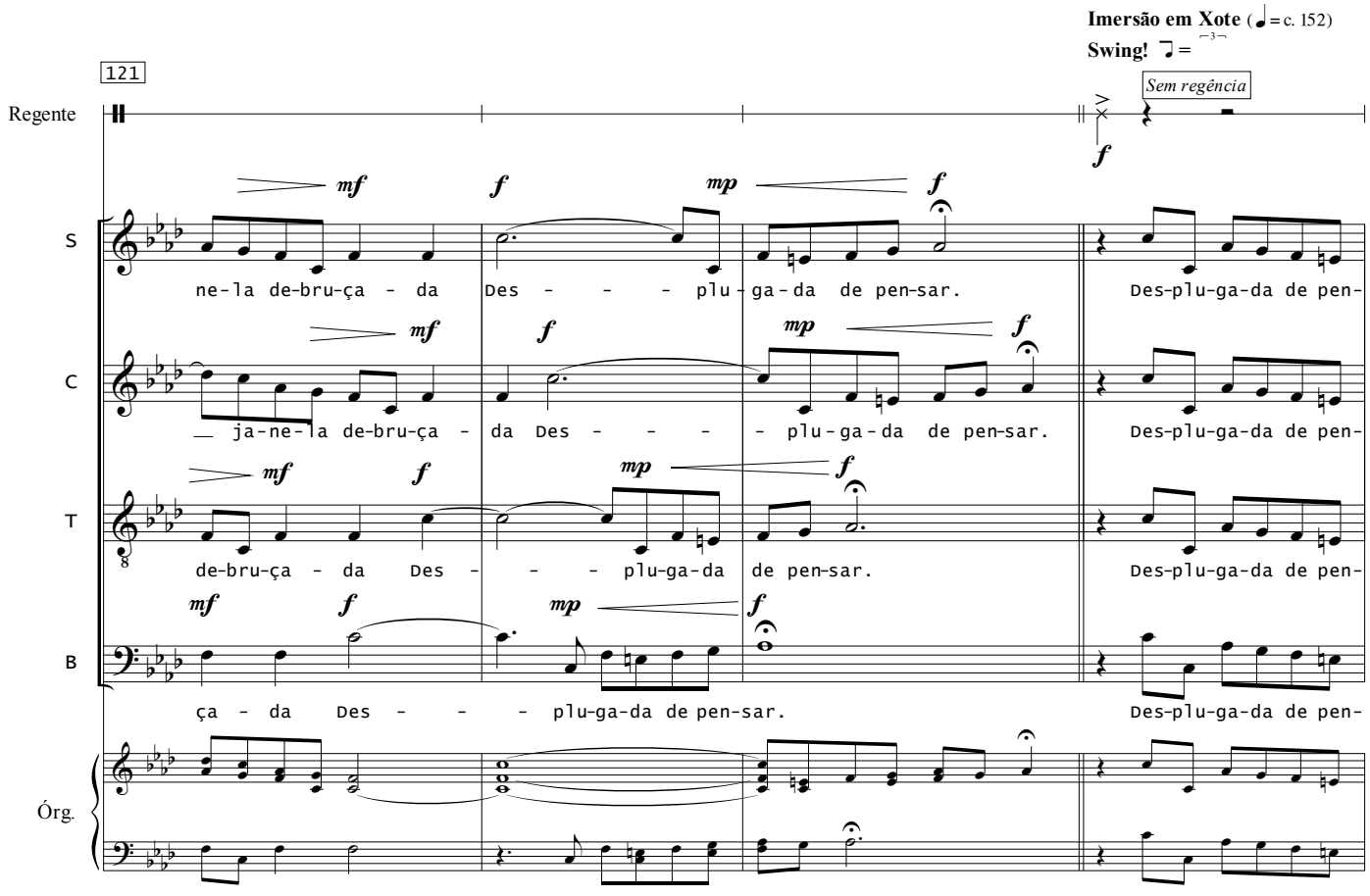
G3R4Ç4O QU4DR4D4

3 Over Data (♩= c. 100)
Sem Swing!
Regência
30
Regente
S
C
T
B
Órg.
ta da sur-re-al. Sur - re al. Eis a
co - ne - xão a um mun-do sur-re-al. Sur - re al.
co - ne - xão a um mun-do sur-re-al. Sur - re - al. Eis a ge-ra-
A um mun-do sur-re - al, sur-re-al. com o sur-re - al. Eis a ge-ra-ção qua-
gritado
36
ge - ra-ção qua-dra - da As ho-ras a des-fi - ar. À ja - ne-la de-bru-ça - da
Eis a ge - ra-ção qua-dra - da As ho-ras a des-fi-ar. À ja-ne-la de-bru-ça -
ção qua-dra - da As ho-ras a des-fi - ar. À ja-ne-la de-bru-ça - da Des -
dra - da As ho - ras a des-fi-ar. À ja-ne-la de-bru - ça - da Des -

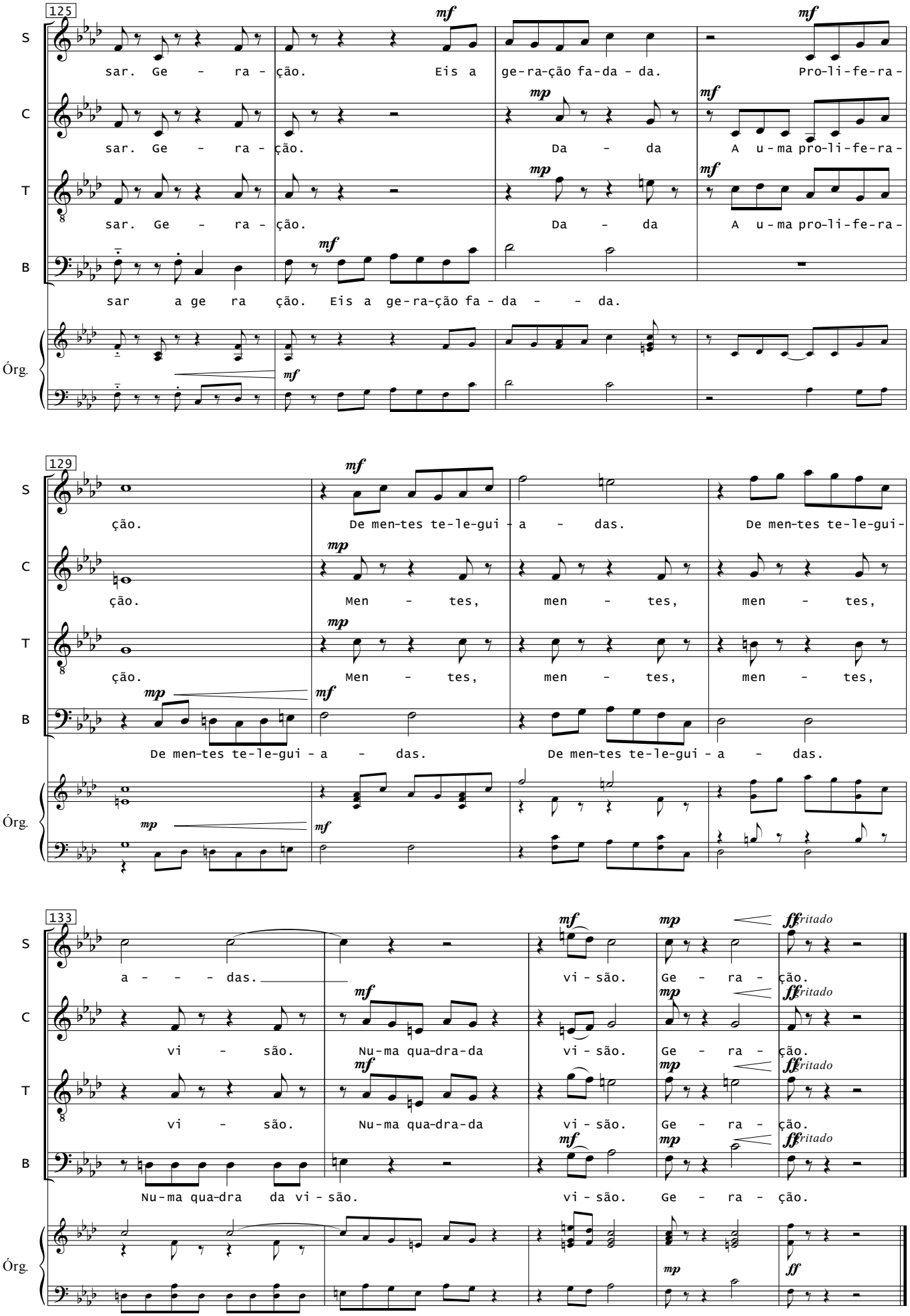
G3R4Ç4O QU4DR4D4

40
Regente
S
C
T
B
Órg.
Des - - - plu - ga-da de pen-sar.
Eis a ge - ra-ção qua-dra - da
da Des - - - - plu-ga-da de pen-sar.
Eis a ge - ra-ção qua-dra -
- - - plu-ga-da de pen-sar.
Eis a ge-ra-ção qua-dra - da
- - plu-ga-da de pen-sar.
Eis a ge-ra-ção qua-dra - da
As ho -

44
Regente
S
C
T
B
Órg.
As ho-ras a des-fi - ar. À ja - ne-la de-bru-ça - da Des - - - plu-
da As ho-ras a des-fi-ar. À ja-ne-la de-bru-ça - da Des - - -
As ho-ras a des-fi - ar. À ja-ne-la de-bru-ça - da Des - - - plu-ga-da
ras a des-fi-ar. À ja-ne-la de-bru - ça - da Des - - - plu-ga-da de pen-

G3R4Ç4O QU4DR4D4

Imersão em Xote (♩= c. 152)
Swing! ♫ = ³
48
rit.
Sem regência
Regente
S
C
T
B
Órg.
ga-da de pen-sar. Pen-sar. Des-plu-ga-da de pen-sar. Ge - ra - ção. Eis a
- plu-ga-da de pen-sar. Pen-sar. Des-plu ga-da de pen-sar. Ge - ra - ção.
de pen-sar. Pen-sar. Des-plu ga-da de pen-sar. Ge - ra - ção.
sar. Pen-sar. Des-plu-ga-da de pen-sar. a ge ra ção. Eis a ge-ra-ção fa-
4
rit.
a tempo
ge-ra-ção fa-da - da. Pro-li-fe-ra - ção. De men-tes te-le-gui-
da - da A u-ma pro-li-fe-ra - ção. Men - - tes,
da - da A u-ma pro-li-fe-ra - ção. Men - tes,
da - da. De men-tes te-le-gui - a - das.

G3R4Ç4O QU4DR4D4

57
S
C
T
B
Órg.
a - das. De men-tes te-le-gui - a - - das. vi - são.
men - tes, men - tes, vi - são. Nu-ma qua-dra-da vi - são.
men - tes, men - tes, vi - são. Nu-ma qua-dra-da vi - são.
De men-tes te-le-gui - a - das. Nu-ma qua-dra da vi - são. vi - são.
62
Eis a ge-ra-ção far - da - da. De mi-dio-pa-ti-cas men - tes.
Ge - ra - ção. Te - clas, bo - tões, Te - clas,
Ge - ra - ção. Te - clas, bo - tões, Te - clas,
Eis a ge ra ção. Te - clas e bo - tões e mui - tas te - clas e bo -
67
Com i-dé-ias pré-for - ma - ta das Te-le-vi-sio-ná-ria-men-te. Ge - ra - ção.
bo - tões, de bo - tões. Te-le-vi-sio-ná-ria-men-te. Ge - ra - ção.
bo - tões, de bo - tões. Te-le-vi-sio-ná-ria-men-te. Ge - ra - ção.
tões e nu - ma re - de de bo - tões. Te-le-vi-sio-ná-ria-men-te.

G3R4Ç4O QU4DR4D4

5
Visão Estranha de Fora (♩= c. 100)
Sem Swing!
rit.
solista
boca chiusa
qua-dra - da Ge-ra-ção. qua-dra-da ge-ra-ção. Uh
Eis a ge - ra - ção qua-dra - da Ge-ra-ção. Uh
a tempo
naipe em boca chiusa
83
Uh Uh Nu-ma re - de Uh
En - tre te - clas e bo - tões Nu-ma re - de e-ma-ra-nha-da
94
Eis a ge - ra - ção que/é
ga - no tur-vas vi - sões tur - vas vi - sões.
106
So - li - dão vir-tu-al Vir - tu - al.
da - da é da - da/a so li - dão vir-tu-al Vir - tu - al.
So - li - dão vir-tu al Vir - tu - al.

G3R4Ç4O QU4DR4D4

6
Over Data um pouco mais pra frente (♩= c. 120)
Sem Swing!
Regência
Regente
S
C
T
B
Órg.
naipe
Eis a ge-ra-ção qua-dra - da As ho-ras a des-fi-ar. À ja-
Eis a ge-ra-ção qua-dra - da As ho-ras a des-fi-ar. À
Eis a ge-ra-ção qua-dra - da As ho-ras a des-fi-ar. À ja-ne-la
Eis a ge-ra-ção qua-dra - da As ho-ras a des-fi-ar. À ja-ne-la de-bru-

121
Imersão em Xote (♩= c. 152)
Swing! ♫ = ⌐3¬
Sem regência
Regente
S
C
T
B
Órg.
ne-la de-bru-ça - da Des - - - plu - ga-da de pen-sar. Des-plu-ga-da de pen-
ja-ne-la de-bru-ça - da Des - - - plu-ga-da de pen-sar. Des-plu-ga-da de pen-
de-bru-ça - da Des - - - plu-ga-da de pen-sar. Des-plu-ga-da de pen-
ça - da Des - - - plu-ga-da de pen-sar. Des-plu-ga-da de pen-

G3R4Ç4O QU4DR4D4

125
S
C
T
B
Órg.
sar. Ge - ra - ção. Eis a ge-ra-ção fa-da - da. Pro-li-fe-ra-
sar. Ge - ra - ção. Da - da A u - ma pro-li-fe-ra-
sar. Ge - ra - ção. Da - da A u - ma pro-li-fe-ra-
sar a ge ra ção. Eis a ge-ra-ção fa - da - - da.
129
ção. De men-tes te-le-gui - a - das. De men-tes te-le-gui-
ção. Men - tes, men - tes, men - tes,
ção. Men - tes, men - tes, men - tes,
De men-tes te-le-gui - a - das. De men-tes te-le-gui - a - das.
133
a - - - das. vi - são. Ge - ra - ção.
vi - são. Nu-ma qua-dra-da vi - são. Ge - ra - ção.
vi - são. Nu-ma qua-dra-da vi - são. Ge - ra - ção.
Nu-ma qua-dra da vi - são. vi - são. Ge - ra - ção.
ritado

Filipe de Matos Rocha

M'ûkulu

Soprano Solista,
Coro Misto Performático (SCTB)
e Percussão (Conga, Triângulo e Caixa Clara)

Idioma: Kimbundu

Partitura

Rio de Janeiro
2016

Sobre a Obra

M'ûnkulu é uma obra composta para soprano solista, coro performático e percussão. Influências da música popular brasileira e impressionista francesa são nitidamente observadas neste *Jongo* pós-moderno. Ao som da conga os toques do caxambu, candongueiro e tambu são evocados. A harmonia, uma das principais contribuições da Serrinha ao *Jongo*, é trabalhada vocalmente explorando diferentes coloridos e texturas. O título da obra vem do idioma kimbundu, assim como toda a letra da peça, e significa "noutro tempo" ou "outrora" (ASSIS JUNIOR, A. de. Dicionário Kimbundu-Português). Este idioma ainda é falado em Angola e faz parte do grupo linguístico denominado Bantu de onde também o *Jongo* é oriundo. O termo M'ûkulu nesta obra faz referência, de maneira livre, ao conceito de ancestralidade que é muito forte na filosofia Bantu. A utilização dos textos bíblicos, que fazem menção aos patriarcas do cristianismo (Mt. 22.32a; Hb. 11.4,5,7,8 e 39a), apontam uma liberdade interpretativa do compositor.

Texto e Tradução

I...
Nzambi ia Mbalahamu,
Nzambi ia Izake,
Nzambi ia Jakobo.
(Matesu 22.32a)
Ene oso iá,
a a bhela umbangi Kuala Nzambi
mukonda dia kuxikana kuâ.
(Jihebeleu 11:39a)

Kiejila mu kuxikana,
Abele kia bhakuile kua Nzambi
o sata ia beta ujitu,
ki I soko ni ia Kaini.
O mu kuxikana anga u tambula
umbangi ua kuiuka kuê,
kuma Nzambi
muène ua mu bhela umbangi
mukonda dia maujitu mê.
O mu kuxikana kuê,
Abele sumbala uafua,
hanji iú zuela.
(Jihebeleu 11:4)

Nzambi ia Mbalahamu,
Nzambi ia Izake,
Nzambi ia Jakobo.
(Matesu 22.32a)
Ene oso iá,
a a bhela umbangi Kuala Nzambi
mukonda dia kuxikana kuâ.
(Jihebeleu 11:39a)

O mu kuxikana,
Enoko a mu ambata sé kumona kalunga.
Anga ubhua athu ku mesu kuma Nzambi
ua mu ambata sé muthu dingi ku mu mona,
mukonda Nzambi muène ua mu ambata.
O Mikanda Ikôla i ambe
kuma kioso kiluua a mu ambata,
muène ua kexi mukua
kuxila kiambote Nzambi.
(Jihebeleu 11:5)

Nzambi ia Mbalahamu,
Nzambi ia Izake,
Nzambi ia Jakobo.
(Matesu 22.32a)
Ene oso iá,
a a bhela umbangi Kuala Nzambi
mukonda dia kuxikana kuâ.
(Jihebeleu 11:39a)

Oh...
Deus de Abraão,
Deus de Isaque,
Deus de Jacó.
(Mateus 22.32a)
Todos estes
receberam bom testemunho
por meio da fé.
(Hebreus 11:39a)

Pela fé
Abel ofereceu a Deus
um sacrifício superior ao de Caim.
Pela fé Abel foi reconhecido como justo,
quando Nzambi aprovou as suas ofertas.
Embora esteja morto,
por meio da fé ainda fala.
(Hebreus 11:4)

Deus de Abraão,
Deus de Isaque,
Deus de Jacó.
(Mateus 22.32a)
Todos estes
receberam bom testemunho
por meio da fé.
(Hebreus 11:39a)

Pela fé
Enoque foi arrebatado,
de modo que não experimentou a morte;
"e já não foi encontrado,
por que Deus o havia arrebatado",
pois antes de ser arrebatado
recebeu testemunho
de que tinha agradado a Deus.
(Hebreus 11:5)

Deus de Abraão,
Deus de Isaque,
Deus de Jacó.
(Mateus 22.32a)
Todos estes
receberam bom testemunho
por meio da fé.
(Hebreus 11:39a)

Kiejila mu kuxikana,
Noué kia mu dimuna Kuala Nzambi,
ku ima ianda kubhita,
o iene kiluua i moneka.
Noué anga u tumaka Nzambi,
hé u tunga álaka,
ia mu bhulula muène ni akua bhata diê.
Um kubhanga kiki
anga u belesa o mundu uoso,
hé u tambula kua Nzambi o kuiuka
kuijila mu kuxikana.
(Jihebeleu 11:7)

Pela fé
Noé, quando avisado a respeito de coisas que
ainda não se viam,
movido por santo temor,
construiu uma arca para salvar sua família.
Por meio da fé ele condenou o mundo
e tornou-se herdeiro da justiça
que é segundo a fé.
(Hebreus 11:7)

Nzambi ia Mbalahamu,
Nzambi ia Izake,
Nzambi ia Jakobo.
(Matesu 22.32a)
Ene oso iá,
a a bhela umbangi Kuala Nzambi
mukonda dia kuxikana kuâ.
(Jihebeleu 11:39a)

Deus de Abraão,
Deus de Isaque,
Deus de Jacó.
(Mateus 22.32a)
Todos estes
receberam bom testemunho
por meio da fé.
(Hebreus 11:39a)

Sobre a Execução:

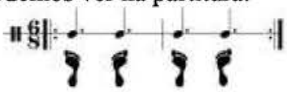
M'ûnkulu pretende remontar uma roda de jongo onde o coro canta, dança e dialoga entre si e com o público.

A música começa ao mesmo tempo que os músicos entram no palco *tabeando*[1]. Nesse momento ainda não há o acompanhamento da percussão pois o percussionista também estará *tabeando* em direção aos seus instrumentos. A *Umbigada*[2] do compasso 16 marca o final desta seção (letra A) e a volta desse trecho, agora com o acompanhamento da percussão.
A partir do compasso 17 (letra B) o coro e o percussionista se dispõem em meia lua voltados para a plateia fazendo o passo *Amassa Café*[3] com um tempo de *Mancador*[4] apenas no compasso 20. No compasso 29 a *Umbigada* fecha mais uma vez a seção.
A letra C traz um momento diferente onde o percussionista deixa de replicar os passos do coro. Aqui o coro faz um *Balanço Sincrônico*[5] do compasso 30 ao 39, depois do compasso 42 ao 46 e por fim do compasso 52 ao 61. Nos intervalos entre esses trechos o coro fica parado.
Na letra D retoma-se o jongo com o *Mancador* e entre o compasso 71 e o compasso 72 (letra E) haverá uma transição do *Mancador* para a conversa entre os naipes. Após a cesura retoma-se, na letra F, o *Mancador* que irá até a fermata do compasso 105.
A letra G será caracterizada pelo passo *Um-Dois*[6] que culmina na umbigado do compasso 115.
Na letra H o coro canta de maneira estática, ou seja, sem movimentos, enquanto o baixo solista se apresenta. A única exceção é que nos compassos 123, 124 e 125 é pedido um *Balanço Sincrônico* similar ao que já aconteceu na letra C. A partir do compasso 130, mesmo parado, o coro buscará um diálogo com a plateia.
A letra I apresenta uma retomada do que já foi cantado no início da peça, acompanhado inicialmente do *Amassa Café* até a *Umbigada* do compasso 151, contendo apenas um tempo de *Mancador* no compasso 142. No J retoma-se o *Tabeado* que irá até a *Umbigada* final da peça no último compasso.

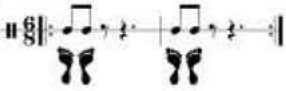
---

[1] *Tabeado*: passo de jongo criado pela vovó Maria Joanna. Consiste na alternância respectivamente dos pés direito e esquerdo seguidos pelo calcanhar e o tabeado propriamente dito, como podemos ver na partitura:

[2] *Umbigada*: aproximação dos umbigos dos dançarinos ou apenas uma menção de sua aproximação quando feito para a plateia. Sempre no tempo forte do compasso.
[3] *Amassa Café*: passo apelidado pela jongueira Luiza Marmello do Jongo da Serrinha. Consiste em uma alternância entre o pé direito e o pé esquerdo, como podemos ver na partitura:



[4] *Mancador*: passo comumente associado a batido do candongueiro. Também consiste na alternância entre o pé direiro e o pé esquerdo, entretanto com quiáltera diminutiva. Enquanto isso uma mão fica segurando a outra nas costas.

[5] *Balanço Sincrônico*: todos juntos em um bloco de movimentos similar ao de algas marinhas.
[6] *Um-Dois*: passo muito usado pelo mestre Darcy. Consiste na alternância entre o pé direito e o esquerdo apenas nas duas primeiras colcheias de cada compasso.

ATENÇÃO: vídeo para consulta sobre como fazer os passos: https://www.youtube.com/watch?v=oxGs28lNwa8

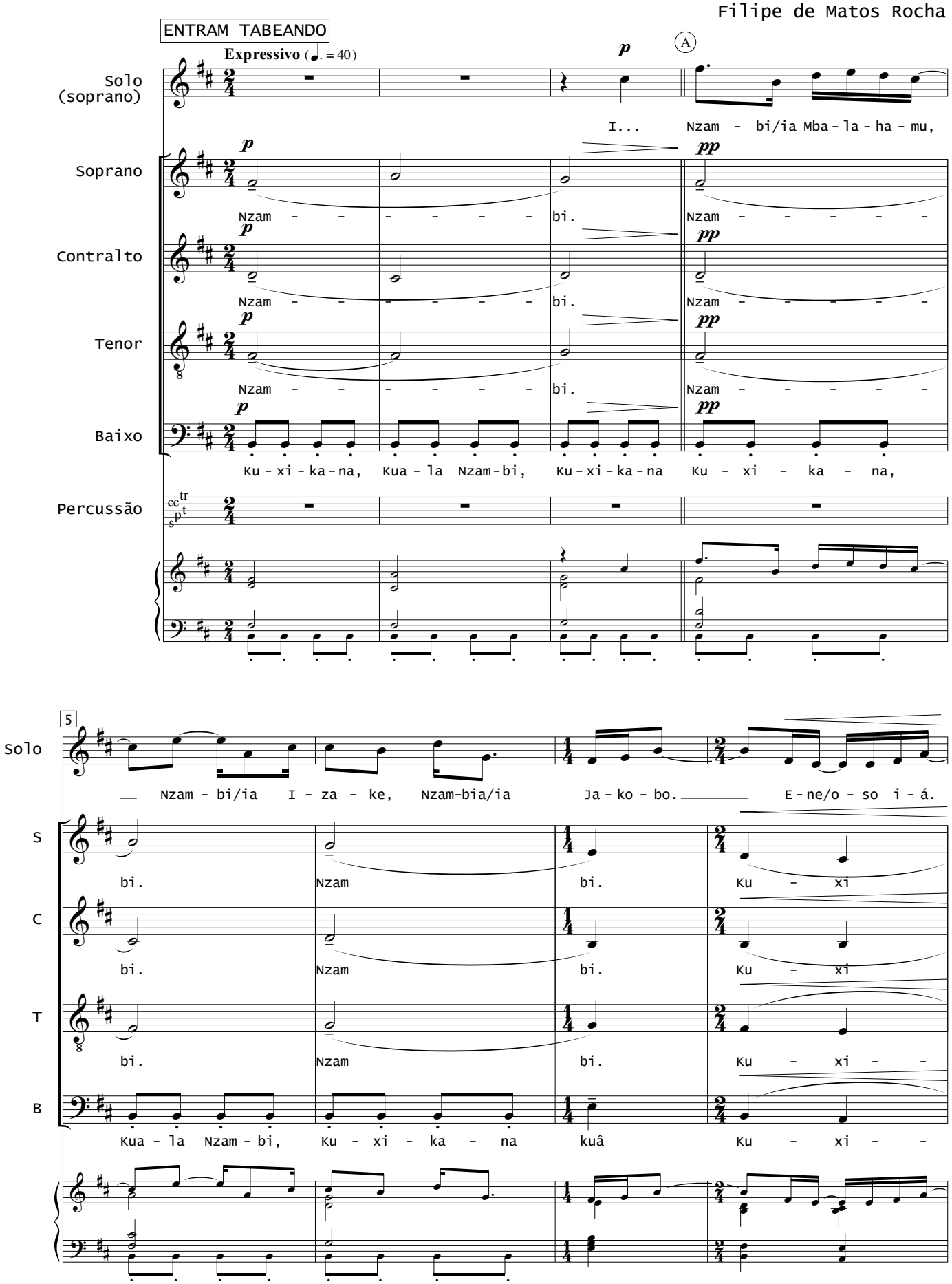
Figurino

As meninas utilizam saias rodadas com estampa florida enquanto os meninos dobram a barra da calça que estiverem vestindo. Para ambos a blusa deverá ser lisa de qualquer cor e precisam estar descalços.

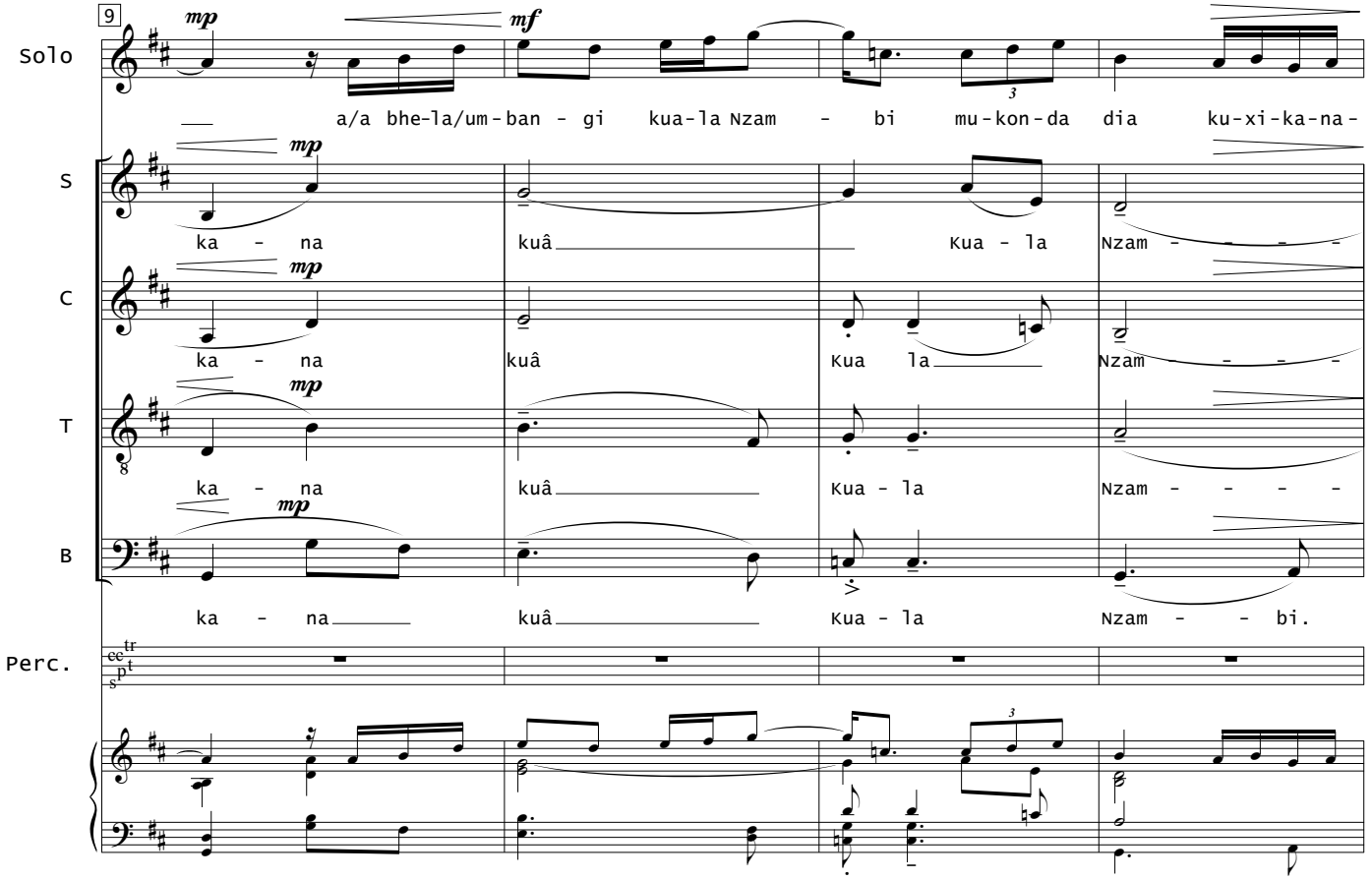
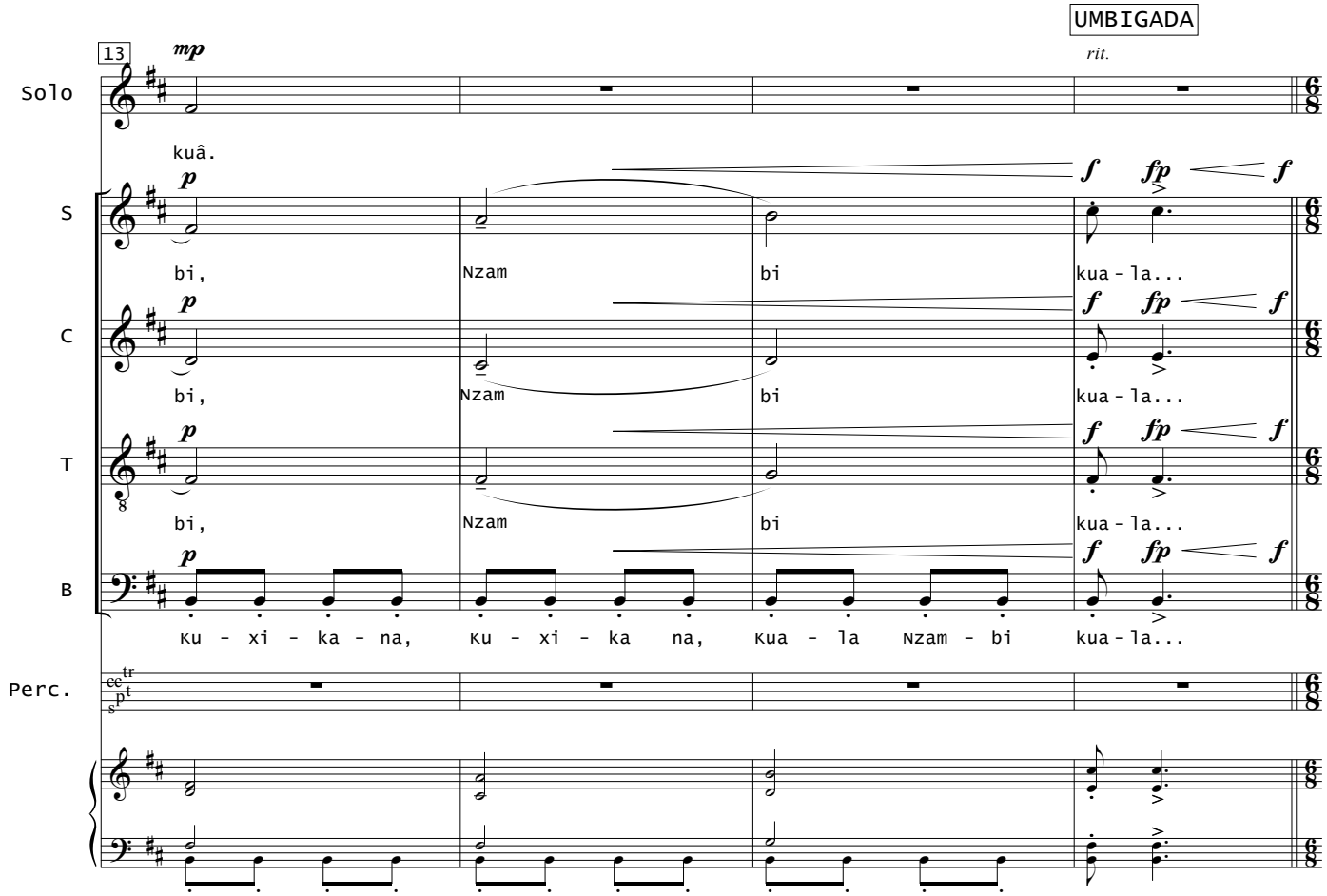
Partitura

M'ûkulu

Idioma: Kimbundu

Filipe de Matos Rocha

ENTRAM TABEANDO
Expressivo (♩. = 40)
A
Solo (soprano)
Soprano
Contralto
Tenor
Baixo
Percussão
I... Nzam - bi/ia Mba - la - ha - mu,
Nzam - - - - - - bi.
Nzam - - - - -
Ku - xi - ka - na, Kua - la Nzam - bi, Ku - xi - ka - na Ku - xi - ka - na,
5
Solo
S
C
T
B
Nzam - bi/ia I - za - ke, Nzam-bia/ia Ja - ko - bo. E - ne/o - so i - á.
bi. Nzam bi. Ku - xi
Kua - la Nzam - bi, Ku - xi - ka - na kuâ Ku - xi - -

Composição © 2016 Filipe de Matos Rocha
Contato: filipiano@hotmail.com

M'ûkulu

9
Solo
S
C
T
B
Perc.
mp
mf
a/a bhe-la/um-ban - gi kua-la Nzam - bi mu-kon-da dia ku-xi-ka-na-
ka - na kuâ Kua - la Nzam - - - -
ka - na kuâ Kua la Nzam - - - -
ka - na kuâ Kua - la Nzam - - - -
ka - na kuâ Kua - la Nzam - - bi.

UMBIGADA
rit.
13
Solo
S
C
T
B
Perc.
mp
p
f
fp
kuâ.
bi, Nzam bi kua - la...
Ku - xi - ka - na, Ku - xi - ka na, Kua - la Nzam - bi kua - la...

M'ûkulu

AMASSA CAFÉ

MANCADOR

B **Dançante** (♩. = 60)

Solo *mp*

Nzam - bi/ia Mba - la - ha - mu, Nzam - bi/ia I - za - ke, Nzam - bia/ia Ja-ko - bo.

S *p*

Nzam - - - - - bi. Nzam - - - - - bi.

C *p*

Nzam - - - - - bi. Nzam - - - - - bi.

T *p*

Nzam - - - - - bi. Nzam - - - - - bi.

B *p*

Ku - xi - ka - na, Kua - la Nzam - bi, Ku - xi - ka - na kuâ

Perc. *Conga*

mp

AMASSA CAFÉ

21

Solo *mf* *f*

E-ne/o - so i - á. a/a bhe-la/um - ban - gi kua-la Nzam - bi mu-kon-da

S *mf*

Ku - xi - - ka - na kuâ Kua - la

C *mf*

Ku - xi - - ka - na kuâ Kua - la

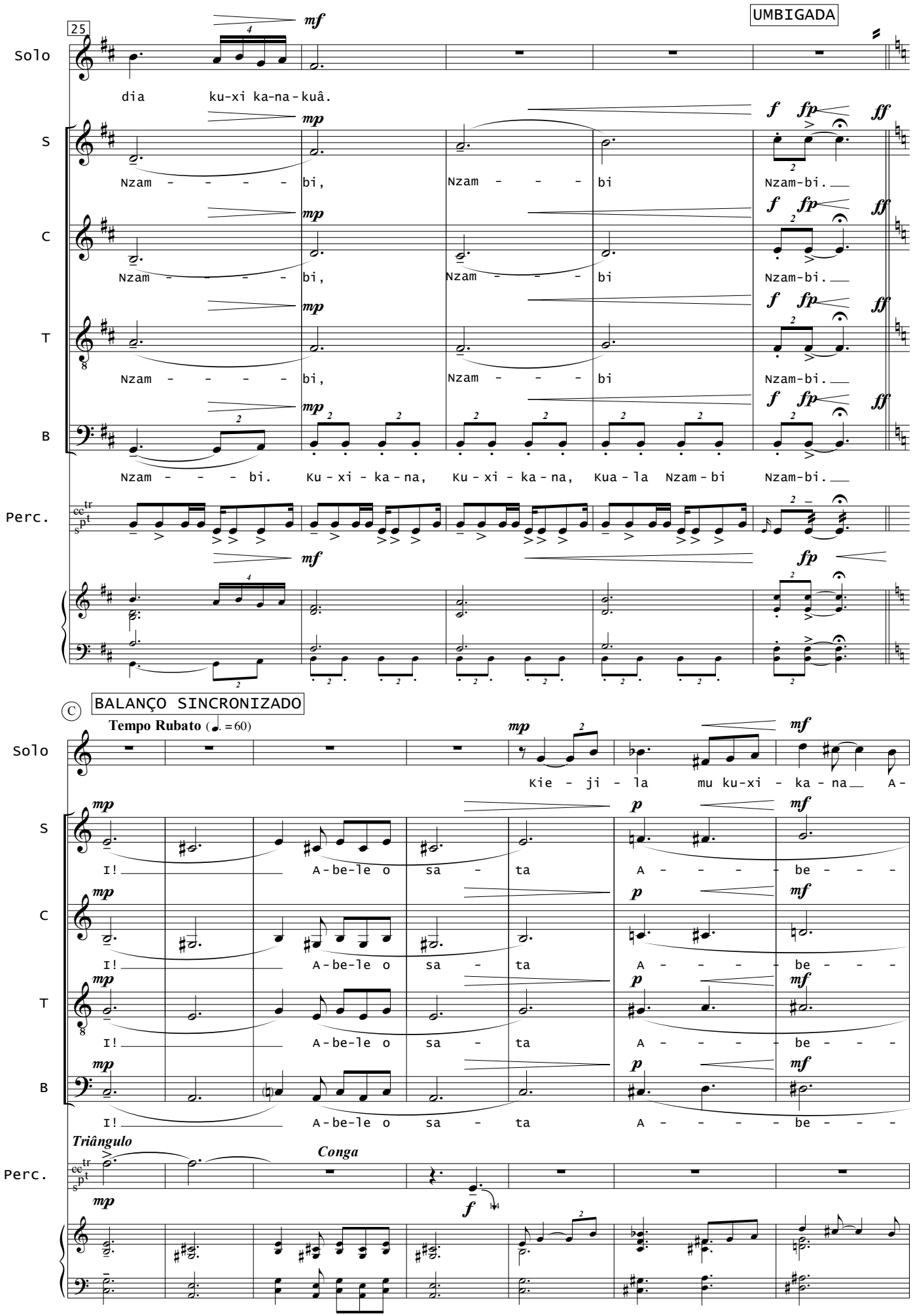
T *mf*

Ku - xi - - ka - na kuâ Kua - la

B *mf*

Ku - xi - - ka - na kuâ Kua - la

Perc. *mf* *f*

M'ûkulu

UMBIGADA
25
Solo
S
C
T
B
Perc.
mf
dia ku-xi ka-na-kuâ.
mp
Nzam - - - - bi, Nzam - - - bi Nzam-bi.
f fp ff
Nzam - - - bi.
Ku - xi - ka - na, Ku - xi - ka - na, Kua - la Nzam - bi Nzam-bi.
fp
C
BALANÇO SINCRONIZADO
Tempo Rubato (♩. = 60)
Kie - ji - la mu ku-xi - ka - na A -
p
I! A - be - le o sa - ta A - - - - be - - -
Triângulo
Conga

M'ûkulu

PARADOS

Marcado e gracioso (♩. = 70)

37

Solo: be - le kia bha - kui - le kua Nzam - bi. O sa-ta ia be-ta u - ji-tu, Ki

S: – – le kua Nzam - bi. O sa-ta ia be-ta u - ji-tu, Ki

C: le, A - - be - - - - - le. O sa-ta ia be-ta u - ji-tu, Ki

T: le, A - - be - - - - - le. O sa-ta ia be-ta u - ji-tu, Ki

B: le, A - - be - - - - - le. O sa-ta ia be-ta u - ji-tu, Ki

Perc. — *Triângulo*

BALANÇO SINCRONIZADO

42

Solo: I so - ko ni ja Ka - i - ni

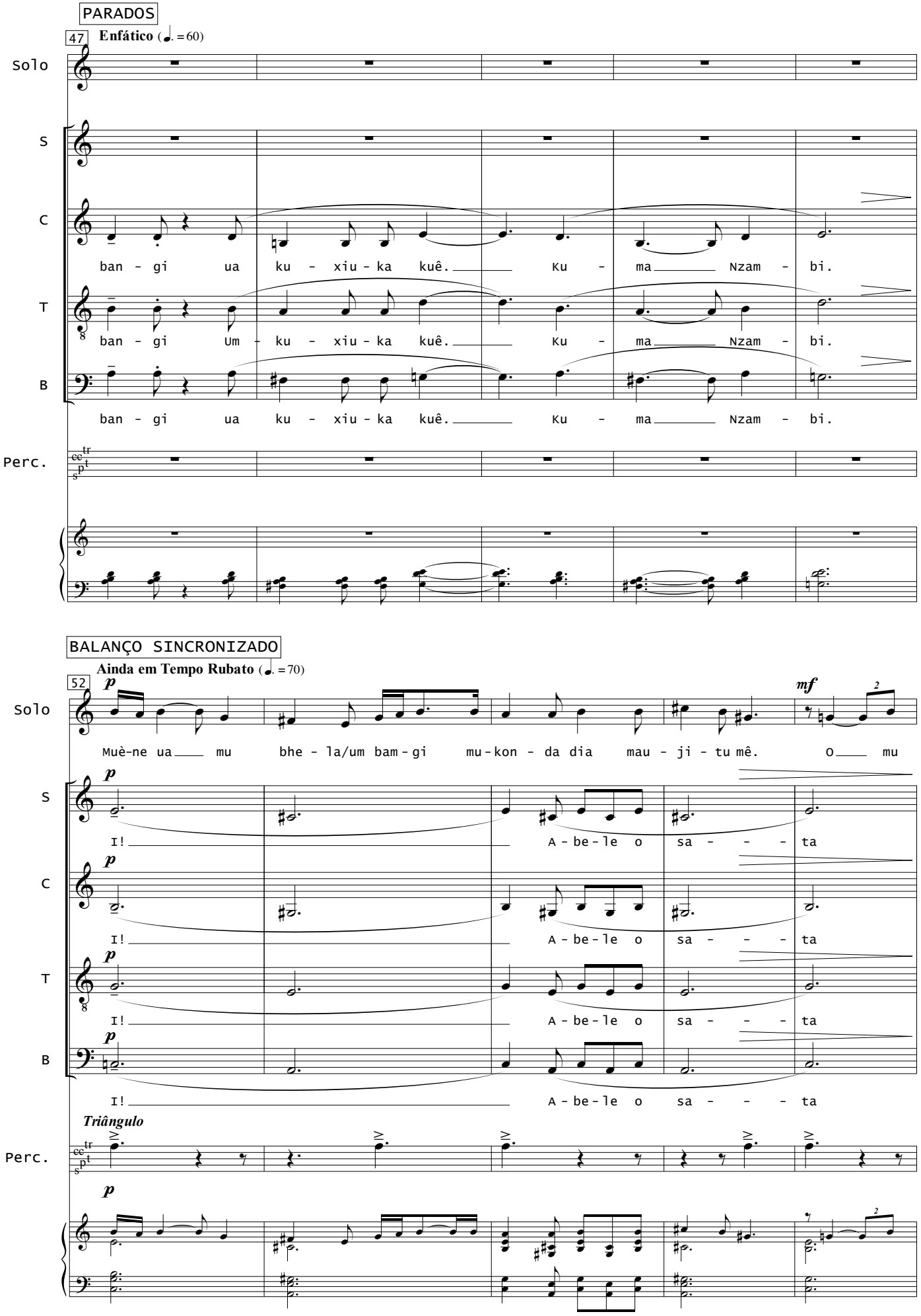
S: I so - ko ni ja Ka - i - ni O mu ku-xi-ka-na an - ga u-tam - bu - la

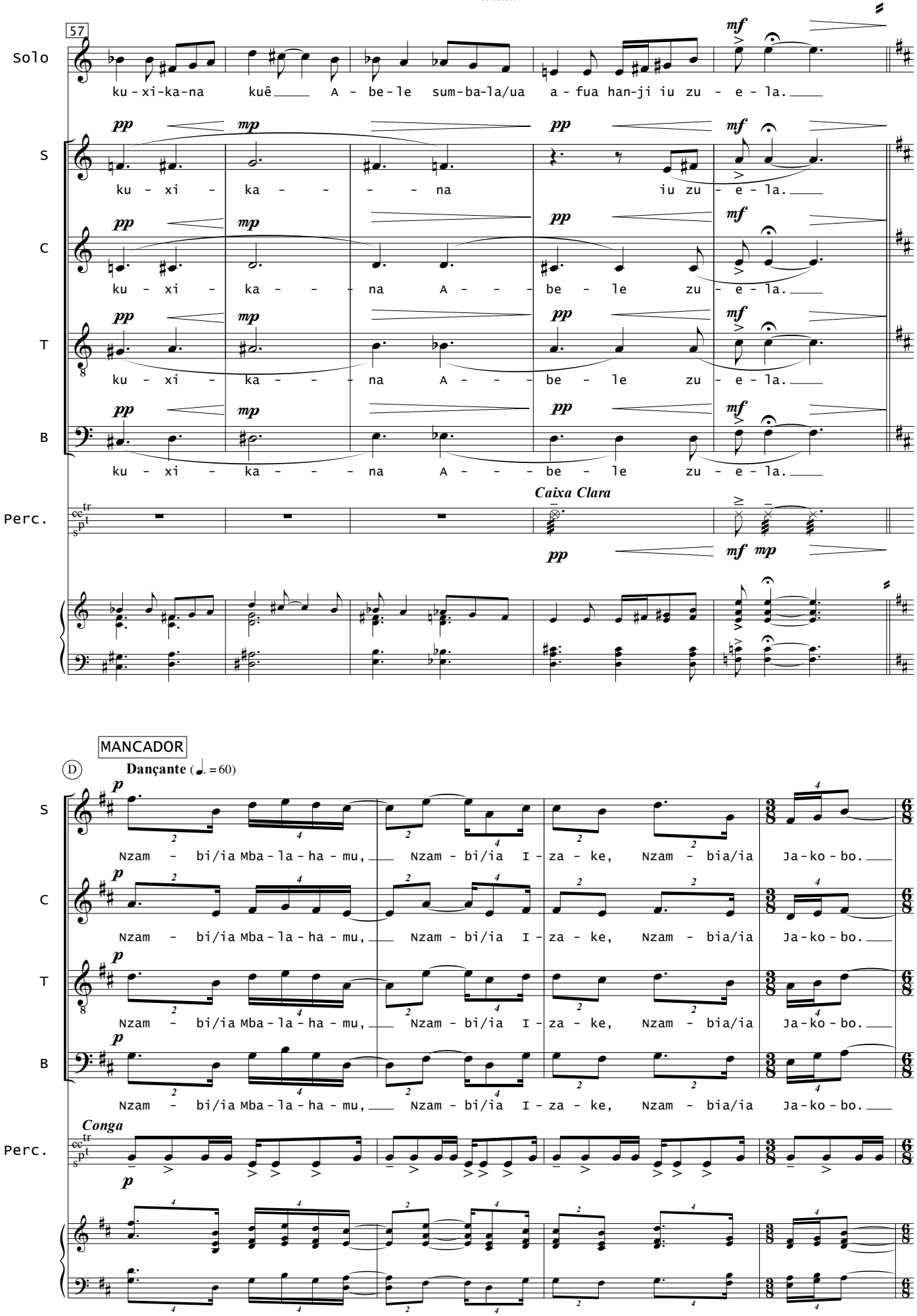
C: I so - ko ni ja Ka - i - ni O mu ku-xi-ka-na an - ga u-tam - bu - la Um-

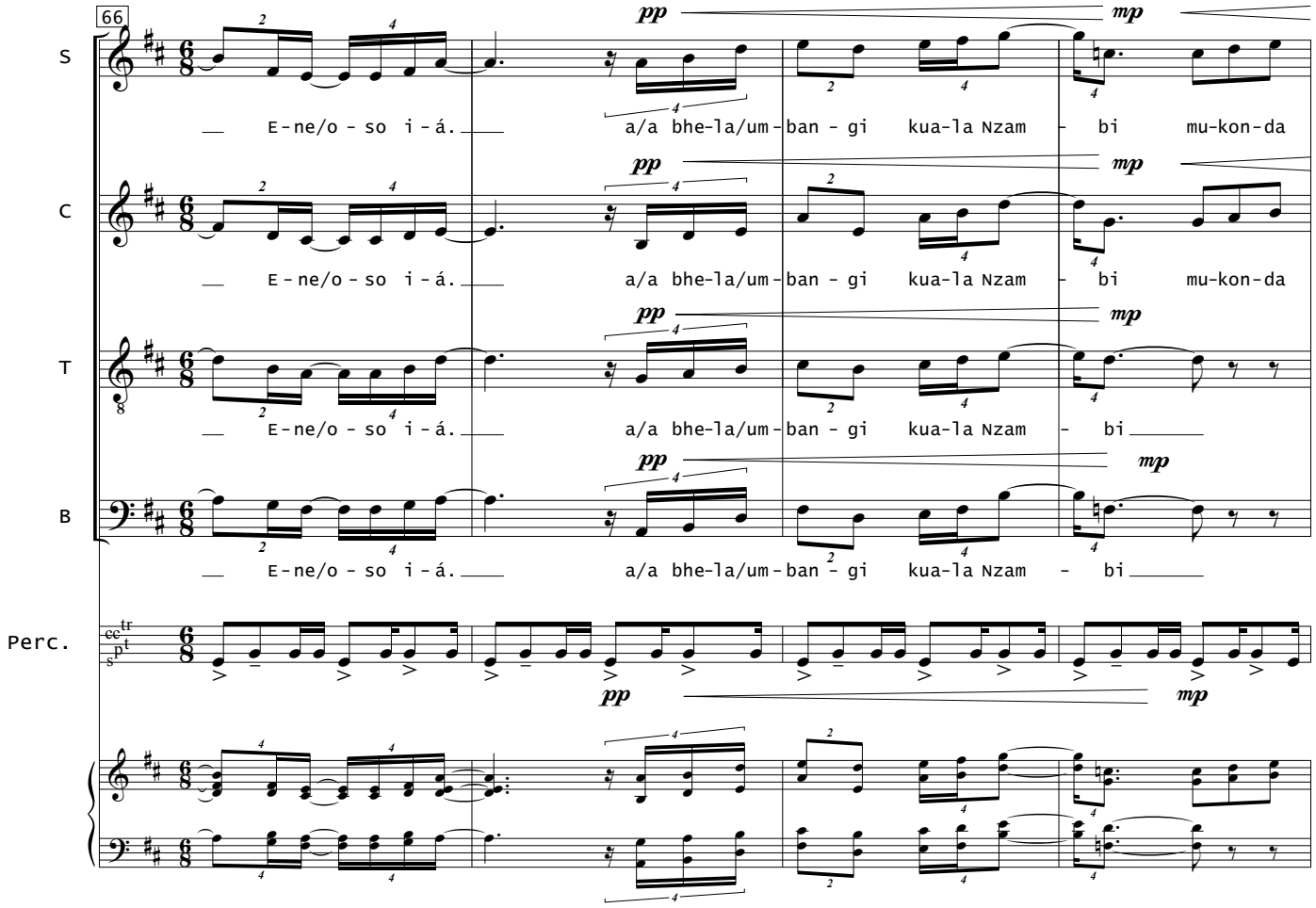
T: I so - ko ni ja Ka - i - ni O mu ku-xi-ka-na an - ga u-tam - bu - la Um-

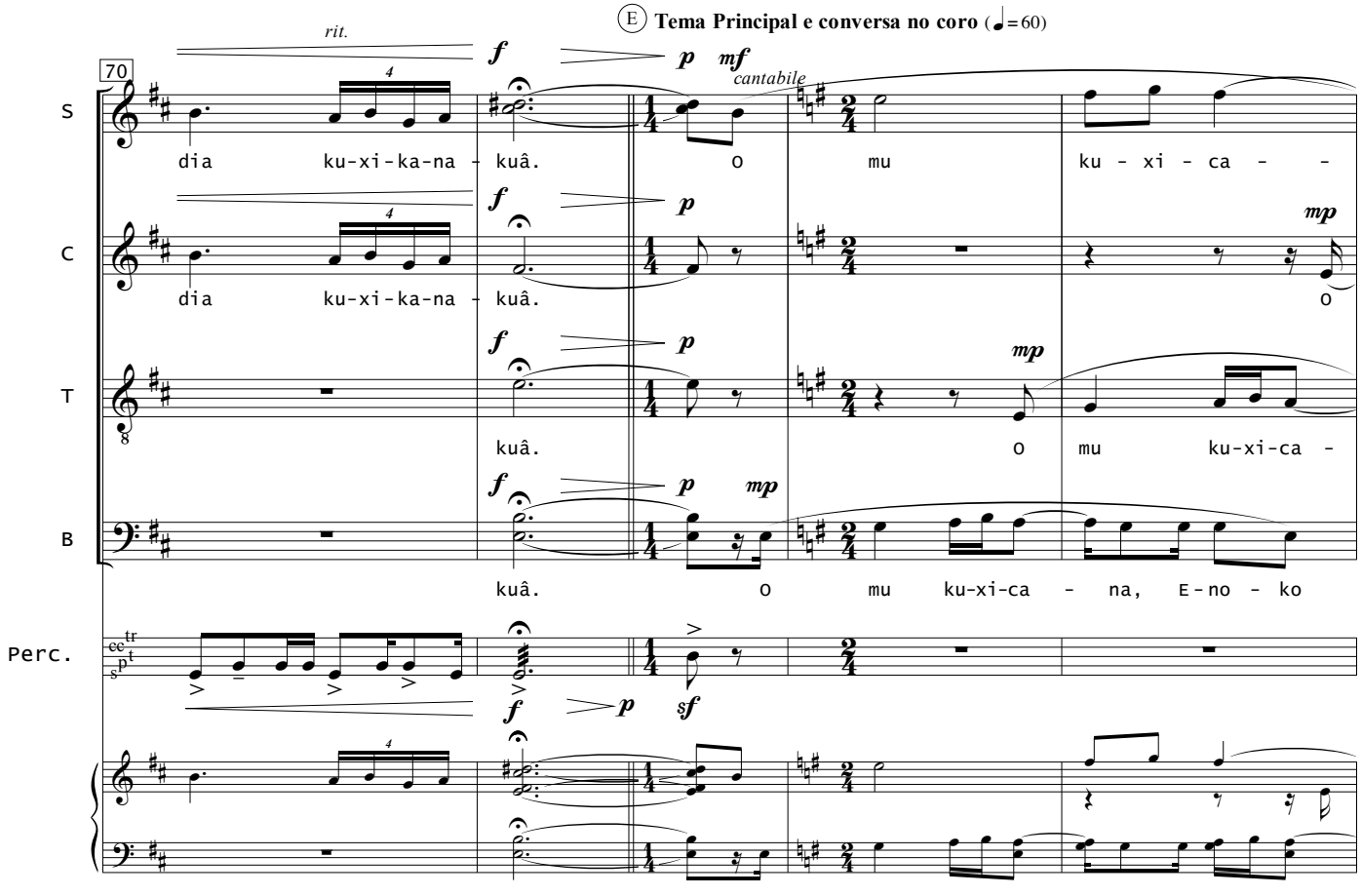
B: I so - ko ni ja Ka - i - ni O mu ku-xi-ka-na an - ga u-tam - bu - la Um-

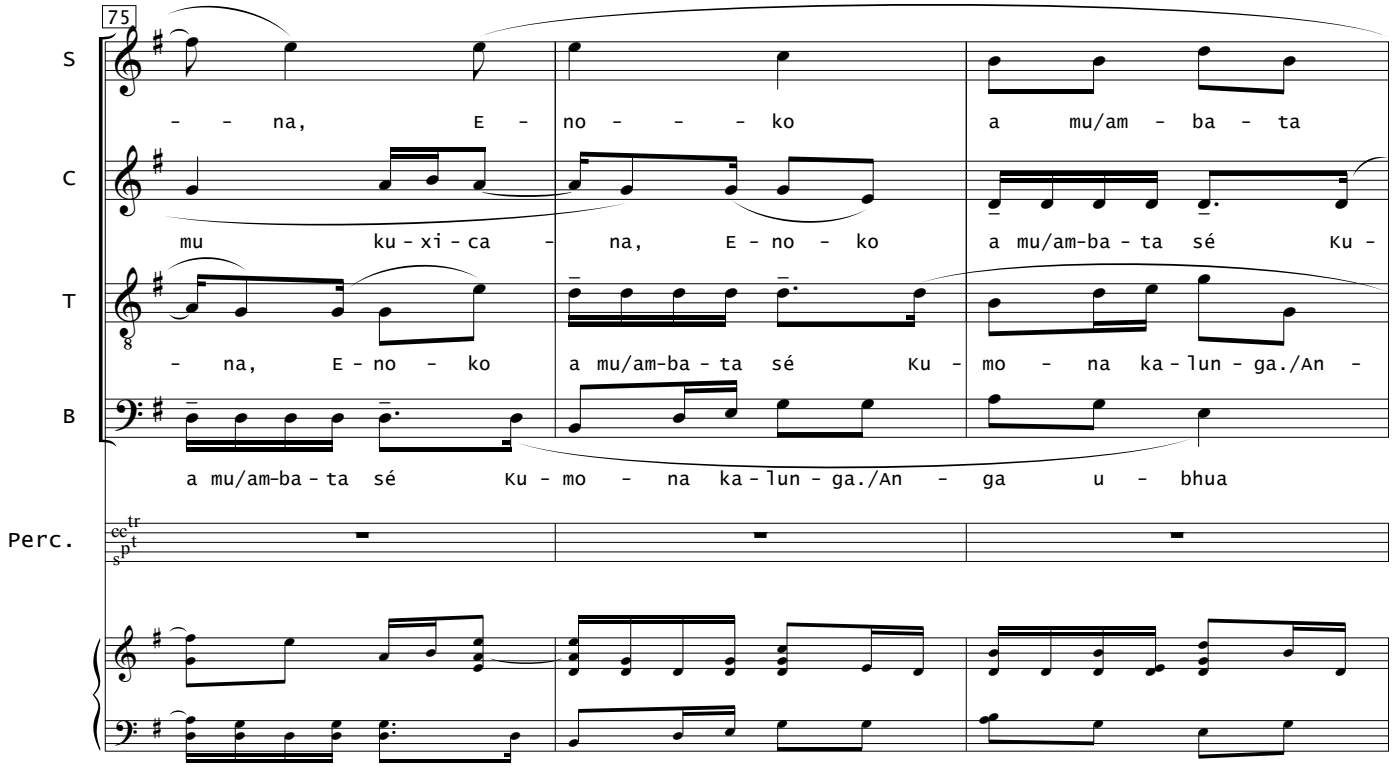
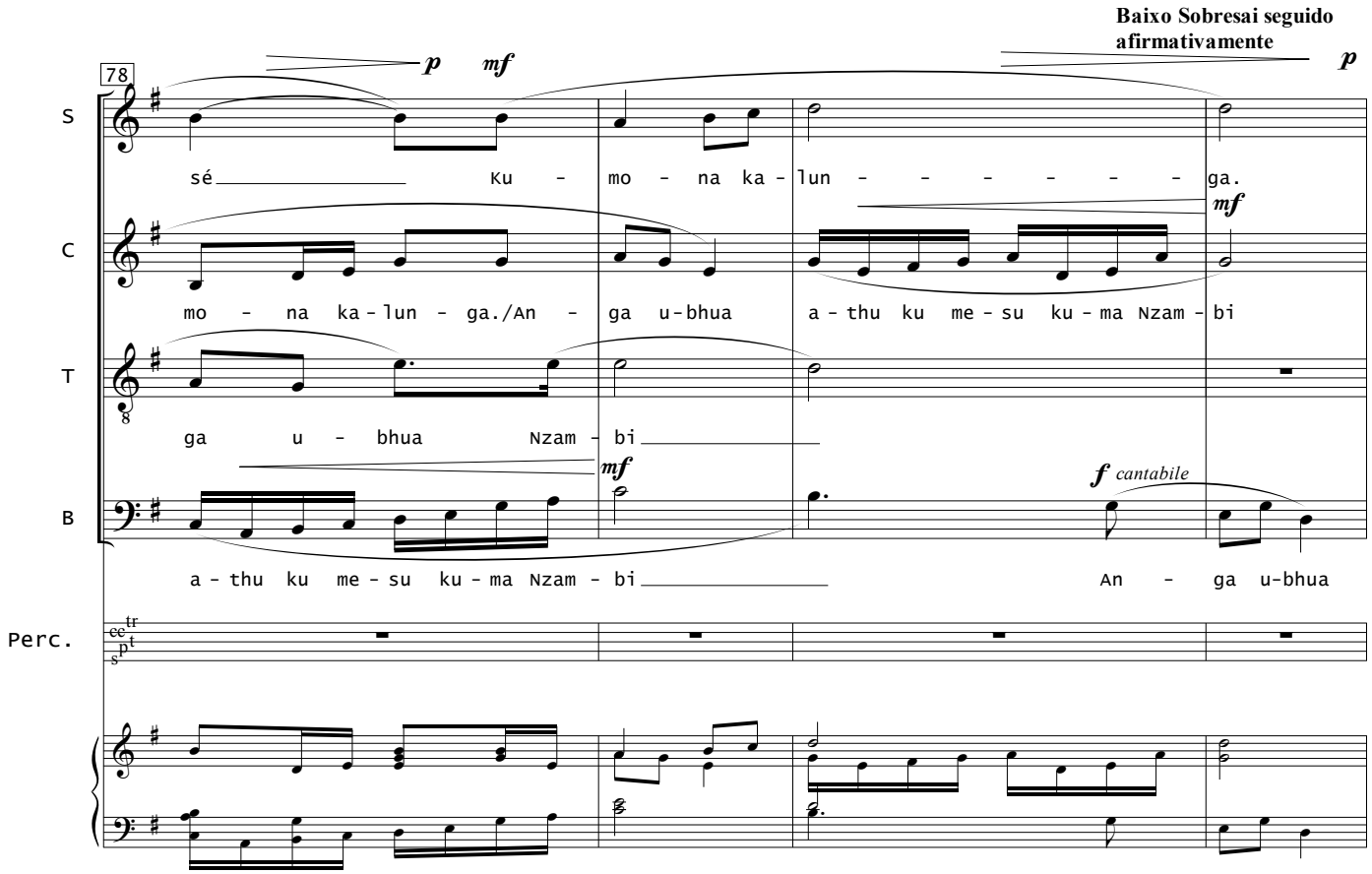
Perc. — *Caixa Clara*

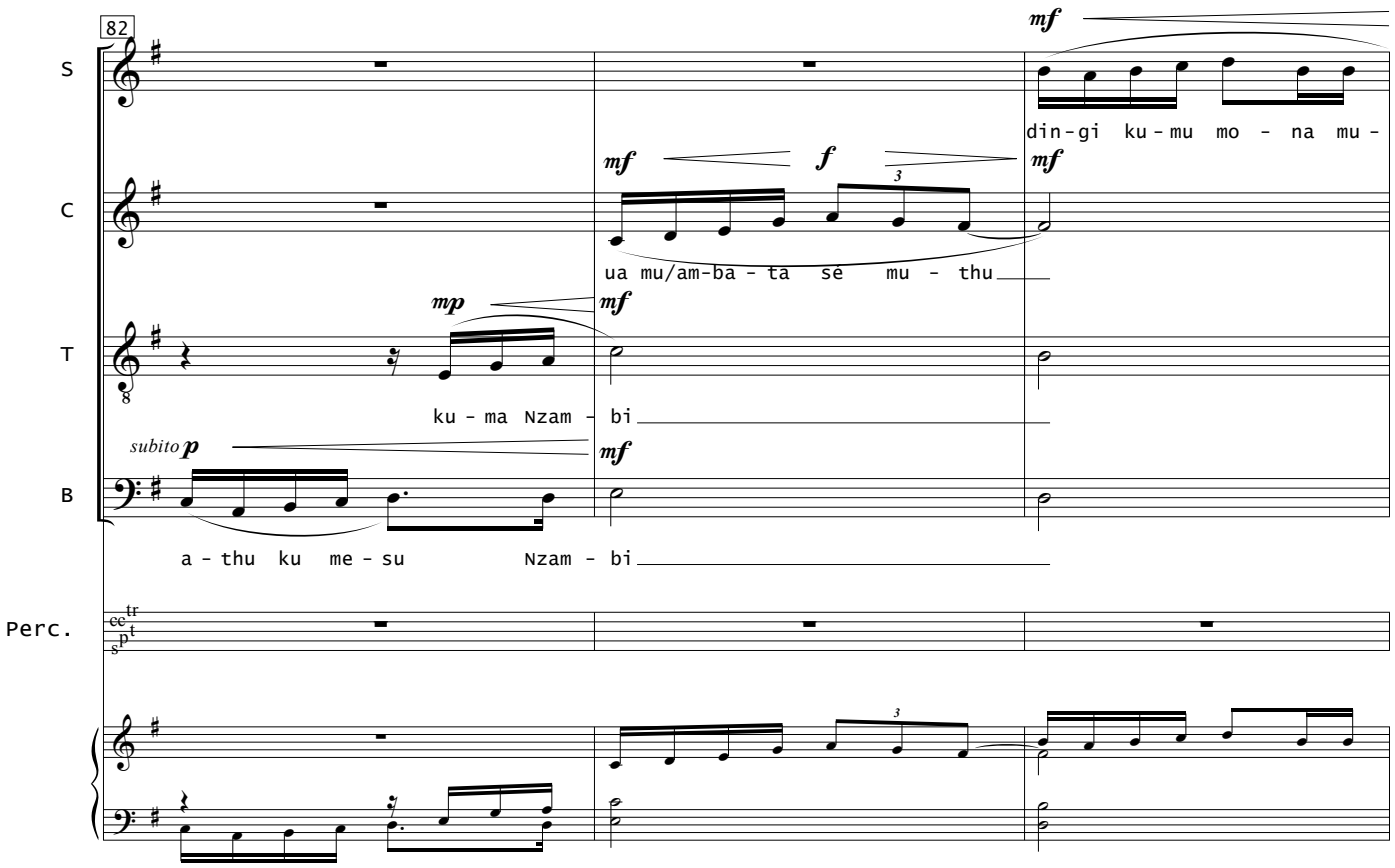
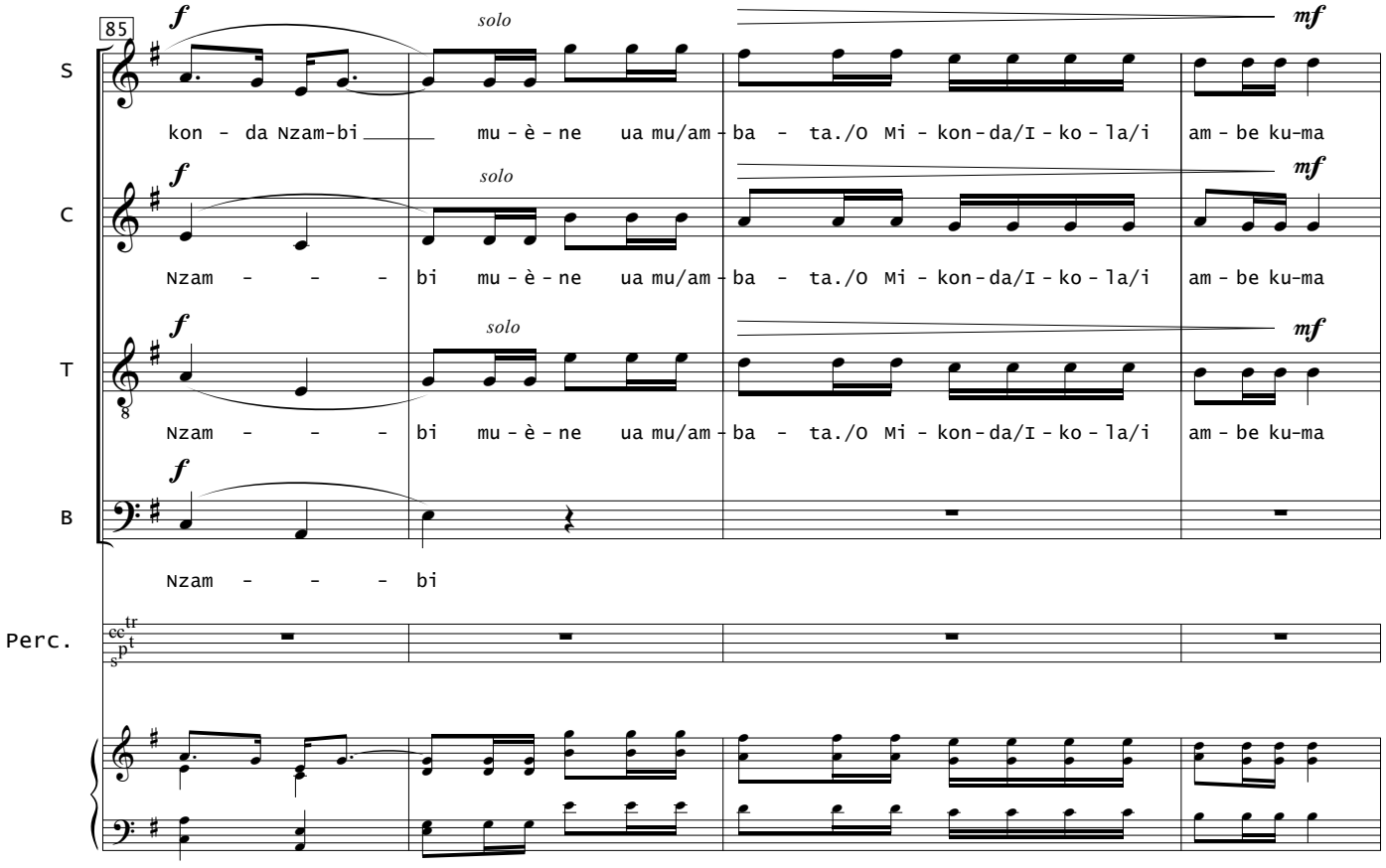
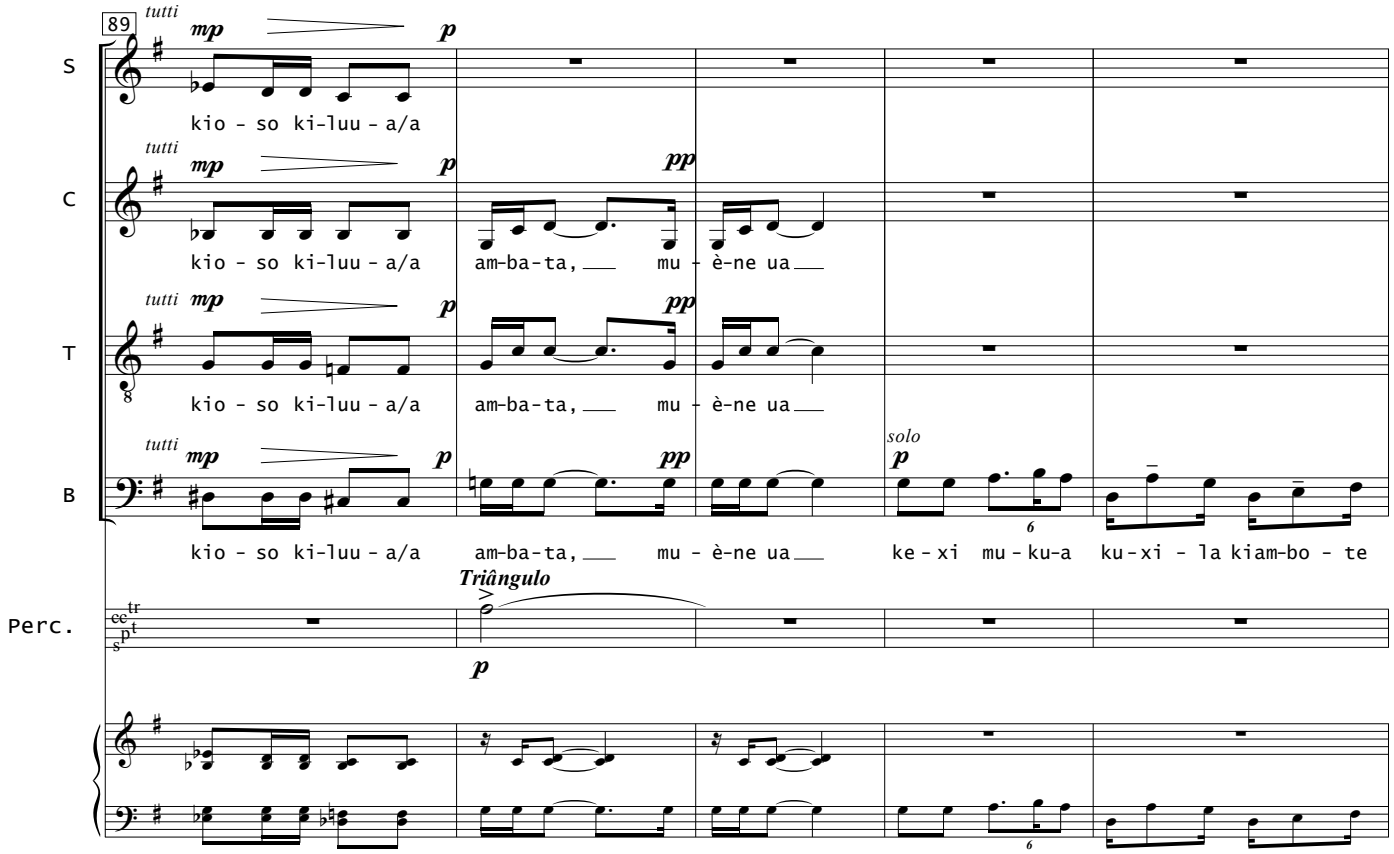
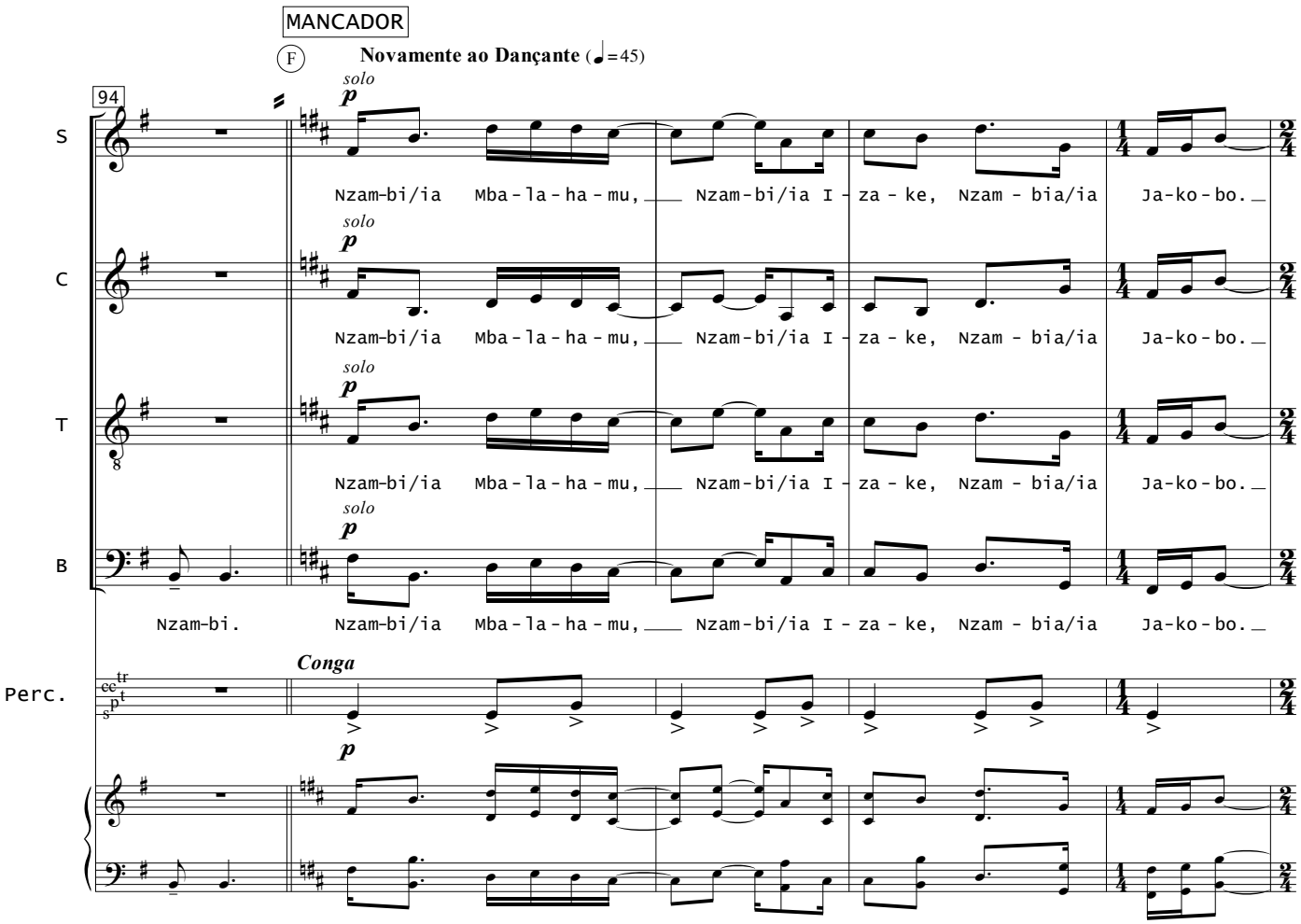
M'ûkulu

PARADOS
47
Enfático (♩. = 60)
Solo
S
C
T
B
Perc.
ban - gi ua ku - xiu - ka kuê. Ku - ma Nzam - bi.
ban - gi Um - ku - xiu - ka kuê. Ku - ma Nzam - bi.
ban - gi ua ku - xiu - ka kuê. Ku - ma Nzam - bi.
BALANÇO SINCRONIZADO
Ainda em Tempo Rubato (♩. = 70)
52
p
mf
Muè-ne ua mu bhe - la/um bam - gi mu - kon - da dia mau - ji - tu mê. O mu
I! A - be - le o sa - - - ta
Triângulo

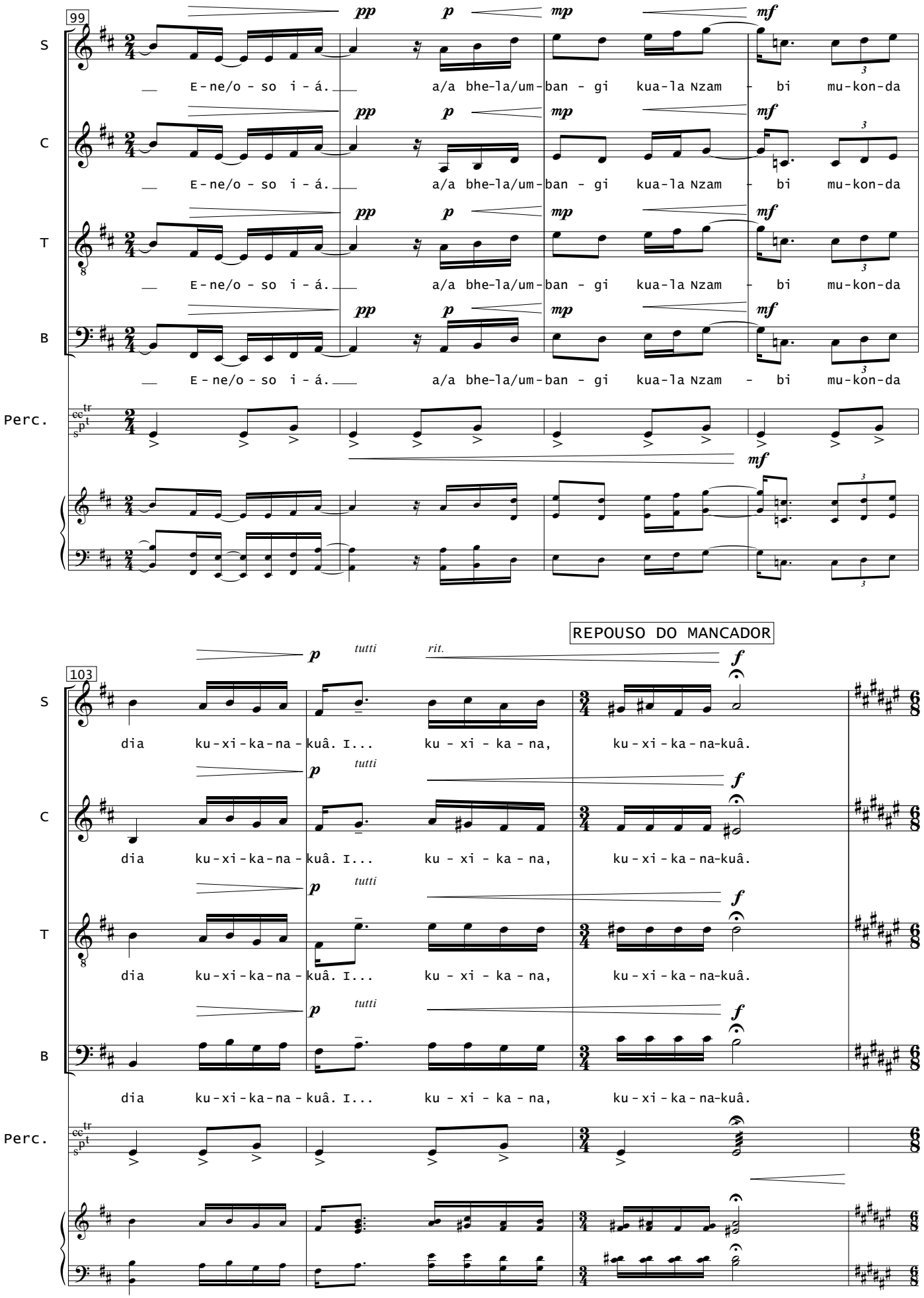
M'ûkulu

57
Solo
S
C
T
B
Perc.
mf
pp
mp
ku - xi-ka-na kuê A - be-le sum-ba-la/ua a - fua han-ji iu zu - e - la.
ku - xi - ka - - - - na iu zu - e - la.
ku - xi - ka - - - na A - - - be - le zu - e - la.
Caixa Clara
MANCADOR
D
Dançante (♩. = 60)
p
Nzam - bi/ia Mba - la - ha - mu, Nzam - bi/ia I - za - ke, Nzam - bia/ia Ja - ko - bo.
Conga

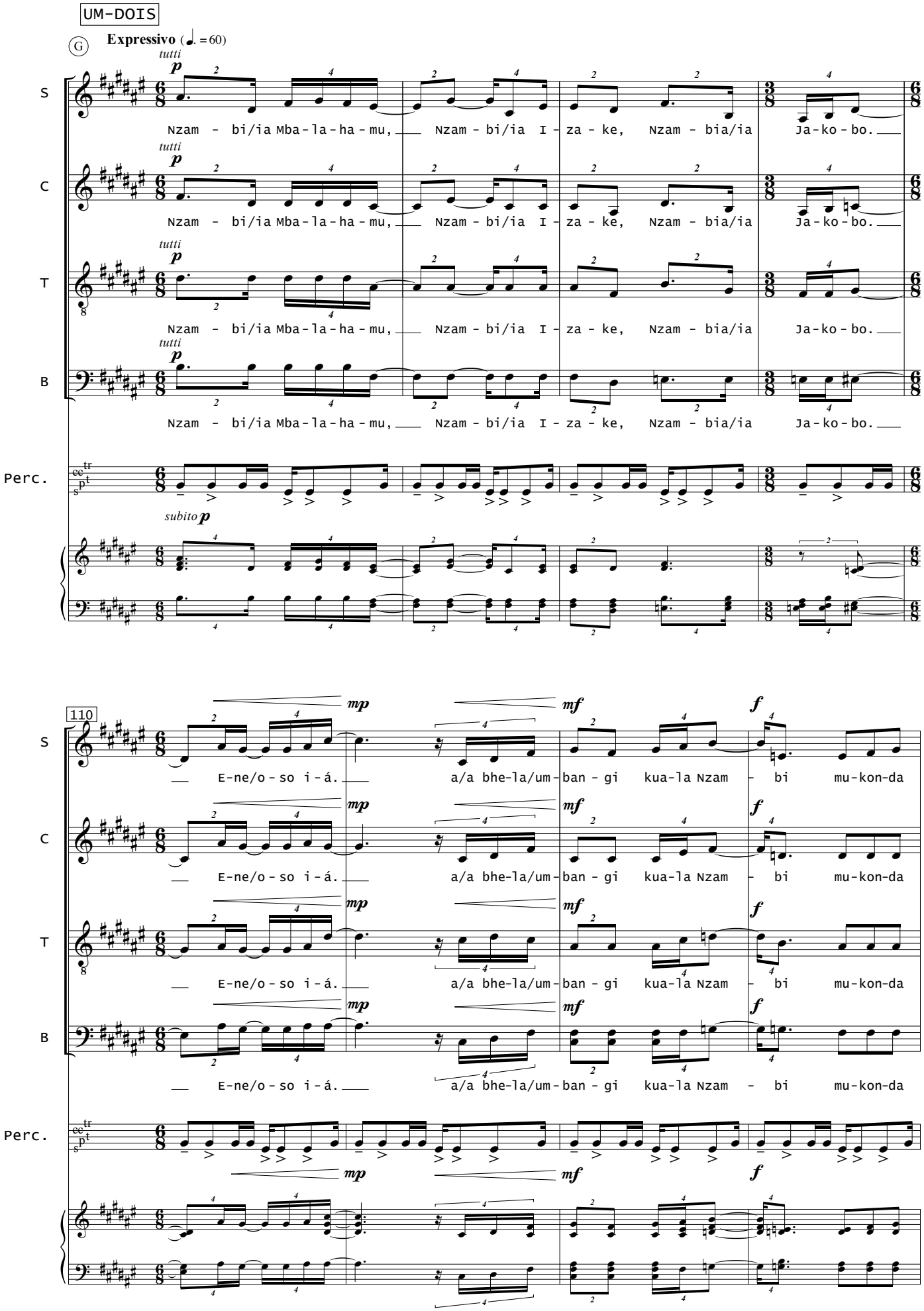
M'ûkulu

TRANSIÇÃO DO MANCADOR
PARA CONVERSA

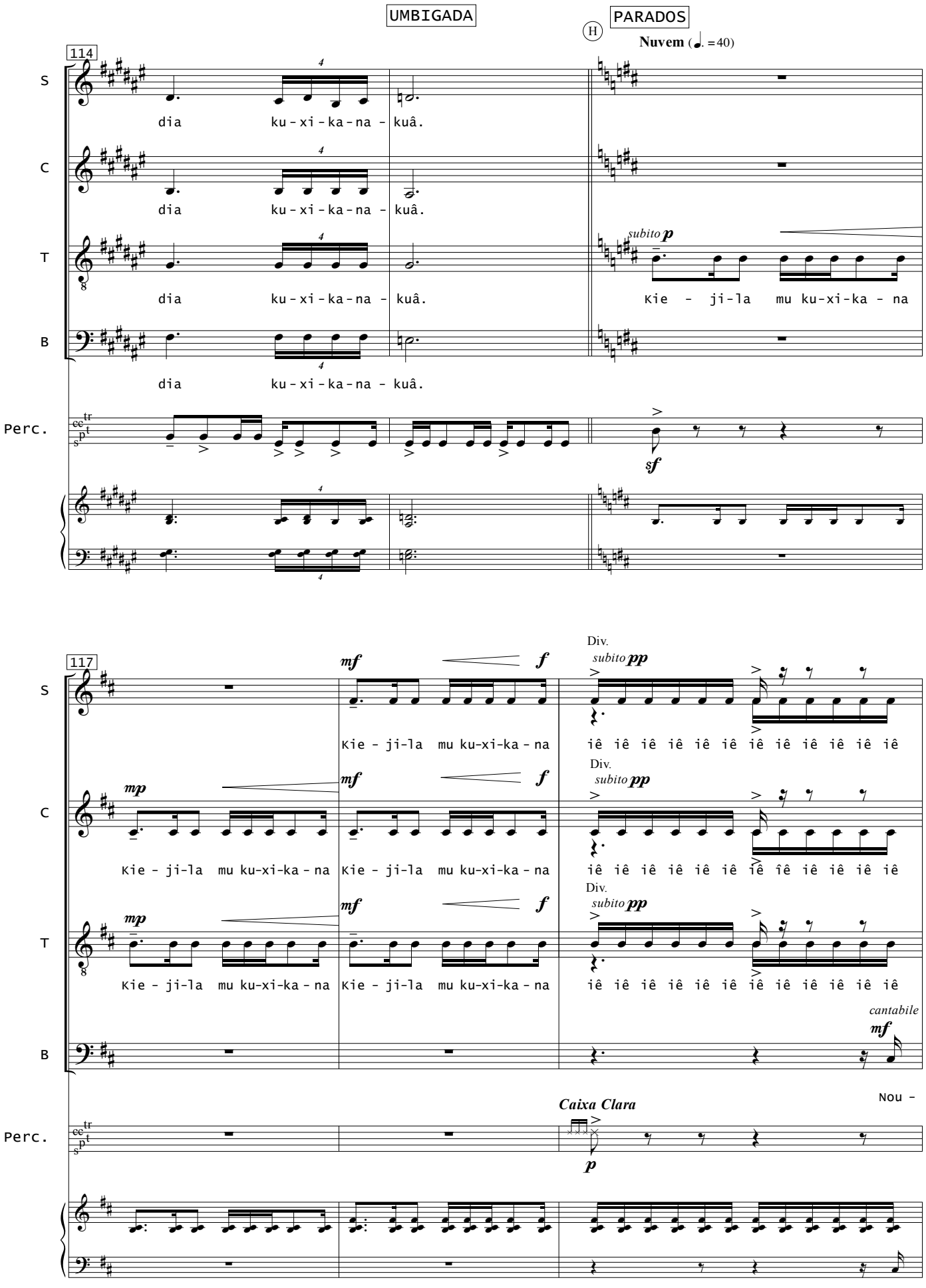
Ⓔ **Tema Principal e conversa no coro** (♩=60)

M'ûkulu


75
S
C
T
B
Perc.
- - na, E - no - - - ko a mu/am - ba - ta
mu ku - xi - ca - na, E - no - ko a mu/am-ba - ta sé Ku -
- na, E - no - ko a mu/am-ba - ta sé Ku - mo - na ka - lun - ga./An -
a mu/am-ba - ta sé Ku - mo - na ka - lun - ga./An - ga u - bhua

Baixo Sobresai seguido afirmativamente
78
S
C
T
B
Perc.
p mf p
sé Ku - mo - na ka - lun - - - - - - ga.
mf
mo - na ka - lun - ga./An - ga u-bhua a - thu ku me - su ku - ma Nzam - bi
ga u - bhua Nzam - bi
mf
f cantabile
a - thu ku me - su ku - ma Nzam - bi An - ga u-bhua

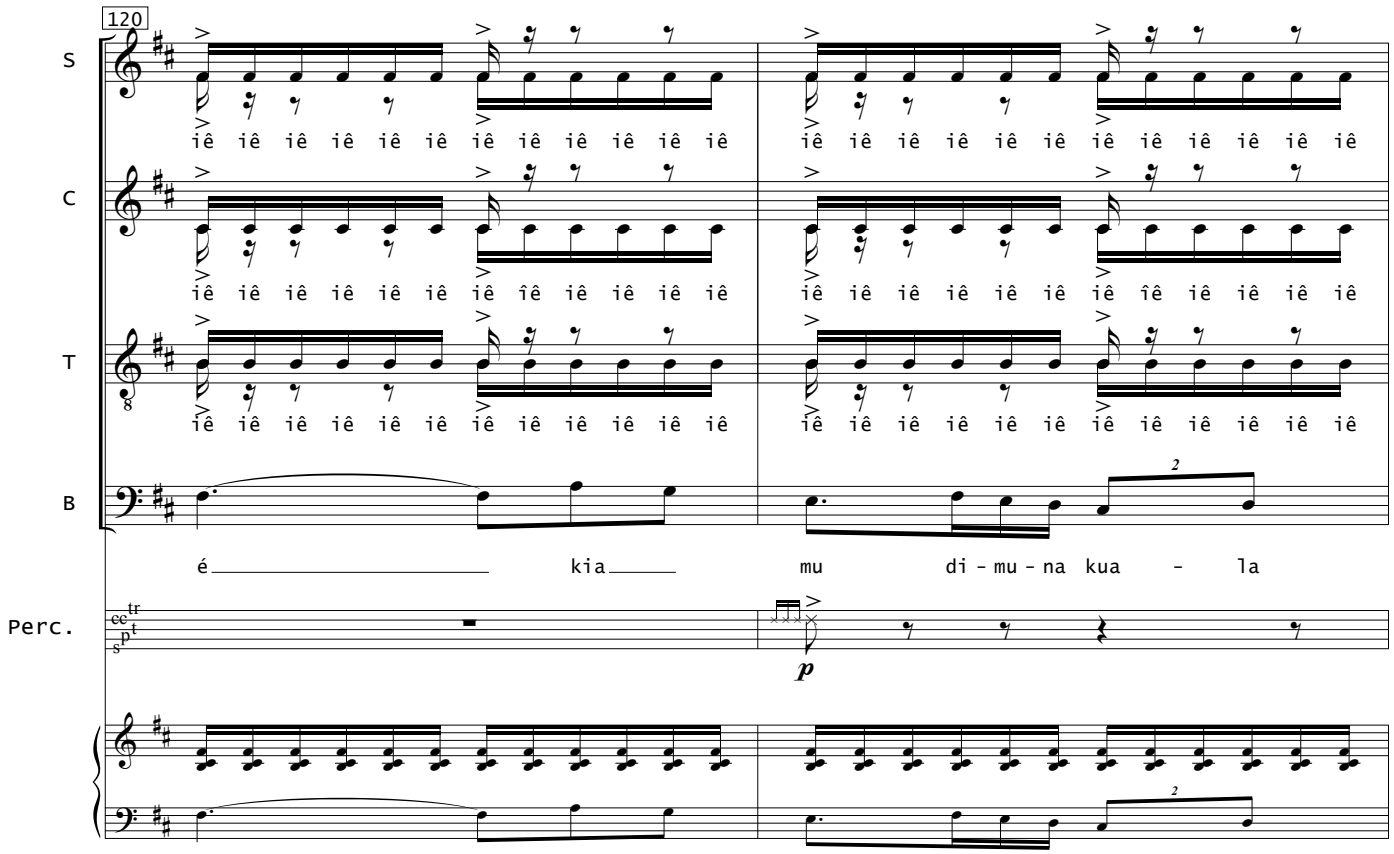
M'ûkulu

AINDA NA CONVERSA

M'ûkulu

89
tutti
mp
p
pp
solo
S
C
T
B
Perc.
kio - so ki-luu - a/a
am-ba-ta,
mu - è-ne ua
ke - xi mu - ku-a ku-xi - la kiam-bo - te
Triângulo

MANCADOR
F
Novamente ao Dançante (♩=45)
94
solo
p
S
C
T
B
Perc.
Nzam-bi/ia Mba - la - ha - mu, Nzam-bi/ia I - za - ke, Nzam - bia/ia Ja-ko - bo.
Nzam-bi.
Conga

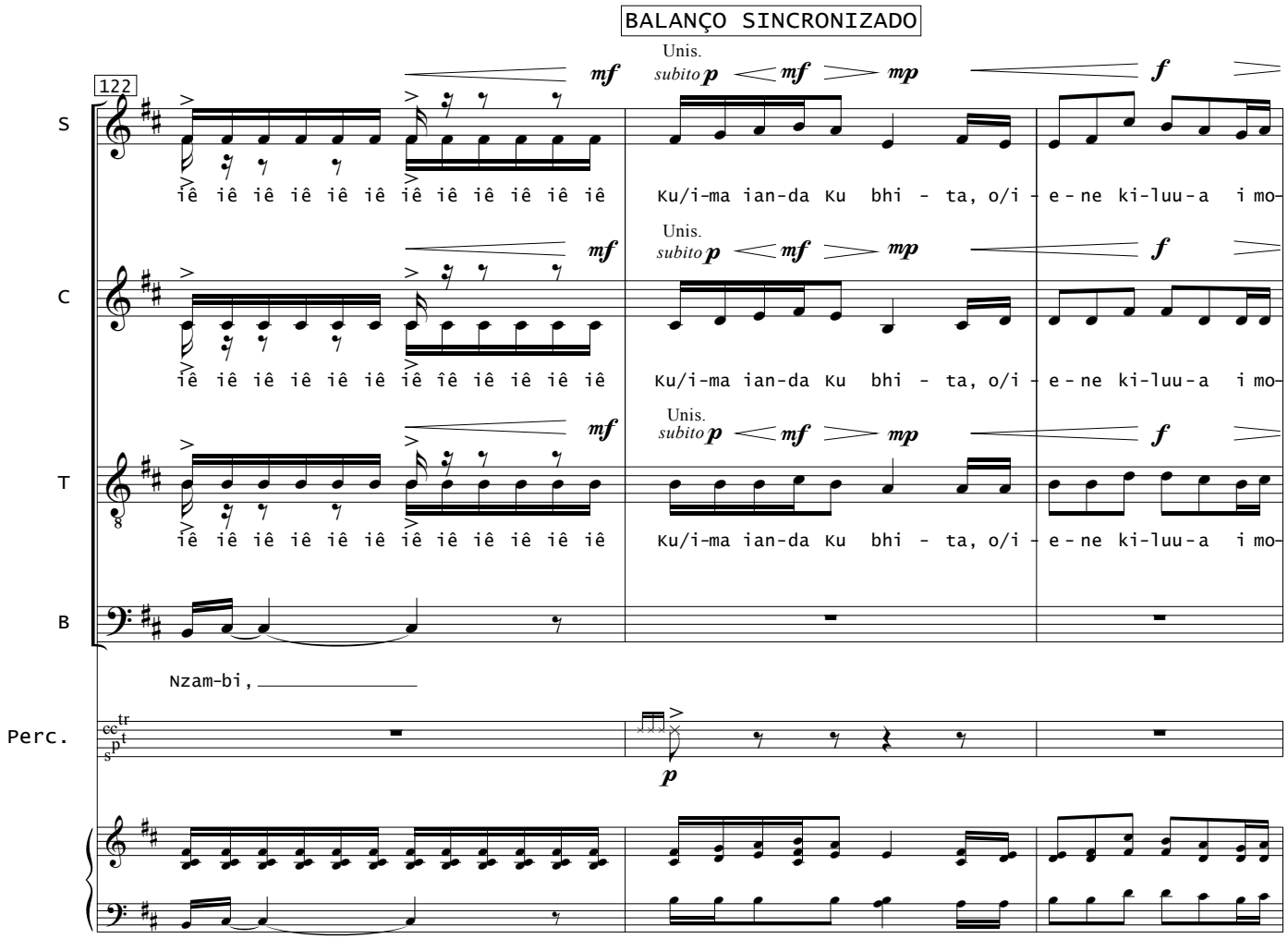
M'ûkulu

99
S
C
T
B
Perc.
pp
p
mp
mf
E-ne/o-so i-á.
a/a bhe-la/um-ban-gi kua-la Nzam-bi mu-kon-da
REPOUSO DO MANCADOR
103
tutti
rit.
f
dia ku-xi-ka-na-kuâ. I...
ku-xi-ka-na,
ku-xi-ka-na-kuâ.

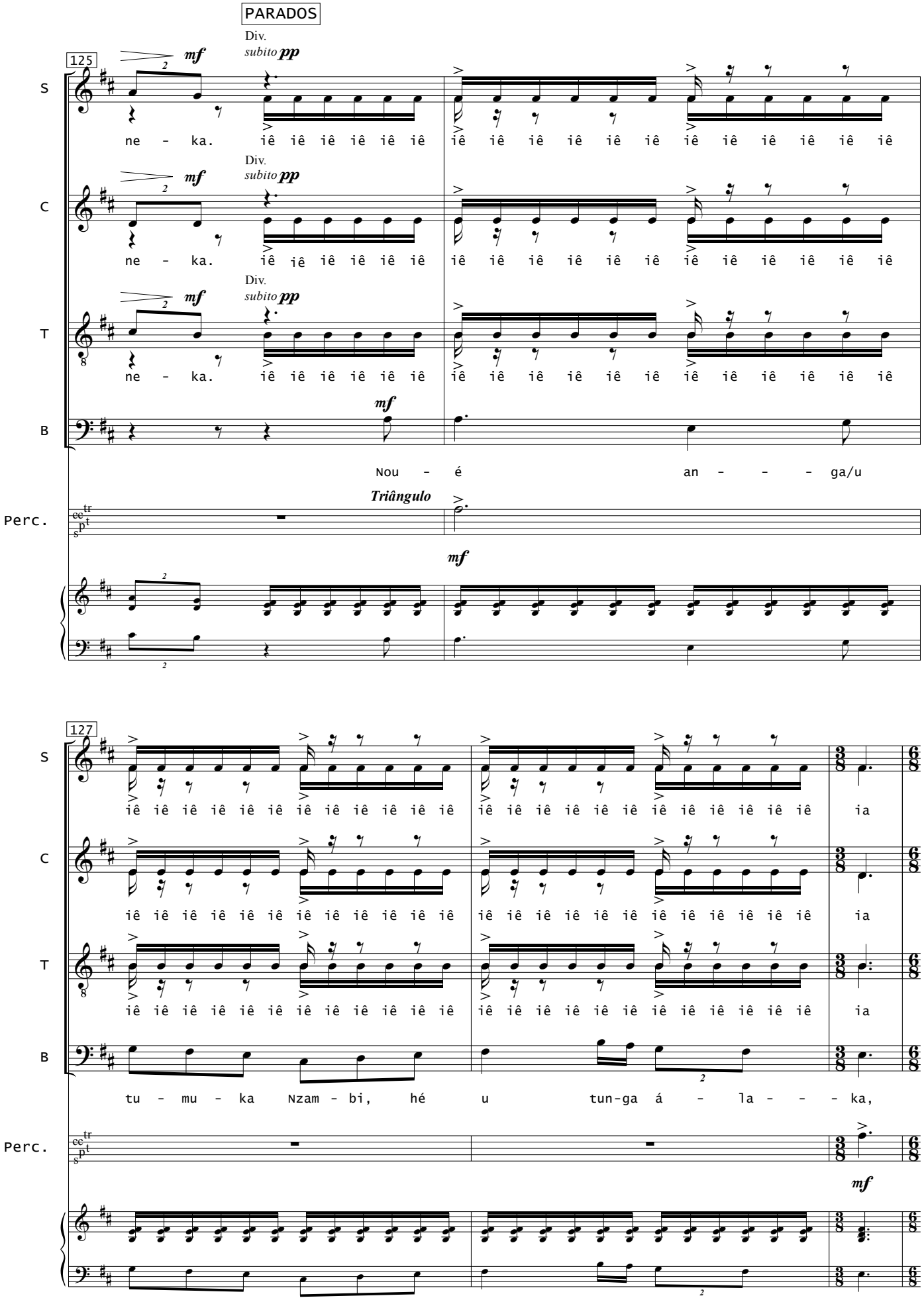
M'ûkulu

UM-DOIS
G
Expressivo (♩. = 60)
tutti
p
S
C
T
B
Nzam - bi/ia Mba-la-ha-mu, Nzam - bi/ia I - za - ke, Nzam - bia/ia Ja-ko-bo.
Perc.
subito p
110
mp
mf
f
E-ne/o - so i - á. a/a bhe-la/um - ban - gi kua-la Nzam - bi mu-kon-da

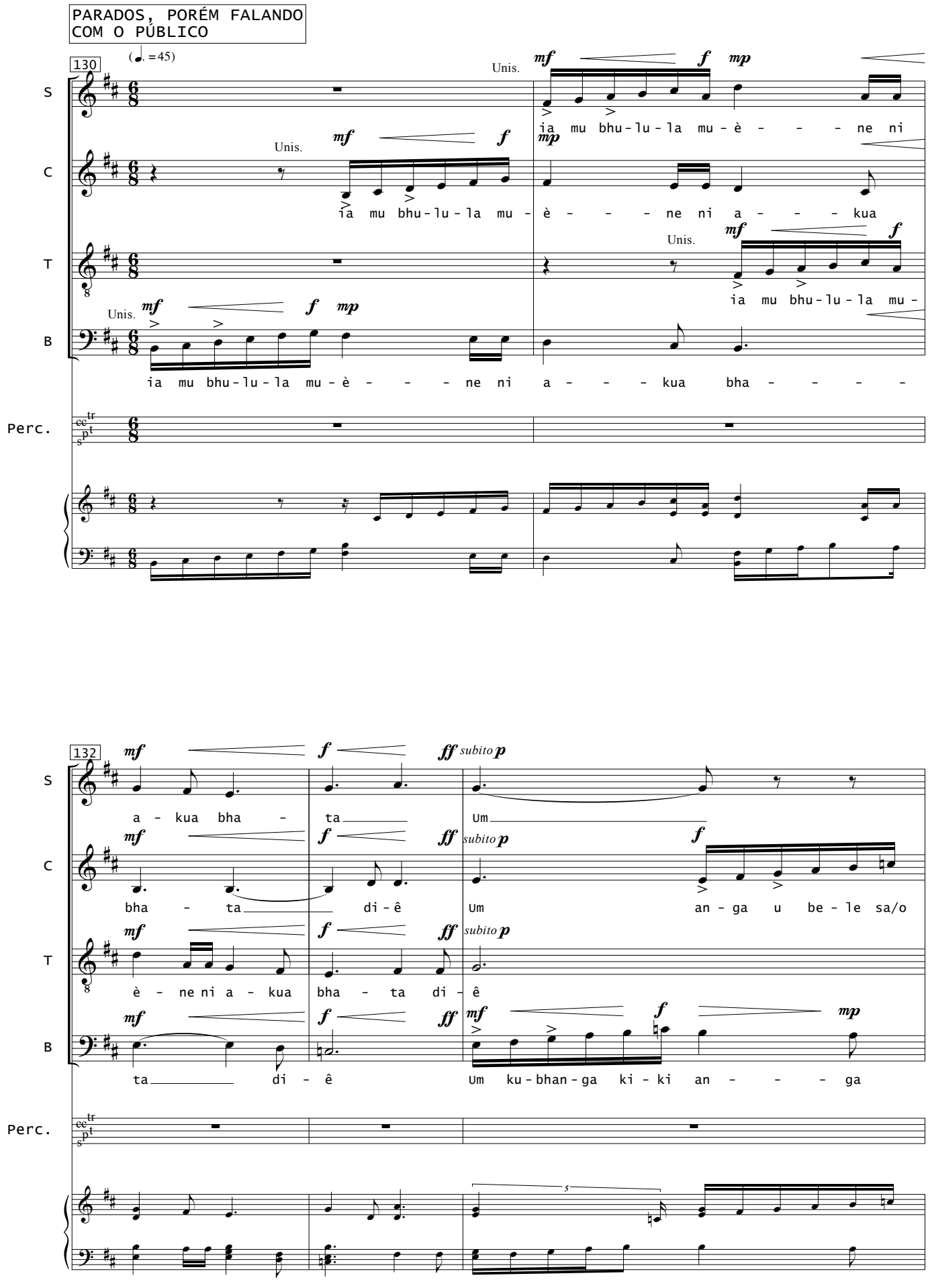
M'ûkulu

UMBIGADA
PARADOS
H
Nuvem (♩. =40)
114
S
C
T
B
Perc.
dia ku-xi-ka-na - kuâ.
subito p
Kie - ji-la mu ku-xi-ka - na
sf
117
mf
f
Div.
subito pp
Kie - ji-la mu ku-xi-ka - na
iê iê iê iê iê iê iê iê iê iê iê iê
mp
cantabile
mf
Caixa Clara
Nou -
p

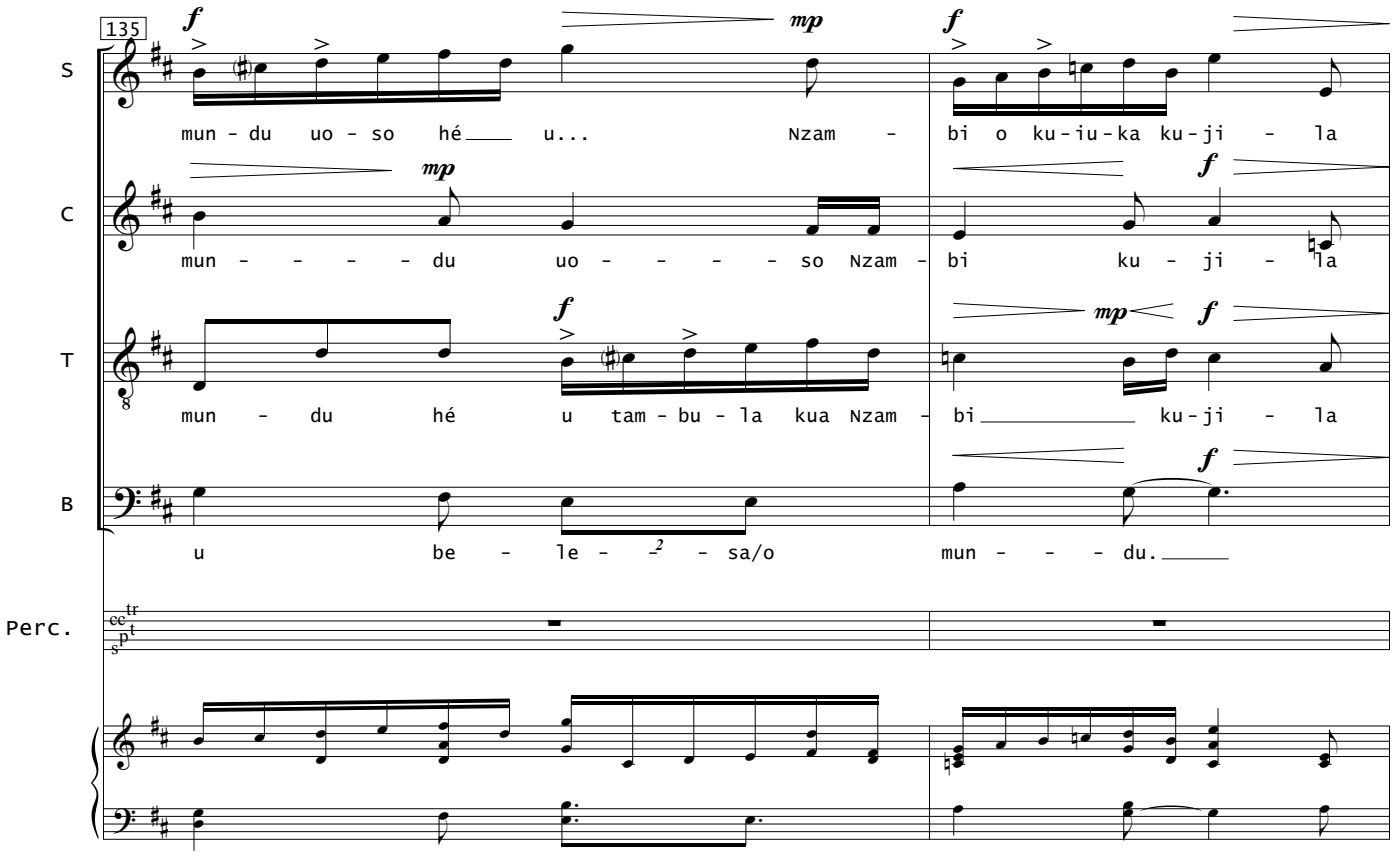
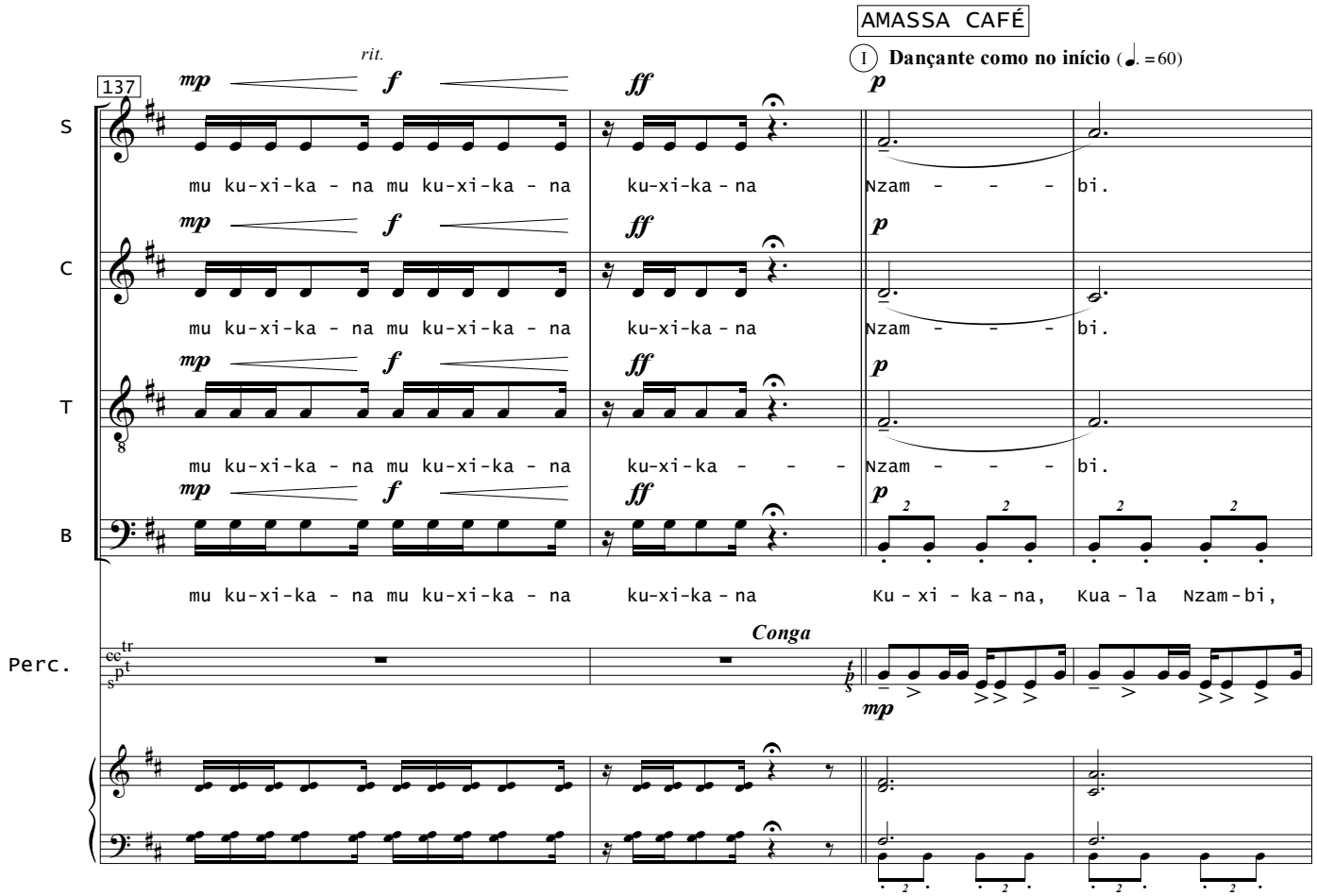
M'ûkulu



BALANÇO SINCRONIZADO

M'ûkulu


PARADOS
125
Div.
subito pp
mf
S
C
T
B
ne - ka. iê iê iê iê iê iê
Nou - é an - - - ga/u
Triângulo
Perc.
127
tu - mu - ka Nzam - bi, hé u tun-ga á - la - - - ka,
ia

M'ûkulu

PARADOS, PORÉM FALANDO
COM O PÚBLICO
130
(♩. =45)
S
C
T
B
Perc.
Unis.
ia mu bhu-lu-la mu-è - - - ne ni a - - - kua
ia mu bhu-lu-la mu-è - - - ne ni a - - - kua bha - - - -
132
a - kua bha - ta
bha - ta di-ê
è - ne ni a - kua bha - ta di - ê
ta di - ê
Um
Um an - ga u be - le sa/o
Um ku-bhan-ga ki-ki an - - - ga

M'ûkulu

135
S
C
T
B
Perc.
mun - du uo - so hé u... Nzam - bi o ku-iu-ka ku-ji - la
mun - - - - du uo - - - - so Nzam - bi ku - ji - la
mun - du hé u tam - bu - la kua Nzam - bi ku-ji - la
u be - le - 2 - sa/o mun - - - du.

AMASSA CAFÉ
Ⓘ Dançante como no início (♩. =60)
rit.
137
S
C
T
B
Perc.
mu ku-xi-ka - na mu ku-xi-ka - na ku-xi-ka - na Nzam - - - bi.
mu ku-xi-ka - na mu ku-xi-ka - na ku-xi-ka - na Nzam - - - bi.
mu ku-xi-ka - na mu ku-xi-ka - na ku-xi-ka - - - Nzam - - - bi.
mu ku-xi-ka - na mu ku-xi-ka - na ku-xi-ka - na Ku - xi - ka - na, Kua - la Nzam - bi,
Conga

M'ûkulu

MANCADOR AMASSA CAFÉ

141

S: Nzam - - - - bi. Ku - xi - ka - na kuâ

C: Nzam - - - - bi. Ku - xi - ka - na kuâ

T: Nzam - - - - bi. Ku - xi - ka - na kuâ

B: Ku - xi - ka - na kuâ Ku - xi - ka - na kuâ

Perc.

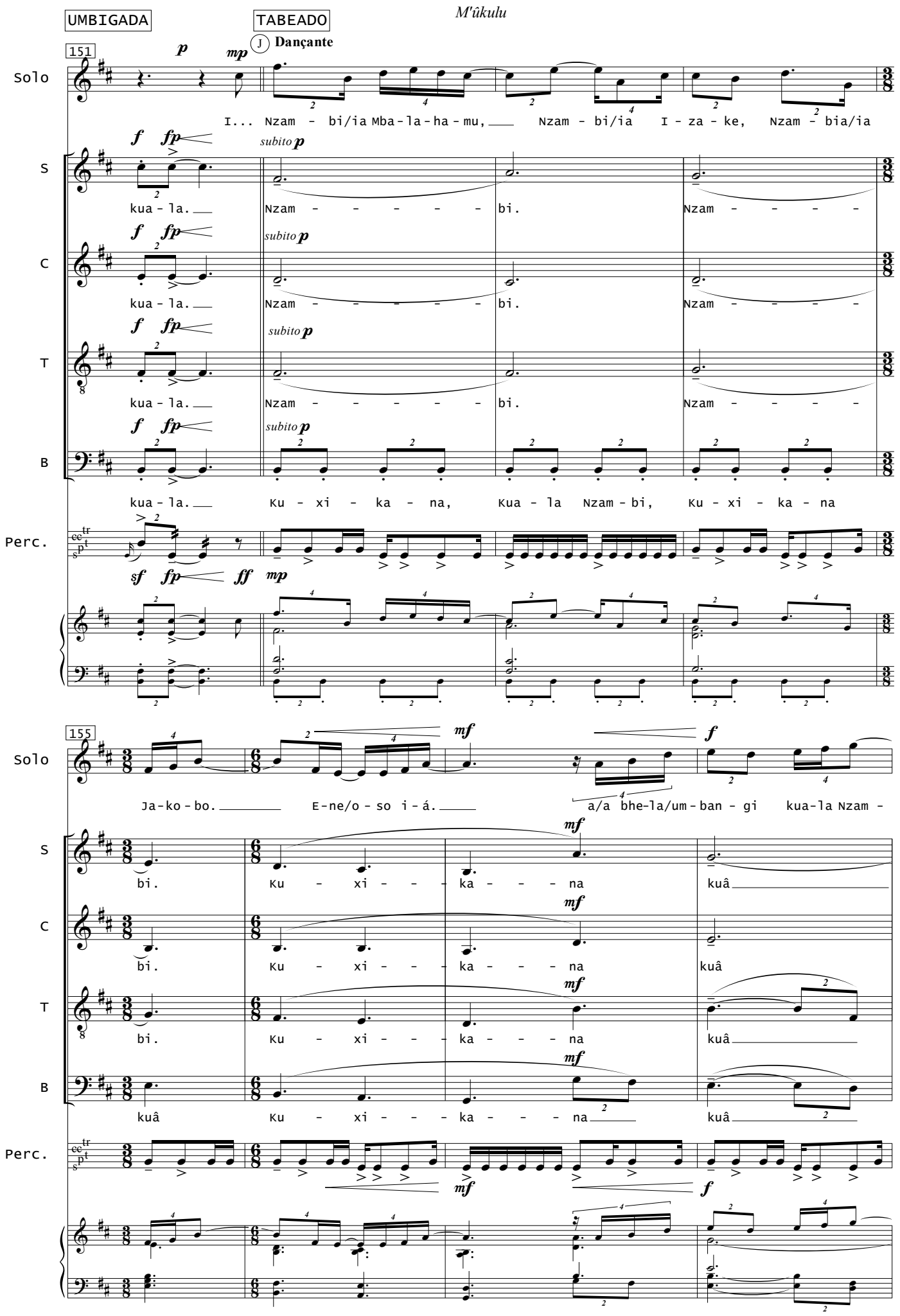
146

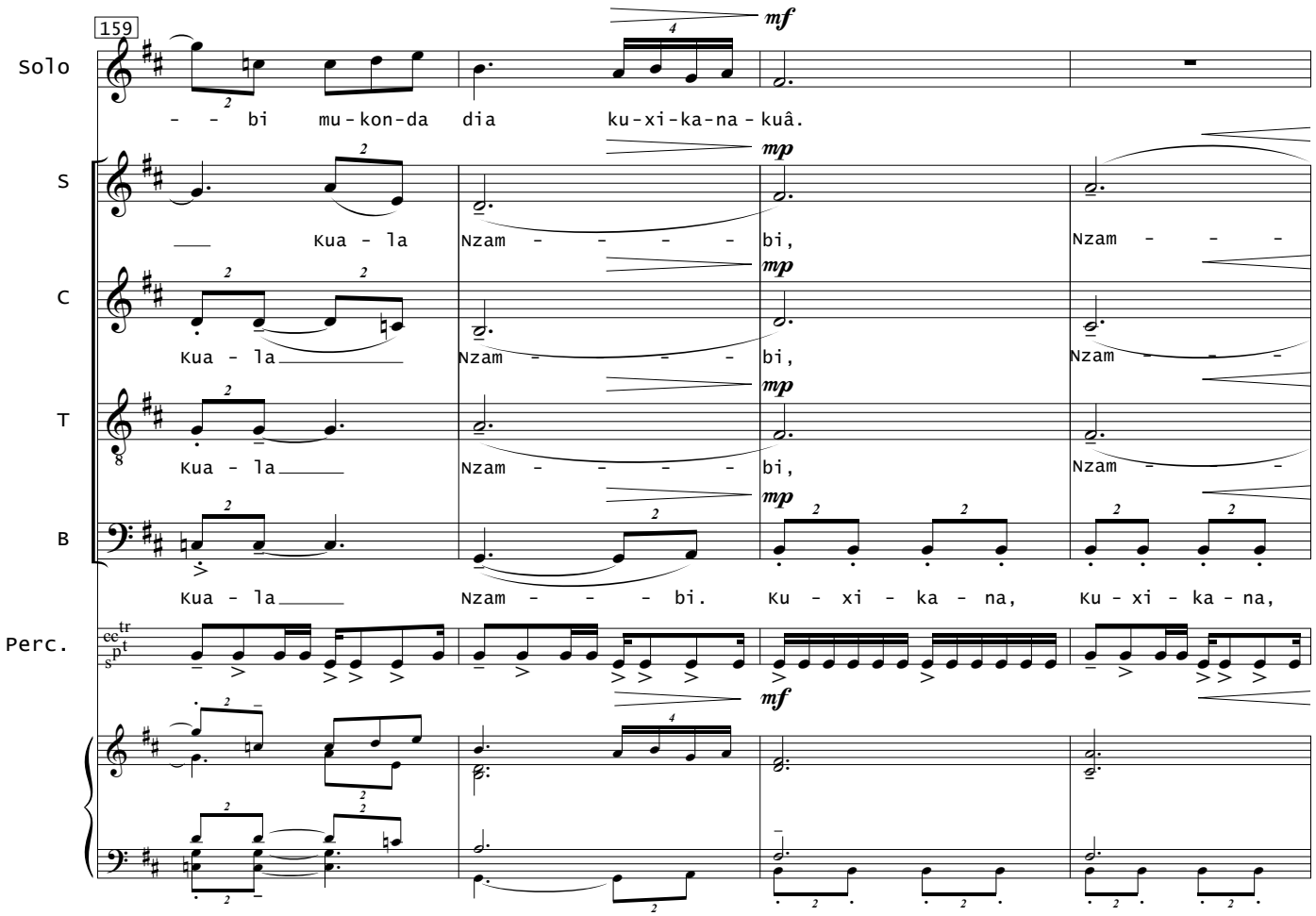
S: Kua - la Nzam - - - bi, Nzam - - - bi

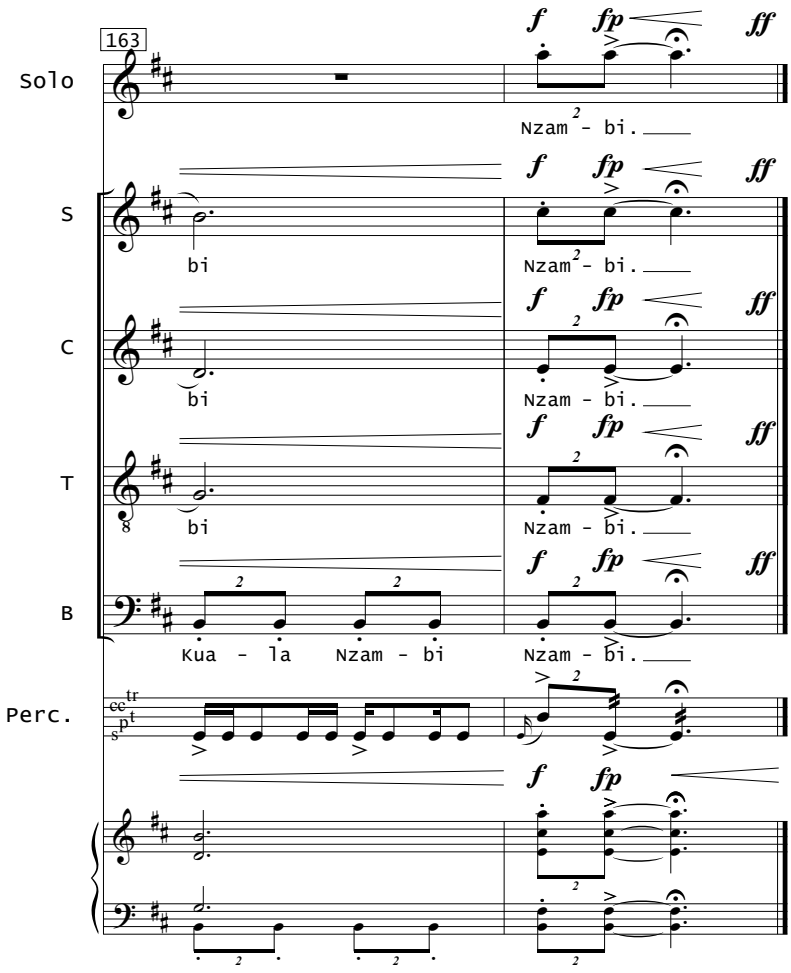
C: Kua - la Nzam - - - bi, Nzam - - - bi

T: Kua - la Nzam - - - bi, Nzam - - - bi

B: Kua - la Nzam - bi. Ku - xi - ka - na, Ku - xi - ka - na, Kua - la Nzam - bi

Perc.

M'ûkulu
UMBIGADA
TABEADO
151
Dançante
Solo
I... Nzam - bi/ia Mba-la-ha-mu, Nzam - bi/ia I - za - ke, Nzam - bia/ia
S
C
T
B
kua - la. Nzam - - - - - bi. Nzam - - - - -
kua - la. Ku - xi - ka - na, Kua - la Nzam - bi, Ku - xi - ka - na
Perc.
155
Ja-ko-bo. E-ne/o - so i - á. a/a bhe-la/um - ban - gi kua-la Nzam -
bi. Ku - xi - - - ka - - - na kuâ
kuâ Ku - xi - - - ka - - - na kuâ

M'ûkulu

159
Solo
S
C
T
B
Perc.
mf
mp
- - bi mu-kon-da dia ku-xi-ka-na-kuâ.
Kua - la Nzam - - - - bi, Nzam - - -
Kua - la Nzam - - - - bi, Nzam - - -
Kua - la Nzam - - - - bi, Nzam - - -
Kua - la Nzam - - - bi. Ku - xi - ka - na, Ku - xi - ka - na,

UMBIGADA

Filipe de Matos Rocha

M'ûkulu

Soprano Solista,
Coro Misto Performático (SCTB)
e Percussão (Conga, Triângulo e Caixa Clara)

Idioma: Kimbundu

Percussão

Rio de Janeiro
2016

Sobre a Obra

M'ûnkulu é uma obra composta para soprano solista, coro performático e percussão. Influências da música popular brasileira e impressionista francesa são nitidamente observadas neste *Jongo* pós-moderno. Ao som da conga os toques do caxambu, candongueiro e tambu são evocados. A harmonia, uma das principais contribuições da Serrinha ao *Jongo*, é trabalhada vocalmente explorando diferentes coloridos e texturas. O título da obra vem do idioma kimbundu, assim como toda a letra da peça, e significa "noutro tempo" ou "outrora" (ASSIS JUNIOR, A. de. Dicionário Kimbundu-Português). Este idioma ainda é falado em Angola e faz parte do grupo linguístico denominado Bantu de onde também o *Jongo* é oriundo. O termo M'ûkulu nesta obra faz referência, de maneira livre, ao conceito de ancestralidade que é muito forte na filosofia Bantu. A utilização dos textos bíblicos, que fazem menção aos patriarcas do cristianismo (Mt. 22.32a; Hb. 11.4,5,7,8 e 39a), apontam uma liberdade interpretativa do compositor.

Texto e Tradução

I...
Nzambi ia Mbalahamu,
Nzambi ia Izake,
Nzambi ia Jakobo.
(Matesu 22.32a)
Ene oso iá,
a a bhela umbangi Kuala Nzambi
mukonda dia kuxikana kuâ.
(Jihebeleu 11:39a)

Kiejila mu kuxikana,
Abele kia bhakuile kua Nzambi
o sata ia beta ujitu,
ki I soko ni ia Kaini.
O mu kuxikana anga u tambula
umbangi ua kuiuka kuê,
kuma Nzambi
muène ua mu bhela umbangi
mukonda dia maujitu mê.
O mu kuxikana kuê,
Abele sumbala uafua,
hanji iú zuela.
(Jihebeleu 11:4)

Nzambi ia Mbalahamu,
Nzambi ia Izake,
Nzambi ia Jakobo.
(Matesu 22.32a)
Ene oso iá,
a a bhela umbangi Kuala Nzambi
mukonda dia kuxikana kuâ.
(Jihebeleu 11:39a)

O mu kuxikana,
Enoko a mu ambata sé kumona kalunga.
Anga ubhua athu ku mesu kuma Nzambi
ua mu ambata sé muthu dingi ku mu mona,
mukonda Nzambi muène ua mu ambata.
O Mikanda Ikôla i ambe
kuma kioso kiluua a mu ambata,
muène ua kexi mukua
kuxila kiambote Nzambi.
(Jihebeleu 11:5)

Nzambi ia Mbalahamu,
Nzambi ia Izake,
Nzambi ia Jakobo.
(Matesu 22.32a)
Ene oso iá,
a a bhela umbangi Kuala Nzambi
mukonda dia kuxikana kuâ.
(Jihebeleu 11:39a)

Oh...
Deus de Abraão,
Deus de Isaque,
Deus de Jacó.
(Mateus 22.32a)
Todos estes
receberam bom testemunho
por meio da fé.
(Hebreus 11:39a)

Pela fé
Abel ofereceu a Deus
um sacrifício superior ao de Caim.
Pela fé Abel foi reconhecido como justo,
quando Nzambi aprovou as suas ofertas.
Embora esteja morto,
por meio da fé ainda fala.
(Hebreus 11:4)

Deus de Abraão,
Deus de Isaque,
Deus de Jacó.
(Mateus 22.32a)
Todos estes
receberam bom testemunho
por meio da fé.
(Hebreus 11:39a)

Pela fé
Enoque foi arrebatado,
de modo que não experimentou a morte;
"e já não foi encontrado,
por que Deus o havia arrebatado",
pois antes de ser arrebatado
recebeu testemunho
de que tinha agradado a Deus.
(Hebreus 11:5)

Deus de Abraão,
Deus de Isaque,
Deus de Jacó.
(Mateus 22.32a)
Todos estes
receberam bom testemunho
por meio da fé.
(Hebreus 11:39a)

Kiejila mu kuxikana,
Noué kia mu dimuna Kuala Nzambi,
ku ima ianda kubhita,
o iene kiluua i moneka.
Noué anga u tumaka Nzambi,
hé u tunga álaka,
ia mu bhulula muène ni akua bhata diê.
Um kubhanga kiki
anga u belesa o mundu uoso,
hé u tambula kua Nzambi o kuiuka
kuijila mu kuxikana.
(Jihebeleu 11:7)

Pela fé
Noé, quando avisado a respeito de coisas que
ainda não se viam,
movido por santo temor,
construiu uma arca para salvar sua família.
Por meio da fé ele condenou o mundo
e tornou-se herdeiro da justiça
que é segundo a fé.
(Hebreus 11:7)

Nzambi ia Mbalahamu,
Nzambi ia Izake,
Nzambi ia Jakobo.
(Matesu 22.32a)
Ene oso iá,
a a bhela umbangi Kuala Nzambi
mukonda dia kuxikana kuâ.
(Jihebeleu 11:39a)

Deus de Abraão,
Deus de Isaque,
Deus de Jacó.
(Mateus 22.32a)
Todos estes
receberam bom testemunho
por meio da fé.
(Hebreus 11:39a)

Sobre a Execução:

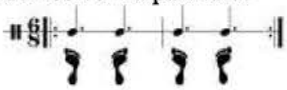
M'ûnkulu pretende remontar uma roda de jongo onde o coro canta, dança e dialoga entre si e com o público.

A música começa ao mesmo tempo que os músicos entram no palco *tabeando*[1]. Nesse momento ainda não há o acompanhamento da percussão pois o percussionista também estará *tabeando* em direção aos seus instrumentos. A *Umbigada*[2] do compasso 16 marca o final desta seção (letra A) e a volta desse trecho, agora com o acompanhamento da percussão.
A partir do compasso 17 (letra B) o coro e o percussionista se dispõem em meia lua voltados para a plateia fazendo o passo *Amassa Café*[3] com um tempo de *Mancador*[4] apenas no compasso 20. No compasso 29 a *Umbigada* fecha mais uma vez a seção.
A letra C traz um momento diferente onde o percussionista deixa de replicar os passos do coro. Aqui o coro faz um *Balanço Sincrônico*[5] do compasso 30 ao 39, depois do compasso 42 ao 46 e por fim do compasso 52 ao 61. Nos intervalos entre esses trechos o coro fica parado.
Na letra D retoma-se o jongo com o *Mancador* e entre o compasso 71 e o compasso 72 (letra E) haverá uma transição do *Mancador* para a conversa entre os naipes. Após a cesura retoma-se, na letra F, o *Mancador* que irá até a fermata do compasso 105.
A letra G será caracterizada pelo passo *Um-Dois*[6] que culmina na umbigado do compasso 115.
Na letra H o coro canta de maneira estática, ou seja, sem movimentos, enquanto o baixo solista se apresenta. A única exceção é que nos compassos 123, 124 e 125 é pedido um *Balanço Sincrônico* similar ao que já aconteceu na letra C. A partir do compasso 130, mesmo parado, o coro buscará um diálogo com a plateia.
A letra I apresenta uma retomada do que já foi cantado no início da peça, acompanhado inicialmente do *Amassa Café* até a *Umbigada* do compasso 151, contendo apenas um tempo de *Mancador* no compasso 142. No J retoma-se o *Tabeado* que irá até a *Umbigada* final da peça no último compasso.

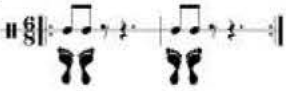
---

[1] *Tabeado*: passo de jongo criado pela vovó Maria Joanna. Consiste na alternância respectivamente dos pés direito e esquerdo seguidos pelo calcanhar e o tabeado propriamente dito, como podemos ver na partitura:

[2] *Umbigada*: aproximação dos umbigos dos dançarinos ou apenas uma menção de sua aproximação quando feito para a plateia. Sempre no tempo forte do compasso.
[3] *Amassa Café*: passo apelidado pela jongueira Luiza Marmello do Jongo da Serrinha. Consiste em uma alternância entre o pé direito e o pé esquerdo, como podemos ver na partitura:



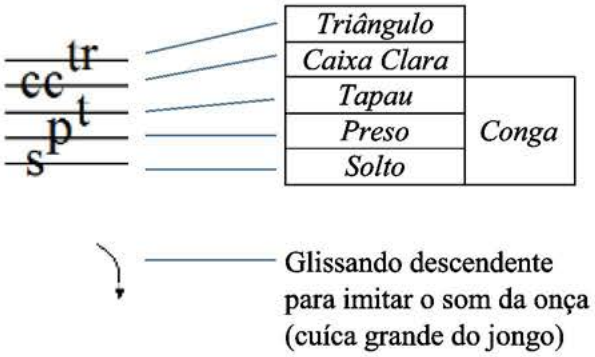
[4] *Mancador*: passo comumente associado a batido do candongueiro. Também consiste na alternância entre o pé direiro e o pé esquerdo, entretanto com quiáltera diminutiva. Enquanto isso uma mão fica segurando a outra nas costas.

[5] *Balanço Sincrônico*: todos juntos em um bloco de movimentos similar ao de algas marinhas.
[6] *Um-Dois*: passo muito usado pelo mestre Darcy. Consiste na alternância entre o pé direito e o esquerdo apenas nas duas primeiras colcheias de cada compasso.

ATENÇÃO: vídeo para consulta sobre como fazer os passos: https://www.youtube.com/watch?v=oxGs28lNwa8

Figurino

As meninas utilizam saias rodadas com estampa florida enquanto os meninos dobram a barra da calça que estiverem vestindo. Para ambos a blusa deverá ser lisa de qualquer cor e precisam estar descalços.

Bula da Percussão

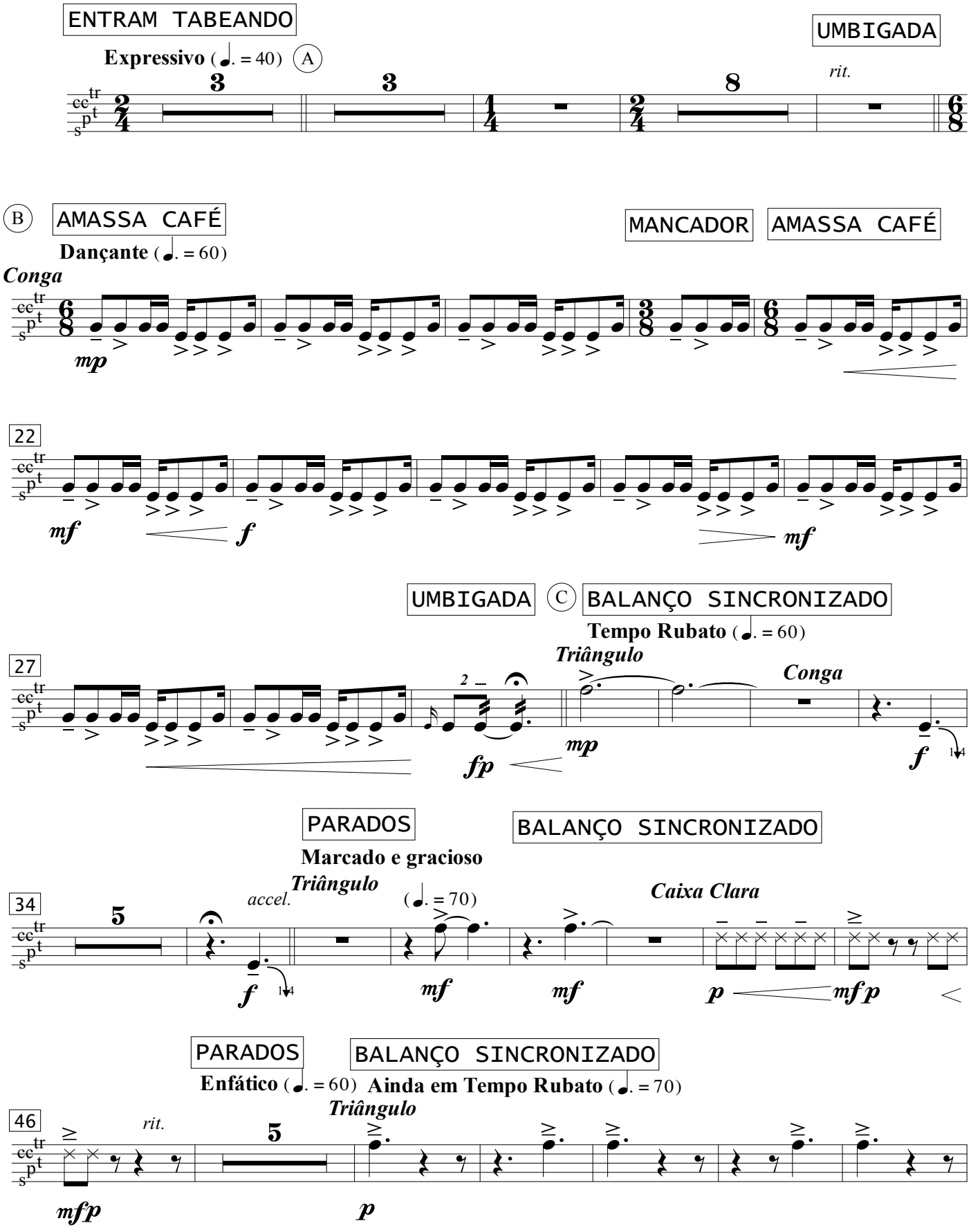


Percussão

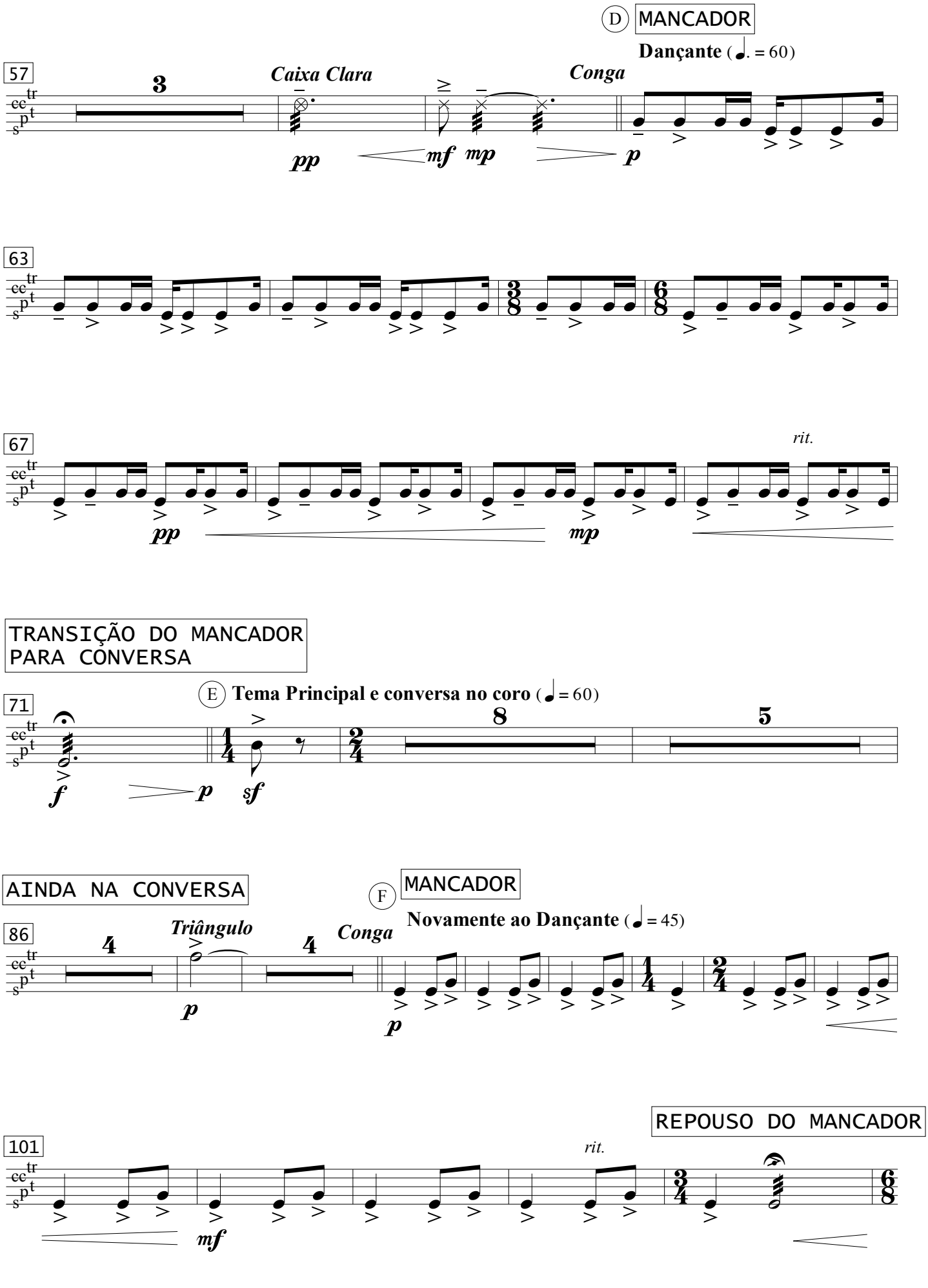
M'ûkuʃu

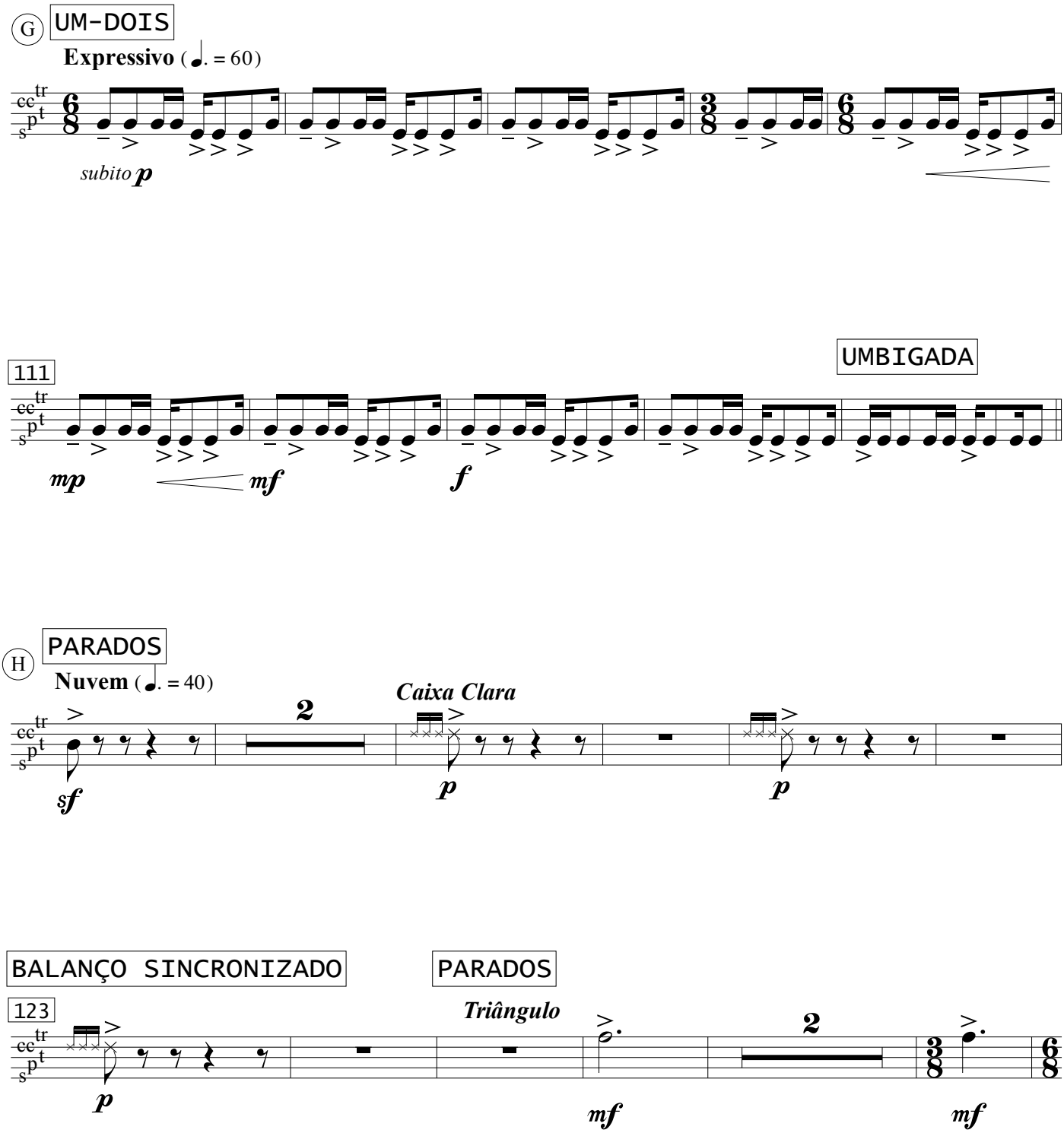
Idioma: Kimbundu

Filipe de Matos Rocha



Composição © 2016 Filipe de Matos Rocha
Contato: filipiano@hotmail.com

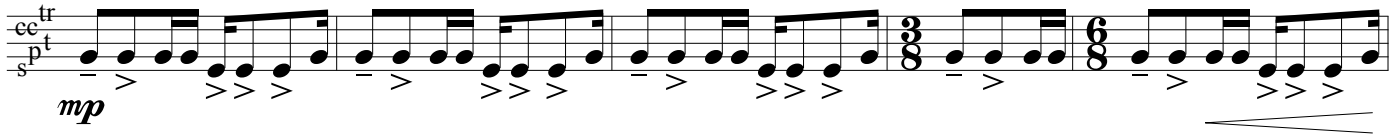
M'ûkulu

D MANCADOR
Dançante (♩. = 60)
57
Caixa Clara
Conga
63
67
rit.
TRANSIÇÃO DO MANCADOR
PARA CONVERSA
71
E Tema Principal e conversa no coro (♩ = 60)
AINDA NA CONVERSA
F MANCADOR
Novamente ao Dançante (♩ = 45)
86
Triângulo
Conga
REPOUSO DO MANCADOR
101
rit.

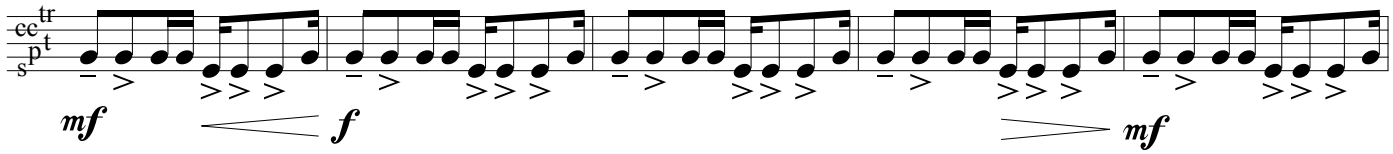
M'ûkulu

G
UM-DOIS
Expressivo (♩. = 60)
subito p
111
UMBIGADA
mp
mf
f
H
PARADOS
Nuvem (♩. = 40)
Caixa Clara
2
sf
p
p
BALANÇO SINCRONIZADO
PARADOS
123
Triângulo
2
p
mf
mf
PARADOS, PORÉM FALANDO COM O PÚBLICO
130
(♩. = 45)
9

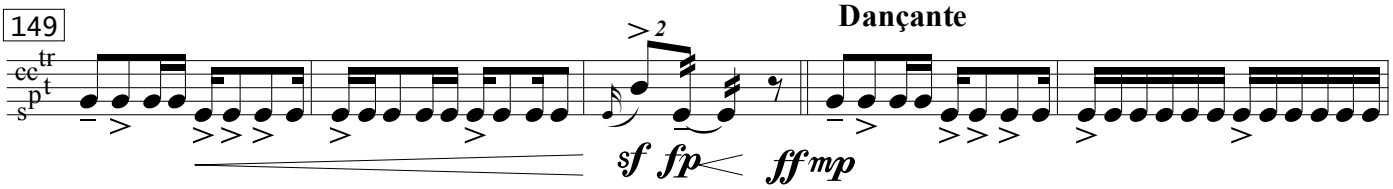
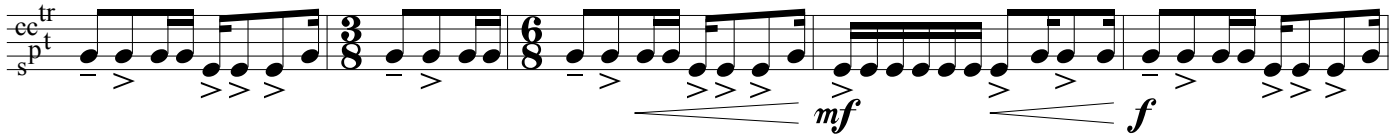
M'ûkulu

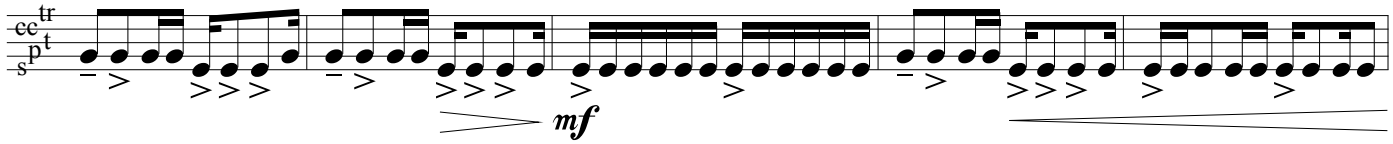
Ⓘ AMASSA CAFÉ — MANCADOR — AMASSA CAFÉ

Dançante como no início (♩. = 60)



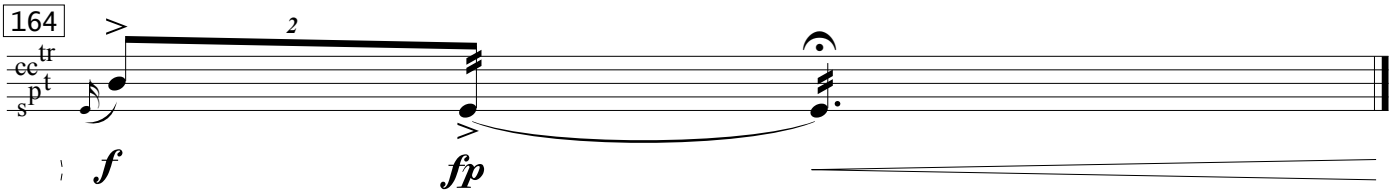
144

UMBIGADA Ⓙ TABEADO

149 **Dançante**

154

159



UMBIGADA

164



ANEXO
Glossário

GLOSSÁRIO

ASSIS JUNIOR, A. DE. DICIONÁRIO KIMBUNDU-PORTUGUÊS

A, sub. (IX) Primeira letra e vogal do alfabeto kimbundu, tendo como em português, o mesmo valor || adj. e pron. poss. pl., Seus, suas (deles, delas). Das suas pessoas; pertencentes às suas pessoas (deles): *atu —; o ia abik'* — || pron. relat. pl Que | Quaes | Cujos | Quem | Os quaes, as quaes: —*binga, abingila akua* | Aquelas; aqueles || prep. que une ao nome o seu complemento. De: *mubange — i k o t o; muri — xitu; munui — maluvu* || adj determ. e pron. demonstr. pl. designativo das pessoas que estão presentes ou proximas de quem fala. Estes; estas: *atu — akuma* || Abr. das prep. *ua, ia: mubik' — mundele; mukanze — iangu* | V. *ua, ia.*

Akua, adj. e sub. pl. (I) Outros | Eguaes | Do mesmo género | Pessoas da mesma categoria ou condição social: *u ai ni* — | Companheiros; camaradas. || — *matui*, ouvidores | Ouvintes | Que têm orelhas. || corog. Area que compreende o posto civ. dêste nome, circ. do Baixo Cunene (Cuamato), distr. e prov. da Huíla, com 4.653 hab., 3.ª C. I. I. e est. post. de 3.ª cl. || — *mbele*, criados graves | Familiares | Feitores | Domésticos.|| --*nhama*, indivíduos que se dedicam á caça | Que matam e vendem carne de caça | Carniceiros || corog. Vasta área que compreende a circ. civ. do Baixo Cunene | Terra habitada pelos *anhama* (os da carne): *nga tundu ku —nhama.*

Anga, conj. que indica alternativa. Ou: *eme—eie* || adv. Apezar-de; não obstante; ainda que: *o menha,— m'alulu, ngi ma nud* | Todavia.

Béta, sub. (IX) bot. Planta hortense xenopodeácea | Acelga | O fruto desta planta || Beterraba | Sua raiz || Planta medicinal, cujo cozimento das fôlhas em banho a vapor se emprega como sudorífico | Limónio | Acelga brava.

Êne, pron. pess. pl. Eles; elas | As pessoas: — *alenge.* | A 3.ª pessoa do pl. || — *á*, adj. e pron. demonst. pl. (cont. do pron. pess. *ene* e do adj. *iá*) designativo das pessoas próximas, 1.º, da que fala: *atu ê — á;* 2.º da pessoa com quem se fala: *akongo enu — 'ó;* 3.º, da pessoa de quem se fala ou distantes das que falam: *abik'enu — 'aná.* || — *muene*, adj. e pron. pess. Eles próprios | Certamente, mesmo eles: — *muene abange kiki* | —*'xi*, sub. pl. Os senhores da terra em que se está ou trabalha. | Donos; proprietários | Os mandatários. V. *muéne.*

Hanji, sub. (IX) Desejo | Querer | Vontade: — *ia muenge i a ngi rîsa o rianga* | Apetite; gana: fome | Desejo de satisfazer um gôzo | Sofreguidão | Ancia | fig. Má vontade (a alguém): *ng'u mu kuatela* — || zool. Pequeno quadrúpede sem rabo, que vive em buracos dos morros. | Pl. *jinhanji.*

Hê, conj. No caso de | Se: — *ki ku arimuk'ê, u ku jiba* | Se porventura.

I, oitava letra do alfabeto kimbundu, tendo como em português o mesmo valor.

I, interj. para significar admiração. || sub. Nome da letra *I.*

Iá, adj. e pron. demonstr. pl. (I) para designar pessoas que estão presentes ou proximas de quem fala, ou das que se falaram em último lugar. Estas; êstes: — *afu*; *aná alenge.*

Ia, adj. e pron. poss. pl. Delas; deles | Pertencente ás pessoas deles: *ixi*— || pron. relat. Que | Quem | Cujos || prep. que une ao nome o seu complemento | De: *m î t u e — iáma*; *i m b i a — mutoto* || *— é n e*, adv. e p r o n. poss. pl. Propriamente seus (deles, delas) *ima — e n e.*

Ianda, sub. pl. (III) Seres sobrenaturais | S e r e s deformados | Divindades mitológicas | Deuses dos desertos, dos montes ou das lagoas: *kutelekela* — | N i n f a s || Palavra com que, nesta classe, se fôrma o fut. pl. dos verbos. Hão-de: *o milemba — kutoloka.* | V. *iondo.*

Iê, adj. e pron. poss. (contr. da prep. *ia* e do pron. pess. *eie*). Teu; tua | Da tua pessoa: *ima*— | Pertencentes á tua pessoa: *mîxi* — || pron. interrog. pl. Quais ? Que ?

Ie, adj. e pron. poss. (contr. da prep. *ia* e do pron. pess. *muene*). Seu; sua (dêle). | Pertencente à pessoa dele: *o hombo — iná.*

Iêne, adv. pl. (III) Exprime afirmação, consentimento, anuência. | Sim | Efectivamente | Na verdade || Como adv. interrog. indica surpresa e equivale à «será isto?» || sub. Acção de dizer *sim, é isso mesmo.* || — *muene*, loc, adv. É exactamente.

Ima, sub. pl. (III) Têres | Bens; haveres: *u a l a n' — i e* | Meios de fortuna || Adubos | O que se deita na comida para lhe dar substância. | Aviamentos; preparos; temperos || Coisas necessárias para o acabamento de qualquer obra | O que se faz ou diz | Casos | Mistérios.

Iú, adj. e pron. demonstr. designativo da pessoa ou cousa que está presente, ou mais proxima de quem fala ou de que se fa ou em último lugar | Êste; esta: — *u alê be.* || adv. Ora; umas vezes: — *boxi - bulu* | Ei-lo; ei-la || pron. A êle; a elà | Lhe: *a mu bana'* —. V. *naiu.*

Ixi, sub. (IX) Camada superficial do globo na qual os vegetais se reproduzem | Terra: — *ia marimu.* | Solo; terreno; chão: *ng'andala — ia kusumba* | Arimo | Fazenda | Herdade | Campo; planície | Povoação; localidade onde se é natural: *mu — ia Luanda* | Terra onde a pessoa nasce ou nação a que pertence | Pátria: — *ia Putu* || O céu; a Pátria celestial: — *ia riúlu* | O reino da glória. Pl. *jixi.* || — *ia senge*, corog. Pov. e sede do pôsto da circ. civil de Minungo, distr. da Lunda, prov. de Malange, com 6.032 hab. e est. teleg. postal de 1.ª classe.

Íxi, sub. pl. (III) Penhores | Sinais ou objectos que se dão para garantia de alguma dívida. | *Inzo ia —*, casa de penhores onde se emprestam dinheiros sôbre objectos de valor.

Kalúnga, adj. (IX) Eminente. | Insigne. | Grande. | Incomensurável. | Infinito, || sub. Massa líquida que circunda os continentes. | Oceâno. | O mar: *mênha ma* —. || A imensidade; o vácuo; o abismo. || Infortúnio; desgraça; peste. | Calamidade. | Morticínio. | A Morte: *henda i akua —, ndele ni nzumbi.* || Tratamento equivalente a Excelência, a Eminência. | Senhor. | Fidalgo que tem honras de grandeza. | Pessoa de alta gerarquia. || mit. Deus: *muenhu uâmi — u a u bangele.* | —*'a-ngombe*, Deus da Morte | A própria Morte. | O Além, a Eternidade. | Uma das três deusas que fiavam e cortavam o fio da vida. || —*'a Samba*, Deus da família, da vida. | O maior dos Deuses. || corog. Rio, afluente da margem esquerda do rio Capororo, no distr. e prov. de Benguela | — *ka Menha*, pov. e posto de Cameia, circ. civ. do Dilolo, distr. do Moxico, prov. do Bié, com 8.512 hab.

Kátuka! interj. Deixa-me! Sai! Afasta-te! || adv., —*ze*, Ora, deixa-me. || —*pe*, Larga-me, então. || — *bo*, Mas afasta-te. || — *bu*, Sái d' ahi, dêsse lugar.

Ki, conj. No momento em que. | Quando: *u ngi sanga—u vutuka.* | Logo que; como; assim que. || Durante o tempo: *eie tunde —u axikama.* | E, quanto. | Entretanto. || adv. de neg. Não: *muene—luua eza; o io — mon'ê ua mbote.* || pron., Cousa nenhuma. | Nada: — *kima*; — *buene.* | O que não existe. || adv. de tempo, Quando: —*ûia, u ng'ambela.* || pron. relat. (servindo de sujeito). Que: *zuela kioso—u amono.* || pref. concord. dos sub., adj., pron. e adv. da III cl.: *kimuna— etu; kima— ingi — ng'a sumbu*, etc. || pron. demonstr., Aquele; aquela; aquilo: *ng'amono—ng'andalele; ng'abange — u a ng'ambela.* || pron. poss. Esse; essa; o; a: *ngi—muena ku kilu; ng'u— ambe.*

Kia adj. e pron. poss. pl. empreg. na 3.ª pessoa. Seus suas: *kilende—.* || De si; próprio: *êza ni kitari —.* || prep. que une ao nome o seu compl. De: *kinu – mûxi; kibuka— jingenji.* || pron. relat. Que | Quem | Cujo.

Kíki, pron. demonstr. (III) Isto. | Esta (coisa); êste (objecto): *kima — ki auaba.* || adj. determ., designa cousa que está presente ou próxima de quem fala. | Que está à vista; actual. || adv. Actualmente; neste tempo. | Agora. || Assim: *eie u banga —.* | Desta maneira. | Do mesmo modo || interrog. E então? E agora: *o —* || sub. O tempo presente; hoje em dia.

Kioso, adj. e pron. indef. (III) Todo; tôda. | Tudo: *— u iza · nakíu* | Inteiro; completo: *kinama — ki âbi.* || ádv. Absolutamente. | De todo; por junto. || Consoante; conforme: *abange — kí amono.* | Pl. *ioso* || *— ' éki*, adj e pron. demonstr. Tudo isto. | Todo o objecto. || Nêste meio tempo; adv. Enquanto; entretanto: *— ' éki muene k' êz' é luua, ie bixila.* || *— kioso.* A matroca; a êsmo. | De qualquer maneira; sem ordem. || adj. indef. Um (entre muitos sem escolha): *ngi be-kele kíma — —* | Qualquer.

Ku, pref. para infinitisar a radical dos verbos: *zuela* (fala), *— zuela* (falar); *tala*, (olha), *— tala*, (olhar), etc. || prep. de, a, em, para: *ng'atundu — bata; ng'endele — ribia; muene uala — tandu; — eme nglia — Putu*, etc. || part adv. indicativa de acção, de lugar: *tunda —; jika —*, etc.

Kua, adj. e pron. poss. pl. Dêles; delas: *kuria —* || prep de, para, a, por: *ng'atundu — ndandu ie; ng'abiti — mon' é.* || Pron. relat. Que, cujo || loc. adj. Com êles; da parte dêles: *eme ng'atundu o —.*

Kuanda, v. tr. Triturar com os dentes. | Mastigar. || v. intr. Comer; tomar alimento. || sub. Mastigação.

Kuánda, v. intr. Sonhar: *— nzóji.* | Imaginar; fantasiar: *u ala — màlanza.*

Kuê, adj. poss. (contr. da prep. *kua* e do pron. pess. *eie*). Teu; tua: *o kuri 'oko.* — | De tua parte; contigo *ng'êza o —.* | adv. e pron. interrog. Onde? Em que lugar: *u endele — ?* | A ou para onde: *u ala kuia —?*

Kue, adj e pron poss (contr. da prep. *kua* e do pron. pess. *muêne*). Seu; sua (dêle, dela): *ambula o kuria —.* || loc. adj. Consigo; da parte dêle: *ng'ejile o —.*

Kúia, v. intr. Ir; seguir; partir.

Kuijia,. v. tr. e intr. Saber; conhecer. | Ser experimentado; ter prática, ciência: — *Ngola kuenda, ki ukot' ê.* | Ter certeza. || sub. Conhecimentos adquiridos; ciência; sabedoria. | Experiência da vida, do mundo: *ki ûia mu ngóngo, uijia.* || Kurijia, v. r. Conhecer-se; ter perfeito conhecimento de si, do carácter e dos meritos próprios.

Kuijila, v. tr. Chegar, vir por via de: — *mu ulungu.* | Caminhar por: — *bulu.* | — *bu*, Chegar de repente.

Kuiúka, v intr Estar ou ficar direito. | Estar aprumado, alinhado. firme || Ser conforme á razão, á justiça. | Ser imparcial, recto. || sub Firmeza; direito; rectidão.

Kuma, pron. relat. Que: *u ambe —.* | O qual; do qual || conj integr. O seguinte. || corog. Importante alfluente da margem esquerda do rio *Kuime*, distr. do Moxico, prov do Bié || Pov. e posto da circ. civ. da Caala, distr. do Huambo, prov. de Benguela, 17.486 hab., est. telegr.- postal e do C. de F. de Benguela, Junta local e escola prim. n.º 43 de «Ramada Curto.»

Kûma, sub (VIII) Atmosfera: — *ku azele* || Tempo; espaço; dia: — *ku avúndu* || Parte; lugar: — *sâi ku âi.* || Ar; temperatura; grau de frio ou calor: — *ku atalala.* | O fluido que envolve a terra | Clima.

Kuma, pron. relat. Que: *u ambe —.* | O qual; do qual || conj integr. O seguinte. || corog. Importante alfluente da margem esquerda do rio *Kuime*, distr. do Moxico, prov do Bié || Pov. e posto da circ. civ. da Caala, distr. do Huambo, prov. de Benguela, 17.486 hab., est. telegr.- postal e do C. de F. de Benguela, Junta local e escola prim. n.º 43 de «Ramada Curto.»

Kúmona, v. tr Vêr; presenciar; assistir: *ng' amono ni mesu ma .* | Avistar; reconhecer: *kima u ki mona ni u ki tange.* | Notar; observar. || sub Vista | *Kisu ria —*, alviçaras. || Kurimona, v intr, e r. Julgar-se; vêr-se | Ter entrevista.

Kuoso, adv. Onde. || — —, Em qualquer parte, em lugar indeterminado: *udê —.*

Kusóla, v. intr. Encarnar | Cicatrizar; criar carne (a ferida) || Procurar; buscar; tratar de saber: — *Kalunga.* | Escrutar; fazer que se lhe depare: — *mõua.* || sub Procura; indagação; busca. | É tb r.

Kuxikana, v. tr. e intr Acreditar; aceitar; aquiescer || v. intr. Concordar; assentir || v. tr. Anuir; consentir. || sub. Aquiescência; aceitação, consenso.

Me, adj. e pron poss. pl. (contr. da prep *ma* e do pron. pess. *muene*). Dêle; dela: *o malumbu — m'alunduka.* | Da sua pessoa.

Mê, adj poss. pl (contr da prep. *ma* e do pron pess *eie*) Teus; tuas: *o matubia - m'ajimi.* | Pertencente à 2.ª pessoa

Mé, sub (IX) abr de *mánê* | Tratamento dado às antigas escravas ou á mulher de condição servil: — *Manda; — Ngalazi; — Nézi.* | Onomat do vagido da cabra.

Mikanda, sub. pl. (II) Cartas; papeis; escritos de qualquer natureza; *kutanga —.* | Conhecimentos adquiridos pela leirura: *kuíjia o — ku audba.*

Mõna, sub. (I) Filho; filha. || Rebento; ramo de arvore; pernada. || Afluente, braço, rio que deragua noutro. | O que deriva ou provém de outro. || — *' a-kanvile*, filho espúrio, V. *kanvile.* | — *'ami*, meu filho; filho de minha alma. || — *'a ufunu*, discipulo; pessoa que aprende um ofício (em relação a quem lh'o ministra) || — *'a muhatu* rapariga; jovem. || — *'amukuenu*, filho ou filha de outrem; enteado. || — *'a mungua*, pessoa de quem se é padrinho ou madrinha. | Neófito, afilhado. | fig. Protegido || — *'a mutu*, filho de algo, de pessoa conhecida: *kifuba k'a ki tex'á ni xitu. — a mutu k'a mu tex'á ni muénhu* | Criatura. || — *'a muxaxinhu*, bonequinha de trapos. | — *'a uísu*, criancinha; recem-nascido; de tenra idade. || — *mu'xi*, naturalisado. || — *'a ndênge*, criança, infante, adolescente | Donzela, virgem: *muhatu ua — ndênge.* || *'a ngâmba*, moço de fretes, carregador. || — *'a ngana*, senhorinha, filho-familias. | bot. Certa qualidadade de banana (*musa paradisiaca*), tb. conhecida por «banana giboia». || — *'a ngene*, filho alheio, estranho, de outra familia. Pupilo: orfão. || — *'a ngola*, angolense. | V. *kangola.* || — *'a ngombe*, vitelo, bezerro. || — *'a ngulu*, leitão, bácoro. | V. *kangulu* || — *'a ngundu*, euro-africano. || — *'a njila*, passarinho, pequena ave: — *'a njila u rila muenhu, k' aril 'ê tuku.* || — *'a rikila*, moço servente || — *'a risu*, pupila. || — *'a sonhi*, rim. || — *'a 'xi*, filho da terra; natural da terra em que habita. || — *'a xikola*, estudante, escolar. || — *kimbundu* corog. Pov. e sede do posto dêste nome, conc. de Siurimo, dist. da Lunda, prov. de Malanje.

Mu, prep. que indica relação de tempo: — *usuku;* de lugar: — *rivumu;* de modo: — *kuzuela. — kuenda;* de preço: — *hama jiiari;* de espaço: — *kanga; — imbambe.* || pron. poss. (o. s): *eme ngi — mona u azuata.*

Muene, adj. (I) Mesmo: *muéne —.* Próprio; que não sofreu alteração. || sub. O mesmo || adv. Efectivamente; de certo: *kiêne —.* | Assim; dêste modo; deveras: *kiri —.* | Exactamente.

Muêne, pron pess Ele; ela. | A 3.ª pess do sing. || sub (I) Senhor; dono; mandante; possuidor: — — *'xi* | V. *muâta, ngana* || — *Ngola.* El-Rei de Angola, suas leis ou representantes. | O Senhor da terra em que se está ou trabalha. || — *nvuale*, s. Exª, sua grandeza | Título honorífico us. pelos nobres e suas famílias | — *muene.* O próprio; êle mesmo | — *'omo*, abreviado de — *momo* | Aí mesmo (dentro). Nesse mesmo lugar. Art. us nos subs. compostos: — *Kongo*; — *Putu*, etc | El (o Rei, o Senhor).

Muxonda, pron. interrog. Porquê? | Por qual razão, causa ou motivo? || conj. Devido a; por causa de. | Por que. || sub. Motivo; razão; causa.

Múkua, sub. (II) bot. Fruto do embondeiro. | O invólucro que contém as pevides e a sua polpa || O fruto do *musambe*, de utilisação medicinal.

Mukuá, adj. (I) Outro; similhante: *o ngulá, — ni kifusa* || sub. Pessoa da mesma condição. | Companheiro; aliado; colega || Alocução adjectiva que qualifica o substantivo; atributo: — *ngánji: — henda; — kituxi.* | Nome significativo de origem,

procedência, naturalidade:—*pulu*;—*'xi*.| Tb. designa domínio, propriedade, posse:—*'nzo*.

Mukúlu, sub. (II) Encosta; vertente: *tunde nzenza mbambe*—.| Outeiro. || Redondeza; extremo; confim. V. pl. *mikúlu*.|| bot. Planta fam. das leguminosas (*acacia mossambicensis*), utilisada para sombra.

Múkulu, sub. (II) Alma de um antepassado. V. pl *míkulu*.| fig. Vidente, protector.|| adj. e sub. Defunto | V. *âkulu*„

M'ûkulu, adv. Noutro tempo' outr'ora.

Mûndu, sub. (IX) Grande número:—*u'atu*.| Multidão; vaga.| Povoleu.

Móndu, sub. (IX) port. Mundo | V *kúlu*

Ni, conj. copul. E; mais; também: *eme—ele*.| Prep. que estabelece várias relações: de companhia: *ng'al—Ngûxi*; de modo: *kukalaкala—ngûzu*; causal: *kutekela—mbâmbi*, etc.

Nzâmbi, sub. (IX) Deus.| Santo; divindade de qualquer religião | Cada um dos membros da Trindade cristã.||—*Pungu*, o Ser Supremo; o Todo Poderoso. ||—*ia muxi*. idolo| V. *kiteke*.

O, sub. (IX) Décima quarta letra do alfabeto кimbundu, de valor igual que em português.|| art defin. biforme: *o, a; os, as:—ngombe i anete;—sanji i atuka;— jingulu ni jihanga j'afu*.|| adj. e pron. demonstrativo. Esse, essa, esses, essas: *o mutu'—u abele; o акong'—alenge*. || adv. demonstr. Eis.| Aqui está.| Ei-lo.

Oso, adj. e pron. indef. pl. (I) Todos, todas.| Sem excepção: *atu—alenge*.| Tudo:—*di*. || adv. Totalmente; ao todo.|| sub. A soma; o conjunto.||—*ene*, todos eles; sem restricção.|— —, adj. indef. Uns ou umas (entre vários).| Quaisquer! — —*a кi banga*.||—*lolo*, todos; tudo.|| adv. Indistintamente; geralmente.||—*ria*, todos; em pêso; por junto.

Polomesa, sub (IX) port. Promessa.| V. *rikangu*; *hasa*.

Sáfa, sub. (XI) Sacrifício; imolação || Cousa que se oferece; brinde.| Dádiva (á imágem ou estabelecimento religioso).| Oblata; individuo oferecido em holocausto ou sacrifícado aos deuses.

Se, conj. (port) Se.| V. *kixi*; *ha*.

Sé, prep. (port) Sem:—*kituxi*;—*mulonga*. | V. *кana*.

Sê, abrev de *sâi*, do v. *kukala*.

Sóкo, sub (IX) port. Sôco.| V *hôme* || Familiar; contemporâneo:—*ridmi* | V. *risóкo*.|, zool. Uma das especies de macacos pequenos.| Sagüim.

Tambula! interj. Tomá! || sub' Tomada.

Tûnga, sub. IIX| Hesitação; receio; escrúpulo: || *Mukua*—, adj. Escrupuloso.| Que hesita.

U, sub IIX! Décima nona letra do alfabeto кimbundu, tendo como em português o mesmo valor.|| pron relat: Que; quem, cujo: *ngongo ia uoso — kata*

Ua, adj. e pron. demonstr. pl Delas; deles: *mûxi—*.|| prep que une ao nome o seu complemento: *mukolo mateba*; *mukoto—ngombe*. || adv. Do mesmo modo; também: *êne —alenge*.

Uá! interj. para apupar, vaiar, ridicularisar || sub. Expressão para significar oposição, desprêso, dúvida; Ora, adeus! Qual hesitaria! Pois sim! | V *kuuáma*

Ujitu, sub (V) Deferência; consideração; respeito.| Delicadeza; decencia: *kota кizaka bu—, kana ngombe bu malebu*.| Decôro.|| Presente; oferta; mimo: *a mu bange—*.| fig. Honra.| Virgindade.

Umbángi, sub. (V) Testemunho. Acto de testemunhar.

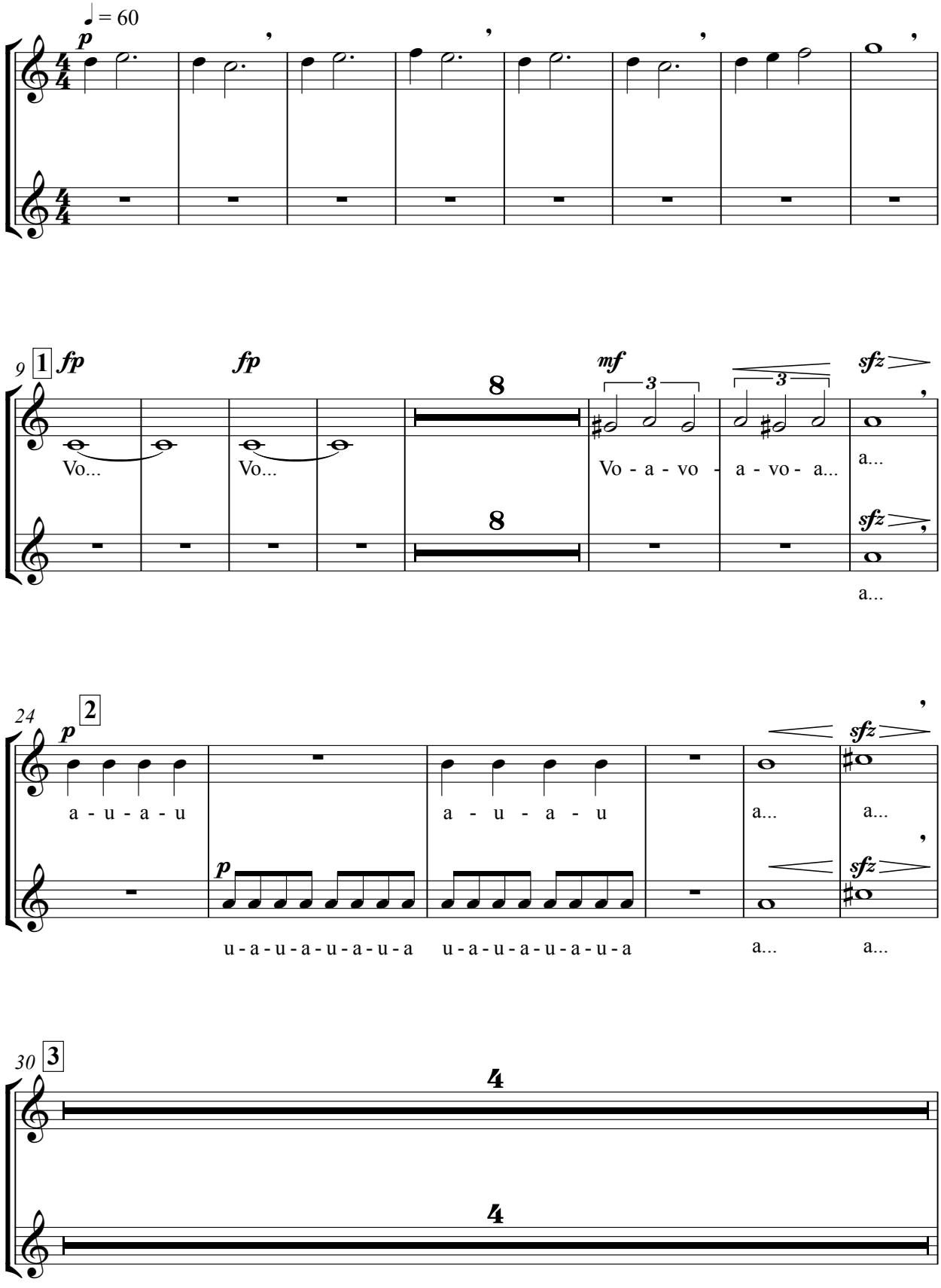
Uoso adj. indef. Todo; inteiro: completo: *mûxi—u âbi*.| Cada; qualquer:— *u bila*.||—*uoso*, Um de entre muitos sem escolher ou que não seja aquêle de que se fala || pron. indef. Seja qual fôr:— *uoso mu кarianda kenu*.

Voar

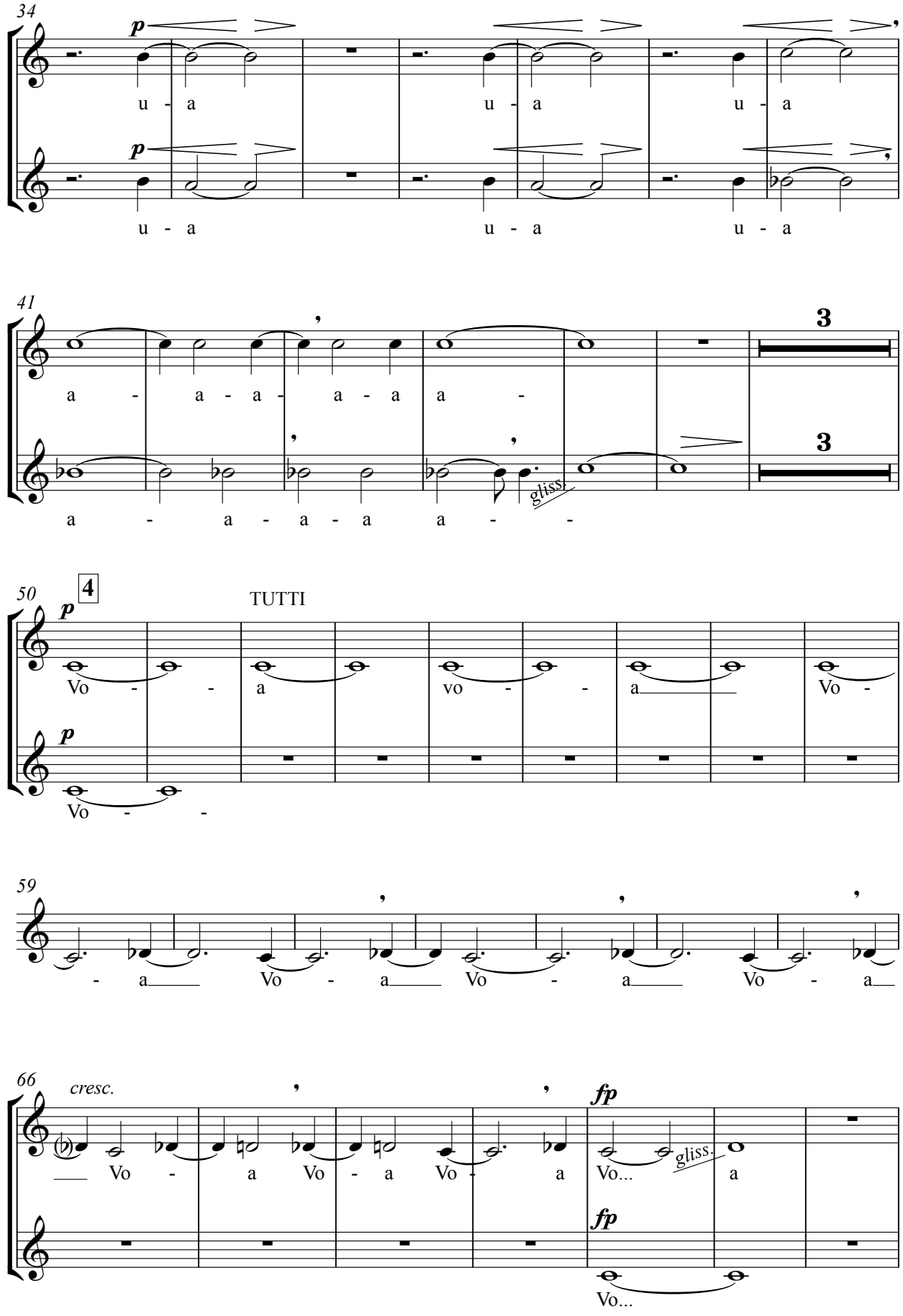
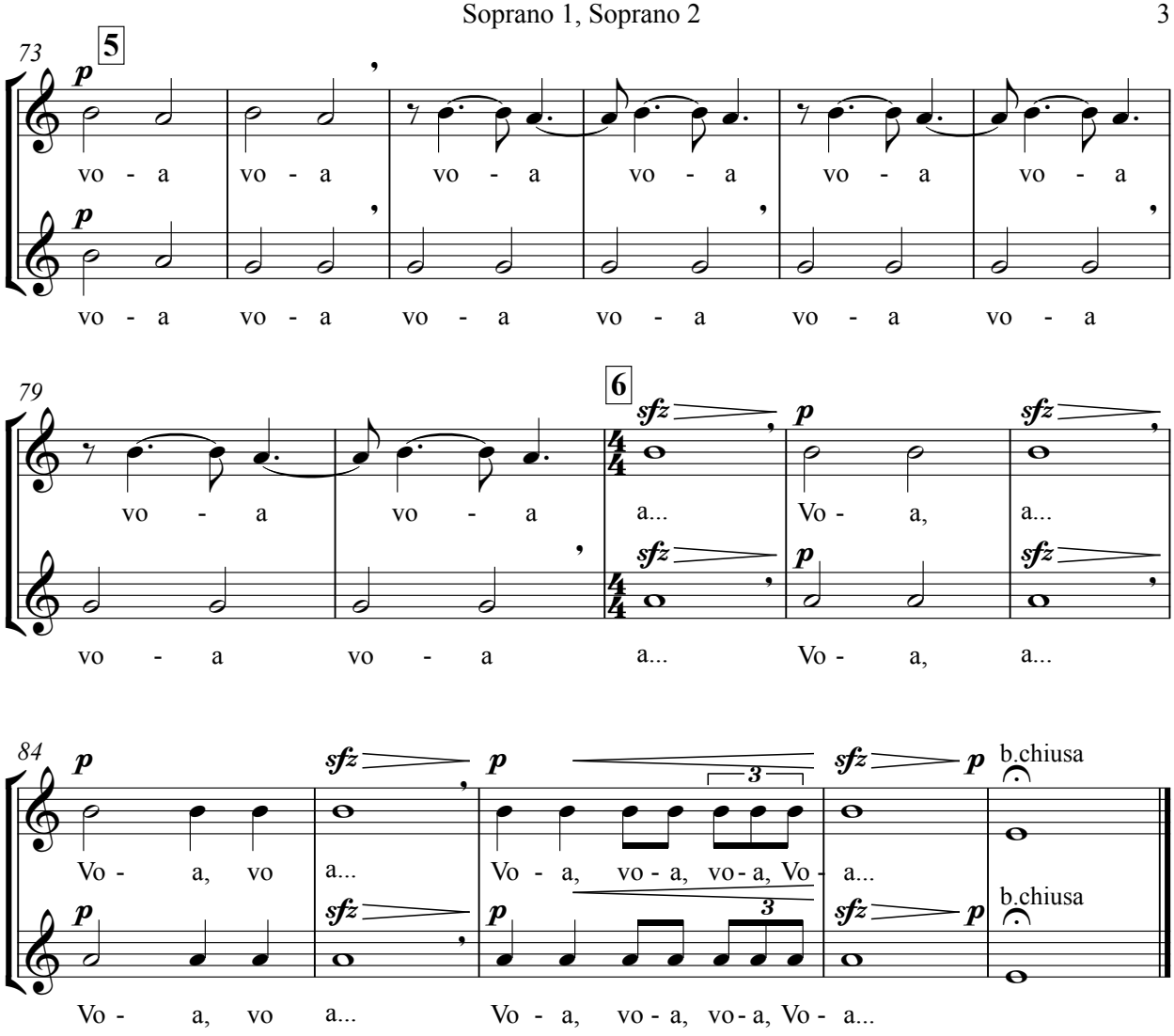
Soprano 1
Soprano 2

Música para a exposição de Brígida Baltar

Tim Rescala , 2011



Soprano 1, Soprano 2

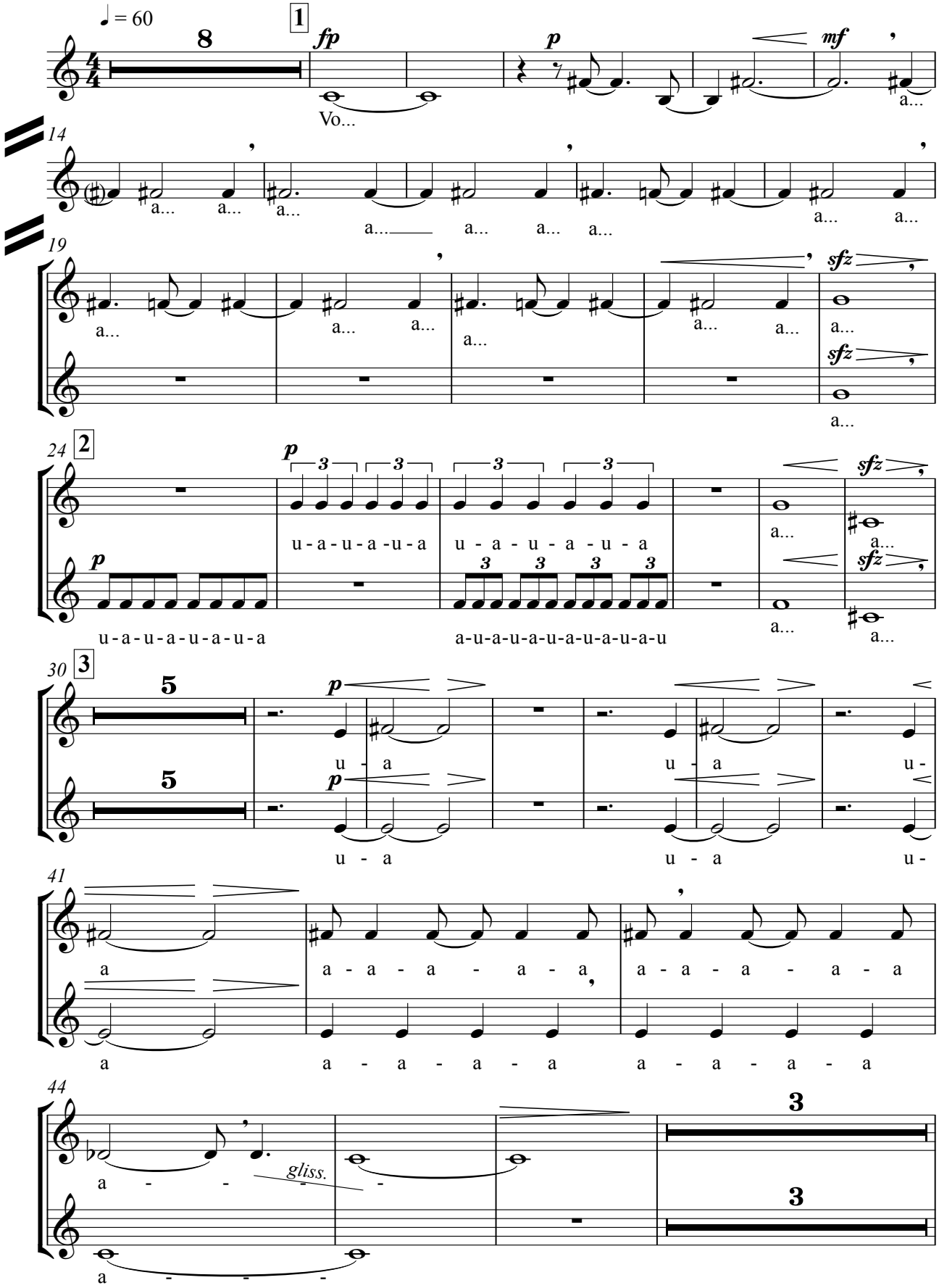
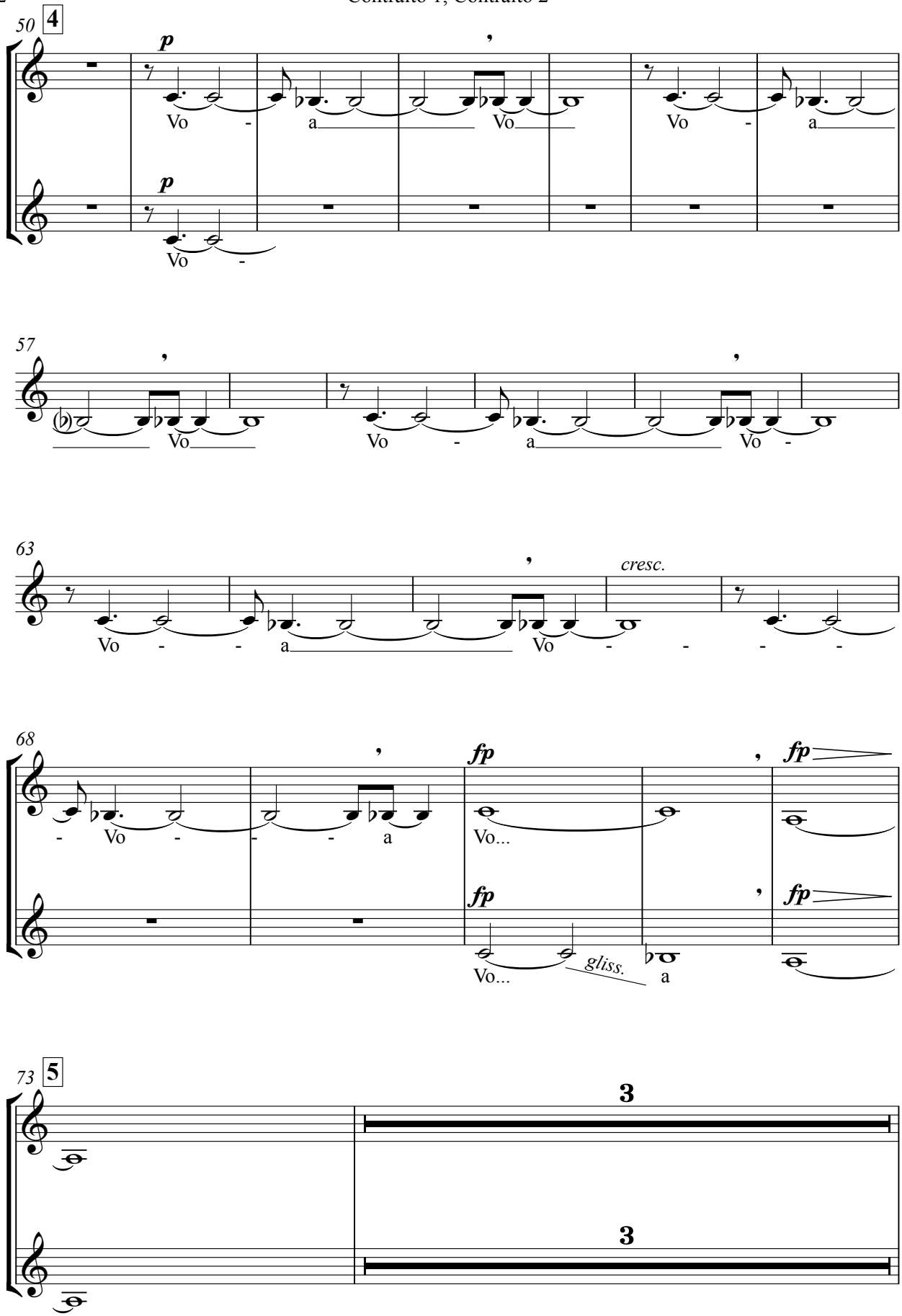
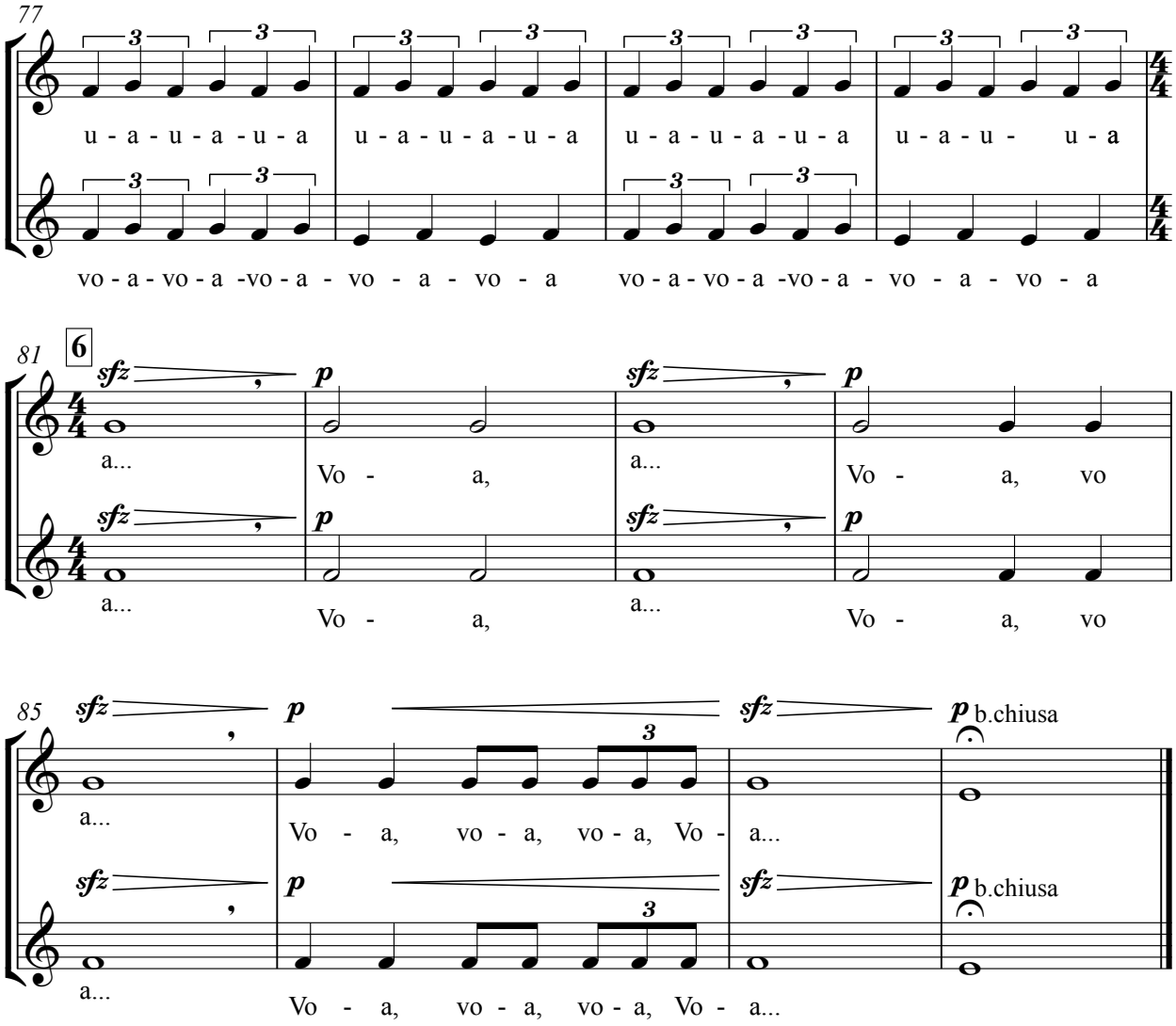


73
5
p
vo - a vo - a vo - a vo - a vo - a vo - a
p
vo - a vo - a vo - a vo - a vo - a vo - a
79
6
vo - a vo - a
sfz p sfz
a... Vo - a, a...
sfz p sfz
vo - a vo - a
a... Vo - a, a...
84
p sfz p 3 sfz p
b.chiusa
Vo - a, vo a... Vo - a, vo - a, vo - a, Vo - a...
p sfz p 3 sfz p
b.chiusa
Vo - a, vo a... Vo - a, vo - a, vo - a, Vo - a...

Voar

Música para a exposição de Brígida Baltar

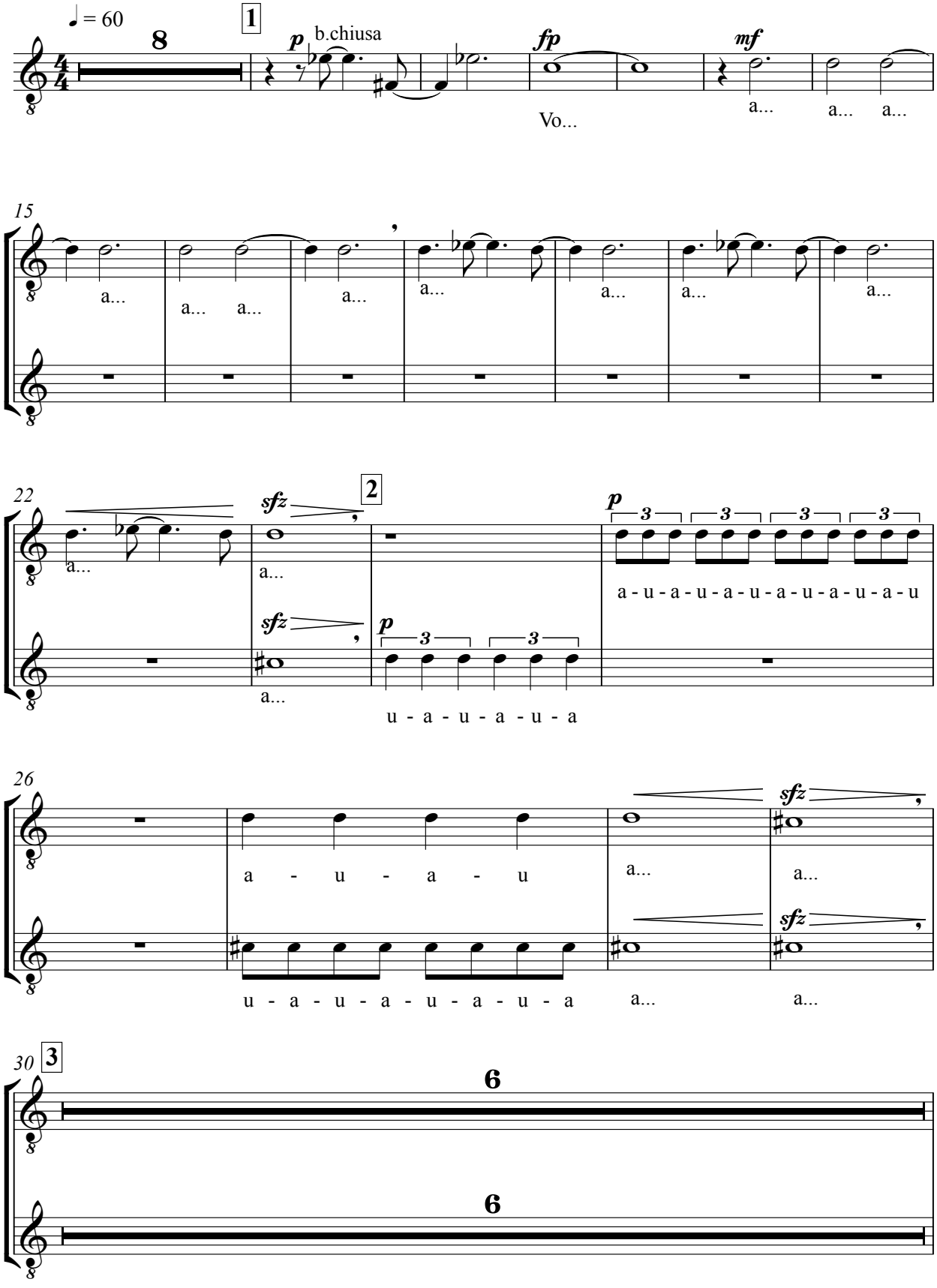
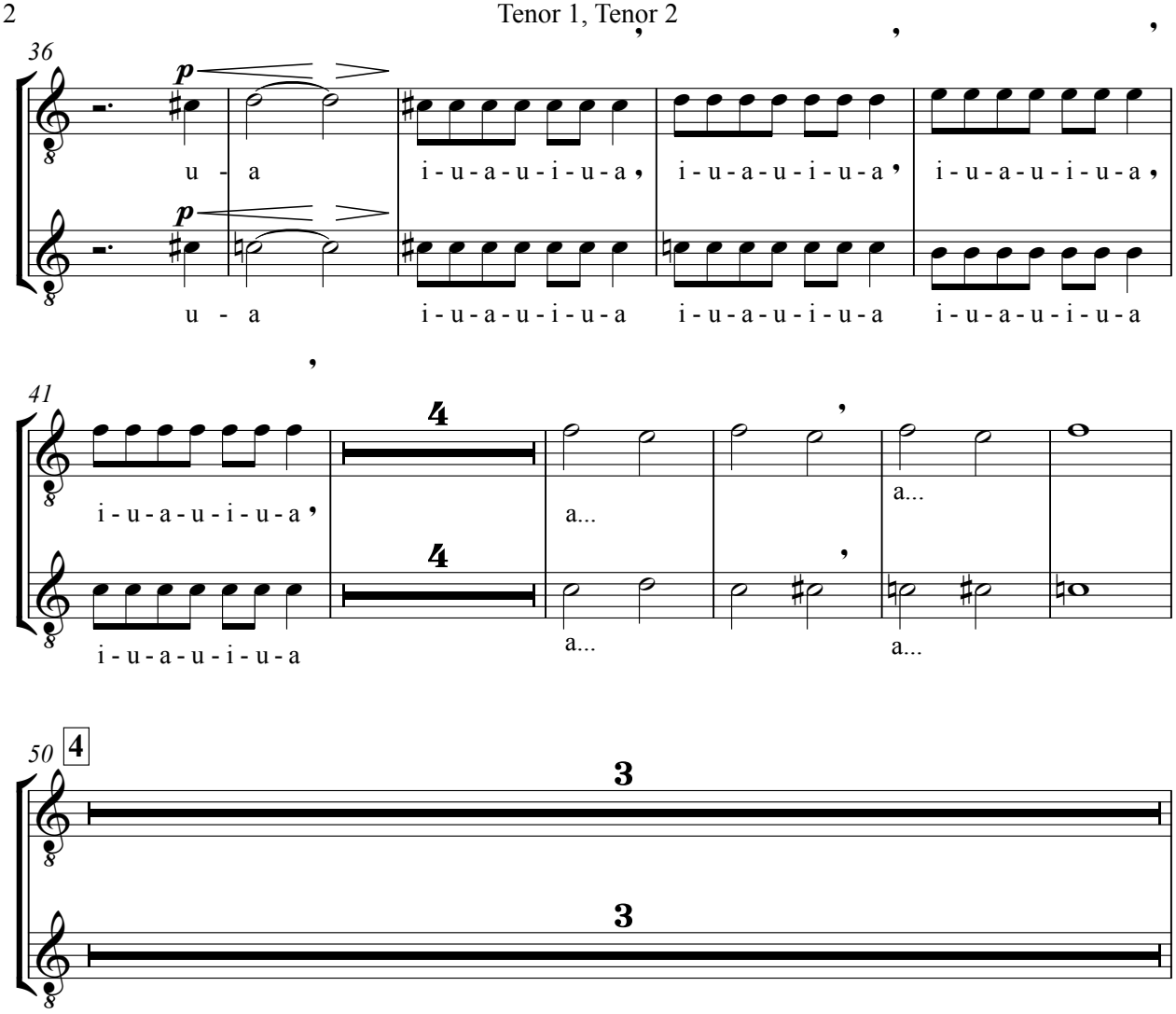
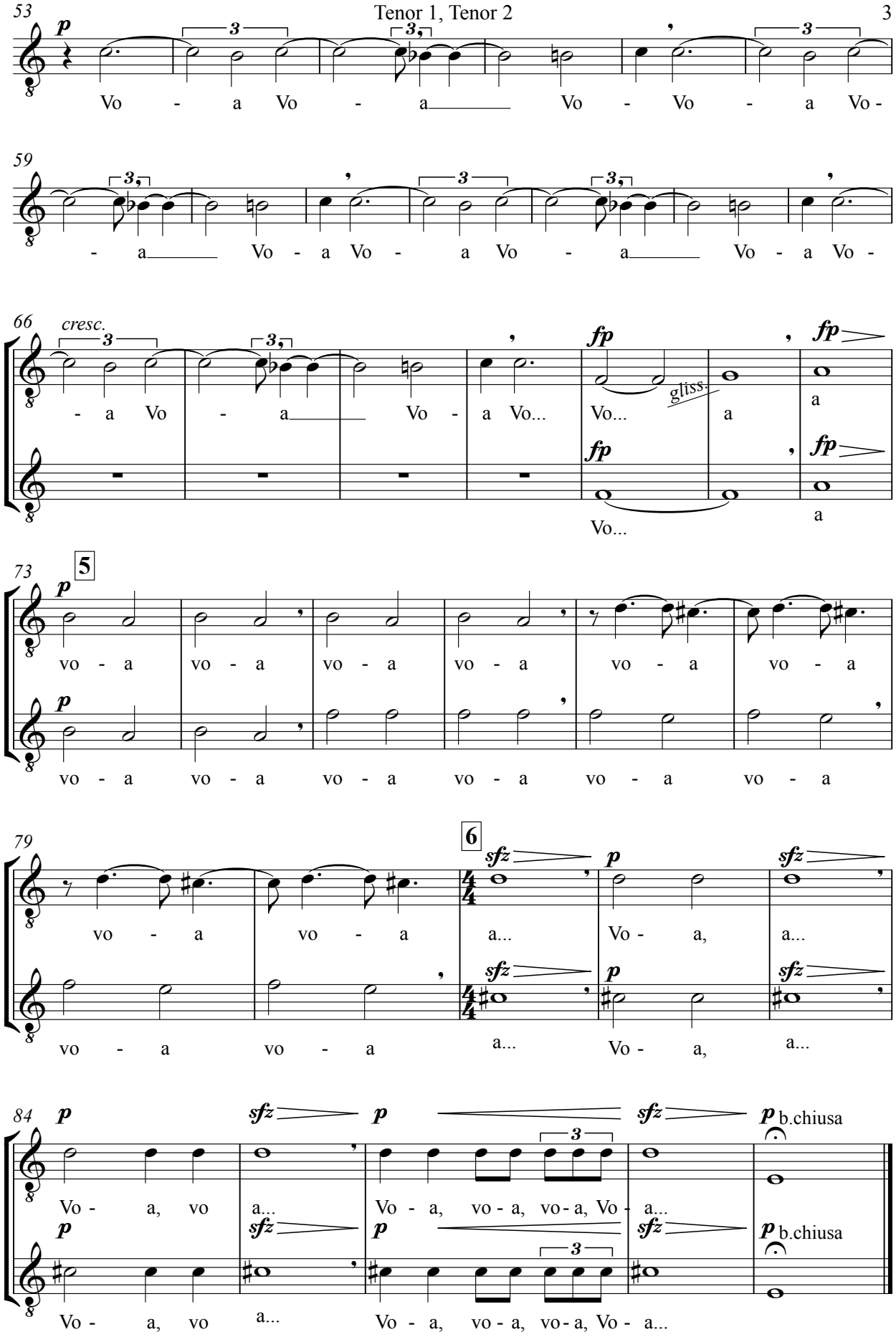
Contralto 1
Contralto 2

Tim Rescala , 2011

Contralto 1, Contralto 2

77
u - a - u - a - u - a
u - a - u - a - u - a
u - a - u - a - u - a
u - a - u - u - a
vo - a - vo - a - vo - a - vo - a - vo - a
vo - a - vo - a - vo - a - vo - a - vo - a
81
6
sfz p
a...
Vo - a,
Vo - a, vo
85
b.chiusa
Vo - a, vo - a, vo - a, Vo - a...

Tenor 1
Tenor 2

Voar

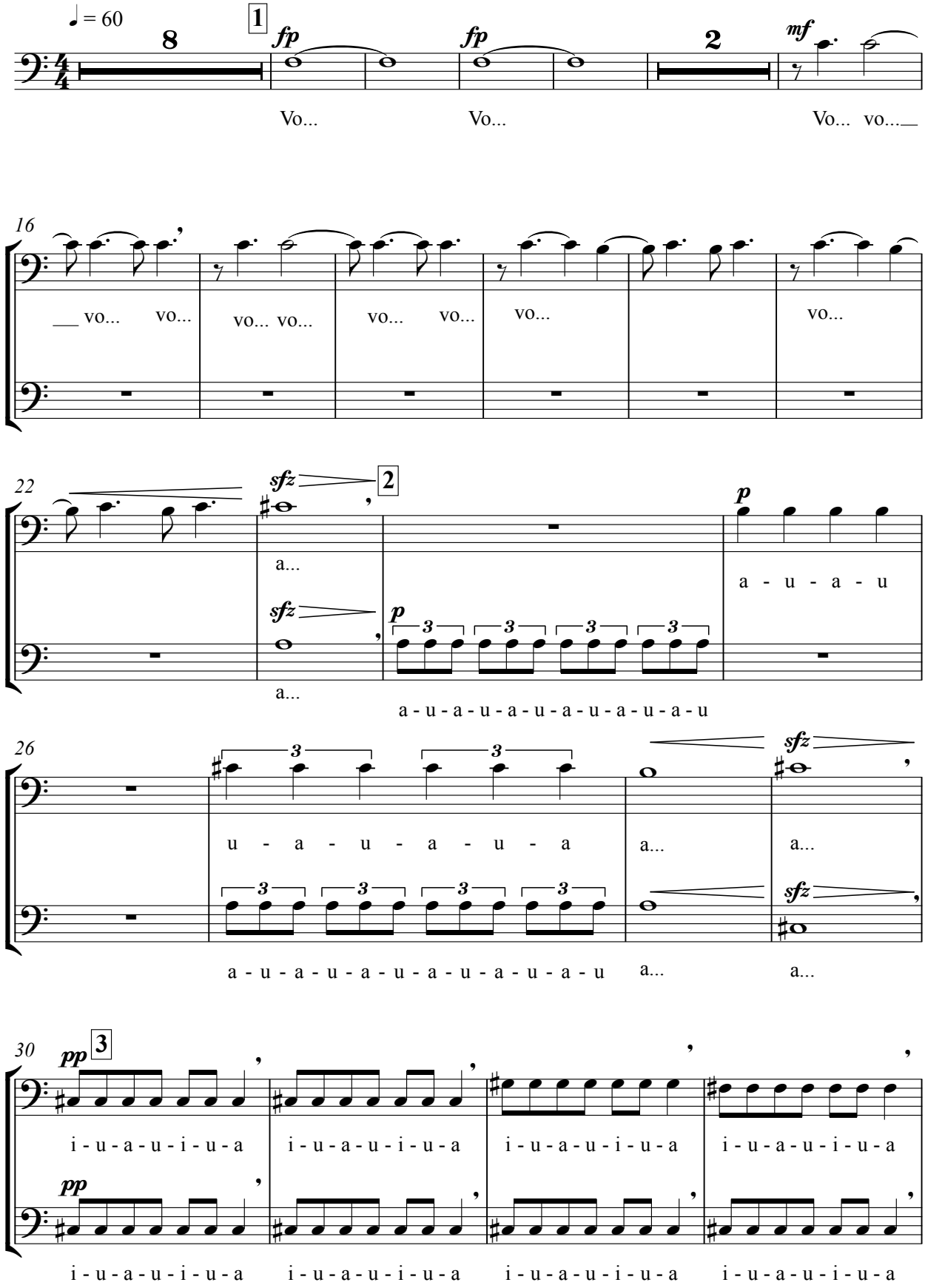
Música para a exposição de Brígida Baltar

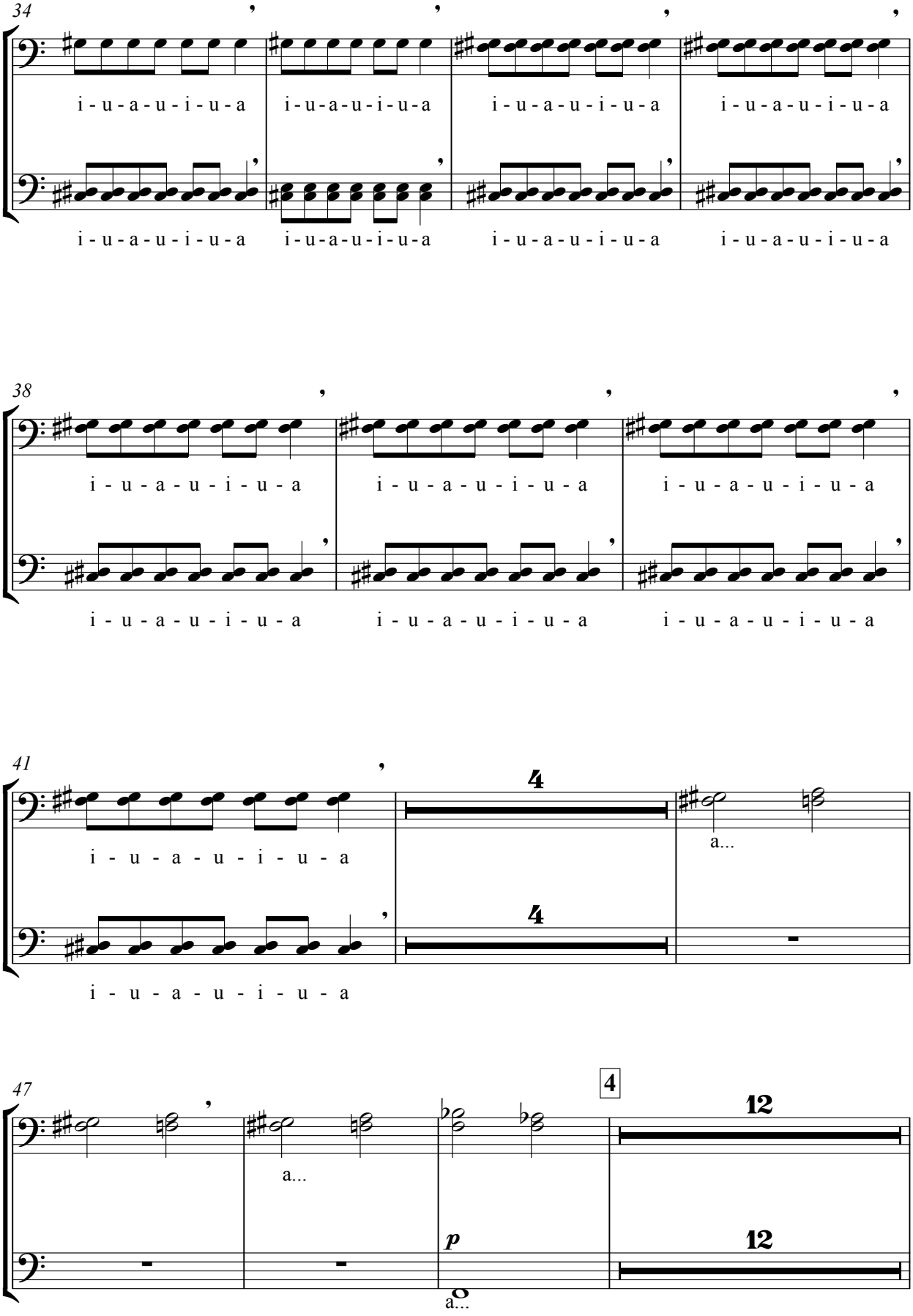
Tim Rescala , 2011

Tenor 1, Tenor 2

Tenor 1, Tenor 2
3
53
p
Vo - a Vo - a Vo - Vo - a Vo -
59
- a Vo - a Vo - a Vo - a Vo - a Vo -
66
cresc.
fp
gliss.
- a Vo - a Vo - a Vo... Vo... a a
Vo...
73
5
p
vo - a vo - a vo - a vo - a vo - a vo - a
vo - a vo - a vo - a vo - a vo - a vo - a
79
6
sfz
p
vo - a vo - a a... Vo - a, a...
vo - a vo - a a... Vo - a, a...
84
b.chiusa
Vo - a, vo a... Vo - a, vo - a, vo - a, Vo - a...
Vo - a, vo a... Vo - a, vo - a, vo - a, Vo - a...

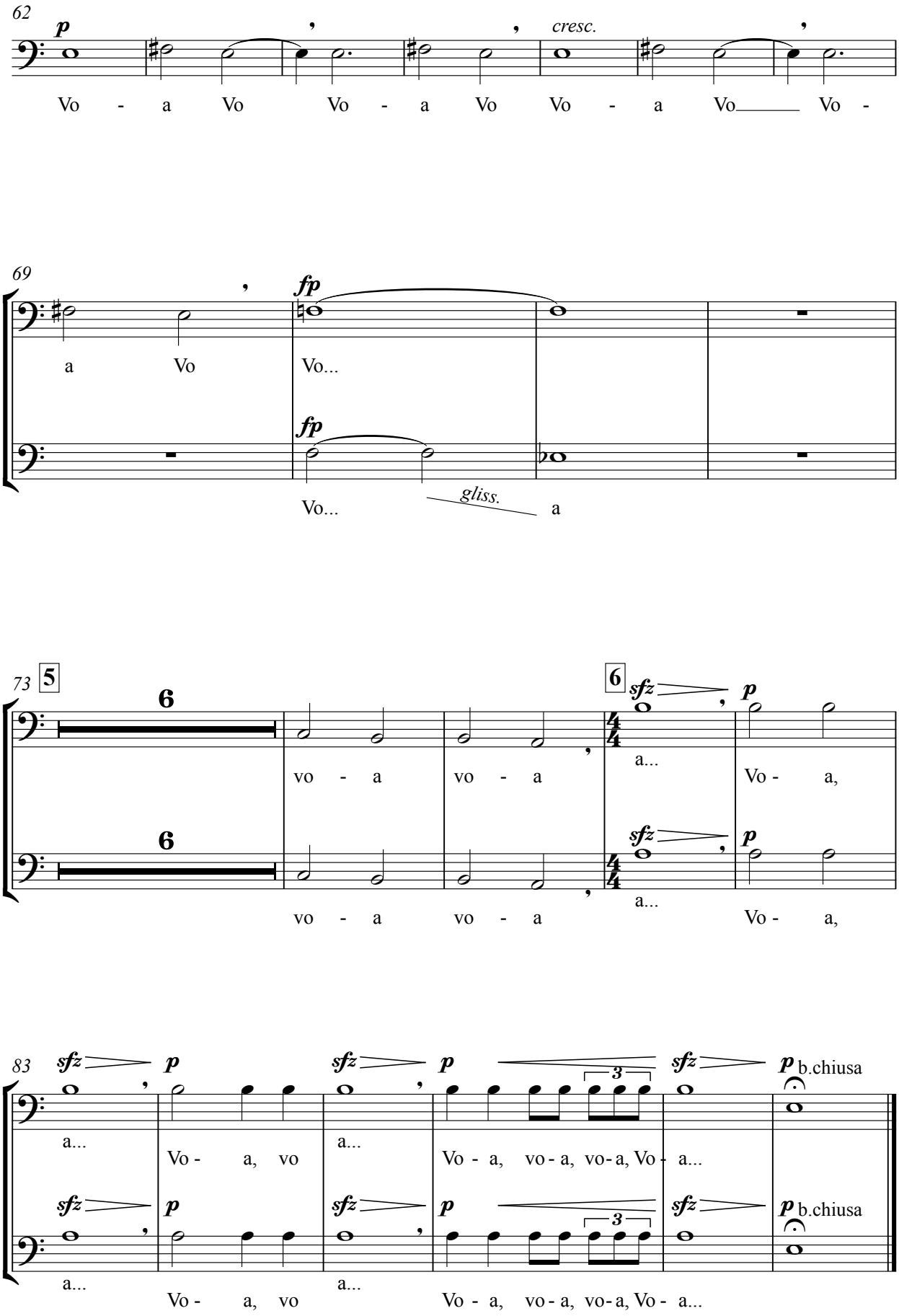
Voar

Baritone 1
Baritone 2

Música para a exposição de Brígida Baltar

Tim Rescala , 2011

Baritone 1, Baritone 2




62
p
cresc.
Vo - a Vo Vo - a Vo Vo - a Vo Vo -
69
fp
a Vo Vo...
fp
Vo... gliss. a
73
5
6
6
vo - a vo - a
6
sfz p
a... Vo - a,
sfz p
a... Vo - a,
83
sfz p
a... Vo - a, vo
sfz p
a... Vo - a, vo - a, vo - a, Vo - a...
sfz p b.chiusa
sfz p
a... Vo - a, vo
sfz p
a... Vo - a, vo - a, vo - a, Vo - a...
sfz p b.chiusa